CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA-

LICENCIATURA

Reconhecimento Renovado - PORTARIA SERES Nº- 1.094, DE 24/12/2015
D.O.U 30/12/2015

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO – 2019

Campus Sede - Rua dos Estudantes, 225 – Parque Iracema

Catanduva/São Paulo

Sumário

1 - ASPECTOS GERAIS 4

1.1- Inserção regional 4

1.1.1 Contexto Educacional 6

1.1.2 Cenário da Educação Básica da rede pública de ensino 6

1.1.3 Cenário da Educação Básica da rede particular de ensino 7

1.1.4 Cenário da Educação Superior 8

1.2 Princípios Filosóficos e Teórico-metodológico Gerais 8

1.3 Área de Atuação Acadêmica 10

1.4-Políticas de ensino, pesquisa e extensão 10

1.4.1- Políticas de Ensino 11

1.4.2- Políticas de Pesquisa 13

1.4.3- Linhas de Pesquisa do Curso de Educação Física Licenciatura 14

1.4.4- Projetos de Pesquisas 2019 15

1.5 - Políticas de extensão 21

1.5.1 - Programas 23

1.5.2- Projetos 23

1.5.3 – Prestação de serviços 28

1.6-Políticas de gestão 29

1.7- Responsabilidade social da instituição, enfatizando a contribuição à inclusão social e ao desenvolvimento econômico e social da região. 30

2 - CORPO DISCENTE 31

2.1- Perfil do ingressante 31

2.2- Perfil de egresso 31

2.3- Acompanhamentos dos Egressos 32

2.4 - Programa de Relacionamento com Egressos 33

2.5 – Plano de ações 2019 34

2.5.1 Ficha de Cadastro de Egressos 36

2.6- Formas de acesso 38

2.7 - Programas de Apoio Psicopedagógico-NAP, Financeiro e de Nivelamento. 39

2.8- Projeto do Núcleo de Educação Inclusiva-NEI 41

2.9 - Organização Estudantil (espaço para participação e convivência estudantil) 42

2.10- ENADE 43

3 - PLANO DE ATENDIMENTO ÀS DIRETRIZES PEDAGÓGICAS 43

3.1- Missão do Curso de Educação Física-Licenciatura 43

3.2- Objetivos do Curso de Educação Física-Licenciatura 43

3.3- Competências e Habilidades 43

3.4- Princípios metodológicos - NDE 45

3.5 - Matriz Curricular 46

3.6 - Conteúdos curriculares 48

3.7 – Diretrizes Curriculares Nacionais 50

3.8 - Processo de avaliação 51

3.9 - Atividades de prática pedagógica, estágio supervisionado e ACC 51

3.9.1- Plano de Atividades e Praticas Pedagógicas 51

3.9.2 - Estagio Supervisionado 53

3.9.3- Atividades Complementares do Curso 60

3.10 - Inovações consideradas significativas, especialmente quanto à flexibilidade dos componentes curriculares 64

3.11 – Ensino à Distância - EAD 64

3.12 - Oportunidades diferenciadas de integração dos cursos 66

3.13 - Avanços tecnológicos 66

4 - CORPO DOCENTE 66

4.1- Requisitos de titulação 66

4.2 - Corpo Docente com formação, titulação, jornada e experiência profissional não acadêmico 66

4.3 - Critérios de seleção, de contratação e de substituição eventual de professores 67

4.4 - Políticas de qualificação, plano de carreira e regime de trabalho 68

5 - CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO 68

5.1- Quadro do Corpo Técnico-Administrativo do curso 68

5.2 - Critérios de seleção e contratação 68

5.3 - Políticas de qualificação, plano de carreira e regime de trabalho 68

6 - ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA 69

6.1- Estrutura organizacional com as instâncias de decisão 69

6.2- Organograma institucional Acadêmico 70

6.3 - Órgãos colegiados: competência e composição 70

6.4 - Órgãos de apoio às atividades acadêmicas 71

6.5 - Autonomias da IES em relação à mantenedora 71

6.6 - Relações e parcerias com a comunidade, instituições e empresas. 72

6.7- Metodologias, dimensões e instrumentos a serem utilizados no processo de autoavaliação. 72

7 - INFRAESTRUTURA FÍSICA E INSTALAÇÕES ACADÊMICAS 94

7.1. Área de convivência 94

7.2. Biblioteca 95

DESCRIÇÃO DO ACERVO: 2019 96

Áreas do Conhecimento 96

7.3. Instalações administrativas 96

7.4. Instalações especiais e Hospitais Escola ____ **97**

7.5. Laboratórios ____ **99**

*** Informações sobre Instalações e equipamentos estão apresentadas no*Volume III, Anexo 14b.*** __ **99**

7.6. Salas de aula, reuniões e auditórios ____ **99**

7.7. Salas de docentes e alunos ____ **101**

7.8. Salas de coordenação ____ **101**

7.9. Sanitários e banheiros ____ **101**

ANEXO – PLANOS DE ENSINO APRENDIZAGEM ____ ***103***

1 – ASPECTOS GERAIS

1.1 Inserção Regional

O município de Catanduva, considerado polo da microrregião composta por 13 municípios, foi instalado em 14 de abril de 1918, com o nome descendente do Tupi Guarani "Caa-tâ-dyba" – mato rasteiro, áspero e rústico. Localiza-se na região noroeste do Estado de São Paulo, distante 385 km da capital do estado e 850 km de Brasília.

Sua extensão territorial é de 293 km^2, com população de 113.356 habitantes (estimativa de 2011), com taxa média de crescimento anual de 1.33%, taxa de urbanização de 98,75%, 31.482 domicílios, sendo 405 na zona rural e 3,54 habitantes por domicílio, densidade demográfica aproximada de 386,6 habitantes por Km^2. A população infantil (de a 0 a 19 anos) corresponde a 37% e idosos a 11% respectivamente, da população geral. A taxa de mortalidade infantil é de 18,99 por mil nascidos vivos, e a taxa de analfabetismo, de 7,6%. O município conta com 73.755 eleitores e ocupa a 106ª posição no Índice de Desenvolvimento Humano (IDHM) entre os 645 municípios do Estado de São Paulo.

O município abriga, na sua composição demográfica, comunidades estrangeiras que contribuíram e contribuem na formação cultural do seu povo, entre as quais árabe, italiana, espanhola e japonesa.

Catanduva possui ampla infraestrutura urbana com 80% de pavimentação, 93% de iluminação elétrica, 98% de cobertura de rede de esgoto, 100% de abastecimento de água e telefonia comum e celular. O déficit habitacional não ultrapassa 3%.

Em virtude da ocupação humana, a região apresenta grandes desmatamentos, prevalecendo a cultura da cana-de-açúcar e de citros. As matas ciliares ao longo dos principais rios possuem certa evidência. Catanduva está situada no Planalto Ocidental em direção a oeste, calha do rio Paraná. O clima local é tropical continental com inverno seco. A temperatura média é de 28 graus e o período de chuvas,

entre outubro e fevereiro. Hidrografia: Rio São Domingos, Ribeirão Cubatão, Ribeirão da Onça, Córrego Retirinho, Córrego Barro Preto, Córrego Barro Fundo e Córrego Minguta.

O município conta também com clubes de serviços *Rotary*, *Lions* e Soroptimista, AVCC e outros que realizam trabalhos filantrópicos e culturais junto à comunidade. Conta como patrimônio cultural a Igreja Matriz de São Domingos, construída pelo Monsenhor Albino Alves da Cunha e Silva, na década de 1920, com importante acervo do artista Benedito Calixto em seu interior. São também fontes permanentes da cultura em Catanduva a Casa da Cultura, a Estação Cultura, o Centro de Criação Artística e Popular "Antonio Figueiredo Malheiros" (Casa do Artesão), a Biblioteca Municipal "Embaixador Macedo Soares", o Espaço Cultural "Professor Luis Carlos Rocha" e o Espaço Cultural Nacional, o Museu Padre Albino, o Museu da Imagem e do Som (MIS), o Museu Histórico "Governador Pedro de Toledo", o Museu da Cachaça no Engenho Santo Mário. Outra opção cultural é o Teatro Municipal "Aniz Pachá".

Os serviços de saúde do município, com o início em 1997 da Gestão Plena de Sistema Municipal de Saúde, segundo a NOB 96 e 99, contam com uma rede ambulatorial municipal composta por 10 Unidades Básicas de Saúde, Ambulatórios de Especialidades, Central de Ambulâncias e Pronto Socorro, localizado no Hospital Padre Albino. Na assistência secundária e terciária, conta com dois hospitais de ensino, um hospital geral e um de internação psiquiátrica, da rede particular e filantrópica, conveniados com o Sistema Único de Saúde (SUS).

O município conta com quatro Distritos Policiais, a Delegacia de Investigações Gerais (DIG), a Delegacia de Investigação Sobre Entorpecentes (Dise), a Delegacia de Defesa da Mulher (DDM), a Delegacia Seccional da Sub-Região de Catanduva e postos de polícia comunitária. A cidade conta, ainda, com uma Cadeia Pública Municipal, Delegacia de Serviço Militar, Tiro de Guerra, Guarda Civil Municipal, Corpo de Bombeiros, Polícia Militar Florestal e o Batalhão da Polícia Militar (30º BPM/Interior).

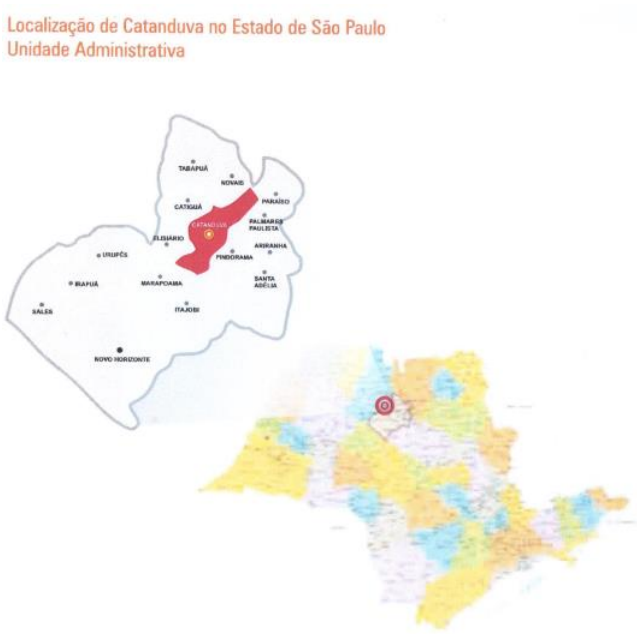
Boas opções de lazer são os clubes recreativos da cidade - Clube de Tênis Catanduva, Estádio Municipal "Silvio Salles", Pista de *Skate* Municipal "César Perez Soto", Zoológico Municipal "Missina Palmeira Zancaner", Conjunto Esportivo Municipal para a prática de atividades físicas e ginásios de esportes localizados em bairros densamente populosos, além de boates e bares distribuídos nas áreas centrais e periféricas. No Recinto de Exposições "João Zancaner", são realizadas a Feira Comercial e Industrial de Catanduva (FECIC), e a Feira da Alimentação de Catanduva (Alimentec).

Catanduva apresenta características de polo microrregional, com comércio, setor de serviços e indústria, que tentam responder às demandas de consumo da região. A agricultura é um dos pilares da economia catanduvense, situando-a como o quarto maior polo sucroalcooleiro do estado. É destaque da indústria catanduvense a produção e o comércio de ventiladores, que a tornou conhecida como a "capital nacional dos ventiladores". As fábricas da cidade são responsáveis por cerca 90% da produção

nacional de ventiladores e empregam 60% da mão-de-obra ocupada na indústria no município. Em quatro grandes indústrias de ventiladores, trabalham 2,8 mil metalúrgicos.

Na área educacional, Catanduva destaca-se como polo regional, com escolas de educação infantil, de ensino fundamental e médio da rede pública e privada e do ensino técnico com uma escola técnica estadual do Centro de Educação Estadual Paula Souza, Senac e escolas técnicas privadas. Na educação superior são oferecidos cursos superiores nas áreas de exatas, humanas e biomédicas, ministrados por instituições privadas, sendo uma autarquia municipal e outra pertencente à Fundação Padre Albino.

Sustentando-se numa política de socialização, consonante com a responsabilidade social da Instituição Mantenedora, ao longo de aproximadamente quatro décadas, consolidou instrumentos de inserção regional, promovendo uma consistente interface com a comunidade local e regional.



1) População (2011- Estimativa IBGE): 113.356 pessoas
2) Índice de Desenvolvimento Municipal (Firjan-2011): 0,8648
3) PIB (Produto Interno Bruto) - IBGE 2009:
- Per Capita - R$ 19.201,91 | PIB Total - R$ 2.204.609.000,00
4) IDEBI (2011): 4,7 (acima da meta prevista para o município).
5) IDSUS (2011): 6,40 (superior à média nacional 5,7)
6) Pluviosidade (2011 - Média Mensal): 141,5 mm
7) Temperatura média anual: 22,4 C
8) Balança Comercial (dezembro/2011): US$ 675.719.110,00
- o 7º maior saldo entre todas as cidades do Estado de São Paulo, com aumento de 33,7% em relação ao ano de 2010.
9) Distâncias: 387 de São Paulo e 761 de Brasília
10) Abastecimento de água: 100%
11) Coleta e Afastamento de esgoto: 98%
12) Rendimento Mensal Domicílios (Fonte IBGE - Censo Demográfico 2011): R$ 2486,17

Populações Residentes - Microrregião

Municípios	População 2010	Estimativa 2011
Ariranha	8.547	8.630
Cajobi	9.768	9.814
Catanduva	112.820	113.356
Catiguá	7.127	7.171
Elisiário	3.120	3.162
Irapuã	7.275	7.323
Itajobi	14.556	14.582
Marapoama	2.633	2.664
Novais	4.592	4.697
Novo Horizonte	36.593	36.913
Palmares Paulista	10.934	11.126
Paraíso	5.898	5.934
Pindorama	15.039	15.188
Santa Adélia	14.333	14.401
Tabapuã	11.363	11.430
Urupês	12.714	12.782

Fonte: Censo Demográfico 2010, IBGE, Diretoria de Pesquisas - DPE. Coordenação de População e Indicadores Sociais - COPIS
NOTA: Estimativas da população residente com data de referência 1º de julho de 2011

1.1.1 Contexto Educacional

1.1.2 Cenário da Educação básica rede pública de ensino

	Nº de Escolas - Rede Municipal			
Município	Educação infantil	Ensino Fundamental	Educação de Jovens e Adultos (EJA)	
Catanduva	15	14	1	

	Nº de Escolas - Rede Estadual			
Município	Ensino Fundamental	Ensino Médio	EJA	
Catanduva	9	10	2	
	Total de Alunos - Rede Municipal			
Município	Educação Infantil	Ensino Fundamental	EJA	Total
Catanduva	3748	6519	560	10827
	Total de Alunos - Rede Estadual			
Município	Ensino Fundamental	Ensino Médio	EJA	TOTAL
Catanduva	2253	3126	170	5549

1.1.3 Cenário da Educação rede particular de ensino

Total de Alunos Município Catanduva-SP - 2014									
Rede	**Educação Infantil**	**Ensino Fundamental 1º a 5º**	**Ensino Fundamental 6º a 9º**	**Ensino Médio**	**Educação Especial**	**EJA EF anos iniciais**	**EJA EF anos finais**	**EJA EM**	**Total**
ESTADUAL	-	-	2253	3126	39	-	25	236	5679
MUNICIPAL	3749	4841	1546	-	-	69	225	217	10647
PARTICULAR	1020	1974	1782	1161	253	-	-	-	6190
Total	4769	6815	5581	4287	292	69	250	453	22516
Total de alunos região (sem Catanduva) - 2014									
Rede	**Educação Infantil**	**Ensino Fundamental 1º a 5º**	**Ensino Fundamental 6º a 9º**	**Ensino Médio**	**Educação Especial**	**EJA EF anos iniciais**	**EJA EF anos finais**	**EJA EM**	**Total**
ESTADUAL	-	-	2655	4998	38	-	256	571	8518
MUNICIPAL	5256	8711	4646	-	166	204	239	-	19222
PARTICULAR	697	515	475	355	95	-	-	-	2137
Total	5953	9226	7776	5353	299	204	495	571	29877

1.1.4 Cenário da Educação Superior

O último Censo da Educação Superior de 2010, divulgado pelo INEP registrou a existência de 2.377 IES no Brasil.

As matrículas no ensino superior, em 2010, apresentaram um total de 6.379.299 e as IES privadas apresentaram a maior parte desse quantitativo, 4.736.001, o que representa 74,24% do total. As IES federais totalizaram 14,71%, as IES estaduais contribuíram com 9,42% e as IES municipais participaram com 1,62%, respectivamente.

O número de matrículas, nos cursos de graduação, aumentou em 7,1% de 2009 a 2010 e 110,1% de 2001 a 2010. Vários fatores podem ser atribuídos a essa expansão: do lado da demanda: o crescimento econômico alcançado pelo Brasil nos últimos anos vem desenvolvendo uma busca do mercado por mão de obra mais especializada; já do lado da oferta: o somatório das políticas públicas de incentivo ao acesso e à permanência na educação superior, dentre elas: o aumento do número de financiamento (bolsas e subsídios) aos alunos, como os programas Fies e ProUni e o aumento da oferta de vagas na rede federal, via abertura de novos campi e novas IES, bem como a interiorização de universidades já existentes.

O cenário do ensino superior reafirma que o atual perfil do estudante é de jovens que apresentam idades entre 18 e 24 anos, em sua maioria, trabalhadores de classe média e baixa renda, que visualizam nos cursos superiores de tecnologia, melhores condições socioeconômicas.

1.2 Princípios filosóficos e teórico-metodológicos gerais

De acordo com os princípios estatutários, o Projeto Pedagógico Institucional estabelece políticas gerais para o desenvolvimento de ações acadêmicas, como a criação de projetos e ações estratégicas, de caráter sociocultural, articuladas as necessidades do contexto regional no qual o Centro Universitário Padre Albino - UNIFIPA está inserido. É por meio da elaboração e execução de planos de ensino, manuais de estágio e calendário escolar, atividades complementares, pesquisa, iniciação científica e os cursos de extensão que se desenvolve a integração entre a graduação e a pós-graduação de modo a garantir a integração teoria-prática que caracteriza o processo ensino-aprendizagem da instituição e direciona suas políticas educacionais.

Assim, as ações criadas fortalecem os Colegiados de Cursos e os Núcleos Docentes Estruturantes (NDEs) na reformulação curricular dos cursos, respeitando as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) e as necessidades do mercado regional. Na elaboração dos projetos pedagógicos dos cursos, a definição do perfil dos profissionais que esses cursos pretendem formar e o estabelecimento de competências e habilidades a serem desenvolvidas durante o percurso acadêmico dos alunos, tem como finalidade

principal, promover uma formação integral humana em uma perspectiva ética e de responsabilidade social.

Nessa perspectiva, o Centro Universitário Padre Albino – UNIFIPA insere-se na realidade regional por meio de sua responsabilidade social que, por definição, é um elemento intrínseco ao seu projeto educacional. Essa inserção regional representa um instrumento para melhor compreender e intervir nas situações caracterizadas como problemas e desafios, buscando alternativas reais e possíveis para concretizar as mudanças necessárias.

O Centro Universitário Padre Albino - UNIFIPA entende a ação educativa como um ato intencional baseado na legislação que define as políticas institucionais, assim como as diretrizes que as orienta e as ações que as operacionalizam, por meio da associação entre ensino, pesquisa e extensão. Dessa forma, as políticas educacionais institucionais assumem os seguintes princípios:

- integração ensino-aprendizagem, teoria-prática e interdisciplinaridade;
- formação profissional simultânea com a formação acadêmica, mediante um currículo dinâmico e flexível;
- articulação entre o desenvolvimento da graduação e as atividades de pesquisa e extensão, promovendo a integração entre as diversas modalidades da instituição;
- revisão geral dos currículos tendo em conta sua contínua a sua atualização, adequação e redimensionamento;
- consolidação do processo de avaliação interna dos cursos de graduação e pós-graduação;
- valorização das atividades complementares, definidas em cada curso como introdução de inovações tecnológicas, pedagógicas e metodológicas na operacionalização dos projetos pedagógicos, ampliando possibilidades de interação acadêmica, flexibilização curricular, criação, produção e compartilhamento do conhecimento;
- fortalecimento da pós-graduação *lato sensu* identificando áreas preferenciais para implantação de novos cursos que representem alternativas inovadoras, aproveitando as potencialidades e afirmações da identidade do Centro Universitário;
- promoção de cursos de especialização vinculados às linhas de pesquisa da instituição objetivando preparar massa crítica para os futuros cursos de *stricto sensu*;
- integração da pós-graduação ao conjunto de atividades da instituição como instrumento revitalizador da melhoria da graduação, da extensão e da pesquisa na instituição; e
- implementação de cursos e projetos de extensão na linha pedagógica na qual docentes desenvolvem ações que contribuam para transformações socioeconômicas e políticas

procurando instituir valores da ética profissional, do respeito pelo ser humano, da liberdade de expressão, da igualdade e da solidariedade.

1.3 – Área de atuação acadêmica

Compreendem-se como áreas de atuação acadêmica do Centro Universitário, o ensino, a pesquisa, a extensão e a responsabilidade social.

No ensino, oferece cursos de graduação nas modalidades de bacharelado e licenciatura nas áreas de saúde, educação, direito e administração, ciências agrárias e cursos de pós-graduação *lato senso*; residência médica e educação continuada.

1.4 Políticas de ensino, pesquisa e extensão

O Centro Universitário Padre Albino – UNIFIPA pretende contribuir para o desenvolvimento local e regional do ensino superior com qualidade, sobretudo fazer com que a ciência possa ser desenvolvida na IES com autonomia; uma ciência que, antes de ser instrumental, esteja calcada no conhecimento humanístico e ancorada no saber da tradição. O Centro Universitário tem a proposta pedagógica de articular o ensino, a pesquisa e a extensão, como forma de garantir o ensino crítico e reflexivo na busca de competências e habilidades esperadas para alunos de graduação.

O currículo de cada curso contém os conteúdos necessários para o desenvolvimento das competências e habilidades estabelecidas nas Diretrizes Curriculares Nacionais, de forma a garantir a qualidade da formação profissional em uma dupla dimensão: a qualidade formal, que diz respeito ao conteúdo específico de cada curso, e a qualidade social, que corresponde ao envolvimento crítico com os problemas da sociedade.

Ao estruturar o currículo, cada projeto pedagógico prevê um conjunto de conteúdos de aprendizagem que deverá substituir antigas disciplinas fragmentadas, muitas vezes sem articulação entre si, cedendo lugar ao reconhecimento de outras formas de saber, o que implica a valorização do saber científico, técnico e humanístico.

A organização curricular contempla conteúdos de aprendizagem norteados por um projeto interdisciplinar para cada momento de formação. Na apresentação vertical, é possível observar como esses momentos são compreendidos, de acordo com os objetivos daquela organização. A articulação entre os diferentes momentos e conteúdos é indicada nas ementas e na compatibilidade entre competências, habilidades e dimensões da formação.

Entende-se que, à medida que novas tecnologias forem criadas e colocadas a serviço da sociedade, estas sejam introduzidas na estrutura curricular dos cursos do Centro Universitário, na forma de conteúdos programáticos e de propostas de novos cursos. Desta maneira, procura-se harmonizar o

contemporâneo e o atual, ao saber de formação consolidado, estabelecendo a desejada interdisciplinaridade e inovação, dentro de um contexto pedagógico e em relação à formação profissional do graduando, pois permite a constante transformação e atualização de conhecimentos universais, em sintonia com o mundo do trabalho e o mercado de trabalho.

Do ponto de vista metodológico, procurar-se-á atender aos conteúdos fundamentais de diferentes áreas, abrangendo as disciplinas básicas de laboratório e as de conteúdo social, psicológico, antropológico, filosófico, ambiental, pedagógico e metodológico. Quanto aos conteúdos específicos, estes são inerentes ao conhecimento e à prática, enquanto subsídios para a formação do profissional, que atuará no mercado de trabalho em um mundo globalizado; nessa especificidade, o aluno se prepara para melhorar seu perfil.

1.4.1 Políticas de Ensino

Política de ensino de graduação - A UNIFIPA pretende contribuir para o desenvolvimento local e regional do ensino superior com qualidade, sobretudo fazer com que a ciência possa ser desenvolvida na IES com autonomia; uma ciência que, antes de ser instrumental, esteja calcada no conhecimento humanístico e ancorada no saber da tradição. A UNIFIPA têm a proposta pedagógica de articular o ensino, a pesquisa e a extensão, como forma de garantir o ensino crítico e reflexivo na busca de competências e habilidades esperadas para alunos de graduação.

O currículo de cada curso contém os conteúdos necessários para o desenvolvimento das competências e habilidades estabelecidas nas Diretrizes Curriculares Nacionais, de forma a garantir a qualidade da formação profissional em uma dupla dimensão: a qualidade formal, que diz respeito ao conteúdo específico de cada curso, e a qualidade social, que corresponde ao envolvimento crítico com os problemas da sociedade.

Ao estruturar o currículo, cada projeto pedagógico prevê um conjunto de conteúdos de aprendizagem que deverá substituir antigas disciplinas fragmentadas, muitas vezes sem articulação entre si, cedendo lugar ao reconhecimento de outras formas de saber, o que implica a valorização do saber científico, técnico e humanístico.

A organização curricular contempla conteúdos de aprendizagem norteados por um projeto interdisciplinar para cada momento de formação. Na apresentação vertical, é possível observar como esses momentos são compreendidos, de acordo com os objetivos daquela organização. A articulação entre os diferentes momentos e conteúdos é indicada nas ementas e na compatibilidade entre competências, habilidades e dimensões da formação.

Entende-se que, à medida que novas tecnologias forem criadas e colocadas a serviço da sociedade, estas sejam introduzidas na estrutura curricular dos cursos da UNIFIPA, na forma de conteúdos programáticos e de propostas de novos cursos. Desta maneira, procura-se harmonizar o contemporâneo e o atual, ao saber de formação consolidado, estabelecendo a desejada interdisciplinaridade e inovação, dentro de um contexto pedagógico e em relação à formação profissional do graduando, pois permite a constante transformação e atualização de conhecimentos universais, em sintonia com o mundo do trabalho e o mercado de trabalho.

Do ponto de vista metodológico, procurar-se-á atender aos conteúdos fundamentais de diferentes áreas, abrangendo as disciplinas básicas de laboratório e as de conteúdo social, psicológico, antropológico, filosófico, ambiental, pedagógico e metodológico. Quanto aos conteúdos específicos, estes são inerentes ao conhecimento e à prática, enquanto subsídios para a formação do profissional, que atuará no mercado de trabalho em um mundo globalizado; nessa especificidade, o aluno se prepara para melhorar seu perfil.

- Adequar os currículos dos cursos de graduação às Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Superior;

- Incrementar a oferta de cursos de licenciatura pelo Instituto de Educação Superior (ISE);
- Realizar estudos que apontem alternativas para a criação de novos cursos de graduação, segundo a vocação da instituição;
- Promover o contínuo aperfeiçoamento dos Recursos Humanos e o aprimoramento das condições materiais e pedagógicas dos cursos;
- Adotar medidas de ajuste, correção e melhoria decorrentes da avaliação pelo ENADE;
- Tornar a pós-graduação *lato sensu* eixo dinâmico e revitalizador da melhoria da graduação, da pesquisa e da extensão;
- Implantar a pós-graduação *stricto sensu* em Ciências da Saúde;
- Promover o intercâmbio com instituições de ensino do País e do exterior;
- Ampliar a participação de professores e alunos em projetos de pesquisa;
- Fortalecer ações extensionistas locais, regionais e nacionais, consolidando a IES como prestadora de serviço à comunidade, por intermédio de programas e projetos institucionais de extensão em parcerias com instituições públicas e privadas; e
- Favorecer a infraestrutura de atendimento ao docente visando a disponibilidade de alternativas para o desenvolvimento de técnicas pedagógicas e introdução de novas tecnologias em sintonia com o mundo do trabalho e o mercado de trabalho.

Com base nestas políticas de ensino, são propostas as seguintes ações:

- acompanhar a implantação de novas matrizes curriculares dos cursos, realizando eventuais correções que se façam necessárias;
- manter atualizados os recursos laboratoriais, infraestrutura e equipamentos;
- incentivar o uso de sistemas de informática, como instrumentos de apoio ao ensino;
- atualizar o acervo da biblioteca e investir em conteúdos digitais, permitindo o acesso aos diferentes meios de informatização científica e intercâmbios entre bibliotecas;
- implementar e aprimorar as atividades curriculares e extracurriculares como monitorias, estágios supervisionados, programas de iniciação científica, iniciação didática, atividades complementares e estágios em instituições públicas e privadas;
- gerar mecanismos de acompanhamento e diálogo com os egressos, por meio de sua participação em atividades profissionais, sociais e culturais, como forma de integração da instituição com a sociedade e de estabelecimento de indicadores para constante melhoria de qualidade dos cursos oferecidos;

- incentivar a qualificação docente;
- fortalecer os cursos existentes e implantar novos cursos de pós-graduação *lato sensu e stricto sensu;*
- aperfeiçoar o processo de avaliação institucional, como forma de garantir os índices de qualidade de ensino;
- acompanhar a evolução do plano de carreira dos docentes e técnico-administrativos; e
- fortalecer o trabalho dos Pró-Reitores em sua atuação junto aos cursos e aos coordenadores.

1.4.2 Políticas de Pesquisa

As atividades de pesquisa são coordenadas pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação e tem por objetivo organizar as atividades de pesquisa em áreas temáticas previamente definidas e mediante o desenvolvimento de projetos de investigação pessoal ou de grupos de docentes e alunos.

A Iniciação Científica é uma atividade realizada pelos alunos sob orientação docente. Torna-se vinculada à orientação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) quando o Projeto Pedagógico o exigir. Ao disciplinar esta atividade, como política de trabalho da instituição, os projetos de iniciação científica e de TCC deverão estar de acordo com a natureza e característica do curso, dentro das competências técnicas e habilidades de cada área de ensino, e de acordo com as linhas de pesquisa e pelos projetos individuais ou coletivos, com o intuito de garantir a inserção do aluno no trabalho de iniciação científica.

Como política institucional, os regulamentos do Trabalho de Conclusão de Curso e de Iniciação Científica, inseridos nos respectivos projetos pedagógicos, contemplam prazos, encaminhamentos, aprovação e avaliação dos projetos.

A Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação dando continuidade à tradição do modelo anterior (FIPA) propõe a realização anual de Congresso de Iniciação Científica (CIC), onde são apresentados, em forma de resumos e de painéis, os trabalhos de TCC, de Iniciação Científica, de Extensão e da Pós-graduação.

Além disso, a Pró-Reitoria deverá promover outros eventos técnico-científicos, no sentido de divulgar os trabalhos à comunidade acadêmica, sendo que os pesquisadores e alunos de iniciação são incentivados a apresentar os trabalhos produzidos que dão subsídio à editoração das revistas científicas nos cursos de Medicina (Ciência, Pesquisa e Consciência), de Enfermagem (CuidArte Enfermagem), de Administração (Temas em Administração: diversos olhares), de Direito (Direito e Sociedade – revista de Estudos Jurídicos e Interdisciplinares) e de Educação Física (Corpo e Movimento). Está em fase de conclusão o projeto da Revista de Educação (Pedagogia e Licenciatura em Educação Física).

São políticas de pesquisa:

- investir em recursos laboratoriais e de informática para o desenvolvimento de pesquisa;
- manter a Unidade Didática e de Pesquisas Experimentais (UDPE) como setor de apoio para a pesquisa clínica envolvendo animais de laboratório;
- apoiar o pleno funcionamento do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) e do Comitê de Ética em Pesquisa com Uso de Animais (CEUA) para pesquisas com seres humanos e animais;
-incentivar a organização de eventos técnico-científicos internos, buscando um maior envolvimento de toda a comunidade e a divulgação dos projetos de pesquisa;
- possibilitar a inserção do corpo docente na comunidade científica por meio de auxilio financeiro à participação em eventos nacionais e internacionais; e
- criar um processo de avaliação que permita garantir os índices de qualidade da pesquisa desenvolvida na Instituição.
- realizar o 19º Congresso Nacional de Iniciação Científica – Conic.

Com base nestas políticas de pesquisa, são propostas as seguintes ações:
- institucionalizar novas linhas de pesquisa;
- manter incentivo ao programa de Iniciação Científica como forma de introdução do alunado à metodologia científica e de colaboração para a sedimentação das linhas de pesquisa institucionais;
- incentivar e implementar atividades curriculares e complementares, como projetos de meio e fim de curso, nos quais os alunos vivenciam e se aprofundam na prática da investigação científica;
- investir em recursos laboratoriais e de informática para o desenvolvimento de pesquisa;
- manter a Unidade Didática e de Pesquisas Experimentais (UDPE) como setor de apoio para a pesquisa clínica envolvendo animais de laboratório;
- apoiar o pleno funcionamento do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) e do Comitê de Ética em Pesquisa com Uso de Animais (CEUA) para pesquisas com seres humanos e animais;
- incentivar a organização de eventos técnico-científicos internos, buscando um maior envolvimento de toda a comunidade e a divulgação dos projetos de pesquisa;
- possibilitar a inserção do corpo docente na comunidade científica por meio de auxilio financeiro à participação em eventos nacionais e internacionais;
- criar um processo de avaliação que permita garantir os índices de qualidade da pesquisa desenvolvida na Instituição; e
- realizar o II Congresso de Educação Superior.

O Curso de Educação Física - Licenciatura propõe ainda como ação de incentivo à pesquisa, a Mostra de Pesquisa, realizada anualmente com a apresentação das pesquisas realizadas pelo curso a todos os alunos, e os melhores trabalhos são publicados na **Revista Corpo & Movimento**, que é editada pela Editora Universitária Padre Albino – EDUPA.

1.4.2.2- Linhas de Pesquisa

As atividades de Pesquisa são coordenadas pelo Professor responsável pela pesquisa e tem por objetivo organizar as atividades em áreas temáticas previamente definidas e mediante desenvolvimento de projetos sendo estes de investigação pessoal ou de grupos de docentes e alunos.

A Iniciação Científica é uma atividade realizada pelos alunos sob orientação de docentes do curso, de acordo com a linha de pesquisa e projetos individuais ou coletivos, com a finalidade de garantir a inserção do aluno no trabalho de iniciação científica. As atividades de pesquisa se desenvolvem, no sentido de estimular iniciação científica e como meio de aprendizagem e desenvolvimento da autonomia na tarefa de aprender a "fazer pesquisa". Os Trabalhos de Conclusão de Curso deverão ser vinculados aos projetos de pesquisa com abordagens de temas referentes à linha de pesquisa do docente.

ÁREA: Educação Física e sociedade

Estudo da prática pedagógica do profissional de Educação Física, bem como o entendimento do movimento humano na dimensão interdisciplinar, em suas transformações históricas e sua relação com a evolução social e educacional do país.

Linhas de pesquisa:

Trabalho e formação em Educação Física

Processos de formação profissional em educação física a partir de suas especificidades na educação brasileira, aspectos teórico-metodológicos da prática docente e constituição da intervenção pedagógica.

Sociedade e desenvolvimento escolar

Estudo do contexto histórico da sociedade e sua relação com o desenvolvimento das instituições de ensino. Busca a produção de conhecimento através da análise das políticas públicas da educação, os projetos pedagógicos institucionais e o desenvolvimento social de cada localidade. Além disso, norteia a investigação sobre a inserção da Educação Física escolar e as políticas educacionais aplicadas.

Corpo, Educação e Escola

Investiga a educação do corpo em suas transformações históricas, abordando seu desenvolvimento cultural, político, morfológico e psicossocial. História do Corpo e das práticas corporais em diferentes ambientes e suas relações entre sexo, raça e etnia.

Adicionalmente, analisa a relação existente entre a cultura corporal do movimento e o desenvolvimento motor e cognitivo, das crianças e adolescentes em idade escolar.

Nesta linha, foram propostos para o Curso de Educação Física - Licenciatura, no corrente ano as pesquisas Institucionais:

- Prof Ms Cassio Gustavo Santana Gonçalves - "Nível de conhecimento sobre primeiros socorros em escolares "
- Prof Ms Fernando Azeredo Varoto - "Níveis de Obesidade e sedentarismo em escolares /SP"
- Prof Ms Daniel Henrique Gonçalves – "Efeitos da atividade física no desempenho escolar"

As atividades de Iniciação Científica estão vinculadas à orientação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Os projetos de iniciação científica de TCC estão de acordo com a natureza e característica do curso, dentro das competências técnicas e habilidades da cada área de ensino do Curso de Licenciatura em Educação Física.

Para o corrente ano serão desenvolvidos 02 (dois) Projetos de Iniciação Científica, vinculados aos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC), orientados por docentes da instituição, conforme segue abaixo:

- Prof. Alexandre Mendes- Tema: Dança na escola – alunos: Guilherme Henrique Gonçalves, Thales Taliate, Leandro Baratela, Alberto Ming

- Profa Ms Luciana de Souza Cione Basto -Tema: Stress em escolares – alunos: Clenilson Gabriel Toscaro, Diego Luís Araújo, Maria Fernanda Pinheiro da Silva- Renan Santiago, Renan Santiago

1.4.2.3 - Projetos de Pesquisas 2019

- "Nível de conhecimento sobre primeiros socorros em escolares "

- Prof Ms Cassio Gustavo Santana Gonçalves

O projeto visa mensurar o nível de conhecimento relacionado ao atendimento em primeiros socorros em escolares de Catanduva. A pesquisa será realizada por meio de um questionário elaborada previamente com 10 questões de múltipla escolha. Posteriormente a aplicação do questionário será realizada uma palestra sobre primeiros socorros. Os resultados serão tabulados e será utilizado o teste de Qui-quadro para o tratamento estatístico.

-"Níveis de Obesidade e sedentarismo em escolares /SP"

- Prof Ms Fernando Azeredo Varoto

Introdução: A presença cada vez maior de jovens e adolescentes obesos e sedentários vem alertando os profissionais de saúde para esse grave problema. Os avanços tecnológicos, a insegurança nas cidades, a falta de locais seguros e adequados para o lazer, o fácil acesso a restaurantes fast-food, entre outros, acabam por deixar os jovens de hoje com sobrepeso ou obesos e sedentários em sua maioria (cerca de 20% dos jovens). a obesidade e o sedentarismo são fatores de risco ao comprometimento da qualidade de vida e consequentemente ao surgimento de diversas doenças, tanto na juventude mas especialmente na fase adulta. Objetivo: Detectar o nível de sobrepeso, obesidade e sedentarismo em escolares de 11 a 18 anos de escolas de uma cidade do noroeste paulista. verificar as condições da qualidade de vida de escolares de 11 a 18 anos. Metodologia. Iremos avaliar a massa corporal e a estatura, bem como iremos fazer o calculo do Índice de Massa Corpórea (IMC), além da aplicação do questionário WHOQOL-bref(OMS), sendo este instrumento que consta de 26 questões divididas em quatro domínios: físico, psicológico, relações sociais e meio ambiente. nossa amostra será de ao menos 600 alunos e alunas com idades entre 11 e 18 anos, regularmente matriculados nas redes de ensino,

pública e particular, de uma cidade do noroeste paulista. Procedimentos: 1) inserção do projeto e aprovação do mesmo pelo comitê de ética - UNIFIPA. 2) Formação e treinamento da equipe de alunos do curso de licenciatura em Educação Física da UNIFIPA, na aplicação do questionário, bem como das avaliações. 3) Autorização dos responsáveis pelas redes de ensino público e privados da cidade. 4) entrega dos TCLE aos responsáveis dos alunos. 5) Avaliação e aplicação do WHOQOL-bref(OMS) nos escolares autorizados. 6) tabulação e análise dos dados. 7) apresentações em congressos e eventos dos resultados. 8) desenvolvimento e escrita do artigo resultado da pesquisa.

- "Efeitos da atividade física no desempenho escolar"
Prof Ms Daniel Henrique Gonçalves

O estudo objetiva investigar indicadores da prática regular de atividade física (AF) e no desempenho escolar em escolares adolescentes em Catanduva(SP). A amostra de conveniência será constituída de 50 alunos de ambos os sexos, entre 14 e 18 anos, que cursam o ensino médio. Será usado um questionário para medir nível de AF, horários de acordar e dormir, qualidade e tempo de sono e presença de parassônias. O objetivo é apresentar a sociedade resultados indiquem qual sexo pratica mais AF e o quanto isto interfere no desempenho escolar, como objetivo primário secundariamente observaremos qualidade e tempo de sono interferindo ou não no desempenho escolar.

Alunos de Iniciação Científica: Burt Lancaster Ruiz de Godoy e Caio Barreto Santos

ORIENTAÇÃO DOS TRABALHOS DE CONCLUSÃO

1. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) como componente curricular obrigatório de formação acadêmico-profissional expressa a valorização acadêmica, com um posicionamento a favor de uma política de apoio à Iniciação Científica e Pesquisa, em busca da excelência de ensino do curso de Educação Física- Licenciatura do Centro Universitário Padre Albino - UNIFIPA.
Considerando a própria finalidade do ensino superior, pautada nas necessidades de Ensino, Pesquisa e Extensão, os graduandos deverão elaborar um Trabalho de Conclusão de Curso, no formato de artigo científico e com apresentação e defesa, perante uma banca examinadora, com tema escolhido pelo aluno, em área que englobe os aspectos relacionados ao estudo da prática pedagógica do profissional de Educação Física no entendimento do movimento humano na dimensão interdisciplinar da promoção da saúde, social e educacional do país.
O TCC poderá contribuir para pesquisas posteriores e deve ter como objetivo oferecer ao aluno a oportunidade de consolidar seus interesses e experiências na elaboração de um trabalho acadêmico que retrate formas de enfrentamento de problemas de natureza prática ou teórica.
O TCC diversificará suas formas de realização do trabalho final para além da Monografia, possibilitando aos alunos do último ano de curso, a opção entre as diferentes formas de trabalhos propostos.
Com relação à sistemática de trabalho, é importante que ele tenha um caráter pedagógico e, para tal, é necessário que sejam definidos mecanismos para sua execução. Deverá contar com adequada orientação docente e com relação à sistemática de trabalho é importante estabelecer, junto ao orientador, as horas de leitura, estudo e reflexão sobre o tema pesquisado, horas de trabalho de campo, coleta e laboratório e horas de orientação individual e coletiva, além de cumprir o cronograma com encontros e apresentações parciais previamente estabelecidos pela coordenação de pesquisa e TCC.

REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

CAPÍTULO I - DAS DISPOSIÇÕES GERAIS: CARACTERIZAÇÃO E OBJETIVO
Art. 1º – De acordo com as Diretrizes Curriculares dos Cursos de Educação Física, o TCC tem caráter eminentemente acadêmico, sendo um trabalho de natureza técnica, científica e/ou artística, elaborado

pelo discente, com o objetivo de proporcionar o aprofundamento dos conhecimentos teóricos e práticos adquiridos ao longo do curso.

Art. 2º - Os TCC são instituídos pela Resolução 002/84 do Conselho Federal de Educação e compreenderá para o curso de Educação Física - Licenciatura do Centro Universitário Padre Albino - UNIFIPA, a apresentação do trabalho, preferencialmente, em forma de pesquisa (artigo científico).
Parágrafo 1º - Por trabalho de pesquisa entende-se a elaboração teórica e/ou crítica de uma experiência de identificação e investigação de um problema, fundamentada em métodos científicos e exposta segundo técnicas de apresentação.
Parágrafo 2º - No último ano do curso de Licenciatura, deverá ser reservada uma carga horária semanal para as atividades relacionadas ao desenvolvimento do TCC, de caráter obrigatório e pré-requisito para a colação de grau.
Parágrafo 3º - O artigo científico deverá obedecer às normas da revista Corpo e Movimento – Educação Física, editada pela UNIFIPA.

Art. 3º - O TCC é elaborado pelo(s) aluno(s) individualmente ou em grupo, sob a orientação do professor-orientador indicado pelo coordenador de TCC do Curso de Educação Física Licenciatura, de acordo com o tema a ser pesquisado e que venha de encontro à linha de pesquisa do orientador.
Parágrafo 1º - Os trabalhos em grupos poderão ser realizados nos formatos abaixo:

I. Trabalho monográfico com revisão de literatura, relacionado a uma das linhas de pesquisa do curso de Educação Física – Licenciatura - em duplas;
II. Trabalho de iniciação científica – que deverá ser submetido à aprovação do Comitê de ética em Pesquisa. O trabalho deverá ser apresentado oral ou em forma pôster em dois Congressos Científicos e deverá ter como trabalho final a elaboração de um artigo científico – 4 (quatro) alunos até 5 (cinco) alunos

Parágrafo 2º - Cada integrante fará a defesa individual na apresentação do trabalho à banca trabalho e será avaliado individualmente durante todo o processo.
Parágrafo 3º - Caso algum integrante do grupo não desenvolva sua parte, a contento do orientador ou dos membros da banca de avaliação, ele poderá ser (individualmente) reprovado.
Parágrafo 4º - O aluno que não comparecer à apresentação na banca de correção e/ou banca de avaliação estará automaticamente reprovado.
Parágrafo 5º - O calendário de entrega do TCC será estabelecido pelo Coordenador de TCC, bem como o calendário da defesa/apresentação.

CAPITULO II - DA COORDENAÇÃO

Artigo 4º - Haverá um professor para exercer a função de Coordenador das atividades relacionadas ao TCC e todos os docentes que lecionam no curso de em Educação Física – Licenciatura poderão ser indicados como orientadores.
Parágrafo 1º - São atribuições do Coordenador do TCC:

I. fazer cumprir as presentes normas, divulgando-as para os alunos;
II. designar um professor orientador para cada grupo de trabalho;
III. elaborar e divulgar, anualmente, o calendário de atividades relacionadas ao desenvolvimento do TCC;
IV. indicar os nomes dos professores para composição da comissão examinadora responsável pela avaliação do TCC;
V. propor alternativas para solucionar dificuldades surgidas no decorrer do desenvolvimento dos trabalhos, principalmente no que se refere à relação orientador/orientando;
VI. incentivar a participação dos alunos em congressos científicos com inscrição e publicação de trabalhos acadêmicos;
VII. receber dos orientandos os trabalhos já corrigidos e prontos para a apresentação.

Parágrafo 2º - São atribuições e competências do Professor-Orientador:

I. trabalhar de acordo com o presente Regulamento;

II. orientar, acompanhar e avaliar o desenvolvimento do trabalho em todas as suas fases;
III. cumprir o plano e cronograma de atividades, juntamente com o(s) orientando(s);
IV. acompanhar e registrar o desenvolvimento do plano de trabalho com a finalidade de avaliação;
V. presidir a Banca de Apresentação (em termos de Correção e Avaliação.

Art. 5º - Os trabalhos deverão ser orientados, preferencialmente, por professores que tenham habilitação específica na temática escolhida pelo(s) aluno(s). A orientação sempre será realizada por docente do curso de Educação Física – Licenciatura da UNIFIPA, admitindo-se para a banca de avaliação, com aprovação prévia da Coordenação do Curso e Coordenador de TCC, docentes de outras Instituições.
Parágrafo 1º - Caberá ao Coordenador do Curso e ao Docente de TCC decidirem o número máximo de projetos por professor orientador. Sugere-se que não ultrapasse 03 (cinco) trabalhos.
Parágrafo 2º - A orientação poderá ser acordada diretamente entre o(s) aluno(s) e o professor escolhido. Caberá ao Docente de TCC, no entanto, observando critérios de habilitação profissional, experiência na área e afinidade temática, confirmar ou não a orientação.
Parágrafo 3º - Caberá ao orientador definir data e horário das orientações, que preferencialmente deverão ser realizadas em horário de pré-aula.
Parágrafo 4º - Dependendo da necessidade imposta pela temática do projeto, poderá ser designado um co-orientador, indicado pelo orientador e aprovado pela Coordenação do Curso e Coordenação de TCC.

Art. 6º - Cada docente deverá encaminhar à Coordenação de TCC, o título e a ementa de cada uma das linhas de pesquisa que se propõe a orientar.
Parágrafo 1º - Caberá ao Coordenador de TCC tornar público, através de divulgação junto às turmas de alunos, as respectivas linhas de pesquisa de cada professor, que poderá ser consultado pelos alunos para solicitação de orientação.
Parágrafo 2º - Em caso de necessidade ou de senso comum, o professor poderá atuar na orientação de trabalhos em outras linhas. A decisão final caberá ao Coordenador de TCC.

CAPÍTULO III – DA INSCRIÇÃO DO ALUNO E DESIGNAÇÃO DE ORIENTADORES

Art. 7º - Cada orientando (ou grupo) deverá entregar ao Coordenador de TCC, em data por ele determinada, a temática/linha de pesquisa que pretende desenvolver. O anteprojeto deverá conter, além da temática, justificativa, objetivos, metodologia de trabalho, conforme modelo fornecido pelo Coordenador de TCC.
Art. 8º - O aluno (ou grupo) deverá apresentar sua temática e enumerar, por ordem de preferência, três possíveis orientadores. O Coordenador de TCC buscará designar-lhe um deles. Não sendo possível, fica facultada a designação de outro docente para a orientação.
Art. 9º - A mudança de orientador, em qualquer etapa do trabalho, só será permitida por motivo relevante, a critério do Coordenador de TCC, com solicitação devidamente protocolada junto à Secretaria do Curso, que terá prazo máximo de 05 (cinco) dias úteis para o seu pronunciamento.
Parágrafo Único - Fica excluída a possibilidade de mudança de orientador após o final do mês de Abril.
Artigo 10° – São atribuições do Orientando:

I. comparecer a pelo menos 6 (seis) encontros marcados em horário estabelecido pelo orientador, sendo pelo menos 3 encontros no 1º semestre e 3 encontros no 2º semestre; será exercido um controle individual para cada aluno integrante do grupo;
II. cumprir as atividades programadas pelo Professor Orientador, bem como o cumprimento dos prazos estabelecidos no Calendário de Atividades do TCC;
III. o trabalho deverá ser elaborado de acordo com as normas para elaboração de artigo científico modelo disponível na Revista Corpo e Movimento- Educação física;
IV. entregar cópia do trabalho respeitando o prazo de quinze dias de antecedência à apresentação;
V. apresentar o trabalho à banca examinadora;
VI. realizar as correções apontadas pelo professor orientador e pela banca examinadora antes da entrega do trabalho final em capa dura.

Artigo 11° - A presença do Professor Orientador na Banca Examinadora é obrigatória.

CAPÍTULO IV – AVALIAÇÃO

Art. 12º - Cabe ao aluno entregar seu trabalho ao coordenador de TCC - em data a ser por ele fixada - que o encaminhará aos membros da Banca de avaliação. Deverão ser encaminhados 02 (dois) exemplares do trabalho.

Art. 13º - A Banca de Avaliação será composta pelo orientador, considerado membro natural e presidente da Banca e mais um docente do curso de Educação Física – Licenciatura da UNIFIPA.

Art. 14º - Após a realização da Banca de Avaliação, o aluno terá o prazo definido pelo calendário de TCC, para entregar ao Coordenador de TCC, 01 (uma) cópia corrigida e encadernada em capa dura para ser colocada à disposição para futuras consultas dos novos formandos e servir de base a novos trabalhos.

Parágrafo Único - A padronização das cópias em encadernação capa dura será a indicada pelo Coordenador do Curso e Coordenador de TCC.

Art. 15º - As apresentações e defesas dos trabalhos seguirão um cronograma a ser definido pelo Coordenador de TCC.

Art. 16º - Os critérios de avaliação na apresentação e defesa pública do Trabalho de Conclusão de Curso serão os seguintes:

CAPÍTULO V - COMPOSIÇÃO DA NOTA FINAL ATRIBUÍDA

ITENS AVALIADOS	Referência	Médias		
a) frequência nas orientações	1,0			
b) Cumprimento dos prazos	1,0			
c) Arguição	1,0			
d) Trabalho escrito	**7,0**			
- pertinência do assunto	1,5			
- condução do trabalho	1,5			
- formatação escrita	1,5			
- exploração adequada do tema	1,5			
- Participação no CIC -Participação no CONIC	0,5 0,5			
TOTAL	**10,0**			
VISTO				
SITUAÇÃO:	( ) APROVADO		( ) REPROVADO	

Art. 17º - Os membros da Banca de Avaliação deliberarão e definirão as notas imediatamente após as apresentações e defesa do trabalho. O presidente da Banca de Avaliação deverá encaminhar as notas à Coordenação de TCC, que se reserva o direito de divulgar as notas, em até 07 (sete) dias após a apresentação.

Art. 18º – A nota final de cada discente em relação ao desenvolvimento do TCC será atribuída através da média entre os critérios estabelecidos para a apresentação (10 pontos) e a nota de desempenho dos discentes nas orientações e desenvolvimento do trabalho (10 pontos), que será atribuída pelo docente orientador.

Parágrafo 1º - Para a atribuição da nota de cada discente, os docentes deverão considerar os seguintes critérios: assiduidade (03 pontos), cumprimento dos prazos (02 pontos), empenho para o desenvolvimento do trabalho (02 pontos), e qualidade das tarefas realizadas (03 pontos).

Parágrafo 2º - A média final mínima exigida para aprovação do discente, conforme Regimento das Faculdades Integradas de Padre Albino é de 7,0 (sete vírgula zero) pontos. O aluno que não atingir a média mínima para aprovação, deverá solicitar ao professor orientador e ao coordenador do TCC uma nova defesa, desde que dentro do prazo estabelecido. Caso novamente, não atinja a média mínima, o aluno estará reprovado.

Parágrafo 3º - Os alunos que apresentarem seus trabalhos de TCC em dois congressos científicos estarão dispensados da apresentação à banca, permanecendo a obrigatoriedade da entrega do trabalho em forma de artigo científico, considerando as Normas da revista Corpo e Movimento- Educação Física.

Artigo 19° - O Acadêmico que não apresentar o TCC ou não obtiver a nota mínima exigida não poderá colar grau, até que normalize sua situação

Art. 20º - Os casos omissos serão analisados pelo Coordenador de TCC, em conjunto com a Coordenação do Curso, respeitando o Regimento da Instituição.

CALENDÁRIO DE ATIVIDADES DO TCC – 2019

Mês	Atividades de TCC
Fevereiro/ Março	**11/02/2019** - 1º Reunião TCC COM ALUNOS **-** Inscrição dos alunos para o TCC, de acordo com as linhas de pesquisa dos professores do curso; - Reunião com os professores orientadores de TCC para definição dos grupos; - Divulgação aos alunos dos orientadores por trabalhos.
Abril	- Apresentação aos alunos do regulamento e calendário de atividades; - Período de adaptação entre alunos e orientadores, ajuste de temas e modalidades de trabalho; - Mudança de grupo ou orientador até 15/04/2019; *"O aluno somente poderá mudar de orientador mediante a possibilidade de vaga do novo orientador. A solicitação deve ser encaminhada ao Coordenador de TCC".* - Elaboração do Projeto de Pesquisa
Maio	-Submissão do projeto na Plataforma Brasil para aprovação pelo **Comitê de Ética em Pesquisa**

Junho	**- Dia 10/06/19** – Entrega de uma (01) via em espiral, protocolada na secretaria do curso, da 1º versão do TCC para correção. **Deverá conter:** Título, Introdução referenciada, justificativa, objetivos Geral e específicos, métodos e referências bibliográficas, obedecendo às normas de publicação da Revista Corpo e Movimento- Educação Física *Para o desenvolvimento do trabalho e entrega do trabalho até esta data, deverá ser dada pelo orientador uma nota individual de 0 a 3,0 pontos***.**
Agosto	- Período de levantamento de dados da pesquisa - Preparação dos resumos para ***Inscrição dos trabalhos Conic e CIC.***
Setembro/Outubro	-Período de elaboração dos resultados, discussão e conclusão da pesquisa. -Preparação resumos para outros ***CONGRESSOS.*** -Liberação do Resultado de aceite do trabalho para o CONIC.
Novembro	**BANCA DE TCC – 25 a 29 /11/2019** – Entrega da versão final do TCC, impresso em 02 vias (1 orientador e 1 banca) **em espiral** até 18/11/19 Todos devem protocolar na secretaria do curso
Dezembro	**Dia 10/12/19 –** Prazo final para entrega revisada e devidamente corrigido com as sugestões da Banca avaliadora, correção ortográfica e normas ABNT, seguindo as normas de publicação da Revista Corpo e Movimento- Educação Física, disponibilizada em arquivo eletrônico em pen drive. * A **nota final** deverá ser encaminhada pelo orientador ao coordenador de TCC **até o dia 10/12/19**.

1.5 - Políticas de extensão

As atividades de Extensão são coordenadas pelo Núcleo de Extensão, denominado NEXT. Através de suas diretrizes, visa oferecer educação continuada a acadêmicos, profissionais e gestores atuantes nas organizações, bem como, promover atividades que propiciem o desenvolvimento profissional e humano às pessoas com necessidades sociais emergentes.

Define-se como extensão a integração do processo educativo, cultural e científico articulado ao ensino e à pesquisa que, de forma indissociável, possibilita a interação sistematizada entre comunidade acadêmica e sociedade, por meio da qual se realiza a transferência de tecnologia, a democratização do conhecimento e o apoio a projetos tecnológicos e culturais para o desenvolvimento regional.

Mediante projetos comunitários e sociais, ações de educação continuada, assessorias, consultorias, convênios e parcerias, bem como seminários, publicações e programações culturais e esportivas em geral, a extensão se torna um efetivo canal de diálogo entre os saberes da faculdade e os diferentes agentes e instâncias com os quais a instituição de ensino atua na sociedade.

Neste contexto pretende-se buscar as transformações e aportes aos problemas da sociedade e, através da ciência, relacionar os saberes desenvolvidos na instituição à construção de um contexto mais humanizado, refletido na geração de bem estar social e melhor qualidade de vida do grupo ou região.

Constituem-se ações de responsabilidade social:

- Propiciar atividades teóricas e práticas que visem à preservação e a sustentabilidade do meio ambiente; - Oferecer atividades de qualificação básica e instrumental de informática, administrativa e desenvolvimento comportamental para adultos, jovens e crianças que permitirão sua inserção ou reinserção no mercado de trabalho, atual e futuro;

- Estimular as atividades que contribuam para a valorização de pessoas com necessidades especiais; - Desenvolver programas de inclusão social e digital;

- Viabilizar atividades artísticas e culturais, valorizando o patrimônio artístico e cultural, local e regional;

- Manter o patrimônio histórico-cultural das Instituições da Fundação Padre Albino e da comunidade através do Museu Padre Albino;

- Criar condições para a preservação da saúde e melhoria da qualidade de vida de sua comunidade acadêmica;

- Manter relações com o mercado de trabalho, setor produtivo e serviços públicos;

- Prestar serviços assistenciais ao indivíduo e à comunidade;

-Oferecer atividades de educação que visem à promoção da saúde, prevenção de doenças e reabilitação em nível individual e coletivo; e

- Desenvolver atividades que visem à integralidade da assistência, bem como a interdisciplinaridade.

Constituem-se ações de capacitação científico-tecnológica:

- Possibilitar meios de aprofundamento de conteúdos e novas bases tecnológicas, permitindo à comunidade interna e à sociedade o acesso ao saber na busca da plena formação do indivíduo e das organizações;

- Prestar às organizações locais e regionais, serviços de consultorias, de assessorias e de treinamento, de forma contínua, visando sua atualização, competitividade e desenvolvimento;

- Aprimorar a qualidade de ensino através de atividades de formação continuada de seus docentes e funcionários, atendendo as exigências da realidade; e

- Integrar interinstitucionalmente através de projeto de extensão comum, objetivando o desenvolvimento do ser humano.

Constituem-se ações de comunicação da produção acadêmica:

- Criar meios de publicações que visem tornar o conhecimento produzido na instituição acessível à sociedade;

- Desenvolver estudos e pesquisas visando o aprimoramento do conhecimento e de processos e a sua divulgação.

As atividades de extensão são desenvolvidas por docentes vinculados à instituição e financiadas pela própria instituição e/ou por parcerias com a iniciativa privada ou pública.

São considerados como extensão os seguintes tipos de atividades:

- Eventos culturais e científicos, como palestras, visitas de estudo programadas, painéis, oficinas, simpósios, seminários; de lazer, desportivos ou outros que tenham como finalidade oferecer meios para a comunidade e a sociedade conhecer os bens científicos, culturais e técnicos disponíveis e deles usufruir, para os quais haverá controles de participação e, quando necessário, emissão de declarações.

- Cursos, configurados como conjunto de ações de atualização científica, de aperfeiçoamento profissional, de ampliação cultural, de ampliação da formação universitária e outros, com carga horária mínima de 8 horas, executado na forma presencial, semipresencial ou à distância, para os quais haverá controle de assiduidade, avaliações e emissão de certificados devidamente registrados pela instituição.

- Programas, conjunto articulado de projetos e outras atividades de extensão (cursos, eventos, prestação de serviço) de caráter orgânico-institucional, com clareza de diretrizes e orientada a um objetivo comum em uma grande ação de médio em longo prazo.

- Projetos, caracterizados como conjunto de ações de caráter educativo, científico ou tecnológico com objetivos e prazos de execução definidos em propostas específicas, executados presencialmente, semipresencial ou à distância, para os quais serão elaborados controles de assiduidade, avaliações e emitidos certificados devidamente registrados pela instituição.

- Prestação de serviços, caracterizados como serviços assistenciais, de consultoria ou assessoria que se destinam direta ou indiretamente a atender às demandas das organizações e da sociedade local e regional, realizados através da instituição, registrados conforme estatuto vigente e normas estabelecidas pela instituição.

- Publicações e outros produtos acadêmicos, caracterizados como ações de extensão que visam à difusão do conhecimento cultural, científico e tecnológico.

A UNIFIPA instituiu o Núcleo de Extensão, composto por um coordenador do Núcleo, designado pelo Reitor, e pelos coordenadores de Extensão de cada curso. O Núcleo tem regulamento próprio.

A UNIFIPA mantêm programas de inclusão social e digital através da participação de seus cursos em atividades dirigidas a pessoas portadoras de necessidades especiais, grupos de idosos e pessoas carentes visando prepará-las para o mercado de trabalho. São exemplos dessa atuação os projetos: "Faculdade da 3ª Idade"; Bombeiro Mirim, em parceria com o Colégio São José e Corpo de Bombeiros de Catanduva; ABC da Informática; Inclusão de Pessoas com Necessidades Especiais; Cursinho preparatório "Sala Extra".

As atividades extensionistas da UNIFIPA estendem-se nas áreas de educação, lazer, esporte, saúde, empresarial, jurídica, promoção e inclusão social.

A abrangência geográfica dessas atividades extrapola os limites regionais, através de projetos em parcerias com outras organizações não governamentais e instituições de ensino.

1.5.1 - Programas

Esporte para todos

É um projeto que é oferecido a alunos, professores e demais funcionários da entidade Mantenedora, cujo objetivo e a da utilização das praças e salas, próprias para atividades físicas e esportivas que são: uma sala de Ginástica e Dança, Mini Pista de Atletismo com Caixa de Saltos e Arremessos e uma Sala de Musculação. Todos estes equipamentos que são denominados de Dependências Poliesportivas, cuja sigla utilizada é a DEPO-UNIFIPA. Para a sua utilização temos um Regulamento Específico que normatiza toda a mesma.

Laboratório de Fisiologia do Exercício

O Corpo Discente do Curso de Educação Física Licenciatura da UNIFIPA conta com uma grande oportunidade de aprendizado no campo da avaliação física do escolar e da resposta fisiológica ao esforço físico. A boa acessibilidade dos alunos no Laboratório de Fisiologia do Exercício proporciona a compreensão sobre os modelos de treinamento físico-esportivo e as respostas agudas e crônicas do exercício físico, já que a boa estrutura do Laboratório permite a manipulação e acompanhamento de diversas variáveis que influenciam no rendimento físico-esportivo dos indivíduos.

O Laboratório de Fisiologia do Exercício oferece suporte para o desenvolvimento de projetos de ensino, pesquisa e extensão, além de poder subsidiar outras atividades acadêmicas, como as Atividades Complementares, os Trabalhos de Conclusão de Curso e os Estágios Não obrigatórios dos alunos.

Podemos considerar outras atividades que são desenvolvidas no Laboratório de Fisiologia do Exercício da UNIFIPA, como a participação de escolares, grupos especiais que fazem visitas de conhecimento técnico instrumental, e outros segmentos dentro do contexto da atividade física e desportiva.

1.5.2 - Projetos

Terceira Idade UNIFIPA

Envelhecer faz parte do caminho natural do ser humano. Envelhecer também é sinônimo de ganho contínuo de experiência. Envelhecer, sobretudo na nossa cultura, infelizmente, também pode ser sinônimo de exclusão, mas não no que se refere à Terceira Idade UNJFIPA, que tem como principal objetivo a integração social mediante o convívio no meio universitário, transformando as experiências e conhecimentos em qualidade de vida num aprendizado constante. De acordo com Cordeiro,2007 dentre as inúmeras mudanças ocorridas nos últimos quarenta anos em relação ao modo como as sociedades ocidentais encaram as questões relacionadas ao envelhecimento humano, está à preocupação com a educação permanente das pessoas que envelhecem por parte de instituições de ensino, sejam elas públicas ou privadas, com o intuito de atender a essa parcela da população em suas necessidades culturais e em sua busca por novos conhecimentos e atividades. Com esses objetivos, surgiram as primeiras Universidades da Terceira Idade. Objetivo: projeto de extensão universitária / ação de responsabilidade social da UNIFIPA. Material e Método: O projeto existe a vinte anos e foi proposto e mantido até hoje pelo curso de Educação Física Licenciatura. Acontece no Campus Sede anualmente, duas vezes por semana, no período vespertino com duração de três horas por dia. Os professores que atuam no projeto são convidados para ministrarem aulas de caráter informativo e de múltiplos interesses como saúde, cultura geral, educação e sociedade. O mesmo também oferece aulas de

inclusão digital e atividade física permanente. Existe um cargo de coordenação das atividades e o apoio do estagiário bolsista. Resultados: pela estratégia de aulas informativas, a adesão das participantes é relevante, pois contamos com alunas que frequentam o projeto desde o início em 1999. Acredita-se que a fidelidade das alunas é fruto de ambiente fraternal, inclusivo que promove o convívio social e estímulos físicos / cognitivos. Conclusão: Os resultados deste projeto mostram que os idosos atribuem como elementos importantes e significativos para sua frequência na 3ª.Idade UNIFIPA obter maiores conhecimentos e estar atualizado, conhecer novas pessoas e fazer novos amigos, exercitar a memória visando uma velhice com qualidade de vida, sair de casa, ter um tempo apenas para eles e ter uma ocupação saudável e interessante.

Festa Junina

A festa junina é parte do projeto pedagógico da maioria das escolas (educação infantil, ensino fundamental e médio). O evento é incluído no calendário escolar antes do início do ano letivo, nas reuniões de planejamento. Os professores de Educação Física, Música, Arte e Literatura trabalham em conjunto no projeto da festa e fazem acordos com os docentes das demais disciplinas para que trabalhem em sala os conteúdos relacionados ao tema anual da festa. Desta forma, justifica os cursos de Licenciatura Educação Física, organizar um evento Junino como prática pedagógica. A festa tem caráter laico e com isso o objetivo é trabalhar com os alunos as diferentes manifestações culturais e não os aspectos religiosos. O curso de Educação Física Licenciatura é responsável pela organização do evento nos aspectos rítmicos e recreativos e culturais (resgate folclórico da cultura popular). A festa não tem fins lucrativos, os alunos participantes são responsáveis em trazer as comidas típicas. A festa se caracteriza por um evento fechado, ou seja, somente para alunos e docentes dos cursos envolvidos. Outros cursos das FIPA que tenham interesse em participar, só serão aceitos se aderirem a proposta pedagógica do evento. Espera-se que o evento seja além de uma atividade pedagógica, um momento de confraternização e integração de alunos de diversos cursos.

Síndrome de Down

O projeto se justifica na necessidade dos alunos da UNIFIPA ter participação e vivências em atividades que promove a inclusão social e relações com as diversidades. O objetivo é fazer com que o aluno tenha experiências práticas de atividades inclusivas que são propostas durante a graduação. As atividades procedem através de uma proposta de recreação esportiva que complementa as atividades organizadas pela APAE em prol o dia da Síndrome de Down. O Critério de avaliação será em relação da participação dos alunos da UNIFIPA nas atividades propostas.

Mostra Discente de Ginásticas, Lutas e Danças

O objetivo do projeto "Mostra discente de Ginásticas, Lutas e Danças", que é proporcionado aos alunos dos cursos de Educação Física Licenciatura e Educação Física Bacharelado, sendo aberto aos alunos de outros cursos que gostam e praticam atividades como lutas, ginásticas e danças, demonstrando uma interação e interdisciplinaridade de artes e talentos artísticos. O festival é um projeto de extensão do curso de Educação Física Licenciatura, como formato de festival de dança, não competitivo, baseado em espetáculo e com a facilidade de interagir os conteúdos e atividades desenvolvidas durante o ano letivo nas disciplinas e nos projetos de extensões. Nos preparativos finais para a execução do projeto, há uma intensificação de ensaios, atividades desenvolvidas fora do horário de aula para que a estética da mostra. Estendendo o convite para egressos como participação direta ou com algum trabalho desenvolvido, sendo uma participação de intercâmbio artístico e cultural.

GINCANA DOS 8 Rs

PROJETO DE EXTENSÃO 2019 “GINCANA DOS 8 Rs” CURSO DE EDCUAÇÃO FÍSICA LICENCIATURA Este projeto visa oferecer uma atividade comunitária envolvendo os acadêmicos e a sociedade, por meio do qual se transfere conhecimentos embasados em princípios de auto sustentabilidade. Um canal de diálogo entre os saberes científicos e a vida cotidiana. Trata-se de um projeto de responsabilidade social com o objetivo de propiciar aportes teóricos e práticas que visem à preservação do planeta e a

construção de uma sociedade mais igualitária. Este projeto foi elaborado em virtude da necessidade de modificar a ação do ser humano, de maneira que se reconheça como corresponsável pela quantidade de resíduos jogados em diferentes locais públicos da cidade de Catanduva e que o bem comum seja buscado em detrimento do bem individual. O projeto "GINCANA DOS 8 Rs" será desenvolvido a partir de um conjunto de ações de caráter educativo em quatro etapas. Cada etapa apresenta dois eixos, um voltado para a conscientização da população e outro voltado para a construção de hábitos mais fraternos. A finalidade do projeto é estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente causados pelo comportamento do cidadão. CRONOGRAMA 1ª etapa – Março- RESOAR/REUNIR Apresentação do projeto aos alunos do curso de Educação Física Bacharelado e divulgação das provas. Organização das equipes – cada equipe deve escolher 3 líderes para mobilizar os demais alunos e participar da conferencia das entregas. 2ª etapa- Abril – Primeiro R - REUTILIZAR⁄REVIVER Coleta de roupa⁄sapato para ser doado ao Recanto Monsenhor Albino – 1 ponto por peça. Todos os alunos deverão pelo menos um sábado no Recanto Monsenhor Albino para ouvir as histórias de vida dos internos – 1 ponto por aluno. 06 de abril – das 14h00 às 15h00 3ª etapa –Maio - Segundo R – RECICLAR⁄RESPONSABILIZAR Coleta de produtos para ser doado ao grupo de voluntário do HCC – 1 ponto cada 100 gr. ⎫ Lã ⎫ Tecido ⎫ Linha 4ª etapa –Junho - Terceiro R – RECOLHER/REAPROVEITAR Recolher material descartável - 1 ponto por quilo de resíduo recolhido ⎫ Garrafa pet ⎫ Palito de sorvete ⎫ Revista velha ⎫ Bolinhas de desodorante roll on Data - 8 de Junho – oficina de confecção de brinquedos - doação dos brinquedos à EMEIs da cidade. PREMIAÇÃO Um ponto para a todas as classes que apresentarem o envolvimento de todos os alunos em uma disciplina escolhida pelo aluno. PARCERIAS Recanto Monsenhor Albino Hospital do Câncer de Catanduva Secretaria Municipal de Educação

Conhecer para aplicar

PROJETO DE EXTENSÃO 2018 " CONHECER PARA APLICAR" CURSO DE EDCUAÇÃO FÍSICA LICENCIATURA Este projeto visa oferecer educação continuada a acadêmicos, profissionais e gestores atuantes na rede de ensino municipal da cidade de Catanduva. Uma atividade que proporciona a integração do processo educativo articulando ensino e extensão, de forma indissociada, que possibilita a interação entre comunidade acadêmica e sociedade. Trata-se de um projeto de capacitação científico-tecnológico que possibilita o aprofundamento de conteúdos permitindo o acesso ao saber e a busca da pela formação do indivíduo e das organizações além de aprimorar a qualidade de ensino através de atividades de formação continuada de docentes e egressos, atendendo as exigências a partir da Base Nacional Comum Curricular homologada em dezembro de 2017. Nosso objetivo é propiciar aportes teóricos e uma reflexão sobre a prática docente com a finalidade de suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento profissional. Este projeto foi elaborado a partir dos dois encontros realizados no ano de 2018, de maneira que a parceria estabelecida com a Secretaria Municipal de Educação de Catanduva seja fortalecida por meio da prestação de serviço inserindo o curso de Educação Física Licenciatura na comunidade local. O projeto "Conhecer para aplicar" será desenvolvido em quatro encontros sendo que cada encontro será abordado dois temas, conforme segue: Avaliação Física – Luciana de Carvalho Leite/ Marcus Vinicius Seixas/Cássio Gustavo Santana Gonçalves Danças circulares – Alexandre Mendes Aprendizagem Motora - Marcus Vinicius Seixas - Pedagogia Waldorf - Eunice Aparecida Aguiar Alonso Atividades preventivas – Liga da Prevenção-Medicina Campo de Experiência – Eu, o Outro e nós – BNCC – Luciana de Carvalho Leite Campo de Experiência – Corpo, Gestos e Movimentos – Marcus Vinícius Seixas CRONOGRAMA CRONOGRAMA Março - 1º Encontro Maio -2º Encontro Agosto - 3º Encontro Setembro -4º Encontro Todos os encontros serão de 4 horas no Campo Sede - Sala de Espelho, quadra, duas sala para 100 alunos. PARCERIAS Secretaria Municipal de Educação

Jogos Inter classes da Licenciatura em Educação Física

Justificativa: a realização de competições esportivas contribui com a formação do futuro profissional de Educação Física, pois sua participação nas competições e na organização dos jogos, dará a ele subsídios didáticos para a organização e condução de eventos esportivos escolares. As competições serão nas seguintes modalidades, para ambos os sexos: futsal, handebol, basquetebol, voleibol, atletismo, xadrez, damas, tênis de mesa, apresentação artística e truco. Objetivo: Promover a competição esportiva e a

valorização dos aspectos éticos e colaborativos entre os discentes. Proporcionar momentos de descontração, interação e socialização entre os discentes através da prática esportiva saudável. Procedimentos: 1) Divulgação do evento entre as salas participantes.2) Realização de congresso técnico com os representantes das salas. 3) Sorteio e montagem do chaveamento dos jogos. 4) Organização e condução do evento propriamente dito. 5) Premiação e divulgação dos resultados. Critérios de Avaliação: aplicação de questionário virtual para avaliação entre os participantes.

Práticas Corporais de Aventura na escola

Justificativa: As práticas corporais de Aventura, são atividades que despertam o interesse dos alunos em todas as faixas etárias, bem como de jovens adultos. Estando elas elencadas na BNCC, e sabendo do baixo nível de conhecimento dos professores de Educação Física das redes publicas e particulares sobre o tema, propomos a realização da capacitação dos mesmos frente a essas atividades. Trataremos das seguintes atividades: 1) Corrida de Orientação; 2) Moutain Bike e Trilha; 3) Slackline e skate; e 4) Atividades em altura - rapel, escalada, tirolesa e arvorismo, todos voltados ao ambiente escolar. Objetivos: Apresentar algumas das modalidades de práticas corporais de aventura. Capacitar e estimular o desenvolvimento das práticas corporais de aventura nas escolas de Catanduva e Região.Arrecadação de resíduos (alumínio, eletrônicos, pilhas e baterias, etc) para que esses materiais tenha uma correta destinação para reciclagem. Procedimentos: 1) Divulgação entre os professores. 2) Arrecadação e destinação dos resíduos como forma de inscrição. 3) Organização das capacitações. 4) Socialização de práticas bem sucedidas entre os profissionais participantes. Critérios de Avaliação: aplicação de questionário entre os participantes, tabulação e divulgação dos resultados.

Vivenciando a UNIFIPA

O Vivenciando a UNIFIPA abre as portas para receber alunos do ensino médio e de cursos pré-vestibulares que estão se preparando para o ingresso no ensino superior. O trabalho com os estudantes visa complementar as ações de orientação e coordenação das instituições de ensino. Vivenciando um dia na UNIFIPA, os alunos podem sentir, observar e interagir com o ambiente universitário. O transporte dos estudantes é de responsabilidade das escolas interessadas na visita. Ao chegarem ao Centro Universitário, serão recebidos pelo Prof. Ms. Daniel Henrique Gonçalves que os guia durante a visita. Os visitantes conhecem os laboratórios e a estrutura de todos os cursos da UNIFIPA, conversam sobre o mercado de trabalho, escolhem palestras interativas com professores de áreas de interesse para a sua carreira e tiram dúvidas que vão agregar conhecimentos para a decisão relativa à profissão a ser abraçada. Tem como objetivos: Proporcionar aos alunos das instituições de ensino médio uma visita a UNIFIPA Oferecer interação, conhecimento e informação aos alunos, realizando palestra sobre as áreas de conhecimento em Saúde e Humanas, que vão esclarecer conceitos do mercado de trabalho e das profissões. Por meio de um contato mais direto e real com o mundo universitário, pretende-se proporcionar melhor adaptação do aluno a este novo ambiente. Roteiro da visita Visita aos laboratórios da Faculdade: Medicina, Biomedicina, Enfermagem, Pedagogia, Agronomia, Farmácia e Ed. Física (licenciatura e bacharel. O Vivenciando abre o evento falando sobre empregabilidade, qualidade do ensino na UNIFIPA, formas de ingresso, entre outros assuntos. Palestras interativas com profissionais do mercado.

Oficina: Minhas histórias de vida

O desenvolvimento de atividades educativas com idosos é uma exigência que se impõe a sociedade atual, em virtude do aumento dessa população e as implicações resultantes disso nos diversos segmentos sociais. Nessa perspectiva, o ensino das tecnologias de comunicação e informação, os estudos em grupo sobre temas contemporâneos e as oficinas de atividades artísticas, permitem aos idosos o envolvimento com atividades que contribuam para sua participação como sujeito, amplie suas relações interpessoais e viva de maneira mais autônoma e participativa. Este projeto visa ampliar os conhecimentos dos idosos participantes sobre leitura e produção de textos e o uso da tecnologia, propiciando o registro escrito da própria história de vida, viabilizando dar sentido ao que conheceu e viveu, ressignificando a própria vivência. As aulas terão como objetivo a orientação teórica sobre as características dos gêneros crônica e poesia e o uso do processador de texto Microsoft Word. Aos

participantes que obtiverem frequência mínima de 75% das aulas e apresentarem a produção textual finalizada, será fornecido certificado de conclusão do curso.

Pedagogia Waldorf: um caminho para o desenvolvimento das dimensões humanas pensar, sentir e querer

Este projeto justifica-se por divulgar aos professores da Rede Municipal de Ensino a Pedagogia Waldorf, essa que concebe o homem como uma unidade harmônica físico-anímico-espiritual e com base nisso, defende uma prática educativa considerando o pensar, o sentir e o querer. O curso tem como objetivo geral estimular os professores a desenvolverem atividades práticas e artísticas, relacionando-as ao desenvolvimento de uma formação equilibrada do ser humano, e que necessitam ocorrer no período da infância e adolescência. No primeiro momento do encontro, haverá a explanação dos principais conceitos da Pedagogia Waldorf, em seguida, o desenvolvimento de atividades práticas fundamentadas pela teoria. Os participantes que estiverem presentes receberão certificado de aprovação.

Oficina de Metodologias Ativas de Aprendizagem

A oficina tem como objetivo proporcionar aos futuros docentes do curso de licenciatura em Educação Física, uma reflexão sobre a compreensão e a necessidade do desenvolvimento de práticas inovadoras relacionadas ao ensino e a aprendizagem. O curso iniciará com a apresentação das metodologias Peer Instruction, Sala de Aula Invertida, PBL – Problem Based Learning e o Team Based Learning. Na sequência, será realizada uma atividade prática, utilizando o aplicativo Socrative e as ferramenta Plikers. Os participantes que participarem da aula teórica e da prática, receberão o certificado.

Primeiros socorros para professores

O projeto visa a capacitação de docentes da rede municipal de educação com relação ao atendimento em primeiros socorros. A previsão são 4 horas de curso sendo realizado no campus da UNIFIPA.

Educação Infantil x BNCC x Educação Física

A grande maioria das instituições de ensino que ofertam a Educação Infantil não possuem professores de Educação Física em seu quadro de funcionários para desenvolverem atividades motoras junto a seus alunos. Com a aprovação do BNCC (Base Nacional Curricular Comum)se faz necessário uma revisão sobre a prática para que se possa atender as novas demandas e orientações. Este projeto de extensão tem a finalidade de capacitar os professores da rede municipal de ensino de Catanduva, envolvidos nesta etapa de ensino, sobre as possibilidades de desenvolvimento das capacidades/habilidades motoras (competências e habilidades) referentes a cada faixa etária. Serão desenvolvidas atividades teóricas e práticas sobre o tema e a avaliação se dará em forma de observação e participação nas atividades.

Brincando de brincar - possibilidades no Programa Escola da Família

As brincadeiras podem influir significativamente na construção do conhecimento, por ser uma fonte de prazer e de descobertas que tem muito a contribuir para o desenvolvimento físico, motor, psicossocial, afetivo e cognitivo da criança. Nesse sentido, Vygotsky (1991) defende que é nas brincadeiras que as crianças ressignificam o que vivem e sentem. É importante destacar que o brincar constitui-se como um direito fundamental e inalienável das crianças, legitimado no Brasil pelo Estatuto da Criança e do Adolescente. Dessa forma, para se desenvolver plenamente e participar ativamente do mundo em que vive, a criança precisa brincar. Mediante os pressupostos acima, propomos o presente curso para capacitar a equipe do Programa Escola da Família da Diretoria de Ensino da região de Catanduva no desenvolvimento e acompanhamento de atividades lúdicas e brincadeiras voltadas para a faixa etária dos 4 aos 13 anos. Tem como objetivo compreender a concepção da recreação e do brincar como forma de proporcionar as crianças a transposição de espaços e tempos, explorando as possibilidades de transição entre os planos da imaginação e da fantasia para construir e ampliar suas competências e conhecimentos, tanto no campo cognitivo como nas interações sociais. Vivenciar oficinas de trabalho teórico-práticas com os princípios básicos das diversas formas e maneiras do brincar e recrear. Será

ministrado um curso de formação de 8 horas para os integrantes do Programa Escola da Família da Diretoria de Ensino da região de Catanduva.

Consciência Negra - Celebração e Reflexão

O Projeto tem como objetivo de propiciar as atividades teóricas e práticas, em que possam discutir e estimular por meios da história e fatos da atualidade da Cultura Afrodescendente e discutir o enfrentamento ao racismo, junto com os discentes do curso de Educação Física - Licenciatura da UNIFIPA, e viabilizar a ação do movimento através das atividades artísticas, culturais e esportivas em formas de expressões culturais e populares, mini- seminário internos. Interagindo e contribuindo para a Inclusão Social, Comunidade e a Sociedade em geral. As expressões artísticas também de movimentos como esportes (atletismo, futebol, etc),lutas (boxe) e danças folkpopular (capoeira, jongos, maracatu e outros). Essas ações como meio de intercâmbio entre a cultura e a discussão da realidade. Ações que o futuro Profissional de Educação Física possa dar a atenção e a construção de uma sociedade mais justa. Contando com a parceria e o apoio do NAP (Núcleo de Apoio Psicopedagógico e Cultural e aberto a discussão com outros cursos como Agronomia e Direito propiciando uma maior contribuição sobre o tema do projeto seja mais valorizada.

Me formei! E agora?

O tema “me formei, e agora?”, é uma das maiores angustias do formando. O que fazer? Aonde atuar? Como oferecer meus serviços? Devo iniciar um curso de pós-graduação em seguida? Prestar um concurso público ou entregar currículo? Realmente uma fase de indecisão, muitos sonhos, mas pouca prática. Objetivo levar os alunos formandos, a refletirem sobre suas opções pós faculdade, o que o mercado de trabalho espera desse profissional, como se destacar no meio de atuação. Metodologia – aulas expositivas com áudio visual e apostila; – dinâmicas; – roda de conversa – sanado dúvidas; dicas comportamentais.

Danças Folclóricas e Populares

Esse projeto de atividades de danças culturais (etnia, folclore e populares) representa forma tradicional de dança recreativa, tradições e antigos rituais em que oferece diversos ritmos de expressão corporal e o conhecimento da história popular através das danças típicas. O objetivo do curso é a interação do movimento cultural, estimular as danças folclóricas brasileiras e populares, a valorização da cultura popular (artesanato, cores, culinária, etc.) e estímulo de conhecimentos gerais em que a dança na possibilita na Educação Física Escolar como processo pedagógico, metodologia e como atividade física propicia o bem estar, conhecimento e divertimento. Trazer novas reflexões frente às diversos estilos de movimentos das regiões brasileiras, a reflexão da dança e seus valores artísticos, esportivos e culturais/educacionais. As danças culturas populares do mundo em forma de criatividade e o movimento das festas das nacionalidades. Convite aberto para a participação dos discentes e docentes do curso da Pedagogia e para toda Unifipa.

1.5.3 – Prestação de serviços

O Curso de Educação Física presta serviço de assessoria em diferentes setores da sociedade local e regional aplicando testes de composição corporal (porcentagem de gordura, peso gordo, massa corporal magra, IMC, ICQ), testes de medidas neuromotoras (força de resistência, força explosiva, agilidade e flexibilidade), assim como planejando, organizando e apoiando campeonatos, corridas, eventos esportivos, culturais, de lazer, relacionados a saúde, bem estar da população e no âmbito escolar. Relação de empresas e instituições atendidas até a presente data:

-Diretoria de Ensino da Rede Oficial Pública Estadual
-Secretaria Municipal de Esporte e Lazer de Catanduva
-Secretaria Municipal de Educação de Catanduva
-Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Catanduva – APAE
-Colégio Nossa Senhora da Ressurreição – Catanduva

-Colégio de Aplicação
-Casa do Menor de Catanduva
-Serviço Social do Comércio – SESC CATANDUVA
-EE.Dr. Nestor Sampaio Bittencourt
-EE.Barão do Rio Branco

1.6 – Políticas de gestão

Em todo o processo de gestão, as pessoas são os agentes de mudanças. Os gestores e cada membro da comunidade acadêmica, em particular, têm contribuição indispensável na construção da gestão democrática. A primeira contribuição é entender que a instituição tem uma identidade própria que se fortalece pelos trabalhos e se nutre dos novos processos multidisciplinares e interdisciplinares. A segunda contribuição é a valorização dos docentes, consubstanciada no Plano de Carreira Docente aprovado no Ministério do Trabalho, em agosto de 2008, que prevê e provê a carreira do docente de forma vertical (títulos) e horizontal (produção científica). Nessa perspectiva, a formação continuada tem fundamental importância, pois além de possibilitar a qualificação, a competência e a progressão funcional na carreira, propicia o desenvolvimento profissional do docente articulado ao projeto e às finalidades da Instituição.

A gerência envolve uma visão mais diversificada de atividades. O gestor precisa estar apto a perceber, refletir, decidir e agir. O conceito de gestão da UNIFIPA vincula-se a uma prática social que depende de pessoas, da sociedade, da economia, da cultura, das possibilidades tecnológicas e de outras dimensões da vida. Enquanto na gestão pública essas variáveis têm maior influência, na gestão privada os limites das variáveis às vezes são mais estreitos, pois dependem de setores fundamentais como o econômico-financeiro, para o desenvolvimento e aperfeiçoamento de seus projetos.

O modelo de gestão diz respeito ao "como fazer", ou seja, como cuidar de processos de aprendizado organizacional, necessários à evolução da organização, tanto em sua dimensão operacional (uso de recursos) como em sua dimensão estratégica (realocação de recursos), de acordo com a evolução do ambiente e da própria organização.

Em função dessa modalidade de gestão acadêmica, estabelece-se o modelo de gestão abaixo.

Como se trata de um modelo organizacional-pedagógico baseado em núcleos e estes, por sua vez, são trabalhados de forma multidisciplinar e interdisciplinar, é preciso inicialmente consolidar o MODELO DE GESTÃO ORIENTADO POR PROCESSOS, que favoreça o aprendizado organizacional e adoção de visão estratégica, prospectiva e sistêmica, pois a finalidade institucional é educativa e de formação profissional.

Gestão de pessoas:

- Estabelecimento de um cenário organizacional que propicie o trabalho harmônico e equilibrado entre pessoas, equipe e instituição.

- Desenvolvimento de processos de formação de profissionais para a equipe de trabalho mediante a formação continuada.

- Orientação para ingresso de docentes, via Plano de Carreira, somente.

- Orientação para a melhoria da qualificação do servidor.

Gestão de conhecimento: Utilização de fundamentos teórico-práticos da gestão do conhecimento, de forma a estimular e disseminar informações e conhecimentos estratégicos relevantes para a gestão Institucional.

Governança corporativa: Concepção de documentos norteadores de gestão, de forma a propiciar as condições necessárias e adequadas para implantação de mudanças que resultem em maior flexibilidade, inovação e efetividade gerencial.

Responsabilidade social: Adoção de princípios éticos de gestão que promovam a educação inclusiva, a igualdade social e o respeito ao meio ambiente.

Infraestrutura: Gestão dos recursos materiais, físicos e tecnológicos, no sentido de aperfeiçoar e modernizar os processos de atendimento aos usuários, nas áreas de ensino, pesquisa e extensão.

Gestão ambiental: Adoção de práticas de Educação ambiental que enfatizem e proporcionem a conscientização da comunidade acadêmica, de modo a desenvolver a responsabilidade coletiva pela preservação do meio ambiente.

1.7 - Responsabilidade social da instituição, enfatizando a contribuição à inclusão social e ao desenvolvimento econômico e social da região.

Formas de Acesso - Constituem-se como formas de acesso os processos seletivos de ingresso e de transferência. Vagas remanescentes destes serão oferecidas em processos continuados. Dadas as peculiaridades dos cursos da UNIFIPA, o processo seletivo de ingresso é isolado para o curso de medicina e unificado para os demais cursos. (ANEXOS M, N do PDI).

Permanência e conclusão com êxito - Uma das razões para o abandono do curso é a evasão escolar, havendo necessidade de se refletir, no curso e nas instâncias de decisão as motivações da evasão, de forma a mitigá-la ou simplesmente eliminá-la.

Podem ser apontados vários problemas com relação à evasão: - Falta de conhecimento sobre a área e sobre o curso; Horário do curso; - Demanda dos filhos e sua alocação para estudo à noite; - Necessidade de trabalhar em mais de um emprego; e - O aluno não acompanha o currículo da escola, pois lhe falta embasamento.

A UNIFIPA desenvolveu alguns programas e outros que deverão fazer parte das diretrizes para a permanência e conclusão com êxito do aluno na IES, tais como:

- Programar estratégias de divulgação institucional para fortalecer a identidade da IES, como entidade que prepara com qualidade seus alunos e orienta para o mundo do trabalho. Como parte deste item tem um projeto institucional denominado VESTIUNIFIPA que é desenvolvido buscando alcançar estes objetivos.

- Promover e efetivar a permanência com êxito do estudante em seu percurso formativo, propiciando apoio estruturado em projetos e programas voltados ao atendimento pedagógico. Na UNIFIPA, isso já acontece desde sua implantação pelo Programa de Nivelamento do estudante ao curso.

- Planejar as atividades acadêmicas e institucionais com base no diagnóstico socioeconômico das turmas ingressantes; e

- Implantação já realizada do programa de bolsas de mérito acadêmico nas modalidades de monitoria, bolsa de pesquisa e bolsa de extensão.

A UNIFIPA propõe como políticas de inclusão: - Apoio acadêmico estruturado em projetos e programas voltados ao atendimento pedagógico e psicológico;

- Apoio econômico, via bolsas de mérito acadêmico e de filantropia;

- Celebração de convênios com órgãos públicos ou privados para auxiliar o aluno na sua formação e permanência na instituição de ensino; e

- Apoio jurídico e financeiro ao aluno.

Acompanhamento do egresso - Constituem-se como egressos os alunos concluintes, jubilados, desistentes e transferidos. A UNIFIPA criou canais de comunicação permanentes e efetivos para o acompanhamento do egresso, como sites, links, comunicação via e-mail, programas culturais e científicos em que os mesmos podem participar, priorizando algumas ações como:

- Criação de um portal do egresso, garantindo acessibilidade;

- Trabalhar, com os alunos dos últimos anos, uma sistemática de participação e navegação no referido portal;

- Trabalhar no Portal do Egresso, informações a respeito da orientação socioprofissional do curso escolhido.

-Promover apresentação de palestras e depoimentos com a participação dos egressos, como forma de incentivar e orientar os alunos concluintes na busca de vertentes ligadas ao profissional de Educação Física.

Atendimento às pessoas com necessidades educacionais especiais ou com mobilidade reduzida - Na UNIFIPA, os programas de acessibilidade, especialmente física, foram implantados, o que permitiu a quebra de barreiras arquitetônicas, sinalização, mobilidade, mobiliário e outras medidas de ordem prática para atender o alunado à inclusão e aos dispositivos legais.

A fim de orientar a UNIFIPA e seus membros de todas as instâncias é diretriz do PDI desenvolver oficinas com abordagem pedagógica e metodológica, no sentido de implementar os seguintes decretos:

- Decreto nº 5.296/04, regulamentando a Lei nº 10.098/00, que estabelece normas e critérios para a promoção da acessibilidade às pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida, impulsionando uma política nacional de acessibilidade; e
- Decreto nº 5.626/05, regulamentando a Lei nº 10.436/02, que normatiza a inclusão de Libras como unidade curricular, a formação do professor, do instrutor e do tradutor/intérprete de Libras, a certificação da proficiência em Libras, o ensino da Língua Portuguesa como segunda língua para alunos surdos e a organização da educação bilíngue no ensino regular visando à inclusão de alunos surdos.

A UNIFIPA, desde 2009, atendendo à legislação, oferecem a disciplina curricular de LIBRAS para o curso de Licenciatura em Educação Física e, em 2010, como disciplina optativa para os demais cursos.

2 - CORPO DISCENTE

2.1- Perfil do ingressante

As informações para avaliar o indicador perfil do aluno são coletadas por meio de três temas: identificação, nível socioeconômico e nível sociocultural.

Dentro do tema identificação foram formuladas questões sobre a faixa etária, estado civil e onde reside.

Observamos que os alunos em sua maioria compreendem a faixa etária entre 19 a 24 anos e as minorias menores ou iguais 18 anos e acima de 35 anos.

Em relação ao estado civil a maioria dos alunos são solteiros e a minoria casados ou divorciados.

A maioria dos alunos do curso de educação física reside em Catanduva e a minoria na região, ou seja, cidades próximas ao município de Catanduva em um raio de 60 quilômetros.

A avaliação do nível socioeconômico aponta que os alunos em sua maior parte moram em casa própria e a faixa de renda familiar se enquadra de 2 a 4 salários mínimos.

Os alunos exercem trabalhos remunerados em período integral, contribuem parcialmente com a economia familiar e a maioria não possui filhos. Os menos relatam que muitos foram beneficiados por bolsas de estudo/financiamento estudantil para as despesas do curso.

Na abordagem sobre o nível sociocultural, observamos que os todos os alunos são usuários de internet, o conhecimento de informática se restringe ao uso de programas prontos e em relação à língua estrangeira a maioria não possui conhecimento e a minoria tem conhecimento básico em inglês.

Os participantes da pesquisa alegam morar com os pais e/ou outros familiares. A pesquisa também mostra que a maioria dos pais e das mães possui o grau de escolaridade ensino médio completo.

Em relação à leitura os alunos relatam ler jornais ocasionalmente e quando o faz, têm preferência pela seção de esportes. A revista escolhida foi a Veja e a minoria dos alunos leem revistas específicas da área de educação física.

Entre os esportes de preferência se destacam o futebol de campo e o basquetebol.

O gosto musical da maioria dos alunos é eclético e o segundo gênero musical mais apontado foi o sertanejo.

Nos momentos de lazer praticam esportes, ouvem músicas e participam de atividades teatrais.

2.2- Perfil de egresso

O Perfil do Egresso foi definido em consonância com a Missão Institucional e com a Matriz Curricular proposta. Por tratar-se de um Curso de Licenciatura espera-se que o Acadêmico formando esteja capacitado para exercer a profissão de Professor de Educação Física na Educação Básica.

A enfase na docência porém, não exclui outras atividades que o formando poderá exercer à medida em que adquiriu conhecimentos especificos da área, podendo atuar em diversas atividades relacionadas à cultura em geral e à cultura corporal.

Nesta perspectiva é desejavel que o Egresso esteja habilitado para desenvolver atividades relacionadas ao Ensino, à Pesquisa, mas também se encontra preparado para atuar no âmbito de novas esferas profissionais, culturais e educativas que as dinâmicas sociais próprias da pós-modernidade, vierem a exigir.

O que se espera, efetivamente, é formar um educador atento aos desafios postos à escola, em sintonia com o proposto pela Resolução 03/87, que fixa os mínimos de conteúdos e duração a serem observados nos cursos de graduação em Educação Física- Licenciatura; da Resolução CNE/CP 01/2002, que institui as Diretrizes Curriculares para a formação de Professores de Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura de graduação plena e a CNE/CES 07/2004, que instiuti as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física, em nível supeiro de graduação plena.

Espera-se, a partir da formaçao proporcionada, que os egressos sejam capazes de:

- pensar criticamente, analisar e se comprometer com a solução dos problemas da sociedade, contribuindo para sua formação através de uma atuação criativa e ética;
- ter domínio técnico dos elementos que compõem a cultura corporal de movimento e sua utilização;
- transitar nas mais diferentes áreas do saber, estando aptos a desenvolver-se em outras áreas diferentes daquela de sua formação;
- trabalhar em equipe interagindo com outras pessoas e culturas, sendo capaz de respeitar e conviver com as diferenças;
- administrar a própria formação continuada, tendo no Curso uma porta de entrada para futuros estudos e, especialmente, para uma postura de constante aprendiz diante do mundo e da vida;
- ter consciência do seu papel, sendo capaz de intervir profissionalmente junto às diferentes manifestações das culturas das atividades físicas e dos esportes, levando-se em consideração a diversidade do público alvo;
- apresentar visão científica, dominando instrumentos, métodos e técnicas de pesquisa que permitam intervenções em sua prática profissional;
- demonstrar atitude crítico-reflexiva perante a produção de conhecimentos da área, visando obter subsídios para o aprimoramento constante de seu trabalho no âmbito da Educação Física;
- demonstrar, compreender e dominar o processo de intervenção profissonal nos campos de trabalho relacionados à tradição da área e nas suas relações com o contexto no qual estão inseridos;
- demonstrar capacidade para resolver problemas concretos da prática profissional e da dinâmica das Instituições afins, zelando pela aprendizagem e pelo desenvolvimento das pessoas;
- demonstrar capacidade para desenvolver investigação no interesse do desenvolvimento integral da pessoa humana, na descoberta do corpo, no prazer proporcionado pelo movimento, no processo de transformação individual e social;
- demonstrar saber como considerar criticamente as características, interesses e necessidades e as diversidades dos alunos, das pessoas nos momentos de planejamento, aplicação e avaliação dos programas de intervenção profissinonal;
- demonstrar saber utilizar recursos da tecnologia da informação e da comunicação de forma a ampliar e diversificar as formas de interagir e compartilhar com as fontes de produção e difusão de conhecimentos e de tecnologias, bem como qualificar a intervenção profissional;
- demonstrar liderança na relação com as pessoas, clareza, adequação e objetividade nas formas de comunicação escrita, verbal e não verbal e desenvoltura no fazer didático, de modo a conduzir adequadamente sua atividade profissional;
- demonstrar capacidade de argumentação de modo que saiba justificar e articular sua visão de mundo e sua prática profissional, bem como balizar sua intervenção profissional à luz das teorias produzidas a partir dos campos de conhecimento específicos e afins;
- demonstrar capacidade para desenvolver, fundamentado nos pressupostos científicos e éticos, intervenção profissional no atendimento às carencias típicas da pessoa portadora de necessidades especiais, às demandas típicas do envelhecimento da população e dos integrantes dos grupos de risco e também tenha uma ampla visão da realidade social, política, cultural e econômica do País.

2.3- Acompanhamentos dos Egressos

Na UNIFIPA, estão disponíveis ferramentas para acompanhamento dos egressos, como sites (Portal do Egresso) e encontros de egressos de alguns cursos. Os cursos de atualização e aperfeiçoamento desenvolvem programa de educação continuada como o objetivo de trazer o egresso para a IES, na busca de novos conhecimentos e como forma de fortalecimento de vínculos com a instituição. Alguns egressos que já estão encaixados no mercado de trabalho serão convidados a

participarem de encontros com os discentes do curso, podendo com isso enriquecer o conhecimento dos mesmos, visando a sua atuação depois de concluírem o curso. O acompanhamento sistemático do egresso é uma política da IES, a fim de manter permanente interação entre a instituição e os egressos.

2.4 - Programa de Relacionamento com Egressos

PROEGRESSO – EDF – UNIFIPA

PROGRAMA DE ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA LICENCIATURA – UNIFIPA

Capítulo I

Das Disposições Gerais

O presente Programa de Acompanhamento de Egressos do Curso de Educação Física Licenciatura do Centro Universitário Padre Albino – UNIFIPA denominado de PROEGRESSO está devidamente articulado com a política institucional norteadora das ações da UNIFIPA, voltadas ao acompanhamento da trajetória profissional do egresso nas suas interações com instituições de ensino e a sociedade em geral, e que objetivam subsidiar a retroalimentação do processo de ensino, pesquisa e extensão.

-Da mesma forma, o PROEGRESSO interage e se coaduna perfeitamente com a política de auto-avaliação da instituição de ensino, estabelecendo importante espaço para que os egressos possam expressar opiniões e fornecer informações a serem analisadas e trabalhadas objetivando a finalidade do programa.

Capítulo II

Das Justificativas

-As justificativas que embasam o Programa estão assim delineadas:

a)Constatação da necessidade de manutenção de um programa contínuo de relacionamento com os egressos, objetivando potencializar a troca de informações e possibilitar o acompanhamento da inserção no mercado de trabalho;

b)Necessidade do curso aprimorar suas ferramentas de auto-avaliação;

c)Constatação da atual insuficiência/carência de informações sobre a trajetória dos egressos na sociedade e no mercado de trabalho;

Capítulo III

Dos Princípios Norteadores

-Confirmando o propósito de total identificação e confluência com os ideais preconizados pela política institucional de acompanhamento de egressos da UNIFIPA, o presente Programa adotou os seguintes princípios norteadores:

a)Continuidade do relacionamento;

b)Educação continuada;

c)Valorização do processo avaliatório (avaliação e autoavaliação)

d)Compromisso com o desenvolvimento humano;

Capítulo IV

Dos Objetivos

1- Objetivo Geral

Incrementar o relacionamento com os alunos formados no curso de Educação Física Licenciatura – UNIFIPA, bem como a sua colocação no mercado de trabalho, onde as escolas estaduais, municipais e particulares são o seu maior aporte, e também viabilizar ações ao desenvolvimento da carreira de professor e ao aperfeiçoamento das políticas de ensino, pesquisa e extensão.

2- Objetivos Específicos

a)Incentivar e oportunizar aos egressos a participação nos eventos programados e realizados pelo curso;

b)Promover ações que incentivem o interesse pela educação continuada junto à comunidade de egressos;

c)Estruturar e manter, mediante atualização periódica, registro dos alunos egressos;

d)Viabilizar o acesso dos egressos à biblioteca.

e)Promover ações e mecanismo para incentivar o intercâmbio de informações entre escola/egressos.

f)Disponibilizar aos egressos informações sobre atividades, tais como, palestras, cursos, workshop, seminários e outros, programadas e desenvolvida no âmbito do curso e da instituição UNIFIPA.

Capítulo V

Metodologia de Coleta de Dados/Mecanismos

-Os dados serão coletados com a aplicação de um questionário que contempla questões relativas à identificação e endereço residencial e comercial do egresso, informações sobre a sua situação acadêmica e profissional, disponibilizando ainda um campo destinado a avaliação do curso e sua importância para a trajetória profissional e pessoal.

-Aplicação do questionário será realizada diretamente aos egressos, nas seguintes ocasiões:

a) Pela secretaria, quando o egresso comparecer para retirar o diploma;

b) Nas atividades desenvolvidas no âmbito do curso, pelos responsáveis das respectivas atividades, quando contarem com a participação do egresso;

c) O questionário ficará permanentemente disponibilizado no site da instituição, na página do curso de Licenciatura em Educação Física para que os egressos possam se cadastrar ou atualizar o seu cadastro.

Capítulo VI

Das Disposições Finais

-Os casos omissos serão resolvidos pelo Coordenador do Curso, com a supervisão da Coordenação Pedagógica

2.5 – PLANO DE AÇÕES – 2019

MARÇO

-Participação dos professores egressos que atuam como docentes na Rede Oficial de Ensino Estadual e Municipal, no Projeto de Extensão “Atualidades em Educação Física Escolar”.

ABRIL

-Palestra com professores egressos, dirigida aos alunos do curso, que já atuam como docente em escolas da nossa cidade, discorrendo sobre a sua experiência na área de Educação Física.

-Participação de professores egressos, no Projeto de Extensão " Oficina de Metodologias Ativas de Aprendizagem"

JUNHO

-Participação de egressos no Projeto de Extensão sobre Capacitação de professores de educação física da Secretaria Municipal de Ensino com o tema "Pedagogia de Waldorf um caminho para o desenvolvimento das dimensões humanas de pensar, agir e querer"

-Idem com o tema: Danças Folclóricas e Populares

-Participação de egressos, como colaboradores, no Projeto de Extensão "Festa Junina", que acontece anualmente com alunos dos cursos de Educação Física e Pedagogia.

AGOSTO

-Participação de egressos atuando na organização e arbitragem dos Jogos Interclasses, com a participação desportiva dos alunos do curso.

-Participação de egressos no projeto Práticas Corporais e de Aventura, com orientação em esportes alternativos.

-Participação dos professores egressos, que atuam como docentes de educação física, nas escolas municipais, no projeto em parceria com a Secretaria Municipal de Ensino na "Capacitação – Base Nacional Comum Curricular".

-Participação de egressos nas atividades comemorativas ao Dia do Profissional de Educação Física, que serão desenvolvidas na "Semana da Educação Física", com os alunos dos cursos de Educação Física.

SETEMBRO

-Participação dos professores egressos da Secretaria Municipal de Educação, no Projeto de Extensão sobre os Esportes Inclusivos nas Escolas.

-Participação de professores egressos que atuam como docentes de educação física, nas escolas municipais, no projeto em parceria com a Secretaria Municipal de Ensino com o curso de "Primeiros Socorros na Escola"

OUTUBRO

-Participação no Projeto de Extensão denominado "Conhecer para Aplicar", direcionado aos professores egressos de Rede Oficial de Ensino Municipal.

-Participação dos professores egressos de Educação Física que atuam na Rede Municipal de Ensino, no Projeto de Extensão denominado "Educação Infantil x BNCC x Educação Física

NOVEMBRO

-Participação de professores egressos que atuam na área de Dança, para participarem com seus grupos no evento "Mostra de Ginástica e Dança", projeto este que encerra as atividades práticas do curso.

-Participação no Projeto de Extensão "Dia da Consciência Negra"

2.5.1 – Ficha de Cadastro de Egressos

CENTRO UNIVERSITÁRIO PADRE ALBINO - UNIFIPA

CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

FICHA DE CADASTRO DE EGRESSOS

I- IDENTIFICAÇÃO PESSOAL

1- Nome:_____

2- Ano de conclusão do curso de graduação:_____

3- CPF _____

4- Data de nascimento: _____

5-Sexo: _____

6- Estado civil: _____

7- Endereço residencial

- Rua:_____

- Número:_____Complemento:_____

- Bairro:_____

- CEP_____

- Cidade/Estado_____

- Telefone celular_(___)_____

- Telefone fixo:___(___)_____

- E-mail:_____

- Redes Sociais:

- Facebook( )

- Twitter( )

- Instagram ( )

8- Endereço comercial

- Rua_____

- Número_____

- Bairro_____

- CEP _____

- Cidade/Estado_____

- Telefone celular: ( )_____ WatsApp: sim( ) – não ( )

- Telefone fixo: ( )_____

- E-mail:_____

II- SITUAÇÃO ACADÊMICA ATUAL

- CONTINUIDADE NOS ESTUDOS

- GRADUAÇÃO

- Curso/Área:_____

- Instituição:_____

- Ano de conclusão:_____

- PÓS GRADUAÇÃO

- ESPECIALIZAÇÃO

- Curso/Área:_____

- Instituição:_____

- Ano de conclusão:_____

- MESTRADO

- Curso/Área:_____

- Instituição:_____

- Ano de conclusão:_____

- DOUTORADO

- Curso/Área:_____

- Instituição:_____

- Ano de conclusão:_____

- OUTROS(aperfeiçoamento; extensão; cursos livres, etc)

- Curso/Área:_____

- Instituição:_____

- Ano de conclusão:_____

III- SITUAÇÃO PROFISSIONAL

ATUA NA ÁREA DE FORMAÇÃO (Licenciatura em Educação Física)

Sim( )

Não( ) especifique:

ATIVIDADES PROFISSIONAIS DESENVOLVIDAS:

- Escola Pública.,.. ( )

- Escola Particular- ( )

- Outros.....- ( )

IV- GRAU DE SATISFAÇÃO PROFISSIONAL E DE FORMAÇÃO

1- O curso atendeu ás suas expectativas quanto á formação profissional?

- Totalmente( ) - Parcialmente( ) - Não atendeu( ) – Não sei informar( )

2- O curso proporcionou subsídios para a adequada formação ética para o exercício profissional?

Totalmente( ) - Parcialmente( ) - Não atendeu( ) – Não sei informar( )

3- Os conteúdos das disciplinas deram embasamento á prática profissional?

Totalmente( ) - Parcialmente( ) - Não atendeu( ) – Não sei informar( )

4- O Estágio curricular contribuiu para o seu desenvolvimento profissional?

Totalmente( ) - Parcialmente( ) - Não atendeu( ) – Não sei informar( )

5- As Atividades Curriculares Complementares contribuíram para o seu desenvolvimento profissional?

Totalmente( ) - Parcialmente( ) - Não atendeu( ) – Não sei informar( )

6- As Atividades de extensão contribuíram para o seu desenvolvimento profissional?

Totalmente( ) - Parcialmente( ) - Não atendeu( ) – Não sei informar( )

7- As atividades de Pesquisa Científica contribuíram para o seu desenvolvimento profissional?

Totalmente( ) - Parcialmente( ) - Não atendeu( ) – Não sei informar( )

V- PARTICIPAÇÃO DO EGRESSO NA INSTITUIÇÃO

1- Você participa de eventos/atividades realizadas pelo curso de Educação Física/FIPA?

Sim( ) - Não ( )

2- Você já foi convidado a retornar á Instituição para apresentar trabalhos, ministrar aulas ou participar de outras atividades?

Sim( ) - Não ( )

VI- ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELO EGRESSO

1- Você realiza trabalho voluntário?

Sim( ) Qual(is):_____

Não( )

2.6- Formas de acesso

As formas de acesso do aluno à UNIFIPA são por processos seletivos anuais de ingresso e de transferência. A UNIFIPA tem uma Comissão Permanente de Processos Seletivos de Ingresso e de Transferência para o acompanhamento e execução desses eventos.

Processos seletivos de ingresso

Os processos seletivos de ingresso (vestibulares), pelas especificidades de seus cursos, são distintos: um exclusivo para o curso de Medicina e outro para os demais cursos. A juízo da Reitoria, os processos seletivos poderão ser executados por instituição contratada para este fim. O Edital, além de

divulgar as normas regimentais que regulam o processo seletivo, anunciará: os cursos para os quais será realizado; o número de vagas; as datas de realização das provas; o período de inscrição; o valor da taxa de inscrição; documentos exigidos para a inscrição; critérios de classificação; critérios de desempate; local de inscrição; e o número e o tipo de questões.

O processo seletivo está baseado em mérito, esforços e determinação, mostrado pelos jovens que buscam o acesso à educação superior, adquiridos anteriormente no ensino médio, bem como não permite qualquer discriminação em raça, sexo, idioma, religião, ou em considerações econômicas, culturais e sociais, nem tão pouco em capacidades física.

Vagas remanescentes são oferecidas num segundo processo seletivo e ainda em processos seletivos continuados, enquanto houver possibilidade do candidato cumprir o mínimo de frequência, no ano letivo, do curso pretendido.

A relação dos classificados à matrícula inicial, válida para todos os efeitos, será oficialmente publicada pela Reitoria, mediante Edital. Os resultados do Processo Seletivo são válidos apenas para o período letivo imediatamente subsequente à sua realização, não sendo necessária a guarda da documentação dos candidatos, por prazo superior ao do referido período letivo.

Não ocorrendo o preenchimento de todas as vagas, poderão ser realizados novos processos seletivos de acordo com a legislação vigente para preenchimento das vagas remanescentes no período.

A UNIFIPA utiliza, até o momento, de outras formas de acesso como o ENEM e o ProUni.

2.7 - Programas de Apoio Psicopedagógico-NAP, Financeiro e de Nivelamento.

ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

N O S S A M I S S Ã O

"PROMOVER E APOIAR POLÍTICAS E AÇÕES DE ACOLHIMENTO AO DISCENTE DA UNIFIPA EM SUAS NECESSIDADES PSICOSSOCIAIS, DE CONVIVÊNCIA, INTEGRAÇÃO E SOCIABILIDADE, OBJETIVANDO A CONSOLIDAÇÃO DO SEU VÍNCULO, DOS PERCURSOS FORMATIVOS E PERMANÊNCIA NA INSTITUIÇÃO."

A UNIFIPA mantêm vários projetos e programas de apoio ao estudante, através do Núcleo de Apoio Psicopedagógico e Cultural (NAP), Pró Reitoria Pesquisa e Pós Graduação (PROPEG), Pró Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários (PROEX).

Núcleo de Apoio Psicopedagógico e Cultural – NAP: O NAP coloca-se ao lado do aluno para oferecer apoio para suas atividades acadêmicas e pessoais. Orientações individuais ou em grupo, palestras, cursos, oficinas, bem como outras abordagens podem ser disponibilizados aos estudantes. Cabe ao núcleo colaborar com uma formação profissional integrada ao bem estar pessoal. A privacidade nas entrevistas e orientações é preservada sob sigilo, conforme determina o código de ética profissional.

- Apoio Psicológico – A UNIFIPA disponibiliza Espaço para que o estudante possa harmonizar suas inquietações e objetivos pessoais com seus projetos estudantis e profissionais. Considerando intensidade e diversidade de questões que caracterizam a vivência acadêmica, procuramos oferecer condições para que em sua trajetória o aluno encontre espaço para reflexão e amadurecimento.

- Apoio Pedagógico - Por meio do apoio pedagógico oferece-se suporte para que o aluno possa desempenhar satisfatoriamente as atividades acadêmicas, possibilitando a ampliação de suas potencialidades e superação de eventuais dificuldades encontradas durante o processo de formação.

- Apoio Cultural - O propósito do apoio cultural é favorecer a integração institucional, apoiando a participação em atividades artísticas e culturais possibilitando o desenvolvimento de canais de expressão e a criação de espaços que privilegiem a reflexão e o enriquecimento do universo acadêmico e profissional do aluno.

- Apoio Financeiro – A finalidade do apoio financeiro é orientar os estudantes sobre como racionalizar o uso de seus recursos financeiros, oferecendo, acima de tudo, o direcionamento para execução de uma boa gestão em finanças pessoais, que engloba além de outros conteúdos, o planejamento orçamentário.

- Apoio Jurídico – A finalidade do apoio jurídico é orientar e auxiliar os estudantes nas atividades do cotidiano como cidadão ou cidadã suscetível de direitos e deveres a serem observados diante das diversas situações que possam ocorrer.

Bolsas de estudos: As bolsas de estudos configuram-se como Programa de Apoio ao Estudante, nas Políticas de Qualificação Discente da UNIFIPA. Há dois grupos de bolsas de estudos – as acadêmicas e o não acadêmico.

I. Bolsas de Mérito Acadêmico: As bolsas de mérito acadêmico são direcionadas às atividades de ensino, pesquisa e extensão. A UNIFIPA tem regulamentado programa de bolsas de mérito acadêmico, cujo número de beneficiados é estabelecido anualmente pela IES. (ANEXOS U e V do PDI). Cabe às Coordenadorias dos Cursos de Graduação estabelecer, por meios de editais, a seleção de alunos para as diferentes modalidades de bolsas. São modalidades de Bolsas Acadêmicas: Bolsa Estágio – modalidade de auxílio financeiro a alunos que prestarem serviço nos diversos setores técnico-assistenciais da UNIFIPA e Fundação Padre Albino; Bolsa Pesquisa – modalidade de auxílio financeiro concedido a alunos que participarem de programas de iniciação científica aprovados pela UNIFIPA com recursos próprios da Instituição ou financiados por instituições públicas ou privadas, como fomento à pesquisa; Bolsa Extensão – modalidade de auxílio financeiro concedido a alunos que participarem de programas de extensão universitária, que sejam aprovados pela UNIFIPA, com recursos próprios da Instituição, ou financiados por instituições públicas ou privadas, como fomento à extensão universitária; Bolsa Monitoria – modalidade de auxílio financeiro concedido a alunos que participarem de programas de monitoria, nos seus respectivos cursos, de acordo com o Programa de Monitoria; Bolsa Estágio Convênio – modalidade de auxílio financeiro concedido a alunos que participarem de estágios em instituições públicas e/ou privadas conveniadas com a UNIFIPA, cujos recursos podem ser da própria Instituição ou financiados por instituições públicas ou privadas partícipes dos convênios. Bolsa Alimentação – modalidade de auxílio concedido a alunos do curso de Medicina, durante o período de Internato, nos Hospitais-Escola da Fundação Padre Albino.

II. Bolsas não acadêmicas: as bolsas não acadêmicas destinam-se ao apoio a estudantes carentes, ao atendimento a convenções coletivas de trabalho e outros programas praticados pela Fundação Padre Albino.

III. Bolsa CEBAS – Baseada na Lei 12.101/09 – contempla alunos com bolsas variáveis de 50% a 100%.

IV. Programa Escola da Família – Em parceria com a Fundação para o Desenvolvimento da Educação – FDE

V. PROUNI - O Programa Universidade para Todos (ProUni) é um Programa do Ministério da Educação (MEC) , criado pelo Governo Federal no ano de 2004, que concede bolsas de estudos integrais e parciais em cursos de graduação, em Instituições de Ensino Superior Privadas, para estudantes brasileiros que não tenham o diploma de nível superior. É voltado aos estudantes que cursaram o ensino médio na rede pública ou particular de ensino na condição de bolsistas integrais, com renda familiar per capita de até 1 salário mínimo e meio e que tenham participado do Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM em sua última edição. A Unifipa ofereceu o PROUNI a partir de 2018.

2.8- Projeto do Núcleo de Educação Inclusiva-NEI

JUSTIFICATIVA

A partir da publicação da lei no. 10.861, denominada Lei dos SINAES (Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior), entre outros indicadores, a questão da acessibilidade foi colocada em relevância, na medida em que os resultados obtidos possibilitaram avaliar a eficácia institucional e a efetividade acadêmica e social das IES.

A acessibilidade deve ser entendida, à luz dos documentos atuais, em um amplo espectro – acessibilidade atitudinal, física, digital, nas comunicações, pedagógica, nos transportes, etc – que pressupõe medidas que extrapolam a dimensão arquitetônica (ou física) e abrangem o campo legal curricular, das práticas avaliativas, metodológicas, entre outras.

Os dispositivos normativos são marcos legais a partir da Constituição Federal em seus artigos 205,206 e 208 e Lei de Diretrizes e Bases, cap. IV. , consubstanciados na Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (MEC, 2008). Finalmente o Decreto no 7.611/11 que dispõe sobre o Atendimento Educacional Especializado (AEE).

Assim é que no contexto da educação inclusiva e considerando seus pressupostos legais e conceituais, uma instituição de educação superior socialmente responsável é aquela que**:**

"1-identifica as potencialidades e vulnerabilidades sociais, econômicas e culturais, de sua realidade local e global a fim de promover a inclusão plena;

2- estabelece metas e organiza estratégias para o enfrentamento e superação das fragilidades constadas;

3- pratica a intersetorialidade e a transversalidade da educação especial;

4- reconhece a necessidade de mudança cultural e investe no desenvolvimento de ações de formação continuada para a inclusão, envolvendo os professores e toda a comunidade acadêmica; e

5- promove acessibilidade, em seu sentido pleno, não só aos estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, mas aos professores, funcionários e à população que frequenta a instituição e se beneficia de alguma forma de seus serviços." (Referenciais de acessibilidade na educação superior...Mec/2013).

O Decreto no. 5.296/2004 estabelece normas geais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida e normatiza e conceitua as diferentes modalidades de deficiência. O Decreto no. 6.949/2009 trata da Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência de forma mais ampla da acessibilidade e inclusão na comunidade que também é outro norteador do processo de inclusão. Outro documento importante da Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva trata da ação política, cultural, social e pedagógica em defesa do direito de todos os alunos de estarem juntos, aprendendo e participando sem nenhum tipo de discriminação.

Enfim, são documentos que embasam o presente projeto que deverá ser implantado na UNIFIPA, a fim de acompanhar e consolidar ao longo do tempo uma política institucional voltada para uma educação inclusiva, que deverá constar do Plano de Desenvolvimento Institucional e dos Projetos Pedagógicos de Curso.

De acordo com a Lei no. 13.146/2015, a UNIFIPA assume o compromisso de eliminar todas as barreiras que levam à exclusão, entendendo que este processo representa uma demanda irreversível da sociedade contemporânea, articulado com as políticas de acessibilidade e universalização do ensino.

Assim é que nos documentos oficiais, Regimento, PDI e PPC, a IES assume o seguinte:

1- **Compromisso formal**: providenciar condições acessíveis no atendimento de pessoas com deficiência, no caso de vir a ser solicitada pelo aluno e até que conclua o curso, conforme consta na Portaria no. 3.284/2003 que dispõe sobre os requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências; e Lei no. 13.146/2015, que institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (estatuto da Pessoa com Deficiência).

2- **Penalidades Administrativas**: serão aplicadas pela prática de atos de discriminação, conforme consta na legislação vigente, quais sejam:

- Lei contra discriminação racial: Lei no. 14.187/10;
- LEI No. 9459/97, que define os crimes resultantes de preconceito de raça ou cor, etnia, religião ou procedência nacional;
- Lei no. 10.948, que dispõe sobre as penalidades a serem aplicadas à prática de discriminação em razão de orientação sexual;
- Decreto no. 56.153/10, que regulamenta a Lei nº 14.187, de 19 de julho de 2010, que dispõe sobre penalidades administrativas a serem aplicadas pela prática de atos de discriminação racial.
- Capítulo II, da Lei no. 13.146/15, que trata da igualdade e não discriminação, bem como o art. 5º. do mesmo capítulo da mesma Lei., que trata da proteção à pessoa deficiente.

OBJETIVOS

1-Organizar e implementar núcleos de acessibilidade para estudantes com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e estudantes com altas habilidades e superdotação (AH/SD) de acordo com a Política Nacional de Educação especial e de acordo com as políticas de educação inclusiva da IES;
2-Criar programas, projetos e ações que assegurem a transversalidade da educação especial na IES;
3-Capacitar professores que atuam em salas de educação inclusivas encaminhamentos avaliativos, estratégias metodológicas, interface com outros profissionais da saúde, do trabalho, famílias, etc.
4-Mobilizar os docentes para o salto qualitativo da razão instrumental da homogeneização do ensino para a compreensão do compromisso ético e político da educação como direito de todos;
5-Estabelecer referenciais de acessibilidade necessários para a organização de práticas inclusivas na IES;
6-Remodelar o ambiente físico-arquitetônico da IES em função desses referenciais;
7-Criar uma cultura da acessibilidade na comunidade acadêmica.

METODOLOGIA

A implantação desse projeto se dará da seguinte forma:
1-Portaria de funcionamento do referido Núcleo, com as respectivas designações dos membros;
2-Organização do quadro de membros (dois docentes do ISE);
3-O referido Núcleo estará a cargo do Instituto Superior de Educação, que fará a gestão do processo;
4-Apresentação do projeto de Acessibilidade e Educação Inclusiva à comunidade Acadêmica.
5-Envolvimento da vice-direção e secretaria geral, como colaboradores diretos.

2.9 - Organização Estudantil (espaço para participação e convivência estudantil)

A UNIFIPA disponibiliza espaço físico adequado à convivência dos alunos, além das salas de aula, um complexo esportivo com quadras cobertas, pista de atletismo, caixa de saltos e arremessos, sala de ginástica e musculação, valorizando o ambiente escolar e tornando-o mais atrativo, com espírito universitário, a fim de fortalecer a sua vinculação ao curso e contribuir com as entidades de representação estudantil na IES. A representação estudantil na UNIFIPA está assegurada de forma regimental através da participação do aluno eleito por seus pares, nos órgãos colegiados da Instituição (ANEXO X do PDI). São diretrizes da Instituição, mediante a criação de novos cursos, ampliar novos espaços de estudos, culturais e de convivência. Como representação estudantil, também temos a Associação Atlética Acadêmica com envolvimento diretivo e participativo de professores e alunos dos cursos de Educação Física da instituição.

2.10 - ENADE

Como proposta de ações visando o ENADE, o curso já adaptou o seu sistema de avaliação bimestral, tomando como modelo o tipo de formatação, o tempo de realização e as técnicas comportamentais, semelhantes às empregadas no ENADE.

Como estaremos participando do ENADE em 2020, por conseguinte, os alunos que cursarão o 3º ano em 2019, é que estarão participando da respectiva avaliação. Para tanto será dispensado a esta classe, uma atenção especial no corrente ano letivo, que além dos conteúdos previstos na matriz curricular, serão propostas ações diferenciadas de enriquecimento dos conteúdos, com o objetivo de ampliar os conhecimentos dos discentes desta classe, visando o ENADE.

3 - PLANO DE ATENDIMENTO ÀS DIRETRIZES PEDAGÓGICAS

3.1- Missão do Curso de Educação Física-Licenciatura

O curso de Licenciatura em Educação Física tem a missão de ser referência dentro do contexto educacional regional, consolidando-se como uma instituição que oferece uma formação generalista, humanista e crítica. Visa a formação de profissionais qualificados para a docência deste componente curricular na educação básica analisando criticamente a realidade social, para nela intervir academicamente e profissionalmente por meio das diferentes manifestações e expressões do movimento humano, visando à formação, a ampliação e o enriquecimento cultural das pessoas, para aumentar as possibilidades de adoção de um estilo de vida fisicamente ativo e saudável, fundamentado no rigor científico, na reflexão filosófica e na conduta ética.

Associa o conjunto de saberes e práticas da formação de professores, de modo a garantir o domínio de conteúdos, teorias, práticas, procedimentos e atitudes próprias da docência da Educação Física.

3.2- Objetivo do Curso de Educação Física-Licenciatura

Assegurar uma formação generalista, humanista e crítica fundada no rigor científico, na reflexão filosófica e na conduta ética por meio de estudo e de aplicação do movimento humano, com foco nas diferentes formas e modalidades do exercício físico, da ginástica, do jogo, do esporte, da luta/arte marcial, da dança, nas perspectivas na prevenção de problemas de agravo da saúde, promoção, proteção e da reeducação motora, do rendimento físico- esportivo, do lazer, da gestão de empreendimentos relacionados às atividades físicas, recreativas e esportivas.

Estar qualificado para analisar criticamente a realidade social, para nela intervir acadêmico e profissionalmente por meio das diferentes manifestações e expressões do movimento humano, visando à formação, a ampliação e o enriquecimento cultural das pessoas, para aumentar a possibilidade de adoção de um estilo de vida fisicamente ativo e saudável.

Estar qualificado para docência deste componente curricular na Educação Básica.

3.3- Competências e Habilidades

Competências

O curso de Educação Física Licenciatura tem como objetivo desenvolver as competências, aqui entendidas como sendo a capacidade de mobilizar diversos conhecimentos/habilidades, mensurá-los e decidir para agir de modo produtivo numa determinada situação problema. As competências são:

- De natureza político-social – saber ser /conviver – que valorize o papel do ser humano na sociedade, exercendo conscientemente a cidadania, respeitando e zelando pelos princípios éticos, legais e humanísticos da profissão e do esporte.

- De natureza técnico instrumental – saber fazer/realizar- para atuar de maneira eficiente na formação do alunos por meio das diferentes manifestações e expressões do movimento humano, visando a formação, a ampliação e o enriquecimento cultural das pessoas.
- De natureza técnica cientifica – saber aprender/compreender – que possibilite atuar profissionalmente, compreendendo a natureza humana em suas dimensões, expressões e fases evolutivas.

Habilidades

A formação do licenciado em Educação Física deve contemplar as habilidades necessárias para o saber fazer: ação física ou mental que indica a capacidade adquirida. Identificar variáveis, compreendendo fenômenos, relacionando informações, analisando situações-problema, etc. As habilidades contempladas são:

- dominar os conhecimentos conceituais, procedimentais e atitudinais específicos da Educação Física;
- pesquisa, conhecer, compreender, analisar, avaliar a realidade social para nela intervir acadêmica e profissionalmente;
- desenvolver ações de prevenção, promoção e proteção da saúde em nível individual e coletivo;
- ser capaz de diagnosticar os interesses, as expectativas e as necessidades das pessoas (crianças, jovens, adultos, idosos, pessoas portadoras de deficiência, de grupos e comunidades especiais) de modo a planejar, prescrever, ensinar, orientar, assessorar, supervisionar, controlar e avaliar projetos e programas de atividades físicas, recreativas e esportivas;
- ser capaz de avaliar, sistematizar e decidir pela conduta mais apropriada em seu campo de atuação;
- ser capaz de respeitar os princípios éticos ao lidar com informações e dados confidenciais, sabendo utilizar-se das diferentes formas de comunicação;
- ser capaz de assumir a liderança com compromisso e responsabilidade dentro de uma equipe multiprofissional, tendo como objetivo principal o bem estar da comunidade;
- estar apto a gerenciar, administrar, supervisionar projetos e orientar pessoas;
- ser capaz de aprender a aprender refletindo sobre as práticas diárias e através da troca de experiências com outros profissionais.
- compreender a política do esporte-saúde no contexto das políticas sociais.
- dominar os conhecimentos científicos básicos inerentes à prática profissional, utilizando-se do raciocínio critico na interpretação de dados e problemas de sua pratica;
- conhecer, dominar, produzir, selecionar e avaliar os efeitos da aplicação de diferentes técnicas, instrumentos, equipamentos, procedimentos e metodologias de ensino;
- utilizar recursos da tecnologia da informação e da comunicação. pensar criticamente, de analisar e se comprometer com a solução dos problemas da sociedade, contribuindo para sua formação através de uma atuação criativa e ética;
- ter domínio técnico dos elementos qaue compõem a cultura corporal de movimento e sua utilização;
- transitar nas mais diferentes áreas do saber, estando aptos à adaptar-se e a desenvolver-se em outras aréas diferentes daquela de sua formação;
- trabalhar em equipe interagindo com outras pessoas e culturas, sendo capaz de respeitar e conviver com as diferenças;
- administrar a própria formação continuada, tendo no Curso uma porta de entrada para futuros estudos e, especialmente, para uma postura de constante aprendiz diante do mundo e da vida.
- Ter sólida formação nas áreas que identificam o curso, sendo capaz de compreender, analisar, transmitir e aplicar os conhecimentos sobre atividade física-saúde;
- Atuar em atividades físicas, envolvidas com a mecânica e controle do movimento, trabalhando os fatores anatomorfológicos, fisiológicos, psicológicos e sócio-culturais.
- Ser conhecedor das diversas manifestações e expressões da atividade humana, presentes na sociedade, levando em consideração o aspecto sócio-cultural, as características regionais e locais;

- Respeitar os direitos, valorizando a democracia, evidenciando a cidadania, dentro dos princípios éticos, legais e humanísticos da profissão.
- Dominar o conjunto de competências de natureza técnico-instrumental, humana e político social, para lidar com as diferentes manifestações e expressões da atividade física/saúde.
- Desenvolver competências técnico-científicas, ético - políticas e sócio-educativas que permitam promover estilos saudáveis de vida, conciliando as necessidades dos seus beneficiários e comunidade;
- Atuar como agente de transformação, compreendendo a política de saúde, de educação e de esporte no contexto das políticas sociais.
- Conhecer os princípios da metodologia cientifica, possibilitando a leitura crítica de artigos técnicos e científicos;
- Produzir conhecimentos científicos de natureza bio-psico-social-ambiental ligados à prática do graduado.

3.4- Princípios metodológicos

O Curso de Educação Física Licenciatura possui em efetivo funcionamento seu Núcleo Docente Estruturante, como parte integrante do INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO – ISE, do qual também faz parte o Instituto de Ciências da Educação - ICE, tendo como finalidade a promoção de um espaço de discussão e interlocução sobre a Educação Física, como ciência da educação voltada para as atividades físicas e desportivas no âmbito escolar, onde se interpõe com reflexões sobre teorias e práticas educacionais e suas abrangências, e também, com as respectivas políticas públicas. Sua ação também se faz contribuir com a produção de artigos para periódicos educacionais, bem como refletir sobre projetos de extensão e pesquisa propostos ao curso.

O Projeto Pedagógico do curso de Educação Física Licenciatura, alicerçado pelos princípios gerais que norteiam os cursos da UNIFIPA, tem como pressuposto na formação de seu alunado a garantia da indissociabilidade entre teoria e prática. Nesse sentido, a organização curricular constante no Projeto Pedagógico do curso, em consonância com as competências e habilidades desejadas para o profissional que se pretende formar, deve ser desenvolvida por meio de práticas pedagógicas que permitam articular as unidades de conhecimento de formação específica e ampliada, nas suas respectivas dimensões, com as atividades práticas.

As situações de ensino-aprendizagem devem sustentar valores como solidariedade, ética, igualdade social, reconhecimento das diferenças, liberdade política e respeito à natureza. Todos os cursos da UNIFIPA deve prever em seus projetos pedagógicos competências que permitam aos alunos a apropriação de conhecimentos relevantes ao ser humano, associados às leituras críticas, de modo a permitir sua inserção no mundo do trabalho e a continuação na vida acadêmica.

Para tal, a formação tem, de um lado, um arcabouço teórico, a ser efetivado por meio das disciplinas de formação ampliada e específica e, de outro, um arcabouço prático, constituído por meio do Estágio Curricular Profissional, das Práticas Profissionais e das Atividades Complementares.

Deste modo, o desdobramento dos processos de ensino-aprendizagem proposto para o curso de Educação Física Licenciatura requer práticas corporais ancoradas em princípios metodológicos que ampliem os espaços de aprendizagem para além da sala de aula, buscando outros espaços, experiências e vivências que viabilizem a produção do conhecimento necessário ao perfil do egresso que se pretende formar.

Nesse sentido, há que se destacar que, além das estratégias didáticas de rotina, o uso de recursos e procedimentos inovadores deverá ser continuamente introduzido. A integração com a comunidade, por meio das atividades de extensão, deverá completar as estratégias pedagógicas, buscando uma formação humanística, cidadã e de responsabilidade social. Coloca-se ainda a exigência, para a integralização da formação do bacharel em Educação Física da UNIFIPA, de elaboração de um trabalho de conclusão de curso (TC), sob a orientação acadêmica de um professor qualificado.

O Projeto Pedagógico do curso de Educação Física Licenciatura, deste modo, busca contemplar a educação integral do aluno associada à realidade profissional, possibilitando atividades práticas e integração entre as disciplinas. A meta é ampliar sempre a aproximação entre a teoria e a prática nas diferentes etapas do curso, o que poderá ser efetivado por meio da diversificação dos cenários de práticas de ensino propostos e utilizados pelos docentes e alunos.

Os Conteúdos Curriculares do Curso de Graduação em Educação Física serão guiados pelo critério da Orientação Científica, da Integração Teórica e Prática e do Conhecimento do Homem e sua Corporeidade, da Cultura, da Sociedade e da Natureza e pelas possibilidades de interação desses conceitos para que permitam a intervenção profissional.

Os Conteúdos deverão contemplar:

- Conhecimentos Biodinâmicos da Atividade/Movimento Humano, morfológicos, fisiológicos e biodinâmicos;

- Conhecimentos Comportamentais da Atividade/Movimento Humano, mecanismos e processos de desenvolvimento motriz, aquisição de habilidades e de fatores psicológicos;

- Conhecimentos Sócio-Antropológico da Atividade Fisica/Movimento Humano filosófico, antropológico, sociológico e histórico que enfoquem aspectos éticos, estéticos, culturais e epistemológicos;

- Conhecimento Científico-Tecnológicos (Técnicas de Estudo e de Pesquisa);

- Conhecimentos Pedagógicos princípios gerais e específicos de gestão e organização das diversas possibilidades de intervenções do profissional no campo de trabalho e de formação;

- Conhecimentos Técnicos – Funcionais Aplicados – conhecimentos teóricos e metodológicos aplicados ao desempenho humano identificado com as diferentes manifestações da Atividade Física/Movimento Humano/Motricidade Humana;

- Conhecimento sobre a Cultura das Atividades Físicas/Movimento Humano em suas diferentes manifestações da cultura das atividades físicas nas suas formas de jogos, esportes, ginásticas, danças, lutas, lazer, recreação e outros;

- Conhecimento sobre Equipamentos e Materiais: diferentes materiais e equipamentos e suas possibilidades de utilização na ação pedagógica e técnico científica;

- Princípios gerais e específicos de gestão e organização das diversas possibilidades de intervenções do profissional no campo de trabalho e de formação.

3.5 - Matriz Curricular

Matriz Curricular do curso oferecido em 8 semestres - 4 anos

DISCIPLINAS – 1º semestre	C. H.	DISCIPLINAS – 2º semestre	C. H.
Anatomia Humana I	36	Anatomia Humana II	36
Fisiologia Humana I	36	Fisiologia Humana II	36
Leitura e Produção de Texto I	36	Leitura e Produção de Texto II	36
Teoria e Metod. do Basquetebol *	**26/10***	**Teoria e Metodologia do Basquetebol II ***	**26/10***
Teoria e Metodologia do Atletismo I *	**26/10***	**Teoria e Metodologia do Atletismo II ***	**26/10***
Teoria e Metodologia da Ginástica I *	**26/10***	**Teoria e Metodologia da Ginástica II ***	**26/10***
Teoria e Metod. do Futebol/Futsal I *	**26/10***	**Teoria e Metodologia Do Futebol/Futsal II ***	**26/10***
Metodologia da Pesquisa Científica I	36	Metodologia da Pesquisa Científica II	36
Crescimento e Desenvolvimento I	36	Crescimento e Desenvolvimento II	36
Jogos e Recreação I *	**26/10***	**Jogos e Recreação II ***	**26/10***
Carga Horária:Disciplina = 310hs. Práticas Pedagógicas..... = 50hs. *	**360**	**Carga Horária: Disciplinas= 310hs. Práticas Pedagógicas..... = 50hs. ***	**360**

DISCIPLINAS – 3º semestre	C. H.	DISCIPLINAS – 4º semestre	C. H.
Educação Física para Pessoas com Deficiência I *	**26/10***	**Educação Física para Pessoas com Deficiência II ***	**26/10***
Nutrição Aplicada ao Exercício Físico I	36	Nutrição Aplicada ao Exercício Físico II	36
Dimensões Histórico-Filosóficas da Educação Física	36	Dimensões Sócio-Antropológicas da Educação física	36
Cinesiologia I	36	Cinesiologia II	36
Aprendizagem Motora I	36	Aprendizagem Motora II	36
Teoria e Metodologia das Lutas I *	**26/10***	**Teoria e Metodologia das Lutas II ***	**26/10***
Avaliação em Educação Física I *	**26/10***	**Avaliação em Educação Física I ***	**26/10***
Fisiologia do Exercício I	36	Fisiologia do Exercício II	36
Teoria e Metodologia Handebol I *	**26/10***	**Teoria e Metodologia Handebol II ***	**26/10***
Pedagogia da Educ. Física e Esporte*	**26/10***	**Psicologia da Educação Física e Esporte ***	**26/10***
Carga Horária: Disciplina = 310hs. Práticas Pedagógicas..... = 50hs. *	**360**	**Carga Horária: Disciplina = 310hs. Práticas Pedagógicas..... = 50hs. ***	**360**
DISCIPLINAS – 5º semestre	**C. H.**	**DISCIPLINAS – 6º semestre**	**C. H.**
Manifestações Culturais, Dança e Folclore I *	**26/10***	**Manifestações Culturais,Dança e Folclore II ***	**26/10***
Teoria e Metodologia do Voleibol I *	**26/10***	**Teoria e Metodologia do Voleibol II ***	**26/10***
Condicionamento Físico I	36	Condicionamento Físico II	36
Relações Étnico-Raciais, Direitos Humanos e Sustentabilidade	36	Tópicos Especiais em Educação Física e Esporte	36
Tecnologia da Informação e Comunicação	36	Bioestatística	36
Educação Física na Infância e Adolescência I *	**26/10***	**Educação Física na Infância e Adolescência II ***	**26/10***
Organização de Eventos Escolares	36	Organização e Gestão de Eventos	36
Natação e Atividades Aquáticas I *	**26/10***	**Natação e Atividades Aquáticas II ***	**26/10**
Atividade Física, Saúde e Qualidade de Vida	36	Prevenção de Acidentes e Primeiros Socorros	36
Esportes Alternativos I *	**26/10***	**Esportes Alternativos II ***	**26/10***
Carga Horária: Disciplina = 310hs. Práticas Pedagógicas..... = 50hs. *	**360**	**Carga Horária: Disciplina = 310hs. Práticas Pedagógicas..... = 50hs. ***	**360**
DISCIPLINAS – 7º semestre	**C. H.**	**DISCIPLINAS – 8º semestre**	**C. H.**
Psicologia do Desenvolvimento	36	Ética Profissional	36

Didática Aplicada a Educação Física I	36	Didática Aplicada a Educação Física II	36
Legislação e Sistematização da Educação Básica	36	Distúrbios do Desenvolvimento	36
Metod. do Ens. da Ginástica Artística*	**26/10***	**Metod. do Ensino da Ginástica Rítmica***	**26/10***
Leitura e Produção de Texto III	36	Leitura e Produção de Texto IV	36
Gestão Escolar	36	Políticas Públicas em Educação	36
Trabalho de Conclusão de Curso	36	Língua Brasileira de Sinais	36
Práticas Pedagógicas*	**40***	**Práticas Pedagógicas***	**40***
Carga Horária:Disciplina = 242hs. Práticas Pedagógicas *.. = 50hs. *	**292**	**Carga Horária:Disciplina = 242hs. Práticas Pedagógicas*... = 50hs. ***	**292**

Carga Horária das Disciplinas.....2.344 horas
Carga Horária das Práticas Pedagógicas..... 400 horas
Estágio Supervisionado..... 400 horas
Atividades Complementares..... 200 horas
Carga Horária Total.....3.344 horas
Sistema Semestral = 08 semestres

3.6 - Conteúdos curriculares

Conforme a resolução do Conselho Nacional de Educação CNE/CES 7, de 31 de Março de 2004 fica estabelecido quais unidades de conhecimento compõe a formação ampliada e específica.

A parte de formação ampliada deve compreender o estudo da relação do ser humano, em todos os ciclos vitais, com a sociedade, a natureza, a cultura e o trabalho. Devera possibilitar uma formação cultural abrangente para a competência acadêmico-profissional de um trabalho com seres humanos em contextos histórico-sociais específicos, promovendo um continuo dialogo entre as áreas de conhecimento cientifico afins e a especificidade da Educação Física. Deve abranger as seguintes dimensões do conhecimento:

Conhecimento Ser Humano-Sociedade

- Dimensões histórico-filosóficos da Educação Física
- Ética Profissional
- Dimensões sócio antropológicas da Educação
- Relações étnico-raciais, direitos humanos e sustentabilidade.

Total: 144horas

Conhecimento Biológico do Corpo Humano

- Anatomia Humana I e II
- Fisiologia Humana I e II
- Cinesiologia I e II
- Nutrição aplicada ao Exercício Físico I e II

- Crescimento e Desenvolvimento I e II
- Fisiologia do Exercício I e II

Total:432horas

Conhecimentos Científicos e Tecnológicos

- Tecnologia da Informação e Comunicação.
- Trabalho de Conclusão de Curso
- Metodologia da Pesquisa Científica I e II
- Bioestatística

Total: 180horas

A parte de formação específica, que abrange os conhecimentos identificadores da Educação Física, deve compreender e integrar as dimensões culturais, didático-pedagógicas e técnico-instrumentais das manifestações e expressões do movimento humano, com o propósito de qualificar e habilitar a intervenção acadêmico-profissional. Deve contemplar as seguintes dimensões do conhecimento:

Conhecimento Técnico Instrumental Esportivo

- Teoria e Metodologia do Basquetebol I e II
- Teoria e Metodologia do Voleibol I e II
- Teoria e Metodologia do Atletismo I e II
- Teoria e Metodologia do Handebol I e II
- Teoria e Metodologia do Futebol/Futsal I e II
- Metodologia do Ensino da Ginástica Artística
- Metodologia do ensino da Ginástica Rítmica
- Teoria e Metodologia das Lutas I e II
- Esportes Alternativos I e II
- Natação e Atividades Aquáticas I e II

Total:468 horas

Conhecimento Didático-Pedagógica

- Educação Física na Infância e Adolescência I e II
- Pedagogia da Educação Física e Esporte
- Psicologia da Educação Física e Esporte
- Psicologia do Desenvolvimento
- Didática Aplicada a Educação Física I e II

Total: 222 horas

Conhecimento Técnico Instrumental na Promoção da Saúde

- Avaliação em Educação Física I e II
- Prevenção de Acidentes e Primeiros Socorros
- Atividade Física, Saúde e Qualidade de Vida
- Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS
- Distúrbios do Desenvolvimento
- Educação Física para Pessoas com Deficiência I e II
- Condicionamento Físico I e II

Total: 320 horas

Conhecimento Técnico Instrumental na Formação Gimmica e Educação Motora

- Teoria e Metodologia da Ginástica I e II
- Aprendizagem Motora I e II

Total: 124 horas

Conhecimento Técnico Instrumental em Políticas e Gestão

- Organização de Eventos Escolares
- Organização e Gestão de Eventos
- Gestão Escolar
- Políticas Públicas em Educação
- Legislação e Sistematização da Educação Física

Total: 170 horas

Cultural do Movimento

- Jogos e Recreação I e II
- Manifestações Culturais, Dança e Folclore I e II

Total: 104 horas

Aprofundamento do Conhecimento

- Tópicos Especiais em Educação Física
- Leitura e Produção de Texto I, II, III e IV

Total: 180 horas

TOTAL GERAL ..... 3.344 HORAS

Como complemento da carga horária prevista para o curso, o aluno tem que cumprir os seguintes conteúdos curriculares:

- Estágio Supervisionado – Educação Infantil
- Estágio Supervisionado – Ensino Fundamental – ciclo I
- Estágio Supervisionado – Ensino Fundamental – ciclo II
- Estágio Supervisionado – Ensino Médio

TOTAL ..... 400 Horas
Práticas Pedagógicas ..... 400 horas
Atividades Complementares ..... 200 horas

TOTAL GERAL DO CURSO ..... 3.344 horas

3.7 – Diretrizes Curriculares Nacionais

Educação Étnico-racial e para o ensino da história e cultura afro 2004, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais. Disciplina anual oferecida no 2º ano do curso de Licenciatura – Manifestações Culturais – Dança e Folclore. Projeto Institucional sobre "Dia Nacional da Consciência Negra" (20 de novembro). Projeto de Extensão: "Mostra de Ginástica e Dança", realizado pelos cursos de Licenciatura em Educação Física no 2º semestre, focalizando os princípios da consciência política e histórica da diversidade, e da igualdade da pessoa humana, bem como o tratamento das questões temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes.

Educação em Direitos Humanos - Resolução nº 1 de 30 de maio de 2012. Educação em Direitos Humanos: Inserida como conteúdo na disciplina de "Ética e Cidadania na Educação Física e no Esporte e na disciplina Legislação da Educação Física nos III e IV semestres do 2º ano do curso - temas relacionados aos Direitos Humanos são abordados de forma interdisciplinar nos conteúdos e nas vivências das Práticas Profissionais.

Educação Ambiental - Resolução nº 2 de 15 de junho de 2012 – Conteúdo sobre Educação Ambiental como construção de conhecimento, desenvolvimento de habilidades, atitudes e valores sociais é abordado nas disciplinas de Legislação da Educação Física no III e IV semestre do 2º ano. Temas sobre Educação Ambiental são abordados nas atividades complementares como práticas acadêmicas, realizadas em Projetos de Extensão.

3.7 - Processo de avaliação

A avaliação dos processos deve ser promovida sistematicamente. Compreende a análise quantitativa e qualitativa dos processos pedagógicos e das condições disponíveis. A avaliação deve ser uma prática rotineira, contínua, reflexiva, individualizada e coletiva, múltipla e participativa, voltada a realimentar os processos e redimensioná-los, para promover as mudanças necessárias ao alcance das metas, propósitos e finalidades traçados.

A avaliação do rendimento escolar do aluno é feita por disciplina ou módulo. As notas bimestrais e de exames finais são o resultado de provas e de outros instrumentos de avaliação. As notas serão atribuídas de 0 (zero) a 10 (dez), admitindo-se frações decimais nas médias bimestrais, com valores centesimais serão arredondadas dentro do seguinte parâmetro: 0,25 para 0,50 e 0,75 para 1,00.

As disciplinas ou módulos semestrais têm duas notas bimestrais, sendo uma através de uma prova interdisciplinar e outra dissertativa, com valor de 10(dez) pontos e uma avaliação auferida pelo docente de cada disciplina, através de trabalhos, seminários, participação nas atividades escolares e a Avaliação Pedagógica Estruturada, com um valor total de 10(dez pontos), sendo que a média apurada entre estes duas formas de avaliação, comporá a MB(média aritmética) do bimestre. É considerado aprovado na disciplina ou módulo, independente de exame final, o aluno que obtiver MB igual ou superior a 7,0.

MB inferior a 3,0 implica em reprovação direta na disciplina ou módulo.

Fará exame final na disciplina ou módulo o aluno que tiver MB entre 3,0 e 6,9, sendo aprovado se alcançar média final (MF) igual ou superior a 5,0.

A avaliação do processo de ensino-aprendizagem constitui-se em uma das dimensões da avaliação e tem por objetivo a pontuação e registro do aproveitamento individual do aluno, sendo realizada segundo as normas regimentais vigentes na instituição.

Considerando a própria concepção de curso e suas diretrizes, a avaliação deve ter como referência as habilidades e competências expressas no perfil profissional a ser formado, abarcando as atividades de ensino, pesquisa e extensão, constituindo-se em importante elemento norteador para o docente e o aluno.

Nesse sentido, a avaliação do ensino-aprendizagem deve contemplar diversos instrumentos que permitam avaliar as competências dos futuros profissionais em relação aos conhecimentos necessários a sua formação, bem como a utilização dos mesmos na resolução de situações-problema relacionados ao exercício da profissão. Para tal, a avaliação deve pautar-se em indicadores que expressem os resultados obtidos pela participação dos alunos nas atividades regulares do curso, as quais explicitam o desempenho dos mesmos mediante os diferentes tipos de produção solicitados pelos professores do curso.

3.9 - Atividades de prática pedagógica, estágio supervisionado e ACC

As atividades relacionadas à prática profissional e às práticas pedagógicas são elementos fundamentais do currículo e devem estar incluídas na matriz curricular.

O estágio curricular, como componente de formação e da prática profissional, constitui-se num conjunto de atividades de aprendizagem cultural, social e profissional, sendo estas proporcionadas aos estudantes através da participação em situações reais da vida e trabalho em seu meio. O estágio necessariamente deverá seguir as Diretrizes Curriculares Nacionais e dispositivas legais do curso.

3.9.1- Plano de Atividades e Praticas Pedagógicas

Segundo Parecer CNE/CP-28/2001- a pratica como componente curricular é um trabalho complementar consistente que deve ser uma atividade tão flexivel quanto outras de apoio ao processo formativo , visa dar conta dos multiplos modos de ser da atividade acadêmico-cientifica. Entende-se por práticas pedagógicas, aquelas relacionadas com a vivência do educando, além das práticas profissionais, nos contextos político-sociais, ético-morais e técnico-científico-profissionais. É a formação do educando pelas práticas que contribuirão para o desenvolvimento de um profissional competente, que entende a profissão como instrumento de trabalho e de inclusão social.

Dessa forma e por acontecer ao longo do percurso e das ações academicas, sera um dos principais instrumentos para a promoção da necessaria interação entre ensino, pesquisa, extenssão e

propiciando a aproximação do Curso com a realidade das escolas de educação básica .

A Prática como Componente Curricular do Curso de Licenciatura compreenderá atividades práticas relacionadas com as metodologias desportivas , jogos , dança , recreação, lazer e o desporto escolar , vinculados às escolas de educação básica e a Projetos Academicos executados e reconhecidos, quer no âmbito do Curso de Educação Física , quer em articulação com outras programadas pela Instituição.

I –J USTIFICATIVA

O CENTRO UNIVERSITÁRIO PADRE ALBINO - UNIFIPA, por este documento-matriz, propõe o desenvolvimento das práticas pedagógicas no curso de EDUCAÇÃO FÍSICA-LICENCIATURA, como trabalho acadêmico do processo de formação inicial do docente, priorizando a vinculação teoria-prática, visando ao conhecimento por meio da experiência e da vivência, necessário para o exercício profissional.

Essas práticas devem ocorrer ao longo do curso, num trabalho coletivo, envolvendo alunos, coordenadores e docentes formadores, enfocando não só a transposição didática do conhecimento específico, mas também a importância do conhecimento profissional, sob os aspectos social e ético-moral.

No âmbito do Curso de Educação Física, a Prática como Componente Curricular constitui-se em espaço privilegiado para aplicação e reflexão em torno dos Conteúdos ministrados nas Disciplinas do Curso , representando uma oportunidade rica para promover uma práxis reflexiva, favorecer a construção de elementos para elaboração e/ou re-elaboração do conhecimento e aproximar a Matriz Curricular proposta no Curso de Educação Física e as Propostas Curriculares utilizadas nas redes de ensino pública e privada.

O Projeto Pedagógico do Curso de Educação Física-Licenciatura, contempla 400 horas de formação de práticas pedagógicas, que deverão ser realizadas mediante encontros e vivências dessas práticas, a fim de que o aluno possa entrar em contato com toda a diversidade de ambiente que a sociedade lhe proporciona. São esses contatos que permitirão o exercício da mobilização de conhecimento que aprenderam em salas de aulas para as vivências, cuja práxis permitirá a compreensão da importância de sua profissão, do seu papel na sociedade.

II - FUNDAMENTAÇÃO LEGAL

PARECER CNE/CP 9/2001: Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores de Educação Básica em nível superior, Curso de Educação Física – Licenciatura.

PARECER CNE/ CP 28/2001 - Duração e carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior.

PARECER CNE/CP NO. 2 /2002 – Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica e m nível superior.

PARECER CNE/CES 0058/2004 – Institui as Diretrizes Curriculares para os cursos de graduação em Educação Física.

PARECER CNE/CES 0142/2007 – Alteração do paragrafo 3º do art. 10 da Resolução CNE/CES nº 7/2004.

RESOLUÇÃO Nº 2, DE 1º DE JULHO DE 2016 – Define as Diretrizes \curriculares Nacionais para formação inicial em nível superior e para a formação continuada.

III – OBJETIVOS

Proporcionar ao acadêmico, o exercício das competências político-sociais, ético-morais e técnico-profissionais e científicas, por meio da reflexão e da análise crítica e interpretativa diante da diversidade de eventos, necessária para um completo e integral desempenho do professor de Educação Física.

a) Debater os novos paradigmas da Educação Física, tendo a escola como agente de mudanças da sociedade brasileira;

b) Introduzir o novo perfil do professor, que dialoga, interage com os alunos, desmistificando o perfil anterior;

c) Introduzir o reconhecimento de que toda ação educativa dever ser necessariamente planejada, supervisionada e avaliada sem entraves burocráticos que dificultem o seu desenvolvimento;

d) Valorizar o trabalho em grupo, gerenciar os conflitos do grupo, fazer evoluir mecanismo de aceitação e da diferenciação;

e) Dar visão da relação da interdisciplinaridade na matriz curricular do curso de Educação Física, no processo de instrumentalização docente;

f) Favorecer a formação de professores de Educação Física comprometidos com a aprendizagem dos alunos, acerca da cultura corporal de movimento;

g) Estimular a reflexão sobre as possibilidades de aplicação e enfoques metodológicos para cada um dos blocos de conteúdos da Educação Física, definidos nos PCN's;

h)Conhecer e saber aplicar a proposta curricular da secretaria da educação do estado de São Paulo;

i)Estabelecer parâmetros de conduta e organização durante as aulas de Educação Física na escola;

j)Pensar, planejar, desenvolver, aplicar e avaliar nas escolas, sequências didáticas baseadas em diferentes teorias estudadas;

l)Desenvolver capacidade crítica acerca da própria aula de Educação Física, buscando redirecionar seu trabalho à partir das observações.

3.9.2 - Estagio Supervisionado

O estágio curricular é o momento de efetivar sob a supervisão de um profissional experiente, o processo de intervenção acadêmico-profissional que vai tornar-se completo ao término do curso, pois na atividade de estágio, haverá a oportunidade de conhecer a realidade da prática profissional em todas suas dimensões.

O principal objetivo do estágio é oferecer ao futuro licenciado em Educação Física um conhecimento real em situações de trabalho, diretamente em instituições de ensino, que oportunizem a prática docente possibilitando reconhecer a área de atuação.

A aquisição das competências e habilidades requeridas na formação do graduado em Educação Física deverá ocorrer a partir de experiências da interação teórico prática. Assim é imprescindível que haja uma interação entre a formação oferecida e as exigências práticas esperadas no futuro profissional. Além de transformar e dominar os conhecimentos que fundamentam e orientam sua intervenção acadêmico-profissional, é muito importante que o discente saiba mobilizar esses conhecimentos, modificando-os em ação.

A carga horária de estágio no curso de educação física é de 400 horas, e deverá ser cumprida a partir da metade do curso conforme cronograma previsto no item 4. Sem a realização do estágio o aluno não está autorizado legalmente a exercer a profissão, e não receberá o certificado de conclusão do curso.

Os estágios curriculares supervisionados no curso de Educação Física – Licenciatura, são considerados componente curricular do curso como parte constitutiva da formação do profissional de nível superior. É realizado através de atividades de base eminentemente pedagógica, desenvolvida em local genuíno de trabalho; vivência didático-pedagógica com sentido de integralização, de revisão e de reorientação dos aspectos específicos da profissionalização, prevista no currículo do curso na sua totalidade, não como algo parcial da série em que essas atividades são realizadas;momento de avaliação do formando, tendo como parâmetro à configuração do profissional que se quer formar, expressa no projeto pedagógico do curso. É um momento privilegiado e culminante da articulação teoria/prática que deve ser iniciada e desenvolvida ao longo do curso.

O estágio profissional curricular é o momento de efetivar sob a supervisão de um profissional experiente, um processo de intervenção acadêmico-profissional que vai tornar-se completo ao término do curso, pois na atividade de estágio, o aluno terá a oportunidade de conhecer a realidade da prática profissional em todas suas dimensões.

O principal objetivo do estágio é oferecer ao futuro licenciado em Educação Física um conhecimento real em situações de trabalho diretamente em instituições de educação básica que oportunizem a prática de exercícios e atividades físicas, esportivas, treinamento desportivo entre outras. É também o momento para verificar e provar a aquisição das competências e habilidades exigidas na prática pedagógica. Os estágios do Curso se orientam pelos seguintes objetivos:

- possibilitar a formação em ambiente institucional e comunitário em geral;
- estabelecer relação entre o conhecimento produzido pela Instituição e o conhecimento utilizado nas práticas sociais na área profissional;
- possibilitar a avaliação contínua do curso, subsidiando com informações que permitam adaptações ou reformulações curriculares;
- transformar as atividades relacionadas ao estágio em oportunidades para estabelecer diálogos e intercâmbios com diferentes segmentos da sociedade, abrindo caminhos para possíveis projetos de pesquisa e extensão, em coesão tanto com as necessidades destes segmentos quanto da vida nacional;
- articular Ensino, Pesquisa e Extensão;
- proporcionar ao formando a possibilidade de colocar em prática os conhecimentos produzidos durante o tempo de permanência na Instituição, além de aprofundar o intercâmbio com o campo de atuação ou mercado de trabalho relacionado ao curso;
- garantir o conhecimento, a análise e aplicação de novas tecnologias, metodologias, sistematizações e organizações de trabalho;
- possibilitar o desenvolvimento do comportamento ético e compromisso profissional;
- promover a integração do curso de Educação Física com a sociedade;
- possibilitar ao estagiário a compreensão da prática escolar como um processo democrático, que articula conteúdos e métodos, serviços técnicos e relacionamento professor-aluno, sem perder de vista a premissa básica que, a educação está sempre referida a uma sociedade concreta e históricamente situada, necessitando, porém, de constante olhar crítico;
- orientar o acadêmico para que as ações desenvolvidas no estágio sigam as premissas do Projeto Pedagógico do Curso (Licenciatura) e que sua prática de ensino seja fundamentada nos pressupostos da Corporeidade e da Educação Motora;
- oportunizar aos acadêmicos a realização das expectativas individuais em outros ambientes, além do estágio realizado nas aulas de Educação Física.

A aquisição das competências e habilidades requeridas na formação do graduado em Educação Física deverá ocorrer a partir de experiências da interação teórico prático. Assim é imprescindível que haja uma interação entre a formação oferecida e as exigências práticas esperadas no futuro profissional. Além de transformar e dominar os conhecimentos que fundamentam e orientam sua intervenção acadêmico-profissional, é muito importante que saiba mobilizar esses conhecimentos, modificando-os em ação.

O estágio supervisionado deve ser desenvolvido no sentido de qualificar o educador para a ação pedagógica e abrange os seguintes princípios:

- domínio sobre diferentes concepções de educação e seus enfoques metodológicos;
- utilização de uma metodologia de ensino que explicite uma visão de mundo, de homem e de sociedade;
- orientação pelos pressupostos sistêmicos, da complexidade, da corporeidade e da motricidade humana;
- atuação dos acadêmicos no estágio supervisionado, do Curso de Educação Física, orientada por uma visão crítica e transformadora da sociedade.

A carga horária de estágio no curso de educação física é de 400 horas, e deverá ser cumprida no período do curso de licenciatura, atendendo a legislação vigente. Sem a realização do estágio o aluno não está autorizado legalmente a exercer a profissão, e não receberá o certificado de conclusão do curso.

Orientações Gerais

Na execução do estágio os alunos deverão cumprir a carga horária prevista no cronograma do curso (400 horas em 4 semestres), sendo a carga horária diária máxima permitida de 6 (seis) horas, e a mínima de 1 (uma) hora.

As atividades deverão ser realizadas em unidades escolares de educação básica. Caso o aluno tenha interesse em fazer estágio em alguma instituição não credenciada, o mesmo, não será validado.

1. Etapas do Estágio Supervisionado

Os alunos deverão desenvolver seus estágios em três momentos: orientação, observação e participação.

a) Orientação – Ações realizadas pelo Professor responsável pelo Estágio como:
   a. apresentação da Lei 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre estágios de estudantes;
   b. divulgação do manual de estágio;
   c. orientações gerais.

b) Observação/Acompanhamento - Ações realizadas mediante a atuação docente, acompanhadas de um movimento de análise à realidade observada. Exemplo: O estagiário que estiver presente nas aulas regulares ou turmas de Atividades Curriculares Desportivas de uma unidade escolar não poderá em nenhum momento intervir no processo de ensino-aprendizagem.

c) Co - Participação - A participação nas atividades de estágio acontece por meio do auxílio na execução de atividades da aula, em que o estagiário estará sendo preparado para assumir a direção de um grupo. Recomenda-se que as participações sejam propostas pelo professor do grupo. Exemplo: O estagiário é convidado pelo professor a dar assistência na execução de uma sequencia didática de ginástica.

2. Áreas de Atuação no Estágio

a) Educação Infantil:
   a. Termo de compromisso –
   b. Relatório final juntamente com declaração de conclusão –

b) Ensino Fundamental – Ciclo I:
   a. Termo de compromisso –
   b. Relatório final juntamente com declaração de conclusão –

c) Ensino Fundamental – Ciclo II:
   a. Termo de compromisso –
   b. Relatório final juntamente com declaração de conclusão –

d) Ensino Médio:
   a. Termo de compromisso –
   b. Relatório final juntamente com declaração de conclusão –

Locais para Atividades de Estágio

As atividades do estágio só serão desenvolvidas em instituições e entidades que apresentarem condições para:

I. planejamento e execução das atividades de estágio;

II. avaliação e aprofundamento dos conhecimentos teórico-práticos do campo específico de trabalho;

III. vivência efetiva de situações concretas de vida e trabalho, dentro do campo profissional.

Parágrafo Único. Para o estabelecimento de campos de estágio devem ser consideradas as seguintes condições:

I. existência de infra-estrutura material e de recursos humanos;

II. aceitação das condições de supervisão e da avaliação dos estagiários propostos neste regulamento.

3. Atividades de Estágio

Às 400 horas de estágio deverão ser cumpridas de acordo com a tabela abaixo:

Atividades de estágio	
Áreas de atuação	**Carga horária**
Educação Infantil	100
Ensino Fundamental – Ciclo I	100
Ensino Fundamental – Ciclo II	100
Ensino Médio	100
Total de horas	400

A carga horária deve ser cumprida basicamente nos Estabelecimentos de Educação Infantil, /Ensino Fundamental e Ensino Médio – Educação Básica.
O acadêmico deve apresentar um relatório, assinado pelo Gestor da Instituição Escolar, à Coordenação do Estágio, fazendo uma análise crítica do encontrado. As horas de estágio deverão ser cumpridas conforme a tabela acima, sendo que ao final de cada área de estágio, deverá ser entregue um relatório final.

4. Normas Regulamentares

a. O Estágio Supervisionado é regido pela Lei 11.788, de 25 de setembro de 2008.

b. O Estágio supervisionado é atividade curricular individual e obrigatória a todos os alunos, fazendo parte da grade curricular do Curso de Educação Física – Licenciatura – da UNIFIPA. O não cumprimento do estágio descredencia o aluno para a obtenção da outorga de grau, bem como do registro de seu diploma, ficando o curso inconcluso, impedindo assim o aluno de participar da colação de grau e quaisquer outros atos acadêmicos de conclusão de curso.

c. A duração mínima do estágio supervisionado é de 400 (quatrocentas) horas, sendo solicitado no decorrer do curso de acordo com a Resolução CNE nº 07/2004.

d. A carga horária máxima que o aluno-estagiário poderá cumprir diariamente é de 6 (seis) horas de estágio diárias, não excedendo 30 (trinta) horas semanais. Observem este procedimento para não invalidar seus estágios.

e. O aluno poderá receber, no máximo, crédito de 200 (duzentas) horas caso exerça a profissão. Estas horas só serão contabilizadas depois de devidamente comprovadas e avaliadas pelo professor orientador do estágio. O estudante poderá ter vínculo estudante/estagiário e estudante/empregado junto à instituição determinada para a realização do estágio. Qualquer outro vínculo será analisado pelo professor orientador do estágio e do coordenador do curso, registrando a decisão em livro próprio.

f. O estagiário receberá, no máximo, 25 h de crédito caso frequente o plantão de dúvidas, que acontecerá em horário a ser definido pelo professor supervisor do estágio.

g. Fica a critério do aluno a escolha do local de estágio - escola na qual realizará suas horas de estágio, desde que a Instituição-Escola tenha autorização para funcionamento.

h. A coordenação, supervisão e orientação do estágio serão de responsabilidade dos professores do curso de Educação Física, indicados pelo Coordenador do Curso de Educação Física.

i. São atribuições do Orientador de Estágio, a aplicação da Legislação específica do estágio e a orientação, condução, acompanhamento e avaliação do mesmo.

j. A atividade de estágio só será considerada como válida mediante cumprimento da carga horária, apresentação da documentação exigida, em ordem, e apresentação dos relatórios de estágio, de acordo com os prazos determinados, que serão avaliados pelo professor supervisor de estágio, podendo aprová-los ou reprová-los.

k. O aluno reprovado no Estágio Supervisionado poderá desenvolver novo estágio no período letivo seguinte.

5. Documentos para Oficialização do Estágio

Para oficialização do estágio serão necessários os seguintes documentos:

1. Carta de oficialização – 1 via;
2. Termo de compromisso – 3 vias, sendo uma para a unidade escolar, uma para a UNIFIPA e outra para o interessado;
3. Declaração conclusão de estágio assinada pelo Reitor da Escola e pelo Professor de Educação Física;
4. Cópia do plano de trabalho do docente que assinou o estágio juntamente com as fichas de registro;
5. Proposta Curricular de Educação Física da unidade escolar;
6. Relatório final de cada área de estágio.

6. Procedimentos Importantes

Para o bom desenvolvimento do estágio é importante que os alunos sigam as seguintes recomendações:

- Leia atentamente o manual de estágio supervisionado, anote as dúvidas e consulte o professor responsável.
- Entregue os documentos necessários para realização de estágio na instituição em que irá realizar o estágio. (os modelos das cartas de solicitação, apresentação e oficialização do estágio será fornecido pelo professor de acordo com o modelo da UNIFIPA).

7. Roteiro para elaboração dos relatórios de estágio

Observação: para cada etapa elaborar um relatório específico, ou seja, um relatório para cada nível de ensino: educação infantil, ensino fundamental – ciclo I, ensino fundamental – ciclo II e ensino médio.

I- Capa (de acordo com as normas técnicas da ABNT)

Alto da folha: Faculdades Integradas Padre Albino - UNIFIPA
Na parte central: RELATÓRIO DE ESTÁGIO DE LICENCITURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
Área de estágio
Abaixo do título: NOME DO AUTOR
Final da folha: Catanduva
E logo abaixo: ANO

II- Folha de rosto (de acordo com as normas técnicas da ABNT)

A folha de rosto repete a mesma estrutura da capa, acrescentando-se apenas abaixo do nome do autor e à direita da folha os termos: Relatório apresentado à Coordenação de Estágio Supervisionado em Educação Física, referente ao ___º bimestre, como requisito parcial para obtenção da Licenciatura em Educação Física.

I. Sumário

Precede o corpo do trabalho. Dá a localização das partes de um trabalho, com títulos, divisões e subdivisões.

II. Introdução

Consiste na apresentação geral do trabalho, onde você irá relatar, de forma sintética e clara, empregando um linguajar acadêmico, todo o conteúdo do mesmo. (Mínimo de 15 linhas)

III. Identificação do estagiário

Dados gerais sobre o estagiário, na folha seguinte à de rosto, mantendo uma boa estética.

IV. Identificação da instituição

Nome, endereço completo, telefone, nome do (a) responsável, e resumo breve e pessoal considerando aspectos históricos e funcionais da instituição, público atendido, e comunidade onde a instituição está inserida. Comente a respeito das áreas de atuação do profissional de Educação Física, dos recursos físicos e materiais específicos à Atividade Física.

V. Identificação do profissional cujas atividades estão sendo observadas

Nome e Formação Acadêmica. Incluir o número do CREF. Breve currículo do profissional e cópia do plano de trabalho proposto para aquela unidade escolar.

VI. Analise das aulas estagiadas, baseadas nos "fatores de observação".

A fase de observação refere-se às turmas onde o acadêmico realiza os estágios e consiste em assistir aulas do professor regente. Durante as atividades de observação o estagiário coleta, registra e analisa informações das turmas nas quais atua, o que também o ajuda a elaborar seus projetos.

a) Sobre as tarefas:

- Quais as atividades acompanhadas?
- As tarefas estão adequadas ao estágio atual dos executantes?
- As mesmas são compatíveis com os objetivos?
- Há diversificação e aumento de complexidade?
- Há boa quantidade de exercícios práticos?

- Quais as competência e habilidades foram trabalhadas?
b) Sobre a comunicação:
- Há boa quantidade de interações profissional/aluno e aluno/profissional por aula?
- O(a) profissional mostra domínio do conteúdo?
- Há clareza na apresentação das informações?
- Ele(ela) utilizou linguagem adequada?
- Comente sobre quantidade e relevância das informações dadas pelo(a) profissional para explicar as atividades propostas
- O(A) profissional foi objetivo na explicação ou redundante?
c) Sobre as estratégias:
- Comente sobre o estilo de ação do(a) profissional
- Comente sobre a utilização do material e do espaço
- Qual a metodologia utilizada?
d) Sobre a eficiência:
- Qual o IDEB da escola?
- O(a) profissional obteve rapidamente a atenção dos praticantes?
- Ele (ela) precisou lidar com eventos paralelos?
- Quais as estratégias utilizadas pelo professor para melhor aprendizagem dos alunos?
- Comente sobre as mudanças de atividade, de local e de material que houve, quando houve a necessidade de intervenção.

VII. Participação

Faça um texto respondendo as questões abaixo:

a) Qual a influencia do professor supervisor para sua participação?
b) Como foi sua participação nas aulas?
c) Quais atividades você participou?
d) Quais as dificuldades em relação ao espaço, material e também em relação ao conhecimento da atividade?
e) O que o estágio acrescentou para a sua formação?
f) Quais dúvidas surgiram durante o estágio?
g) O plano de trabalho do professor foi efetivado?
h) Os conteúdos foram ministrados de forma clara?
i) Os conteúdos trabalhados contemplam o previsto no PCN e nas Propostas Curriculares das redes/unidades escolares?
j) O docente construiu com os alunos uma postura ética quanto à prática profissional?
k) O docente estimula o aprendizado da disciplina Educação Física?
l) Como está disciplina está contribuindo para a formação do cidadão?
m) Como está disciplina está contribuindo para a formação da competência leitora e escritora dos alunos?

O estagiário regerá alguma(s) atividade(s) durante as aulas ministradas pelo professor regente e a responsabilidade pela atividade é tanto do professor regente como do estagiário.

VIII. Considerações finais

Consiste na apreciação e avaliação final de todo o estágio realizado. Sua opinião final sobre o estágio, pontos positivos e negativos.

No final de cada etapa deve ser apresentado um relatório à Coordenação de Estágio contendo o nome da Instituição de Ensino e informações sobre o local, data, hora, número de alunos, série, tema da aula e descrição das atividades, bem como os procedimentos pedagógicos (formas de ensinar) utilizados pelo professor regente das turmas observadas.

CASOS OMISSOS SERÃO RESOLVIDOS PELA COORDENAÇÃO DE CURSO JUNTAMENTE COM PROFESSOR RESPONSÁVEL PELO ESTÁGIO

IX. Anexos

ANEXO A – Declaração de oficialização de estágio
ANEXO B – Termo de compromisso
ANEXO C – Ficha de Registro de Acompanhamento
ANEXO D – Fichas de Resgistro Co-Participação
ANEXO E – Relatório de Observação
ANEXO E – Declaração de conclusão de estágio

A avaliação dos estágios é parte integrante da dinâmica do processo de acompanhamento, controle e avaliação institucional e deve prover informações e dados para a realimentação do currículo do Curso, tendo por enfoque a busca de mecanismos e meios de aprimorar a qualidade do ensino oferecido.

Parágrafo Único. A avaliação deve ser de forma sistemática e continua durante o transcorrer do estágio.

O estagiário deve elaborar quatro relatórios gerais finais (quatro pastas de estágio), um para a Educação Infantil, um para o Ensino Fundamental- ciclo I , uma para Ensino Fundamental - ciclo II e outro para o Ensino Médi.

A reprovação implica na repetição integral do estágio no ano letivo seguinte, mediante nova matrícula, observado o prazo máximo de integralização curricular. São condições para aprovação no estágio:

- obter aprovação no conjunto das atividades previstas e realizadas;
- cumprir as horas destinadas às fases de Orientação Academica, Observação e Co-Participação.

Os critérios para aprovação do estágio são: considerações, relatórios parciais e relatório geral final com os documentos comprobatórios que deverão ser apresentados pelo estagiário juntamente com auto-avaliação.

ATRIBUIÇÕES

À Coordenação do Curso compete encaminhar os pedidos de apoio administrativo do Coordenador de Estágio, viabilizar espaço físico para a Coordenação de Estágios desenvolver suas atividades, substituir o Coordenador de Estágio em suas ausências e fazer cumprir a legislação e as normas aplicadas aos estágios.

Ao Coordenador de Estágios compete:

- prever o número de alunos que se matricularão nas atividades de estágio;
- selecionar os campos de estágio, estabelecer contato com os responsáveis pelo local de estágio, realizar o cadastramento do campo, tomar providências administrativas conseqüentes, com apoio dos professores diretamente envolvidos com a atividade, especialmente os Supervisores de Estágio;
- coordenar o planejamento, execução e avaliação geral das atividades referentes aos estágios, de conformidade com os planos de acompanhamento dos Professores Supervisores;
- coordenar a elaboração da proposta de regulamento de estágios do Curso, submetendo-o à apreciação da Coordenação do Curso.
- contatar com as Instituições potencialmente concedentes de estágio para análise de condições do campo, tendo em vista a celebração de convênios e/ou de acordos de cooperação, encaminhando proposta ao setor competente para firma-los;
- assinar termo de compromisso para realização de estágio supervisionado;
- favorecer, mediante orientação, a articulação ensino-pesquisa-extensão, numa perspectiva interdisciplinar do Estágio Supervisionado;
- garantir um processo de avaliação continuada da atividade de estágio supervisionado;
- manter e gerenciar o sistema de informações do estágio supervisionado do curso;
- manter atualizada, junto à Secretaria Acadêmica, a relação de alunos estagiários;
- estabelecer calendários de reuniões, encontros de estudo e planejamento com os docentes supervisores, os supervisores regentes e os estagiários;
- apresentar ao Coordenador de Curso, anualmente, relatório sobre o estágio supervisionado;

- indicar ao Coordenador do Curso, nomes de professores do Curso de Educação Física para fazerem parte do quadro de supervisores;
- organizar o cronograma das atividades de estágio supervisionado conformando o calendário escolar do curso de Educação Física com o das escolas de Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio e outros campos de estágio;
- participar do processo de avaliação dos estagiários;
- zelar pelo cumprimento de legislação aplicável aos estágios.

Aos Estagiários compete:

- elaborar um projeto para cada momento do estágio, isto é, um de Educação Infantil, um da série inicial à 4ª série, um de 5ª à 8ª série, um para o Ensino Médio e outro(s) para extensão e/ou pesquisa, antes da realização do mesmo;
- o estagiário deverá identificar-se, nos locais de desenvolvimento do estágio, através de carta de apresentação fornecida pela Coordenação do Estágio Supervisionado;
- elaborar as planificações das atividades do estágio supervisionado e submetê-las à aprovação dos Professores Supervisores, antes da aplicação das mesmas;
- solicitar, a cada aula ministrada, a assinatura do Cooperador e/ou Supervisor, na ficha cronograma;
- apresentar, à Coordenação do Estágio, a cada mês um relatório sobre as atividades desenvolvidas, digitado ou datilografado, e no final de cada estágio, um escrito final com: sugestões, críticas e auto-avaliação;
- participar dos Conselhos de Classe realizados nas Instituições de Ensino;
- apresentar, ao final de cada estágio (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio, incluindo no Médio a extensão e/ou pesquisa), um relatório geral (pasta do estágio), a respeito de todas as atividades desenvolvidas, acompanhado dos diferentes documentos comprobatórios;
- cumprir integralmente todas as etapas do estágio supervisionado;
- assinar termo de compromisso para realização de estágio supervisionado, junto ao estabelecimento de ensino concedente.

3.9.3- Atividades Complementares do Curso

Regulamento

Capítulo I

I- Das Disposições Preliminares

Artigo 1º- As Diretrizes Curriculares do Curso de Educação Física preveem a inclusão de Atividades Complementares, como condição para a conclusão do curso, contribuindo para a formação do futuro educador, conforme é previsto no Projeto Pedagógico do Curso.

§ 1º O Presente regulamento constitui parte integrante do currículo do curso de Educação Física-Licenciatura e visa normatizar as Atividades Complementares, sendo seu cumprimento indispensável para a colação de grau do aluno.

Capítulo II

II- Dos Objetivos das Atividades Complementares

Artigo 2º- Todas as Atividades Complementares do Curso de Educação Física são ações pedagógicas que têm como principal objetivo, o aprofundamento das temáticas sociais, econômicas, científicas e o enriquecimento das vivências acadêmicas e culturais, além, do desenvolvimento das potencialidades individuais.

Artigo 3°- São objetivos específicos das Atividades Complementares:

I – Complementar os conteúdos não previstos na Matriz Curricular;

II – Reconhecer habilidades e competências dos estudantes adquiridas fora do ambiente acadêmico;
III – Estimular a prática de estudos independentes e aprimoramento profissional;
IV – Trazer as realidades regionais para o contexto de sua graduação;
V – Valorizar a participação em ações comunitárias e sociais;

Capítulo III

III- Das Atividades Complementares

Artigo 4º- As Atividades Complementares são obrigatórias, devendo ser cumpridas 200 (duzentas) horas no decorrer do curso, como requisito para a colação de grau e constituem-se de estudos e práticas independentes presenciais e/ou à distância.
Parágrafo único- As Atividades Complementares podem ser realizadas dentro ou fora do turno regular de aula, inclusive nas férias, sem prejuízo de qualquer das atividades de ensino ministradas no curso de Educação Física.
Artigo 5°- Serão válidas para o cômputo das horas de Atividades Complementares, somente as atividades referidas neste regulamento e realizadas durante o período de graduação no curso de Licenciatura em Educação Física.
Artigo 6°- As Atividades Acadêmicas Curriculares Complementares categorizam-se em 03(três) grupos:
Grupo I – Atividades de Ensino
Grupo II – Atividades de Pesquisa
Grupo III – Atividades de Extensão
Artigo 7°- Entendem –se como Atividades de Ensino:
I – Participação em Monitorias
II – Estágios (não obrigatórios) em atividades relevantes para a formação de Professor de Educação Física
III – Cursos de Língua Estrangeira, Informática, realizados dentro ou fora da Instituição
IV – Aprendizado prático ligado à formação profissional
V – Viagens de estudos ou visitas técnicas programadas
Artigo 8°- Entendem – se como Atividades de Pesquisa:
I – Participação em projetos ou programas de Iniciação Científica
II – Participação em eventos científicos (colóquios, simpósios, congressos, etc) com apresentação de comunicação científica (oral ou painel), quando for o caso.
III – Realização de Trabalho de Curso
IV – Participação em apresentação de Trabalho de Conclusão de Curso, como ouvinte.
Artigo 9° - Entendem – se como Atividades de Extensão:
I – Participação, como ouvinte em palestras, seminários, congressos, conferências, encontros, cursos de extensão e atualização, semanas de estudos, etc.
II – Atividades Livres: participação em eventos culturais: (feiras, ciclos de estudos, festival de teatro e dança sessões de cinema, exposições), realização de leitura de livros (indicada e avaliada por professor do Curso de Licenciatura em Educação Física
III – Participação em eventos educativos organizados por entidades públicas ,assistenciais e culturais
IV – Participação em cursos à distância com temáticas relacionadas ao curso de Educação Física
V – Participação em comissões de organização de seminários, palestras, congressos e simpósios.
VI – Participação em trabalho comunitário voluntário (responsabilidade social)
VII – Participação em projetos de extensão à comunidade
VIII – Participação como membro efetivo dos órgãos colegiados da Instituição

Capítulo IV – Da Avaliação e cômputo das Atividades Complementares

Artigo 10º - As a Atividades Acadêmicas Cientifico- Culturais deverão ser realizadas pelo aluno desde o inicio do curso; contemplando todos os grupos de atividades (Ensino, Pesquisa e Extensão)
Artigo 11° - Exigem – se para o aproveitamento das Atividades Complementares:
I- Participação em congressos, seminários, conferências, encontros, palestras etc.: certificado de participação, atestado, declaração ou outro documento idôneo;

II- Participação em comissões organizadoras de eventos acadêmicos (seminários, palestras, congressos e simpósios etc.): atestado ou declaração de participação;
III- Participação como ouvinte em defesas de monografias, teses e dissertações: atestado ou declaração de participação;
IV- Cursos extracurriculares: aprovação comprovada, certificado de participação ou outro documento idôneo;
V- Monitoria e participação em projetos de Iniciação Científica: relatório do professor orientador;
VI- Representação de sala e participação em programas de extensão à comunidade: atestado ou declaração de participação;
VII- Apresentação de trabalhos em eventos científicos: certificado de participação e cópia do trabalho apresentado;
VIII- Atividades livres: cópia do ingresso do evento e apresentação de relatório.

Capítulo V – Do procedimento para o cômputo das atividades Acadêmicas Científicas Culturais

Artigo 12º- O cômputo das horas de Atividades Científicas Culturais será realizada pelo coordenador de Atividades Complementares, mediante apresentação do documento pelo aluno.
Artigo 13º - Caso o comprovante da Atividade Complementara não informe a carga horária da atividade realizada, está será determinada pelo Coordenador de ACC, a partir do tipo de atividade e do relatório elaborado pelo aluno.

Capítulo VI – Das atribuições do Coordenador de Atividades Complementares

Artigo 14° - As Atividades Complementares serão controladas e documentadas por um Coordenador de ACC indicado pelo Coordenador do Curso.
Artigo 15° - Compete ao Professor/ Coordenador responsável além das atribuições já mencionas neste regulamento:
a) Ajustar as atividades acadêmicas de cada aluno conforme planos ou propostas que lhe forem apresentadas;
b) Exigir e aprovar a documentação comprobatória pertinente;
c) Controlar e lançar as atividades cumpridas, na ficha individual do aluno;
d) Remeter à secretaria do curso, informações referentes ao tipo de atividade acadêmica e respectiva carga horária computada para o registro no histórico escolar de cada aluno, após o cumprimento da carga mínima prevista;
e) Atribuir as horas de Atividades Acadêmicas Cientifico – Culturais a cada aluno, conforme o previsto neste regulamento;
f) As demais atribuições que forem pertinentes a sua função.

Capítulo VII – Das Disposições Gerais

Artigo 16°- A carga horária computada será inserida no sistema de controle e administração das Atividades Complementares.
§ 1º - O discente é responsável pela realização de atividades complementares e pelo acompanhamento de sua situação em relação ao cumprimento da carga horária mínima prevista (200 horas).
§ 2º - O discente que não tiver integralizado a carga horária mínima de Atividades
Complementares até o final do curso deverá matricular-se no ano letivo seguinte, mesmo que tenha obtido aprovação em todas as disciplinas regulares, devendo arcar com o ônus financeiro correspondente a uma matéria em dependência e deverá permanecer matriculado até a data de conclusão de suas Atividades Complementares, quando terá direito à colação de grau.

Artigo 17° - Em caso de aluno transferido de outra Instituição de ensino poderá ser aproveitada a carga horária já cumprida, desde que devidamente comprovada e aceita, a critério do Coordenador das Atividades Complementares

Artigo 18°- Eventuais omissões deste Regulamento serão supridas caso a caso pelo Coordenador das Atividades Complementares e pelo Coordenador do Curso de Licenciatura em Educação Física.

Artigo 19° - Este Regulamento integra o currículo pleno do Curso de Educação Física e entra em vigor na presente data.

GRUPO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES – 200 Horas- Curso de Licenciatura em Educação Física

ATIVIDADES		**Carga horária máxima (HORAS/ SEMESTRE)**
	Atividades de Ensino	
1	Curso de Língua Estrangeira (carga horária com mínimo de 40h/a).	10 horas.
2	Curso de Informática (carga horária mínima de 40h/a).	10 horas.
3	Participação em disciplinas extracurriculares de formação básica, com aproveitamento comprovado.	10 horas.
4	Monitoria ou representação de sala	10 horas semestrais.
5	Viagens de Estudos ou visitas técnicas, com apresentação de relatório.	10 horas por viagem.
	Atividades de Pesquisa	
6	Participação em Projetos de Iniciação Científica.	Até 30 horas anuais.
7	Participação em eventos científicos (colóquios, simpósios, congressos, etc.), com **apresentação de comunicação (oral ou painel).**	Total das horas do evento.
8	Participação em oficinas de atividades científicas ou esportivas (vivência)	Total das horas do evento.
	Atividades de Extensão	
9	Participação em Cursos de Extensão para aprofundamento e atualização de estudos, com aproveitamento comprovado.	Até 20 horas por curso.
10	Participação como ouvinte em palestras, conferências e seminários etc.	4 horas por evento.
11	Participação como ouvinte em colóquios, simpósios, congressos e semanas de estudos.	Até 20 horas por evento.
12	Participação como ouvinte em defesas de monografias, dissertações e teses, desde que pertinentes à área, com	Até 4 horas por evento.

	participação comprovada.	
13	Participação em projetos de extensão à comunidade, com participação comprovada (declaração do coordenador do projeto).	Até 20 horas anuais.
14	Participação como membro efetivo dos órgãos colegiados da Instituição.	10 horas.
15	Participação em comissão organizadora de eventos acadêmicos, com participação comprovada.	Até 5 horas por evento.
16	Atividades livres: participação em eventos culturais (shows, espetáculos de teatro e dança, sessões de cinema, exposições etc.), leitura de livros etc.	Até 5 horas por evento.
17	Estágios não curriculares, realizados em estabelecimentos de ensino.	Até 30 horas.

3.10 - Inovações consideradas significativas, especialmente quanto à flexibilidade dos componentes curriculares

O currículo é o lócus onde se materializa a indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão em consonância com os eixos de formação, do contexto socioeconômico-cultural, e a diversidade dos sujeitos, o que implica entender que uma estrutura curricular não pode ser rígida. Nesse sentido, é de importância extrema que o projeto pedagógico do curso seja concebido como instrumento de ações coletivas, a partir das quais serão construídos os elos entre o que se sabe o que se pode fazer com o que se sabe.

Os conteúdos na matriz curricular tornam-se ferramentas para novas buscas, novas descobertas e questionamentos.

A flexibilização curricular é viabilizada pelas atividades integradoras, pela organização modular dos esquemas didáticos, pelas práticas pedagógicas e estágios curriculares, como temas geradores.

3.11 - Educação à distância (EAD)

Com a transformação das Faculdades Integradas Padre Albino em Centro Universitário Padre Albino - UNIFIPA, o numero de alunos atendidos aumentou não apenas de ingressantes, mas por meio de transferências de alunos de outros cursos e de outras instituições. Com isso, emergiu a necessidade de oferecer algumas disciplinas na modalidade de Ead para atender a essa demanda de alunos novos. A Educação a Distância é a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos.

Embasada nas determinações específicas da Lei de Diretrizes e Bases da Educação - Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996 –, que estabelece, em seu artigo 80, a possibilidade de uso orgânico da modalidade de educação a distância em todos os níveis e modalidades de ensino, do Decreto 5.622, de 20 de dezembro de 2005 que estabelecida a política de garantia de qualidade no tocante aos variados aspectos ligados à modalidade de educação a distância, notadamente ao credenciamento institucional, supervisão, acompanhamento e avaliação, harmonizados com padrões de qualidade enunciados pelo Ministério da Educação, do Decreto 5.773 de junho de 2006 e das Portarias Normativas 1 e 2, de 11 de janeiro de 2007, a Unifipa no ano de 2018 passou a oferecer no curso de Educação Física Licenciatura algumas disciplinas nesta modalidade, aos alunos que ingressam via transferência e aos alunos que precisam cumprir alguma dependência do ano anterior.

Considerando a especificidade do curso, as condições e necessidades dos estudantes, optamos por oferecer disciplinas teóricas, pois acreditamos que a tecnologia e metodologia a ser utilizada, será produtiva tanto nos momentos de estudos individualizados como nos momentos de estudos presenciais, para garantir o processo de formação que contemple a dimensão técnico-científica para o mundo do trabalho e a dimensão política para a formação do cidadão.

A concepção de educação e currículo no processo ensino aprendizagem presente nesta modalidade está ancorada numa metodologia ativa, onde a função do professor não é apenas informativa, mas, também orientadora para direcionar os estudantes na construção dos saberes, de maneira engajada, encorajando seus alunos e estimulando a participar de forma efetiva na execução dos respectivos projetos de vida. O desenvolvimento humano, em uma perspectiva de compromisso com a construção de uma sociedade socialmente justa.

Portanto, a superação da visão fragmentada do conhecimento e dos processos naturais e sociais tentamos uma estruturação curricular por meio da interdisciplinaridade e contextualização, em termos de formação do sujeito social, com uma compreensão mais ampla de sua realidade.

Utilizamos o material da Soluções Educacionais Integradas (SAGAH) que é uma plataforma que oferece além do conteúdo , tecnologia e serviços. Os conteúdos são desmembrados em Unidades de Aprendizagens flexíveis, podendo ser utilizada de acordo com a necessidade e carga horária definida conforme diretrizes curriculares do curso. O material foi elaborado a partir de uma metodologia ativa, de maneira que insere o aluno em situações do seu cotidiano profissional. Funciona como ferramenta facilitadora, com abordagem dialógica, permitindo as interações aluno⁄interface, aluno⁄conteúdo, aluno⁄professor, aluno⁄aluno, colocando o estudante como protagonista no processo de construção do conhecimento e garantindo o princípio da interação e da interatividade no processo de comunicação e no uso de qualquer meio tecnológico disponibilizado.

Todas as unidades tem a seguinte estrutura:

- Apresentação – contem uma breve introdução e objetivos da unidade.
- Desafio – atividade problematizada que propõe uma reflexão do aluno sobre o tema da unidade.
- Infográfico – síntese gráfica dos conhecimentos tratados.
- Conteúdo – a base conceitual utilizada.
- Dica do Professor – vídeo onde o professor apresenta sua visão sobre o conteúdo, com base em suas vivências e experiências.
- Exercícios – questões de auto estudo em formato de múltipla escolha. As alternativas possuem feedbacks instantâneos para reflexão sobre as hipóteses selecionadas.
- Prática – contextualização do conhecimento.
- Saiba mais – disponibiliza material complementar – geralmente artigos.

Além do material complementar disponibilizado na unidade de aprendizagem, o aluno ainda tem acesso a uma biblioteca virtual com livros relacionados aos conteúdos estudados.

As unidades de aprendizagem ficam disponíveis para os alunos por 15 dias e 10 dias após o final da unidade os alunos recebem a avaliação comentada do professor.

O sistema de comunicação é virtual, onde o aluno pode utilizar de fóruns de discussão para debater temas de seu interesse, resolver, com rapidez, questões referentes ao material didático e seus conteúdos, bem como aspectos relativos à orientação de aprendizagem como um todo, articulando o estudante com docentes, tutores, colegas, coordenadores de curso e disciplinas e com os responsáveis pelo sistema de gerenciamento acadêmico e administrativo. Além do sistema de comunicação virtual o Coordenador do Curso, o Coordenador de Ead e um professor ficam a disposição dos alunos para resolver eventuais dificuldades.

Os alunos são avaliados através dos seguintes itens/valores: Desafio: 25%; Exercícios: 25%; Participação: 10% e Avaliação Presencial: 40% e podem acompanhar seu desempenho em cada ao final de cada unidade de aprendizagem.

Além de mobilizar recursos humanos e educacionais os estudantes podem usar os laboratórios de informática com acesso a Internet de banda larga, o sinal de Wi-Fi, as bibliotecas, videotecas, audiotecas, hemerotecas e infotecas da instituição para realizar suas atividades.

3.12 - Oportunidades diferenciadas de integração dos cursos

Os cursos devem ser estruturados de tal forma que permitam preferencialmente itinerários formativos, objetivando o aproveitamento contínuo e articulado. O desenho curricular deve permitir o aproveitamento de estudos e experiências anteriores.

CICLO E PALESTRAS

Palestras proferidas por professores da UNIFIPA com titulação, alocados nos outros cursos. Os temas abordados serão selecionados em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares do respectivo curso de graduação, suas habilidades para ajustamento às exigências decorrentes da evolução do conhecimento e suas competências para compreender temas exteriores ao âmbito específico de sua profissão, ligados à realidade brasileira e mundial e a outras áreas do conhecimento conforme prevê o SINAES.

3.13 - Avanços tecnológicos

A UNIFIPA deve fomentar, dentro de seus projetos pedagógicos, a pesquisa e a inovação em tecnologias educacionais, por meio de aplicações de tecnologias da informação e comunicação (TI) aos processos didático-pedagógicos, propiciando uma educação voltada para o progresso científico e tecnológico das áreas de conhecimento de abrangência de seus cursos e maximizando os recursos pedagógicos da plataforma LYCEUM.

Foi ampliada a rede wireless com mais 4 rádios, em todas as salas de aula possui multimídia e para os professores foi criado o "Módulo Docente" na intranet.

4 - CORPO DOCENTE

4.1- Requisitos de titulação

O Plano de Carreira da UNIFIPA foi implantado em agosto de 2008, a partir do seu registro no Ministério do Trabalho e contempla a entrada e evolução do docente na IES.

Os requisitos de titulação dos professores variam da especialização ao doutorado, conforme seu enquadramento no **Plano de Carreira Docente** da UNIFIPA, não se admitindo docente com título apenas de graduação. Na admissão, o docente é classificado de acordo com sua titulação em um dos três níveis: I-Doutor; II-Mestre e III-Especialista, e sua evolução funcional se dá ao longo do tempo de serviço e de produção científica.

4.2 - Corpo Docente com formação, titulação, jornada e experiência profissional não acadêmico

Nº	DOCENTES	FORMAÇÃO	TITULAÇÃO	JORNADA	EXP. NÃO ACADÊMICA	EXP. DE MAGISTÉRIO SUPERIOR
01	Américo Riccardi Vaccari Lourenço	Licenciado em Educação Física/ Bacharel em Fisioterapia	Mestre	Parcial	12	10
02	Carlos Alexandre Mendes	Licenciado em Educação Física	Especialista	Parcial	10	06
03	Cássio Gustavo Santana Gonçalves	Licenciado em Educação Física	Mestre	Integral	15	10
04	Daniel Henrique Gonçalves	Graduado em Biomedicina	Mestre	Integral	16	09

05	Eunice Apda Aguiar Alonso	Licenciada em Letras e Pedagogia/ Mestra em Língua Portuguesa	Mestra	Parcial	20	11
06	Fernando Azeredo Varoto	Licenciado Em Educação Física Plena/Pedagogia	Mestre	Parcial	11	11
07	Igor Augusto Braz	Licenciado em Educação Física	Mestre	Integral	07	08
08	José Cione Neto	Licenciado em Educação Física/Pedagogia	Especialista	Integral	06	45
09	José Claudio Jambassi Filho	Licenciado em Educação Física	Doutor	Parcial	06	06
10	Luciana de Carvalho Leite	Licenciada em Educação Física/Pedagogia	Mestra	Parcial	31	12
11	Luciana de Souza Cione Basto	Licenciada em Educação Física/Pedagogia	Mestra	Parcial	28	22
12	Luis Ferreira Monteiro Neto	Licenciado em Educação Física/ Bacharel em Fisioterapia	Doutor	Parcial	0	21
13	Maria Ângela Figueiredo Tuma	Bacharel em Nutrição	Mestra	Parcial	35	17
14	Marcus Vinicius Seixas	Licenciado em Educação Física/ /Mestre em Educação	Mestre	Parcial	23	07
15	Sérgio Ricardo dos Santos	Licenciado em Educação Física/Licenciado em Pedagogia	Especialista	Horista	27	35

4.3 - Critérios de seleção, de contratação e de substituição eventual de professores

Os critérios de seleção e contratação de docentes seguem o Plano de Carreira (ANEXOS O e P do PDI), o Regimento da UNIFIPA e a Resolução DG-UNIFIPA nº 16/2011, de 01.07.2011.

Para a atribuição de aulas novas ou em substituição, nos cursos de graduação, o Coordenador do Curso formulará à Direção Geral "Proposta de substituição, contratação e ou alteração da carga horária", fundamentando as justificativas e prestando outras informações. A proposta será apresentada através de formulário eletrônico adequado para esse fim.

As aulas serão divulgadas internamente pelo Coordenador do Curso aos docentes da UNIFIPA com habilitação na área de conhecimento. Em caso de mais de um docente interessado, cabe ao Coordenador do Curso a escolha.

Permanecendo a necessidade de contratação, serão selecionados professores dentro da qualificação exigida, através de processo externo, regulamentado por edital e seguindo as orientações abaixo. Funcionários da Fundação Padre Albino, com habilitação para a docência, poderão concorrer no processo de seleção externa em igualdade de condições com os demais candidatos. Em caso de empate, dar-se-á preferência ao candidato funcionário da Fundação Padre Albino, sem prejuízo da prerrogativa prevista no art. 8º desta Resolução.

A autorização para abertura de vagas para o processo seletivo de candidatos à docência da graduação será de responsabilidade da Direção Geral, ouvido o Coordenador do Curso, devendo nele constar:

a) Identificação do curso, da disciplina, módulo ou área de ensino, número de vagas, carga horária, a titulação exigida de acordo com os níveis do Plano de Cargos e Salários de Docentes da UNIFIPA, o período de inscrições, o local de inscrição e outras informações pertinentes;

b) Exigência de apresentação do currículo Lattes com comprovação documental, especialmente da titularidade;

c) Exigência de entrevista e de prova didática, estabelecendo calendário, horário, programa e duração da prova didática;

d) Critérios de seleção; e

e) Tempo de validade do processo.

A seleção de novos docentes para a UNIFIPA cumprirá duas etapas: I - Etapa RH da FPA, na qual os candidatos serão submetidos aos protocolos daquele setor e os resultados encaminhados à etapa seguinte; e II - Etapa UNIFIPA, que consistirá de análise de currículo, entrevista e prova didática, e ficará a cargo de uma Banca Examinadora, composta por 3 (três) membros: o Coordenador do Curso, um docente do Curso da área e a Coordenadora Pedagógica da UNIFIPA.

A prova didática terá duração de quarenta a sessenta minutos e avaliará a comunicação, o desempenho didático-pedagógico e o conhecimento específico da área.

O conjunto da análise do currículo, entrevista e prova didática qualificará os melhores candidatos para a(s) vaga(s), cujo resultado será informado ao RH da FPA pela Direção Geral da UNIFIPA.

4.4 - Políticas de qualificação, plano de carreira e regime de trabalho

São diretrizes para o desenvolvimento de pessoal docente: Aprimoramento do processo de trabalho; Integração entre ambientes organizacionais e as diferentes áreas de conhecimento; Qualificação docente em nível de pós-graduação “stricto sensu”; e Aumento do percentual de docentes em regime de trabalho integral.

As políticas de qualificação docente já estão identificadas em regulamento próprio (ANEXO Q do PDI).

5 - CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

5.1- Quadro do Corpo Técnico-Administrativo do curso

THOMAZ SATURNINO RODRIGUES	Assistente Técnico III - Nível VI	Ed. Física Licenciatura
ALBERTO DOS SANTOS BIGONI	Auxiliar Técnico II Nível VI	Ed. Física Licenciatura
THAIS FERNANDES	Auxiliar Administrativo I Nível I	Ed. Física Licenciatura

5.2 - Critérios de seleção e contratação

O ingresso na carreira de técnico-administrativo da UNIFIPA ocorre por meio de seleção do Departamento de Recursos Humanos da Fundação Padre Albino, de acordo com as necessidades e perfil profissiográfico.

5.3 - Políticas de qualificação, plano de carreira e regime de trabalho

São diretrizes para desenvolvimento do pessoal técnico-administrativo:

- Aprimoramento do processo de trabalho;
- Valorização e formação continuada de pessoal técnico-administrativo, visando a melhoria da qualidade de prestação de serviços, do desenvolvimento das potencialidades dos servidores, de sua realização profissional e como cidadão;
- Plano de Carreira em fase de finalização e implantação;

- Regime de Trabalho dos funcionários pela CLT;
- Programa de treinamento por função administrativa pelo Departamento de Recursos Humanos (ANEXO R); e
- Integração entre ambientes organizacionais e as diferentes áreas de conhecimento.

6 - ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

6.1- Estrutura organizacional com as instâncias de decisão

A administração do Centro Universitário Padre Albino - UNIFIPA é exercida pelo Conselho Superior Universitário (CONSUNI), pela Reitoria, Pró-Reitoria Acadêmica (PROAC), Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD), Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPEG), Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários (PROEX), Pró-Reitoria de Educação a Distância (PROEAD).

A administração acadêmica é também exercida pelos seguintes Institutos: Institutos de Ciências Sociais Aplicadas (ICSA), Instituto de Ciências da Saúde (ICSAU), Instituto Superior de Educação (ISE), Instituto de Ciências Exatas e Tecnológica (ICETEC); e Colegiados de Cursos.

A gestão institucional baseada no PDI é uma ação estratégica no que diz respeito a sua filosofia de trabalho, à missão que se propõe, às diretrizes pedagógicas que orientam as políticas de ensino, pesquisa, extensão, além da gestão acadêmica, institucional e da avaliação institucional (autoavaliação e avaliação externa).

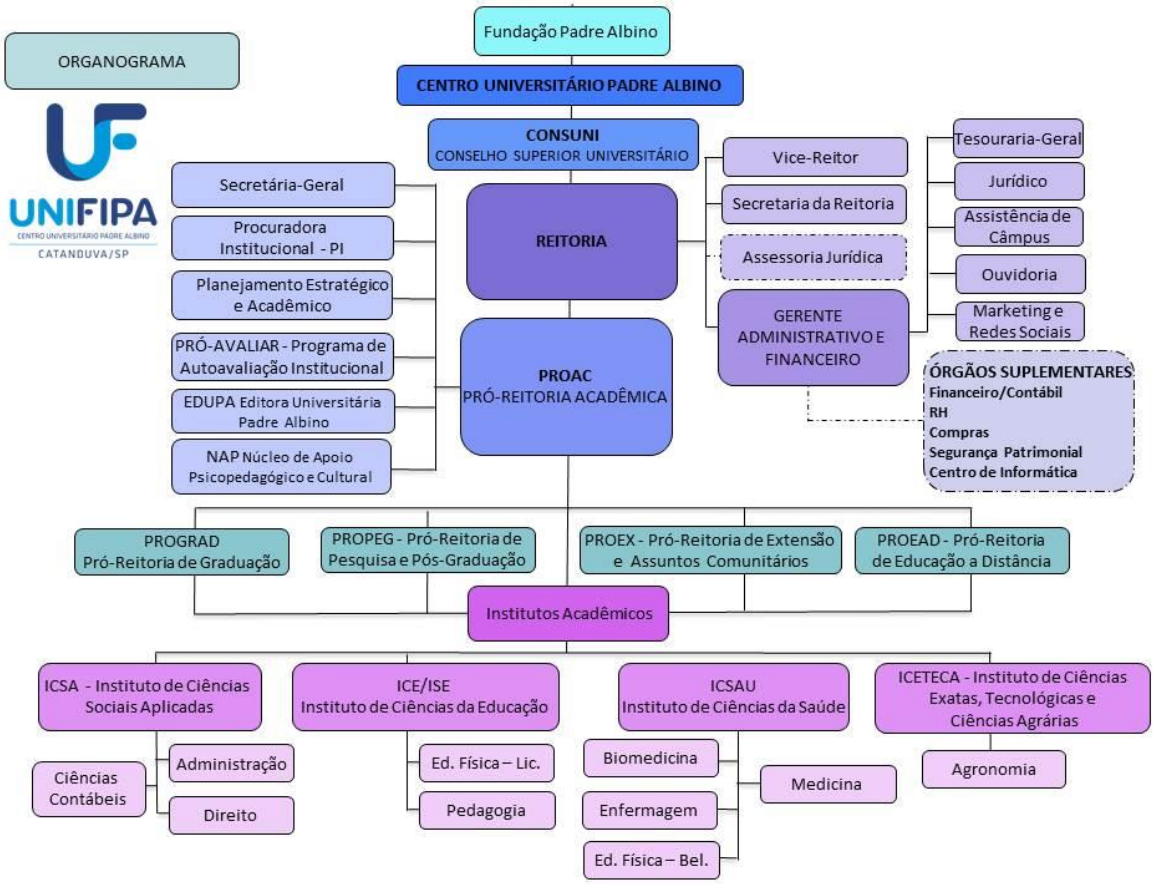
O CONSUNI, órgão máximo de natureza deliberativa e normativa em assuntos de administração universitária, é composto pelos seguintes membros: Reitor (ou o Vice-Reitor, nos impedimentos de qualquer natureza); Pró-Reitores; de três representantes do Corpo Docente (Especialista, Mestre e Doutor); dois representantes do Corpo Discente (Graduação e Pós-graduação); de um representante da Sociedade Civil organizada; de um representante dos Membros Conselheiros da mantenedora; de um representante do Conselho de Administração da mantenedora; e de um representante da Diretoria Administrativa da mantenedora.

Os Colegiados de Curso, órgãos deliberativos e responsáveis pela orientação didático-pedagógica, na esfera de sua competência, são integrados por: coordenador de curso, como seu presidente nato; pelos professores que ministrem aulas no curso; e um representante do corpo discente, na forma da legislação vigente. São competências dos colegiados de cursos: zelar pela adequada integração das disciplinas e pelo caráter homogêneo do currículo do Curso, elaborar programas e planos de ensino das disciplinas que lhe são afetas; ministrar o ensino básico e profissional relativos às disciplinas constantes do currículo dos cursos; responsabilizar-se pela elaboração dos projetos de pesquisa e programas de extensão dos professores e pesquisadores nele lotado, submetendo-os às pró-reitorias respectivas para a devida aprovação; definir os critérios a serem aplicados aos alunos em regime de dependência; pronunciar-se sobre o desempenho da representação

estudantil do curso e exercer demais funções que lhe sejam atribuídas pelos órgãos superiores do Centro Universitário.

Os Colegiados de Curso devem reunir-se ordinariamente duas vezes a cada semestre letivo e, extraordinariamente, quando convocados pelo Coordenador de Curso ou por metade de seus membros. As decisões discutidas nas reuniões são encaminhadas pela Coordenação para avaliação da PROAC e inseridas na pauta de Reunião do CONSUNI, podendo conforme a natureza, assumir a forma de Resoluções, Portarias ou Instruções Normativas a serem baixadas pelo Reitor.

6.2- Organograma Institucional Acadêmico



6.3 - Órgãos colegiados: competência e composição

Instituto de Ciências da Educação – ICE/ISE - A administração acadêmica é também exercida pelo ICE/ISE e Colegiados de Curso. A gestão institucional baseada no PDI é uma ação estratégica no que diz respeito a sua filosofia de trabalho, à missão que se propõe às diretrizes Administrativas e Pedagógicas, que orientam as políticas de ensino, pesquisa, extensão, além da gestão acadêmica, institucional e da avaliação institucional (autoavaliação e avaliação externa).

Coordenadoria de cursos – O Colegiado de Cursos, formado pelos professores dos cursos, será dirigido por um Coordenador, designado pelo Reitor, para mandato de 2 (dois) anos, podendo ser reconduzido. Reúne-se em sessões ordinárias, bimestralmente, e, extraordinariamente, quando convocada pelo Coordenador, por indicação própria, por solicitação dos órgãos competentes ou a requerimento de 1/3 (um terço) de seus membros.

Competências do Coordenador de Curso:

I- aprovar os programas e planos de ensino das disciplinas do curso sob sua orientação e responsabilidade;

II- representar o curso junto aos órgãos da UNIFIPA;

III- convocar e presidir as reuniões de Colegiado do Curso;

IV- coordenar e supervisionar os planos de atividades do curso;

V- apresentar, anualmente, ao Conselho de Coordenadorias e à Reitoria, relatório das atividades de seu Curso;

VI- elaborar o currículo pleno do curso de graduação, bem como suas alterações, ouvido o Colegiado de Curso, para aprovação da Congregação;

VII- propor a indicação de alunos bolsistas de mérito acadêmico;

VIII- decidir sobre pedidos de transferência e aproveitamento de estudos, ouvido, quando for o caso, o conselho de coordenadorias;

IX- cumprir e fazer cumprir as disposições deste regimento e demais normas pertinentes;

juntamente com o Reitor, conferir grau, assinar diplomas, títulos e certificados escolares

6.4 - Órgãos de apoio às atividades acadêmicas

Secretaria Geral - A Secretaria Geral, órgão de assessoria técnica da Reitoria, é dirigida por funcionário qualificado e nomeado pela Entidade Mantenedora.

Tesouraria e contabilidade - A Tesouraria e Contabilidade serão coordenadas por profissionais contratados pela Entidade Mantenedora, cabendo à Tesouraria fazer os recebimentos e pagamentos, prestando contas diariamente à Entidade Mantenedora.

Biblioteca - A Biblioteca é dirigida por profissionais legalmente habilitados, com formação específica em Biblioteconomia e contratados pela Mantenedora.

Assistência de Campus - A Assistência de Campus é exercida por funcionário com conhecimentos gerais de administração, cujas atribuições incorporam atividades de supervisão nos serviços de obras e conservação, apoio, limpeza, abastecimento e segurança.

Ouvidoria - O serviço de Ouvidoria da UNIFIPA está diretamente subordinado à Direção Geral, constituindo-se como instrumento de aperfeiçoamento dos serviços institucionais.

Zeladoria - À Zeladoria, órgão de apoio da Reitoria, compete os serviços de limpeza, conservação, vigilância e segurança das instalações.

Outros serviços - Para o pleno exercício de suas atividades, a UNIFIPA contará, ainda, com os serviços de Tecnologia da Informação (TI), laboratórios, almoxarifado e arquivo, que serão organizados mediante regulamentos específicos.

6.5 - Autonomias da IES em relação à mantenedora

Art. 78. A Fundação Padre Albino é responsável perante as autoridades públicas e o público em geral, pela UNIFIPA, incumbindo-lhe tomar as medidas necessárias ao seu bom funcionamento, respeitadas os limites da lei e deste regimento, a liberdade acadêmica do corpo docente e discente e a autoridade própria de seus órgãos deliberativos e executivos.

Art. 79. Compete principalmente à mantenedora promover adequadas condições de funcionamento das atividades da UNIFIPA, colocando-lhe à disposição os bens imóveis e móveis necessários e assegurando-lhes os suficientes recursos financeiros de custeio, anualmente, aprovados pela Mantenedora.

§ 1º. À mantenedora reserva-se a administração orçamentária e financeira da UNIFIPA, podendo delegá-la no todo ou em parte ao Reitor;

§ 2º. Dependem de aprovação da mantenedora, por solicitação do Reitor, as decisões dos órgãos colegiados que importem em aumento de despesas.

6.6 - Relações e parcerias com a comunidade, instituições e empresas.

PREFEITURA DE PIRANGI	PIRANGI
PREFEITURA DO MUNICIPIO DE ELISIARIO (CIE)	ELISIARIO
PREFEITURA DO MUNICIPIO DE PALMARES PAULISTA (CIE)	PALMARES PAULISTA
HOSPITAL PSIQUIÁTRICO ESPÍRITA MAHATMA GANDHI	CATANDUVA
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO	CATANDUVA
DIRETORIA DE ENSINO DA REDE OFICIAL DE ENSINO ESTADUAL	CATANDUVA
ESCOLA DE NATAÇÃO NADO LIVRE DE CATANDUVA S/S LTDA	CATANDUVA
AÇUCAR GUARANI S/A - CNPJ 47.080.619/0011-99	OLÍMPIA
ASSISTÊNCIA SOCIAL EZEQUIEL - CNPJ 02.477.738/0001-70	SANTA ADÉLIA
APAE - ASSOCIAÇÃO DE PAIS E AMIGOS DOS EXCEPCIONAIS DE CATANDUVA - CNPJ 47.079.827/0001-04	CATANDUVA
SINDICATO DOS FUNC. E SERV. PUB. MUNICIPAL DE CATANDUVA (CIE)	CATANDUVA
FUNDAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO ADMINISTRATIVO- FUNDAP	SÃO PAULO
PREFEITURA MUNICIPAL DE CATIGUÁ – CNPJ 45.124.344/0001-40	CATIGUÁ
PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE CATANDUVA – CNPJ 45.122.603/0001-02	CATANDUVA
PREFEITURA MUNICIPAL DE NOVO HORIZONTE – CNPJ 45.152.139/0001-99	NOVO HORIZONTE
PREFEITURA MUNICIPAL DE PARAÍSO – CNPJ 45127248/0001-56 -	PARAÍSO
PREFEITURA MUNICIPAL DE TABAPUÃ – 45.128.816/0001-33 (CIE)	TABAPUÃ
PREFEITURA MUNICIPAL DE URUPÊS – CNPJ 45.159.381/0001-94(CIE)	URUPÊS
PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTA ADÉLIA - CNPJ 46.599.270/0001-61 -	SANTA ADÉLIA
SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO (SESC) - CNPJ 03.667.884/0001-20 - SÃO PAULO/SP	SESC/CATANDUVA
SOCIEDADE RECREATIVA PRIMEIRO DE MAIO – CNPJ 53.174.405/0001-02	NOVO HORIZONTE
VIRGOLINO DE OLIVEIRA S/A AÇÚCAR E ÁLCOOL – CNPJ 49.911.589/0001-79	ARIRANHA
UNIER-ORGANIZADORA DE EVENTOS LTDA CNPJ 07246674/0001-10	ITAJOBI
PREFEITURA MUNICIPAL DE ARIRANHA (CIEE)	ARIRANHA

6.7- Metodologias, dimensões e instrumentos a serem utilizados no processo de autoavaliação.

Autoavaliação institucional

A Avaliação Institucional está relacionada à melhoria da qualidade do ensino, sendo um dos componentes do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), instituído pela Lei nº 10.861 de 2004. A avaliação das Instituições de Ensino Superior é composta por duas modalidades: avaliação externa, realizada por comissões avaliadoras do Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais (INEP) e avaliação interna, coordenada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), localmente denominada Sistema de Autoavaliação Institucional do Centro Universitário Padre Albino - UNIFIPA (Pró-Avaliar).

Em consonância com a legislação, desde 2004, a UNIFIPA realiza formalmente a autoavaliação institucional, visando construir e solidificar a aderência da comunidade acadêmica nesse processo. A disponibilização deste relatório reafirma a continuidade da política de apoio da instituição à avaliação interna e o compromisso com o desenvolvimento local e regional do ensino superior com qualidade, sobretudo fazendo com que o egresso adquira os conhecimentos necessários para o mundo do trabalho.

1.1 COMPOSIÇÃO DA CPA

O Sistema de Autoavaliação Institucional do Centro Universitário Padre Albino - UNIFIPA, denominado PROAVALIAR, corresponde, “in loco”, à CPA (Comissão Própria de Avaliação) do SINAES, atendendo ao disposto no Regimento e na legislação em vigor, e tem por finalidade promover a melhoria dos cursos através da implementação de instrumentos que possibilitem o diagnóstico, sugestões e verificações das ações, apontando potencialidades e fragilidades institucionais.

Entende-se que a avaliação é um processo contínuo e deve contar com a participação efetiva de toda a comunidade acadêmica. Sendo assim, o PROAVALIAR é constituído por representantes dos segmentos docente, funcionários e sociedade civil organizada, designados pelo Reitor, e por representantes discentes designados pelos coordenadores de cursos e referendados pelo Diretório Central de Estudantes das UNIFIPA. Segundo a Portaria UNIFIPA REITORIA nº 20/2018, atualmente, o PROAVALIAR/CPA tem a seguinte composição:

Coordenador:

Cássio Gustavo Santana Gonçalves

Representantes Docentes (4):

ICSA – Nilson Mozas Olivares

ICE/ISE – Luis Ferreira Monteiro Neto

ICSAU – Adriana Balbina Paoliello Paschoalato

ICTEC – João Paulo Ferreira

Representantes Discentes (4):

ICSA – Letícia Aparecida Soares

ICE/ISE – Pâmela Sanches Ruzon

ICSAU – Andréia Yoshikawa Pinto

ICTEC – Maiara Fernanda Silva Assunção

Representantes Técnico-administrativos (2):

- Adriana Pagan Tonom (psicóloga)– Assistente Técnica

- Fátima Aparecida Ferreira - secretária

Representantes Sociedade Civil (2)

- Alexander Rodrigues Sona

- Christiane Ratton Sanchez

1.2 – PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DE AUTOAVALIAÇÃO

O planejamento da autoavaliação da UNIFIPA leva em consideração as características da instituição, experiências avaliativas anteriores, relacionadas à autoavaliação e avaliações externas, assim como as diretrizes da autoavaliação, quais sejam:

- Avaliar constantemente as atividades desenvolvidas junto à comunidade, realizando prestação de contas, replanejamento e retroalimentação do sistema, cujas ações são necessárias e fundamentais para redimensionar os trabalhos;
- Avaliar constantemente os processos educacionais, exigindo dos órgãos superiores responsáveis pela educação as condições necessárias para atender às expectativas da comunidade;
- Promover, avaliação periódica e sistemática, contemplando diferentes formas e instrumentos avaliativos.

Em consonância com a NOTA TÉCNICA INEP/DAES/CONAES 065, que apresenta o "Roteiro para Relatório de Autoavaliação Institucional", no decorrer do Ciclo Avaliativo 2018-2020, todos os cinco eixos que contemplam as dez dimensões dispostas no art. 3º da Lei 10861(SINAES) serão avaliados, considerando a seguinte organização:

- **Ano I (2018), foi concluída a avaliação dos:**

- Eixo 01 – Planejamento e Avaliação Institucional

Dimensão 8: Planejamento e Avaliação

- **Ano II (2019), serão avaliados no:**

- Eixo 02: Desenvolvimento Institucional

Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional

Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição

- Eixo 03: Políticas Acadêmicas, as seguintes dimensões:

Dimensão 2: Políticas para o ensino a Pesquisa e Extensão

Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade

Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes

- **Ano III (2020), serão avaliados no:**
- Eixo 04: Políticas de Gestão

Dimensão 5: Políticas de Pessoal

Dimensão 6: Organização e Gestão da Instituição

Dimensão 10: Sustentabilidade Financeira

- Eixo 05 – Infraestrutura Física

Dimensão 7: Infraestrutura Física

Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade

Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes

Ainda, seguindo as orientações da NOTA TÉCNICA INEP/DAES/CONAES, o Relatório de Autoavaliação Institucional da UNIFIPA será submetido anualmente, por meio do sistema e-MEC, ao longo de um período de três anos. Nos dois primeiros anos, o relatório será inserido em sua versão parcial e no terceiro ano, será inserido em sua versão integral, conforme segue:

- 2019 – 1º Relatório Parcial

O relatório parcial irá contemplar as informações e ações desenvolvidas pelo PROAVALIAR/ CPA no ano de referência (2018), explicitando os eixo trabalhado (eixo 1).

- 2020 – 2º Relatório Parcial

O relatório parcial irá contemplar as informações e ações desenvolvidas pelo PROAVALIAR/ CPA no ano de referência (2019), explicitando os eixos trabalhados (eixos 2 e 3).

- 2021 – Relatório Integral

O relatório integral irá contemplar as informações e ações desenvolvidas pelo PROAVALIAR/CPA no ano de referência (2020), explicitando os eixos trabalhados (eixo 4 e 5), bem como a análise global em relação ao PDI e a todos os eixos do instrumento, de acordo com as atividades acadêmicas e de gestão. Irá, ainda, apresentar um plano de ações de melhoria à IES.

2. METODOLOGIA DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

O Programa de Autoavaliação Institucional considera a diversidade de processos desenvolvidos na instituição. Conta, além disso, com o estudo da bibliografia recente na área, a leitura de documentos institucionais e a análise quantitativa e qualitativa dos dados levantados. Neste contexto, a autoavaliação institucional da UNIFIPA compreende as seguintes etapas:

1. Planejamento, análise e discussão da proposta de autoavaliação.

2. Sensibilização da comunidade acadêmica.

3. Coleta dos dados

5. Análise dos dados

6. Divulgação dos dados e Plano de Ações.

7. Balanço crítico

2.1- **Planejamento:**

Na avaliação institucional, buscar-se-ão dados quantitativos e qualitativos para efetuar análises que permitam a tomada de decisões acerca do processo de planejamento e gestão, objetivando o alcance da excelência acadêmica, sustentabilidade financeira e eficiência administrativa. Assim, atividades de avaliação serão realizadas visando contemplar a análise global e integrada do conjunto de dimensões, estruturas, relações, compromisso social, atividades, finalidades e responsabilidades sociais da UNIFIPA. Neste contexto, as atividades anuais previstas pelo PROAVALIAR/CPA seguirão o cronograma apresentado a seguir:

Quadro 2. Cronograma anual de atividades – PROAVALIAR/CPA – UNIFIPA.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES PREVISTAS PELO PROAVALIAR/CPA	PERÍODO
Reunião com o setor de TI para acompanhar o andamento da tabulação dos dados da autoavaliação institucional do ano de referência (anterior)	Janeiro
Análise dos dados advindos da Autoavaliação – elaboração de relatórios parciais	Fevereiro
Divulgação e discussão dos resultados da autoavaliação. Elaboração do Relatório final e Plano de Ação UNIFIPA. Encaminhamento dos relatórios ao INEP/MEC.	Março
Divulgação dos resultados da autoavaliação pelos cursos (painéis-murais) Fase de Sensibilização da Comunidade Acadêmica Balanço crítico da autoavaliação. Seminário de Autoavaliação e Gestão	Abril/Maio
Discussão de proposta de aplicação da autoavaliação no ano corrente.	Junho
Revisão dos dados que compõem a autoavaliação (instrumentos, quantidades de alunos por curso/série/turma, quantidades docentes e respectivas atribuições) em formulário próprio para ser enviado para ser informatizado;	Junho
Informatização e testes dos instrumentos de avaliação.	Julho/Julho
Reunião com os Coordenadores de Curso, Gestores das UNIFIPA e CPA para definição de cronograma de aplicação do processo de autoavaliação.	Agosto
Fase de sensibilização da Comunidade Acadêmica	Setembro
Análise Documental e/ou Aplicação do processo de autoavaliação a toda comunidade acadêmica e membros da sociedade civil.	Setembro/ Novembro
Análise de dados documental e/ou da participação da comunidade acadêmica na autoavaliação institucional.	Dezembro
Elaboração da planilha orçamentária e cronograma de atividades para o próximo ano.	Dezembro
Relatório das atividades desenvolvidas pelo PROAVALIAR/CPA no 2º semestre.	Dezembro
Reuniões com membros do PROAVALIAR/CPA – docentes e técnico-administrativos.	Semanal

Reunião com todos os membros do PROAVALIAR/CPA.	Trimestral (CN)
Acompanhar processos de avaliações externas, disponibilizando documentos e ações realizadas no processo avaliativo. Participar de encontros e seminários, locais e nacionais, para capacitação dos membros do PROAVALIAR/CPA Manutenção da página de *website* PROAVALIAR/CPA – UNIFIPA.	(CN)

2.2- Sensibilização

A partir de setembro de 2018, foi aplicado o questionário de autoavaliação institucional da Comissão Própria de Avaliação (CPA) da UNIFIPA. A coleta de dados aconteceu em dezembro. Participaram da autoavaliação todos os segmentos da comunidade acadêmica.

Criada pela Lei Federal nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), a CPA, que faz parte do PROAVALIAR da UNIFIPA é responsável pela autoavaliação da instituição, considerando, obrigatoriamente, os cinco eixos: Planejamento e Avaliação Institucional; Desenvolvimento Institucional; Políticas Acadêmicas; Políticas de Gestão; Infraestrutura. Na IES, a CPA atua desde 2004, como objetivo conduzir o processo de avaliação interna da instituição em conformidade com a Lei nº. 10.861/04 e nos termos das diretrizes e portarias da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (Conaes).

Os instrumentos utilizados nas autoavaliações são elaborados com base nos princípios do Sinais e constituídos por questões de múltipla escolha. O resultado da autoavaliação é utilizado para embasar o plano de ação de melhorias da IES.

2.3- Coleta de Dados

A coleta de dados é realizada por meio de pesquisa documental, observação participante e entrevistas com gestores e membros da sociedade civil e organizada, complementada com questionários direcionados a docentes, discentes e profissionais técnico-administrativos.

A coleta de dados, feita mediante aplicação de questionários, criados e aprovados pela CPA, é realizada por meio do módulo de Avaliação Online. A etapa de aplicação e encerramento da coleta de dados tem um prazo determinado e cada avaliador (discente, docente, pessoal técnico e administrativo) tem acesso a um formulário *on-line* que garante o anonimato dos envolvidos.

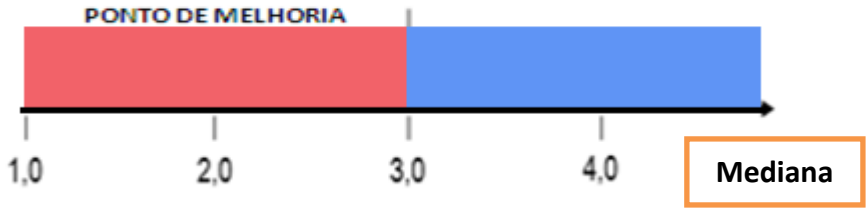
2.4- Análise dos Dados

Os dados coletados por meio de pesquisa documental, observação participante e entrevistas com gestores e membros da sociedade civil e organizada são categorizados qualitativamente por meio da análise de conteúdo. Os dados qualitativos coletados por meio de questionários são analisados segundo metodologia descrita a seguir:

Os instrumentos aplicados contêm questões de resposta única, escolhida a partir das seguintes alternativas: - “Desconheço” (0), “Não existe” (1), “Insuficiente” (2), “Suficiente” (3), “Muito bom” (4), “Excelente” (5). Este sistema de pontuação permite chegar a uma “nota” para cada questão,

instrumento, indicador e curso. Assume-se neste relatório que a "nota" é calculada a partir da mediana da pontuação total alcançada pela questão.

Concluída a coleta dos dados são geradas informações e planilhas com os resultados quantitativos. Os resultados são analisados pelo PROAVALIAR/CPA para a produção do relatório, que apresentará as potencialidades e os pontos de melhorias da dimensão avaliada. A CPA considera como ponto de melhoria o item avaliativo que não alcançou a mediana acima de 3,0 (três).



O relatório é encaminhado aos gestores correspondentes. A apresentação dos resultados ocorre, primeiramente, por curso, sendo analisado e discutido pelos respectivos Colegiados de cursos e Núcleo Docente Estruturante (NDE) que elaboram seus Planos de Ações.

2.5- Plano de Ações

Os Planos de Ação dos cursos, a partir da análise das potencialidades e pontos de melhorias, são encaminhados ao PROAVALIAR/CPA, onde é realizada a articulação das ações previstas com as metas do PDI e encaminha os dados gerais da Autoavaliação Institucional e o Plano de Ação da UNIFIPA formatados, compilados em PDF e anexados no E-MEC, conforme orientações do INEP. O acompanhamento das ações registradas é realizado semestralmente pelo PROAVALIAR/CPA que aciona, quando necessário, o responsável para justificativa sobre o andamento das ações.

2.6- Divulgação dos Dados da Avaliação Institucional

A divulgação dos resultados e plano de ações é realizada por meio da atuação direta dos integrantes do PROAVALIAR/CPA em reuniões com coordenadores, representantes docente e discente de cursos, e com representantes dos profissionais técnico-administrativos da IES. Também são afixados painéis informativos nos murais dos câmpus para conhecimento de toda a comunidade acadêmica.

A IES promove ainda, anualmente, a socialização do processo de avaliação através do "Seminário de Gestão e Avaliação Institucional", com a convocação dos membros do PROAVALIAR/CPA, gestores, docentes, representantes discentes de turmas, colaboradores da UNIFIPA e representantes da sociedade civil organizada. Os demais discentes e membros da sociedade são convidados a participar do seminário através da divulgação do mesmo, realizada através de cartazes, folders, banners e mídias institucionais e sociais.

2.7- Balanço Crítico

Ao final do processo de autoavaliação institucional realiza-se uma reflexão sobre ele, visando sua continuidade. Para tanto, faz-se uma análise de estratégias utilizadas, dificuldades e avanços apresentados visando o planejamento de ações futuras. O objetivo final de todo o processo é o autoconhecimento e a melhoria constante da qualidade institucional.

3- DESENVOLVIMENTO

Esta seção do relatório, destinada ao desenvolvimento, seguindo as orientações da nota técnica INEP/DAES/CONAES, será organizada em cinco tópicos, correspondentes aos cinco eixos que contemplam as dez dimensões dispostas no art. 3º da lei 10.861, que institui o SINAES. Deste modo, serão apresentados os dados e informações pertinentes a cada eixo/dimensão, de acordo com o PDI e a identidade da instituição.

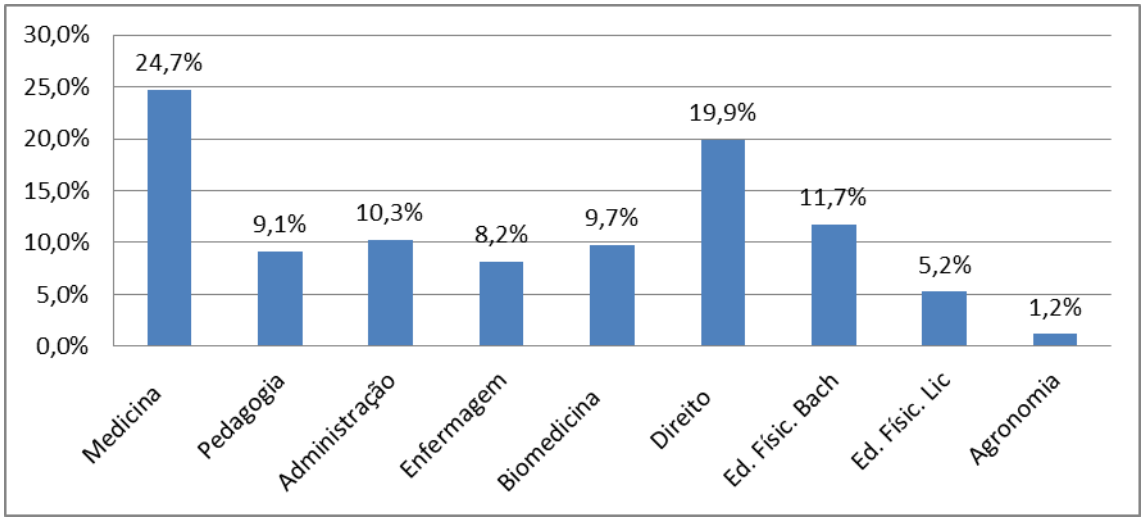
3.1- EIXO 1: Planejamento e Avaliação Institucional

Os dados referentes ao Eixo 1 - Planejamento e Avaliação - (Dimensão 8 do SINAIS), foram avaliados em 2018. Esta dimensão inclui um Relato Institucional que descreve e evidencia os principais elementos do processo avaliativo (interno e externo) e ainda os dados referentes ao período que constitui o objeto da avaliação (2018).

4- RESULTADOS DA AUTOAVALIAÇÃO

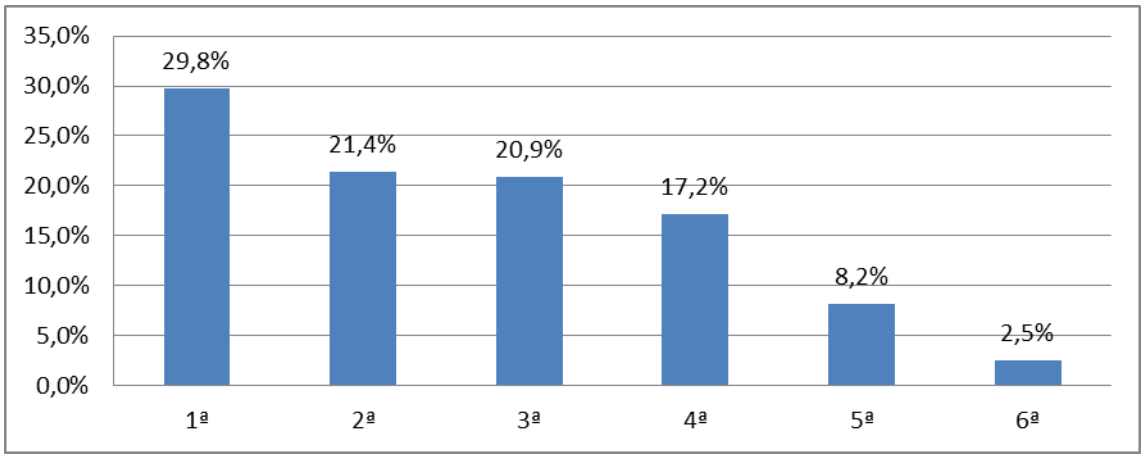
O gráfico 1 identifica qual o curso que o aluno está matriculado em 2018. De acordo com os resultados encontrados, os 1544 discentes encontram-se assim distribuídos entre os cursos: Medicina 381(24,7%), Pedagogia 141(9,1%), Administração159 (10,3%), Enfermagem 126(8,2%), Biomedicina 150(9,7%), Direito 307(19,9%), Educação Física Bacharelado 181(11,7%), Educação Física Licenciatura 81(5,2%) e Agronomia 18(1,2%).

Gráfico 1 – Cursos em que os discentes pertencem na IES



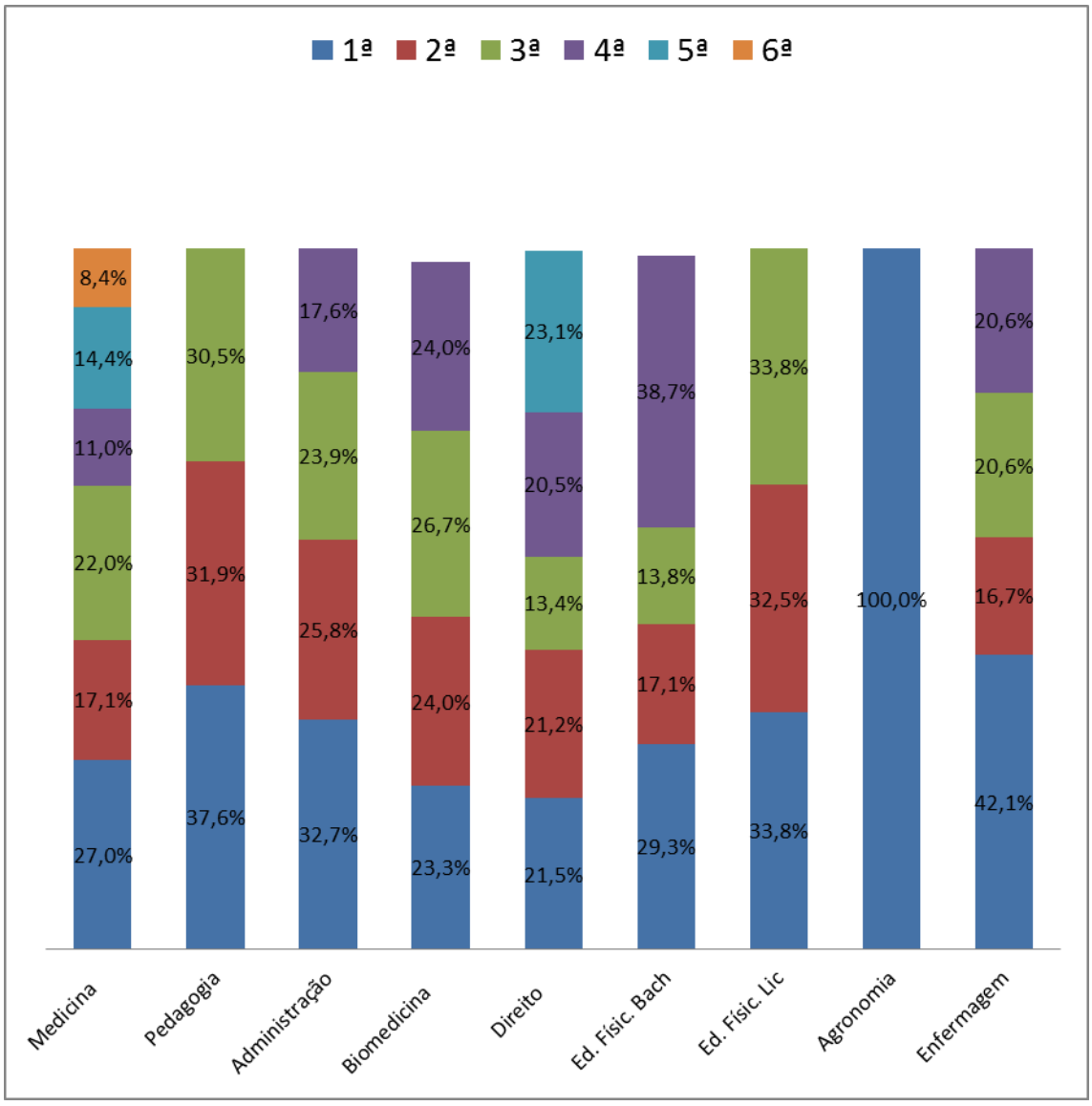
Quando questionado ao discente do curso de medicina sobre qual série está cursando atualmente, o gráfico 2 mostra que os alunos estão distribuídos da seguinte forma: 1ª série possui 460 (29,8%), a 2ª série 330 (21,4%), a 3ª série 323 (20,9%), a 4ª série 265 (17,2%), a 5ª série 127 (8,2%) e finalizando a 6ª série com 39 (2,5%).

Gráfico 2 - Proporção de alunos que responderam a autoavaliação institucional.



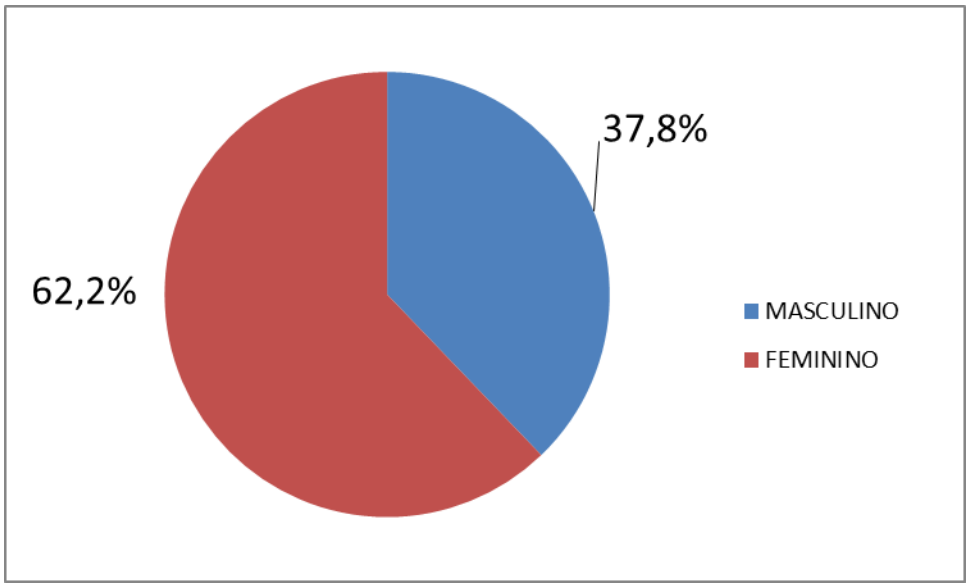
Ao ser perguntado para o discente UNIFIPA em qual série está cursando, o gráfico 3 apresenta a distribuição do número de alunos por série dentro dos seus cursos, sendo: Medicina 1ª série 103 (27%), a 2ª série 65 (17,1%), a 3ª série 84 (22%), a 4ª série 42(11%), a 5ª série 55 (14,4%) e finalizando a 6ª série com 32 (8,4%); Pedagogia 1ª série 53(37,6%), a 2ª série 45(31,9%), a 3ª série 43(30,5%), Administração 1ª série 52(32,7%), a 2ª série 41(25,8%), a 3ª série 38(23,9%) e 4ª série 28(17,6%); Biomedicina 1ª série 35(23,3%), a 2ª série 36 (24%), a 3ª série 40 (26,7%), a 4ª série 36 (24%); Direito 1ª série 66(21,5%), a 2ª série 65(21,2%), a 3ª série 41 (13,4%), a 4ª série 63(20,5%) e a 5ª série 71(23,1%); Educação Física Bacharelado 1ª série 53(29,3%), a 2ª série 31(17,1%), a 3ª série 25(13,8%), a 4ª série 70(38,7%); Educação Física Licenciatura 1ª série 27(33,8%), a 2ª série 26(32,5%) e a 3ª série 27 (33,8%); Agronomia 1ª série 18(100%).

Gráfico 3 – Proporção de discentes considerando serie e curso pertencente.



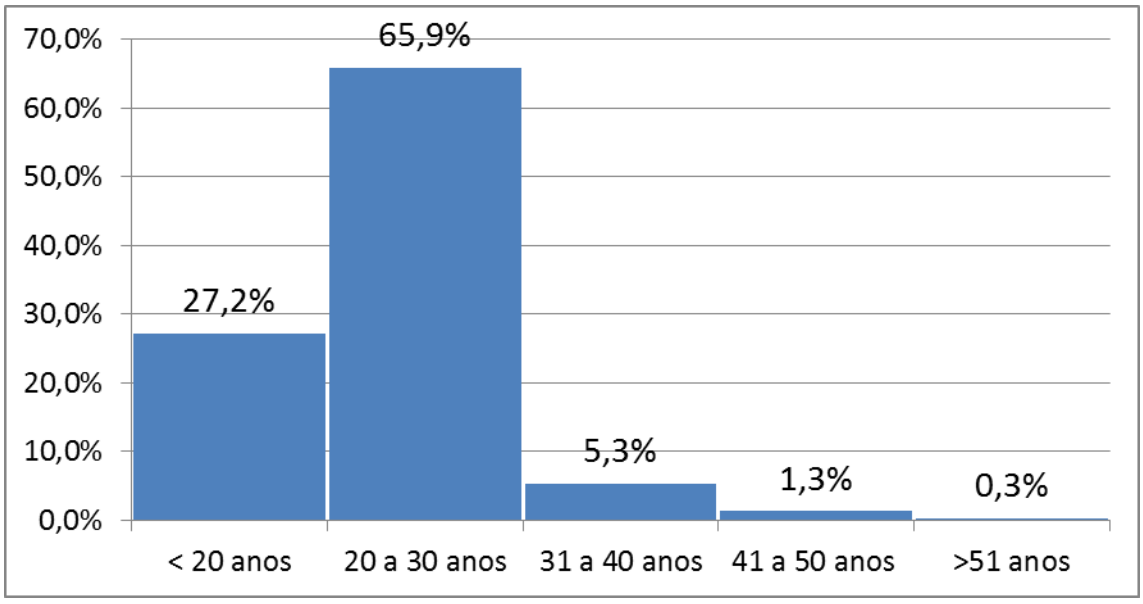
Com relação ao sexo os discentes reportaram a proporção relatada (gráfico 4).

Gráfico 4 – Distribuição da variável Sexo.



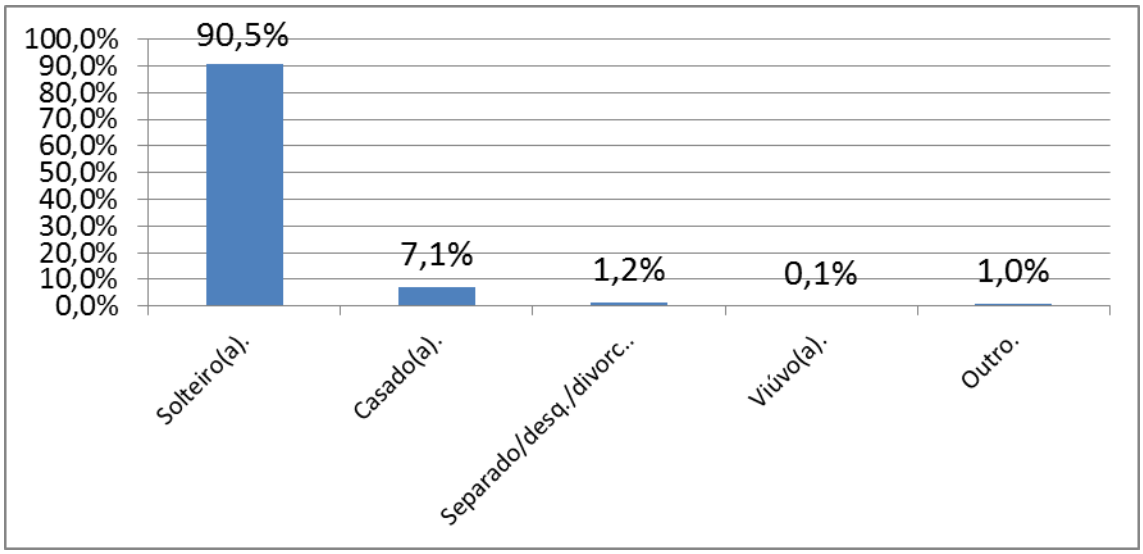
Em relação as faixas etárias (Gráfico 5), os alunos da UNIFIPA encontram-se distribuído da seguinte forma: 20 anos ou menos 420(27,2%), de 20 a 30 anos 1017(65,9%), de 31 a 40 anos 82(5,3%), de 41 a 50 anos 20 (1,3%), e acima de 51 anos 5(0,3%).

Gráfico 5 – Faixa etária dos participantes da autoavaliação 2018.



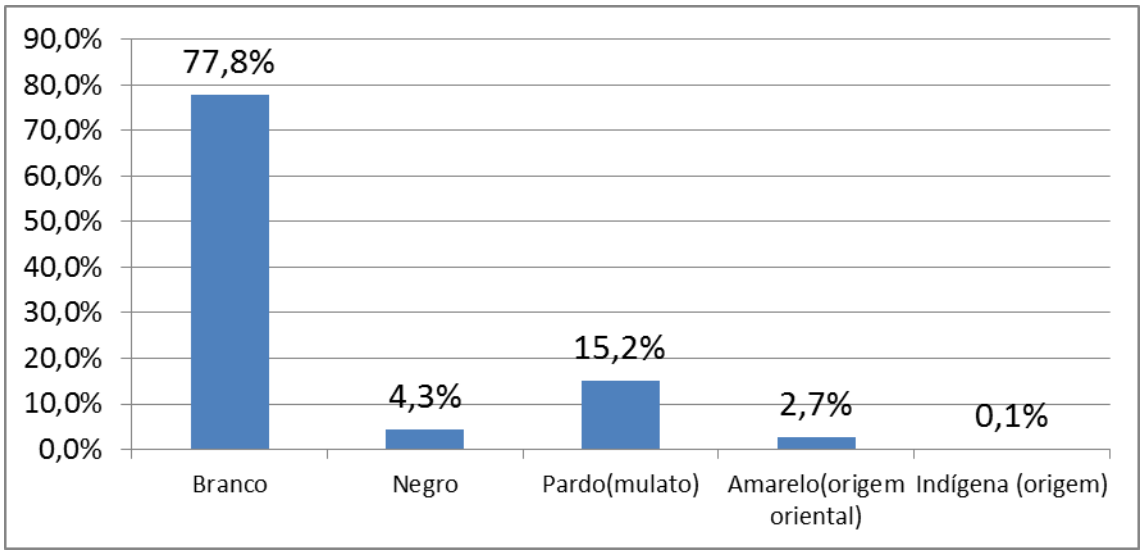
Os alunos da UNIFIPA estão caracterizados pela variável estado civil (Gráfico 6) da seguinte forma: a maioria são solteiros 1398 (90,5%), seguidos dos casado(a) 110 (7,1%), separados/desquitados/divorciados 19 (1,2%), viúvo(a) 1 (1%) e outros 16 (1%).

Gráfico 6 – Estado civil dos estudantes da UNIFIPA.



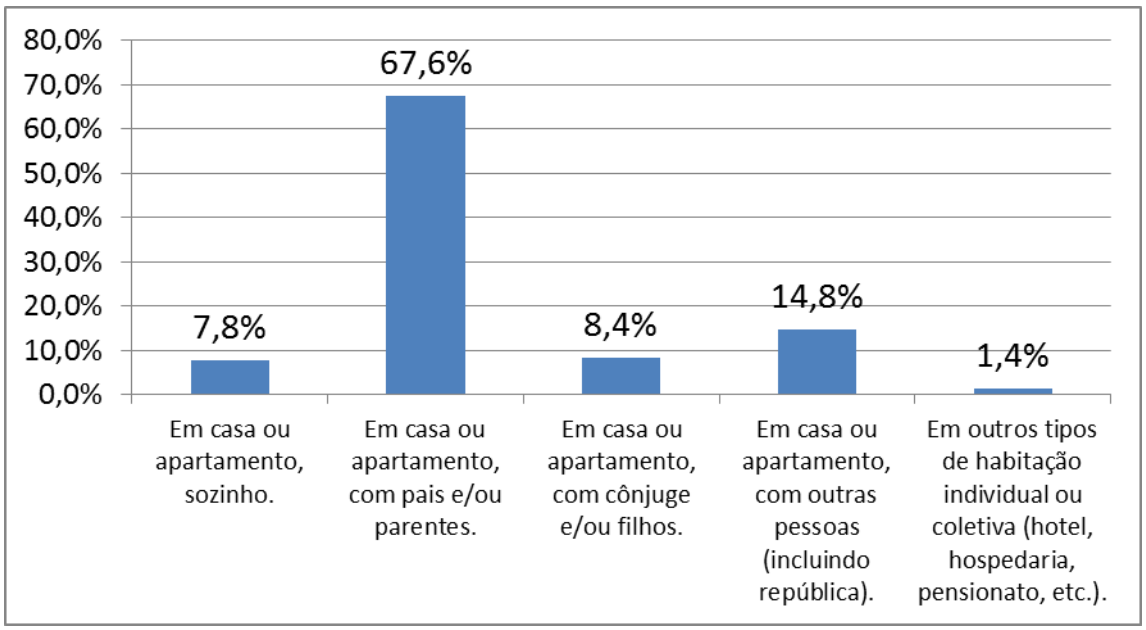
Quando perguntado ao discente da UNIFIPA sobre a sua etnia (gráfico 7) , obteve-se os seguintes resultados: branco 1201(77,8%), negro 67(4,3%), pardo/mulato 234(15,2%), amarelo de origem oriental 41 (2,7%) e indígena 1 (0,1%).

Gráfico 7 – Proporção étnica autoreportada da UNIFIPA entre os discentes.



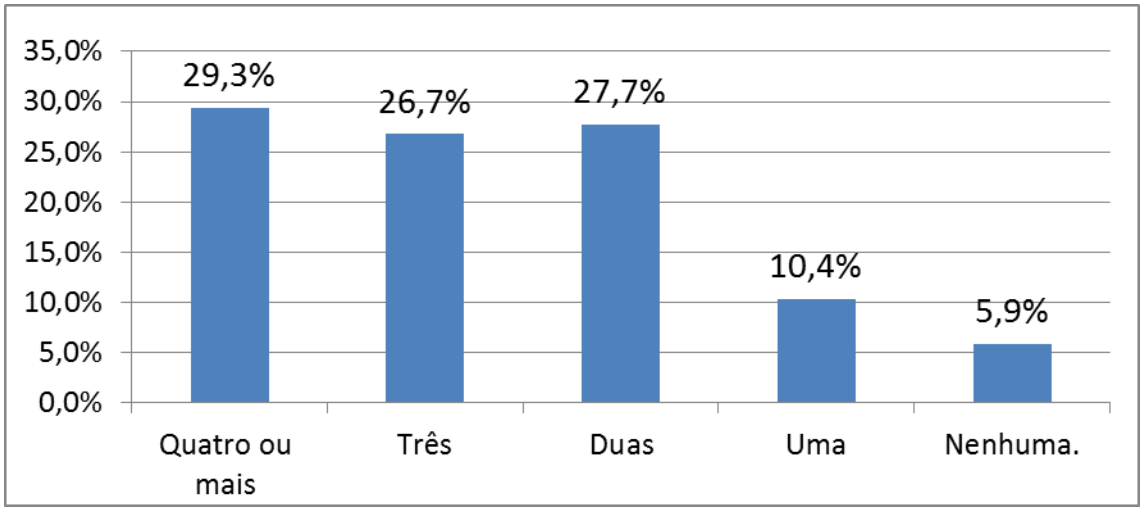
Os alunos da UNIFIPA, quanto a sua moradia, está representado no gráfico 8, da seguinte forma: “em casa ou apartamento, sozinho” 121 (7,8%), “em casa ou apartamento, com pais e/ou parentes” 1043 (67,6%), “em casa ou apartamento, com cônjuge e/ou filhos” 130 (8,4%), “em casa ou apartamento, com outras pessoas (incluindo república)” 228 (14,8%) e “em outros tipos de habitação individual ou coletiva (hotel, hospedaria, pensionato, etc)” 22 (1,4%).

Gráfico 8 - Modelo de residência entre os estudantes da UNIFIPA.



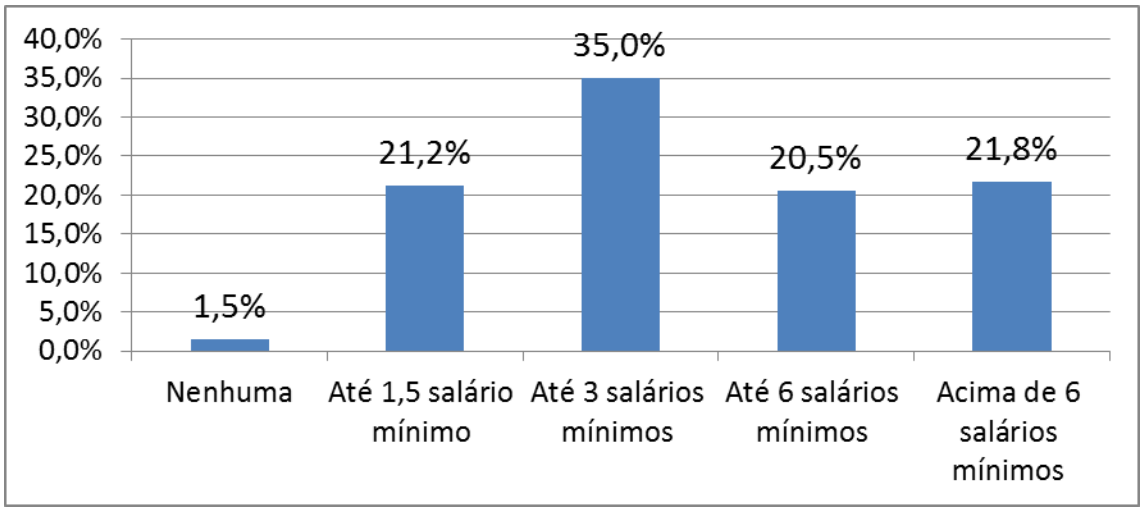
Ao ser perguntado para o aluno da UNIFIPA com “quantas pessoas moram com você na mesma casa”, conforme o gráfico 9, temos as seguintes distribuições: “quatro ou mais” 453 (29,3%), “três” 413(26,7%), “duas” 4127(27,7%), “uma” 160(10,4%) e “nenhuma” 91 (5,9%).

Gráfico 9 – Quantidade de familiares que residem com os discentes .



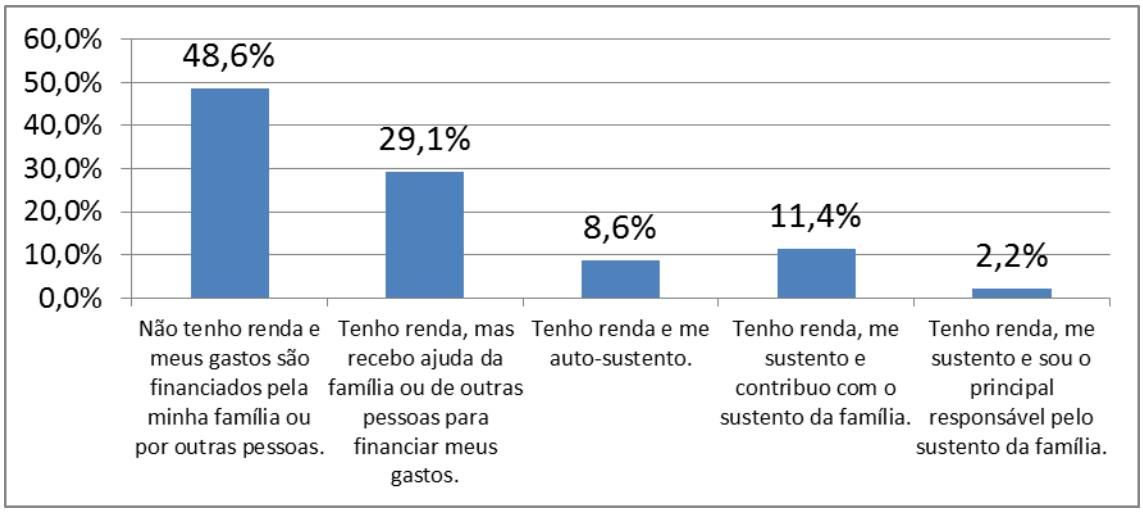
Quanto a renda familiar dos discentes da UNIFIPA (gráfico 10), pode-se verifica que está distribuído conforme o gráfico 10 , com “nenhuma” 23 (1,5%), “até 1,5 salário mínimo” 327(21,2%), “até 3 salários mínimos” 541(35%), “até 6 salários mínimos” 317(20,5%), “acima de 6 salários mínimos” 336(21,8%).

Gráfico 10 - Renda familiar aproximada entre toda a família.



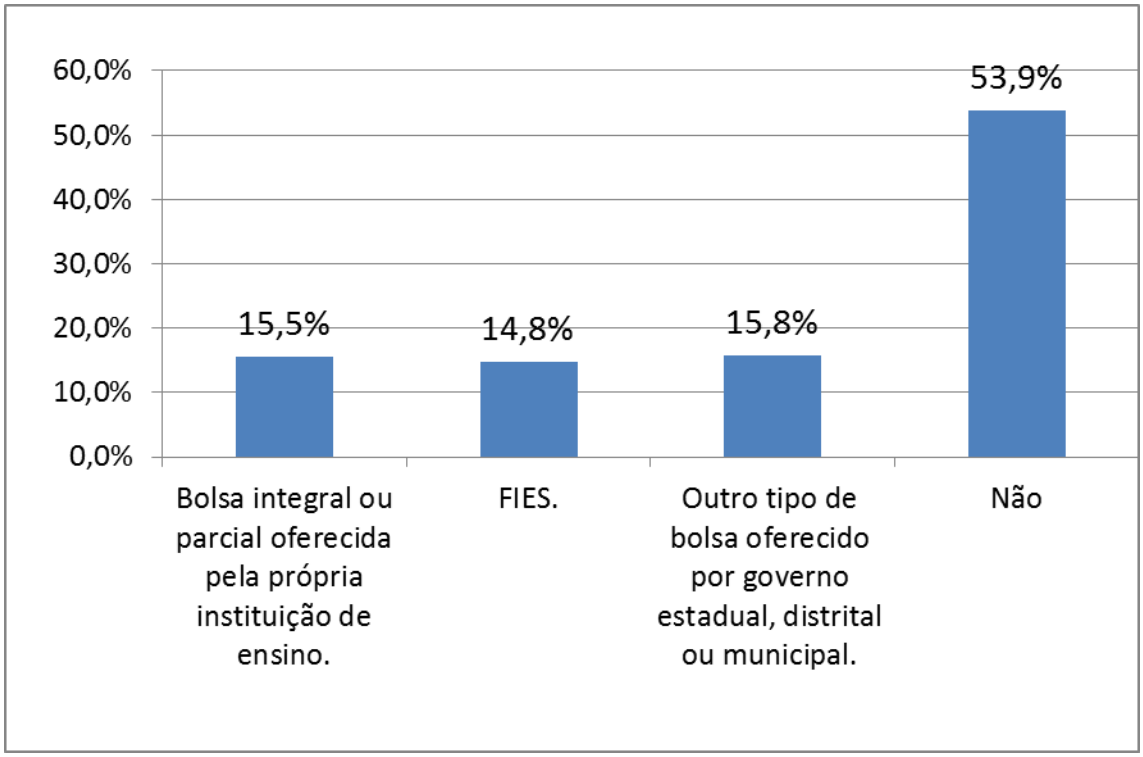
Para o discente da UNIFIPA, quando perguntado sobre qual situação melhor descreve o seu caso, no quesito renda (incluindo bolsa de estudos), encontrou-se a seguinte distribuição (gráfico 11): "não tenho renda e meus gastos são financiados pela minha família ou por outras pessoas" 748 (48,6%), "tenho renda, mas recebo ajuda da família ou de outras pessoas para financiar meus gastos" 448(29,1%), "tenho renda e me auto-sustento" 132 (8,6%), "tenho renda, me sustento e contribuo com o sustento da família" 176 (11,4%) e "tenho renda, me sustento e sou o principal responsável pelo sustento da família" 34 (2,2%).

Gráfico 11 – Situação financeira entre os estudantes da UNIFIPA (incluindo bolsa de estudo).



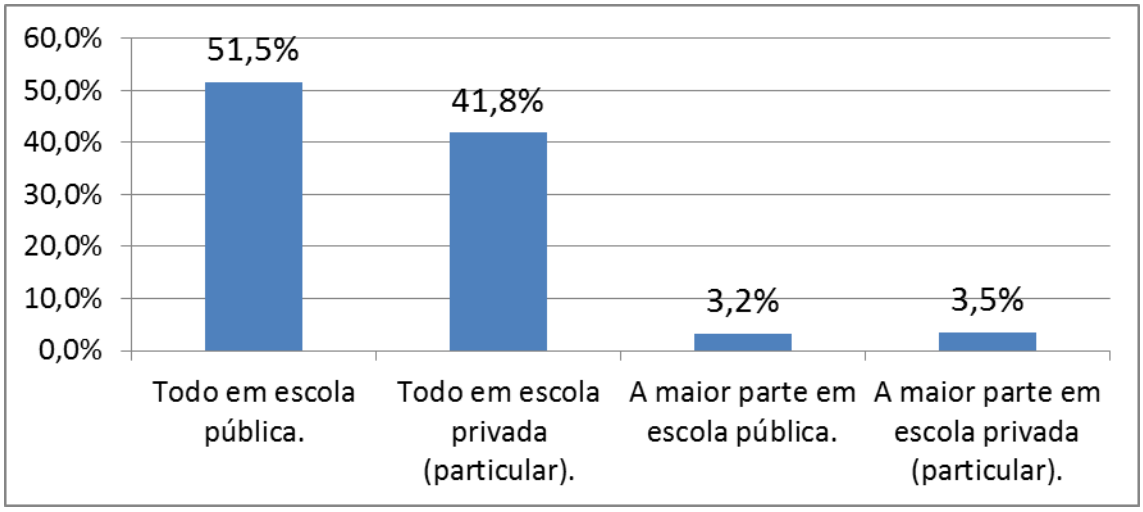
Durante a autoavaliação os discentes foram questionados com relação ao recebimento de bolsas ou financiamento estudantis, encontrando a seguinte distribuição (Gráfico 12) "Bolsa integral ou parcial oferecida pela própria instituição de ensino" 238 (15,5%), "FIES"228 (14,8%)," "outro tipo de bolsa oferecido pelo governo"243(15,8%) "não" 829 (53,9%).

Gráfico 12 – Distribuição entre as possibilidades de custeio do curso da UNIFIPA



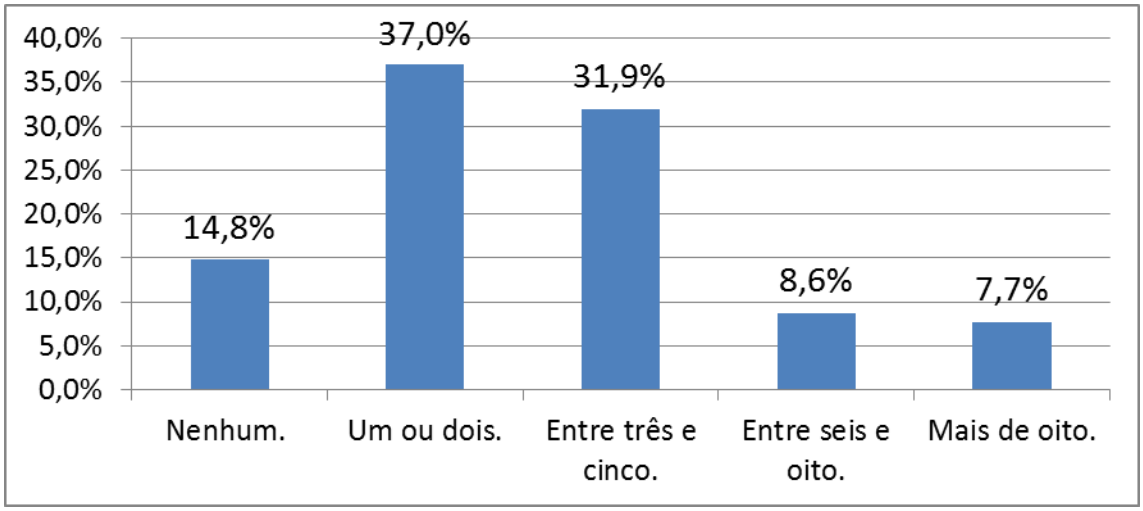
Os discentes foram questionados sobre onde cursou o ensino médio, a proporção foi detalhada (gráfico 13). Entre os resultados destaca-se "todo em escola pública"792 (51,5%), "todo em escola particular"643(41,8%), "a maior parte em escola pública" 49 (3,2%) e "a maior parte em escola privada" 54 (3,5%).

Gráfico 13- Distribuição sobre instituições de ensino durante o ensino médio.



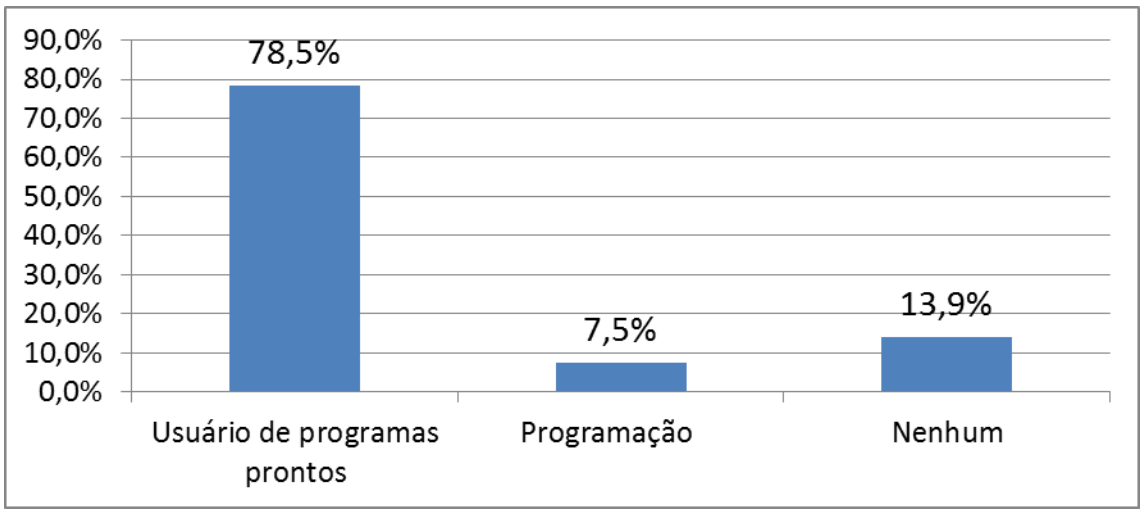
Os participantes da autoavaliação foram questionados com relação a quantidade de livros lidos durante o ano de 2018 (gráfico 14). Os resultados apontam que "nenhum" 227 (14,8%), "um ou dois" 569 (37%), 491 "entre três e cinco" (31,9%), "entre seis e oito" 133 (8,6%) e "mais de oito" 118 (7,7%).

Gráfico 14- Resultado da quantidade de livros lidos durante 2018 com exceção da literatura indicada na bibliografia do curso



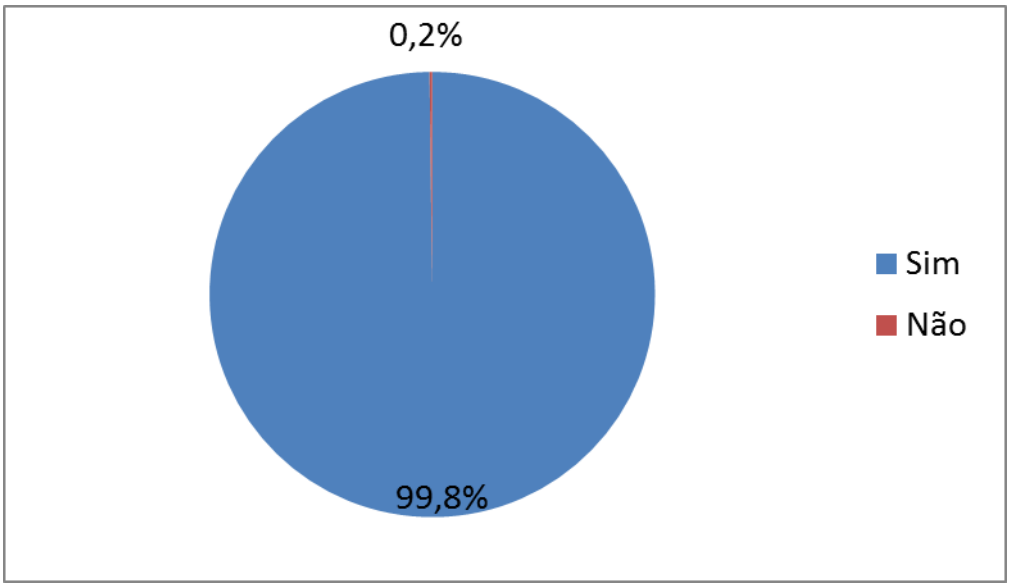
Os alunos responderam uma questão sobre o conhecimento de informática (Gráfico 15), desta forma a distribuição aponta que "usuário de programas prontos"1208 (78,5%), "programação"116 (7,5%) e "nenhum 214(13,9%).

Gráfico 15-Resultado sobre nível de conhecimento sobre informática dos discentes dos cursos da UNIFIPA.



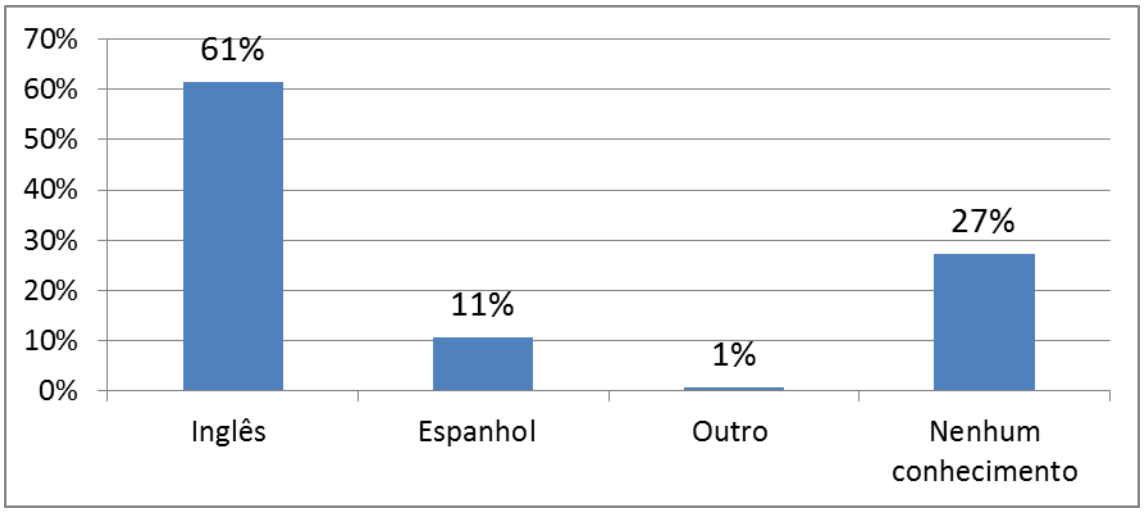
A questão referente a utilização da internet pode ser detalhada (gráfico 16).Os resultados sugerem que 1535 discentes "sim"(99,8%) e "não"3(0,2%).

Gráfico 16- Resultado sobre utilização de internet entre os alunos.



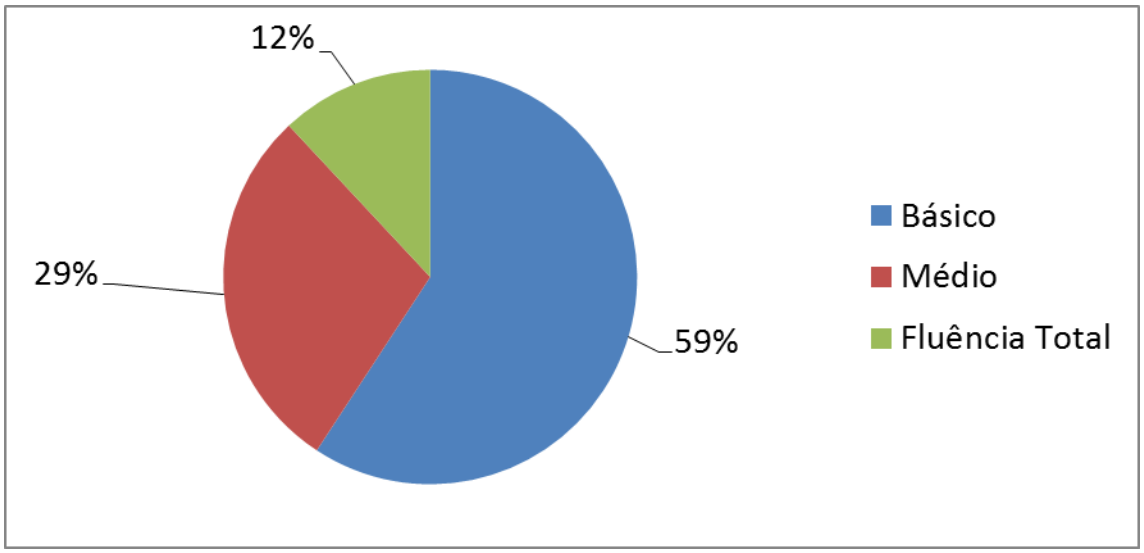
Quando questionados sobre o conhecimento de língua estrangeira "inglês" aparece com 944 (61%), "Espanhol" 164 (11%), "outro"10 (1%) e "nenhum conhecimento"420 (27%). Os dados estados detalhados no gráfico 17.

Gráfico 17- Resultado sobre conhecimento em língua estrangeira na UNIFIPA



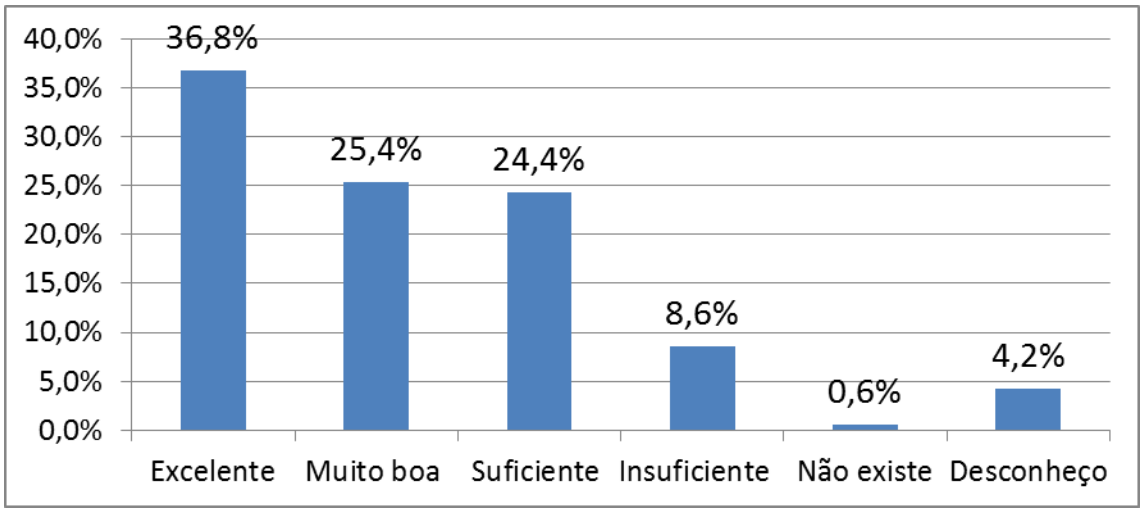
O conhecimento sobre língua estrangeira foi questionado e a distribuição (Gráfico 18) relata o domínio dos discentes sobre o idioma estrangeiro. Os resultados apontam que 911 (59%) se classificam como "básico", 443 (29%) "médio" e 184 (12%) "fluência total".

Gráfico 18- Resultado referente ao domínio na língua estrangeira dos discentes.



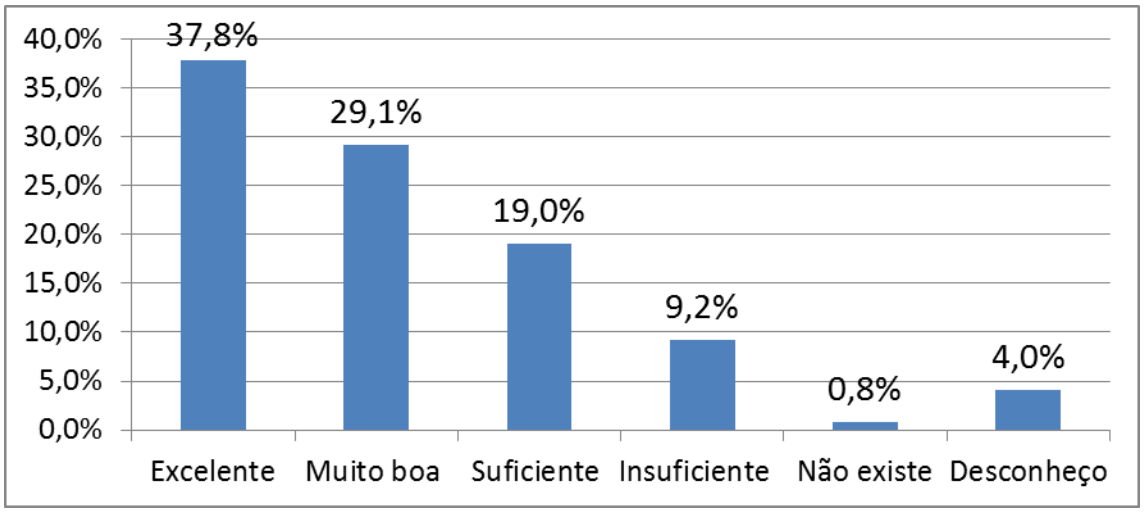
Os mecanismos de autoavaliação institucional foram mensurados durante a aplicação do questionário (Gráfico 19), desta forma 565(36,8%) respondeu como "excelente", 389 (25,4%) "muito boa", 374 (24,4%) suficiente e 132 (8,6%) "insuficiente, além de nove (0,8%) "não existe" e 65(4,2%) "desconheço".

Gráfico 19- Resultado sobre os mecanismos e autoavaliação institucional.



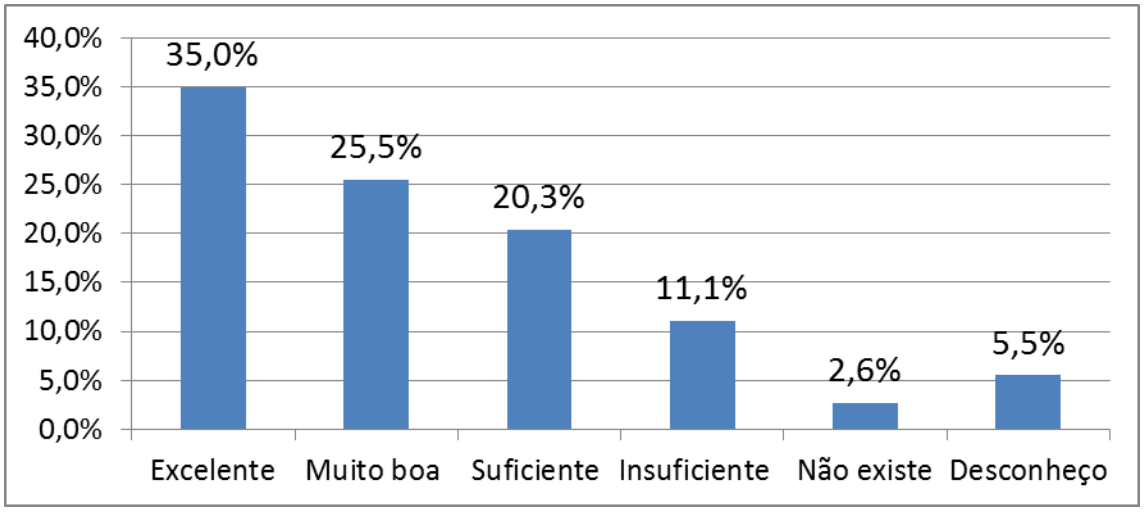
Durante a autoavaliação a participação da comunidade foi questionada e pode ser detalhada no Gráfico 20. Desta forma foi obtido 537 (35%) "excelente", 391 (25,5%)"muito boa", 312 (20,3%) "suficiente", "Insuficiente" 170 (11,1%), "não existe" 40 (2,6%) e " desconheço 84 (5,5%)

Gráfico 20- Resultados sobre a participação da comunidade de autoavaliação.



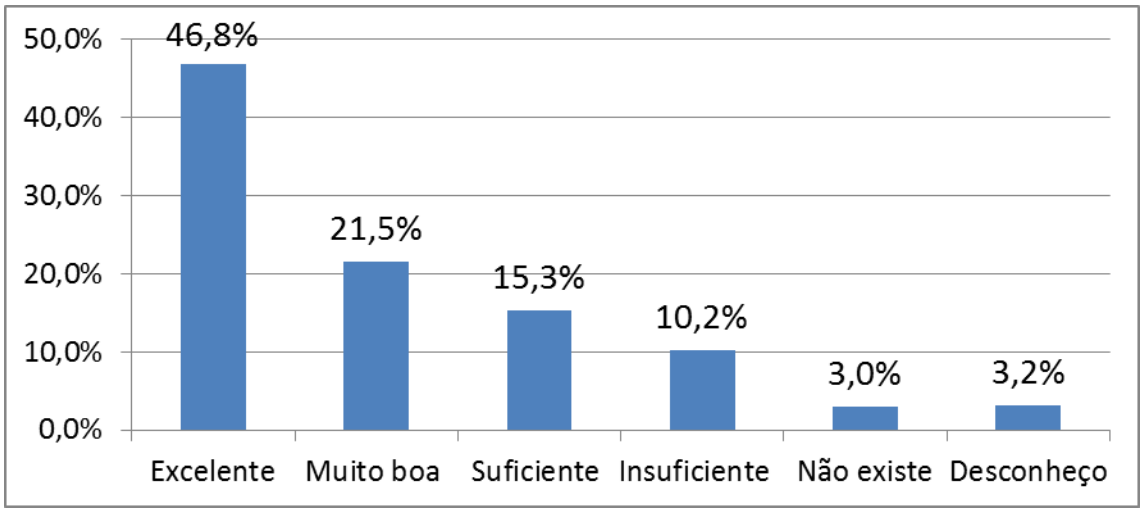
A metodologia aplicada pode trazer bons resultados, no entanto os discente foram questionados sobre como os resultados estão sendo utilizados pela IES. O Gráfico 21, pode relatar a proporção entre as respostas. Sendo "excelente"537(35,0%), "muito boa" 391(25,5%), 312(20,3%) "suficiente", 170 (11,1%) "insuficiente", 40 (2,6%) "não existe" e 84 (5,5%) "desconheço"

Gráfico 21- Resultados sobre a utilização dos resultados da autoavaliação.



Os alunos foram questionados sobre a influência do planejamento e avaliação, os dados podem ser evidenciados no gráfico 22. Sendo que 718 (46,8%) "excelente", 330(21,5%)"muito boa", 234(15,3%), "suficiente" 157(10,2%), "não existe" 46 (3%) e 49 (3,2%) "desconheço".

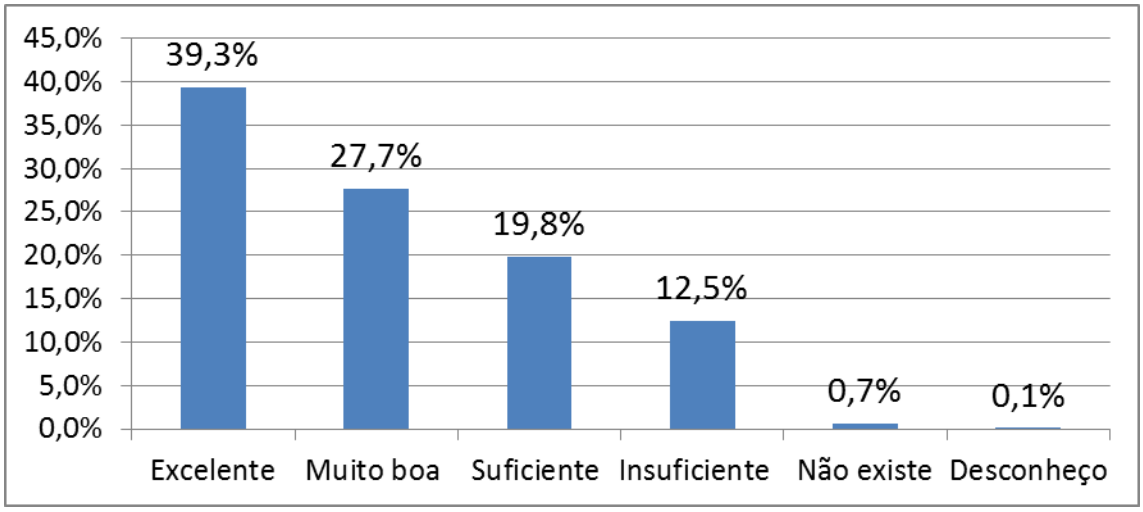
Gráfico 22. Resultados na influência do planejamento e avaliação



Para finalizar o questionário da autoavaliação o grau de satisfação foi mensurada no gráfico 23. Desta forma 603 (39,3%)"excelente" , 425 (27,7%)"muito boa", 304 (19,8%) "suficiente", 10(0,7%) "não existe" e 1 (0,1%) "desconheço"

Gráfico 23- Resultados relacionadas ao grau de satisfação.

Gráfico 23- Resultados dos discentes com relação a satisfação geral com a UNIFIPA.



5- PLANO DE AÇÃO 2019 UNIFIPA

SINAES	METAS	AÇÕES
EIXO 1 (Dimensão 8) Planejamento e Avaliação Institucional	Consolidação do processo de autoavaliação institucional	• Desenvolver ações que sustentem a cultura da autoavaliação institucional entre gestores, professores, funcionários e alunos.
		• Elaborar e revisar a proposta de autoavaliação, segundo diretrizes da CONAES e regulamento de autoavaliação da UNIFIPA.
		• Investir em informatização em todo o processo de autoavaliação.
		• Promover eventos com a participação da comunidade acadêmica interna e externa na elaboração, aplicação e divulgação dos resultados da avaliação.
		• Verificar, semestralmente, as ações executadas de conformidade com o Plano de Ação dos Cursos das UNFIPA.
		• Registrar e atualizar na Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES) e Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) todas as informações e documentações exigidas no processo de autoavaliação. • Participar das avaliações externas.
	Avaliação externa	• Adequar as dimensões de avaliação de acordo com os princípios do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES).
		• Adequar estratégias pedagógicas aos parâmetros de qualidade estabelecidos pela avaliação externa para melhoria dos cursos

6.9.3 – PLANO DE AÇÃO PARA O ENADE

INTRODUÇÃO

Criado pela Lei n° 10.861, de 14 de abril de 2004, o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes) é formado por três componentes principais: a avaliação das instituições, dos cursos e do desempenho dos estudantes. O Sinaes avalia todos os aspectos que giram em torno desses três eixos: o ensino, a pesquisa, a extensão, a responsabilidade social, o desempenho dos alunos, a gestão da instituição, o corpo docente, as instalações e vários outros aspectos.

Os resultados das avaliações possibilitam traçar um panorama da qualidade dos cursos e instituições de educação superior no País.

O Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade), que integra o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), tem o objetivo de aferir o rendimento dos alunos dos cursos de graduação em relação aos conteúdos programáticos, suas habilidades e competências.

O Enade tem o objetivo de aferir o desempenho dos estudantes em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares do curso de graduação, suas habilidades no que se refere às exigências decorrentes da evolução do conhecimento e suas competências para compreender temas exteriores ao âmbito específico de sua profissão, ligados à realidade brasileira e mundial e a outras áreas do conhecimento.

A prova é composta por questões de Formação Geral (8 questões de múltipla escolha 2 questões discursivas) e questões do Componente Específico da área avaliada (27 questões de múltipla escolha e 3 questões discursivas).

As questões selecionadas para a avaliação buscam verificar o desempenho dos alunos em relação às competências: observar (O), realizar/fazer (R) e compreender (C). Na competência observar (O), pode-se verificar os esquemas representativos, no qual o aluno a partir da percepção de gráficos, mapas, imagens, textos identifica as informações explicitas e consegue associá-las decidindo pela alternativa que julga correta. As habilidades relacionadas a esta competências são: observar, identificar, localizar, descrever, discriminar, relacionar, constatar, apontar, reconhecer, etc. É uma questão onde as informações estão disponíveis para o leitor. Na competência realizar (R) verifica-se a capacidade dos alunos de realizar procedimentos relacionados a algum conteúdo e/ou a um contexto. Neste grupo não basta apenas decidir por uma alternativa, o aluno deve realizar um determinado procedimento. As habilidades são classificar, ordenar, seriar, decompor, calcular, medir, interpretar, etc. Na questão as informações estão disponíveis, mas precisam ser tratadas; o aluno realiza um procedimento que demonstra que sabe fazer. Na competência compreender (C) está os esquemas operatórios, onde os alunos mobilizam conhecimentos prévios e associam esses aos esquemas procedimentais e representativos. As habilidades são analisar, julgar, criticar, explicar, concluir, supor, generalizar, justificar, etc. As informações estão implícitas na questão.

PÚBLICO ALVO

As ações propostas abrangem todos os alunos do curso de Educação Física - Licenciatura, porém serão priorizadas atividades pontuais para os alunos do 4º ano.

DOCENTES ENVOLVIDOS

Todos os docentes do curso estarão envolvidos na implementação das novas metodologias de trabalho e das exigências que emergem das avaliações externas. No caso dos docentes específicos do 4º ano de licenciatura as atividades serão direcionadas e acompanhadas pela Coordenação do Curso.

DISCIPLINAS ENVOLVIDAS

Todas as disciplinas estão envolvidas e deverão se organizar de modo a ajustar à especificidade das mesmas as disposições contidas na portaria que deve ser publicada pelo Inep, a qual deverá regulamentar os procedimentos de avaliação, no ano em que o curso for prestar o ENADE.

PROPOSTAS DE AÇÕES PERMANENTES

As ações abaixo propostas são de caráter permanente e abrangem o curso na sua totalidade.

1. As atividades devem ser realizadas permanentemente durante as aulas, propondo sempre aos alunos a leitura de textos com o objetivo de estudo, onde a atenção, a intenção, a reflexão, o espírito crítico, a análise e a síntese estarão presentes. Nesta atividade, deve-se ler com objetivo determinado grifando as informações principais, destacando-as se necessário, das informações secundárias, fazendo alguns resumos ou esquemas para uma absorção mais completa do conteúdo.

2. Em relação às avaliações internas propostas durante o ano letivo, todos os docentes devem elaborar provas de leitura considerando as competências e habilidades, o nível de dificuldade de cada questão e a dimensão que a questão está relacionada. As exigências colocadas nas avaliações externas exigem dos estudantes preparo dos aspectos técnicos, físicos e psicológicos. Devemos elaborar nossas avaliações com questões de múltipla escolha envolvendo situações-problema e estudos de casos, ou seja, nos mesmos moldes do Enade. Quanto a utilizarmos

questões dissertativas, devemos ter o cuidado de fazer uma correção coletiva, apontando para os alunos os principais erros, e mostrando como é a resposta esperada.

3. As avaliações devem ser momentos de estudo, não apenas de materialização dos conceitos/notas. Os alunos precisam aprender a utilizar essa atividade como meio de aprendizagem, tanto nos momentos de realização, como nos de revisão. E os professores a utilizarem a avaliação como elemento de partida para novos encaminhamentos e não como a finalização de um processo.

7 - INFRAESTRUTURA FÍSICA E INSTALAÇÕES ACADÊMICAS

I – CÂMPUS SEDE

Localização - O Câmpus Sede está localizado à Rua dos Estudantes, 225, no Parque Iracema, na cidade de Catanduva - SP.
Acessibilidade – Em atendimento aos requisitos de acessibilidade (Decreto 5.296/2004), a UNIFIPA toma como referência a Norma ABNT NBR 9050/2014 (Associação Brasileira de Normas Técnicas), que trata da acessibilidade de pessoas deficientes, na educação superior, quanto a edificações, espaço, mobiliário e equipamentos. Além disso, a UNIFIPA têm em sua estrutura o Núcleo de Educação Inclusiva (NEI), com a função de implantar, implementar e acompanhar o processo de inclusão e de mobilidade e acessibilidade na IES, bem como a Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA).

IMÓVEL/LOCAL	TERRENO	ÁREA CONSTRUÍDA (m^2)
Hospital Escola Emílio Carlos	Aproximadamente	20.444,54
Centro Universitário Padre Albino - UNIFIPA	3 alqueires	14.387,21
Coordenadoria da Fundação Padre Albino		972,70

7.1. Área de convivência

Campus sede: Cantina, posto bancário, restaurante universitário, academia de ginástica, sala de ginástica, danças e lutas, duas quadras poliesportivas, pista pedagógica de atletismo, pátio e estacionamento, sede social do Centro Acadêmico da Medicina. O Campus Sede está localizado à Rua dos Estudantes, 225, no Parque Iracema, na Cidade de Catanduva. Em atendimento aos requisitos de acessibilidade (Decreto 5.296/2004), a UNIFIPA toma como referência a Norma ABNT NBR 9050/2014 (Associação Brasileira de Normas Técnicas), que trata da acessibilidade de pessoas deficientes, na educação superior, quanto a edificações, espaço, mobiliário e equipamentos. Além disso, a UNIFIPA têm em sua estrutura o Núcleo de Educação Inclusiva (NEI), com a função de implantar, implementar e acompanhar o processo de inclusão e de mobilidade e acessibilidade na IES, bem como a Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA).

Área de convivência e estacionamento	Descrição	
1. Área de circulação interna	Rampas de acesso a corredores largos com interligação entre os pisos por escadarias e elevadores	
2. Pátio e estacionamento	Grande área verde e arborizada com pracinhas de descanso. Há estacionamento para carros e motos e bicicletas no pátio interno do prédio	
3. Restaurante Universitário	Térreo – corredor da ortopedia do HEC	
4. Posto bancário	Corredor térreo de acesso ao HEC	15
5. Saguões	Saguão central – térreo inferior Saguão central – térreo superior Saguão central – 1º andar	

	Saguão central – 2º andar	
6. Cantina	Complexo Esportivo	
7. Sala de reprografia	2º andar – lado ímpar	

7.2. Biblioteca

BIBLIOTECA DO CAMPUS SEDE

A Biblioteca é informatizada para consulta, empréstimo, devolução e reserva e o sistema permite o acesso remoto do usuário pela Internet. A retirada e a devolução do material bibliográfico solicitado são feitos diretamente no balão de atendimento. O setor é servido de rede de comunicação interna Windows NT (Intranet); disponibiliza acesso à Internet ao usuário para pesquisa e participa da rede de informações COMUT. A Biblioteca conta com dotação orçamentária anual para atualização e expansão do acervo, para atender às necessidades dos cursos. O corpo de funcionários da Biblioteca é qualificado para a disseminação seletiva de informação.

O funcionamento da Biblioteca é de segunda a sexta-feira, das 7:30h às 23 h. Aos Sábados, das 8 às 12 horas

Descrição
A Biblioteca, denominada "CheddiGattaz", ocupa área de 600m^2 do Câmpus Sede. Utiliza espaços nas extremidades de dois andares, identificados como "F2 Par", com 553,10m^2, e "F3 Par", com 46,90m^2. Os setores são servidos por corredores, sacadas, escadarias e elevador. Há potencial para ampliação física da Biblioteca. São ambientes da Biblioteca: setor administrativo, locais dos acervos de livros, de periódicos, de vídeos, CDs e DVDs, salas de estudos em grupo, divisões para estudos individuais, videoteca, sala de apoio técnico, copa e sanitários. O acervo está disposto em dois ambientes: um no setor "F2 Par", com as obras mais requisitadas e atualizadas, outro, no setor "F3 Par", com as obras mais raras e antigas.

Setores	**Localização**	**Área -m²**	**Capacidade**
1. Sala Acervo 1 (livros mais recentes) e Setor Administrativo	1º andar - par	167,74	400
2. Videoteca	1º andar - par	27,80	20
3. Sala de Apoio Técnico Áudio-Visual	1º andar - par	31,40	
4. Sala de Estudos em Grupo I	1º andar – par (redonda)	60,96	32
5. Sala de Estudos em Grupo II	1º andar – par (entrada)	16,72	16
6. Sala de Estudos em Grupo III	1º andar – par (entrada)	11,10	04
7. Sala de Estudo Individual	1º andar – par (corredor)	45,50	25
8. Sacada - Estudos em Grupo	1º andar – par (sacada)	147	22
9. Copa	1º andar - par	11,7	
10. Sanitários	1º andar - par	27,93	
11. Área de Multiuso/limpeza	1º andar - par	5,21	
12. Acervo II (obras antigas)	2º andar - par	46,90	
* Informações sobre Equipamentos estão apresentadas no ***Volume III, Anexo 14b.***			

DESCRIÇÃO DO ACERVO: 2019

Áreas do Conhecimento	Livros		Periódicos (Títulos)		CD Roms	DVDs	Teses
	Títulos	Exemplares	Nacionais	Estrangeiros			
Ciências Exatas e da Terra	108	278	-	-	11	1	
Ciências Biológicas	1409	3556	-	-	67	34	11
Engenharias	13	21	-	-	1	1	-
Ciências da Saúde	9220	18377	96	10	172	642	267
Ciências Agrárias	31	33	-	-	-	-	-
Ciências Sociais Aplicadas	472	708	-	-	2	-	-
Ciências Humanas	1604	3293	-	-	48	49	3
Linguística, Letras e Artes	307	469	-	-	3	53	-
Outros	166	227	-	-	6	8	-
TOTAIS	**13330**	**26962**	**96**	**10**	**310**	**788**	**281**

7.3. Instalações administrativas

Setor Administrativo	Localização	Área em m²
*Mobiliário adequado, climatização, iluminação natural e artificial, equipamento de informática		
1. Arquivos – Salas 1, 2, 3	1º Andar – par	92,84
2. Atendimento e Protocolo UNIFIPA	1º Andar – ímpar - UNIFIPA	14,70
3. Depositário do Acervo Acadêmico Central (DAA)	1º Andar – par	14,70
4. Reitoria	1º Andar – ímpar -UNIFIPA	26,44
5. Vice-Reitoria	1º Andar – ímpar - UNIFIPA	14,70
6. Jurídico	1º Andar – ímpar - UNIFIPA	14,70
7. Ouvidoria	1º Andar – ímpar - UNIFIPA	14,70
8. Sala de apoio técnico audiovisual	Térreo - ímpar	14,70
9. Secretaria Acadêmica	Térreo - centro	39,90
10. Secretaria COREME, CEP	1º Andar – par	29,40
11. Coordenadoria da Medicina	1º Andar – ímpar – UNIFIPA	15,84
12. Secretaria de Coordenadoria da Medicina	1º Andar – par - UNIFIPA	14,70

13. Secretaria Geral	1º Andar – ímpar - UNIFIPA	14,70
14. Sub-Secretaria Acadêmica	2º andar – saguão central	13
15. Tecnologia da Informação - Sala 1	1º Andar – ímpar - UNIFIPA	14,70
16. Tecnologia da Informação - Sala 2	1º Andar – ímpar - UNIFIPA	14,70
17. Tecnologia da Informação - Sala 3	1º Andar – ímpar - UNIFIPA	22,28
18. Tesouraria – Atendimento	Térreo – centro	20,12
19. Tesouraria Geral	1º Andar – ímpar - UNIFIPA	29,40

7.4. Instalações especiais e Hospitais Escola

Instalações especiais	**Identificação**	**Área - m^2**	**Capaci -dade**
* Informações sobre Instalações e equipamentos estão apresentadas no ***Volume III, Anexo 14b.***			
1. Unidade Didática e de Pesquisa (UDPE) – Medicina A UDPE é destinada a atividades didáticas que envolve o treinamento de alunos, residentes e técnicos dos cursos da área da saúde nas áreas relacionadas a Cirúrgica, Trauma, Saúde da Família, Infectologia, Microbiologia, Neurociências, Farmacologia, Parasitologia, Fisiologia Humana e áreas afins.	Bloco externo no Câmpus Sede (anexo ao Biotério)	425	45
2- Biotério - Pesquisas Experimentais – Medicina	Bloco externo no Câmpus Sede (anexo a UDPE)	664,04	
3. Complexo poliesportivo compreendendo quadras poliesportivas cobertas, mini-pista e instalações para atletismo e um bloco com instalações destinadas a vestiários, atividades de ginástica, dança e musculação, cantina e depósitos de materiais esportivos e de SHL.	Pátio	1400	900
	Pátio	4424	
	Bloco externo	167,50	64
	Bloco externo	240	
	Bloco externo	51,71	
	Bloco externo	60	
	Bloco externo	34,25	
	Bloco externo	16,68	
4. Sala de bem-estar para funcionários	Térreo impar	25,76	10
5. Museu Padre Albino – Espaço cultural	Rua Belém, 647	424	

Hospitais Escola	**Descrição:** A Fundação Padre Albino mantém dois hospitais próprios - o Hospital Padre Albino e o Hospital Emílio Carlos, ambos inseridos no sistema de saúde da micro-região de Catanduva, que conta com 19 municípios.	**Localização**	**Capacidade**
* A descrição detalhada da Infraestrutura e dos Equipamentos dos Hospitais Escola está apresentada no **Volume III, Anexo 3.**			
1. Hospital Padre Albino	O Hospital Padre Albino é de referência regional, certificado como Hospital de Ensino pelo MS-MEC. Tem capacidade para **198 leitos** operacionais, sendo **131 disponibilizados ao SUS e 67 destinados aos convênios** credenciados e aos atendimentos particulares. Suas unidades básicas incluem enfermarias de Clínica Médica, Cirurgia, Pediatria, Maternidade. Dispõe de Centro Cirúrgico, Centro Obstétrico, Unidade de Terapia Intensiva Neonatal, Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica, Unidade de Terapia Intensiva de Adultos, Unidade de Tratamento de Queimados, Unidade de Urgência e Emergência. O Centro de Diagnóstico por Imagem oferece serviços de radiologia convencional, ultrassonografia, ecocardiografia, tomografia, ressonância magnética, densitometria óssea, mamografia e medicina	Rua Belém, 519 – Centro – Catanduva - SP	198 leitos operacionai ssendo 131 disponibiliz ados ao SUS e 67 destinados aos convênios credenciad os e aos atendiment os particulares

	nuclear. Há ainda o serviço de litotripsia, Laboratório de Análises Clínicas, Unidade de Hemodiálise, serviços de hemodinâmica, endoscopia, banco de leite materno e agência transfusional. O Hospital está credenciado como de alta complexidade nas áreas de ortopedia, urgência e emergência, parto de alto risco, neurocirurgia, oncologia clínica, medicina intensiva (neonatal, pediátrica e adultos), tratamento de queimados, terapia renal substitutiva e transplante de córnea. O Hospital Padre Albino abriga os internos do curso de Medicina das Faculdades Integradas Padre Albino e programas de residência médica credenciados junto ao MEC e reconhecidos nacionalmente pela qualidade. Além disso, participa das políticas prioritárias do SUS como Hospital Sentinela, Gestação de Alto Risco, atendimento às Urgências e Emergências e Política Nacional e Estadual de Humanização.		.
2. Hospital Emílio Carlos	O Hospital Emílio Carlos é igualmente certificado como Hospital de Ensino pelo MS-MEC. Está instalado o Câmpus Sede das Faculdades Integradas Padre Albino, local onde funcionam cursos da área da saúde, entre eles o de Medicina (FAMECA), e da educação. Atualmente, a capacidade deste Hospital é de 132 leitos operacionais e mais 10 leitos de UTI, sendo 100% SUS. Dispõe do setor de Ambulatórios com 30 consultórios distribuídos nas seguintes áreas: Ortopedia e Traumatologia, Oftalmologia, Otorrinolaringologia, Clínica Cirúrgica, Clínica Médica, Clínica Pediátrica, Psiquiatria, Dermatologia, Moléstia Infecciosas (DST-AIDS), Anestesiologia, Cardiologia, Cirurgia Geral, Gastrocirurgia, Cirurgia Pediátrica, Cirurgia Plástica, Cirurgia Vascular, Clínica Vascular, Cirurgia Torácica, Dermatologia, Endocrinologia, Gastroenterologia, Ginecologia, Hematologia e Hemoterapia, Aconselhamento Genético, Nefrologia, Neurocirurgia, Neurologia, Obstetrícia, Oncologia, Pneumologia Geral, Psiquiatria, Reumatologia, Urologia, Geriatria, Aleitamento Materno, Ambulatório de Feridas, Nutrologia, e 03 salas de pequenas cirurgias. As alas de internações incluem enfermarias de Clínica Médica e de Cirurgia, Centro Cirúrgico, Unidade de Terapia Intensiva de Adultos, Unidade de Moléstias Infecciosas, Serviços de Fisioterapia, Terapia Ocupacional, Quimioterapia, Medicina Hiperbárica. Oferece também Laboratórios de Análises Clínicas, de Histopatologia, Biologia Molecular e Genética. O hospital abriga os internos do curso de Medicina das Faculdades Integradas Padre Albino e Programas de Residência Médica credenciados junto ao MEC e reconhecidos nacionalmente pela qualidade. Além disso, participa das políticas prioritárias do SUS como Hospital Sentinela, Gestação de Alto Risco, atendimento às Urgências e Emergências e Política Nacional e Estadual de Humanização.	Rua dos Estudantes 225, Parque Iracema – Catanduva - SP	132 leitos operacionais, e 10 de UTI, sendo 100% SUS.

7.5.Laboratórios

Laboratórios	Localização	Área (m^2)	Capacidade
1. Laboratório de Anatomia	Térreo Inferior - par	296,00	64
2. Laboratório de Embriologia	Térreo – par	23,10	10
3. Laboratório de Microscopia - Biologia Celular, Histologia e Patologia	Térreo - par	110,00	64
4. Laboratório de Patologia e Citopatologia (Exames: Secretaria; Preparação técnica, Microscopia Assistencial, Sala de Laudos, arquivos de blocos parafinados e laminários)	Térreo - par	179,25	6
5. Laboratório de Patologia - Sala de Morfometria	Térreo – par	23,10	3
6. Laboratório de Patologia - Sala de Macroscopia e Museu	Térreo – par	69,30	16
7. Sala de Necropsia	Térreo Inferior– par	63,00	32
8. Laboratório de Imuno-histoquímica	Térreo - par	16	3
9. Laboratório deBiofísica, Bioquímica, Fisiologia e Farmacologia	Térreo - ímpar	125,25	32
10. Laboratório Multidisciplinar 1	Térreo – ímpar	81,13	10
11. Laboratório Multidisciplinar 2	Térreo - impar	44,55	4
12. Laboratório de Habilidades em Emergências Médicas (LAHEM)	Térreo – ímpar	70,26	24
13. Laboratório de Citogenética Humana	1º andar - ímpar	70,88	03
14. Laboratório de Microbiologia e Imunologia (Sala de Microscopia, salas de preparação técnica, lavagem e esterilização)	1º andar – ímpar	128,07	32
15. Laboratório de Parasitologia (Sala de microscopia e de preparação técnica)	1º andar - ímpar	110,10	64
16. Sala de Técnica Operatória	Térreo inferior – par	24,00	4
17. Laboratório de Investigação em Medicina Intensiva (LIMI)	UDPE – Bloco externo	21,62	4
18. Laboratório de Enfermagem	Térreo inferior - par	93,50	20
19. Laboratório de Informática I	1º andar – par	46,20	19
20. Laboratório de Informática II	2º andar – par	61,00	35
21. Laboratório de Informática III	Térreo inferior- par	146,30	64
* Informações sobre Instalações e equipamentos estão apresentadas no***Volume III, Anexo 14b.***			

7.6.Salas de aula, reuniões e auditórios

Salas de Aula	**Localização**	**Área - m2**	**Capacidade**
Itens de 1 a 24 - Salas climatizadas, com iluminação natural e artificial, carteiras universitárias estofadas, 1 mesa e cadeira para o professor, 1 lousa branca,negatoscópio, 1 microfone sem fio, 1 amplificador de som, 1 tela de projeção, retroprojetor, computador e projetor multimídia.			
1. A1 – Térreo inferior ímpar	Térreo inferior ímpar	97,33	70
2. A2 – Térreo inferior par	Térreo inferior par	97,33	70
3. A3 – Térreo inferior par	Térreo inferior par	48,95	40
4. A4 – Térreo inferior par	Térreo inferior par	73,15	64
5. A5 – Térreo inferior par (recuo saguão lab.informática III)	Térreo inferior par (recuo saguão lab. informática III)	35,75	32
6. A6 – Térreo inferior par	Térreo inferior par	73,15	64
7. A7 – Térreo inferior ímpar	Térreo inferior ímpar	68,89	30

8. B1 – Térreo superior ímpar	Térreo superior ímpar	98,86	70
9. C1 – 1º andar – ímpar (Lab.Micro)	1º andar – ímpar (Lab. Micro)	27,80	20
10. C2 – 1º andar – par (Videoteca)	1º andar – par (Videoteca)	27,80	20
11. D1 – 2º andar – par	2º andar - par	79,15	64
12. D2 – 2º andar – par	2º andar - par	79,15	64
13. D3 – 2º andar – par	2º andar - par	79,15	64
14. D5 – 2º andar – par	2º andar - par	79,15	64
15. D6 – 2º andar – ímpar	2º andar - ímpar	79,15	64
16. D7 – 2º andar – ímpar	2º andar - ímpar	79,15	64
17. D8 – 2º andar – ímpar	2º andar - ímpar	79,15	64
18. D9 – 2º andar – ímpar	2º andar - ímpar	79,15	64
19. D10 – 2º andar – ímpar	2º andar - ímpar	79,15	64
20. D11 – 2º andar – ímpar	2º andar - ímpar	123	100
21. D12 – 2º andar – ímpar	2º andar - ímpar	123	100
22. D13 – 2º andar – ímpar	2º andar - ímpar	94	64
23. D14 – 2º andar – ímpar	2º andar - ímpar	94	64
24. D15 – 2º andar – ímpar	2º andar – ímpar	35	44
25. UDPE – Bloco externo	UDPE – Bloco externo	49,52	45
Itens de 24 a 30. Salas climatizadas, com iluminação natural e artificial, carteiras universitárias estofadas, mesa e cadeira para o professor, cama, maca ou divã, quando requisitados, lousa branca, negatoscópio, 1cadeira para paciente			
25. HEC 1	Hospital Emílio Carlos – Térreo – par	28,00	16
26. HEC2	Hospital Emílio Carlos - Térreo - ímpar	28,00	16
27. HEC3	Hospital Emílio Carlos – 1º andar - par	28,00	18
28. HEC4	Hospital Emílio Carlos – 1º andar – ímpar	28,00	18
29. HEC5	Hospital Emílio Carlos – 2º andar - par	28,00	18
30. HEC6	Hospital Emílio Carlos – 2º andar - ímpar	28,00	16

Anfiteatros	**Localização** (Ao lado do Hospital Padre Albino)	**Área - m²**	**Capacidade**
Anfiteatro Padre Albino 1	Rua 13 de Maio 1064, Centro	233,40	196
Anfiteatro Padre Albino 2	Rua 13 de Maio 1064, Centro	126,00	100
*Anfiteatros Padre Albino – Climatizados, com iluminação natural e artificial, carteiras universitárias estofadas, lousa branca, computador e projetor multimídia			

Salas de reuniões	**Identificação/localização**	**Área em m²**	**Capacidade**
Sala de Reuniões 1	1º Andar – Saguão central	30,17	24
Sala de Reuniões 2	Térreo – ímpar	14,70	10
Sala de Reuniões 3	Térreo - ímpar	14,70	8
*Mobiliário adequado, climatização, iluminação natural e artificial, equipamento de informática			

7.7. Salas de docentes e alunos

Salas de Professores	Identificação/localização	Área em m²	Capacidade
Sala de Professores 1	1º Andar – par	30,17	
Sala de Professores 2	2º Andar – centro	17,40	

Gabinetes de Atendimento ao aluno	Localização	Área - m²	Capacidade
1. Gabinete 1	Térreo - ímpar	7,35	2
2. Gabinete 2	Térreo - ímpar	7,35	2
3. Gabinete 3	Térreo - ímpar	7,35	2
4. Gabinete 4	Térreo - ímpar	7,35	2
5. Gabinete 5	Térreo - ímpar	7,35	2
6. Gabinete 6	Térreo - ímpar	7,35	2
7. Gabinete 7	Térreo - ímpar	7,35	2
8. Gabinete 8	Térreo - ímpar	7,35	2
9. Gabinete 9	Térreo - ímpar	7,35	2
10. Gabinete 10	Térreo - ímpar	7,35	2
12. Gabinete -Medicina Preventiva	Térreo – par	14,70	2
13. Gabinete – Histologia	Térreo – par	23,21	2
14. Gabinete – Microbiologia	1º andar – ímpar	23,21	2
15. Gabinete – Imunologia	1º andar – impar	14,70	2
16. Gabinete – Parasitologia	1º andar – ímpar	14,70	2
11. Gabinete do Núcleo de Apoio ao Estudante (NAE)	Térreo - par	14,70	2
17. Gabinete do Núcleo de Editoração de Revistas (NER)	Térreo – par	14,70	4
18. Gabinetes dos Núcleos de Avaliação e de Extensão – (SAIFI / NEXT)	1º Andar – par	14.70	4
*Iluminação natural e artificial, climatização, mobiliário,			

7.8.Salas de coordenação

Gabinetes de trabalho de Coordenadorias	Localização	Área em m²	Capacidade
1 Coordenadoria Pedagógica	1º andar – impar - UNIFIPA	14,70	
6. Coordenadoria da Medicina	1º andar – centro	25,00	
*Mobiliário adequado, ambiente climatizado, iluminação natural e artificial, equipamento de informática			

7.9.Sanitários e banheiros

Sanitários	Identificação	Destinação	Área -m²
1. Térreo inferior – ímpar (Sanitários adaptados com chuveiros e vestiários)	Masculino – Educação Física	Público	39,31
	Feminino – Educação Física	Público	38,53
2. Térreo inferior – (Sanitário com chuveiro e vestiário)	Masculino/feminino - Sala de Necropsia	Professores/funcionários	10,22
3. Térreo inferior - par	Masculino – Lab. de Anatomia	Público	3,04
	Feminino – Lab. de Anatomia	Público	3,04
	Masculino/feminino –Lab. de Anatomia	Professores/funcionários	3,04
	Masculino – Lab. Enfermagem	Público	11,89
	Feminino – Lab. Enfermagem	Público	10,05
4. Térreo inferior - centro	Masculino – saguão	Público	2,96
	Feminino – saguão	Público	2,64
5. Térreo – centro	Feminino – Secretaria Acadêmica	Funcionárias	4,88
	Feminino - Tesouraria	Funcionárias	4,88
6. Térreo - ímpar	Masculino- Adaptado – Lab. Fisiológicas	Funcionários	5,73

	Masculino – Lab. Fisiológicas	Público	23,32
	Feminino –Setor gabinetes docente/aluno	Funcionárias	5,08
	Feminino – Adaptado – Setor gabinetes docente/aluno	Público	23,32
7 Térreo – par	Masculino – Setor COREME	Funcionários	5,73
	Masculino – Adaptado – Setor COREME	Público	23,32
	Feminino- Adaptado –Setor Patologia	Funcionários	5,08
	Feminino – Setor Patologia	Público	21,69
8. Térreo – par - (Sanitário com chuveiros e vestiário)	Feminino – Setor Patologia	Funcionárias	20,73
9. 1º Andar – centro	Masculino/feminino – Sala de Reuniões da Congregação	Professores	4,88
10. 1º Andar – ímpar	Masculino – Administrativo UNIFIPA	Funcionários	5,53
	Feminino – Administrativo UNIFIPA	Funcionários	9,15
	Masculino/Feminino – Lab de Biológicas	Funcionários	5,08
	Masculino – Adaptado –Lab Biológicas	Público	10,51
	Feminino – Adaptado – Lab. Biológicas	Público	11,74
11. 1º Andar – par	Masculino – Adaptado –Setor de Coordenadorias	Público	23,80
	Feminino – Adaptado – Setor de Coordenadorias	Público	23,37
	Feminino – Biblioteca	Funcionárias	5,08
	Feminino – Adaptado – Biblioteca	Público	29,46
12. 2º Andar – ímpar	Masculino – Adaptado –saguão	Público	13,88
	Feminino - Adaptado – saguão	Público	14.77
13. 2º Andar – Centro	Masculino – Adaptado – saguão	Público	6,46
	Feminino – Adaptado – saguão	Público	12,02
	Masculino/feminino – Sala dos Professores	Professores	2,43
14. 2º Andar – par	Masculino – Adaptado –Lab. Informática II	Público	29,46
	Feminino – Adaptado – Lab. Informática II	Público	15,36
15. Unidade Didática e de Pesquisas Experimentais	Masculino -UDPE	Público	10,60
	Feminino - UDPE	Público	7,76
16. Biotério – Unidade de Pesquisas Experimentais (Sanitários com chuveiros e vestiário)	Masculino - UDPE	Público	7,76
	Feminino - UDPE	Público	7,76

ANEXOS

PLANOS DE ENSINO APRENDIZAGEM

1º Ano

CENTRO UNIVERSITÁRIO PADRE ALBINO - UNIFIPA					
Curso	**Licenciatura em Educação Física**	Disciplina	**Anatomia Humana I**		
Carga horária	**36 h**	Período	**1°**	PPC ano	**2019**
Objetivos do curso	Assegurar uma formação generalista, humanista e crítica fundada no rigor científico, na reflexão filosófica e na conduta ética por meio de estudo e de aplicação do movimento humano, com foco nas diferentes formas e modalidades do exercício físico, da ginástica, do jogo, do esporte, da luta/arte marcial, da dança, nas perspectivas na prevenção de problemas de agravo da saúde, promoção, proteção e da reeducação motora, do rendimento físico-esportivo, do lazer, da gestão de empreendimentos relacionados às atividades físicas, recreativas e esportivas. Estar qualificado para analisar criticamente a realidade social, para nela intervir acadêmico e profissionalmente por meio das diferentes manifestações e expressões do movimento humano, visando à formação, a ampliação e o enriquecimento cultural das pessoas, para aumentar a possibilidade de adoção de um estilo de vida fisicamente ativo e saudável. Estar qualificado para docência deste componente curricular na Educação Básica.				
Ementa	Anatomia funcional do aparelho locomotor e suas aplicações nas ações esportivas e no exercício físico; anatomia funcional da coluna vertebral, cintura escapular, membros superiores, cintura pélvica e membros inferiores; aspectos morfológicos da marcha				
Objetivos de aprendizagem	Conhecer, dominar, selecionar e avaliar os efeitos da aplicação de diferentes técnicas, instrumentos, equipamentos, procedimentos e metodologias para a produção e intervenção profissional nos campos da prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde.				
Habilidades e	Realizar com proficiência a anamnese bem como dominar a arte e a técnica do				

Competências **(art. Resolução CNE/CES)**	exame físico. Atuar na proteção e na promoção da saúde e na prevenção de doenças, bem como no tratamento e reabilitação dos problemas de saúde. Responder as especificidades regionais de saúde, educação e esporte através de intervenções planejadas dando atenção integral à saúde dos indivíduos, das famílias e das comunidades.
Contribuição para o perfil do Egresso	Reconhecer o papel do profissional de Educação Física para atuar em atividades de política e planejamento em saúde, educação e esporte. Planejar e implementar programas de educação e promoção à saúde, considerando as especificidades dos diferentes grupos sociais e dos distintos processos de vida, saúde e trabalho.
Conteúdo	**Unidade 1.** Introdução à anatomia humana. 1.1 Bioética e padronização da conduta a ser utilizada no laboratório de anatomia 1.2 Estudo, manuseio, e preservação dos cadáveres e peças anatômicas. Termos e direções anatômicas 1.3 Planos e Eixos de Construção do Corpo Humano 1.4 O uso da tecnologia aplicado à visualização de estruturas orgânicas no ser humano (imagenologia) **Unidade 2.** Aparelho locomotor - Sistema Esquelético 2.1 Conceitos, funções e relação com a prática de atividades e exercícios físicos 2.2 O desenvolvimento e manutenção do esqueleto nas diferentes etapas da vida 2.3 Análise dos tipos de ossos e acidentes anatômicos na região do crânio e membros superiores 2.4 Análise dos tipos de ossos e acidentes anatômicos na região do tronco e membros inferiores **Unidade 3.** Aparelho Locomotor – Sistema Articular 3.1 Conceitos, classificações e funções das articulações 3.2 Características anatômicas e funcionais 3.3 Estratégias de avaliação e observação de estruturas articulares através de exames de imagens **Unidade 4.** Aparelho Locomotor – Sistema Muscular e Unidades Neuromusculares 4.1 Conceitos, classificações, funções e mecanismo de contração muscular 4.2 Análise dos músculos localizados na face, pescoço e músculos da respiração 4.3 Análise dos músculos localizados na região do tronco 4.4 Análise dos músculos localizados nos membros superiores e inferiores

	4.5 Identificação de músculos específicos, utilizados durante atividades esportivas
Bibliografia Básica	DANGELO, G.; FATTINI, C. A. **Anatomia humana sistêmica e segmentar.** 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2012.(11 ex.) SOBOTTA. **Atlas de anatomia humana.** 21. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. (13 ex.) MOORE, K. L; DALLEY, A. F. **Anatomia orientada para a clínica.** 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. (16 EX. + 4EX. 2017)
Bibliografia Complementar	ERHART, E. A. **Elementos de anatomia humana.** 9. ed. São Paulo: Atheneu, 2000. (6 EX.) GRAY. H. **Anatomia.** 29. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988. (13 EX.) WOLF-HEIDEGGER, G. **Atlas de anatomia humana.** São Paulo: Guanabara Koogan, 2000. (2 EX.) NETTER, F. H. **Atlas de Anatomia Humana.** 5. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2011. (20 EX.) TORTORA, G. J; GRABOWSKI, S. R. **Princípios de anatomia e fisiologia**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. (4 EX.)
Leituras complementares	Neville Owen, Muito tempo sentado e pouca atividade física: comportamento sedentário e saúde. Rev Bras Ativ Fis Saúde, 2018 Andresa Caravage de Andrade, Fátima Corrêa Oliver, Políticas públicas de esporte e lazer para pessoas com deficiência no município de são carlos (sp). Movimento - ESEFID/UFRGS, 2018
Articulação com outras disciplinas	O presente programa curricular em articulação com as demais disciplinas, através da participação em atividades complementares, cursos, simpósios e outras atividades, contribuirá para o desenvolvimento de um conjunto de competências específicas visando o diagnóstico, o planejamento, a execução, a orientação e a avaliação em diferentes campos temáticos, da ginástica, do esporte, das lutas, da dança e atividades recreativas, de aprofundamento tais como: treinamento físico-desportivo, atividades físico-esportivas na perspectiva do lazer; promoção de saúde, prevenção, educação em saúde e trabalhos multiprofissionais e inserção em outros campos emergentes.

CENTRO UNIVERSITÁRIO PADRE ALBINO - UNIFIPA					
Curso	**Licenciatura em Educação Física**	Disciplina	**Anatomia Humana II**		
Carga horária	**36 h**	Período	**2°**	PPC ano	**2019**
Objetivos do curso	Assegurar uma formação generalista, humanista e crítica fundada no rigor científico, na reflexão filosófica e na conduta ética por meio de estudo e de aplicação do movimento humano, com foco nas diferentes formas e				

	modalidades do exercício físico, da ginástica, do jogo, do esporte, da luta/arte marcial, da dança, nas perspectivas na prevenção de problemas de agravo da saúde, promoção, proteção e da reeducação motora, do rendimento físico-esportivo, do lazer, da gestão de empreendimentos relacionados às atividades físicas, recreativas e esportivas. Estar qualificado para analisar criticamente a realidade social, para nela intervir acadêmico e profissionalmente por meio das diferentes manifestações e expressões do movimento humano, visando à formação, a ampliação e o enriquecimento cultural das pessoas, para aumentar a possibilidade de adoção de um estilo de vida fisicamente ativo e saudável. Estar qualificado para docência deste componente curricular na Educação Básica.
Ementa	Planos e eixos do corpo humano; aspectos morfológicos dos sistemas orgânicos: tegumentar, esquelético, articular, muscular, digestivo, circulatório, respiratório, urinário, reprodutor, endócrino e nervoso.
Objetivos de aprendizagem	Conhecer, dominar, selecionar e avaliar os efeitos da aplicação de diferentes técnicas, instrumentos, equipamentos, procedimentos e metodologias para a produção e intervenção profissional nos campos da prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde.
Habilidades e Competências **(art. Resolução CNE/CES)**	Distinguir anatomia dos sistemas corporais, de plano e eixos, aspectos morfológicos dos sistemas orgânicos; Conhecer os sistemas tegumentar, esquelético, articular, muscular, digestório, circulatório, respiratório, urinário, reprodutor, endócrino e nervoso. Conhecer a anatomia funcional do aparelho locomotor e suas aplicações nas ações esportivas e no exercício físico. Conhecer anatomia funcional da coluna vertebral, cintura escapular, membros superiores, cintura pélvica, membros inferiores e aspectos morfológicos da marcha.
Contribuição para o perfil do Egresso	Reconhecer o papel do profissional de Educação Física para atuar em atividades de política e planejamento em saúde, educação e esporte. Planejar e implementar programas de educação e promoção à saúde, considerando as especificidades dos diferentes grupos sociais e dos distintos processos de vida, saúde e trabalho.
Conteúdo	**Unidade 1.** O sistema nervoso 1.1 O Sistema Nervoso Central e sua relação com a elaboração de movimentos corporais 1.2 O Sistema Nervoso Periférico – conexão entre sistema nervoso central e órgãos efetuadores 1.3 Sistema Nervoso Autônomo e regulação da Homeostase **Unidade 2.** Aparelho Cardiorrespiratório 2.1 Conceitos, funções e particularidades do sistema circulatório

	2.2 Identificação e análise de órgãos isolados do sistema circulatório 2.3 Conceitos, funções e particularidades do sistema respiratório 2.4 Identificação e análise de órgãos isolados do sistema respiratório 2.5 Estudo de disfunções cardiovasculares e respiratórias **Unidade 3.** Aparelho Digestório 3.1 Conceitos, classificações e funções de órgãos do sistema digestório 3.2 Identificação e análise de órgãos isolados do sistema digestório **Unidade 4.** Aparelho Urogenital 4.1 Conceitos, classificações, funções dos sistemas reprodutores masculino e feminino 4.2 Identificação e análise de órgãos isolados do aparelho genital masculino 4.3 Identificação e análise de órgãos isolados do aparelho genital feminino 4.3 Conceitos, classificações, funções dos sistemas excretor 4.4 Identificação e análise de dos rins 4.5 Identificação e análise de órgãos excretores
Bibliografia Básica	DANGELO, G.; FATTINI, C. A. **Anatomia humana sistêmica e segmentar.** 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2012.(11 ex.) SOBOTTA. **Atlas de anatomia humana.** 21. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. (13 ex.) MOORE, K. L; DALLEY, A. F. **Anatomia orientada para a clínica.** 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. (16 EX. + 4EX. 2017)
Bibliografia Complementar	ERHART, E. A. **Elementos de anatomia humana.** 9. ed. São Paulo: Atheneu, 2000. (6 EX.) GRAY. H. **Anatomia.** 29. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988. (13 EX.) WOLF-HEIDEGGER, G. **Atlas de anatomia humana.** São Paulo: Guanabara Koogan, 2000. (2 EX.) NETTER, F. H. **Atlas de Anatomia Humana.** 5. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2011. (20 EX.) TORTORA, G. J; GRABOWSKI, S. R. **Princípios de anatomia e fisiologia**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. (4 EX.)
Leituras complementares	Mielkel et al - Epidemiologia do excesso de tempo assistindo televisão em adultos brasileiros - Rev Bras Ativ Fís Saúde 2018 Gabriel Gustavo Bergmann,Rafael Miranda Tassitano, Mauren Lúcia de Araújo Bergmann, Maria Cecília Marinho Tenório, Jorge Mota - Tempo de tela, atividade física e fatores de risco cardiovasculares em adolescentes - Rev Bras Ativ Fís Saúde 2018
Articulação com outras disciplinas	O presente programa curricular em articulação com as demais disciplinas, através da participação em atividades complementares, cursos, simpósios e

	outras atividades, contribuirá para o desenvolvimento de um conjunto de competências específicas visando o diagnóstico, o planejamento, a execução, a orientação e a avaliação em diferentes campos temáticos, da ginástica, do esporte, das lutas, da dança e atividades recreativas, de aprofundamento tais como: treinamento físico-desportivo, atividades físico-esportivas na perspectiva do lazer; promoção de saúde, prevenção, educação em saúde e trabalhos multiprofissionais e inserção em outros campos emergentes.

CENTRO UNIVERSITÁRIO PADRE ALBINO - UNIFIPA					
Curso	**Licenciatura em Educação Física**	Disciplina	**Fisiologia Humana I**		
Carga horária	**36 h**	Período	**1°**	PPC ano	**2019**
Objetivos do curso	Assegurar uma formação generalista, humanista e crítica fundada no rigor científico, na reflexão filosófica e na conduta ética por meio de estudo e de aplicação do movimento humano, com foco nas diferentes formas e modalidades do exercício físico, da ginástica, do jogo, do esporte, da luta/arte marcial, da dança, nas perspectivas na prevenção de problemas de agravo da saúde, promoção, proteção e da reeducação motora, do rendimento físico- esportivo, do lazer, da gestão de empreendimentos relacionados às atividades físicas, recreativas e esportivas. Estar qualificado para analisar criticamente a realidade social, para nela intervir acadêmico e profissionalmente por meio das diferentes manifestações e expressões do movimento humano, visando à formação, a ampliação e o enriquecimento cultural das pessoas, para aumentar a possibilidade de adoção de um estilo de vida fisicamente ativo e saudável. Estar qualificado para docência deste componente curricular na Educação Básica.				
Ementa	A morfologia das células, o metabolismo celular, histologia dos tecidos humanos, a fisiologia dos sistemas ósseo, digestório, muscular, cardiovascular e respiratório.				
Objetivos de aprendizagem	Descrever os diversos tipos celulares do corpo humano. Diferenciar os tecidos humanos. Discutir bioenergética. Descrever o funcionamento do sistema locomotor. Explicar a contração muscular Descrever a fisiologia do sistema digestório. Explicar a mecânica ventilatória humana. Explicar a fisiologia da respiração nos tecidos.				
Habilidades e	Coletar dados e interpretar informações relacionadas com a prontidão para				

Competências **(art. Resolução CNE/CES)**	atividade física, fatores de risco, qualidade de vida, e nível de atividade física. Aplicar escalas de percepção subjetiva de esforço e prescrever atividades físicas com intensidade baseada em limiares metabólicos.
Contribuição para o perfil do Egresso	Atuar na promoção dos sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano. Dominar conhecimento técnico científicos da área, haja vista as reais necessidades de utilização desses conhecimentos em vários campos da intervenção profissional em Educação Física, a exemplo da orientação de atividades físicas individuais ou coletivas, do esporte escolar e na recreação.
Conteúdo	**Unidade 1:** Biologia celular e molecular Células eucarióticas e procarióticas Transporte via membrana Nutrição celular Divisão celular **Unidade 2**: Bioenergética Metabolismo de proteínas, lipídios e carboidratos **Unidade 3**: Fisiologia do tecido muscular. Tipos musculares e suas funções O mecanismo de contração muscular Músculos agonistas e antagonistas **Unidade 4**:Fisiologia do tecido adiposo. Metabolismo de lipídios Formação do adipócito Triglicerídeos Colesterol Lipídios de reserva
Metodologia de Ensino	A metodologia será dinâmicas, interativas e colaborativas a cada momento do processo ensino-aprendizagem baseada na ação-reflexão-ação, com foco nas metodologias ativas, utilizando-se da tecnologia da informação e comunicação. Nas aulas serão utilizados os procedimentos ou estratégias didáticas mais eficientes na orientação da construção do saber, para que determinados objetivos sejam alcançados, tais como: aulas expositivo-dialogadas; aprendizado baseado em problemas (Estudo de Caso); trabalhos em grupo; trabalhos individuais; leitura e interpretação de textos técnicos; seminários; oficinas; trabalhos práticos. Será priorizada a metodologia em espiral, na qual a partir de textos, intertextos, oficinas de trabalho ou outros recursos didáticos, os assuntos são discutidos várias vezes, em momentos diferentes e sob óticas diferentes, mas a cada retorno ao assunto, incorpora-se mais e consegue-se maior clareza e aprofundamento do saber, do saber-fazer, contextualização histórica e desenvolvimento cultural.
Critérios de Avaliação	O processo de avaliação deve ser promovido sistematicamente. Compreende a análise quantitativa e qualitativa dos processos pedagógicos e das condições disponíveis. A avaliação deve ser uma prática rotineira, contínua, reflexiva, individualizada e coletiva, múltipla e participativa, voltada a realimentar os processos e redimensioná-los, para promover as mudanças necessárias ao alcance das metas, propósitos e finalidades traçados. A avaliação do rendimento escolar do aluno no curso é feita por disciplina ou módulo, obedecendo aos seguintes critérios estabelecidos no Regimento Geral

	do Centro Universitário Padre Albino, abrangendo os aspectos de frequência e aproveitamento. As notas bimestrais e de exames finais a cada semestre, são resultados de provas e de outros instrumentos de avaliação, tais como trabalhos sobre o tema desenvolvido, seminários, avaliação de rendimento e estudo dos conteúdos, prova multidisciplinar, leituras e interpretação de textos. As notas serão atribuídas de 0 (zero) a 10 (dez), admitindo-se frações 0,5. As notas dos exames finais também obedecerão aos mesmos critérios. As disciplinas ou módulos semestrais têm uma nota bimestral. A média aritmética destes bimestres é denominada (MB). É considerado aprovado na disciplina ou módulo, independente de exame final, o aluno que obtiver MB igual ou superior a 7,0. MB inferior a 3,0 implica em reprovação direta na disciplina ou módulo. Fará exame final na disciplina ou módulo o aluno que tiver MB entre 3,0 e 6,9, sendo aprovado se alcançar média final (MF) igual ou superior a 5,0. Na nota do exame final admite-se a aproximação de até 0,5. O exame final que é constituído de uma única prova por disciplina, em data previamente estabelecida, sendo que não há processo de 2ª chamada para o aluno que por ventura não comparecer à mesma. O aluno que não alcançar a média final (MF) 5,0 no exame, ficará retido nas disciplinas (DP) que ocorrer este fato e a cursará no próximo ano, quando as mesma forem oferecidas. O aluno que ficar em três ou mais disciplinas, será reprovado no curso e cursará somente estas disciplinas no ano seguinte, no semestre em que as mesmas forem oferecidas na matriz curricular.
Bibliografia Básica	AIRES, M. M. *Fisiologia*. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. **(3 EX+ 8 EX 2011 +8 EX 1999)** GUYTON, A. C.; HALL, J. E. *Tratado de fisiologia médica.* 12 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. **(9 EX+ 8 EX. 2002 + 16 EX 1997)** KOEPPEN, B. M.; STANTON, B. A. *Berne & Levy*: fisiologia. São Paulo: Elsevier, 2009. **(09 EX)**
Bibliografia Complementar	BERNE, M. R.; LEVY, M. N. *Fisiologia*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. **(21 EX)** COSTANZO, L. S. *Fisiologia.* 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. **(02 EX)** GUYTON, A. C. *Fisiologia humana.* Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988. **(13 EX)** _____., HALL, J. E. *Fisiologia humana e mecanismos das doenças.* 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998. **(08 EX)** SILVERTHORN, D. U. *Fisiologia humana:* uma abordagem integrada. 2. ed. Barueri: Manole, 2003. **(08 EX)**
Leituras complementares	https://universidadedofutebol.com.br/a-evolucao-da-fisiologia-do-esporte/

	http://www.scielo.br/pdf/rbefe/v25nspe/02.pdf http://www.efdeportes.com/efd95/perform.htm TORTORA, GERARD J. Corpo Humano - Fundamentos de Anatomia e Fisiologia - 10ª Ed. 2016. Artmed
Articulação com outras disciplinas	Dentro das ciências básicas o conteúdo da Fisiologia humana pode ser integrado com a fisiologia do exercício e nutrição.

CENTRO UNIVERSITÁRIO PADRE ALBINO - UNIFIPA					
Curso	**Licenciatura em Educação Física**	Disciplina	**Fisiologia Humana II**		
Carga horária	**36 h**	Período	**2°**	PPC ano	**2019**
Objetivos do curso	Assegurar uma formação generalista, humanista e crítica fundada no rigor científico, na reflexão filosófica e na conduta ética por meio de estudo e de aplicação do movimento humano, com foco nas diferentes formas e modalidades do exercício físico, da ginástica, do jogo, do esporte, da luta/arte marcial, da dança, nas perspectivas na prevenção de problemas de agravo da saúde, promoção, proteção e da reeducação motora, do rendimento físico- esportivo, do lazer, da gestão de empreendimentos relacionados às atividades físicas, recreativas e esportivas. Estar qualificado para analisar criticamente a realidade social, para nela intervir acadêmico e profissionalmente por meio das diferentes manifestações e expressões do movimento humano, visando à formação, a ampliação e o enriquecimento cultural das pessoas, para aumentar a possibilidade de adoção de um estilo de vida fisicamente ativo e saudável. Estar qualificado para docência deste componente curricular na Educação Básica.				
Ementa	A fisiologia dos sistema circulatório, o sistema imunológico, a fisiologia do sistema nervoso, a fisiologia do sistema endócrino, a produção dos hormônios e a função hormonal, o sistema reprodutor				
Objetivos de aprendizagem	Descrever a dinâmica da circulação sanguínea Relacionar a pressão arterial Explicar débito cardíaco Relatar os componentes sanguíneos Citar as células de defesa do sistema imunológico Citar os tipos celulares que compõem o sistema nervoso Descrever o impulso nervoso Citar as principais doenças do sistema nervoso relacionadas ao esporte Explicar o funcionamento da placa motora				

	Definir hormônios Relatar os locais de produção hormonal Explicar a cascata hormonal Debater a função dos hormônios Relacionar as doenças mais frequentes pela disfunção hormonal Explicar o funcionamento do sistema reprodutor
Habilidades e Competências **(art. Resolução CNE/CES)**	Coletar dados e interpretar informações relacionadas com a prontidão para atividade física, fatores de risco, qualidade de vida, e nível de atividade física. Aplicar escalas de percepção subjetiva de esforço e prescrever atividades físicas com intensidade baseada em limiares metabólicos.
Contribuição para o perfil do Egresso	Atuar na promoção dos sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano. Dominar conhecimento técnico científicos da área, haja vista as reais necessidades de utilização desses conhecimentos em vários campos da intervenção profissional em Educação Física, a exemplo da orientação de atividades físicas individuais ou coletivas, do esporte escolar e na recreação.
Conteúdo	**Unidade 1**: Fisiologia do sistema circulatório
Metodologia de Ensino	A metodologia será dinâmicas, interativas e colaborativas a cada momento do processo ensino-aprendizagem baseada na ação-reflexão-ação, com foco nas metodologias ativas, utilizando-se da tecnologia da informação e comunicação. Nas aulas serão utilizados os procedimentos ou estratégias didáticas mais eficientes na orientação da construção do saber, para que determinados objetivos sejam alcançados, tais como: aulas expositivo-dialogadas; aprendizado baseado em problemas (Estudo de Caso); trabalhos em grupo; trabalhos individuais; leitura e interpretação de textos técnicos; seminários; oficinas; trabalhos práticos. Será priorizada a metodologia em espiral, na qual a partir de textos, intertextos, oficinas de trabalho ou outros recursos didáticos, os assuntos são discutidos várias vezes, em momentos diferentes e sob óticas diferentes, mas a cada retorno ao assunto, incorpora-se mais e consegue-se maior clareza e aprofundamento do saber, do saber-fazer, contextualização histórica e desenvolvimento cultural.
Critérios de Avaliação	O processo de avaliação deve ser promovido sistematicamente. Compreende a análise quantitativa e qualitativa dos processos pedagógicos e das condições disponíveis. A avaliação deve ser uma prática rotineira, contínua, reflexiva, individualizada e coletiva, múltipla e participativa, voltada a realimentar os processos e redimensioná-los, para promover as mudanças necessárias ao alcance das metas, propósitos e finalidades traçados. A avaliação do rendimento escolar do aluno no curso é feita por disciplina ou módulo, obedecendo aos seguintes critérios estabelecidos no Regimento Geral do Centro Universitário Padre Albino - UNIFIPA, abrangendo os aspectos de frequência e aproveitamento. As notas bimestrais e de exames finais a cada semestre, são resultados de provas e de outros instrumentos de avaliação, tais como trabalhos sobre o tema

	desenvolvido, seminários, avaliação de rendimento e estudo dos conteúdos, prova multidisciplinar, leituras e interpretação de textos. As notas serão atribuídas de 0 (zero) a 10 (dez), admitindo-se frações 0,5. As notas dos exames finais também obedecerão aos mesmos critérios. As disciplinas ou módulos semestrais têm uma nota bimestral. A média aritmética destes bimestres é denominada (MB). É considerado aprovado na disciplina ou módulo, independente de exame final, o aluno que obtiver MB igual ou superior a 7,0. MB inferior a 3,0 implica em reprovação direta na disciplina ou módulo. Fará exame final na disciplina ou módulo o aluno que tiver MB entre 3,0 e 6,9, sendo aprovado se alcançar média final (MF) igual ou superior a 5,0. Na nota do exame final admite-se a aproximação de até 0,5. O exame final que é constituído de uma única prova por disciplina, em data previamente estabelecida, sendo que não há processo de 2ª chamada para o aluno que por ventura não comparecer à mesma. O aluno que não alcançar a média final (MF) 5,0 no exame, ficará retido nas disciplinas (DP) que ocorrer este fato e a cursará no próximo ano, quando as mesma forem oferecidas. O aluno que ficar em três ou mais disciplinas, será reprovado no curso e cursará somente estas disciplinas no ano seguinte, no semestre em que as mesmas forem oferecidas na matriz curricular.
Bibliografia Básica	AIRES, M. M. *Fisiologia*. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. **(3 EX+ 8 EX 2011 +8 EX 1999)** GUYTON, A. C.; HALL, J. E. *Tratado de fisiologia médica.* 12 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. **(9 EX+ 8 EX. 2002 + 16 EX 1997)** KOEPPEN, B. M.; STANTON, B. A. *Berne & Levy*: fisiologia. São Paulo: Elsevier, 2009. **(09 EX)**
Bibliografia Complementar	BERNE, M. R.; LEVY, M. N. *Fisiologia*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. **(21 EX)** COSTANZO, L. S. *Fisiologia.* 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. **(02 EX)** GUYTON, A. C. *Fisiologia humana.* Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988. **(13 EX)** _____., HALL, J. E. *Fisiologia humana e mecanismos das doenças.* 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998. **(08 EX)** SILVERTHORN, D. U. *Fisiologia humana:* uma abordagem integrada. 2. ed. Barueri: Manole, 2003. **(08 EX)**
Leituras complementares	https://universidadedofutebol.com.br/a-evolucao-da-fisiologia-do-esporte/ http://www.scielo.br/pdf/rbefe/v25nspe/02.pdf http://www.efdeportes.com/efd95/perform.htm TORTORA, GERARD J. Corpo Humano - Fundamentos de Anatomia e Fisiologia - 10ª Ed. 2016. Artmed

Articulação com outras disciplinas	Dentro das ciências básicas o conteúdo da Fisiologia humana pode ser integrada com a fisiologia do exercício e nutrição.

CENTRO UNIVERSITÁRIO PADRE ALBINO - UNIFIPA					
Curso	**Licenciatura em Educação Física**	Disciplina	**Leitura e Produção de Texto I**		
Carga horária	**36 h**	Período	**1°**	PPC ano	**2019**
Objetivos do curso	Assegurar uma formação generalista, humanista e crítica fundada no rigor científico, na reflexão filosófica e na conduta ética por meio de estudo e de aplicação do movimento humano, com foco nas diferentes formas e modalidades do exercício físico, da ginástica, do jogo, do esporte, da luta/arte marcial, da dança, nas perspectivas na prevenção de problemas de agravo da saúde, promoção, proteção e da reeducação motora, do rendimento físico- esportivo, do lazer, da gestão de empreendimentos relacionados às atividades físicas, recreativas e esportivas. Estar qualificado para analisar criticamente a realidade social, para nela intervir acadêmico e profissionalmente por meio das diferentes manifestações e expressões do movimento humano, visando à formação, a ampliação e o enriquecimento cultural das pessoas, para aumentar a possibilidade de adoção de um estilo de vida fisicamente ativo e saudável. Estar qualificado para docência deste componente curricular na Educação Básica.				
Ementa	Considerando as competências e habilidades específicas inerentes aos discentes ingressantes do ensino superior, esta disciplina pretende ampliar e aperfeiçoar o uso da Língua Portuguesa e da competência comunicativa, oral, escritora e leitora em nossos alunos, pela prática de textos. Os conhecimentos concretizam-se numa tríplice: textual, contextual e intertextual tanto para a leitura quanto para a produção de texto.				
Objetivos de aprendizagem	Refletir sobre as diferentes formas de comunicação humana e o conceito de texto. Identificar os elementos básicos do processo de comunicação. Propiciar o estabelecimento de relações implícitas e explícitas em textos verbais e não verbais e entre esses (artigo de opinião, carta do leitor, trecho de romance, contos, poemas, charges). Identificar o efeito de sentido produzido pela exploração do uso da norma-padrão e de outras variantes linguísticas em diversos texto. Reconhecer no texto a intencionalidade comunicativa do autor. Comparar as estruturas inerentes às tipologias narrativa e descritiva. Reconhecer, analisar e elaborar textos com características da tipologia descrição. Reconhecer características linguísticas do texto narrativo – relações de				

	causalidade e sequencialidade. Reconhecer os elementos estruturais da narrativa – enredo, personagem, narrador, tempo e espaço. Analisar um texto narrativo em diferentes situações de comunicação. Identificar elementos constitutivos de sequências argumentativas: polêmica, do autor e argumentos, em função de um público-alvo. Identificar e analisar elementos constitutivos da estrutura do texto dissertativo: polêmica, do autor e argumentos. Reconhecer que um texto é predominantemente argumentativo a partir de sua estrutura. Refletir sobre os traços de organização na estrutura de parágrafos de textos de argumentação. Reconhecer diferentes elementos internos e externos que estruturam os textos expositivos, apropriando-se deles no processo de do sentido. Reconhecer aspectos linguísticos (preposição, conjunção e pronome relativo) em funcionamento em um texto. - Planejar textos, reconhecendo a importância das questões linguísticas para a organização coerente de ideias e argumentos. - Demonstrar a utilização dos elementos constitutivos de um texto (resenha, texto dissertativo-argumentativo), considerando a sua função no processo de construção de sentido.
Habilidades e Competências **(art. Resolução CNE/CES)**	Expressar os resultados das investigações realizadas através da pesquisa, da extensão e do ensino realizados na Educação Básica. Discutir os referenciais teóricos contemporâneos educacionais e de formação para a compreensão e a apresentação de propostas dinâmicas didático pedagógicas. Registrar as atividades em portfólio ou recursos equivalentes de acompanhamento.
Contribuição para o perfil do Egresso	Relacionar a linguagem dos meios de comunicação à educação, nos processos pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias de informação e comunicação para o desenvolvimento da aprendizagem. Planejar e executar atividades nos espaços formativos (instituição de Educação Básica e de educação superior, agregando outros ambientes culturais, científicos e tecnológicos, físicos e virtuais, que ampliem as oportunidades de construção de conhecimento), desenvolvidas em níveis crescentes de complexidade em direção à autonomia do estudante em formação.
Conteúdo	**Unidade 1.** A ciência da comunicação 1.1 O conceito de comunicação e a noção de texto; 1.2 Os elementos do processo de comunicação;

	1.3 Cultura, linguagem e língua; 1.4 Língua oral e língua escrita; 1.5 Variantes linguísticas. **Unidade 2.** A linguagem e suas múltiplas funções 2.1 Função emotiva ou expressiva; 2.2 Função conativa ou apelativa; 2.3 Função cognitiva, referencial ou denotativa; 2.4 Função fática; 2.5 Função metalinguística; 2.6 Função poética. **Unidade 3.** Descrição e narração 3.1 Descrição estática; 3.2 Descrição dinâmica; 3.3 Descrição objetiva e subjetiva; 3.4 Narração: características linguísticas; 3.5 Elementos estruturais do texto narrativo. **Unidade 4.** Dissertação 4.1 Planejamento do texto; 4.2 Estrutura do texto: introdução, desenvolvimento e conclusão; 4.3 Tópico frasal: o estudo do parágrafo; 4.4 A construção dos sentidos no texto: coesão e coerência; 4.5 Coesão textual; 4.6 Coerência.
Metodologia de Ensino	A metodologia será dinâmicas, interativas e colaborativas a cada momento do processo ensino-aprendizagem baseada na ação-reflexão-ação, com foco nas metodologias ativas, utilizando-se da tecnologia da informação e comunicação. Nas aulas serão utilizados os procedimentos ou estratégias didáticas mais eficientes na orientação da construção do saber, para que determinados objetivos sejam alcançados, tais como: aulas expositivo-dialogadas; aprendizado baseado em problemas (Estudo de Caso); trabalhos em grupo; trabalhos individuais; leitura e interpretação de textos técnicos; seminários; oficinas; trabalhos práticos. Será priorizada a metodologia em espiral, na qual a partir de textos, intertextos, oficinas de trabalho ou outros recursos didáticos, os assuntos são discutidos várias vezes, em momentos diferentes e sob óticas diferentes, mas a cada retorno ao assunto, incorpora-se mais e consegue-se maior clareza e aprofundamento do saber, do saber-fazer, contextualização histórica e

	desenvolvimento cultural.
Critérios de Avaliação	O processo de avaliação deve ser promovido sistematicamente. Compreende a análise quantitativa e qualitativa dos processos pedagógicos e das condições disponíveis. A avaliação deve ser uma prática rotineira, contínua, reflexiva, individualizada e coletiva, múltipla e participativa, voltada a realimentar os processos e redimensioná-los, para promover as mudanças necessárias ao alcance das metas, propósitos e finalidades traçados. A avaliação do rendimento escolar do aluno no curso é feita por disciplina ou módulo, obedecendo aos seguintes critérios estabelecidos no Regimento Geral do Centro Universitário Padre Albino - UNIFIPA, abrangendo os aspectos de frequência e aproveitamento. As notas bimestrais e de exames finais a cada semestre, são resultados de provas e de outros instrumentos de avaliação, tais como trabalhos sobre o tema desenvolvido, seminários, avaliação de rendimento e estudo dos conteúdos, prova multidisciplinar, leituras e interpretação de textos. As notas serão atribuídas de 0 (zero) a 10 (dez), admitindo-se frações 0,5. As notas dos exames finais também obedecerão aos mesmos critérios. As disciplinas ou módulos semestrais têm uma nota bimestral. A média aritmética destes bimestres é denominada (MB). É considerado aprovado na disciplina ou módulo, independente de exame final, o aluno que obtiver MB igual ou superior a 7,0. MB inferior a 3,0 implica em reprovação direta na disciplina ou módulo. Fará exame final na disciplina ou módulo o aluno que tiver MB entre 3,0 e 6,9, sendo aprovado se alcançar média final (MF) igual ou superior a 5,0. Na nota do exame final admite-se a aproximação de até 0,5. O exame final que é constituído de uma única prova por disciplina, em data previamente estabelecida, sendo que não há processo de 2ª chamada para o aluno que por ventura não comparecer à mesma. O aluno que não alcançar a média final (MF) 5,0 no exame, ficará retido nas disciplinas (DP) que ocorrer este fato e a cursará no próximo ano, quando as mesma forem oferecidas. O aluno que ficar em três ou mais disciplinas, será reprovado no curso e cursará somente estas disciplinas no ano seguinte, no semestre em que as mesmas forem oferecidas na matriz curricular.
Bibliografia Básica	FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão**. Para entender o texto**: leitura e redação. 17. ed. São Paulo: Ática, 2007. ROCHA LIMA, Carlos Henrique da. **Gramática normativa da Língua Portuguesa.** 40. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2001. SAVIOLI, Francisco Platão; FIORIN, José Luiz. **Lições de texto**: leitura e redação. 5. ed. São Paulo: Ática, 2012.
Bibliografia Complementar	CIPRO NETO, Pasquale; INFANTE, Ulisses. **Gramática da língua portuguesa.** 3. ed. São Paulo: Scipione, 2011. CITELLI, Adilson. **Linguagem e persuasão.** 16. ed. São Paulo: Ática, 2010. FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristóvão. **Prática de texto:** para estudantes

	universitários. 21.ed. Petrópolis: Vozes, 2011. GUIMARÃES, Elisa. **A articulação do texto.** 10. ed. São Paulo: Ática, 2006. PERINI, Mário Alberto. **Sofrendo a gramática:** ensaios sobre a linguagem. 3. ed. São Paulo: Ática, 2011.
Leituras complementares	FARACO, Carlos Alberto; MANDRYK, David. **Língua Portuguesa**: prática de redação para estudantes universitários. 12. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2008. WEG, Rosana Morais; JESUS, Virgínia Antunes de. **A língua como expressão e criação.** São Paulo: Contexto, 2011.
Articulação com outras disciplinas	Buscar-se-á promover o diálogo em especial, com Leitura e Produção de Texto II, III e IV, Relações Étnico-Raciais, Direitos Humanos e Sustentabilidade e Tecnologia da Informação e Comunicação.

CENTRO UNIVERSITÁRIO PADRE ALBINO - UNIFIPA					
Curso	**Licenciatura em Educação Física**	Disciplina	**Leitura e Produção de Texto II**		
Carga horária	**36 h**	Período	**2°**	PPC ano	**2019**
Objetivos do curso	Assegurar uma formação generalista, humanista e crítica fundada no rigor científico, na reflexão filosófica e na conduta ética por meio de estudo e de aplicação do movimento humano, com foco nas diferentes formas e modalidades do exercício físico, da ginástica, do jogo, do esporte, da luta/arte marcial, da dança, nas perspectivas na prevenção de problemas de agravo da saúde, promoção, proteção e da reeducação motora, do rendimento físico- esportivo, do lazer, da gestão de empreendimentos relacionados às atividades físicas, recreativas e esportivas. Estar qualificado para analisar criticamente a realidade social, para nela intervir acadêmico e profissionalmente por meio das diferentes manifestações e expressões do movimento humano, visando à formação, a ampliação e o enriquecimento cultural das pessoas, para aumentar a possibilidade de adoção de um estilo de vida fisicamente ativo e saudável. Estar qualificado para docência deste componente curricular na Educação Básica.				
Ementa	Considerando as competências e habilidades específicas inerentes aos discentes ingressantes do ensino superior, esta disciplina pretende ampliar e aperfeiçoar o uso da Língua Portuguesa e da competência comunicativa, oral, escritora e leitora em nossos alunos, pela prática de textos. Os conhecimentos concretizam-se numa tríplice: textual, contextual e intertextual tanto para a leitura quanto para a produção de texto.				
Objetivos de aprendizagem	Relacionar textos visando a encontrar entre eles a intertextualidade temática . Identificar formas de apropriação textual (paráfrases, paródias, citações). Inferir características intertextuais em anúncios publicitários, a partir de				

	conhecimento prévio. Identificar a presença de outros textos dentro de um texto, causada pela inserção do autor num contexto que já inclui previamente textos anteriores que lhe inspiram ou influenciam. Estabelecer relação entre a tese e os argumentos oferecidos para sustentá-la. Reconhecer aspectos linguísticos da ortografia e da acentuação em funcionamento em um texto. Identificar o efeito de sentido produzido pela exploração do uso da norma-padrão e de outras variantes, sob o ponto de vista da concordância verbal e da concordância nominal em um texto. Promover a articulação de linguagens verbais e não verbais, possibilitando a transmissão de conteúdos inerente a intenção comunicativa. Relacionar linguagens verbais e não verbais, possibilitando transmitir conteúdos que revelem posicionamento crítico e social. Construir sequência de ideias, lançando mão de exemplos retirados do mundo concreto. Elaborar material adequado a situação de comunicação oral. Demonstrar o resultado da pesquisa realizada de forma adequada à situação comunicativa. Avaliar as próprias habilidades e do outro, seguindo critérios específicos.
Habilidades e Competências **(art. Resolução CNE/CES)**	Expressar os resultados das investigações realizadas através da pesquisa, da extensão e do ensino realizados na Educação Básica. Discutir os referenciais teóricos contemporâneos educacionais e de formação para a compreensão e a apresentação de propostas dinâmicas didático pedagógicas. Registrar as atividades em portfólio ou recursos equivalentes de acompanhamento.
Contribuição para o perfil do Egresso	Relacionar a linguagem dos meios de comunicação à educação, nos processos pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias de informação e comunicação para o desenvolvimento da aprendizagem. Planejar e executar atividades nos espaços formativos (instituição de Educação Básica e de educação superior, agregando outros ambientes culturais, científicos e tecnológicos, físicos e virtuais, que ampliem as oportunidades de construção de conhecimento), desenvolvidas em níveis crescentes de complexidade em direção à autonomia do estudante em formação.
Conteúdo	**Unidade 1.** A construção de sentidos no texto: intertextualidade e polifonia. 1.1 Intertextualidade em sentido amplo. 1.2 Intertextualidade em sentido restrito. 1.3 Polifonia.

	Unidade 2. Técnicas argumentativas 2.1 Argumento por citação. 2.2 Argumento por comprovação. 2.3 Argumento por raciocínio lógico. 2.4 Procedimentos especiais: causa e consequência e exemplificação. **Unidade 3.** Gramática: fonética e fonologia 3.1 Classificação das palavras quanto a posição da sílaba tônica. 3.2 Encontros vocálicos. 3.3 Sinais de pontuação. 3.4 Regras de acentuação. 3.5 Concordância verbal e nominal. **Unidade 4.** Apresentação oral. 4.1 Características da apresentação oral. 4.2 Planejamento e elaboração de texto com objetivo de convencer . 4.3 O uso da linguagem verbal e não verbal. 4.4 A seleção, organização, relação e interpretação de dados. 4.5 A produção do material para a comunicação. 4.6 Comunicando o resultado da pesquisa. 4.6 A auto avaliação do expositor a partir de critérios.
Metodologia de Ensino	A metodologia será dinâmicas, interativas e colaborativas a cada momento do processo ensino-aprendizagem baseada na ação-reflexão-ação, com foco nas metodologias ativas, utilizando-se da tecnologia da informação e comunicação. Nas aulas serão utilizados os procedimentos ou estratégias didáticas mais eficientes na orientação da construção do saber, para que determinados objetivos sejam alcançados, tais como: aulas expositivo-dialogadas; aprendizado baseado em problemas (Estudo de Caso); trabalhos em grupo; trabalhos individuais; leitura e interpretação de textos técnicos; seminários; oficinas; trabalhos práticos. Será priorizada a metodologia em espiral, na qual a partir de textos, intertextos, oficinas de trabalho ou outros recursos didáticos, os assuntos são discutidos várias vezes, em momentos diferentes e sob óticas diferentes, mas a cada retorno ao assunto, incorpora-se mais e consegue-se maior clareza e aprofundamento do saber, do saber-fazer, contextualização histórica e desenvolvimento cultural.
Critérios de Avaliação	O processo de avaliação deve ser promovido sistematicamente. Compreende a análise quantitativa e qualitativa dos processos pedagógicos e das condições disponíveis. A avaliação deve ser uma prática rotineira, contínua, reflexiva, individualizada e coletiva, múltipla e participativa, voltada a realimentar os processos e redimensioná-los, para promover as mudanças necessárias ao

	alcance das metas, propósitos e finalidades traçados. A avaliação do rendimento escolar do aluno no curso é feita por disciplina ou módulo, obedecendo aos seguintes critérios estabelecidos no Regimento Geral do Centro Universitário Padre Albino - UNIFIPA, abrangendo os aspectos de frequência e aproveitamento. As notas bimestrais e de exames finais a cada semestre, são resultados de provas e de outros instrumentos de avaliação, tais como trabalhos sobre o tema desenvolvido, seminários, avaliação de rendimento e estudo dos conteúdos, prova multidisciplinar, leituras e interpretação de textos. As notas serão atribuídas de 0 (zero) a 10 (dez), admitindo-se frações 0,5. As notas dos exames finais também obedecerão aos mesmos critérios. As disciplinas ou módulos semestrais têm uma nota bimestral. A média aritmética destes bimestres é denominada (MB). É considerado aprovado na disciplina ou módulo, independente de exame final, o aluno que obtiver MB igual ou superior a 7,0. MB inferior a 3,0 implica em reprovação direta na disciplina ou módulo. Fará exame final na disciplina ou módulo o aluno que tiver MB entre 3,0 e 6,9, sendo aprovado se alcançar média final (MF) igual ou superior a 5,0. Na nota do exame final admite-se a aproximação de até 0,5. O exame final que é constituído de uma única prova por disciplina, em data previamente estabelecida, sendo que não há processo de 2ª chamada para o aluno que por ventura não comparecer à mesma. O aluno que não alcançar a média final (MF) 5,0 no exame, ficará retido nas disciplinas (DP) que ocorrer este fato e a cursará no próximo ano, quando as mesma forem oferecidas. O aluno que ficar em três ou mais disciplinas, será reprovado no curso e cursará somente estas disciplinas no ano seguinte, no semestre em que as mesmas forem oferecidas na matriz curricular.
Bibliografia Básica	FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão**. Para entender o texto**: leitura e redação. 17. ed. São Paulo: Ática, 2007. ROCHA LIMA, Carlos Henrique da. **Gramática normativa da Língua Portuguesa.** 40. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2001. SAVIOLI, Francisco Platão; FIORIN, José Luiz. **Lições de texto**: leitura e redação. 5. ed. São Paulo: Ática, 2012.
Bibliografia Complementar	CIPRO NETO, Pasquale; INFANTE, Ulisses. **Gramática da língua portuguesa.** 3. ed. São Paulo: Scipione, 2011. CITELLI, Adilson. **Linguagem e persuasão.** 16. ed. São Paulo: Ática, 2010. FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristóvão. **Prática de texto:** para estudantes universitários. 21.ed. Petrópolis: Vozes, 2011. GUIMARÃES, Elisa. **A articulação do texto.** 10. ed. São Paulo: Ática, 2006. PERINI, Mário Alberto. **Sofrendo a gramática:** ensaios sobre a linguagem. 3. ed. São Paulo: Ática, 2011.
Leituras	FARACO, Carlos Alberto; MANDRYK, David. **Língua Portuguesa**: prática de

complementares	redação para estudantes universitários. 12. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2008. WEG, Rosana Morais; JESUS, Virgínia Antunes de. **A língua como expressão e criação.** São Paulo: Contexto, 2011.
Articulação com outras disciplinas	Buscar-se-á promover o diálogo em especial, com Leitura e Produção de Texto I, III e IV, Relações Étnico-Raciais, Direitos Humanos e Sustentabilidade e Tecnologia da Informação e Comunicação.

CENTRO UNIVERSITÁRIO PADRE ALBINO - UNIFIPA					
Curso	**Licenciatura em Educação Física**	Disciplina	**Teoria e Metodologia do Basquetebol I**		
Carga horária	**36 h**	Período	**1°**	PPC ano	**2019**
Objetivos do curso	Assegurar uma formação generalista, humanista e crítica fundada no rigor científico, na reflexão filosófica e na conduta ética por meio de estudo e de aplicação do movimento humano, com foco nas diferentes formas e modalidades do exercício físico, da ginástica, do jogo, do esporte, da luta/arte marcial, da dança, nas perspectivas na prevenção de problemas de agravo da saúde, promoção, proteção e da reeducação motora, do rendimento físico-esportivo, do lazer, da gestão de empreendimentos relacionados às atividades físicas, recreativas e esportivas. Estar qualificado para analisar criticamente a realidade social, para nela intervir acadêmico e profissionalmente por meio das diferentes manifestações e expressões do movimento humano, visando à formação, a ampliação e o enriquecimento cultural das pessoas, para aumentar a possibilidade de adoção de um estilo de vida fisicamente ativo e saudável. Estar qualificado para docência deste componente curricular na Educação Básica.				
Ementa	Fundamentos históricos; princípios didático-pedagógicos do processo de ensino-aprendizagem; habilidades motoras exigidas na modalidade; jogos pré-desportivos; iniciação e desenvolvimento dos fundamentos técnicos básicos.				
Objetivos de aprendizagem	Utilizar o esporte como meio formativo privilegiado para o desenvolvimento das capacidades físicas, dos aspectos motores, da cooperação, do respeito às regras e da socialização, além do acesso ao conhecimento e aos bens culturais produzidos pela humanidade no âmbito do desporto.				
Habilidades e Competências **(art. Resolução CNE/CES** **Art 6º, dir. curric.)**	Planejar, executar e avaliar atividades esportivas que valorizem ações do trabalho coletivo interdisciplinar com intencionalidade pedagógica clara para o processo de ensino e aprendizagem. Identificar o esporte educacional ou de formação, como sendo aquele praticado na Educação Física escolar, evitando a seletividade, a competitividade excessiva de seus praticantes, com a finalidade de alcançar o desenvolvimento integral do indivíduo e a sua formação para a cidadania e a prática do lazer.				

	Conhecer, compreender a realidade social por meio das manifestações do movimento humano, com foco nas diferentes formas e modalidades esportivas contemporâneas. Usar o esporte, visando a formação e a ampliação do enriquecimento cultural da sociedade para aumentar as possibilidades de adoção de um estilo de vida fisicamente ativo e saudável.
Contribuição para o perfil do Egresso	Propor o esporte escolar como direito social favorecendo a vivencia e permitindo apreciá-lo em todas as suas dimensões, seja como praticantes ou espectadores. Valorizar a participação, a satisfação, o sucesso e o desenvolvimento da autoestima dos alunos, desvinculando o esporte educacional do modelo esportivo adotado no alto rendimento. Compreender o esporte na escola a partir do seu significado educativo e dos objetivos do próprio projeto político pedagógico de cada instituição de ensino. Garantir a efetiva e concomitante relação entre teoria e prática, ambas fornecendo elementos básicos para o desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem.
Conteúdo	1) Histórico e características do basquetebol 2) Regras gerais do basquetebol 3) Habilidades técnicas do basquetebol a) Manejo do corpo: movimentação sem bola - corridas - deslocamentos - giros - fintas - saltos b) Manejo de bola - conhecer e se adaptar à bola - domínio e habilidades com a bola - coordenação motora - noção espaço-temporal - controle de empunhadura c) Drible/ *dribling* - baixo de proteção - alto ou de velocidade - com mudança de direção - com passagem da bola por entre as pernas - com corte pela frente - com passagem por trás do corpo - com giro d) Recepção da bola - posicionamento das mãos e) Passes - com as duas mãos (de peito, picado, por cima da cabeça, lateral) - com uma das mãos (ombro, gancho, na altura do peito, por trás das costas, por trás da cabeça) f) Arremessos (de pivô e de ala e armadores) - com uma das mãos - com salto (*jump*)

	- bandeja - gancho g) Rebote defensivo h) Rebote ofensivo
Bibliografia Básica	DUTRA, Sérgio Maroneze. **Basquetebol:** manual de ensino. 3.ed. São Paulo: Ícone, 2017. (11 EX.) OLIVEIRA, J. E. C. de. **Basquetebol:** história, técnica, tática, metabolismo, habilidades motoras e o desporto em cadeira de rodas. São Paulo: Biblioteca 24 horas, 2014. (11 EX.) REVERDITO, R. S.; SCAGLIA, A. J; MONTAGNER, P. C. (Org.). **Pedagogia do esporte:** aspectos conceituais da competição e estudos aplicados. São Paulo: Phorte, 2013. 462 p. (Coleção educação física e esportes). (11 EX.)
Bibliografia Complementar	BEZERRA, M. **Basquetebol 1000 exercícios**. 3. ed., Rio de Janeiro: Sprint, 2005.(2 EX.) CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE BASQUETEBOL. **Regras oficiais do Basquetebol.** Rio de Janeiro: Sprint, 2011. (4 EX.) FERREIRA, A. E. X. **Basquetebol**: técnicas e táticas. 3. ed., São Paulo: EPU/EDUSP, 2010.(2 EX.) LOZANA, C**. Basquetebol**: uma linguagem através da metodologia dos jogos. Rio de Janeiro, Sprint, 2007. (3 EX.) RODRIGUES, H. de A., DARIDO, S. C. **Educação Física no ensino superior**: basquetebol. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. (2 ex.) WEIS, G. F. **Basquetebol da escola a universidade**. Jundiaí: Fontoura, 2008. (2 ex.)
Leituras complementares	
Articulação com outras disciplinas	

CENTRO UNIVERSITÁRIO PADRE ALBINO - UNIFIPA					
Curso	**Licenciatura em Educação Física**	Disciplina	**Teoria e Metodologia do Basquetebol II**		
Carga horária	**36 h**	Período	**2°**	PPC ano	**2019**
Objetivos do curso	Assegurar uma formação generalista, humanista e crítica fundada no rigor científico, na reflexão filosófica e na conduta ética por meio de estudo e de aplicação do movimento humano, com foco nas diferentes formas e modalidades do exercício físico, da ginástica, do jogo, do esporte, da luta/arte marcial, da dança, nas perspectivas na prevenção de problemas de agravo da saúde, promoção, proteção e da reeducação motora, do rendimento físico-				

	esportivo, do lazer, da gestão de empreendimentos relacionados às atividades físicas, recreativas e esportivas. Estar qualificado para analisar criticamente a realidade social, para nela intervir acadêmico e profissionalmente por meio das diferentes manifestações e expressões do movimento humano, visando à formação, a ampliação e o enriquecimento cultural das pessoas, para aumentar a possibilidade de adoção de um estilo de vida fisicamente ativo e saudável. Estar qualificado para docência deste componente curricular na Educação Básica.
Ementa	Regras básicas; iniciação e desenvolvimento dos fundamentos táticos básicos.
Objetivos de aprendizagem	Utilizar o esporte como meio formativo privilegiado para o desenvolvimento das capacidades físicas, dos aspectos motores, da cooperação, do respeito às regras e da socialização, além do acesso ao conhecimento e aos bens culturais produzidos pela humanidade no âmbito do desporto.
Habilidades e Competências **(art. Resolução CNE/CES** **Art 6º, dir. curric.)**	Planejar, executar e avaliar atividades esportivas que valorizem ações do trabalho coletivo interdisciplinar com intencionalidade pedagógica clara para o processo de ensino e aprendizagem. Identificar o esporte educacional ou de formação, como sendo aquele praticado na Educação Física escolar, evitando a seletividade, a competitividade excessiva de seus praticantes, com a finalidade de alcançar o desenvolvimento integral do indivíduo e a sua formação para a cidadania e a prática do lazer. Conhecer, compreender a realidade social por meio das manifestações do movimento humano, com foco nas diferentes formas e modalidades esportivas contemporâneas. Usar o esporte, visando a formação e a ampliação do enriquecimento cultural da sociedade para aumentar as possibilidades de adoção de um estilo de vida fisicamente ativo e saudável.
Contribuição para o perfil do Egresso	Propor o esporte escolar como direito social favorecendo a vivencia e permitindo apreciá-lo em todas as suas dimensões, seja como praticantes ou espectadores. Valorizar a participação, a satisfação, o sucesso e o desenvolvimento da autoestima dos alunos, desvinculando o esporte educacional do modelo esportivo adotado no alto rendimento. Compreender o esporte na escola a partir do seu significado educativo e dos objetivos do próprio projeto político pedagógico de cada instituição de ensino. Garantir a efetiva e concomitante relação entre teoria e prática, ambas fornecendo elementos básicos para o desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem.
Conteúdo	1) Sistemas táticos do basquetebol (defensivos e ofensivos) - 3X2 - 2X3 - 2X1X2 - *box one*

	- por zona - individual - outras variações 2) Treinamento do basquetebol - iniciação - aperfeiçoamento - alto nível 3) Formas de Ensino do basquetebol - Global, - parcial, - misto, - global é forma de jogo, - em séries de jogos, - recreativo, - trasfert, e - cooperação-oposição 4) Elaboração e avaliação de sessões de treinamento do basquetebol 5) Arbitragem e preenchimento de súmulas no basquetebol
Bibliografia Básica	DUTRA, Sérgio Maroneze. **Basquetebol:** manual de ensino. 3.ed. São Paulo: Ícone, 2017. (11 EX.) OLIVEIRA, J. E. C. de. **Basquetebol:** história, técnica, tática, metabolismo, habilidades motoras e o desporto em cadeira de rodas. São Paulo: Biblioteca 24 horas, 2014. (11 EX.) REVERDITO, R. S.; SCAGLIA, A. J; MONTAGNER, P. C. (Org.). **Pedagogia do esporte:** aspectos conceituais da competição e estudos aplicados. São Paulo: Phorte, 2013. 462 p. (Coleção educação física e esportes). (11 EX.)
Bibliografia Complementar	BEZERRA, M. **Basquetebol 1000 exercícios**. 3. ed., Rio de Janeiro: Sprint, 2005.(2 EX.) CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE BASQUETEBOL. **Regras oficiais do Basquetebol.** Rio de Janeiro: Sprint, 2011. (4 EX.) FERREIRA, A. E. X. **Basquetebol**: técnicas e táticas. 3. ed., São Paulo: EPU/EDUSP, 2010.(2 EX.) LOZANA, C**. Basquetebol**: uma linguagem através da metodologia dos jogos. Rio de Janeiro, Sprint, 2007. (3 EX.) RODRIGUES, H. de A., DARIDO, S. C. **Educação Física no ensino superior**: basquetebol. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. (2 ex.) WEIS, G. F. **Basquetebol da escola a universidade**. Jundiaí: Fontoura, 2008. (2 ex.)
Leituras complementares	
Articulação com outras disciplinas	

CENTRO UNIVERSITÁRIO PADRE ALBINO - UNIFIPA					
Curso	**Licenciatura em Educação Física**	Disciplina	**Teoria e metodologia do Atletismo I**		
Carga horária	**36 h**	Período	**1°**	PPC ano	**2019**
Objetivos do curso	Assegurar uma formação generalista, humanista e crítica fundada no rigor científico, na reflexão filosófica e na conduta ética por meio de estudo e de aplicação do movimento humano, com foco nas diferentes formas e modalidades do exercício físico, da ginástica, do jogo, do esporte, da luta/arte marcial, da dança, nas perspectivas na prevenção de problemas de agravo da saúde, promoção, proteção e da reeducação motora, do rendimento físico-esportivo, do lazer, da gestão de empreendimentos relacionados às atividades físicas, recreativas e esportivas. Estar qualificado para analisar criticamente a realidade social, para nela intervir acadêmico e profissionalmente por meio das diferentes manifestações e expressões do movimento humano, visando à formação, a ampliação e o enriquecimento cultural das pessoas, para aumentar a possibilidade de adoção de um estilo de vida fisicamente ativo e saudável. Estar qualificado para docência deste componente curricular na Educação Básica.				
Ementa	Fundamentos históricos, composição e evolução do atletismo; princípios pedagógicos do processo ensino-aprendizagem; habilidades motoras exigidas na modalidade; processo pedagógicos e jogos pré-desportivos relacionados ao correr e saltar; iniciação e desenvolvimento dos fundamentos técnicos da modalidade; regras básicas.				
Objetivos de aprendizagem	Utilizar o esporte como meio formativo privilegiado para o desenvolvimento das capacidades físicas, dos aspectos motores, da cooperação, do respeito às regras e da socialização, além do acesso ao conhecimento e aos bens culturais produzidos pela humanidade no âmbito do desporto.				
Habilidades e Competências **(art. Resolução CNE/CES)**	Planejar, executar e avaliar atividades esportivas que valorizem ações do trabalho coletivo interdisciplinar com intencionalidade pedagógica clara para o processo de ensino e aprendizagem. Identificar o esporte educacional ou de formação, como sendo aquele praticado na Educação Física escolar, evitando a seletividade, a competitividade excessiva de seus praticantes, com a finalidade de alcançar o desenvolvimento integral do indivíduo e a sua formação para a cidadania e a prática do lazer. Conhecer, compreender a realidade social por meio das manifestações do movimento humano, com foco nas diferentes formas e modalidades esportivas contemporâneas. Usar o esporte, visando a formação e a ampliação do enriquecimento cultural da sociedade para aumentar as possibilidades de adoção de um estilo de vida fisicamente ativo e saudável.				
Contribuição para o	Propor o esporte escolar como direito social favorecendo a vivencia e				

perfil do Egresso	permitindo apreciá-lo em todas as suas dimensões, seja como praticantes ou espectadores. Valorizar a participação, a satisfação, o sucesso e o desenvolvimento da autoestima dos alunos, desvinculando o esporte educacional do modelo esportivo adotado no alto rendimento. Compreender o esporte na escola a partir do seu significado educativo e dos objetivos do próprio projeto político pedagógico de cada instituição de ensino. Garantir a efetiva e concomitante relação entre teoria e prática, ambas fornecendo elementos básicos para o desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem.
Conteúdo	**Unidade 1 – Histórico e regras** 1.1 – Histórico e desenvolvimento do Atletismo 1.2 – Regras básicas **Unidade 2: Provas de Pista** 2.1 – Corridas de Velocidade 2.2 – Corridas meio fundo e fundo 2.3 – Corridas com Barreiras e Obstáculos 2.4 – Corridas de Revezamentos **Unidade 3: Provas de Campo** 3.1 – Saltos Horizontais 3.2 – Saltos Verticais 3.3 – Arremesso do Peso 3.4 – Lançamento do Disco 3.5 – Lançamento do Dardo e da pelota 3.6 – Lançamento do Martelo 3.7 – Provas Combinadas **Unidade 4: Arbitragem** 4.1 – Preenchimento de Súmula 4.2 – Arbitragem de provas de pista 4.3 – arbitragem de provas de campo **Unidade 5: Práticas Pedagógicas** 5.1 – Articulação teoria e prática 5.2 – Vivencia da prática docente 5.3 – Plano de aula: ação-reflexão-ação
Metodologia de Ensino	A metodologia será dinâmicas, interativas e colaborativas a cada momento do processo ensino-aprendizagem baseada na ação-reflexão-ação, com foco nas metodologias ativas, utilizando-se da tecnologia da informação e comunicação. Nas aulas serão utilizados os procedimentos ou estratégias didáticas mais eficientes na orientação da construção do saber, para que determinados objetivos sejam alcançados, tais como: aulas expositivo-dialogadas; aprendizado baseado em problemas (Estudo de Caso); trabalhos em grupo; trabalhos individuais; leitura e interpretação de textos técnicos; seminários; oficinas; trabalhos práticos. Será priorizada a metodologia em espiral, na qual a partir de textos, intertextos, oficinas de trabalho ou outros recursos didáticos, os assuntos são discutidos várias vezes, em momentos diferentes e sob óticas diferentes, mas a cada retorno ao assunto, incorpora-se mais e consegue-se

	maior clareza e aprofundamento do saber, do saber-fazer, contextualização histórica e desenvolvimento cultural.
Critérios de Avaliação	O processo de avaliação deve ser promovido sistematicamente. Compreende a análise quantitativa e qualitativa dos processos pedagógicos e das condições disponíveis. A avaliação deve ser uma prática rotineira, contínua, reflexiva, individualizada e coletiva, múltipla e participativa, voltada a realimentar os processos e redimensioná-los, para promover as mudanças necessárias ao alcance das metas, propósitos e finalidades traçados. A avaliação do rendimento escolar do aluno no curso é feita por disciplina ou módulo, obedecendo aos seguintes critérios estabelecidos no Regimento Geral do Centro Universitário Padre Albino - UNIFIPA, abrangendo os aspectos de frequência e aproveitamento. As notas bimestrais e de exames finais a cada semestre, são resultados de provas e de outros instrumentos de avaliação, tais como trabalhos sobre o tema desenvolvido, seminários, avaliação de rendimento e estudo dos conteúdos, prova multidisciplinar, leituras e interpretação de textos. As notas serão atribuídas de 0 (zero) a 10 (dez), admitindo-se frações 0,5. As notas dos exames finais também obedecerão aos mesmos critérios. As disciplinas ou módulos semestrais têm uma nota bimestral. A média aritmética destes bimestres é denominada (MB). É considerado aprovado na disciplina ou módulo, independente de exame final, o aluno que obtiver MB igual ou superior a 7,0. MB inferior a 3,0 implica em reprovação direta na disciplina ou módulo. Fará exame final na disciplina ou módulo o aluno que tiver MB entre 3,0 e 6,9, sendo aprovado se alcançar média final (MF) igual ou superior a 5,0. Na nota do exame final admite-se a aproximação de até 0,5. O exame final que é constituído de uma única prova por disciplina, em data previamente estabelecida, sendo que não há processo de 2ª chamada para o aluno que por ventura não comparecer à mesma. O aluno que não alcançar a média final (MF) 5,0 no exame, ficará retido nas disciplinas (DP) que ocorrer este fato e a cursará no próximo ano, quando as mesma forem oferecidas. O aluno que ficar em três ou mais disciplinas, será reprovado no curso e cursará somente estas disciplinas no ano seguinte, no semestre em que as mesmas forem oferecidas na matriz curricular.
Bibliografia Básica	LOHMANN, L. A. **Atletismo**: manual técnico para atletas iniciantes. Rio de Janeiro: Sprint, 2011. (11 ex.) MATTHIESEN, S. Q. **Atletismo**: teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. (3 ex.) OLIVEIRA, M. C. M de. **Atletismo escolar**. Rio de Janeiro: Sprint, 2006. (8 ex.)
Bibliografia Complementar	Confederação Brasileira de Atletismo. **Atletismo**: regras oficiais de competição: 2012-2013. São Paulo: Phorte, 2012. (1 ex.) HENDERSON, J. **Corrida em 101 lições**. São Paulo: Roca, 2006. (2 ex.) MACHADO, A. F. **Corrida**. São Paulo: Ícone, 2011. (2 ex.)

	MARIANO, Cecília. **Educação física:** o atletismo no currículo escolar. Rio de Janeiro: Wak, 2012. (2 ex.) MATTHIESEN, S. Q. et al. **Atletismo se aprende na escola.** 2.ed.rev.atual. Jundiaí: Fontoura, 2009. (2 ex.) FERNANDES, J. L. **Atletismo**: corridas.3ªed.rev.amp. São Paulo: E.P.U., 2003. (1 ex.) FERNANDES, J. L. **Atletismo**: saltos.3ªed.rev.amp. São Paulo: E.P.U., 2003. (1 ex.) FERNANDES,J.L. **Atletismo**: lançamentos e arremessos.3ªed.rev. São Paulo: E.P.U., 2003. (1 ex.)
Leituras complementares	Castro. Thiago Lucas De; Matthiesen, Sara Quenzer; Ginciene, Guy. SOBRE VÍDEOS DO YOUTUBE RELACIONADOS À CONFECÇÃO DE IMPLEMENTOS ADAPTADOS PARA O ENSINO DO ATLETISMO NA ESCOLA. Pensar a Prática, Goiânia, v. 21, n. 2, abr./jun. 2018 . 252-263 Freitas, Jefferson Verbena de; Castro, Phelipe Henrique Cardoso de; Rezende; Edson Campana; Werneck, Francisco Zacaron; e Lima, Jorge Roberto Perrout de. Relação entre o excesso de peso e a coordenação motora de jovens atletas de atletismo. Rev Bras Ciênc Esporte. 2017;39(1):91---97 V. Cordeiro Barbosa Filho; D. Ferreira Oppa; J. Motac , S.A. Mendes de Sá; A. da Silva Lopes. Predictors of health-related quality of life among Brazilian former athletes. Rev Andal Med Deporte. 2018;11(1):23–29
Articulação com outras disciplinas	Fisiologia do Exercício – nível do exercício e substratos energéticos envolvidos Condicionamento Físico – tipos de treinamento/exercício

CENTRO UNIVERSITÁRIO PADRE ALBINO - UNIFIPA					
Curso	**Licenciatura em Educação Física**	Disciplina	**Teoria e metodologia do Atletismo II**		
Carga horária	**36 h**	Período	**2°**	PPC ano	**2019**
Objetivos do curso	Assegurar uma formação generalista, humanista e crítica fundada no rigor científico, na reflexão filosófica e na conduta ética por meio de estudo e de aplicação do movimento humano, com foco nas diferentes formas e modalidades do exercício físico, da ginástica, do jogo, do esporte, da luta/arte marcial, da dança, nas perspectivas na prevenção de problemas de agravo da saúde, promoção, proteção e da reeducação motora, do rendimento físico-esportivo, do lazer, da gestão de empreendimentos relacionados às atividades físicas, recreativas e esportivas. Estar qualificado para analisar criticamente a realidade social, para nela intervir acadêmico e profissionalmente por meio das diferentes manifestações e expressões do movimento humano, visando à formação, a ampliação e o enriquecimento cultural das pessoas, para aumentar a possibilidade de adoção				

	de um estilo de vida fisicamente ativo e saudável. Estar qualificado para docência deste componente curricular na Educação Básica.
Ementa	Fundamentos históricos, composição e evolução do atletismo; princípios pedagógicos do processo ensino-aprendizagem; habilidades motoras exigidas na modalidade; processo pedagógicos e jogos pré-desportivos relacionados ao lançar e arremessar; iniciação e desenvolvimento dos fundamentos técnicos da modalidade; regras básicas.
Objetivos de aprendizagem	Utilizar o esporte como meio formativo privilegiado para o desenvolvimento das capacidades físicas, dos aspectos motores, da cooperação, do respeito às regras e da socialização, além do acesso ao conhecimento e aos bens culturais produzidos pela humanidade no âmbito do desporto.
Habilidades e Competências **(art. Resolução CNE/CES)**	Planejar, executar e avaliar atividades esportivas que valorizem ações do trabalho coletivo interdisciplinar com intencionalidade pedagógica clara para o processo de ensino e aprendizagem. Identificar o esporte educacional ou de formação, como sendo aquele praticado na Educação Física escolar, evitando a seletividade, a competitividade excessiva de seus praticantes, com a finalidade de alcançar o desenvolvimento integral do indivíduo e a sua formação para a cidadania e a prática do lazer. Conhecer, compreender a realidade social por meio das manifestações do movimento humano, com foco nas diferentes formas e modalidades esportivas contemporâneas. Usar o esporte, visando a formação e a ampliação do enriquecimento cultural da sociedade para aumentar as possibilidades de adoção de um estilo de vida fisicamente ativo e saudável.
Contribuição para o perfil do Egresso	Propor o esporte escolar como direito social favorecendo a vivencia e permitindo apreciá-lo em todas as suas dimensões, seja como praticantes ou espectadores. Valorizar a participação, a satisfação, o sucesso e o desenvolvimento da autoestima dos alunos, desvinculando o esporte educacional do modelo esportivo adotado no alto rendimento. Compreender o esporte na escola a partir do seu significado educativo e dos objetivos do próprio projeto político pedagógico de cada instituição de ensino. Garantir a efetiva e concomitante relação entre teoria e prática, ambas fornecendo elementos básicos para o desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem.
Conteúdo	**Unidade 1: Mini Atletismo** 1.1 Mini Atletismo **Unidade 2: Organização e estruturação** 2.1 – Turmas de Treinamento de Atletismo 2.2 – Tendência na atuação do professor de educação física escolar. 2.3 – Eventos esportivos escolares

	Unidade 3: Arbitragem do atletismo 3.1 – Arbitragem em provas de pista 3.2 – Arbitragem e provas de campo **Unidade 4: Práticas Pedagógicas** 4.1 – Articulação teoria e prática 4.2 – Vivencia da prática docente 4.3 – Plano de aula: ação-reflexão-ação
Metodologia de Ensino	A metodologia será dinâmicas, interativas e colaborativas a cada momento do processo ensino-aprendizagem baseada na ação-reflexão-ação, com foco nas metodologias ativas, utilizando-se da tecnologia da informação e comunicação. Nas aulas serão utilizados os procedimentos ou estratégias didáticas mais eficientes na orientação da construção do saber, para que determinados objetivos sejam alcançados, tais como: aulas expositivo-dialogadas; aprendizado baseado em problemas (Estudo de Caso); trabalhos em grupo; trabalhos individuais; leitura e interpretação de textos técnicos; seminários; oficinas; trabalhos práticos. Será priorizada a metodologia em espiral, na qual a partir de textos, intertextos, oficinas de trabalho ou outros recursos didáticos, os assuntos são discutidos várias vezes, em momentos diferentes e sob óticas diferentes, mas a cada retorno ao assunto, incorpora-se mais e consegue-se maior clareza e aprofundamento do saber, do saber-fazer, contextualização histórica e desenvolvimento cultural.
Critérios de Avaliação	O processo de avaliação deve ser promovido sistematicamente. Compreende a análise quantitativa e qualitativa dos processos pedagógicos e das condições disponíveis. A avaliação deve ser uma prática rotineira, contínua, reflexiva, individualizada e coletiva, múltipla e participativa, voltada a realimentar os processos e redimensioná-los, para promover as mudanças necessárias ao alcance das metas, propósitos e finalidades traçados. A avaliação do rendimento escolar do aluno no curso é feita por disciplina ou módulo, obedecendo aos seguintes critérios estabelecidos no Regimento Geral do Centro Universitário Padre Albino - UNIFIPA, abrangendo os aspectos de frequência e aproveitamento. As notas bimestrais e de exames finais a cada semestre, são resultados de provas e de outros instrumentos de avaliação, tais como trabalhos sobre o tema desenvolvido, seminários, avaliação de rendimento e estudo dos conteúdos, prova multidisciplinar, leituras e interpretação de textos. As notas serão atribuídas de 0 (zero) a 10 (dez), admitindo-se frações 0,5. As notas dos exames finais também obedecerão aos mesmos critérios. As disciplinas ou módulos semestrais têm uma nota bimestral. A média aritmética destes bimestres é denominada (MB). É considerado aprovado na disciplina ou módulo, independente de exame final, o aluno que obtiver MB igual ou superior a 7,0. MB inferior a 3,0 implica em reprovação direta na disciplina ou módulo. Fará exame final na disciplina ou módulo o aluno que tiver MB entre 3,0 e 6,9, sendo aprovado se alcançar média final (MF) igual ou superior a 5,0. Na nota do exame final admite-se a aproximação de até 0,5. O exame final que é constituído de uma única prova por disciplina, em data previamente estabelecida, sendo que não há processo de 2ª chamada para o aluno que por

	ventura não comparecer à mesma. O aluno que não alcançar a média final (MF) 5,0 no exame, ficará retido nas disciplinas (DP) que ocorrer este fato e a cursará no próximo ano, quando as mesma forem oferecidas. O aluno que ficar em três ou mais disciplinas, será reprovado no curso e cursará somente estas disciplinas no ano seguinte, no semestre em que as mesmas forem oferecidas na matriz curricular.
Bibliografia Básica	LOHMANN, L. A. **Atletismo**: manual técnico para atletas iniciantes. Rio de Janeiro: Sprint, 2011. (11 ex.) MATTHIESEN, S. Q. **Atletismo**: teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. (3 ex.) OLIVEIRA, M. C. M de. **Atletismo escolar**. Rio de Janeiro: Sprint, 2006. (8 ex.)
Bibliografia Complementar	Confederação Brasileira de Atletismo. **Atletismo**: regras oficiais de competição: 2012-2013. São Paulo: Phorte, 2012. (1 ex.) HENDERSON, J. **Corrida em 101 lições**. São Paulo: Roca, 2006. (2 ex.) MACHADO, A. F. **Corrida**. São Paulo: Ícone, 2011. (2 ex.) MARIANO, Cecília. **Educação física:** o atletismo no currículo escolar. Rio de Janeiro: Wak, 2012. (2 ex.) MATTHIESEN, S. Q. et al. **Atletismo se aprende na escola.** 2.ed.rev.atual. Jundiaí: Fontoura, 2009. (2 ex.) FERNANDES, J. L. **Atletismo**: corridas.3ªed.rev.amp. São Paulo: E.P.U., 2003. (1 ex.) FERNANDES, J. L. **Atletismo**: saltos.3ªed.rev.amp. São Paulo: E.P.U., 2003. (1 ex.) FERNANDES,J.L. **Atletismo**: lançamentos e arremessos.3ªed.rev. São Paulo: E.P.U., 2003. (1 ex.)
Leituras complementares	Castro. Thiago Lucas De; Matthiesen, Sara Quenzer; Ginciene, Guy. SOBRE VÍDEOS DO YOUTUBE RELACIONADOS À CONFECÇÃO DE IMPLEMENTOS ADAPTADOS PARA O ENSINO DO ATLETISMO NA ESCOLA. Pensar a Prática, Goiânia, v. 21, n. 2, abr./jun. 2018 . 252-263 Freitas, Jefferson Verbena de; Castro, Phelipe Henrique Cardoso de; Rezende; Edson Campana; Werneck, Francisco Zacaron; e Lima, Jorge Roberto Perrout de. Relação entre o excesso de peso e a coordenação motora de jovens atletas de atletismo. Rev Bras Ciênc Esporte. 2017;39(1):91---97 V. Cordeiro Barbosa Filho; D. Ferreira Oppa; J. Motac , S.A. Mendes de Sá; A. da Silva Lopes. Predictors of health-related quality of life among Brazilian former athletes. Rev Andal Med Deporte. 2018;11(1):23–29
Articulação com outras disciplinas	Fisiologia do Exercício – nível do exercício e substratos energéticos envolvidos Condicionamento Física – tipos de treinamento/exercício

CENTRO UNIVERSITÁRIO PADRE ALBINO - UNIFIPA					
Curso	**Licenciatura em Educação Física**	Disciplina	**Teoria e Metodologia da Ginástica I**		
Carga horária	**36 h**	Período	**1°**	PPC ano	**2019**
Objetivos do curso	Assegurar uma formação generalista, humanista e crítica fundada no rigor científico, na reflexão filosófica e na conduta ética por meio de estudo e de aplicação do movimento humano, com foco nas diferentes formas e modalidades do exercício físico, da ginástica, do jogo, do esporte, da luta/arte marcial, da dança, nas perspectivas na prevenção de problemas de agravo da saúde, promoção, proteção e da reeducação motora, do rendimento físico-esportivo, do lazer, da gestão de empreendimentos relacionados às atividades físicas, recreativas e esportivas. Estar qualificado para analisar criticamente a realidade social, para nela intervir acadêmico e profissionalmente por meio das diferentes manifestações e expressões do movimento humano, visando à formação, a ampliação e o enriquecimento cultural das pessoas, para aumentar a possibilidade de adoção de um estilo de vida fisicamente ativo e saudável. Estar qualificado para docência deste componente curricular na Educação Básica.				
Ementa	Histórico e evolução; conceitos e classificação; valor educativo; principais escolas ou métodos ginásticos; estudo e análise de diferentes manifestações da ginástica na cultura brasileira.				
Objetivos de aprendizagem	Utilizar o esporte como meio formativo privilegiado para o desenvolvimento das capacidades físicas, dos aspectos motores, da cooperação, do respeito às regras e da socialização, além do acesso ao conhecimento e aos bens culturais produzidos pela humanidade no âmbito do desporto.				
Habilidades e Competências **(art. Resolução CNE/CES)**	Planejar, executar e avaliar atividades esportivas que valorizem ações do trabalho coletivo interdisciplinar com intencionalidade pedagógica clara para o processo de ensino e aprendizagem. Identificar o esporte educacional ou de formação, como sendo aquele praticado na Educação Física escolar, evitando a seletividade, a competitividade excessiva de seus praticantes, com a finalidade de alcançar o desenvolvimento integral do indivíduo e a sua formação para a cidadania e a prática do lazer. Conhecer, compreender a realidade social por meio das manifestações do movimento humano, com foco nas diferentes formas e modalidades esportivas contemporâneas. Usar o esporte, visando a formação e a ampliação do enriquecimento cultural da sociedade para aumentar as possibilidades de adoção de um estilo de vida fisicamente ativo e saudável.				
Contribuição para o perfil do Egresso	Propor o esporte escolar como direito social favorecendo a vivencia e permitindo apreciá-lo em todas as suas dimensões, seja como praticantes ou				

	espectadores. Valorizar a participação, a satisfação, o sucesso e o desenvolvimento da autoestima dos alunos, desvinculando o esporte educacional do modelo esportivo adotado no alto rendimento. Compreender o esporte na escola a partir do seu significado educativo e dos objetivos do próprio projeto político pedagógico de cada instituição de ensino. Garantir a efetiva e concomitante relação entre teoria e prática, ambas fornecendo elementos básicos para o desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem.
Conteúdo	**Unidade 1: Introdução histórico das Ginásticas** **Unidade 2: Ginástica Geral** 2.1 Definição de ginástica geral ou ginástica para todos **Unidade 3: Práticas de elementos corporais das ginasticas.** 3.1 Sugestões de Atividades 3.2 Composição coreográfica 3.3 Estímulo a criatividade **Unidade 4: Fundamentos da Ginástica Acrobática (GACRO)** 4.1 Histórico 4.2 Provas e Especialidades 4.3 Grupos de Exercícios Obrigatórios 4.4 Funções Específicas 4.5 Técnicas de pegas e suportes 4.6 Pirâmides e educativos **Unidade 5: Práticas Pedagógicas** 5.1 – Articulação teoria e prática 5.2 – Vivencia da prática docente 5.3 – Plano de aula: ação-reflexão-ação
Metodologia de Ensino	A metodologia será dinâmicas, interativas e colaborativas a cada momento do processo ensino-aprendizagem baseada na ação-reflexão-ação, com foco nas metodologias ativas, utilizando-se da tecnologia da informação e comunicação. Nas aulas serão utilizados os procedimentos ou estratégias didáticas mais eficientes na orientação da construção do saber, para que determinados objetivos sejam alcançados, tais como: aulas expositivo-dialogadas; aprendizado baseado em problemas (Estudo de Caso); trabalhos em grupo; trabalhos individuais; leitura e interpretação de textos técnicos; seminários; oficinas; trabalhos práticos. Será priorizada a metodologia em espiral, na qual a partir de textos, intertextos, oficinas de trabalho ou outros recursos didáticos, os assuntos são discutidos várias vezes, em momentos diferentes e sob óticas diferentes, mas a cada retorno ao assunto, incorpora-se mais e consegue-se maior clareza e aprofundamento do saber, do saber-fazer, contextualização histórica e desenvolvimento cultural.
Critérios de Avaliação	O processo de avaliação deve ser promovido sistematicamente. Compreende a análise quantitativa e qualitativa dos processos pedagógicos e das condições disponíveis. A avaliação deve ser uma prática rotineira, contínua, reflexiva, individualizada e coletiva, múltipla e participativa, voltada a realimentar os

	processos e redimensioná-los, para promover as mudanças necessárias ao alcance das metas, propósitos e finalidades traçados. A avaliação do rendimento escolar do aluno no curso é feita por disciplina ou módulo, obedecendo aos seguintes critérios estabelecidos no Regimento Geral do Centro Universitário Padre Albino - UNIFIPA, abrangendo os aspectos de frequência e aproveitamento. As notas bimestrais e de exames finais a cada semestre, são resultados de provas e de outros instrumentos de avaliação, tais como trabalhos sobre o tema desenvolvido, seminários, avaliação de rendimento e estudo dos conteúdos, prova multidisciplinar, leituras e interpretação de textos. As notas serão atribuídas de 0 (zero) a 10 (dez), admitindo-se frações 0,5. As notas dos exames finais também obedecerão aos mesmos critérios. As disciplinas ou módulos semestrais têm uma nota bimestral. A média aritmética destes bimestres é denominada (MB). É considerado aprovado na disciplina ou módulo, independente de exame final, o aluno que obtiver MB igual ou superior a 7,0. MB inferior a 3,0 implica em reprovação direta na disciplina ou módulo. Fará exame final na disciplina ou módulo o aluno que tiver MB entre 3,0 e 6,9, sendo aprovado se alcançar média final (MF) igual ou superior a 5,0. Na nota do exame final admite-se a aproximação de até 0,5. O exame final que é constituído de uma única prova por disciplina, em data previamente estabelecida, sendo que não há processo de 2ª chamada para o aluno que por ventura não comparecer à mesma. O aluno que não alcançar a média final (MF) 5,0 no exame, ficará retido nas disciplinas (DP) que ocorrer este fato e a cursará no próximo ano, quando as mesmas forem oferecidas. O aluno que ficar em três ou mais disciplinas, será reprovado no curso e cursará somente estas disciplinas no ano seguinte, no semestre em que as mesmas forem oferecidas na matriz curricular.
Bibliografia Básica	AYUOB, E. **Ginástica geral e educação física escolar**. 2. ed. São Paulo: UNICAMP, 2007. (10 ex.) NUNOMURA, M.; TSUKAMOTO, M. H. C. **Fundamentos das ginásticas**. São Paulo: Fontoura,2016. (11 ex.) SCHIAVON, Laurita Marconi et al. **Ginástica de alto rendimento.** Várzea Paulista: Fontoura, 2014. (11 EX.)
Bibliografia Complementar	BROCHADO, F.A.; BROCHADO, M.M.V. **Fundamentos da ginástica artística e de trampolins**. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2005. (2 ex.) PAOLIELLO, Elizabeth (Org.). **Ginástica geral:** experiências e reflexões. São Paulo: Phorte, 2008. (2 EX.) GONZALES ALONSO, H. de A. **Pedagogia da ginástica rítmica**. São Paulo: Phorte, 2011. (2 ex.) SANTOS, José Carlos Eustáquio dos. **Ginástica geral:** elaboração de coreografias, organização de festivais. Jundiaí: Fontoura, 2001. (8 ex.)

	SILVA, N. Pithan. **Ginástica feminina.** São Paulo: Hemus, 2012. (2 EX.)
Leituras complementares	Artigos e periódicos.
Articulação com outras disciplinas	Condicionamento Física – tipos e métodos de treinamento Ginástica Artística e Ginástica Rítmica

CENTRO UNIVERSITÁRIO PADRE ALBINO - UNIFIPA					
Curso	**Licenciatura em Educação Física**	Disciplina	**Teoria e Metodologia da Ginástica II**		
Carga horária	**36 h**	Período	**2°**	PPC ano	**2019**
Objetivos do curso	Assegurar uma formação generalista, humanista e crítica fundada no rigor científico, na reflexão filosófica e na conduta ética por meio de estudo e de aplicação do movimento humano, com foco nas diferentes formas e modalidades do exercício físico, da ginástica, do jogo, do esporte, da luta/arte marcial, da dança, nas perspectivas na prevenção de problemas de agravo da saúde, promoção, proteção e da reeducação motora, do rendimento físico-esportivo, do lazer, da gestão de empreendimentos relacionados às atividades físicas, recreativas e esportivas. Estar qualificado para analisar criticamente a realidade social, para nela intervir acadêmico e profissionalmente por meio das diferentes manifestações e expressões do movimento humano, visando à formação, a ampliação e o enriquecimento cultural das pessoas, para aumentar a possibilidade de adoção de um estilo de vida fisicamente ativo e saudável. Estar qualificado para docência deste componente curricular na Educação Básica.				
Ementa	Aspectos didático-pedagógico do ensino da ginástica no Ensino Fundamental e Médio.				
Objetivos de aprendizagem	Utilizar o esporte como meio formativo privilegiado para o desenvolvimento das capacidades físicas, dos aspectos motores, da cooperação, do respeito às regras e da socialização, além do acesso ao conhecimento e aos bens culturais produzidos pela humanidade no âmbito do desporto.				
Habilidades e Competências **(art. Resolução CNE/CES)**	Planejar, executar e avaliar atividades esportivas que valorizem ações do trabalho coletivo interdisciplinar com intencionalidade pedagógica clara para o processo de ensino e aprendizagem. Identificar o esporte educacional ou de formação, como sendo aquele praticado na Educação Física escolar, evitando a seletividade, a competitividade excessiva de seus praticantes, com a finalidade de alcançar o desenvolvimento integral do indivíduo e a sua formação para a cidadania e a prática do lazer. Conhecer, compreender a realidade social por meio das manifestações do				

	movimento humano, com foco nas diferentes formas e modalidades esportivas contemporâneas. Usar o esporte, visando a formação e a ampliação do enriquecimento cultural da sociedade para aumentar as possibilidades de adoção de um estilo de vida fisicamente ativo e saudável.
Contribuição para o perfil do Egresso	Propor o esporte escolar como direito social favorecendo a vivencia e permitindo apreciá-lo em todas as suas dimensões, seja como praticantes ou espectadores. Valorizar a participação, a satisfação, o sucesso e o desenvolvimento da autoestima dos alunos, desvinculando o esporte educacional do modelo esportivo adotado no alto rendimento. Compreender o esporte na escola a partir do seu significado educativo e dos objetivos do próprio projeto político pedagógico de cada instituição de ensino. Garantir a efetiva e concomitante relação entre teoria e prática, ambas fornecendo elementos básicos para o desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem.
Conteúdo	**Unidade 1: Fundamentos da Ginástica de trampolim** 2.1 Introdução e breve histórico do trampolim acrobático 2.2 A utilização do trampolim 2.3 Conceitos Técnicos – fases dos saltos e formas de aterrissagem no trampolim 2.4 Exercícios de adaptação 2.5 como frear (interromper) o impulso no trampolim 2.6 Variações de saltos em pé, sentado e salto de costas **Unidade 2: Práticas pedagógicas da Ginástica de trampolim** **Unidade 3: Práticas e preparação da coreografia para mostra da Ginástica e Dança** **Unidade 4: Aplicação e demonstração de processos pedagógicos apreendidos das ginásticas** **Unidade 5: Práticas Pedagógicas** 5.1 – Articulação teoria e prática 5.2 – Vivencia da prática docente 5.3 – Plano de aula: ação-reflexão-ação
Metodologia de Ensino	A metodologia será dinâmicas, interativas e colaborativas a cada momento do processo ensino-aprendizagem baseada na ação-reflexão-ação, com foco nas metodologias ativas, utilizando-se da tecnologia da informação e comunicação. Nas aulas serão utilizados os procedimentos ou estratégias didáticas mais eficientes na orientação da construção do saber, para que determinados objetivos sejam alcançados, tais como: aulas expositivo-dialogadas; aprendizado baseado em problemas (Estudo de Caso); trabalhos em grupo; trabalhos individuais; leitura e interpretação de textos técnicos; seminários; oficinas; trabalhos práticos. Será priorizada a metodologia em espiral, na qual a partir de textos, intertextos, oficinas de trabalho ou outros recursos didáticos, os assuntos são discutidos várias vezes, em momentos diferentes e sob óticas

	diferentes, mas a cada retorno ao assunto, incorpora-se mais e consegue-se maior clareza e aprofundamento do saber, do saber-fazer, contextualização histórica e desenvolvimento cultural.
Critérios de Avaliação	O processo de avaliação deve ser promovido sistematicamente. Compreende a análise quantitativa e qualitativa dos processos pedagógicos e das condições disponíveis. A avaliação deve ser uma prática rotineira, contínua, reflexiva, individualizada e coletiva, múltipla e participativa, voltada a realimentar os processos e redimensioná-los, para promover as mudanças necessárias ao alcance das metas, propósitos e finalidades traçados. A avaliação do rendimento escolar do aluno no curso é feita por disciplina ou módulo, obedecendo aos seguintes critérios estabelecidos no Regimento Geral do Centro Universitário Padre Albino - UNIFIPA, abrangendo os aspectos de frequência e aproveitamento. As notas bimestrais e de exames finais a cada semestre, são resultados de provas e de outros instrumentos de avaliação, tais como trabalhos sobre o tema desenvolvido, seminários, avaliação de rendimento e estudo dos conteúdos, prova multidisciplinar, leituras e interpretação de textos. As notas serão atribuídas de 0 (zero) a 10 (dez), admitindo-se frações 0,5. As notas dos exames finais também obedecerão aos mesmos critérios. As disciplinas ou módulos semestrais têm uma nota bimestral. A média aritmética destes bimestres é denominada (MB). É considerado aprovado na disciplina ou módulo, independente de exame final, o aluno que obtiver MB igual ou superior a 7,0. MB inferior a 3,0 implica em reprovação direta na disciplina ou módulo. Fará exame final na disciplina ou módulo o aluno que tiver MB entre 3,0 e 6,9, sendo aprovado se alcançar média final (MF) igual ou superior a 5,0. Na nota do exame final admite-se a aproximação de até 0,5. O exame final que é constituído de uma única prova por disciplina, em data previamente estabelecida, sendo que não há processo de 2ª chamada para o aluno que por ventura não comparecer à mesma. O aluno que não alcançar a média final (MF) 5,0 no exame, ficará retido nas disciplinas (DP) que ocorrer este fato e a cursará no próximo ano, quando as mesma forem oferecidas. O aluno que ficar em três ou mais disciplinas, será reprovado no curso e cursará somente estas disciplinas no ano seguinte, no semestre em que as mesmas forem oferecidas na matriz curricular.
Bibliografia Básica	AYUOB, E. **Ginástica geral e educação física escolar**. 2. ed. São Paulo: UNICAMP, 2007. (10 ex.) NUNOMURA, M.; TSUKAMOTO, M. H. C. **Fundamentos das ginásticas**. São Paulo: Fontoura,2016. (11 ex.) SCHIAVON, Laurita Marconi et al. **Ginástica de alto rendimento.** Várzea Paulista: Fontoura, 2014. (11 EX.)
Bibliografia Complementar	BROCHADO, F.A.; BROCHADO, M.M.V. **Fundamentos da ginástica artística e de trampolins**. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2005. (2 ex.) PAOLIELLO, Elizabeth (Org.). **Ginástica geral:** experiências e reflexões. São

	Paulo: Phorte, 2008. (2 EX.) GONZALES ALONSO, H. de A. **Pedagogia da ginástica rítmica**. São Paulo: Phorte, 2011. (2 ex.) SANTOS, José Carlos Eustáquio dos. **Ginástica geral:** elaboração de coreografias, organização de festivais. Jundiaí: Fontoura, 2001. (8 ex.) SILVA, N. Pithan. **Ginástica feminina.** São Paulo: Hemus, 2012. (2 EX.)
Leituras complementares	Artigos e periódicos.
Articulação com outras disciplinas	Condicionamento Física – tipos e métodos de treinamento Ginástica Artística e Ginástica Rítmica

CENTRO UNIVERSITÁRIO PADRE ALBINO - UNIFIPA					
Curso	**Licenciatura em Educação Física**	Disciplina	**Teoria e Metodologia da Futebol/Futsal I**		
Carga horária	**36 h**	Período	**1°**	PPC ano	**2019**
Objetivos do curso	Assegurar uma formação generalista, humanista e crítica fundada no rigor científico, na reflexão filosófica e na conduta ética por meio de estudo e de aplicação do movimento humano, com foco nas diferentes formas e modalidades do exercício físico, da ginástica, do jogo, do esporte, da luta/arte marcial, da dança, nas perspectivas na prevenção de problemas de agravo da saúde, promoção, proteção e da reeducação motora, do rendimento físico-esportivo, do lazer, da gestão de empreendimentos relacionados às atividades físicas, recreativas e esportivas. Estar qualificado para analisar criticamente a realidade social, para nela intervir acadêmico e profissionalmente por meio das diferentes manifestações e expressões do movimento humano, visando à formação, a ampliação e o enriquecimento cultural das pessoas, para aumentar a possibilidade de adoção de um estilo de vida fisicamente ativo e saudável. Estar qualificado para docência deste componente curricular na Educação Básica.				
Ementa	Fundamentos históricos; princípios didático-pedagógicos do processo de ensino-aprendizagem; habilidades motoras exigidas na modalidade; jogos pré-desportivos. Iniciação e desenvolvimento dos fundamentos técnicos básicos.				
Objetivos de aprendizagem	Utilizar o esporte como meio formativo privilegiado para o desenvolvimento das capacidades físicas, dos aspectos motores, da cooperação, do respeito às regras e da socialização, além do acesso ao conhecimento e aos bens culturais produzidos pela humanidade no âmbito do desporto.				
Habilidades e Competências	Planejar, executar e avaliar atividades esportivas que valorizem ações do trabalho coletivo interdisciplinar com intencionalidade pedagógica clara para o				

(art. Resolução CNE/CES)	processo de ensino e aprendizagem. Identificar o esporte educacional ou de formação, como sendo aquele praticado na Educação Física escolar, evitando a seletividade, a competitividade excessiva de seus praticantes, com a finalidade de alcançar o desenvolvimento integral do indivíduo e a sua formação para a cidadania e a prática do lazer. Compreender a realidade social por meio das manifestações do movimento humano, com foco nas diferentes formas e modalidades esportivas contemporâneas. Usar o esporte, visando a formação e a ampliação do enriquecimento cultural da sociedade para aumentar as possibilidades de adoção de um estilo de vida fisicamente ativo e saudável.
Contribuição para o perfil do Egresso	Propor o esporte escolar como direito social favorecendo a vivencia e permitindo apreciá-lo em todas as suas dimensões, seja como praticantes ou espectadores. Valorizar a participação, a satisfação, o sucesso e o desenvolvimento da autoestima dos alunos, desvinculando o esporte educacional do modelo esportivo adotado no alto rendimento. Compreender o esporte na escola a partir do seu significado educativo e dos objetivos do próprio projeto político pedagógico de cada instituição de ensino. Garantir a efetiva e concomitante relação entre teoria e prática, ambas fornecendo elementos básicos para o desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem.
Conteúdo	**Unidade 1:Introdução ao Futebol** 1.1 Histórico do Futebol e sua introdução no Brasil. **Unidade 2: Estudo dos principais fundamentos da prática esportiva** 2.1 Passe, 2.2 Condução de bola, 2.3 Chute, 2.4 Dominio, 2.5 Cabeceio **Unidade 3: Trabalho de iniciação.** 3.1 Noções técnicas e táticas para realização do jogo. 3.2 Jogos pré desportivos 3.3 Habilidadres motoras 3.4 Capacidades Físicas **Unidade de Aprendizagem 4: Regras.** 4.1 Estudo das regras oficiais Aplicadas ao Futebol. **Unidade 5: Práticas Pedagógicas** 5.1 – Articulação teoria e prática 5.2 – Vivencia da prática docente 5.3 – Plano de aula: ação-reflexão-ação
	A metodologia será dinâmicas, interativas e colaborativas a cada momento do processo ensino-aprendizagem baseada na ação-reflexão-ação, com foco nas

Metodologia de Ensino	metodologias ativas, utilizando-se da tecnologia da informação e comunicação. Nas aulas serão utilizados os procedimentos ou estratégias didáticas mais eficientes na orientação da construção do saber, para que determinados objetivos sejam alcançados, tais como: aulas expositivo-dialogadas; aprendizado baseado em problemas (Estudo de Caso); trabalhos em grupo; trabalhos individuais; leitura e interpretação de textos técnicos; seminários; oficinas; trabalhos práticos. Será priorizada a metodologia em espiral, na qual a partir de textos, intertextos, oficinas de trabalho ou outros recursos didáticos, os assuntos são discutidos várias vezes, em momentos diferentes e sob óticas diferentes, mas a cada retorno ao assunto, incorpora-se mais e consegue-se maior clareza e aprofundamento do saber, do saber-fazer, contextualização histórica e desenvolvimento cultural.
Critérios de Avaliação	O processo de avaliação deve ser promovido sistematicamente. Compreende a análise quantitativa e qualitativa dos processos pedagógicos e das condições disponíveis. A avaliação deve ser uma prática rotineira, contínua, reflexiva, individualizada e coletiva, múltipla e participativa, voltada a realimentar os processos e redimensioná-los, para promover as mudanças necessárias ao alcance das metas, propósitos e finalidades traçados. A avaliação do rendimento escolar do aluno no curso é feita por disciplina ou módulo, obedecendo aos seguintes critérios estabelecidos no Regimento Geral do Centro Universitário Padre Albino - UNIFIPA, abrangendo os aspectos de frequência e aproveitamento. As notas bimestrais e de exames finais a cada semestre, são resultados de provas e de outros instrumentos de avaliação, tais como trabalhos sobre o tema desenvolvido, seminários, avaliação de rendimento e estudo dos conteúdos, prova multidisciplinar, leituras e interpretação de textos. As notas serão atribuídas de 0 (zero) a 10 (dez), admitindo-se frações 0,5. As notas dos exames finais também obedecerão aos mesmos critérios. As disciplinas ou módulos semestrais têm uma nota bimestral. A média aritmética destes bimestres é denominada (MB). É considerado aprovado na disciplina ou módulo, independente de exame final, o aluno que obtiver MB igual ou superior a 7,0. MB inferior a 3,0 implica em reprovação direta na disciplina ou módulo. Fará exame final na disciplina ou módulo o aluno que tiver MB entre 3,0 e 6,9, sendo aprovado se alcançar média final (MF) igual ou superior a 5,0. Na nota do exame final admite-se a aproximação de até 0,5. O exame final que é constituído de uma única prova por disciplina, em data previamente estabelecida, sendo que não há processo de 2ª chamada para o aluno que por ventura não comparecer à mesma. O aluno que não alcançar a média final (MF) 5,0 no exame, ficará retido nas disciplinas (DP) que ocorrer este fato e a cursará no próximo ano, quando as mesma forem oferecidas. O aluno que ficar em três ou mais disciplinas, será reprovado no curso e cursará somente estas disciplinas no ano seguinte, no semestre em que as mesmas forem oferecidas na matriz curricular.
Bibliografia Básica	APOLO,A ..**Método Integrado de ensino do Futebol.** São Paulo:Phorte,2009 BALZANO,O.N.**Metodologia dos Jogos condicionados para o futebol e Educação**

	Física escolar. Várzea Paulista :Fontoura,2012
Bibliografia Complementar	APOLO, Alexandre. **FutSal**. Metodologia e didática na aprendizagem. São Paulo: Phorte, 2004. (3 ex.) _____, A. **Método integrado de ensino de futebol**. São Paulo: Phorte, 2009.(2 ex.) LEAL, Julio Cesar. **Futebol**: arte e ofício. Rio de Janeiro : Sprint, 2000. (5 ex.) NISTA-PICCOLO, Vilma; TOLEDO, Eliana de (Orgs.). **Abordagens pedagógicas do esporte:** modalidades convencionais e não convencionais. Campinas: Papirus, 2014. (2 ex.)
Leituras complementares	Revista Brasileira de Futsal e Futebol-2017 Instituto Brasileiro de pesquisa e ensino em Fisiologia do Exercício – www.ibpefex.com.br. Artigo: Características do Futsal e o processo de formação dos jogadores.
Articulação com outras disciplinas	Práticas Pedagógicas. Didática.

CENTRO UNIVERSITÁRIO PADRE ALBINO - UNIFIPA					
Curso	**Licenciatura em Educação Física**	Disciplina	**Teoria e Metodologia da Futebol/Futsal II**		
Carga horária	**36 h**	Período	**2°**	PPC ano	**2019**
Objetivos do curso	Assegurar uma formação generalista, humanista e crítica fundada no rigor científico, na reflexão filosófica e na conduta ética por meio de estudo e de aplicação do movimento humano, com foco nas diferentes formas e modalidades do exercício físico, da ginástica, do jogo, do esporte, da luta/arte marcial, da dança, nas perspectivas na prevenção de problemas de agravo da saúde, promoção, proteção e da reeducação motora, do rendimento físico-esportivo, do lazer, da gestão de empreendimentos relacionados às atividades físicas, recreativas e esportivas. Estar qualificado para analisar criticamente a realidade social, para nela intervir acadêmico e profissionalmente por meio das diferentes manifestações e expressões do movimento humano, visando à formação, a ampliação e o enriquecimento cultural das pessoas, para aumentar a possibilidade de adoção de um estilo de vida fisicamente ativo e saudável. Estar qualificado para docência deste componente curricular na Educação Básica.				
Ementa	Regras básicas, iniciação e desenvolvimento dos fundamentos táticos básicos.				
Objetivos de aprendizagem	Utilizar o esporte como meio formativo privilegiado para o desenvolvimento das capacidades físicas, dos aspectos motores, da cooperação, do respeito às				

	regras e da socialização, além do acesso ao conhecimento e aos bens culturais produzidos pela humanidade no âmbito do desporto.
Habilidades e Competências **(art. Resolução CNE/CES)**	Planejar, executar e avaliar atividades esportivas que valorizem ações do trabalho coletivo interdisciplinar com intencionalidade pedagógica clara para o processo de ensino e aprendizagem. Identificar o esporte educacional ou de formação, como sendo aquele praticado na Educação Física escolar, evitando a seletividade, a competitividade excessiva de seus praticantes, com a finalidade de alcançar o desenvolvimento integral do indivíduo e a sua formação para a cidadania e a prática do lazer. Conhecer, compreender a realidade social por meio das manifestações do movimento humano, com foco nas diferentes formas e modalidades esportivas contemporâneas. Usar o esporte, visando a formação e a ampliação do enriquecimento cultural da sociedade para aumentar as possibilidades de adoção de um estilo de vida fisicamente ativo e saudável.
Contribuição para o perfil do Egresso	Propor o esporte escolar como direito social favorecendo a vivencia e permitindo apreciá-lo em todas as suas dimensões, seja como praticantes ou espectadores. Valorizar a participação, a satisfação, o sucesso e o desenvolvimento da autoestima dos alunos, desvinculando o esporte educacional do modelo esportivo adotado no alto rendimento. Compreender o esporte na escola a partir do seu significado educativo e dos objetivos do próprio projeto político pedagógico de cada instituição de ensino. Garantir a efetiva e concomitante relação entre teoria e prática, ambas fornecendo elementos básicos para o desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem.
Conteúdo	**Unidade 1:Introdução ao Futsal** 1.1 Histórico do Futsal, principalmente na América do Sul. 1.2 Sua introdução e popularização nas escolas e clubes. **Unidade 2: Estudo dos principais fundamentos da prática esportiva** 2.1 Passe, 2.2 Condução de bola, 2.3 Chute, 2.4 Dominio, 2.5 Cabeceio **Unidade 3: Trabalho de iniciação.** 3.1 Noções técnicas e táticas para realização do jogo. 3.2 Jogos pré desportivos 3.3 Habilidadres motoras 3.4 Capacidades Físicas **Unidade 4: Regras.** 4.1 Estudo das regras oficiais Aplicadas ao Futsal.

	Unidade 5: Práticas Pedagógicas 5.1 – Articulação teoria e prática 5.2 – Vivencia da prática docente 5.3 – Plano de aula: ação-reflexão-ação
Metodologia de Ensino	A metodologia será dinâmicas, interativas e colaborativas a cada momento do processo ensino-aprendizagem baseada na ação-reflexão-ação, com foco nas metodologias ativas, utilizando-se da tecnologia da informação e comunicação. Nas aulas serão utilizados os procedimentos ou estratégias didáticas mais eficientes na orientação da construção do saber, para que determinados objetivos sejam alcançados, tais como: aulas expositivo-dialogadas; aprendizado baseado em problemas (Estudo de Caso); trabalhos em grupo; trabalhos individuais; leitura e interpretação de textos técnicos; seminários; oficinas; trabalhos práticos. Será priorizada a metodologia em espiral, na qual a partir de textos, intertextos, oficinas de trabalho ou outros recursos didáticos, os assuntos são discutidos várias vezes, em momentos diferentes e sob óticas diferentes, mas a cada retorno ao assunto, incorpora-se mais e consegue-se maior clareza e aprofundamento do saber, do saber-fazer, contextualização histórica e desenvolvimento cultural.
Critérios de Avaliação	O processo de avaliação deve ser promovido sistematicamente. Compreende a análise quantitativa e qualitativa dos processos pedagógicos e das condições disponíveis. A avaliação deve ser uma prática rotineira, contínua, reflexiva, individualizada e coletiva, múltipla e participativa, voltada a realimentar os processos e redimensioná-los, para promover as mudanças necessárias ao alcance das metas, propósitos e finalidades traçados. A avaliação do rendimento escolar do aluno no curso é feita por disciplina ou módulo, obedecendo aos seguintes critérios estabelecidos no Regimento Geral do Centro Universitário Padre Albino - UNIFIPA, abrangendo os aspectos de frequência e aproveitamento. As notas bimestrais e de exames finais a cada semestre, são resultados de provas e de outros instrumentos de avaliação, tais como trabalhos sobre o tema desenvolvido, seminários, avaliação de rendimento e estudo dos conteúdos, prova multidisciplinar, leituras e interpretação de textos. As notas serão atribuídas de 0 (zero) a 10 (dez), admitindo-se frações 0,5. As notas dos exames finais também obedecerão aos mesmos critérios. As disciplinas ou módulos semestrais têm uma nota bimestral. A média aritmética destes bimestres é denominada (MB). É considerado aprovado na disciplina ou módulo, independente de exame final, o aluno que obtiver MB igual ou superior a 7,0. MB inferior a 3,0 implica em reprovação direta na disciplina ou módulo. Fará exame final na disciplina ou módulo o aluno que tiver MB entre 3,0 e 6,9, sendo aprovado se alcançar média final (MF) igual ou superior a 5,0. Na nota do exame final admite-se a aproximação de até 0,5. O exame final que é constituído de uma única prova por disciplina, em data previamente estabelecida, sendo que não há processo de 2ª chamada para o aluno que por ventura não comparecer à mesma. O aluno que não alcançar a média final (MF) 5,0 no exame, ficará retido nas disciplinas (DP) que ocorrer este fato e a cursará no próximo ano, quando as

	mesma forem oferecidas. O aluno que ficar em três ou mais disciplinas, será reprovado no curso e cursará somente estas disciplinas no ano seguinte, no semestre em que as mesmas forem oferecidas na matriz curricular.
Bibliografia Básica	BALZANO, O. N. **Futsal:** treinamento com jogos táticos por compreensão. Várzea Paulista: Fontoura, 2014 (10 EX.) MUTTI, Daniel. **Futsal**: da Iniciação ao alto nível. São Paulo: Phorte, 2003. (6 ex.) SANTOS FILHO, José Laudier Antunes dos. **Futebol e futsal:** a especificidade e modernidade do treinamento para homens e mulheres: fisiologia aplicada. São Paulo: Phorte, 2012. (11 EX.)
Bibliografia Complementar	APOLO, Alexandre. **FutSal**. Metodologia e didática na aprendizagem. São Paulo: Phorte, 2004. (3 ex.) FERREIRA, Ricardo Lucena. **FutSal e a Iniciação**. Rio de Janeiro: Sprint, 1994. (8 ex.)NISTA-PICCOLO, Vilma; TOLEDO, Eliana de (Orgs.). **Abordagens pedagógicas do esporte:** modalidades convencionais e não convencionais. Campinas: Papirus, 2014. (2 ex.)
Leituras complementares	Revista Científica Multidisciplinar- Núcleo do Conhecimento- Ano 1,Vol 10- pp 222-248- Novembro 2016 Artigo: Benefícios e Métodos de Ensino do Futsal no ensino fundamental; revisão de literatura.
Articulação com outras disciplinas	Práticas Pedagógicas Didática.

CENTRO UNIVERSITÁRIO PADRE ALBINO - UNIFIPA					
Curso	**Educação Física - Licenciatura**	Disciplina	**Metodologia da Pesquisa Científica I**		
Carga horária	**36 h**	Período	**1°**	PPC ano	**2019**
Objetivos do curso	Assegurar uma formação generalista, humanista e crítica fundada no rigor científico, na reflexão filosófica e na conduta ética por meio de estudo e de aplicação do movimento humano, com foco nas diferentes formas e modalidades do exercício físico, da ginástica, do jogo, do esporte, da luta/arte marcial, da dança, nas perspectivas na prevenção de problemas de agravo da saúde, promoção, proteção e da reeducação motora, do rendimento físico- esportivo, do lazer, da gestão de empreendimentos relacionados às atividades físicas, recreativas e esportivas. Estar qualificado para analisar criticamente a realidade social, para nela intervir acadêmico e profissionalmente por meio das diferentes manifestações e expressões do movimento humano, visando à formação, a ampliação e o enriquecimento cultural das pessoas, para aumentar a possibilidade de adoção de um estilo de vida fisicamente ativo e saudável.				

	Estar qualificado para docência deste componente curricular na Educação Básica.
Ementa	Metodologia científica; tipos de pesquisa, problemas, objetivos e hipóteses; Pesquisa: universo e amostra, instrumentos e procedimentos; coleta e análise de dados.
Objetivos de aprendizagem	Estudar os tipos de conhecimento, atitude cientifica e bases metodológicas do trabalho científico.
Habilidades e Competências **(art. Resolução CNE/CES)**	Identificar o método científico, os tipos de pesquisa, o levantamento de hipóteses e os objetivos de um trabalho acadêmico. Examinar os instrumentos e procedimentos de coleta e análise de dados, de um estudo de campo. Elaborar um projeto de pesquisa adequado às exigências éticas e as normas técnicas.
Contribuição para o perfil do Egresso	Estimular o desenvolvimento de projetos de pesquisa na área de Educação física escolar Utilizar instrumentos de pesquisa adequados para a construção de conhecimentos pedagógicos, objetivando a reflexão sobre a própria prática e a discussão e disseminação desses conhecimentos. Realizar pesquisas que proporcionem conhecimentos sobre os estudantes e sua realidade socioculturais, sobre processos de ensinar e aprender, sobre propostas curriculares e sobre organização do trabalho educativo e práticas corporais.
Conteúdo	**Unidade 1: Tipos de trabalhos** 1.1 Revisão 1.2 Extensão 1.3 Iniciação **Unidade 2 - Orientações Metodológicas** 2.1 Natureza o Básica o Aplicada 2.2 Abordagem 2.3 Qualitativa 2.4 Quantitativa • Objetivo o Descrever o Explorar o Explicar • Metodologia o Dedutivo o Indutivo o Hipotético o Fenomenológico o Dialógico **Unidade 3: Normas da ABNT** 3.1 Citações o Direta o Indireta

	○ Citação de citação ○ Supressão ○ Interpolação **3.2 Referências** **Unidade 4: Itens do trabalho acadêmico** 4.1 Formatação elementos pré textuais 4.1 Capa 4.2 Folha de Rosto 4.3 Sumário 4.4 Elementos textuais 1. Introdução 2. Desenvolvimento 3. Conclusão ou Considerações Finais 4.5 Elementos pós textuais 4.6 Referências 4.7 Anexos
Metodologia de Ensino	A metodologia será dinâmicas, interativas e colaborativas a cada momento do processo ensino-aprendizagem baseada na ação-reflexão-ação, com foco nas metodologias ativas, utilizando-se da tecnologia da informação e comunicação. Nas aulas serão utilizados os procedimentos ou estratégias didáticas mais eficientes na orientação da construção do saber, para que determinados objetivos sejam alcançados, tais como: aulas expositivo-dialogadas; aprendizado baseado em problemas (Estudo de Caso); trabalhos em grupo; trabalhos individuais; leitura e interpretação de textos técnicos; seminários; oficinas; trabalhos práticos. Será priorizada a metodologia em espiral, na qual a partir de textos, intertextos, oficinas de trabalho ou outros recursos didáticos, os assuntos são discutidos várias vezes, em momentos diferentes e sob diferentes óticas, mas a cada retorno ao assunto, incorpora-se mais e consegue-se maior clareza e aprofundamento do saber, do saber-fazer, contextualização histórica e desenvolvimento cultural.
Critérios de Avaliação	O processo de avaliação deve ser promovido sistematicamente. Compreende a análise quantitativa e qualitativa dos processos pedagógicos e das condições disponíveis. A avaliação deve ser uma prática rotineira, contínua, reflexiva, individualizada e coletiva, múltipla e participativa, voltada a realimentar os processos e redimensioná-los, para promover as mudanças necessárias ao alcance das metas, propósitos e finalidades traçados. A avaliação do rendimento escolar do aluno no curso é feita por disciplina ou módulo, obedecendo aos seguintes critérios estabelecidos no Regimento Geral do Centro Universitário Padre Albino - UNIFIPA, abrangendo os aspectos de frequência e aproveitamento. As notas bimestrais e de exames finais a cada semestre, são resultados de provas e de outros instrumentos de avaliação, tais como trabalhos sobre o tema desenvolvido, seminários, avaliação de rendimento e estudo dos conteúdos, prova multidisciplinar, leituras e interpretação de textos. As notas serão atribuídas de 0 (zero) a 10 (dez), admitindo-se frações 0,5. As notas dos exames finais também obedecerão aos mesmos critérios. As disciplinas ou módulos semestrais têm uma nota bimestral. A média aritmética destes bimestres é denominada (MB). É considerado aprovado na disciplina ou módulo, independente de exame final, o aluno que obtiver MB igual ou superior a

	7,0. MB inferior a 3,0 implica em reprovação direta na disciplina ou módulo. Fará exame final na disciplina ou módulo o aluno que tiver MB entre 3,0 e 6,9, sendo aprovado se alcançar média final (MF) igual ou superior a 5,0. Na nota do exame final admite-se a aproximação de até 0,5. O exame final que é constituído de uma única prova por disciplina, em data previamente estabelecida, sendo que não há processo de 2ª chamada para o aluno que por ventura não comparecer à mesma. O aluno que não alcançar a média final (MF) 5,0 no exame ficará retido nas disciplinas (DP) que ocorrer este fato e a cursará no próximo ano, quando as mesmas forem oferecidas. O aluno que ficar em três ou mais disciplinas, será reprovado no curso e cursará somente estas disciplinas no ano seguinte, no semestre em que as mesmas forem oferecidas na matriz curricular.
Bibliografia Básica	BEZZON, L. A. C.; MIOTTO, L. B.; CRIVELARO, L. P. **Guia prático de monografias, dissertações e teses**: elaboração e apresentação. 3. ed. rev. Campinas : Átomo e Alínea, 2005. (13 ex) MEDEIROS, J. B.; TOMASI, C. **Redação de artigos científicos**: métodos de realização, seleção de periódicos, publicação. São Paulo: GEN : Atlas, 2015. (11 ex.) THOMAS, J. R.; NELSON, J. K.; SILVERMAN, S. J. **Métodos de pesquisa em atividade física.** 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. (8 ex.)
Bibliografia Complementar	AQUINO, I. de S. **Como escrever artigos científicos: sem "arrodeio" e sem medo da ABNT.** 8. ed. São Paulo: Saraiva, 2015. (2 ex.) BAPTISTA, Makilim Nunes; CAMPOS, Dinael Corrêa de. **Metodologias de pesquisa em ciencias**: análises quantitativa e qualitativa. 2. ed. amp. atual. Rio de Janeiro: LTC, 2016. (5 ex.) MINAYO, M. C. O **desafio do conhecimento:** pesquisa qualitativa em saúde. 11. ed. São Paulo: Hucitec, 2010. (10 ex.) SANTOS, I. E. dos. **Manual de métodos e técnicas de pesquisa científica.** 12. ed. Niterói : Impetus, 2016. (5 ex.) SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico.** 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007. (5 ex.)
Leituras complementares	STUCHI, Marisa Centurion **Manual para elaboração de trabalhos acadêmicos**. Marisa Centurion Stuchi, Faculdades Integradas Padre Albino. -- Catanduva, SP: FIPA, 2012. Disponível em: http://unifipa.com.br/site/documentos/manualel.pdf Normas para publicação. **Revista Corpo e Movimento**. disponível em: http://unifipa.com.br/site/documentos/revistas/educacaofisica/normasedf.pdf
Articulação com outras disciplinas	Leitura e Produção de Texto I – Aspectos redacionais Tecnologia da Informação e Comunicação - Coleta⁄análise de dados Bioestatística - Coleta⁄análise de dados Trabalho de Conclusão de Curso – Tipo do trabalho

CENTRO UNIVERSITÁRIO PADRE ALBINO - UNIFIPA					
Curso	**Educação Física - Licenciatura**	Disciplina	**Metodologia da Pesquisa Científica II**		
Carga horária	**36 h**	Período	**2°**	PPC ano	**2019**
Objetivos do curso	Assegurar uma formação generalista, humanista e crítica fundada no rigor científico, na reflexão filosófica e na conduta ética por meio de estudo e de aplicação do movimento humano, com foco nas diferentes formas e modalidades do exercício físico, da ginástica, do jogo, do esporte, da luta/arte marcial, da dança, nas perspectivas na prevenção de problemas de agravo da saúde, promoção, proteção e da reeducação motora, do rendimento físico- esportivo, do lazer, da gestão de empreendimentos relacionados às atividades físicas, recreativas e esportivas. Estar qualificado para analisar criticamente a realidade social, para nela intervir acadêmico e profissionalmente por meio das diferentes manifestações e expressões do movimento humano, visando à formação, a ampliação e o enriquecimento cultural das pessoas, para aumentar a possibilidade de adoção de um estilo de vida fisicamente ativo e saudável. Estar qualificado para docência deste componente curricular na Educação Básica.				
Ementa	Redação técnico-científica; elaboração de um projeto para a Educação Física escolar; adequação às exigências éticas; elaboração e apresentação de trabalho científico.				
Objetivos de aprendizagem	Estudar os tipos de conhecimento, atitude cientifica e bases metodológicas do trabalho científico.				
Habilidades e Competências **(art. Resolução CNE/CES)**	Identificar o método científico, os tipos de pesquisa, o levantamento de hipóteses e os objetivos de um trabalho acadêmico. Examinar os instrumentos e procedimentos de coleta e análise de dados, de um estudo de campo. Elaborar um projeto de pesquisa adequado às exigências éticas e as normas técnicas.				
Contribuição para o perfil do Egresso	Estimular o desenvolvimento de projetos de pesquisa na área de Educação física escolar Utilizar instrumentos de pesquisa adequados para a construção de conhecimentos pedagógicos, objetivando a reflexão sobre a própria prática e a discussão e disseminação desses conhecimentos. Realizar pesquisas que proporcionem conhecimentos sobre os estudantes e sua realidade socioculturais, sobre processos de ensinar e aprender, sobre propostas curriculares e sobre organização do trabalho educativo e práticas corporais.				
Conteúdo	**Unidade 1: Orientações Metodológicas** 1.1 Procedimentos 1.2 Estudo de caso 1.3 Bibliográfico				

	1.4 Documental 1.5 Pesquisa 1.6 Participantes 1.7 Levantamento 1.8 Experimental 1.9 Expost-facto **Unidade 2: Foco da pesquisa** 2.1 Tema 2.2 Titulo 2.3 Limitações/restrições 2.4 Justificativa 2.5 Hipótese **Unidade de ensino aprendizagem 3 – coleta⁄análise de dados** 3.1 Amostras não probabilística: o Acidentais o Quotas o Intencionais 3.2 Amostras probabilísticas: o Casuais simples o Casuais estratificadas o Por agrupamentos 3.3 Observação: o Assistemática o Sistemática o Não-participante o Individual o Em equipe o Em laboratório 3.4 Entrevista: o Padronizada ou estrutura o Despadronizada ou não-estruturada 3.5 Questionário: o Abertas o Fechadas o De múltiplas escolhas o Formulário **Unidade 4: Normas da ABNT** o Resumo o Trabalhos Acadêmicos o Aspectos redacionais
Metodologia de Ensino	A metodologia será dinâmicas, interativas e colaborativas a cada momento do processo ensino-aprendizagem baseada na ação-reflexão-ação, com foco nas metodologias ativas, utilizando-se da tecnologia da informação e comunicação. Nas aulas serão utilizados os procedimentos ou estratégias didáticas mais eficientes na orientação da construção do saber, para que determinados objetivos sejam alcançados, tais como: aulas expositivo-dialogadas; aprendizado baseado em problemas (Estudo de Caso); trabalhos em grupo; trabalhos individuais; leitura e interpretação de textos técnicos; seminários; oficinas; trabalhos práticos. Será priorizada a metodologia em espiral, na qual a partir de textos, intertextos, oficinas de trabalho ou outros recursos didáticos, os assuntos são discutidos várias vezes,

	em momentos diferentes e sob óticas diferentes, mas a cada retorno ao assunto, incorpora-se mais e consegue-se maior clareza e aprofundamento do saber, do saber-fazer, contextualização histórica e desenvolvimento cultural.
Critérios de Avaliação	O processo de avaliação deve ser promovido sistematicamente. Compreende a análise quantitativa e qualitativa dos processos pedagógicos e das condições disponíveis. A avaliação deve ser uma prática rotineira, contínua, reflexiva, individualizada e coletiva, múltipla e participativa, voltada a realimentar os processos e redimensioná-los, para promover as mudanças necessárias ao alcance das metas, propósitos e finalidades traçados. A avaliação do rendimento escolar do aluno no curso é feita por disciplina ou módulo, obedecendo aos seguintes critérios estabelecidos no Regimento Geral do Centro Universitário Padre Albino - UNIFIPA, abrangendo os aspectos de frequência e aproveitamento. As notas bimestrais e de exames finais a cada semestre, são resultados de provas e de outros instrumentos de avaliação, tais como trabalhos sobre o tema desenvolvido, seminários, avaliação de rendimento e estudo dos conteúdos, prova multidisciplinar, leituras e interpretação de textos. As notas serão atribuídas de 0 (zero) a 10 (dez), admitindo-se frações 0,5. As notas dos exames finais também obedecerão aos mesmos critérios. As disciplinas ou módulos semestrais têm uma nota bimestral. A média aritmética destes bimestres é denominada (MB). É considerado aprovado na disciplina ou módulo, independente de exame final, o aluno que obtiver MB igual ou superior a 7,0. MB inferior a 3,0 implica em reprovação direta na disciplina ou módulo. Fará exame final na disciplina ou módulo o aluno que tiver MB entre 3,0 e 6,9, sendo aprovado se alcançar média final (MF) igual ou superior a 5,0. Na nota do exame final admite-se a aproximação de até 0,5. O exame final que é constituído de uma única prova por disciplina, em data previamente estabelecida, sendo que não há processo de 2ª chamada para o aluno que por ventura não comparecer à mesma. O aluno que não alcançar a média final (MF) 5,0 no exame, ficará retido nas disciplinas (DP) que ocorrer este fato e a cursará no próximo ano, quando as mesma forem oferecidas. O aluno que ficar em três ou mais disciplinas, será reprovado no curso e cursará somente estas disciplinas no ano seguinte, no semestre em que as mesmas forem oferecidas na matriz curricular.
Bibliografia Básica	BEZZON, L. A. C.; MIOTTO, L. B.; CRIVELARO, L. P. **Guia prático de monografias, dissertações e teses**: elaboração e apresentação. 3. ed. rev. Campinas : Átomo e Alínea, 2005. (13 ex) MEDEIROS, J. B.; TOMASI, C. **Redação de artigos científicos**: métodos de realização, seleção de periódicos, publicação. São Paulo: GEN : Atlas, 2015. (11 ex.) THOMAS, J. R.; NELSON, J. K.; SILVERMAN, S. J. **Métodos de pesquisa em atividade física.** 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. (8 ex.)
Bibliografia Complementar	AQUINO, I. de S. **Como escrever artigos científicos: sem "arrodeio" e sem medo da ABNT.** 8. ed. São Paulo: Saraiva, 2015. (2 ex.)

	BAPTISTA, Makilim Nunes; CAMPOS, Dinael Corrêa de. **Metodologias de pesquisa em ciencias**: análises quantitativa e qualitativa. 2. ed. amp. atual. Rio de Janeiro: LTC, 2016. (5 ex.) MINAYO, M. C. O **desafio do conhecimento:** pesquisa qualitativa em saúde. 11. ed. São Paulo: Hucitec, 2010. (10 ex.) SANTOS, I. E. dos. **Manual de métodos e técnicas de pesquisa científica.** 12. ed. Niterói : Impetus, 2016. (5 ex.) SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico.** 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007. (5 ex.)
Leituras complementares	STUCHI, Marisa Centurion **Manual para elaboração de trabalhos acadêmicos**. Marisa Centurion Stuchi, Faculdades Integradas Padre Albino. -- Catanduva, SP: FIPA, 2012. Disponível em: http://unifipa.com.br/site/documentos/manualel.pdf Normas para publicação. **Revista Corpo e Movimento**. disponível em: http://unifipa.com.br/site/documentos/revistas/educacaofisica/normasedf.pdf
Articulação com outras disciplinas	Leitura e Produção de Texto I – Aspectos redacionais Tecnologia da Informação e Comunicação - Coleta⁄análise de dados Bioestatística - Coleta⁄análise de dados Trabalho de Conclusão de Curso – Tipo do trabalho

CENTRO UNIVERSITÁRIO PADRE ALBINO - UNIFIPA					
Curso	**Licenciatura em Educação Física**	Disciplina	**Crescimento e Desenvolvimento I**		
Carga horária	**36 h**	Período	**1°**	PPC ano	**2019**
Objetivos do curso	Assegurar uma formação generalista, humanista e crítica fundada no rigor científico, na reflexão filosófica e na conduta ética por meio de estudo e de aplicação do movimento humano, com foco nas diferentes formas e modalidades do exercício físico, da ginástica, do jogo, do esporte, da luta/arte marcial, da dança, nas perspectivas na prevenção de problemas de agravo da saúde, promoção, proteção e da reeducação motora, do rendimento físico- esportivo, do lazer, da gestão de empreendimentos relacionados às atividades físicas, recreativas e esportivas. Estar qualificado para analisar criticamente a realidade social, para nela intervir acadêmico e profissionalmente por meio das diferentes manifestações e expressões do movimento humano, visando à formação, a ampliação e o enriquecimento cultural das pessoas, para aumentar a possibilidade de adoção de um estilo de vida fisicamente ativo e saudável. Estar qualificado para docência deste componente curricular na Educação Básica.				
Ementa	Pressupostos teóricos do crescimento e do desenvolvimento humano e os aspectos que integram o ser humano nas diferentes fases da vida. Teorias do				

	desenvolvimento humano e perspectivas teóricas atuais da área. Dimensões do desenvolvimento físico, cognitivo, afetivo, social e motor.
Objetivos de aprendizagem	Conhecer e acompanhar as transformações do crescimento e desenvolvimento humano. Estudar os aspectos e leis biológicas inerentes aos seres humanos.
Habilidades e Competências **(art. Resolução CNE/CES)**	Identificar o crescimento e desenvolvimento humano nas diferentes fases de maturação do indivíduo. Estabelecer relações com atividade física, o exercícios físico e o esporte nas fases de crescimento e desenvolvimento. Compreender os fatores que influenciam o crescimento e desenvolvimento humano.
Contribuição para o perfil do Egresso	Trabalhar na promoção da aprendizagem e do desenvolvimento de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano nas etapas e modalidades de Educação Básica. Demonstrar consciência na diversidade, respeito às diferenças de natureza biológica, étnico-racial, de gêneros e faixas geracionais.
Conteúdo	**Conteúdo:** **Unidade 1.** Noções Básicas. 1.1 Compreendendo o Crescimento e desenvolvimento 1.2 Modelos de crescimento e desenvolvimento 1.3 Fatores que afetam o crescimento e desenvolvimento 1.4 Avaliação do crescimento e desenvolvimento 1.5 acompanhamento do crescimento e desenvolvimento **Unidade 2.** O bebê 2.1 Fatores pré-natais que afetam o crescimento e desenvolvimento 2.2 Crescimento pré-natal e infantil 2.3 capacidades de movimento rudimentar 2.4 a percepção do bebê **Unidade 3.** Infância 3.1 Crescimento e desenvolvimento na infância 3.2 Características anatômicas e funcionais na infância 3.3 Crescimento e desenvolvimento: habilidades de manipulação 3.4 Crescimento e desenvolvimento: habilidades de locomoção 3.5 Crescimento e desenvolvimento físico na criança **Unidade 4.** Adolescência e Fase adulta 4.1 Crescimento e desenvolvimento na adolescência 4.2 Puberdade e maturidade reprodutiva 4.3 Habilidades especializadas 4.4 Mudanças e aptidão físicas 4.5 Performance na fase adulta
Metodologia de	A metodologia será dinâmicas, interativas e colaborativas a cada momento do processo ensino-aprendizagem baseada na ação-reflexão-ação, com foco nas metodologias ativas, utilizando-se da tecnologia da informação e comunicação. Nas aulas serão utilizados os procedimentos ou estratégias didáticas mais

Ensino	eficientes na orientação da construção do saber, para que determinados objetivos sejam alcançados, tais como: aulas expositivo-dialogadas; aprendizado baseado em problemas (Estudo de Caso); trabalhos em grupo; trabalhos individuais; leitura e interpretação de textos técnicos; seminários; oficinas; trabalhos práticos. Será priorizada a metodologia em espiral, na qual a partir de textos, intertextos, oficinas de trabalho ou outros recursos didáticos, os assuntos são discutidos várias vezes, em momentos diferentes e sob óticas diferentes, mas a cada retorno ao assunto, incorpora-se mais e consegue-se maior clareza e aprofundamento do saber, do saber-fazer, contextualização histórica e desenvolvimento cultural.
Critérios de Avaliação	O processo de avaliação deve ser promovido sistematicamente. Compreende a análise quantitativa e qualitativa dos processos pedagógicos e das condições disponíveis. A avaliação deve ser uma prática rotineira, contínua, reflexiva, individualizada e coletiva, múltipla e participativa, voltada a realimentar os processos e redimensioná-los, para promover as mudanças necessárias ao alcance das metas, propósitos e finalidades traçados. A avaliação do rendimento escolar do aluno no curso é feita por disciplina ou módulo, obedecendo aos seguintes critérios estabelecidos no Regimento Geral do Centro Universitário Padre Albino - UNIFIPA, abrangendo os aspectos de frequência e aproveitamento. As notas bimestrais e de exames finais a cada semestre, são resultados de provas e de outros instrumentos de avaliação, tais como trabalhos sobre o tema desenvolvido, seminários, avaliação de rendimento e estudo dos conteúdos, prova multidisciplinar, leituras e interpretação de textos. As notas serão atribuídas de 0 (zero) a 10 (dez), admitindo-se frações 0,5. As notas dos exames finais também obedecerão aos mesmos critérios. As disciplinas ou módulos semestrais têm uma nota bimestral. A média aritmética destes bimestres é denominada (MB). É considerado aprovado na disciplina ou módulo, independente de exame final, o aluno que obtiver MB igual ou superior a 7,0. MB inferior a 3,0 implica em reprovação direta na disciplina ou módulo. Fará exame final na disciplina ou módulo o aluno que tiver MB entre 3,0 e 6,9, sendo aprovado se alcançar média final (MF) igual ou superior a 5,0. Na nota do exame final admite-se a aproximação de até 0,5. O exame final que é constituído de uma única prova por disciplina, em data previamente estabelecida, sendo que não há processo de 2ª chamada para o aluno que por ventura não comparecer à mesma. O aluno que não alcançar a média final (MF) 5,0 no exame, ficará retido nas disciplinas (DP) que ocorrer este fato e a cursará no próximo ano, quando as mesma forem oferecidas. O aluno que ficar em três ou mais disciplinas, será reprovado no curso e cursará somente estas disciplinas no ano seguinte, no semestre em que as mesmas forem oferecidas na matriz curricular.
Bibliografia Básica	BEE, H. A criança em desenvolvimento. 9. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. D'ANDREA, F. F. Desenvolvimento da personalidade. 15 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003. PAPALIA, D. E.; OLDS, S. W.; FELDMAN, R. D. Desenvolvimento humano. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013..

Bibliografia Complementar	GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C. **Compreendendo o desenvolvimento motor:** bebês, crianças, adolescentes e adultos. 3. ed. São Paulo: Phorte, 2005. (2 ex.) _____, D. L.; DONNELLY, F. C. **Educação Física desenvolvimentista para todas as crianças**. 4ª. São Paulo: Phorte Editora, 2008. (2 ex.) LE BOULCH, J. M. **O corpo na escola no século XXI:** práticas corporais. Porto Alegre: Artes Médicas, 2008. (2 ex.) MAGILL, R. A. **Aprendizagem motora:** conceitos e aplicações. 5.ed. São Paulo: Edgar Blücher, 2000. (4 ex.) WOLTERS, Petra. **Correção motora na educação física escolar.** Santos: Publishing House Lobmaier, 2006. (2 EX.)
Leituras complementares	FRAGA, Alex Branco; WACHS, Felipe (Orgs.). Educação física e saúde coletiva: políticas de formação e perspectivas de intervenção. Porto Alegre: UFRGS, 2007. MOREIRA, Wagner Wey. Século XXI: A era do corpo ativo. 1 ed., Campinas-SP: Papirus, 2006. VARGAS, Ângelo. Ética - Ensaios sobre Educação Física, Saúde Social e Esporte. LecSV, 2007
Articulação com outras disciplinas	O presente programa curricular em articulação com as demais disciplinas, através da participação em atividades complementares, cursos, simpósios e outras atividades, contribuirá para o desenvolvimento de um conjunto de competências específicas visando o diagnóstico, o planejamento, a execução, a orientação e a avaliação em diferentes campos temáticos como as disciplinas que abordam as teorias e metodologia dos esportes, anatomia, fisiologia, didática, condicionamento físico, educação física na infância e adolescência e educação física para pessoas com deficiências.

CENTRO UNIVERSITÁRIO PADRE ALBINO - UNIFIPA					
Curso	**Licenciatura em Educação Física**	Disciplina	**Crescimento e Desenvolvimento II**		
Carga horária	**36 h**	Período	**2°**	PPC ano	**2019**
Objetivos do curso	Assegurar uma formação generalista, humanista e crítica fundada no rigor científico, na reflexão filosófica e na conduta ética por meio de estudo e de aplicação do movimento humano, com foco nas diferentes formas e modalidades do exercício físico, da ginástica, do jogo, do esporte, da luta/arte marcial, da dança, nas perspectivas na prevenção de problemas de agravo da saúde, promoção, proteção e da reeducação motora, do rendimento físico- esportivo, do lazer, da gestão de empreendimentos relacionados às atividades físicas, recreativas e esportivas. Estar qualificado para analisar criticamente a realidade social, para nela intervir acadêmico e profissionalmente por meio das diferentes manifestações e expressões do movimento humano, visando à formação, a ampliação e o enriquecimento cultural das pessoas, para aumentar a possibilidade de adoção				

	de um estilo de vida fisicamente ativo e saudável. Estar qualificado para docência deste componente curricular na Educação Básica.
Ementa	Pressupostos teóricos do crescimento e do desenvolvimento humano e os aspectos que integram o ser humano nas diferentes fases da vida. Teorias do desenvolvimento humano e perspectivas teóricas atuais da área. Dimensões do desenvolvimento físico, cognitivo, afetivo, social e motor.
Objetivos de aprendizagem	Conhecer e acompanhar as transformações do crescimento e desenvolvimento humano. Estudar os aspectos e leis biológicas inerentes aos seres humanos.
Habilidades e Competências **(art. Resolução CNE/CES)**	Identificar o crescimento e desenvolvimento humano nas diferentes fases de maturação do indivíduo. Estabelecer relações com atividade física, o exercícios físico e o esporte nas fases de crescimento e desenvolvimento. Compreender os fatores que influenciam o crescimento e desenvolvimento humano.
Contribuição para o perfil do Egresso	Trabalhar na promoção da aprendizagem e do desenvolvimento de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano nas etapas e modalidades de Educação Básica. Demonstrar consciência na diversidade, respeito às diferenças de natureza biológica, étnico-racial, de gêneros e faixas geracionais.
Conteúdo	**Unidade 1.** Desenvolvimento motor. 1.1 Compreendendo o Crescimento e desenvolvimento Motor 1.2 Terminologia utilizada no Desenvolvimento motor 1.3 Classificação das habilidades de movimentos 1.4 Avaliação do crescimento e desenvolvimento motor 1.5 Esquemas multidimensionais **Unidade 2.** Modelos téoricos 2.1 As fases do Desenvolvimento motor 2.2 Fatores individuais 2.3 Fatores ambientais 2.4 Habilidades motoras fundamentais **Unidade 3.** Desenvolvimento perceptivo-motor e habilidades de intervenção 3.1 Treinamento perceptivo 3.2 Tipos de treinamento para desenvolvimento motor 3.3 Conceitos sobre metodologias de prática 3.4 Movimentos especializados 3.5 Avaliação especializada no crescimento e desenvolvimento motor **Unidade 4.** Aptidão física durante o desenvolvimento e crescimento motor 4.1 Conceito de aptidão 4.2 Aptidão física relacionada a saúde 4.3 Aptidão física relacionada a performance 4.4 Equilíbrio e controle corporal 4.5 Performance na fase adulta

Metodologia de Ensino	A metodologia será dinâmicas, interativas e colaborativas a cada momento do processo ensino-aprendizagem baseada na ação-reflexão-ação, com foco nas metodologias ativas, utilizando-se da tecnologia da informação e comunicação. Nas aulas serão utilizados os procedimentos ou estratégias didáticas mais eficientes na orientação da construção do saber, para que determinados objetivos sejam alcançados, tais como: aulas expositivo-dialogadas; aprendizado baseado em problemas (Estudo de Caso); trabalhos em grupo; trabalhos individuais; leitura e interpretação de textos técnicos; seminários; oficinas; trabalhos práticos. Será priorizada a metodologia em espiral, na qual a partir de textos, intertextos, oficinas de trabalho ou outros recursos didáticos, os assuntos são discutidos várias vezes, em momentos diferentes e sob óticas diferentes, mas a cada retorno ao assunto, incorpora-se mais e consegue-se maior clareza e aprofundamento do saber, do saber-fazer, contextualização histórica e desenvolvimento cultural.
Critérios de Avaliação	O processo de avaliação deve ser promovido sistematicamente. Compreende a análise quantitativa e qualitativa dos processos pedagógicos e das condições disponíveis. A avaliação deve ser uma prática rotineira, contínua, reflexiva, individualizada e coletiva, múltipla e participativa, voltada a realimentar os processos e redimensioná-los, para promover as mudanças necessárias ao alcance das metas, propósitos e finalidades traçados. A avaliação do rendimento escolar do aluno no curso é feita por disciplina ou módulo, obedecendo aos seguintes critérios estabelecidos no Regimento Geral do Centro Universitário Padre Albino - UNIFIPA, abrangendo os aspectos de frequência e aproveitamento. As notas bimestrais e de exames finais a cada semestre, são resultados de provas e de outros instrumentos de avaliação, tais como trabalhos sobre o tema desenvolvido, seminários, avaliação de rendimento e estudo dos conteúdos, prova multidisciplinar, leituras e interpretação de textos. As notas serão atribuídas de 0 (zero) a 10 (dez), admitindo-se frações 0,5. As notas dos exames finais também obedecerão aos mesmos critérios. As disciplinas ou módulos semestrais têm uma nota bimestral. A média aritmética destes bimestres é denominada (MB). É considerado aprovado na disciplina ou módulo, independente de exame final, o aluno que obtiver MB igual ou superior a 7,0. MB inferior a 3,0 implica em reprovação direta na disciplina ou módulo. Fará exame final na disciplina ou módulo o aluno que tiver MB entre 3,0 e 6,9, sendo aprovado se alcançar média final (MF) igual ou superior a 5,0. Na nota do exame final admite-se a aproximação de até 0,5. O exame final que é constituído de uma única prova por disciplina, em data previamente estabelecida, sendo que não há processo de 2ª chamada para o aluno que por ventura não comparecer à mesma. O aluno que não alcançar a média final (MF) 5,0 no exame, ficará retido nas disciplinas (DP) que ocorrer este fato e a cursará no próximo ano, quando as mesma forem oferecidas. O aluno que ficar em três ou mais disciplinas, será reprovado no curso e cursará somente estas disciplinas no ano seguinte, no semestre em que as mesmas forem oferecidas na matriz curricular.

Bibliografia Básica	BEE, H. A criança em desenvolvimento. 9. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. D'ANDREA, F. F. Desenvolvimento da personalidade. 15 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003. PAPALIA, D. E.; OLDS, S. W.; FELDMAN, R. D. Desenvolvimento humano. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013..
Bibliografia Complementar	GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C. **Compreendendo o desenvolvimento motor:** bebês, crianças, adolescentes e adultos. 3. ed. São Paulo: Phorte, 2005. (2 ex.) _____, D. L.; DONNELLY, F. C. **Educação Física desenvolvimentista para todas as crianças**. 4ª. São Paulo: Phorte Editora, 2008. (2 ex.) LE BOULCH, J. M. **O corpo na escola no século XXI:** práticas corporais. Porto Alegre: Artes Médicas, 2008. (2 ex.) MAGILL, R. A. **Aprendizagem motora:** conceitos e aplicações. 5.ed. São Paulo: Edgar Blücher, 2000. (4 ex.) WOLTERS, Petra. **Correção motora na educação física escolar.** Santos: Publishing House Lobmaier, 2006. (2 EX.)
Leituras complementares	FRAGA, Alex Branco; WACHS, Felipe (Orgs.). Educação física e saúde coletiva: políticas de formação e perspectivas de intervenção. Porto Alegre: UFRGS, 2007. MOREIRA, Wagner Wey. Século XXI: A era do corpo ativo. 1 ed., Campinas-SP: Papirus, 2006. VARGAS, Ângelo. Ética - Ensaios sobre Educação Física, Saúde Social e Esporte. LecSV, 2007
Articulação com outras disciplinas	O presente programa curricular em articulação com as demais disciplinas, através da participação em atividades complementares, cursos, simpósios e outras atividades, contribuirá para o desenvolvimento de um conjunto de competências específicas visando o diagnóstico, o planejamento, a execução, a orientação e a avaliação em diferentes campos temáticos como as disciplinas que abordam as teorias e metodologia dos esportes, anatomia, fisiologia, didática, condicionamento físico, educação física na infância e adolescência, psicologia do desenvolvimento e aprendizagem motora e educação física para pessoas com deficiências.

CENTRO UNIVERSITÁRIO PADRE ALBINO - UNIFIPA					
Curso	**Licenciatura em Educação Física**	Disciplina	**Jogos e Recreação I**		
Carga horária	**36 h**	Período	**1°**	PPC ano	**2019**
Objetivos do curso	Assegurar uma formação generalista, humanista e crítica fundada no rigor científico, na reflexão filosófica e na conduta ética por meio de estudo e de aplicação do movimento humano, com foco nas diferentes formas e modalidades do exercício físico, da ginástica, do jogo, do esporte, da luta/arte marcial, da dança, nas perspectivas na prevenção de problemas de agravo da saúde, promoção, proteção e da reeducação motora, do rendimento físico- esportivo, do lazer, da gestão de empreendimentos relacionados às				

	atividades físicas, recreativas e esportivas. Estar qualificado para analisar criticamente a realidade social, para nela intervir acadêmico e profissionalmente por meio das diferentes manifestações e expressões do movimento humano, visando à formação, a ampliação e o enriquecimento cultural das pessoas, para aumentar a possibilidade de adoção de um estilo de vida fisicamente ativo e saudável. Estar qualificado para docência deste componente curricular na Educação Básica.
Ementa	Os jogos e brincadeiras na cultura brasileira; classificação dos jogos e procedimentos pedagógicos; significados, influências e importância dos jogos para a Educação Física.
Objetivos de aprendizagem	Proporcionar ao aluno conhecimento cultural, cientifico, prático e sobre a atuação utilizando os diversos jogos e brincadeiras.
Habilidades e Competências **(art. Resolução CNE/CES)**	Identificar os diferentes tipos de jogos da cultura brasileira. Conhecer a classificação dos jogos e os procedimentos pedagógicos para o uso dos mesmos. Discutir os significados e importância dos jogos nas aulas de Educação Física.
Contribuição para o perfil do Egresso	Organizar atividades de comunicação e expressão visando a aquisição e apropriação de recursos de linguagem capaz de comunicar, interpretar a realidade e criar conecções com a vida social. Propor atividades práticas articuladas com a cultura do movimento de modo a propiciar vivencia nas diferentes áreas do campo educacional.
Conteúdo	Unidade 01: Lazer • Origem no mundo e no Brasil • Principais autores clássicos • Principais autores contemporâneos • Conteúdos culturais do lazer • Lazer nas diversas áreas da sociedade • Lazer e a atuação do bacharel em Educação Física Unidade 2: Recreação • Origem e definições do termo • Características e possibilidades da recreação no Brasil Unidade 3: Histórico e características • Histórico e características dos jogos e brincadeiras Unidade 4: Classificação e tipos de jogos • Classificações dos jogos • Grandes jogos e jogos noturnos

Bibliografia Básica	BROUGÈRE, G. **Brinquedo e cultura.** 8. ed. São Paulo: Cortez, 2010. (8 ex.) DUMAZEDIER, J. **Lazer e cultura popular.** São Paulo: Perspectiva, 2014. (11 ex.) HUIZINGA, J. **Homo ludens**: o jogo como elemento da cultura. 6. ed. São Paulo: Perspectiva, 2010. (5 ex.)
Bibliografia Complementar	FREIRE, João Batista (Org.). **Oficinas do jogo.** São Paulo: Avercamp, 2013. (2 ex.) KISHIMOTO, T. M. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação.** 14. ed. São Paulo: Cortez, 2011. (2 ex.) MARCELINO, N. C. **Estudos do lazer**: uma introdução. Campinas : Autores Associados, 2006. (3 ex.) RICARDO, J. **Jogos recreativos**: resgatando o prazer de jogar. Rio de Janeiro: Sprint, 2011. (4 ex.) WERNECK, C. L. G.; ISAYAMA, H. F. **Lazer, recreação e educação física**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003. (2 ex.)
Leituras complementares	http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2014/2014_uel_mat_pdp_janaina_senhorini_claro.pdf https://portalrevistas.ucb.br/index.php/RBCM/article/view/3007 http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/remef/article/view/1719
Articulação com outras disciplinas	Artculação com as disciplinas de Crescimento e Desenvolvimento; Aprendizagem Motora; e Manifestações Culturais, Dança e Folclore;

CENTRO UNIVERSITÁRIO PADRE ALBINO - UNIFIPA					
Curso	**Licenciatura em Educação Física**	Disciplina	**Jogos e Recreação II**		
Carga horária	**36 h**	Período	**2°**	PPC ano	**2019**
Objetivos do curso	Assegurar uma formação generalista, humanista e crítica fundada no rigor científico, na reflexão filosófica e na conduta ética por meio de estudo e de aplicação do movimento humano, com foco nas diferentes formas e modalidades do exercício físico, da ginástica, do jogo, do esporte, da luta/arte marcial, da dança, nas perspectivas na prevenção de problemas de agravo da saúde, promoção, proteção e da reeducação motora, do rendimento físico- esportivo, do lazer, da gestão de empreendimentos relacionados às atividades físicas, recreativas e esportivas. Estar qualificado para analisar criticamente a realidade social, para nela intervir acadêmico e profissionalmente por meio das diferentes manifestações e expressões do movimento humano, visando à formação, a ampliação e o enriquecimento cultural das pessoas, para aumentar a possibilidade de adoção de um estilo de vida fisicamente ativo e saudável.				

	Estar qualificado para docência deste componente curricular na Educação Básica.
Ementa	Significados do brincar e o universo infantil; colônia de férias, ruas de lazer; atividades artísticas recreativas.
Objetivos de aprendizagem	Proporcionar ao aluno conhecimento cultural, cientifico, prático e sobre a atuação utilizando os diversos jogos e brincadeiras.
Habilidades e Competências **(art. Resolução CNE/CES)**	Identificar os diferentes tipos de brincadeiras da cultura brasileira. Conhecer procedimentos pedagógicos para o uso das brincadeiras na recreação infantil. Discutir os significados do brincar no universo infantil.
Contribuição para o perfil do Egresso	Organizar atividades de comunicação e expressão visando a aquisição e apropriação de recursos de linguagem capaz de comunicar, interpretar a realidade e criar conecções com a vida social. Propor atividades práticas articuladas com a cultura do movimento de modo a propiciar vivencia nas diferentes áreas do campo educacional.
Conteúdo	Unidade 1: Aplicação de jogos no contexto escolar • A função educacional dos jogos e brincadeiras • Formas e cuidados na aplicação de jogos e brincadeiras Unidade 2: Prática Profissional • Elaboração, aplicação e avaliação de diferentes tipos de jogos e brincadeiras, para diferentes ambientes, ocasiões e fases da vida Unidade 3: gincanas • Gincanas e ruas de lazer: elaboração, aplicação e avaliação. Unidade 4: Outras formas educativas dos jogos • Acampamentos de férias: atividades e atuação profissional
Bibliografia Básica	BROUGÈRE, G. **Brinquedo e cultura.** 8. ed. São Paulo: Cortez, 2010. (8 ex.) DUMAZEDIER, J. **Lazer e cultura popular.** São Paulo: Perspectiva, 2014. (11 ex.) HUIZINGA, J. **Homo ludens**: o jogo como elemento da cultura. 6. ed. São Paulo: Perspectiva, 2010. (5 ex.)
Bibliografia Complementar	FREIRE, João Batista (Org.). **Oficinas do jogo.** São Paulo: Avercamp, 2013. (2 ex.) KISHIMOTO, T. M. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação.** 14. ed. São Paulo: Cortez, 2011. (2 ex.)

	MARCELINO, N. C. **Estudos do lazer**: uma introdução. Campinas : Autores Associados, 2006. (3 ex.) RICARDO, J. **Jogos recreativos**: resgatando o prazer de jogar. Rio de Janeiro: Sprint, 2011. (4 ex.) WERNECK, C. L. G.; ISAYAMA, H. F. **Lazer, recreação e educação física**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003. (2 ex.)
Leituras complementares	http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2014/2014_uel_mat_pdp_janaina_senhorini_claro.pdf https://portalrevistas.ucb.br/index.php/RBCM/article/view/3007 http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/remef/article/view/1719
Articulação com outras disciplinas	Artculação com as disciplinas de Crescimento e Desenvolvimento; Aprendizagem Motora; e Manifestações Culturais, Dança e Folclore;

2º Ano

CENTRO UNIVERSITÁRIO PADRE ALBINO - UNIFIPA					
Curso	**Licenciatura em Educação Física**	Disciplina	**Educação Física para Pessoas com Deficiência I**		
Carga horária	**36 h**	Período	**3°**	PPC ano	**2019**
Objetivos do curso	Assegurar uma formação generalista, humanista e crítica fundada no rigor científico, na reflexão filosófica e na conduta ética por meio de estudo e de aplicação do movimento humano, com foco nas diferentes formas e modalidades do exercício físico, da ginástica, do jogo, do esporte, da luta/arte marcial, da dança, nas perspectivas na prevenção de problemas de agravo da saúde, promoção, proteção e da reeducação motora, do rendimento físico-esportivo, do lazer, da gestão de empreendimentos relacionados às atividades físicas, recreativas e esportivas. Estar qualificado para analisar criticamente a realidade social, para nela intervir acadêmico e profissionalmente por meio das diferentes manifestações e expressões do movimento humano, visando à formação, a ampliação e o enriquecimento cultural das pessoas, para aumentar a possibilidade de adoção de um estilo de vida fisicamente ativo e saudável. Estar qualificado para docência deste componente curricular na Educação Básica.				
Ementa	Estudo da inclusão como fenômeno social; processos e meios para a inserção de alunos com deficiência do processo educacional da Educação Física. Conceitos e objetivos; Políticas públicas de inclusão e legislação.				
Objetivos de aprendizagem	Consolidar a educação inclusiva através do respeito às deficiências e tolerância às diferenças. Estudar a inclusão como fenômeno social, processos e meios para a inserção dos alunos com deficiência no processo educacional.				
Habilidades e Competências **(art. Resolução CNE/CES)**	Empregar métodos e técnicas adaptadas de acordo com as deficiências apresentadas. Garantir aprendizagem e desenvolvimento do potencial de todos os estudantes, por meio de adaptações curriculares. Conhecer os diferentes tipos de deficiência e saber adaptar atividades para as necessidades especiais.				
Contribuição para o perfil do Egresso	Conhecer as políticas públicas de inclusão e legislação sobre o tema. Planejar e aplicar atividades que ampliem as oportunidade de construção de conhecimento, desenvolvidas em níveis crescente de complexidade em direção a autonomia do estudante em formação.				

	Atuar com ética e compromisso com vistas a construção de um sociedade justa e igualitária. Compreender o papel do professor na formação dos estudantes com necessidades especiais a partir de uma concepção ampla e contextualizada de ensino e processos de aprendizagem.
Conteúdo	**Unidade 1: Aspectos Históricos da Educação dos Considerados Deficientes** 1.1 Apresentação das principais deficiências 1.2 Definições sobre deficiências/ nomenclaturas 1.3 Inclusão Social e Educacional 1.4 Integração Social e Educacional **Unidade 2: Caracterização das Deficiências** 2.1Neuropatologias 2.2Desenvolvimento humano 2.3Metodologia Aplicada as Deficiências. 2.4Caracterização das Deficiências em relação ao desporto e a inclusão escolar. **Unidade 3: Deficiência Intelectual/Mental** 3.1Conceitos 3.2Causas e consequências 3.3Principais síndromes 3.4Cuidados especiais **Unidade 4: Deficiência Física /Motora** 4.1Conceitos 4.2Causas e consequências 4.3Principais síndromes 4.4Cuidados especiais **Unidade 5: Práticas Pedagógicas** 5.1 – Articulação teoria e prática 5.2 – Vivencia da prática docente 5.3 – Plano de aula: ação-reflexão-ação
Metodologia de Ensino	A metodologia será dinâmicas, interativas e colaborativas a cada momento do processo ensino-aprendizagem baseada na ação-reflexão-ação, com foco nas metodologias ativas, utilizando-se da tecnologia da informação e comunicação. Nas aulas serão utilizados os procedimentos ou estratégias didáticas mais eficientes na orientação da construção do saber, para que determinados objetivos sejam alcançados, tais como: aulas expositivo-dialogadas; aprendizado baseado em problemas (Estudo de Caso); trabalhos em grupo; trabalhos individuais; leitura e interpretação de textos técnicos; seminários; oficinas; trabalhos práticos. Será priorizada a metodologia em espiral, na qual a partir de textos, intertextos, oficinas de trabalho ou outros recursos didáticos, os assuntos são discutidos várias vezes, em momentos diferentes e sob óticas diferentes, mas a cada retorno ao assunto, incorpora-se mais e consegue-se maior clareza e aprofundamento do saber, do saber-fazer, contextualização histórica e desenvolvimento cultural.
Critérios de Avaliação	O processo de avaliação deve ser promovido sistematicamente. Compreende a análise quantitativa e qualitativa dos processos pedagógicos e das condições disponíveis. A avaliação deve ser uma prática rotineira, contínua, reflexiva, individualizada e coletiva, múltipla e participativa, voltada a realimentar os

	processos e redimensioná-los, para promover as mudanças necessárias ao alcance das metas, propósitos e finalidades traçados. A avaliação do rendimento escolar do aluno no curso é feita por disciplina ou módulo, obedecendo aos seguintes critérios estabelecidos no Regimento Geral do Centro Universitário Padre Albino - UNIFIPA, abrangendo os aspectos de frequência e aproveitamento. As notas bimestrais e de exames finais a cada semestre, são resultados de provas e de outros instrumentos de avaliação, tais como trabalhos sobre o tema desenvolvido, seminários, avaliação de rendimento e estudo dos conteúdos, prova multidisciplinar, leituras e interpretação de textos. As notas serão atribuídas de 0 (zero) a 10 (dez), admitindo-se frações 0,5. As notas dos exames finais também obedecerão aos mesmos critérios. As disciplinas ou módulos semestrais têm uma nota bimestral. A média aritmética destes bimestres é denominada (MB). É considerado aprovado na disciplina ou módulo, independente de exame final, o aluno que obtiver MB igual ou superior a 7,0. MB inferior a 3,0 implica em reprovação direta na disciplina ou módulo. Fará exame final na disciplina ou módulo o aluno que tiver MB entre 3,0 e 6,9, sendo aprovado se alcançar média final (MF) igual ou superior a 5,0. Na nota do exame final admite-se a aproximação de até 0,5. O exame final que é constituído de uma única prova por disciplina, em data previamente estabelecida, sendo que não há processo de 2ª chamada para o aluno que por ventura não comparecer à mesma. O aluno que não alcançar a média final (MF) 5,0 no exame, ficará retido nas disciplinas (DP) que ocorrer este fato e a cursará no próximo ano, quando as mesma forem oferecidas. O aluno que ficar em três ou mais disciplinas, será reprovado no curso e cursará somente estas disciplinas no ano seguinte, no semestre em que as mesmas forem oferecidas na matriz curricular.
Bibliografia Básica	FALKENBACH, Atos Prinz (Org.). **Inclusão:** perspectivas para as áreas de educação física, saúde e educação. Jundiaí: Fontoura, 2010. . (11 EX.) GORGATTI, M. G; COSTA, R. F. da(Org.). **Atividade física adaptada:** qualidade de vida para pessoas com necessidades especiais. 2.ed.rev.amp. Barueri: Manole, 2008. (8 ex.) MANTOAN, M.T.E. **Inclusão escolar:** O que é? Por quê? Como fazer? São Paulo : Summus, 2015. (7 ex.)
Bibliografia Complementar	BRASIL, Ministério da Educação.**Caderno texto do curso de capacitação de professores multiplicadores em educação física adaptada.** Brasília: MEC/SEESP, 2002. (1 ex.) FERREIRA, E.L. (org). **Atividades físicas inclusivas para pessoas com deficiência I.** Mogi das Cruzes: CBDCR, 2011. 8 volumes. (1 ex.) GORLA, J. I. **Avaliação motora em educação física adaptada:** teste KTK para deficientes mentais. São Paulo: Phorte, 2007. (3 ex.) JANNUZZI, Gilberta de Martino. **A educação do deficiente no Brasil**: dos primórdios ao início do século XXI. 2.ed. Campinas: Autores Associados, 2006.

	(2 ex.) SILVA,R. de F. da. **Educação adaptada no Brasil:** da história a inclusão educacional. São Paulo: Artmed, 2008. (1 ex.)
Leituras complementares	FRAGA, Alex Branco; WACHS, Felipe (Orgs.). Educação física e saúde coletiva: políticas de formação e perspectivas de intervenção. Porto Alegre: UFRGS, 2007. MOREIRA, Wagner Wey. Século XXI: A era do corpo ativo. 1 ed., Campinas-SP: Papirus, 2006. VARGAS, Ângelo. Ética - Ensaios sobre Educação Física, Saúde Social e Esporte. LecSV, 2007
Articulação com outras disciplinas	O presente programa curricular em articulação com as demais disciplinas, através da participação em atividades complementares, cursos, simpósios e outras atividades, contribuirá para o desenvolvimento de um conjunto de competências específicas visando o diagnóstico, o planejamento, a execução, a orientação e a avaliação em diferentes campos temáticos como as disciplinas que abordam as teorias e metodologia dos esportes, anatomia, fisiologia, didática, condicionamento físico, educação física na infância e adolescência, psicologia do desenvolvimento e aprendizagem motora.

CENTRO UNIVERSITÁRIO PADRE ALBINO - UNIFIPA					
Curso	**Licenciatura em Educação Física**	Disciplina	**Educação Física para Pessoas com Deficiência II**		
Carga horária	**36 h**	Período	**4°**	PPC ano	**2019**
Objetivos do curso	Assegurar uma formação generalista, humanista e crítica fundada no rigor científico, na reflexão filosófica e na conduta ética por meio de estudo e de aplicação do movimento humano, com foco nas diferentes formas e modalidades do exercício físico, da ginástica, do jogo, do esporte, da luta/arte marcial, da dança, nas perspectivas na prevenção de problemas de agravo da saúde, promoção, proteção e da reeducação motora, do rendimento físico-esportivo, do lazer, da gestão de empreendimentos relacionados às atividades físicas, recreativas e esportivas. Estar qualificado para analisar criticamente a realidade social, para nela intervir acadêmico e profissionalmente por meio das diferentes manifestações e expressões do movimento humano, visando à formação, a ampliação e o enriquecimento cultural das pessoas, para aumentar a possibilidade de adoção de um estilo de vida fisicamente ativo e saudável. Estar qualificado para docência deste componente curricular na Educação Básica.				
Ementa	Conceitos e objetivos do funcionamento da Educação Física para pessoas com deficiência; tipos de deficiência e suas principais características; atuação do professor de Educação Física: atitudes, competências, recursos materiais e				

	humanos, e processos metodológicos específicos.
Objetivos de aprendizagem	Consolidar a educação inclusiva através do respeito às deficiências e tolerância às diferenças. Estudar a inclusão como fenômeno social, processos e meios para a inserção dos alunos com deficiência no processo educacional.
Habilidades e Competências **(art. Resolução CNE/CES)**	Empregar métodos e técnicas adaptadas de acordo com as deficiências apresentadas. Garantir aprendizagem e desenvolvimento do potencial de todos os estudantes, por meio de adaptações curriculares. Conhecer os diferentes tipos de deficiência e saber adaptar atividades para as necessidades especiais.
Contribuição para o perfil do Egresso	Conhecer as políticas públicas de inclusão e legislação sobre o tema. Planejar e aplicar atividades que ampliem as oportunidade de construção de conhecimento, desenvolvidas em níveis crescente de complexidade em direção a autonomia do estudante em formação. Atuar com ética e compromisso com vistas a construção de um sociedade justa e igualitária. Compreender o papel do professor na formação dos estudantes com necessidades especiais a partir de uma concepção ampla e contextualizada de ensino e processos de aprendizagem.
Conteúdo	**Unidade 1: Deficiência Visual** 1.1Conceitos 1.2Causas e consequências 1.3Principais síndromes 1.4Cuidados especiais **Unidade 2: Deficiência Auditiva** 2.1Conceitos 2.2Causas e consequências 2.3Principais síndromes 2.4Cuidados especiais **Unidade 3: Jogos adaptados** 3.1Volei adaptado 3.2Basquete adaptado 3.3Futebol adaptado 3.4Natação adaptada **Unidade 4: Esportes Adaptados** 4.1Atletismo adaptado 4.2Lutas adaptada 4.3Futebol 5 para deficientes visuais 4.4Jogos Criado para deficientes visuais 4.5Cuidados e acessibilidade no esporte adaptado. **Unidade 5: Práticas Pedagógicas**

	5.1 – Articulação teoria e prática 5.2 – Vivencia da prática docente 5.3 – Plano de aula: ação-reflexão-ação
Metodologia de Ensino	A metodologia será dinâmicas, interativas e colaborativas a cada momento do processo ensino-aprendizagem baseada na ação-reflexão-ação, com foco nas metodologias ativas, utilizando-se da tecnologia da informação e comunicação. Nas aulas serão utilizados os procedimentos ou estratégias didáticas mais eficientes na orientação da construção do saber, para que determinados objetivos sejam alcançados, tais como: aulas expositivo-dialogadas; aprendizado baseado em problemas (Estudo de Caso); trabalhos em grupo; trabalhos individuais; leitura e interpretação de textos técnicos; seminários; oficinas; trabalhos práticos. Será priorizada a metodologia em espiral, na qual a partir de textos, intertextos, oficinas de trabalho ou outros recursos didáticos, os assuntos são discutidos várias vezes, em momentos diferentes e sob óticas diferentes, mas a cada retorno ao assunto, incorpora-se mais e consegue-se maior clareza e aprofundamento do saber, do saber-fazer, contextualização histórica e desenvolvimento cultural.
Critérios de Avaliação	O processo de avaliação deve ser promovido sistematicamente. Compreende a análise quantitativa e qualitativa dos processos pedagógicos e das condições disponíveis. A avaliação deve ser uma prática rotineira, contínua, reflexiva, individualizada e coletiva, múltipla e participativa, voltada a realimentar os processos e redimensioná-los, para promover as mudanças necessárias ao alcance das metas, propósitos e finalidades traçados. A avaliação do rendimento escolar do aluno no curso é feita por disciplina ou módulo, obedecendo aos seguintes critérios estabelecidos no Regimento Geral do Centro Universitário Padre Albino - UNIFIPA, abrangendo os aspectos de frequência e aproveitamento. As notas bimestrais e de exames finais a cada semestre, são resultados de provas e de outros instrumentos de avaliação, tais como trabalhos sobre o tema desenvolvido, seminários, avaliação de rendimento e estudo dos conteúdos, prova multidisciplinar, leituras e interpretação de textos. As notas serão atribuídas de 0 (zero) a 10 (dez), admitindo-se frações 0,5. As notas dos exames finais também obedecerão aos mesmos critérios. As disciplinas ou módulos semestrais têm uma nota bimestral. A média aritmética destes bimestres é denominada (MB). É considerado aprovado na disciplina ou módulo, independente de exame final, o aluno que obtiver MB igual ou superior a 7,0. MB inferior a 3,0 implica em reprovação direta na disciplina ou módulo. Fará exame final na disciplina ou módulo o aluno que tiver MB entre 3,0 e 6,9, sendo aprovado se alcançar média final (MF) igual ou superior a 5,0. Na nota do exame final admite-se a aproximação de até 0,5. O exame final que é constituído de uma única prova por disciplina, em data previamente estabelecida, sendo que não há processo de 2ª chamada para o aluno que por ventura não comparecer à mesma. O aluno que não alcançar a média final (MF) 5,0 no exame, ficará retido nas disciplinas (DP) que ocorrer este fato e a cursará no próximo ano, quando as mesma forem oferecidas. O aluno que ficar em três ou mais disciplinas, será

	reprovado no curso e cursará somente estas disciplinas no ano seguinte, no semestre em que as mesmas forem oferecidas na matriz curricular.
Bibliografia Básica	FALKENBACH, Atos Prinz (Org.). **Inclusão:** perspectivas para as áreas de educação física, saúde e educação. Jundiaí: Fontoura, 2010. . (11 EX.) GORGATTI, M. G; COSTA, R. F. da(Org.). **Atividade física adaptada:** qualidade de vida para pessoas com necessidades especiais. 2.ed.rev.amp. Barueri: Manole, 2008. (8 ex.) MANTOAN, M.T.E. **Inclusão escolar:** O que é? Por quê? Como fazer? São Paulo : Summus, 2015. (7 ex.)
Bibliografia Complementar	BRASIL, Ministério da Educação.**Caderno texto do curso de capacitação de professores multiplicadores em educação física adaptada.** Brasília: MEC/SEESP, 2002. (1 ex.) FERREIRA, E.L. (org). **Atividades físicas inclusivas para pessoas com deficiência I.** Mogi das Cruzes: CBDCR, 2011. 8 volumes. (1 ex.) GORLA, J. I. **Avaliação motora em educação física adaptada:** teste KTK para deficientes mentais. São Paulo: Phorte, 2007. (3 ex.) JANNUZZI, Gilberta de Martino. **A educação do deficiente no Brasil**: dos primórdios ao início do século XXI. 2.ed. Campinas: Autores Associados, 2006. (2 ex.) SILVA,R. de F. da. **Educação adaptada no Brasil:** da história a inclusão educacional. São Paulo: Artmed, 2008. (1 ex.)
Leituras complementares	FRAGA, Alex Branco; WACHS, Felipe (Orgs.). Educação física e saúde coletiva: políticas de formação e perspectivas de intervenção. Porto Alegre: UFRGS, 2007. MOREIRA, Wagner Wey. Século XXI: A era do corpo ativo. 1 ed., Campinas-SP: Papirus, 2006. VARGAS, Ângelo. Ética - Ensaios sobre Educação Física, Saúde Social e Esporte. LecSV, 2007
Articulação com outras disciplinas	O presente programa curricular em articulação com as demais disciplinas, através da participação em atividades complementares, cursos, simpósios e outras atividades, contribuirá para o desenvolvimento de um conjunto de competências específicas visando o diagnóstico, o planejamento, a execução, a orientação e a avaliação em diferentes campos temáticos como as disciplinas que abordam as teorias e metodologia dos esportes, anatomia, fisiologia, didática, condicionamento físico, educação física na infância e adolescência, psicologia do desenvolvimento e aprendizagem motora.

CENTRO UNIVERSITÁRIO PADRE ALBINO - UNIFIPA					
Curso	**Licenciatura em Educação Física**	Disciplina	**Nutrição aplicada ao Exercício Físico I**		
Carga horária	**36 h**	Período	**3°**	PPC ano	**2019**
Objetivos do curso	Assegurar uma formação generalista, humanista e crítica fundada no rigor científico, na reflexão filosófica e na conduta ética por meio de estudo e de aplicação do movimento humano, com foco nas diferentes formas e modalidades do exercício físico, da ginástica, do jogo, do esporte, da luta/arte marcial, da dança, nas perspectivas na prevenção de problemas de agravo da saúde, promoção, proteção e da reeducação motora, do rendimento físico-esportivo, do lazer, da gestão de empreendimentos relacionados às atividades físicas, recreativas e esportivas. Estar qualificado para analisar criticamente a realidade social, para nela intervir acadêmico e profissionalmente por meio das diferentes manifestações e expressões do movimento humano, visando à formação, a ampliação e o enriquecimento cultural das pessoas, para aumentar a possibilidade de adoção de um estilo de vida fisicamente ativo e saudável. Estar qualificado para docência deste componente curricular na Educação Básica.				
Ementa	Orientar para a correta seleção dos alimentos, a importância do controle dos aspectos nutricionais para a saúde e para a atividade física discutida na perspectiva da melhoria da qualidade de vida. Conceito de alimentos e nutrientes. Funções e recomendações diárias de proteínas, carboidratos, lipídios, vitaminas e minerais. Alimentação do escolar. Conhecimento da interdisciplinaridade entre a Nutrição e Atividade Física.				
Objetivos de aprendizagem	Conhecer as bases nutricionais metabólicas da nutrição/atividade física na promoção da saúde e como forma de prevenção secundária de doenças em escolares.				
Habilidades e Competências **(art. Resolução CNE/CES)**	Conhecer as principais diretrizes da alimentação saudável Explicar como é feita a digestão e absorção dos nutrientes no corpo humano. Conhecer e dominar os cálculos das necessidades de energia diária para indivíduos sedentários e esportistas, em diferentes modalidades esportivas. Propor ações pedagógicas de educação nutricional para escolares. Discutir a merenda escolar e os produtos vendidos nas cantinas escolares, pensando em uma alimentação saudável e nutritiva. Estimular atividades físicas lúdicas com foco na prevenção da obesidade infantil. Dominar os conteúdos conceituais das principais funções dos nutrientes				
Contribuição para o perfil do Egresso	Conhecer os conceitos básicos de alimentação, nutrição, alimentos e nutrientes. Analisar os diversos tipos de pirâmides alimentares a partir do conhecimentos				

	para uma alimentação equilibrada. Interpretar os rótulos dos alimentos industrializados Orientar para a escolha de alimentos saudáveis nas cantinas escolares
Conteúdo	**Unidade de Aprendizado 1- Introdução à Nutrição e Atividade Física** 1.1 – Conceitos e definições 1.2 – Alimentação Balanceada – Guias Alimentares: Pirâmides Alimentares 1.3 - Rotulagem nos alimentos Industrializados – Interpretação através do Guia da Anvisa **Unidade de Aprendizado 2- Equilíbrio Energético** 2.1- Balanço Energético 2.2- Cálculo do Metabolismo basal e Cálculo das Necessidades Diárias de energia (GET) para indivíduos sedentários e ativos 2.3 - Fator de Atividade Física para as diferentes modalidades esportivas 2.4 – Cálculo do gasto energético em diferentes atividades físicas por Met's **Unidade de Aprendizado 3 - Nutrição do escolar** 3.1- Principais diretrizes para a alimentação do escolar 3.2- A merenda escolar e a alimentação nas cantinas escolares 3.3- Ações pedagógicas de educação nutricional para escolares 3.4- Obesidade infantil: o papel do educador físico na prevenção e tratamento através da atividade física lúdica e programada **Unidade de Aprendizado 4- Digestão e Absorção de Nutrientes** 4.1- Órgãos do sistema digestório 4.2- Digestão e absorção de Carboidratos 4.3- Digestão e absorção de Proteínas 4.3- Digestão e absorção de Gorduras **Unidade de Aprendizado 5- Obesidade infantil** 5.1 – Protocolos de avaliação da Obesidade em crianças e adolescentes 5.2 – Estilo de vida e hábitos alimentares em escolares obesos 5.3 – Vídeo documentário "Muito além do peso"
Metodologia de Ensino	Aulas teóricas expositivas Estudo comentado de artigos científicos Elaboração de trabalhos sobre os conteúdos ministrados Apresentação de seminários

Critério de avaliação	O processo de avaliação deve ser promovido sistematicamente. Compreende a análise quantitativa e qualitativa dos processos pedagógicos e das condições disponíveis. A avaliação deve ser uma prática rotineira, contínua, reflexiva, individualizada e coletiva, múltipla e participativa, voltada a realimentar os processos e redimensioná-los, para promover as mudanças necessárias ao alcance das metas, propósitos e finalidades traçados. A avaliação do rendimento escolar do aluno no curso é feita por disciplina ou módulo, obedecendo aos seguintes critérios estabelecidos no Regimento Geral do Centro Universitário Padre Albino - UNIFIPA, abrangendo os aspectos de frequência e aproveitamento. Alguns itens que também fazem parte do sistema de avaliação: -Apresentação de Seminários; Participação ativa nos grupos de estudo; Avaliação complementar nas aulas práticas; Avaliação do aluno com base no comportamento e postura. As notas bimestrais e de exames finais a cada semestre, são resultados de provas e de outros instrumentos de avaliação. As notas serão atribuídas de 0 (zero) a 10 (dez), admitindo-se frações 0,5. As notas dos exames finais também obedecerão aos mesmos critérios. As disciplinas ou módulos semestrais têm uma nota bimestral. A média aritmética destes bimestres é denominada (MB). É considerado aprovado na disciplina ou módulo, independente de exame final, o aluno que obtiver MB igual ou superior a 7,0. MB inferior a 3,0 implica em reprovação direta na disciplina ou módulo. Fará exame final na disciplina ou módulo o aluno que tiver MB entre 3,0 e 6,9, sendo aprovado se alcançar média final (MF) igual ou superior a 5,0. Na nota do exame final admite-se a aproximação de até 0,5. O exame final que é constituído de uma única prova por disciplina, em data previamente estabelecida, sendo que não há processo de 2ª chamada para o aluno que por ventura não comparecer à mesma. O aluno que não alcançar a média final (MF) 5,0 no exame, ficará retido nas disciplinas (DP) que ocorrerem este fato e a cursará no próximo ano, quando as mesma forem oferecidas. O aluno que ficar em três ou mais disciplinas, será reprovado no curso e cursará somente estas disciplinas no ano seguinte, no semestre em que as mesmas forem oferecidas na matriz curricular.
Bibliografia Básica	BIESEK, S. ; ALVES, L. A. ; GUERRA, I. (Org.). **Estratégias de nutrição e suplementação no esporte**. Barueri: Manole, 2015. HIRSCHBRUCH, M. D. (Org.). **Nutrição esportiva**: uma visão prática. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Manole, 2014. RIBAS FILHO, D. ; SUEN, V. M. M. (Coord.). **Tratado de nutrologia**. Barueri: Manole, 2013.
Bibliografia Complementar	LORENZETI, F. M et al. **Nutrição e suplementação esportiva**: aspectos metabólicos, fitoterápicos e da nutrigenômica. São Paulo: Phorte, 2015. SHILS, M.E. et al. **Tratado de nutrição moderna na saúde e na doença**. 11 . ed. São Paulo: Manole, 2016.

	TIRAPEGUI, J. **Nutrição, metabolismo e suplementação na atividade física**. São Paulo: Atheneu, 2005 MCARDLE, William D; KATCH, Frank I; KATCH, Victor L. **Fisiologia do exercício**: energia, nutrição e desempenho humano. 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 1099 p.
Leituras complementares	PHILIPPI, S.T. et.al., Pirâmide Alimentar Adaptada: Guia Para Escolha dos Alimentos. **Rev. Nutr**., Campinas, 12(1): 65-80, jan./abr., 1999. PERCEGO, DANIEL. Análise crítica da nova proposta da Pirâmide Alimentar. Rev. **Nutrição Saúde & Performance** ed.15. pg. 5-7, 2002. Ministério da Saúde. **Guia alimentar para a População Brasileira.** 2ª edição. 1ª reimpressão. Brasília — dF. 2014. 1. ANVISA. Ministério da Saúde. **Rotulagem Alimentar Obrigatória**. Manual de orientação aos consumidores: Educação para o Consumo Saudável. Disponível em www.anvisa.gov.br Brasília – DF – 2008 MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Dez Passos para a Promoção da Alimentação Saudável nas Escolas.** IBGE. Ministério da Saúde. PENSE: Pesquisa Nacional da Saúde do Escolar. Disponível em https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv97870.pdf, 2015. Vídeo documentário. **Muito Além do Peso.** Disponível em: https://www.spdm.org.br/imprensa/dica-cultural/item/2742-a-obesidade-infantil-tratada-em-muito-alem-do-peso
Articulação com outras disciplinas	- Fisiologia Humana I e II - Fisiologia do exercício I e II - Crescimento e Desenvolvimento I e II - Avaliação em Educação Física I e II - Nutrição Aplicada ao Exercício Físico II

CENTRO UNIVERSITÁRIO PADRE ALBINO - UNIFIPA					
Curso	**Licenciatura em Educação Física**	Disciplina	**Nutrição aplicada ao Exercício Físico II**		
Carga horária	**36 h**	Período	**4°**	PPC ano	**2019**
Objetivos do curso	Assegurar uma formação generalista, humanista e crítica fundada no rigor científico, na reflexão filosófica e na conduta ética por meio de estudo e de aplicação do movimento humano, com foco nas diferentes formas e modalidades do exercício físico, da ginástica, do jogo, do esporte, da luta/arte marcial, da dança, nas perspectivas na prevenção de problemas de agravo da saúde, promoção, proteção e da reeducação motora, do rendimento físico-esportivo, do lazer, da gestão de empreendimentos relacionados às atividades físicas, recreativas e esportivas. Estar qualificado para analisar criticamente a realidade social, para nela intervir acadêmico e profissionalmente por meio das diferentes manifestações e expressões do movimento humano, visando à formação, a ampliação e o enriquecimento cultural das pessoas, para aumentar a possibilidade de adoção de um estilo de vida fisicamente ativo e saudável. Estar qualificado para docência deste componente curricular na Educação Básica.				
Ementa	Conhecimento da interdisciplinaridade entre a Nutrição e Atividade Física. Orientar para a correta seleção dos nutrientes a importância do controle dos aspectos nutricionais e da hidratação para a saúde e para a atividade física discutida na perspectiva da melhoria da *performance* no esporte. Intervenção nutricional e suplementação nas principais modalidades esportivas.				
Objetivos de aprendizagem	Propiciar aos alunos conhecimentos das bases e metabólicas da nutrição na melhoria do rendimento no esporte. Analisar a relevância da utilização de suplementos esportivos e recursos ergogênicos para a saúde e performance de praticantes de atividades físicas.				
Habilidades e Competências **(art. Resolução CNE/CES)**	Fornecer conhecimentos das bases nutricionais e metabólicas da nutrição/atividade física na promoção da saúde e da melhoria do rendimento no esporte. Compreender as funções dos macronutrientes carboidratos, proteínas e gorduras e importância para o desempenho esportivo. Compreender a real utilização dos suplementos esportivos Conhecer a importância da hidratação para o esporte e as consequências nocivas da desidratação.				
Contribuição para o perfil do Egresso	Os conteúdos programáticos a serem desenvolvidos por meio das atividades pedagógicas irão contribuir para a formação ampliada do futuro profissional de Educação Física, comprometido eticamente com a saúde dos alunos no que se refere a utilização de suplementos nutricionais e diferentes recursos ergogênicos.				

Conteúdo	**UNIDADE DE APRENDIZADO 1 - Carboidratos e Atividade Física** 1.1 – Classificação dos carboidratos 1.2 – Metabolismo dos carboidratos: glicólise, gliconeogênese, glicogenólise, glicogênese 1.3 – Carboidrato e desempenho 1.4 – Carboidrato antes, durante e após o exercício **UNIDADE DE APRENDIZADO 2- Proteínas e Atividade Física** 2.1 – Classificação das proteínas, aminoácidos essenciais e não essenciais, Turnover Proteico 2.2 – Anabolismo e Catabolismo proteico 2.3 – Metabolismo proteico – síntese proteica, degradação proteica, metabolismo de aminoácidos no repouso 2.4 – Metabolismo de aminoácidos e exercício de força e nos exercícios de *endurance* **UNIDADE DE APRENDIZADO 3- Lipídios e Atividade Física** 3.1 – Classificação dos lipídios 3.2 – Utilização dos lipídios durante o exercício – mobilização, circulação e captação 3.3 – Metabolismo dos lipídios – β- oxidação, lipólise, lipogênese 3.4 – Contribuição energética dos lipídios em função da intensidade e duração do exercício **UNIDADE DE APRENDIZADO 4- Introdução à suplementação esportiva** 2-1 – Creatina 2.2 – Aminoácidos de cadeira ramificada (BCAA) 2.3 – Glutamina 2.4 – Cafeína e termogênicos 2.5 – Whey Protein **UNIDADE DE APRENDIZADO 5- Hidratação no esporte** 5.1 – Aspectos fisiológicos e equilíbrio homeostático 5.2 – Desidratação induzida pelo exercício 5.3 – Estratégias de hidratação de acordo com a duração do exercício e de reidratação após o exercício
Metodologia do Ensino	Aulas teóricas expositivas Estudo comentado de artigos científicos Elaboração de trabalhos sobre os conteúdos ministrados Apresentação de seminários
Critérios de avaliação	O processo de avaliação deve ser promovido sistematicamente. Compreende a análise quantitativa e qualitativa dos processos pedagógicos e das condições disponíveis. A avaliação deve ser uma prática rotineira, contínua, reflexiva, individualizada e coletiva, múltipla e participativa, voltada a realimentar os processos e redimensioná-los, para promover as mudanças necessárias ao alcance das metas, propósitos e finalidades traçados. A avaliação do rendimento escolar do aluno no curso é feita por disciplina ou módulo, obedecendo aos seguintes critérios estabelecidos no Regimento Geral do Centro Universitário Padre Albino - UNIFIPA, abrangendo os aspectos de

	frequência e aproveitamento. Alguns itens que também fazem parte do sistema de avaliação: -Apresentação de Seminários; Participação ativa nos grupos de estudo; Avaliação complementar nas aulas práticas; Avaliação do aluno com base no comportamento e postura. As notas bimestrais e de exames finais a cada semestre, são resultados de provas e de outros instrumentos de avaliação. As notas serão atribuídas de 0 (zero) a 10 (dez), admitindo-se frações 0,5. As notas dos exames finais também obedecerão aos mesmos critérios. As disciplinas ou módulos semestrais têm uma nota bimestral. A média aritmética destes bimestres é denominada (MB). É considerado aprovado na disciplina ou módulo, independente de exame final, o aluno que obtiver MB igual ou superior a 7,0. MB inferior a 3,0 implica em reprovação direta na disciplina ou módulo. Fará exame final na disciplina ou módulo o aluno que tiver MB entre 3,0 e 6,9, sendo aprovado se alcançar média final (MF) igual ou superior a 5,0. Na nota do exame final admite-se a aproximação de até 0,5. O exame final que é constituído de uma única prova por disciplina, em data previamente estabelecida, sendo que não há processo de 2ª chamada para o aluno que por ventura não comparecer à mesma. O aluno que não alcançar a média final (MF) 5,0 no exame, ficará retido nas disciplinas (DP) que ocorrerem este fato e a cursará no próximo ano, quando as mesma forem oferecidas. O aluno que ficar em três ou mais disciplinas, será reprovado no curso e cursará somente estas disciplinas no ano seguinte, no semestre em que as mesmas forem oferecidas na matriz curricular.
Bibliografia Básica	BIESEK, S. ; ALVES, L. A. ; GUERRA, I. (Org.). **Estratégias de nutrição e suplementação no esporte**. Barueri: Manole, 2015. HIRSCHBRUCH, M. D. (Org.). **Nutrição esportiva**: uma visão prática. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Manole, 2014. RIBAS FILHO, D. ; SUEN, V. M. M. (Coord.). **Tratado de nutrologia**. Barueri: Manole, 2013.
Bibliografia Complementar	KLEINER, S. M; GREENWOOD-ROBSON, M. **Nutrição para o treinamento de força**. 3. ed. São Paulo: Manole, 2009. LORENZETI, F. M et al. **Nutrição e suplementação esportiva**: aspectos metabólicos, fitoterápicos e da nutrigenômica. São Paulo: Phorte, 2015 SHILS, M.E. et al. **Tratado de nutrição moderna na saúde e na doença**. 11 . ed. São Paulo: Manole, 2016. TIRAPEGUI, J. **Nutrição, metabolismo e suplementação na atividade física**. São Paulo: Atheneu, 2005. MCARDLE, William D; KATCH, Frank I; KATCH, Victor L. **Fisiologia do exercício**: energia, nutrição e desempenho humano. 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 1099 p.
Leituras	CAPARROS, D.R.et. al., Análise da adequação do consumo de carboidratos

complementares	antes, durante e após treino e do consumo de proteinas após treino em praticantes de musculação de uma academia de Santo André-SP. **Revista Brasileira de Nutrição Esportiva**, São Paulo. v. 9. n. 52. p.298-306. Jul./Ago. 2015. ISSN 1981-9927. MCGREGOR, R.A.;POPPITT, S.D. **Nutrition & Metabolism.** Milk protein for improved metabolic health: a review of the evidence. 2013. Disponível em: http://www.nutritionandmetabolism.com/content/10/1/46 FONTAN, J.S.; AMADIO, M.B. **Rev Bras Med Esporte.** O uso do carboidrato antes da atividade física como recurso ergogênico: revisão sistemática. Vol. 21, No 2 – Mar/Abr, 2015
Articulação com outras disciplinas	- Fisiologia humana I e II - Fisiologia do Exercício I e II - Nutrição Aplicada ao Exercício Físico I

CENTRO UNIVERSITÁRIO PADRE ALBINO - UNIFIPA					
Curso	**Licenciatura em Educação Física**	Disciplina	**Dimensões Histórico Filosóficos da Educação Física**		
Carga horária	**36 h**	Período	**3º**	PPC ano	**2019**
Objetivos do curso	Assegurar uma formação generalista, humanista e crítica fundada no rigor científico, na reflexão filosófica e na conduta ética por meio de estudo e de aplicação do movimento humano, com foco nas diferentes formas e modalidades do exercício físico, da ginástica, do jogo, do esporte, da luta/arte marcial, da dança, nas perspectivas na prevenção de problemas de agravo da saúde, promoção, proteção e da reeducação motora, do rendimento físico-esportivo, do lazer, da gestão de empreendimentos relacionados às atividades físicas, recreativas e esportivas. Estar qualificado para analisar criticamente a realidade social, para nela intervir acadêmico e profissionalmente por meio das diferentes manifestações e expressões do movimento humano, visando à formação, a ampliação e o enriquecimento cultural das pessoas, para aumentar a possibilidade de adoção de um estilo de vida fisicamente ativo e saudável. Estar qualificado para docência deste componente curricular na Educação Básica.				
Ementa	Introdução à filosofia; atitude e reflexão filosófica; o movimento humano em diferentes períodos históricos; história da Educação Física; concepções, características e influencias sofridas pela Educação Física ao longo da sua história.				
Objetivos de aprendizagem	Dominar conhecimentos conceituais, procedimentais e atitudinais específicos da Educação Física e aqueles advindos das ciências afins, orientados por valores sociais, morais, éticos e estéticos próprios de uma sociedade plural e democrática.				
Habilidades e	Apontar articulação entre a teoria e a prática no processo de formação docente, fundada no domínio dos conhecimentos científicos e didáticos,				

Competências **(art. Resolução CNE/CES)**	contemplando a indissociabilidade entre ensino e aprendizagem. Discutir o projeto formativo nas instituições de educação sobre uma sólida base teórica e interdisciplinar que reflita a especificidade da formação docente, assegurando organicidade ao trabalho das diferentes unidades que concorrem para essa formação. Esclarecer o conhecimento da instituição educativa como organização complexa na função de promover a educação para e na cidadania. Identificar referenciais teóricos, contemporâneos, educacionais e de formação para compreensão e apresentação de propostas e dinâmicas didáticas pedagógicas. Analisar os conteúdos que balizam e fundamentam as diretrizes curriculares para Educação Básica articuladas as práticas e a experiência dos professores, seus saberes sobre a escola e a mediação dos conteúdos.
Contribuição para o perfil do Egresso	Atuar com ética e compromisso, com vistas à construção de uma sociedade justa, equânime, igualitária; Promover e facilitar relações de cooperação entre a instituição educativa, a família e a comunidade. Identificar questões e problemas socioculturais e educacionais, com postura investigativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas, afim de contribuir para a superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, politicas, de gênero, sexuais e outras. Demostrar consciência da diversidade, respeitando as diferenças de natureza ambiental ecológica, de faixas geracionais, de classes sociais, de necessidades especiais, afrodescendentes, entre outras.
Conteúdo	**Unidade 1: O que é filosofia** 1.1 Introdução à Filosofia: atitude filosófica 1.2 Significação etimológica 1.3 A história da filosofia: origens e períodos 1.4 Ética, moral e valores 1.5 Análise ontológica de homem **Unidade 2: Filosofia e Ética** 2.1 Concepções de homem 2.2 Axiologia 2.3 Epistemologia **Unidade 3: Movimentos Culturais** 3.1 Corpo higiênico-eugênico 3.2 Movimento esportivo 3.3 Corpo produtivo 3.4 Corpo apolítico 3.5 Corpo mercado-mercadoria **Unidade 4: Abordagens Pedagógicas** 4.1 Abordagem desenvolvimentista 4.2 Abordagem construtivista 4.3 Abordagem crítico-superadora

	4.4 Abordagem da aptidão física/promoção da saúde 4.5 Abordagem crítico-emancipatória
Metodologia de Ensino	A metodologia será dinâmicas, interativas e colaborativas a cada momento do processo ensino-aprendizagem baseada na ação-reflexão-ação, com foco nas metodologias ativas, utilizando-se da tecnologia da informação e comunicação. Nas aulas serão utilizados os procedimentos ou estratégias didáticas mais eficientes na orientação da construção do saber, para que determinados objetivos sejam alcançados, tais como: aulas expositivo-dialogadas; aprendizado baseado em problemas (Estudo de Caso); trabalhos em grupo; trabalhos individuais; leitura e interpretação de textos técnicos; seminários; oficinas; trabalhos práticos. Será priorizada a metodologia em espiral, na qual a partir de textos, intertextos, oficinas de trabalho ou outros recursos didáticos, os assuntos são discutidos várias vezes, em momentos diferentes e sob óticas diferentes, mas a cada retorno ao assunto, incorpora-se mais e consegue-se maior clareza e aprofundamento do saber, do saber-fazer, contextualização histórica e desenvolvimento cultural.
Critérios de Avaliação	O processo de avaliação deve ser promovido sistematicamente. Compreende a análise quantitativa e qualitativa dos processos pedagógicos e das condições disponíveis. A avaliação deve ser uma prática rotineira, contínua, reflexiva, individualizada e coletiva, múltipla e participativa, voltada a realimentar os processos e redimensioná-los, para promover as mudanças necessárias ao alcance das metas, propósitos e finalidades traçados. A avaliação do rendimento escolar do aluno no curso é feita por disciplina ou módulo, obedecendo aos seguintes critérios estabelecidos no Regimento Geral do Centro Universitário Padre Albino - UNIFIPA, abrangendo os aspectos de frequência e aproveitamento. As notas bimestrais e de exames finais a cada semestre, são resultados de provas e de outros instrumentos de avaliação, tais como trabalhos sobre o tema desenvolvido, seminários, avaliação de rendimento e estudo dos conteúdos, prova multidisciplinar, leituras e interpretação de textos. As notas serão atribuídas de 0 (zero) a 10 (dez), admitindo-se frações 0,5. As notas dos exames finais também obedecerão aos mesmos critérios. As disciplinas ou módulos semestrais têm uma nota bimestral. A média aritmética destes bimestres é denominada (MB). É considerado aprovado na disciplina ou módulo, independente de exame final, o aluno que obtiver MB igual ou superior a 7,0. MB inferior a 3,0 implica em reprovação direta na disciplina ou módulo. Fará exame final na disciplina ou módulo o aluno que tiver MB entre 3,0 e 6,9, sendo aprovado se alcançar média final (MF) igual ou superior a 5,0. Na nota do exame final admite-se a aproximação de até 0,5. O exame final que é constituído de uma única prova por disciplina, em data previamente estabelecida, sendo que não há processo de 2ª chamada para o aluno que por ventura não comparecer à mesma. O aluno que não alcançar a média final (MF) 5,0 no exame, ficará retido nas disciplinas (DP) que ocorrer este fato e a cursará no próximo ano, quando as mesma forem oferecidas. O aluno que ficar em três ou mais disciplinas, será reprovado no curso e cursará somente estas disciplinas no ano seguinte, no

	semestre em que as mesmas forem oferecidas na matriz curricular.
Bibliografia Básica	BARBOSA, Claudio Luis de Alvarenga. **Educação física e filosofia:** a relação necessária. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2011. (2 ex. 2011 + 9 ex. 2005) TOJAL, João Batista (Org.). **Epistemologia da educação física.** Porto Alegre: Instituto Piaget, 2010. (11 EX.) DAOLIO.J.A. **Da cultura do corpo**. 17 ed. Campinas: Autores Associados, 2013. (11 ex + 2 ex 2007 + 1 ex 2003)
Bibliografia Complementar	CARMO JUNIOR, Wilson do. **Dimensões filosóficas da educação física.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. (5 ex.) HILDEBRANT. S. R.; LAGING, R.; GLATZER, G. **Concepções abertas no ensino da educação física.** Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 2005. (2 ex.) GONÇALVES, M. A. S**. Sentir, pensar, agir:** corporeidade e educação. 12 ed. Campinas. Papirus, 2009. (3 ex.) LE BOULCH, J. M**. O corpo na escola no século XXI:** práticas corporais. Porto Alegre: Artes Medicas, 2008. (2 ex.) LUCKESI, C. C.**Filosofia da Educação**. 3. ed. São Paulo. Cortez, 2011. (6 ex.) MATURANA, H. A corporalidade**. In: Emoções e linguagem na educação e na política**. Belo Horizonte: UFMG, 2009, p.53-54. (2 ex.) PENA-VEGA, A.; ALMEIDA, C. R. S. ; PETRAGLIA, I. (Org.). **Edgar Morin:** ética, cultura e educação. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2008. (2 ex.)
Leituras complementares	GAMBOA.S.S. **Epistemologia da Educação Física**. Unicamp. 2016. disponível em: https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/RFE/article/view/8647594 DARIDO, Suraya Cristina et al. **Livro didático na Educação Física escolar: considerações iniciais.** Motriz-revista de Educação Física. Rio Claro: Univ Estadual Paulista-unesp, Inst Biociencias, v. 16, n. 2, p. 450-457, 2010. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/20835>.
Articulação com outras disciplinas	Leitura e Produção de Texto I – no desenvolvimento da competência leitora Dimensões Sócio-Antropológicas da Educação Física – na concepção de homem como ser social Pedagogia da Educação Física e do Esporte – nas diferentes abordagens Ética Profissional – na axiologia Didática aplicada a Educação Física – na epistemologia

CENTRO UNIVERSITÁRIO PADRE ALBINO - UNIFIPA					
Curso	**Licenciatura em Educação Física**	Disciplina	**Dimensões Sócio antropológicas da Educação Física**		
Carga horária	**36 h**	Período	**4°**	PPC ano	**2019**
Objetivos do curso	Assegurar uma formação generalista, humanista e crítica fundada no rigor científico, na reflexão filosófica e na conduta ética por meio de estudo e de aplicação do movimento humano, com foco nas diferentes formas e modalidades do exercício físico, da ginástica, do jogo, do esporte, da luta/arte marcial, da dança, nas perspectivas na prevenção de problemas de agravo da saúde, promoção, proteção e da reeducação motora, do rendimento físico- esportivo, do lazer, da gestão de empreendimentos relacionados às atividades físicas, recreativas e esportivas. Estar qualificado para analisar criticamente a realidade social, para nela intervir acadêmico e profissionalmente por meio das diferentes manifestações e expressões do movimento humano, visando à formação, a ampliação e o enriquecimento cultural das pessoas, para aumentar a possibilidade de adoção de um estilo de vida fisicamente ativo e saudável. Estar qualificado para docência deste componente curricular na Educação Básica.				
Ementa	Bases sociológicas e antropológicas da Educação Física e dos Esportes; antropologia do movimento humano; o fenômeno esportivo; educação, cultura e esporte; relações entre Educação Física, esporte, saúde e cultura.				
Objetivos de aprendizagem	Intervir acadêmica e profissionalmente de forma deliberada, adequada e eticamente balizada nos campos da prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, da formação cultural, da educação e reeducação motora, do rendimento físico esportivo, do lazer, da gestão de empreendimentos relacionados às atividades físicas, recreativas e esportivas.				
Habilidades e Competências **(art. Resolução CNE/CES)**	Apontar articulação entre a teoria e a prática no processo de formação docente, fundada no domínio dos conhecimentos científicos e didáticos, contemplando a indissociabilidade entre ensino e aprendizagem. Discutir o projeto formativo nas instituições de educação sobre uma sólida base teórica e interdisciplinar que reflita a especificidade da formação docente, assegurando organicidade ao trabalho das diferentes unidades que concorrem para essa formação. Esclarecer o conhecimento da instituição educativa como organização complexa na função de promover a educação para e na cidadania. Identificar referenciais teóricos, contemporâneos, educacionais e de formação para compreensão e apresentação de propostas e dinâmicas didáticas pedagógicas. Analisar os conteúdos que balizam e fundamentam as diretrizes curriculares para Educação Básica articuladas as práticas e a experiência dos professores, seus saberes sobre a escola e a mediação dos conteúdos				
Contribuição para o	Atuar com ética e compromisso, com vistas à construção de uma sociedade justa,				

perfil do Egresso	equânime, igualitária; Promover e facilitar relações de cooperação entre a instituição educativa, a família e a comunidade. Identificar questões e problemas socioculturais e educacionais, com postura investigativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas, afim de contribuir para a superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, politicas, de gênero, sexuais e outras. Demostrar consciência da diversidade, respeitando as diferenças de natureza ambiental ecológica, de faixas geracionais, de classes sociais, de necessidades especiais, afrodescendentes, entre outras.
Conteúdo	**Unidade 1: Sociologia: uma ciência da sociedade** 1.1A relação indivíduo – sociedade e cultura. 1.2O ser humano como ser social. 1.3 Mudança social e educação. 1.4Estado, política e educação. 1.5A Educação e a escola como campo de ação e de vivência social. **Unidade 2: Uma análise sociológica da educação contemporânea.** 2.1Conceitos básicos de Sociologia da Educação. 2.2Fundamentos socioantropológicos da educação. 2.3Que mudanças pode promover a educação? 2.4As possibilidades de uma educação transformadora: educação, educadores e compromisso social.
Metodologia de Ensino	A metodologia será dinâmicas, interativas e colaborativas a cada momento do processo ensino-aprendizagem baseada na ação-reflexão-ação, com foco nas metodologias ativas, utilizando-se da tecnologia da informação e comunicação. Nas aulas serão utilizados os procedimentos ou estratégias didáticas mais eficientes na orientação da construção do saber, para que determinados objetivos sejam alcançados, tais como: aulas expositivo-dialogadas; aprendizado baseado em problemas (Estudo de Caso); trabalhos em grupo; trabalhos individuais; leitura e interpretação de textos técnicos; seminários; oficinas; trabalhos práticos. Será priorizada a metodologia em espiral, na qual a partir de textos, intertextos, oficinas de trabalho ou outros recursos didáticos, os assuntos são discutidos várias vezes, em momentos diferentes e sob óticas diferentes, mas a cada retorno ao assunto, incorpora-se mais e consegue-se maior clareza e aprofundamento do saber, do saber-fazer, contextualização histórica e desenvolvimento cultural.
Critérios de Avaliação	O processo de avaliação deve ser promovido sistematicamente. Compreende a análise quantitativa e qualitativa dos processos pedagógicos e das condições disponíveis. A avaliação deve ser uma prática rotineira, contínua, reflexiva, individualizada e coletiva, múltipla e participativa, voltada a realimentar os processos e redimensioná-los, para promover as mudanças necessárias ao alcance das metas, propósitos e finalidades traçados. A avaliação do rendimento escolar do aluno no curso é feita por disciplina ou módulo, obedecendo aos seguintes critérios estabelecidos no Regimento Geral do Centro Universitário Padre Albino - UNIFIPA, abrangendo os aspectos de frequência e aproveitamento. As notas bimestrais e de exames finais a cada semestre, são resultados de provas

	e de outros instrumentos de avaliação, tais como trabalhos sobre o tema desenvolvido, seminários, avaliação de rendimento e estudo dos conteúdos, prova multidisciplinar, leituras e interpretação de textos. As notas serão atribuídas de 0 (zero) a 10 (dez), admitindo-se frações 0,5. As notas dos exames finais também obedecerão aos mesmos critérios. As disciplinas ou módulos semestrais têm uma nota bimestral. A média aritmética destes bimestres é denominada (MB). É considerado aprovado na disciplina ou módulo, independente de exame final, o aluno que obtiver MB igual ou superior a 7,0. MB inferior a 3,0 implica em reprovação direta na disciplina ou módulo. Fará exame final na disciplina ou módulo o aluno que tiver MB entre 3,0 e 6,9, sendo aprovado se alcançar média final (MF) igual ou superior a 5,0. Na nota do exame final admite-se a aproximação de até 0,5. O exame final que é constituído de uma única prova por disciplina, em data previamente estabelecida, sendo que não há processo de 2ª chamada para o aluno que por ventura não comparecer à mesma. O aluno que não alcançar a média final (MF) 5,0 no exame, ficará retido nas disciplinas (DP) que ocorrer este fato e a cursará no próximo ano, quando as mesma forem oferecidas. O aluno que ficar em três ou mais disciplinas, será reprovado no curso e cursará somente estas disciplinas no ano seguinte, no semestre em que as mesmas forem oferecidas na matriz curricular.
Bibliografia Básica	BRACHT, Valter. **Sociologia crítica do esporte:** uma Introdução. 3. ed., Ijui: Editora Unijui, 2005. (8 ex.) DAOLIO.J.A. **Da cultura do corpo**. 12. ed. Campinas: Autores Associados, 2013. (11 ex + 2 ex. 2007 + 1 ex. 2003) RUBIO, Katia; CARVALHO, Yara M. (org.) **Educação física e ciências humanas**. São Paulo: Hucitec, 2001. (6 ex.)
Bibliografia Complementar	CANDAU, V. M. (Org.) **Reiventar a escola.** 6. ed. Petropólis: Vozes, 2009. (2 ex.) GEBARA, Ademir; PILETTI, Luiz Alberto (org.) **Ensaios sobre história e sociologia nos esportes**. Jundiaí: Fontoura, 2006. (4 ex.) MOREIRA, Wagner Wey (org.) **Século XXI:** a era do corpo ativo. Campinas: Papirus, 2006. (2 EX.) MURAD, Mauricio. **Sociologia e educação física: d**iálogos, linguagens do corpo, esportes. São Paulo: Editora FGV, 2009. (2 ex.) NEIRA, Marcos Garcia; LIMA, Maria Emília; NUNES, Mário Luiz Ferrari (Org.). **Educação física e culturas:** ensaios sobre a prática. São Paulo: FEUSP, 2012. (2 ex.) OLIVEIRA, Pérsio Santos de. **Introdução à sociologia:** série Brasil. 25. ed. São Paulo: Ática, 2006. (7 ex.)
Leituras complementares	OLIVEN.R. G. **Urbanização e mudança social no Brasil .** 2010**.** disponível em:https://static.scielo.org/scielobooks/z439n/pdf/oliven-9788579820014.pdf
Articulação com	Leitura e Produção de Texto – desenvolvimento da competência leitora

outras disciplinas	Dimensões Histórico-Filosóficas da Educação Física – na concepção de homem como ser social Relações Étnico-Raciais, Direitos Humanos e Sustentabilidade - A relação indivíduo – sociedade e cultura Políticas Públicas em Educação - A Educação e a escola como campo de ação e de vivência social

CENTRO UNIVERSITÁRIO PADRE ALBINO - UNIFIPA					
Curso	**Licenciatura em Educação Física**	Disciplina	**Cinesiologia I**		
Carga horária	**36 h**	Período	**3°**	PPC ano	**2019**
Objetivos do curso	Assegurar uma formação generalista, humanista e crítica fundada no rigor científico, na reflexão filosófica e na conduta ética por meio de estudo e de aplicação do movimento humano, com foco nas diferentes formas e modalidades do exercício físico, da ginástica, do jogo, do esporte, da luta/arte marcial, da dança, nas perspectivas na prevenção de problemas de agravo da saúde, promoção, proteção e da reeducação motora, do rendimento físico-esportivo, do lazer, da gestão de empreendimentos relacionados às atividades físicas, recreativas e esportivas. Estar qualificado para analisar criticamente a realidade social, para nela intervir acadêmico e profissionalmente por meio das diferentes manifestações e expressões do movimento humano, visando à formação, a ampliação e o enriquecimento cultural das pessoas, para aumentar a possibilidade de adoção de um estilo de vida fisicamente ativo e saudável. Estar qualificado para docência deste componente curricular na Educação Básica.				
Ementa	Estudo das respostas biológicas do ser humano aos movimentos voluntários. Estruturas e mecânica do aparelho locomotor; estática das articulações e da dinâmica muscular; movimento e ação do corpo humano; aplicação das leis físicas e bases estruturais do movimento.				
Objetivos de aprendizagem	Estudo dos sistemas corporais responsáveis pelo movimento humano.				
Habilidades e Competências **(art. Resolução CNE/CES)**	Conhecer as estruturas e mecânica do aparelho locomotor. Identificar as situações de estática das articulares e a dinâmica articular. Aplicar as leis físicas e bases estruturais do movimento e ação do corpo humano. Conhecer tipos de alavancas, tensão, contração e trabalho muscular, nas principais articulações do corpo humano.				
Contribuição para o	Interpretar as respostas biológicas do ser humano aos movimentos voluntários.				

perfil do Egresso	Planejar atividades com segurança para não lesionar as articulações dos alunos, respeitando a individualidade dos mesmos. Avaliar e intervir nos problemas locomotores e articulares dos alunos.
Conteúdo	**Unidade 1.** Conceitos básicos para a análise de movimento articular. 1.1 Análise dos aspectos básicos do tipo, forma e graus de liberdade do conjunto mio-ósteo-articular e do controle neural do movimento 1.2 - Planos, eixos, tipos e nomenclatura dos movimentos articulares 1.3 - Classificação e grau de liberdade das articulações. Classificação dos músculos. Papéis musculares **Unidade 2.** Estudo da estrutura e funcionamento das articulações e músculos do membro superior 2.1 - Características das estruturas morfológicas e funcionais das articulações do membro superior 2.2 - Anatomia funcional e cinesiologia da cintura escapular 2.3 - Anatomia funcional e cinesiologia do complexo articular do ombro 2.4 - Anatomia funcional e cinesiologia do complexo articular do cotovelo 2.5 - Anatomia funcional e cinesiologia do complexo articular do punho e mão **Unidade 3.** Estudo da estrutura e funcionamento das diferentes regiões e articulações da coluna vertebral. 3.1 Características anatômicas e funcionais da coluna vertebral 3.2 Curvaturas anatômicas normais e patológicas da coluna vertebral 3.3 Estratégias de avaliação e observação da postura corporal 3.4 Músculos da coluna vertebral 3.5 Origens, inserções, ações e inervações de músculos da coluna vertebral **Unidade 4.** Unidades Neuromusculares 4.1 Conceitos, classificações, tipos de fibras e mecanismo de contração muscular 4.2 Tipos de contrações musculares 4.3 Unidade motora – características neurofisiológicas e biomecânicas
Bibliografia Básica	HALL, S. J. **Biomecânica básica**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. (3 EX. + 8 EX 2009) HAMILTON, Nancy. **Cinesiologia:** teoria e prática do movimento humano. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. (11 EX.) MCGINNIS, Peter M. **Biomecânica do esporte e do exercício.** Porto Alegre: Artmed, 2015. (11 ex.)
Bibliografia	AMADIO, A.C. Introdução a biomecânica do esporte. **Revista Paulista de**

Complementar	**Educação Física,** 13-17. CALAIS-GERMAIN, B. **Anatomia para o movimento.** 4. ed. São Paulo: Manole, 2002. (4 EX.) ENOKA, M. R. **Bases neuromecânicas da cinesiologia**. São Paulo: Manole, 2000. (1 EX.) RASCH, P. J. **Cinesiologia e anatomia aplicada**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1989. (4 EX. +3 EX 1977) LIPPERT, L. S. **Cinesiologia clínica e anatomia**. 5. ed. Guanabara Koogan, 2013. (1 EX.) THOMPSON, C. W. **Manual de cinesiologia estrutural**. 14. ed. São Paulo: Manole, 2002. (9 EX.)
Leituras complementares	Eduardo José Dallegrave, Alexandra Folle, Vinícius Plentz de Oliveira, Juarez Vieira do Nascimento -ESTRUTURA DAS TAREFAS DE TREINAMENTO EM MODALIDADES ESPORTIVAS COLETIVAS: ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA – MOVIMENTO, 2018 Alexander Klein Tahara, Suraya Cristina Darido - DIAGNÓSTICO SOBRE A ABORDAGEM DAS PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA EM AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR EM ILHÉUS/BA– MOVIMENTO, 2018
Articulação com outras disciplinas	O presente programa curricular em articulação com as demais disciplinas, através da participação em atividades complementares, cursos, simpósios e outras atividades, contribuirá para o desenvolvimento de um conjunto de competências específicas visando o diagnóstico, o planejamento, a execução, a orientação e a avaliação em diferentes campos temáticos, da ginástica, do esporte, das lutas, da dança e atividades recreativas, de aprofundamento tais como: treinamento físico-desportivo, atividades físico-esportivas na perspectiva do lazer; promoção de saúde, prevenção, educação em saúde e trabalhos multiprofissionais e inserção em outros campos emergentes.

CENTRO UNIVERSITÁRIO PADRE ALBINO - UNIFIPA					
Curso	**Licenciatura em Educação Física**	Disciplina	**Cinesiologia II**		
Carga horária	**36 h**	Período	**4°**	PPC ano	**2019**
Objetivos do curso	Assegurar uma formação generalista, humanista e crítica fundada no rigor científico, na reflexão filosófica e na conduta ética por meio de estudo e de aplicação do movimento humano, com foco nas diferentes formas e modalidades do exercício físico, da ginástica, do jogo, do esporte, da luta/arte marcial, da dança, nas perspectivas na prevenção de problemas de agravo da saúde, promoção, proteção e da reeducação motora, do rendimento físico-esportivo, do lazer, da gestão de empreendimentos relacionados às atividades físicas, recreativas e esportivas. Estar qualificado para analisar criticamente a realidade social, para nela intervir				

	acadêmico e profissionalmente por meio das diferentes manifestações e expressões do movimento humano, visando à formação, a ampliação e o enriquecimento cultural das pessoas, para aumentar a possibilidade de adoção de um estilo de vida fisicamente ativo e saudável. Estar qualificado para docência deste componente curricular na Educação Básica.
Ementa	Conceitos, princípios e componentes da biomecânica; princípios básicos da mecânica aplicados ao movimento humano; fundamentos do movimento humano; ângulo de inserção muscular; relações forca-tempo, comprimento-tensão, força-velocidade, biomecânica da locomoção.
Objetivos de aprendizagem	Estudo dos sistemas corporais responsáveis pelo movimento humano.
Habilidades e Competências **(art. Resolução CNE/CES)**	Conhecer as estruturas e mecânica do aparelho locomotor. Identificar as situações de estática das articulares e a dinâmica articular. Aplicar as leis físicas e bases estruturais do movimento e ação do corpo humano. Conhecer tipos de alavancas, tensão, contração e trabalho muscular, nas principais articulações do corpo humano.
Contribuição para o perfil do Egresso	Interpretar as respostas biológicas do ser humano aos movimentos voluntários. Planejar atividades com segurança para não lesionar as articulações dos alunos, respeitando a individualidade dos mesmos. Avaliar e intervir nos problemas locomotores e articulares dos alunos.
Conteúdo	**Unidade 1–** Funções cinesiológicas dos tecidos muscular, esquelético e articular. 1.1 - Tipos de contrações musculares e tipos grosseiros de movimento corporal. 1.2 – Cinesiologia do tecido muscular 1.3 – Cinesiologia do tecido ósseo 1.4 - Cinesiologia das estruturas articulares gerais 1.5 – Fundamentos do controle neural do movimento humano e controle motor. **Unidade 2.** Análise cinesiológica das habilidades de desempenho físico. 2.1 - Identificação e análise dos aspectos e forças mecânicas ligadas às tarefas do movimento humano, no esporte e na atividade física. 2.2 – Cinesiologia nas projeções; 2.3 – Cinesiologia nos saltos e corridas **Unidade 3.** Análise cinesiológica das habilidades esportivas. 3.1 Cinesiologia aplicada ao futebol 3.2 Cinesiologia aplicada ao voleibol

	3.3 Cinesiologia aplicada ao basquetebol 3.4 Cinesiologia aplicada ao atletismo **Unidade 4**. Análise cinesiológica de habilidades específicas 3.5 Cinesiologia aplicada às lutas 3.6 Cinesiologia aplicada a ergonomia escolar 3.7 Cinesiologia aplicada ao treinamento funcional 3.8 Cinesiologia aplicada ao treinamento resistido
Bibliografia Básica	HALL, S. J. **Biomecânica básica**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. (3 EX. + 8 EX 2009) HAMILTON, Nancy. **Cinesiologia:** teoria e prática do movimento humano. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. (11 EX.) MCGINNIS, Peter M. **Biomecânica do esporte e do exercício.** Porto Alegre: Artmed, 2015. (11 ex.)
Bibliografia Complementar	AMADIO, A.C. Introdução a biomecânica do esporte. **Revista Paulista de Educação Física,** 13-17. CALAIS-GERMAIN, B. **Anatomia para o movimento.** 4. ed. São Paulo: Manole, 2002. (4 EX.) ENOKA, M. R. **Bases neuromecânicas da cinesiologia**. São Paulo: Manole, 2000. (1 EX.) RASCH, P. J. **Cinesiologia e anatomia aplicada**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1989. (4 EX. +3 EX 1977) LIPPERT, L. S. **Cinesiologia clínica e anatomia**. 5. ed. Guanabara Koogan, 2013. (1 EX.) THOMPSON, C. W. **Manual de cinesiologia estrutural**. 14. ed. São Paulo: Manole, 2002. (9 EX.)
Leituras complementares	Eduardo José Dallegrave, Alexandra Folle, Vinícius Plentz de Oliveira, Juarez Vieira do Nascimento -ESTRUTURA DAS TAREFAS DE TREINAMENTO EM MODALIDADES ESPORTIVAS COLETIVAS: ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA – MOVIMENTO, 2018 Alexander Klein Tahara, Suraya Cristina Darido - DIAGNÓSTICO SOBRE A ABORDAGEM DAS PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA EM AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR EM ILHÉUS/BA– MOVIMENTO, 2018
Articulação com outras disciplinas	O presente programa curricular em articulação com as demais disciplinas, através da participação em atividades complementares, cursos, simpósios e outras atividades, contribuirá para o desenvolvimento de um conjunto de competências específicas visando o diagnóstico, o planejamento, a execução, a orientação e a avaliação em diferentes campos temáticos, da ginástica, do esporte, das lutas, da dança e atividades recreativas, de aprofundamento tais como: treinamento físico-desportivo, atividades físico-esportivas na perspectiva do lazer; promoção de saúde, prevenção, educação em saúde e trabalhos multiprofissionais e inserção em outros campos emergentes.

CENTRO UNIVERSITÁRIO PADRE ALBINO - UNIFIPA					
Curso	**Licenciatura em Educação Física**	Disciplina	**Aprendizagem Motora I**		
Carga horária	**36 h**	Período	**3°**	PPC ano	**2019**
Objetivos do curso	Assegurar uma formação generalista, humanista e crítica fundada no rigor científico, na reflexão filosófica e na conduta ética por meio de estudo e de aplicação do movimento humano, com foco nas diferentes formas e modalidades do exercício físico, da ginástica, do jogo, do esporte, da luta/arte marcial, da dança, nas perspectivas na prevenção de problemas de agravo da saúde, promoção, proteção e da reeducação motora, do rendimento físico- esportivo, do lazer, da gestão de empreendimentos relacionados às atividades físicas, recreativas e esportivas. Estar qualificado para analisar criticamente a realidade social, para nela intervir acadêmico e profissionalmente por meio das diferentes manifestações e expressões do movimento humano, visando à formação, a ampliação e o enriquecimento cultural das pessoas, para aumentar a possibilidade de adoção de um estilo de vida fisicamente ativo e saudável. Estar qualificado para docência deste componente curricular na Educação Básica.				
Ementa	Estudo das bases teóricas e conceitos; mudanças físicas e motoras no ciclo da vida; idades biológica e cronológica; padrões de desenvolvimento das habilidades motoras; características e fases da aprendizagem motora; esquema motor.				
Objetivos de aprendizagem	Conhecer os padrões de movimento das habilidades motoras e capacidades físicas nas diferentes idades biológicas e cronológicas.				
Habilidades e Competências **(art. Resolução CNE/CES)**	Conhecer os procedimentos específicos da aprendizagem motora que contribuem como suporte para intervenção profissional na Educação Básica. Conhecer o comportamento motor e suas bases teóricas e conceituais. Identificar mudanças físicas e motoras importantes no ciclo da vida além de meios, métodos e recursos para avaliação da aprendizagem e controle motor.				
Contribuição para o perfil do Egresso	Trabalhar na promoção da aprendizagem e do desenvolvimento de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano nas etapas e modalidades de Educação Básica. Demonstrar consciência na diversidade, respeito às diferenças de natureza biológica, étnico-racial, de gêneros e faixas geracionais.				
Conteúdo	**Unidade 1: Fundamentação básica** 1.1O conceito de aprendizagem motora; 1.2Definição; 1.3Compreendendo o desenvolvimento motor: uma visão geral; 1.4Desenvolvimento Motor: um modelo técnico; 1.5Fatores que afetam o desenvolvimento motor; 1.6Os estágios da aprendizagem; 1.7A importância do feedback na aprendizagem motora; 1.8A aprendizagem por observação.				

	Unidade 2: Teorias e Métodos em Aprendizagem Motora 2.1Teoria do Processamento de Informação (Abordagem Motora); 2.2Teoria Percepção – Ação (Abordagem da Ação); 2.3Teoria do Programa Motor (Schmidt). **Unidade 3: O desenvolvimento motor na primeira infância** 3.1Fatores Pré-Natais que afetam o desenvolvimento motor 3.2Crescimento Pré-Natal e Infantil 3.3Reflexos Infantis e estereótipos rítmicos 3.4Habilidades Motoras Rudimentares 3.5Percepção Infantil
Metodologia de Ensino	A metodologia será dinâmicas, interativas e colaborativas a cada momento do processo ensino-aprendizagem baseada na ação-reflexão-ação, com foco nas metodologias ativas, utilizando-se da tecnologia da informação e comunicação. Nas aulas serão utilizados os procedimentos ou estratégias didáticas mais eficientes na orientação da construção do saber, para que determinados objetivos sejam alcançados, tais como: aulas expositivo-dialogadas; aprendizado baseado em problemas (Estudo de Caso); trabalhos em grupo; trabalhos individuais; leitura e interpretação de textos técnicos; seminários; oficinas; trabalhos práticos. Será priorizada a metodologia em espiral, na qual a partir de textos, intertextos, oficinas de trabalho ou outros recursos didáticos, os assuntos são discutidos várias vezes, em momentos diferentes e sob óticas diferentes, mas a cada retorno ao assunto, incorpora-se mais e consegue-se maior clareza e aprofundamento do saber, do saber-fazer, contextualização histórica e desenvolvimento cultural.
Critérios de Avaliação	O processo de avaliação deve ser promovido sistematicamente. Compreende a análise quantitativa e qualitativa dos processos pedagógicos e das condições disponíveis. A avaliação deve ser uma prática rotineira, contínua, reflexiva, individualizada e coletiva, múltipla e participativa, voltada a realimentar os processos e redimensioná-los, para promover as mudanças necessárias ao alcance das metas, propósitos e finalidades traçados. A avaliação do rendimento escolar do aluno no curso é feita por disciplina ou módulo, obedecendo aos seguintes critérios estabelecidos no Regimento Geral do Centro Universitário Padre Albino - UNIFIPA, abrangendo os aspectos de frequência e aproveitamento. As notas bimestrais e de exames finais a cada semestre, são resultados de provas e de outros instrumentos de avaliação, tais como trabalhos sobre o tema desenvolvido, seminários, avaliação de rendimento e estudo dos conteúdos, prova multidisciplinar, leituras e interpretação de textos. As notas serão atribuídas de 0 (zero) a 10 (dez), admitindo-se frações 0,5. As notas dos exames finais também obedecerão aos mesmos critérios. As disciplinas ou módulos semestrais têm uma nota bimestral. A média aritmética destes bimestres é denominada (MB). É considerado aprovado na disciplina ou módulo, independente de exame final, o aluno que obtiver MB igual ou superior a 7,0. MB inferior a 3,0 implica em reprovação direta na disciplina ou módulo. Fará exame final na disciplina ou módulo o aluno que tiver MB entre 3,0 e 6,9, sendo aprovado se alcançar média final (MF) igual ou superior a 5,0. Na nota do

	exame final admite-se a aproximação de até 0,5. O exame final que é constituído de uma única prova por disciplina, em data previamente estabelecida, sendo que não há processo de 2ª chamada para o aluno que por ventura não comparecer à mesma. O aluno que não alcançar a média final (MF) 5,0 no exame, ficará retido nas disciplinas (DP) que ocorrer este fato e a cursará no próximo ano, quando as mesma forem oferecidas. O aluno que ficar em três ou mais disciplinas, será reprovado no curso e cursará somente estas disciplinas no ano seguinte, no semestre em que as mesmas forem oferecidas na matriz curricular.
Bibliografia Básica	BEE, HELLEN. **A criança em desenvolvimento.** 9. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. (12 EX.) ROSE JUNIOR, Dante de(Org.). **Esporte e atividade física na infância e na adolescência:** uma abordagem multidisciplinar. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. (11 EX.) OLIVEIRA, G.C.. **Psicomotricidade:** educação e reeducação num enfoque psicopedagógico. 17.ed. Petrópolis: Vozes, 2012. (11 EX.)
Bibliografia Complementar	AIDAR, A.M. et. al. **Desenvolvimento biopsicomotor da criança:** gestão, educação e sociedade. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011. (1 EX.) APOLO, Alexandre. **A criança e o adolescente no esporte:** como deveria ser. São Paulo: Phorte, 2007. (2 EX.) ARNAIZ SÁNCHES, P.; MARTINEZ, M. R. ; PENÃLVER, I. V. **A psicomotricidade na educação infantil:** uma prática preventiva e educativa. Porto Alegre: Artmed, 2007. (8 EX.) GALLAHUE, D.L.; OZMUN, J.C. **Compreendendo o desenvolvimento motor:** bebês, crianças, adolescentes e adultos. São Paulo: Phorte, 2005. (2 EX.) MAGILL,R. A. **Aprendizagem motora:** conceitos e aplicações. São Paulo: Edgar Blücher, 2000. (4 EX.)
Leituras complementares	Revista da Educação Física Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte Revista Mineira de Educação Física Boletim Brasileiro de Educação Física Revista Motricidade Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano Perspectivas em Educação Física Escolar
Articulação com outras disciplinas	Crescimento e Desenvolvimento I Leitura e Produção de Texto II

<table>
<tr><td colspan="6">CENTRO UNIVERSITÁRIO PADRE ALBINO - UNIFIPA</td></tr>
<tr><td>Curso</td><td>Licenciatura em Educação Física</td><td>Disciplina</td><td colspan="3">Aprendizagem Motora II</td></tr>
<tr><td>Carga horária</td><td>36 h</td><td>Período</td><td>4°</td><td>PPC ano</td><td>2019</td></tr>
<tr><td>Objetivos do curso</td><td colspan="5">Assegurar uma formação generalista, humanista e crítica fundada no rigor científico, na reflexão filosófica e na conduta ética por meio de estudo e de aplicação do movimento humano, com foco nas diferentes formas e modalidades do exercício físico, da ginástica, do jogo, do esporte, da luta/arte marcial, da dança, nas perspectivas na prevenção de problemas de agravo da saúde, promoção, proteção e da reeducação motora, do rendimento físico- esportivo, do lazer, da gestão de empreendimentos relacionados às atividades físicas, recreativas e esportivas.

Estar qualificado para analisar criticamente a realidade social, para nela intervir acadêmico e profissionalmente por meio das diferentes manifestações e expressões do movimento humano, visando à formação, a ampliação e o enriquecimento cultural das pessoas, para aumentar a possibilidade de adoção de um estilo de vida fisicamente ativo e saudável.

Estar qualificado para docência deste componente curricular na Educação Básica.</td></tr>
<tr><td>Ementa</td><td colspan="5">Apresentação dos fatores que influenciam a aquisição e controle de habilidades motoras; mecanismos de controle dos movimentos; recursos para avaliação desenvolvimento, aprendizagem e controle motor.</td></tr>
<tr><td>Objetivos de aprendizagem</td><td colspan="5">Conhecer os padrões de movimento das habilidades motoras e capacidades físicas nas diferentes idades biológicas e cronológicas.</td></tr>
<tr><td>Habilidades e Competências

(art. Resolução CNE/CES)</td><td colspan="5">Conhecer os procedimentos específicos da aprendizagem motora que contribuem como suporte para intervenção profissional na Educação Básica.

Conhecer o comportamento motor e suas bases teóricas e conceituais.

Identificar mudanças físicas e motoras importantes no ciclo da vida além de meios, métodos e recursos para avaliação da aprendizagem e controle motor.</td></tr>
<tr><td>Contribuição para o perfil do Egresso</td><td colspan="5">Trabalhar na promoção da aprendizagem e do desenvolvimento de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano nas etapas e modalidades de Educação Básica.

Demonstrar consciência na diversidade, respeito às diferenças de natureza biológica, étnico-racial, de gêneros e faixas geracionais.</td></tr>
<tr><td>Conteúdo</td><td colspan="5">Unidade 1: O desenvolvimento motor na infância
1.1Crescimento e desenvolvimento na infância
1.2Habilidades Motoras Fundamentais
1.3Desenvolvimento Físico, Percepto-Motor e Autoconceito na criança

Unidade 2: O desenvolvimento motor na Adolescência
2.1Crescimento, desenvolvimento e maturidade física na adolescência</td></tr>
</table>

	2.2Habilidades Motoras Especializadas 2.3Mudanças de aptidão na adolescência **Unidade 3: O desenvolvimento motor na Idade Adulta** 3.1Habilidades motoras
Metodologia de Ensino	A metodologia será dinâmicas, interativas e colaborativas a cada momento do processo ensino-aprendizagem baseada na ação-reflexão-ação, com foco nas metodologias ativas, utilizando-se da tecnologia da informação e comunicação. Nas aulas serão utilizados os procedimentos ou estratégias didáticas mais eficientes na orientação da construção do saber, para que determinados objetivos sejam alcançados, tais como: aulas expositivo-dialogadas; aprendizado baseado em problemas (Estudo de Caso); trabalhos em grupo; trabalhos individuais; leitura e interpretação de textos técnicos; seminários; oficinas; trabalhos práticos. Será priorizada a metodologia em espiral, na qual a partir de textos, intertextos, oficinas de trabalho ou outros recursos didáticos, os assuntos são discutidos várias vezes, em momentos diferentes e sob óticas diferentes, mas a cada retorno ao assunto, incorpora-se mais e consegue-se maior clareza e aprofundamento do saber, do saber-fazer, contextualização histórica e desenvolvimento cultural.
Critérios de Avaliação	O processo de avaliação deve ser promovido sistematicamente. Compreende a análise quantitativa e qualitativa dos processos pedagógicos e das condições disponíveis. A avaliação deve ser uma prática rotineira, contínua, reflexiva, individualizada e coletiva, múltipla e participativa, voltada a realimentar os processos e redimensioná-los, para promover as mudanças necessárias ao alcance das metas, propósitos e finalidades traçados. A avaliação do rendimento escolar do aluno no curso é feita por disciplina ou módulo, obedecendo aos seguintes critérios estabelecidos no Regimento Geral do Centro Universitário Padre Albino - UNIFIPA, abrangendo os aspectos de frequência e aproveitamento. As notas bimestrais e de exames finais a cada semestre, são resultados de provas e de outros instrumentos de avaliação, tais como trabalhos sobre o tema desenvolvido, seminários, avaliação de rendimento e estudo dos conteúdos, prova multidisciplinar, leituras e interpretação de textos. As notas serão atribuídas de 0 (zero) a 10 (dez), admitindo-se frações 0,5. As notas dos exames finais também obedecerão aos mesmos critérios. As disciplinas ou módulos semestrais têm uma nota bimestral. A média aritmética destes bimestres é denominada (MB). É considerado aprovado na disciplina ou módulo, independente de exame final, o aluno que obtiver MB igual ou superior a 7,0. MB inferior a 3,0 implica em reprovação direta na disciplina ou módulo. Fará exame final na disciplina ou módulo o aluno que tiver MB entre 3,0 e 6,9, sendo aprovado se alcançar média final (MF) igual ou superior a 5,0. Na nota do exame final admite-se a aproximação de até 0,5. O exame final que é constituído de uma única prova por disciplina, em data previamente estabelecida, sendo que não há processo de 2ª chamada para o aluno que por ventura não comparecer à mesma. O aluno que não alcançar a média final (MF) 5,0 no exame, ficará retido nas disciplinas (DP) que ocorrer este fato e a cursará no próximo ano, quando as

	mesma forem oferecidas. O aluno que ficar em três ou mais disciplinas, será reprovado no curso e cursará somente estas disciplinas no ano seguinte, no semestre em que as mesmas forem oferecidas na matriz curricular.
Bibliografia Básica	BEE, HELLEN. **A criança em desenvolvimento.** 9. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. (12 EX.) ROSE JUNIOR, Dante de(Org.). **Esporte e atividade física na infância e na adolescência:** uma abordagem multidisciplinar. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. (11 EX.) OLIVEIRA, G.C.. **Psicomotricidade:** educação e reeducação num enfoque psicopedagógico. 17.ed. Petrópolis: Vozes, 2012. (11 EX.)
Bibliografia Complementar	AIDAR, A.M. et. al. **Desenvolvimento biopsicomotor da criança:** gestão, educação e sociedade. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011. (1 EX.) APOLO, Alexandre. **A criança e o adolescente no esporte:** como deveria ser. São Paulo: Phorte, 2007. (2 EX.) ARNAIZ SÁNCHES, P.; MARTINEZ, M. R. ; PENÃLVER, I. V. **A psicomotricidade na educação infantil:** uma prática preventiva e educativa. Porto Alegre: Artmed, 2007. (8 EX.) GALLAHUE, D.L.; OZMUN, J.C. **Compreendendo o desenvolvimento motor:** bebês, crianças, adolescentes e adultos. São Paulo: Phorte, 2005. (2 EX.) MAGILL,R. A. **Aprendizagem motora:** conceitos e aplicações. São Paulo: Edgar Blücher, 2000. (4 EX.)
Leituras complementares	Revista da Educação Física Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte Revista Mineira de Educação Física Boletim Brasileiro de Educação Física Revista Motricidade Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano Perspectivas em Educação Física Escolar
Articulação com outras disciplinas	Crescimento e Desenvolvimento I Leitura e Produção de Texto II

CENTRO UNIVERSITÁRIO PADRE ALBINO - UNIFIPA					
Curso	**Licenciatura em Educação Física**	Disciplina	**Teoria e Metodologia das Lutas I**		
Carga horária	**36 h**	Período	**3°**	PPC ano	**2019**
Objetivos do curso	Assegurar uma formação generalista, humanista e crítica fundada no rigor científico, na reflexão filosófica e na conduta ética por meio de estudo e de aplicação do movimento humano, com foco nas diferentes formas e modalidades do exercício físico, da ginástica, do jogo, do esporte, da luta/arte marcial, da dança, nas perspectivas na prevenção de problemas de agravo da saúde, promoção, proteção e da reeducação motora, do rendimento físico- esportivo, do lazer, da gestão de empreendimentos relacionados às atividades físicas, recreativas e esportivas. Estar qualificado para analisar criticamente a realidade social, para nela intervir acadêmico e profissionalmente por meio das diferentes manifestações e expressões do movimento humano, visando à formação, a ampliação e o enriquecimento cultural das pessoas, para aumentar a possibilidade de adoção de um estilo de vida fisicamente ativo e saudável. Estar qualificado para docência deste componente curricular na Educação Básica.				
Ementa	Fundamentos históricos; relação com a Educação Física; princípios didático-pedagógicos do processo ensino-aprendizagem; habilidades motoras exigidas na prática das lutas; fundamentos básicos das lutas; iniciação e desenvolvimento dos fundamentos técnicos e regras básicas.				
Objetivos de aprendizagem	Utilizar o esporte como meio formativo privilegiado para o desenvolvimento das capacidades físicas, dos aspectos motores, da cooperação, do respeito às regras e da socialização, além do acesso ao conhecimento e aos bens culturais produzidos pela humanidade no âmbito do desporto.				
Habilidades e Competências **(art. Resolução CNE/CES)**	Planejar, executar e avaliar atividades esportivas que valorizem ações do trabalho coletivo interdisciplinar com intencionalidade pedagógica clara para o processo de ensino e aprendizagem. Identificar o esporte educacional ou de formação, como sendo aquele praticado na Educação Física escolar, evitando a seletividade, a competitividade excessiva de seus praticantes, com a finalidade de alcançar o desenvolvimento integral do indivíduo e a sua formação para a cidadania e a prática do lazer. Conhecer, compreender a realidade social por meio das manifestações do movimento humano, com foco nas diferentes formas e modalidades esportivas contemporâneas. Usar o esporte, visando a formação e a ampliação do enriquecimento cultural da sociedade para aumentar as possibilidades de adoção de um estilo de vida fisicamente ativo e saudável.				
Contribuição para o perfil do Egresso	Propor o esporte escolar como direito social favorecendo a vivencia e permitindo apreciá-lo em todas as suas dimensões, seja como praticantes ou espectadores. Valorizar a participação, a satisfação, o sucesso e o desenvolvimento da				

	autoestima dos alunos, desvinculando o esporte educacional do modelo esportivo adotado no alto rendimento. Compreender o esporte na escola a partir do seu significado educativo e dos objetivos do próprio projeto político pedagógico de cada instituição de ensino. Garantir a efetiva e concomitante relação entre teoria e prática, ambas fornecendo elementos básicos para o desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem.
Conteúdo	**Unidade 1- O ensino do Judô** 1.1História e filosofia; 1.2Regras e principais eventos; 1.3Principais técnicas e modelos de aprendizagem; 1.4Principais aspectos do treinamento. **Unidade 2- O ensino do Jiu-jítsu** 2.1História e filosofia; 2.2Regras e principais eventos; 2.3Principais técnicas e modelos de aprendizagem; 2.4Principais aspectos do treinamento. **Unidade 3- O ensino do Karatê** 3.1História e filosofia; 3.2Regras e principais eventos; 3.3Principais técnicas e modelos de aprendizagem; 3.4Principais aspectos do treinamento. **Unidade 4 – O ensino da capoeira** 4.1História da capoeira no Brasil; 4.2Regras e principais eventos; 4.3Principais técnicas e modelos de aprendizagem; 4.4Principais aspectos do treinamento. **Unidade 5: Práticas Pedagógicas** 5.1 – Articulação teoria e prática 5.2 – Vivencia da prática docente 5.3 – Plano de aula: ação-reflexão-ação
Metodologia de Ensino	A metodologia será dinâmicas, interativas e colaborativas a cada momento do processo ensino-aprendizagem baseada na ação-reflexão-ação, com foco nas metodologias ativas, utilizando-se da tecnologia da informação e comunicação. Nas aulas serão utilizados os procedimentos ou estratégias didáticas mais eficientes na orientação da construção do saber, para que determinados objetivos sejam alcançados, tais como: aulas expositivo-dialogadas; aprendizado baseado em problemas (Estudo de Caso); trabalhos em grupo; trabalhos individuais; leitura e interpretação de textos técnicos; seminários; oficinas; trabalhos práticos. Será priorizada a metodologia em espiral, na qual a partir de textos, intertextos, oficinas de trabalho ou outros recursos didáticos, os assuntos são discutidos várias vezes, em momentos diferentes e sob óticas diferentes, mas a cada retorno ao assunto, incorpora-se mais e consegue-se maior clareza e aprofundamento do saber, do saber-fazer, contextualização histórica e desenvolvimento cultural.
Critérios de Avaliação	O processo de avaliação deve ser promovido sistematicamente. Compreende a análise quantitativa e qualitativa dos processos pedagógicos e das condições disponíveis. A avaliação deve ser uma prática rotineira, contínua, reflexiva, individualizada e coletiva, múltipla e participativa, voltada a realimentar os processos e redimensioná-los, para promover as mudanças necessárias ao

	alcance das metas, propósitos e finalidades traçados. A avaliação do rendimento escolar do aluno no curso é feita por disciplina ou módulo, obedecendo aos seguintes critérios estabelecidos no Regimento Geral do Centro Universitário Padre Albino - UNIFIPA, abrangendo os aspectos de frequência e aproveitamento. As notas bimestrais e de exames finais a cada semestre, são resultados de provas e de outros instrumentos de avaliação, tais como trabalhos sobre o tema desenvolvido, seminários, avaliação de rendimento e estudo dos conteúdos, prova multidisciplinar, leituras e interpretação de textos. As notas serão atribuídas de 0 (zero) a 10 (dez), admitindo-se frações 0,5. As notas dos exames finais também obedecerão aos mesmos critérios. As disciplinas ou módulos semestrais têm uma nota bimestral. A média aritmética destes bimestres é denominada (MB). É considerado aprovado na disciplina ou módulo, independente de exame final, o aluno que obtiver MB igual ou superior a 7,0. MB inferior a 3,0 implica em reprovação direta na disciplina ou módulo. Fará exame final na disciplina ou módulo o aluno que tiver MB entre 3,0 e 6,9, sendo aprovado se alcançar média final (MF) igual ou superior a 5,0. Na nota do exame final admite-se a aproximação de até 0,5. O exame final que é constituído de uma única prova por disciplina, em data previamente estabelecida, sendo que não há processo de 2ª chamada para o aluno que por ventura não comparecer à mesma. O aluno que não alcançar a média final (MF) 5,0 no exame, ficará retido nas disciplinas (DP) que ocorrer este fato e a cursará no próximo ano, quando as mesma forem oferecidas. O aluno que ficar em três ou mais disciplinas, será reprovado no curso e cursará somente estas disciplinas no ano seguinte, no semestre em que as mesmas forem oferecidas na matriz curricular.
Bibliografia Básica	STEVENS J. **Segredos do Judô**: ensinamentos dos mestres das artes marciais. São Paulo: Cultrix, 2005. (2 EX) DIMIC, Mickey. **Artes marciais mistas:** os segredos do MMA. São Paulo: Madras, 2011. (11 EX.) FUNAKOSHI, G. **Os vinte ensinamentos fundamentais do karatê:** o legado espiritual do mestre. São Paulo: Cultrix, 2005. (8 EX.)
Bibliografia Complementar	SCOTT, Steve. **Imobilizações e deslocamentos em lutas de solo:** imobilizações e quedas eficazes para judô, jiu-jitsu e artes marciais mistas. São Paulo: Madras, 2011. (2 EX.) FRANCHINI, E. **Judô**: Desempenho Competitivo. 2 ed. Barueri: Manole, 2010. (2 EX.) FRANCHINI E, Del Vecchio FB. **Preparação física para atletas de judô**. São Paulo: Phorte, 2008. (2 EX.) VIEIRA, S. & FREITAS, A. **O que é Judo.** Editora Casa da Palavra, 2009. (2 EX) _____ S. ; FREITAS, A. **O que é boxe:** história; regras; curiosidades. Rio de

	Janeiro: Casa da Palavra, 2007. (2 EX.)
Leituras complementares	Miranda, Diego de Souza et al. **Effect of judo practice on the body composition of children and adolescents: A 9 month intervention**. *Motriz: rev. educ. fis.*, 2017, vol.23, no.spe2. ISSN 1980-6574 Guedes, Dartagnan Pinto and Missaka, Marcelo Seiji **Sport participation motives of young Brazilian judo athletes**. *Motriz: rev. educ. fis.*, Mar 2015, vol.21, no.1, p.84-91. ISSN 1980-6574 Dias, João Carlos Neves de Souza Nunes. **Narrativas do corpo e da gestualidade no jogo da capoeira**. *Motriz: rev. educ. fis. (Online)*, Set 2010, vol.16, no.3, p.620-628. ISSN 1980-6574
Articulação com outras disciplinas	O ensino das artes marciais faz articulação com os aspectos sociológicos da educação física, bem como os processos pedagógicos no ensino de modalidades esportivas como a ginástica artística. O treinamento das modalidades de lutas deve respeitar os pressupostos abordados na disciplina de fisiologia humana.

CENTRO UNIVERSITÁRIO PADRE ALBINO - UNIFIPA					
Curso	**Licenciatura em Educação Física**	Disciplina	**Teoria e Metodologia das Lutas II**		
Carga horária	**36 h**	Período	**4°**	PPC ano	**2019**
Objetivos do curso	Assegurar uma formação generalista, humanista e crítica fundada no rigor científico, na reflexão filosófica e na conduta ética por meio de estudo e de aplicação do movimento humano, com foco nas diferentes formas e modalidades do exercício físico, da ginástica, do jogo, do esporte, da luta/arte marcial, da dança, nas perspectivas na prevenção de problemas de agravo da saúde, promoção, proteção e da reeducação motora, do rendimento físico- esportivo, do lazer, da gestão de empreendimentos relacionados às atividades físicas, recreativas e esportivas. Estar qualificado para analisar criticamente a realidade social, para nela intervir acadêmico e profissionalmente por meio das diferentes manifestações e expressões do movimento humano, visando à formação, a ampliação e o enriquecimento cultural das pessoas, para aumentar a possibilidade de adoção de um estilo de vida fisicamente ativo e saudável. Estar qualificado para docência deste componente curricular na Educação Básica.				
Ementa	Fundamentos históricos; relação com a Educação Física; princípios didático-pedagógicos do processo ensino-aprendizagem; habilidades motoras exigidas na prática das lutas; fundamentos básicos das lutas; iniciação e desenvolvimento dos fundamentos técnicos e regras básicas.				
Objetivos de aprendizagem	Utilizar o esporte como meio formativo privilegiado para o desenvolvimento das capacidades físicas, dos aspectos motores, da cooperação, do respeito às regras e da socialização, além do acesso ao conhecimento e aos bens culturais produzidos pela humanidade no âmbito do desporto.				

Habilidades e Competências(art. Resolução CNE/CES)	Planejar, executar e avaliar atividades esportivas que valorizem ações do trabalho coletivo interdisciplinar com intencionalidade pedagógica clara para o processo de ensino e aprendizagem. Identificar o esporte educacional ou de formação, como sendo aquele praticado na Educação Física escolar, evitando a seletividade, a competitividade excessiva de seus praticantes, com a finalidade de alcançar o desenvolvimento integral do indivíduo e a sua formação para a cidadania e a prática do lazer. Conhecer, compreender a realidade social por meio das manifestações do movimento humano, com foco nas diferentes formas e modalidades esportivas contemporâneas. Usar o esporte, visando a formação e a ampliação do enriquecimento cultural da sociedade para aumentar as possibilidades de adoção de um estilo de vida fisicamente ativo e saudável.
Contribuição para o perfil do Egresso	Propor o esporte escolar como direito social favorecendo a vivencia e permitindo apreciá-lo em todas as suas dimensões, seja como praticantes ou espectadores. Valorizar a participação, a satisfação, o sucesso e o desenvolvimento da autoestima dos alunos, desvinculando o esporte educacional do modelo esportivo adotado no alto rendimento. Compreender o esporte na escola a partir do seu significado educativo e dos objetivos do próprio projeto político pedagógico de cada instituição de ensino. Garantir a efetiva e concomitante relação entre teoria e prática, ambas fornecendo elementos básicos para o desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem.
Conteúdo	**Unidade 1- O ensino do Boxe** 1.1História e filosofia; 1.2Regras e principais eventos; 1.3Principais técnicas e modelos de aprendizagem; 1.4. Principais aspectos do treinamento. **Unidade 2- o ensino do tae-kwon-do** 2.1História e filosofia; 2.2Regras e principais eventos; 2.3Principais técnicas e modelos de aprendizagem; 2.4Principais aspectos do treinamento. **Unidade 3- o ensino do MuayThai** 3.1História e filosofia; 3.2Regras e principais eventos; 3.3Principais técnicas e modelos de aprendizagem; 3.4Principais aspectos do treinamento. **Unidade 4- O ensino do MMA:** 4.1História e desenvolvimento; 4.2Regras e principais eventos; 4.3Principais técnicas e modelos de aprendizagem; 4.4Principais aspectos do treinamento.

	Unidade 5: Práticas Pedagógicas 5.1 – Articulação teoria e prática 5.2 – Vivencia da prática docente 5.3 – Plano de aula: ação-reflexão-ação
Metodologia de Ensino	A metodologia será dinâmicas, interativas e colaborativas a cada momento do processo ensino-aprendizagem baseada na ação-reflexão-ação, com foco nas metodologias ativas, utilizando-se da tecnologia da informação e comunicação. Nas aulas serão utilizados os procedimentos ou estratégias didáticas mais eficientes na orientação da construção do saber, para que determinados objetivos sejam alcançados, tais como: aulas expositivo-dialogadas; aprendizado baseado em problemas (Estudo de Caso); trabalhos em grupo; trabalhos individuais; leitura e interpretação de textos técnicos; seminários; oficinas; trabalhos práticos. Será priorizada a metodologia em espiral, na qual a partir de textos, intertextos, oficinas de trabalho ou outros recursos didáticos, os assuntos são discutidos várias vezes, em momentos diferentes e sob óticas diferentes, mas a cada retorno ao assunto, incorpora-se mais e consegue-se maior clareza e aprofundamento do saber, do saber-fazer, contextualização histórica e desenvolvimento cultural.
Critérios de Avaliação	O processo de avaliação deve ser promovido sistematicamente. Compreende a análise quantitativa e qualitativa dos processos pedagógicos e das condições disponíveis. A avaliação deve ser uma prática rotineira, contínua, reflexiva, individualizada e coletiva, múltipla e participativa, voltada a realimentar os processos e redimensioná-los, para promover as mudanças necessárias ao alcance das metas, propósitos e finalidades traçados. A avaliação do rendimento escolar do aluno no curso é feita por disciplina ou módulo, obedecendo aos seguintes critérios estabelecidos no Regimento Geral do Centro Universitário Padre Albino - UNIFIPA, abrangendo os aspectos de frequência e aproveitamento. As notas bimestrais e de exames finais a cada semestre, são resultados de provas e de outros instrumentos de avaliação, tais como trabalhos sobre o tema desenvolvido, seminários, avaliação de rendimento e estudo dos conteúdos, prova multidisciplinar, leituras e interpretação de textos. As notas serão atribuídas de 0 (zero) a 10 (dez), admitindo-se frações 0,5. As notas dos exames finais também obedecerão aos mesmos critérios. As disciplinas ou módulos semestrais têm uma nota bimestral. A média aritmética destes bimestres é denominada (MB). É considerado aprovado na disciplina ou módulo, independente de exame final, o aluno que obtiver MB igual ou superior a 7,0. MB inferior a 3,0 implica em reprovação direta na disciplina ou módulo. Fará exame final na disciplina ou módulo o aluno que tiver MB entre 3,0 e 6,9, sendo aprovado se alcançar média final (MF) igual ou superior a 5,0. Na nota do exame final admite-se a aproximação de até 0,5. O exame final que é constituído de uma única prova por disciplina, em data previamente estabelecida, sendo que não há processo de 2ª chamada para o aluno que por ventura não comparecer à mesma. O aluno que não alcançar a média final (MF) 5,0 no exame, ficará retido nas disciplinas (DP) que ocorrer este fato e a cursará no próximo ano, quando as mesmas forem oferecidas. O aluno que ficar em três ou mais disciplinas, será

	reprovado no curso e cursará somente estas disciplinas no ano seguinte, no semestre em que as mesmas forem oferecidas na matriz curricular.
Bibliografia Básica	STEVENS J. **Segredos do Judô**: ensinamentos dos mestres das artes marciais. São Paulo: Cultrix, 2005. (2 EX) DIMIC, Mickey. **Artes marciais mistas:** os segredos do MMA. São Paulo: Madras, 2011. (11 EX.) FUNAKOSHI, G. **Os vinte ensinamentos fundamentais do karatê:** o legado espiritual do mestre. São Paulo: Cultrix, 2005. (8 EX.)
Bibliografia Complementar	SCOTT, Steve. **Imobilizações e deslocamentos em lutas de solo:** imobilizações e quedas eficazes para judô, jiu-jitsu e artes marciais mistas. São Paulo: Madras, 2011. (2 EX.) FRANCHINI, E. **Judô**: Desempenho Competitivo. 2 ed. Barueri: Manole, 2010. (2 EX.) FRANCHINI E, Del Vecchio FB. **Preparação física para atletas de judô**. São Paulo: Phorte, 2008. (2 EX.) VIEIRA, S. & FREITAS, A. **O que é Judo.** Editora Casa da Palavra, 2009. (2 EX) _____ S. ; FREITAS, A. **O que é boxe:** história; regras; curiosidades. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2007. (2 EX.)
Leituras complementares	Miranda, Diego de Souza et al. **Effect of judo practice on the body composition of children and adolescents: A 9 month intervention**. *Motriz: rev. educ. fis.*, 2017, vol.23, no.spe2. ISSN 1980-6574 Guedes, Dartagnan Pinto and Missaka, Marcelo Seiji **Sport participation motives of young Brazilian judo athletes**. *Motriz: rev. educ. fis.*, Mar 2015, vol.21, no.1, p.84-91. ISSN 1980-6574 Dias, João Carlos Neves de Souza Nunes. **Narrativas do corpo e da gestualidade no jogo da capoeira**. *Motriz: rev. educ. fis. (Online)*, Set 2010, vol.16, no.3, p.620-628. ISSN 1980-6574
Articulação com outras disciplinas	O ensino das artes marciais faz articulação com os aspectos sociológicos da educação física, bem como os processos pedagógicos no ensino de modalidades esportivas como a ginástica artística. O treinamento das modalidades de lutas deve respeitar os pressupostos abordados na disciplina de fisiologia humana.

CENTRO UNIVERSITÁRIO PADRE ALBINO - UNIFIPA					
Curso	**Licenciatura em Educação Física**	Disciplina	**Avaliação em Educação Física I**		
Carga horária	**36 h**	Período	**3°**	PPC ano	**2019**
Objetivos do curso	Assegurar uma formação generalista, humanista e crítica fundada no rigor científico, na reflexão filosófica e na conduta ética por meio de estudo e de				

	aplicação do movimento humano, com foco nas diferentes formas e modalidades do exercício físico, da ginástica, do jogo, do esporte, da luta/arte marcial, da dança, nas perspectivas na prevenção de problemas de agravo da saúde, promoção, proteção e da reeducação motora, do rendimento físico- esportivo, do lazer, da gestão de empreendimentos relacionados às atividades físicas, recreativas e esportivas. Estar qualificado para analisar criticamente a realidade social, para nela intervir acadêmico e profissionalmente por meio das diferentes manifestações e expressões do movimento humano, visando à formação, a ampliação e o enriquecimento cultural das pessoas, para aumentar a possibilidade de adoção de um estilo de vida fisicamente ativo e saudável. Estar qualificado para docência deste componente curricular na Educação Básica.
Ementa	Avaliação como processo de aprendizagem; princípios e métodos de avaliação escolar; propostas de avaliação em Educação Física.
Objetivos de aprendizagem	Aplicar as concepções pedagógicas e metodológicas da avaliação como processo de aprendizagem e desenvolvimento humano.
Habilidades e Competências **(art. Resolução CNE/CES)**	Definir princípios e métodos em Educação Física Escolar. Propor avaliação em Educação Física a partir de protocolos e testes validados e indicados para crianças e jovens. Conhecer as medidas antropométricas e neuromotoras de escolares. Interpretar a avaliação da composição corporal. Distinguir diferentes atividades esportivas. Comparar o desempenho cardiorrespiratório em atividades aeróbias e anaeróbias.
Contribuição para o perfil do Egresso	Utilizar a avaliação física como recurso pedagógico para as aulas de Educação Física. Discutir os resultados das avalições de composição corporal relaciona-los a hábitos de saúde e qualidade de vida. Realizar pesquisas que proporcionem conhecimentos sobre a dimensão corpórea e capacidades física dos estudantes.
Conteúdo	**Unidade 1 - A importância da avaliação física** 1.1Critérios e Objetivos das medidas e avaliações. 1.2Medidas Antropométricas. 1.3Métodos de avaliação da composição corporal 1.4Avaliação da Composição Corporal por meio da espessura de dobras cutâneas; **Unidade 2- Testes de avaliação motora** 2.1Avaliação da força muscular 2.2Avaliação da resistência muscular 2.3Avaliação do equilíbrio corporal 2.4Avaliação da agilidade

	Unidade 3 – Avaliação da flexibilidade corporal 3.1Importância da avaliação da flexibilidade 3.2Métodos de avaliação da flexibilidade 3.3Avaliação para escolares **Unidade 4- Avaliação física de escolares** 4.1Alterações físicas durante a maturação biológica 4.2Avaliação do crescimento e desenvolvimento de escolares 4.3A avaliação física como recurso pedagógico para as aulas de Educação Física. 4.4Avaliação Física e Educação para a saúde. 4.5Utilização de tecnologias na avaliação escolar. **Unidade 5: Práticas Pedagógicas** 5.1 – Articulação teoria e prática 5.2 – Vivência da prática docente 5.3 – Plano de aula: ação-reflexão-ação
Metodologia de Ensino	A metodologia será dinâmicas, interativas e colaborativas a cada momento do processo ensino-aprendizagem baseada na ação-reflexão-ação, com foco nas metodologias ativas, utilizando-se da tecnologia da informação e comunicação. Nas aulas serão utilizados os procedimentos ou estratégias didáticas mais eficientes na orientação da construção do saber, para que determinados objetivos sejam alcançados, tais como: aulas expositivo-dialogadas; aprendizado baseado em problemas (Estudo de Caso); trabalhos em grupo; trabalhos individuais; leitura e interpretação de textos técnicos; seminários; oficinas; trabalhos práticos. Será priorizada a metodologia em espiral, na qual a partir de textos, intertextos, oficinas de trabalho ou outros recursos didáticos, os assuntos são discutidos várias vezes, em momentos diferentes e sob óticas diferentes, mas a cada retorno ao assunto, incorpora-se mais e consegue-se maior clareza e aprofundamento do saber, do saber-fazer, contextualização histórica e desenvolvimento cultural.
Critérios de Avaliação	O processo de avaliação deve ser promovido sistematicamente. Compreende a análise quantitativa e qualitativa dos processos pedagógicos e das condições disponíveis. A avaliação deve ser uma prática rotineira, contínua, reflexiva, individualizada e coletiva, múltipla e participativa, voltada a realimentar os processos e redimensioná-los, para promover as mudanças necessárias ao alcance das metas, propósitos e finalidades traçados. A avaliação do rendimento escolar do aluno no curso é feita por disciplina ou módulo, obedecendo aos seguintes critérios estabelecidos no Regimento Geral do Centro Universitário Padre Albino - UNIFIPA, abrangendo os aspectos de frequência e aproveitamento. As notas bimestrais e de exames finais a cada semestre, são resultados de provas e de outros instrumentos de avaliação, tais como trabalhos sobre o tema desenvolvido, seminários, avaliação de rendimento e estudo dos conteúdos, prova multidisciplinar, leituras e interpretação de textos. As notas serão atribuídas de 0 (zero) a 10 (dez), admitindo-se frações 0,5. As notas dos exames finais também obedecerão aos mesmos critérios. As disciplinas ou módulos semestrais têm uma nota bimestral. A média aritmética destes bimestres é denominada (MB). É considerado aprovado na disciplina ou módulo, independente de exame final, o aluno que obtiver MB igual

	ou superior a 7,0. MB inferior a 3,0 implica em reprovação direta na disciplina ou módulo. Fará exame final na disciplina ou módulo o aluno que tiver MB entre 3,0 e 6,9, sendo aprovado se alcançar média final (MF) igual ou superior a 5,0. Na nota do exame final admite-se a aproximação de até 0,5. O exame final que é constituído de uma única prova por disciplina, em data previamente estabelecida, sendo que não há processo de 2ª chamada para o aluno que por ventura não comparecer à mesma. O aluno que não alcançar a média final (MF) 5,0 no exame, ficará retido nas disciplinas (DP) que ocorrer este fato e a cursará no próximo ano, quando as mesmas forem oferecidas. O aluno que ficar em três ou mais disciplinas, será reprovado no curso e cursará somente estas disciplinas no ano seguinte, no semestre em que as mesmas forem oferecidas na matriz curricular.
Bibliografia Básica	American College of Sports Medicine - ACSM. **Diretrizes do ACSM para os testes de esforço e sua prescrição**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. (11 ex) CHARRO, M. A., BACURAU, R. F. P., NAVARRO, F., PONTES JUNIOR, F. L. **Manual de avaliação física.** São Paulo: Phorte, 2010. (8 ex.) NSCA National Strength and Conditioning Association; MILLER, Todd (ed.). **Guia para avaliações do condicionamento físico**. Barueri: Manole, 2015. (13 ex.)
Bibliografia Complementar	AMERICAN COLLEGE OF SPORTS MEDICINE. **Manual do ACSM para avaliação da aptidão física relacionada à saúde.** Rio de Janeiro - RJ: Guanabara Koogan, 2006. (2 ex.) FONTOURA, A. S. da, FORMENTIN, C. M., ABECH, E. A. **Guia Prático de Avaliação Física.** São Paulo: Phorte, 2008. (3 ex.) MACHADO, A. F. **Manual de Avaliação Física.** São Paulo: Ícone, 2010. (8 ex.) MAUD, P. J.; FOSTER, C. **Avaliação Fisiológica do condicionamento físico humano.** São Paulo: Phorte, 2009. (2 ex.) NATIONAL STRENGTH AND CONDITIONING ASSOCIATION (NSCA). **Guia para avaliações do condicionamento físico**. Barueri : Manole, 2015. (2 ex.)
Leituras complementares	Guedes, Dartagnan Pinto et al. **Aptidão física relacionada à saúde de escolares: programa *fitnessgram***. *Rev Bras Med Esporte*, Abr 2012, vol.18, no.2, p.72-76. ISSN 1517-8692 Jesus, Gilmar Mercês de et al. **AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE FÍSICA DE ESCOLARES COM UM QUESTIONÁRIO VIA INTERNET**. *Rev Bras Med Esporte*, Ago 2016, vol.22, no.4, p.261-266. ISSN 1517-8692 Melo, Renato de Souza et al. **Desempenho do equilíbrio dinâmico de escolares ouvintes e com perda auditiva sensorioneural**. *Rev Bras Med Esporte*, Dez 2014, vol.20, no.6, p.442-446. ISSN 1517-8692
Articulação com outras disciplinas	A disciplina está articulada com as disciplinas de cinesiologia e anatomia no que diz respeito ao conhecimento das estruturas corporais. Com o conteúdo ministrado o discente pode associar com a teoria ministrada na disciplina de crescimento e desenvolvimento.

CENTRO UNIVERSITÁRIO PADRE ALBINO - UNIFIPA					
Curso	**Licenciatura em Educação Física**	Disciplina	**Avaliação em Educação Física II**		
Carga horária	**36 h**	Período	**3°**	PPC ano	**2019**
Objetivos do curso	O curso de Educação Física-Bacharelado objetiva a formação de um profissional atento às necessidades surgidas a partir das emergentes demandas socioculturais de um mundo caracterizado por constantes transformações. Busca-se formar um profissional capaz de intervir em diferentes campos, onde estejam presentes as várias manifestações e expressões da Educação Física, de forma competente e ética, cientificamente referenciada, tendo compromissos com o humanismo e a busca da elevação cultural dos cidadãos. Assegurar uma formação ampliada, humanista e crítica, qualificadora da intervenção acadêmico-profissional, fundamentada no rigor científico, na reflexão filosófica e na conduta ética. Art. nº. 4 §1º da Resolução do CNE nº. 7 (2004). A disciplina de Avaliação Física II pretende utilizar de recursos técnicos e pedagógicos para reconhecer e ampliar os conceitos de crescimento e desenvolvimento humano. Analisar e refletir situações do crescimento e desenvolvimento humano a partir de observações e diagnósticos nos contextos sociais da comunidade. Analisar e explicar as fases e as diferenças de crescimento e desenvolvimento em idades e sexos, e formar profissionais aptos a atuarem em equipes multidisciplinares no campo da prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde.				
Ementa	Estudo dos objetivos, critérios, medidas, instrumentos, testes e protocolos de avaliação física aplicada ao esporte e a saúde. A avaliação Física como componente útil ao trabalho profissional e de pesquisa em Educação Física. Bases teóricas das medidas e dos processos de avaliação diagnósticos, formativos e somativos. Análise e interpretação de dados. Avaliação da aptidão física, de habilidades motoras e da composição corporal.				
Objetivos de aprendizagem	→ Possibilitar a compreensão da Fisiologia do Exercício a partir do rendimento físico-esportivo; → Dominar os conhecimentos conceituais, procedimentais e atitudinais específicos da Educação Física e das medidas de avaliação e suas tendências e concepções na sociedade moderna, → avaliar os efeitos da aplicação de diferentes técnicas, instrumentos, equipamentos, procedimentos e metodologias para a produção e a intervenção acadêmico-profissional em Educação Física no Campo da avalia física; → Analisar as relações sociais e a cultura corporal, → Propiciar ao aluno conhecimentos teóricos e práticos relativos a avaliação física , variações neste padrões e suas relações com o meio social e nos esporte;. → Propiciar ao aluno conhecimentos relativos aos elementos da prevenção e promoção de saúde; → Aplicar conhecimentos relativos às dimensões sócio antropológicas da Educação Física. → Proporcionar situações-problema para observação da resposta biológica e os processos de adaptações físicas e na avaliação física; → Aplicar conhecimentos relativos às dimensões antropológicas da Educação Física; → Refletir sobre os interesses, as expectativas e as necessidades das pessoas (crianças, jovens, adultos, idosos, deficientes, grupos e comunidades especiais)				

	para planejar, e avaliar projetos e programas de atividades físicas recreativas e esportivas. → Conscientizar os acadêmicos da importância de reflexão, planejamento, e avaliação dos objetivos e contextos da prática da Educação Física;
Habilidades e Competências **(art. Resolução CNE/CES)**	Esta disciplina busca desenvolver as seguintes competências e habilidades, de acordo com as DCNs- Resolução do CNE nº. 7 (2004): → Utilizar recursos da tecnologia da informação e da comunicação de forma a ampliar e diversificar as formas de interagir com as fontes de produção e de difusão de conhecimentos específicos da Educação Física e de áreas afins. → Pesquisar, conhecer, compreender, analisar e avaliar a realidade sociocultural para nela intervir acadêmica e profissionalmente, por meio das manifestações e expressões da Educação Física, visando à formação, a ampliação e enriquecimento cultural da sociedade para aumentar as possibilidades de adoção de um estilo de vida fisicamente ativo e saudável. → Atuar multiprofissionalmente, interdisciplinarmente e transdisciplinarmente com extrema produtividade na promoção da saúde baseado na convicção científica, de cidadania e de ética. → contribuir para a manutenção da saúde, bem-estar e qualidade de vida das pessoas, famílias e comunidade, considerando suas circunstâncias éticas, políticas, sociais, econômicas, ambientais e biológicas;
Contribuição para o perfil do Egresso	Os conteúdos programáticos a serem desenvolvidos por meio das atividades didático-pedagógicas irão contribuir para a formação ampliada do futuro profissional de Educação Física - Bacharelado, tendo como referência a construção de um perfil do egresso comprometido com o movimento humano em suas diferentes dimensões, fundamentado no rigor científico com visão crítica e reflexiva; ético, com visão humanista e com consciência das implicações da atuação profissional em Educação Física e das suas responsabilidades sociais diante do conhecimento.
Conteúdo	**Unidade 1. Avaliando as habilidades esportivas** 1.1 Basquetebol 1.1.1 Bateria de testes da AAHPERD 1.2 Futebol 1.2.1 Bateria de testes de Mor-Christian 1.3 Handebol 1.3.1 Bateria de testes de Zinn 1.4 Voleibol 1.4.1 Bateria de testes da Universidade do Estado da Carolina do Norte (40) **Unidade 2. Avaliação Cardiorrespiratória** 2.1 Avaliação Aeróbia 2.1.1 Procedimentos para a realização dos testes 2.1.2 Conceituação de protocolos máximos e submáximos 2.1.3 Avaliação da potência aeróbia 2.1.4 Avaliação sem teste de esforço físico 2.1.5 Protocolos de George, Stone, Burkett, Heil, Jackson, Pollock, Ward, Mathews, Whaley 2.1.6 Testes de campo (testes de corrida e caminhada) 2.1.7 Testes com ergômetros 2.1.7.1 Esteira, Ergômetro de perna, Step, Ergômetro de braço 2.2 Avaliação Anaeróbia

	2.2.1 Teste de Margaria 2.2.2 Teste de Wingate 2.2.3 Teste de salto de Bosco 2.2.4 Teste de esteira rolante 2.2.5 Teste de cicloergômetro **Unidade 3. Avaliação da Postura** 3.1 Postura ideal 3.2 Desequilíbrios e disfunções posturais 3.2.1 Alterações do tonco 3.2.2 Desequilíbrios da cintura pélvica 3.2.3 Alterações do joelho 3.2.4 Alterações do tornozelo 3.3 Avaliação Postural 3.3.1 Instrumentos e protocolos de análise do posicionamento corporal em diferentes ângulos **Unidade 4. Avaliação Motora em esporte adaptado** 4.1 Antropometria 4.2 Composição corporal 4.3 Aptidãocardiorespiratória 4.4 Medidas neuromotoras
Metodologia de Ensino	A metodologia será diversificada a cada momento do processo ensino-aprendizagem baseada na ação-reflexão-ação, com foco nas metodologias ativas, utilizando-se da tecnologia da informação e comunicação. Nas aulas serão utilizados os procedimentos ou estratégias didáticas mais eficientes na orientação da construção do saber, para que determinados objetivos sejam alcançados, tais como: aulas expositivo-dialogadas; aprendizado baseado em problemas (Estudo de Caso); trabalhos em grupo; trabalhos individuais; estudos dirigidos em sala de aula; leitura e interpretação de textos técnicos; seminários; oficinas; prática de laboratórios.
Critérios de Avaliação	A avaliação do processo será realizada de acordo com o estabelecido no Regimento Geral da UNIFIPA. A avaliação será realizada de modo processual e cumulativo, ao longo do semestre, procurando estabelecer um contínuo trabalho de reflexão, análise e crítica ao estudo realizado, com o propósito de integrar teoria, aspectos de elaboração pessoal e considerações práticas pertinentes. Os instrumentos avaliativos serão: prova escrita; prova prática de identificação de estruturas morfológicas; leituras, pesquisas e estudos dirigidos. A avaliação do processo de ensino-aprendizagem será realizada de acordo com o estabelecido no Regimento Geral do Centro Universitário Padre Albino - UNIFIPA. De acordo com normas regimentais, a avaliação do rendimento escolar será feita abrangendo os aspectos de **frequência e aproveitamento.** Em relação ao aproveitamento, visando à avaliação progressiva da aprendizagem, ao longo do semestre letivo serão aplicados diferentes instrumentos compatíveis com o processo de ensino-aprendizagem, tais como: provas escritas e práticas, sem a cobrança do rendimento físico, seminários, testes e simulados, trabalhos individuais e em grupo. Em relação às **provas escritas**, será realizada uma por disciplina, por bimestre, com data especificada no Calendário Escolar – abrangendo todo o conteúdo programático da disciplina. A prova do progresso será aplicada com o intuito de verificar a eficácia do processo ensino-aprendizagem ao longo do curso.

Bibliografia Básica	KRAEMER, W. J.; FLECK, S. J.; DESCHENES, M. R. Fisiologia do exercício: teoria & prática. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. POWERS, S. K. & HOWLEY, E. T. Fisiologia do exercício: teoria e aplicação ao conhecimento e ao desempenho. 8.ed. São Paulo: Manole, 2014. SIMÃO, R. Fisiologia e prescrição de exercícios para grupos especiais. 4. ed. São Paulo: Phorte, 2014.
Bibliografia Complementar	FOSS, M. L.; KETEYIAN, S. J. Bases fisiológicas da educação física e dos desportos. 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. McARDLE, W. C.; KATCH, F. I. & KATCH, V. L. Fisiologia do exercício: energia nutrição e desempenho humano. 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. ROBERGS, R. A.; ROBERTS, S. O. Princípios fundamentais de fisiologia do exercício: para aptidão, desempenho e saúde. São Paulo: Phorte, 2002. ROWLAND, T. W. Fisiologia do exercício na criança. 2. ed. Barueri: Manole, 2008. WILMORE, J. H. & COSTILL, D. L. Fisiologia do esporte e do exercício. 2. ed. São Paulo: Manole, 2001.
Leituras complementares	NOGUEIRA, Julia Aparecida Devide; PEREIRA, Cleilton Holanda. Aptidão física relacionada à saúde de adolescentes participantes de programa esportivo. Rev. bras. educ. fís. esporte, São Paulo , v. 28, n. 1, p. 31-40, Mar. 2014 Silva, Simonete Pereira da et al. Aptidão cardiorespiratória e composição corporal em crianças e adolescentes. Motriz: rev. educ. fis. (Online), Set 2010, vol.16, no.3, p.664-671. ISSN 1980-6574
Articulação com outras disciplinas	O presente programa curricular em articulação com as demais disciplinas, através da participação em atividades complementares, cursos, simpósios e outras atividades, contribuirá para o desenvolvimento de um conjunto de competências específicas visando o diagnóstico, o planejamento, a execução, a orientação e a avaliação em diferentes campos temáticos, da ginástica, do esporte, das lutas, da dança e atividades recreativas, de aprofundamento tais como: treinamento físico-desportivo, atividades físico-esportivas na perspectiva do lazer; promoção de saúde, prevenção, educação em saúde e trabalhos multiprofissionais e inserção em outros campos emergentes.

CENTRO UNIVERSITÁRIO PADRE ALBINO - UNIFIPA					
Curso	**Licenciatura em Educação Física**	Disciplina	**Fisiologia do Exercício I**		
Carga horária	**36 h**	Período	**3°**	PPC ano	**2019**
Objetivos do curso	Assegurar uma formação generalista, humanista e crítica fundada no rigor científico, na reflexão filosófica e na conduta ética por meio de estudo e de aplicação do movimento humano, com foco nas diferentes formas e modalidades do exercício físico, da ginástica, do jogo, do esporte, da luta/arte marcial, da dança, nas perspectivas na prevenção de problemas de agravo da saúde, promoção, proteção e da reeducação motora, do rendimento físico- esportivo, do lazer, da gestão de empreendimentos relacionados às atividades físicas, recreativas e esportivas. Estar qualificado para analisar criticamente a realidade social, para nela intervir acadêmico e profissionalmente por meio das diferentes manifestações e				

	expressões do movimento humano, visando à formação, a ampliação e o enriquecimento cultural das pessoas, para aumentar a possibilidade de adoção de um estilo de vida fisicamente ativo e saudável. Estar qualificado para docência deste componente curricular na Educação Básica.
Ementa	Estudo dos Sistemas energéticos; mensuração do gasto energético e das capacidades de produção de energia; limiar anaeróbio e limiares ventilatórios; fadiga e recuperação pós-exercício e no treinamento; comportamento dos sistemas endócrino, metabólico, neuromuscular, cardiovascular e respiratório submetidos ao esforço físico.
Objetivos de aprendizagem	Conhecer as diferentes fontes energéticas, de maneira a integrar os diversos métodos de treinamento, a fim de obter resultados expressivos na melhora cardiorrespiratória.
Habilidades e Competências **(art. Resolução CNE/CES)**	interpretar o funcionamento corpo durante a prática do exercício físico, modos de produção de energia, além da síntese e eliminação dos diversos substratos energéticos, hormônios etc. Compreender os conceitos de atividade aeróbia e atividade anaeróbia. Conhecer o funcionamento do sistema cardiorrespiratório durante o exercício físico em diversas intensidades.
Contribuição para o perfil do Egresso	Identificar os mecanismos funcionais do organismo humano como um todo e sua regulação. Propor o estudo de como as funções humanas são reguladas e integradas durante o exercício em meio ambiente diferenciados. Atuar como profissional de Educação Física com o conhecimento das funções fisiológicas relacionadas aos exercícios físico e o esporte dentro do ambiente escolar.
Conteúdo	**Unidade 1. METABOLISMO ENERGÉTICO:** 1.1- Utilização das fontes de carboidratos, gorduras e proteínas; 1.2- Sistemas de produção de energia (aeróbio e anaeróbio) 1.3- Caracterização do metabolismo dos exercícios 1.4- Fatores que influenciam a utilização das fontes energéticas; **Unidade 2. ADAPTAÇÕES RESPIRATÓRIAS AO EXERCÍCIO FÍSICO:** 2.1- Modificações da circulação pulmonar; 2.2- Consumo de oxigênio; 2.3- Reserva de oxigênio no corpo; 2.4- Ventilação pulmonar no exercício físico; 2.5- Exercícios de intensidade constante; 2.6- VO2 máximo; Transporte e utilização de oxigênio durante exercício; Limiar anaeróbico; Tamponamento do ácido lático; Manobra de Valsalva; **Unidade 3. RESPOSTAS CARDIVASCULARES AGUDAS E CRÔNICAS AOS EXERCÍCIOS FÍSICOS:** 3.1- Volume sistólico, débito cardíaco e freqüência cardíaca; 3.2- Freqüência cardíaca de repouso 3.3- Freqüência cardíaca máxima; 3.4- Freqüência cardíaca de reserva

	3.5- Equações; FC em steady-state; Flutuação cardiovascular; Respostas circulatórias; Pressão arterial; Diferença artério-venosa; Volume plasmático; **Unidade 4. ADAPTAÇÕES NEUROMUSCULARES AO EXERCÍCIO FÍSICO:** 4.1- Benefícios do treinamento com pesos; 4.2- Medida da performance muscular (força, potência e resistência muscular); 4.3- Uma repetição máxima (1-RM); 4.4- Avaliação da força muscular; 4.5- Hipertrofia e atrofia; Resultado do treinamento com pesos; Hipertrofia e tipo das fibras musculares; Hiperplasia; Ativação neural; Efeitos da inatividade física; 4.6-Dor muscular aguda; Dor muscular tardia; Processo inflamatório; Ações do treinamento com pesos; Treino com estimulação elétrica;
Metodologia de Ensino	A metodologia será dinâmicas, interativas e colaborativas a cada momento do processo ensino-aprendizagem baseada na ação-reflexão-ação, com foco nas metodologias ativas, utilizando-se da tecnologia da informação e comunicação. Nas aulas serão utilizados os procedimentos ou estratégias didáticas mais eficientes na orientação da construção do saber, para que determinados objetivos sejam alcançados, tais como: aulas expositivo-dialogadas; aprendizado baseado em problemas (Estudo de Caso); trabalhos em grupo; trabalhos individuais; leitura e interpretação de textos técnicos; seminários; oficinas; trabalhos práticos. Será priorizada a metodologia em espiral, na qual a partir de textos, intertextos, oficinas de trabalho ou outros recursos didáticos, os assuntos são discutidos várias vezes, em momentos diferentes e sob óticas diferentes, mas a cada retorno ao assunto, incorpora-se mais e consegue-se maior clareza e aprofundamento do saber, do saber-fazer, contextualização histórica e desenvolvimento cultural.
Critérios de Avaliação	O processo de avaliação deve ser promovido sistematicamente. Compreende a análise quantitativa e qualitativa dos processos pedagógicos e das condições disponíveis. A avaliação deve ser uma prática rotineira, contínua, reflexiva, individualizada e coletiva, múltipla e participativa, voltada a realimentar os processos e redimensioná-los, para promover as mudanças necessárias ao alcance das metas, propósitos e finalidades traçados. A avaliação do rendimento escolar do aluno no curso é feita por disciplina ou módulo, obedecendo aos seguintes critérios estabelecidos no Regimento Geral do Centro Universitário Padre Albino - UNIFIPA, abrangendo os aspectos de frequência e aproveitamento. As notas bimestrais e de exames finais a cada semestre, são resultados de provas e de outros instrumentos de avaliação, tais como trabalhos sobre o tema desenvolvido, seminários, avaliação de rendimento e estudo dos conteúdos, prova multidisciplinar, leituras e interpretação de textos. As notas serão atribuídas de 0 (zero) a 10 (dez), admitindo-se frações 0,5. As notas dos exames finais também obedecerão aos mesmos critérios. As disciplinas ou módulos semestrais têm uma nota bimestral. A média aritmética destes bimestres é denominada (MB). É considerado aprovado na disciplina ou módulo, independente de exame final, o aluno que obtiver MB igual ou superior a 7,0.

	MB inferior a 3,0 implica em reprovação direta na disciplina ou módulo. Fará exame final na disciplina ou módulo o aluno que tiver MB entre 3,0 e 6,9, sendo aprovado se alcançar média final (MF) igual ou superior a 5,0. Na nota do exame final admite-se a aproximação de até 0,5. O exame final que é constituído de uma única prova por disciplina, em data previamente estabelecida, sendo que não há processo de 2ª chamada para o aluno que por ventura não comparecer à mesma. O aluno que não alcançar a média final (MF) 5,0 no exame, ficará retido nas disciplinas (DP) que ocorrer este fato e a cursará no próximo ano, quando as mesma forem oferecidas. O aluno que ficar em três ou mais disciplinas, será reprovado no curso e cursará somente estas disciplinas no ano seguinte, no semestre em que as mesmas forem oferecidas na matriz curricular.
Bibliografia Básica	KRAEMER, William J.; FLECK, Steven J.; DESCHENES, Michael R. **Fisiologia do exercício:** teoria & prática. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. (11 EX.) MCARDLE, Willian D; KATCH, Frank I; KATCH, Victor L. **Fisiologia do exercício**: energia, nutrição e desempenho humano. 7. ed.rev.amp. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. (4 ex.) POWERS, Scott; HOWLEY, Edward T. **Fisiologia do exercício**: teoria aplicada ao condicionamento e ao desempenho. 8. ed. São Paulo: Manole, 2014. (9 EX. 2000 + 1 EX. 2009 + 2EX. 2014)
Bibliografia Complementar	COSTANZO, L. S.. Fisiologia. Ed. GUANABARA KOOGAN. 2012. FOSS, M. L.; KETEYIAN, S. J. **Bases fisiológicas da educação física e dos desportos**. 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. (9 ex.) GARRETT JUNIOR, W. E; KIRKENDALL, D. T. **A ciência do exercício e dos esportes:** Supervisão técnica de Turíbio Leite de Barros Neto. Porto Alegre: Artmed, 2003. (5 ex.) ROBERGS, R. A.; ROBERTS, S. O. **Princípios fundamentais de fisiologia do exercício:** para aptidão, desempenho e saúde. São Paulo: Phorte, 2002. (2 ex.)
Leituras complementares	American College of Sports Medicine. **A quantidade e o tipo recomendados de exercícios para o desenvolvimento e a manutenção da aptidão cardiorrespiratória e muscular em adultos saudáveis.** Rev Bras Med Esporte _ Vol. 4, Nº 3 – Mai/Jun, 1998. MAIA, R H S.; NAVARRO, A C. O exercício físico leve a moderado como tratamento da obesidade, hipertensão e diabetes. Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento, São Paulo. v.11. n.66. p.393-402. Nov./Dez. 2017. ISSN 1981- 9919
Articulação com outras disciplinas	Está articulada com a anatomia no entendimento dos componentes Humanos (órgãos, vísceras, sistemas e aparelhos) assim como sua localização. Também está articulada com a fisiologia I e II através da relação que terão que fazer da fisiologia normal com a fisiologia do exercício. Fisiologia do Exercício II se relaciona com fisiologia do exercício I devido a esta apresentar conceitos básicos e aplicados de atividades que serão utilizados na montagem de um treino em âmbito escolar. Nutrição através do entendimento nutricional é capaz de potencializar ou adaptar o tr4eino com relação a nutrição.

CENTRO UNIVERSITÁRIO PADRE ALBINO - UNIFIPA					
Curso	**Licenciatura em Educação Física**	Disciplina	**Fisiologia do Exercício II**		
Carga horária	**36 h**	Período	**4°**	PPC ano	**2019**
Objetivos do curso	Assegurar uma formação generalista, humanista e crítica fundada no rigor científico, na reflexão filosófica e na conduta ética por meio de estudo e de aplicação do movimento humano, com foco nas diferentes formas e modalidades do exercício físico, da ginástica, do jogo, do esporte, da luta/arte marcial, da dança, nas perspectivas na prevenção de problemas de agravo da saúde, promoção, proteção e da reeducação motora, do rendimento físico- esportivo, do lazer, da gestão de empreendimentos relacionados às atividades físicas, recreativas e esportivas. Estar qualificado para analisar criticamente a realidade social, para nela intervir acadêmico e profissionalmente por meio das diferentes manifestações e expressões do movimento humano, visando à formação, a ampliação e o enriquecimento cultural das pessoas, para aumentar a possibilidade de adoção de um estilo de vida fisicamente ativo e saudável. Estar qualificado para docência deste componente curricular na Educação Básica.				
Ementa	Processos fisiológicos do sistema nervoso; controle do movimento humano, condução do impulso nervoso; potencial de repouso e ação; junção neuromuscular; mecanismos da contração muscular; reflexos de postura.				
Objetivos de aprendizagem	Conhecer as diferentes fontes energéticas, de maneira a integrar os diversos métodos de treinamento, a fim de obter resultados expressivos na melhora cardiorrespiratória.				
Habilidades e Competências **(art. Resolução CNE/CES)**	Conhecer o funcionamento corpo durante a prática do exercício físico, modos de produção de energia, além da síntese e eliminação dos diversos substratos energéticos, hormônios etc. Compreender os conceitos de atividade aeróbia e atividade anaeróbia. Conhecer o funcionamento do sistema cardiorrespiratório durante o exercício físico em diversas intensidades.				
Contribuição para o perfil do Egresso	Identificar os mecanismos funcionais do organismo humano como um todo e sua regulação. Propor o estudo de como as funções humanas são reguladas e integradas durante o exercício em meio ambiente diferenciados. Atuar como profissional de Educação Física com o conhecimento das funções fisiológicas relacionadas aos exercícios físico e o esporte dentro do ambiente escolar.				
Conteúdo	**Unidade 1. APRIMORAMENTO DA CAPACIDADE DE TRANFERÊNCIA DE ENERGIA:** 1.1- Treinamento para potência Anaeróbica e Aeróbica; 1.2- Mensuração da força e treinamento de resistência				

	1.3- Adaptações estruturais e funcionais do treinamento de resistência 1.4- Recursos especiais para o treinamento com Exercícios e o treinamento **Unidade 2. DESEMPENHO NO EXERCÍCIO E ESTRESSE AMBIENTAL:** 2.1- Exercícios em médias e grandes altitudes; 2.2- Exercícios e estresse térmico; 2.3- Mergulho desportivo; 2.4- Microgravidade; **Unidade 3. COMPOSIÇÃO CORPORAL, EQUILÍBRIO ENERGÉTICO E CONTROLE DO PESO:** 3.1- Avaliação da composição corporal; 3.2- Somatotipo, desempeho e atividade física; 3.3- Peso excessivo, obesidade e controle ponderal; **Unidade 4. EXERCÍCIO, ENVELHECIMENTO BEM-SUCEDIDO E PREVENÇÃO DAS DOENÇAS:** 4.1- Atividade física, saúde e envelhecimento; 4.2-Atividade física na população; 4.3- Envelhecimento e função fisiológica; 4.4- Atividade física, saúde e logividade; 4.5- Doença cardíaca coronariana; 4.6- Resultado do treinamento com pesos;
Metodologia de Ensino	A metodologia será dinâmicas, interativas e colaborativas a cada momento do processo ensino-aprendizagem baseada na ação-reflexão-ação, com foco nas metodologias ativas, utilizando-se da tecnologia da informação e comunicação. Nas aulas serão utilizados os procedimentos ou estratégias didáticas mais eficientes na orientação da construção do saber, para que determinados objetivos sejam alcançados, tais como: aulas expositivo-dialogadas; aprendizado baseado em problemas (Estudo de Caso); trabalhos em grupo; trabalhos individuais; leitura e interpretação de textos técnicos; seminários; oficinas; trabalhos práticos. Será priorizada a metodologia em espiral, na qual a partir de textos, intertextos, oficinas de trabalho ou outros recursos didáticos, os assuntos são discutidos várias vezes, em momentos diferentes e sob óticas diferentes, mas a cada retorno ao assunto, incorpora-se mais e consegue-se maior clareza e aprofundamento do saber, do saber-fazer, contextualização histórica e desenvolvimento cultural.
Critérios de Avaliação	O processo de avaliação deve ser promovido sistematicamente. Compreende a análise quantitativa e qualitativa dos processos pedagógicos e das condições disponíveis. A avaliação deve ser uma prática rotineira, contínua, reflexiva, individualizada e coletiva, múltipla e participativa, voltada a realimentar os processos e redimensioná-los, para promover as mudanças necessárias ao alcance das metas, propósitos e finalidades traçados. A avaliação do rendimento escolar do aluno no curso é feita por disciplina ou módulo, obedecendo aos seguintes critérios estabelecidos no Regimento Geral do Centro Universitário Padre Albino - UNIFIPA, abrangendo os aspectos de frequência e aproveitamento. As notas bimestrais e de exames finais a cada semestre, são resultados de provas e de outros instrumentos de avaliação, tais como trabalhos sobre o tema desenvolvido, seminários, avaliação de rendimento e estudo dos conteúdos,

	prova multidisciplinar, leituras e interpretação de textos. As notas serão atribuídas de 0 (zero) a 10 (dez), admitindo-se frações 0,5. As notas dos exames finais também obedecerão aos mesmos critérios. As disciplinas ou módulos semestrais têm uma nota bimestral. A média aritmética destes bimestres é denominada (MB). É considerado aprovado na disciplina ou módulo, independente de exame final, o aluno que obtiver MB igual ou superior a 7,0. MB inferior a 3,0 implica em reprovação direta na disciplina ou módulo. Fará exame final na disciplina ou módulo o aluno que tiver MB entre 3,0 e 6,9, sendo aprovado se alcançar média final (MF) igual ou superior a 5,0. Na nota do exame final admite-se a aproximação de até 0,5. O exame final que é constituído de uma única prova por disciplina, em data previamente estabelecida, sendo que não há processo de 2ª chamada para o aluno que por ventura não comparecer à mesma. O aluno que não alcançar a média final (MF) 5,0 no exame, ficará retido nas disciplinas (DP) que ocorrer este fato e a cursará no próximo ano, quando as mesma forem oferecidas. O aluno que ficar em três ou mais disciplinas, será reprovado no curso e cursará somente estas disciplinas no ano seguinte, no semestre em que as mesmas forem oferecidas na matriz curricular.
Bibliografia Básica	KRAEMER, William J.; FLECK, Steven J.; DESCHENES, Michael R. **Fisiologia do exercício:** teoria & prática. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. (11 EX.) MCARDLE, Willian D; KATCH, Frank I; KATCH, Victor L. **Fisiologia do exercício**: energia, nutrição e desempenho humano. 7. ed.rev.amp. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. (4 ex.) POWERS, Scott; HOWLEY, Edward T. **Fisiologia do exercício**: teoria aplicada ao condicionamento e ao desempenho. 8. ed. São Paulo: Manole, 2014. (9 EX. 2000 + 1 EX. 2009 + 2EX. 2014)
Bibliografia Complementar	COSTANZO, L. S.. Fisiologia. Ed. GUANABARA KOOGAN. 2012. FOSS, M. L.; KETEYIAN, S. J. **Bases fisiológicas da educação física e dos desportos**. 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. (9 ex.) GARRETT JUNIOR, W. E; KIRKENDALL, D. T. **A ciência do exercício e dos esportes:** Supervisão técnica de Turíbio Leite de Barros Neto. Porto Alegre: Artmed, 2003. (5 ex.) ROBERGS, R. A.; ROBERTS, S. O. **Princípios fundamentais de fisiologia do exercício:** para aptidão, desempenho e saúde. São Paulo: Phorte, 2002. (2 ex.)
Leituras complementares	SOUZA, R. G. M.; GOMES, A. C.; PRADO, C. M. M.; MOTA, J. F. **Métodos de análise da composição corporal em adultos obesos.** Rev. Nutr., Campinas, 27(5):569-583, set./out., 2014 MACIEL, M. G**. Atividade física e funcionalidade do idoso.** Motriz, Rio Claro, v.16 n.4, p.1024-1032, out./dez. 2010
Articulação com outras disciplinas	Está articulada com a anatomia no entendimento dos componentes Humanos (órgãos, vísceras, sistemas e aparelhos) assim como sua localização. Também está articulada com a fisiologia I e II através da relação que terão que fazer da fisiologia normal com a fisiologia do exercício. Fisiologia do Exercício I se

	relaciona com fisiologia do exercício II devido a esta apresentar conceitos básicos e aplicados de atividades que serão utilizados na montagem de um treino em âmbito escolar. Nutrição através do entendimento nutricional é capaz de potencializar ou adaptar o tr4eino com relação a nutrição.

CENTRO UNIVERSITÁRIO PADRE ALBINO - UNIFIPA					
Curso	**Licenciatura em Educação Física**	Disciplina	**Teoria e Metodologia do Handebol I**		
Carga horária	**36 h**	Período	**3°**	PPC ano	**2019**
Objetivos do curso	Assegurar uma formação generalista, humanista e crítica fundada no rigor científico, na reflexão filosófica e na conduta ética por meio de estudo e de aplicação do movimento humano, com foco nas diferentes formas e modalidades do exercício físico, da ginástica, do jogo, do esporte, da luta/arte marcial, da dança, nas perspectivas na prevenção de problemas de agravo da saúde, promoção, proteção e da reeducação motora, do rendimento físico-esportivo, do lazer, da gestão de empreendimentos relacionados às atividades físicas, recreativas e esportivas. Estar qualificado para analisar criticamente a realidade social, para nela intervir acadêmico e profissionalmente por meio das diferentes manifestações e expressões do movimento humano, visando à formação, a ampliação e o enriquecimento cultural das pessoas, para aumentar a possibilidade de adoção de um estilo de vida fisicamente ativo e saudável. Estar qualificado para docência deste componente curricular na Educação Básica.				
Ementa	Fundamentos históricos; princípios didático-pedagógicos do processo de ensino-aprendizagem; habilidades motoras exigidas na modalidade; jogos pré-desportivos. Iniciação e desenvolvimento dos fundamentos técnicos básicos.				
Objetivos de aprendizagem	Utilizar o esporte como meio formativo privilegiado para o desenvolvimento das capacidades físicas, dos aspectos motores, da cooperação, do respeito às regras e da socialização, além do acesso ao conhecimento e aos bens culturais produzidos pela humanidade no âmbito do desporto.				
Habilidades e Competências **(art. Resolução CNE/CES)**	Planejar, executar e avaliar atividades esportivas que valorizem ações do trabalho coletivo interdisciplinar com intencionalidade pedagógica clara para o processo de ensino e aprendizagem. Identificar o esporte educacional ou de formação, como sendo aquele praticado na Educação Física escolar, evitando a seletividade, a competitividade excessiva de seus praticantes, com a finalidade de alcançar o desenvolvimento integral do indivíduo e a sua formação para a cidadania e a prática do lazer. Conhecer, compreender a realidade social por meio das manifestações do movimento humano, com foco nas diferentes formas e modalidades esportivas contemporâneas. Usar o esporte, visando a formação e a ampliação do enriquecimento cultural				

	da sociedade para aumentar as possibilidades de adoção de um estilo de vida fisicamente ativo e saudável.
Contribuição para o perfil do Egresso	Propor o esporte escolar como direito social favorecendo a vivencia e permitindo apreciá-lo em todas as suas dimensões, seja como praticantes ou espectadores. Valorizar a participação, a satisfação, o sucesso e o desenvolvimento da autoestima dos alunos, desvinculando o esporte educacional do modelo esportivo adotado no alto rendimento. Compreender o esporte na escola a partir do seu significado educativo e dos objetivos do próprio projeto político pedagógico de cada instituição de ensino. Garantir a efetiva e concomitante relação entre teoria e prática, ambas fornecendo elementos básicos para o desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem.
Conteúdo	**Unidade 1: Histórico, características e regras** 1.1 – Aspectos históricos e características básicas 1.2 – Regras do handebol **Unidade 2: Fundamentos do handebol** 2.1 – Pegadas e Recebimentos 2.2 – Progressão ou Condução Com e Sem Bola 2.3 – Ritmo trifásico simples 2.4 – Duplo ritmo trifásico 2.5 – Passes 2.6 – Arremessos simples 2.7 – Arremessos Especiais 2.8 – Arremesso de 1ª linha 2.9 – Arremesso de 2ª linha **Unidade 3: Técnicas do Goleiro** 3.1 – Posição Básica e Movimentação 3.2 – Saída do Gol; Recuperação.
Avaliação	O processo de avaliação deve ser promovido sistematicamente. Compreende a análise quantitativa e qualitativa dos processos pedagógicos e das condições disponíveis. A avaliação deve ser uma prática rotineira, contínua, reflexiva, individualizada e coletiva, múltipla e participativa, voltada a realimentar os processos e redimensioná-los, para promover as mudanças necessárias ao alcance das metas, propósitos e finalidades traçados. A avaliação do rendimento escolar do aluno no curso é feita por disciplina ou módulo, obedecendo aos seguintes critérios estabelecidos no Regimento Geral do Centro Universitário Padre Albino - UNIFIPA, abrangendo os aspectos de frequência e aproveitamento.

	Alguns itens que também fazem parte do sistema de avaliação: -Apresentação de Seminários; Participação ativa nos grupos de estudo; Avaliação complementar nas aulas práticas; Avaliação do aluno com base no comportamento e postura. As notas bimestrais e de exames finais a cada semestre, são resultados de provas e de outros instrumentos de avaliação. As notas serão atribuídas de 0 (zero) a 10 (dez), admitindo-se frações 0,5. As notas dos exames finais também obedecerão aos mesmos critérios. As disciplinas ou módulos semestrais têm uma nota bimestral. A média aritmética destes bimestres é denominada (MB). É considerado aprovado na disciplina ou módulo, independente de exame final, o aluno que obtiver MB igual ou superior a 7,0. MB inferior a 3,0 implica em reprovação direta na disciplina ou módulo. Fará exame final na disciplina ou módulo o aluno que tiver MB entre 3,0 e 6,9, sendo aprovado se alcançar média final (MF) igual ou superior a 5,0. Na nota do exame final admite-se a aproximação de até 0,5. O exame final que é constituído de uma única prova por disciplina, em data previamente estabelecida, sendo que não há processo de 2ª chamada para o aluno que por ventura não comparecer à mesma. O aluno que não alcançar a média final (MF) 5,0 no exame, ficará retido nas disciplinas (DP) que ocorrerem este fato e a cursará no próximo ano, quando as mesma forem oferecidas. O aluno que ficar em três ou mais disciplinas, será reprovado no curso e cursará somente estas disciplinas no ano seguinte, no semestre em que as mesmas forem oferecidas na matriz curricular.
Metodologia	A metodologia será diversificada a cada momento do processo ensino-aprendizagem baseada na ação-reflexão-ação, com foco nas metodologias ativas, utilizando-se da tecnologia da informação e comunicação. Nas aulas serão utilizados os procedimentos ou estratégias didáticas mais eficientes na orientação da construção do saber, para que determinados objetivos sejam alcançados, tais como: aulas expositivo-dialogadas; aprendizado baseado em problemas (Estudo de Caso); trabalhos em grupo; trabalhos individuais; leitura e interpretação de textos técnicos; seminários; oficinas; trabalhos práticos. Será priorizada a metodologia em espiral, na qual a partir de textos, intertextos, oficinas de trabalho ou outros recursos didáticos, os assuntos são discutidos várias vezes, em momentos diferentes e sob óticas diferentes, mas a cada retorno ao assunto, incorpora-se mais e consegue-se maior clareza e aprofundamento do saber, do saber-fazer, contextualização histórica e desenvolvimento cultural.
Bibliografia Básica	ALMEIDA, A. G. de. **Handebol:** conceitos e aplicações**.** Barueri, SP: Manole, 2012. (8 EX.) EHRET, Arno ET al. Manual de handebol: treinamento de base para crianças e adolescentes. São Paulo : Phorte, 2002. (6 ex.) GRECO, P. J., ROMERO, J. J. F. (Orgs.) **Manual de Handebol:** da iniciação ao alto nível. São Paulo: Phorte, 2012. (11 EX.)
Bibliografia Complementar	BOTA, Ioan; PEREIRA, Adriano. **Modelação e preparação no andebol.** Lisboa: Instituto Piaget, 2003. (1 EX.)

	CURELLI, Jean-Jacques; LANDURÉ, Paul; Valérie Cousset. **O andebol:** as regras, a técnica e a tática. Lisboa: Estampa, 1999. (7 EX.) FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE HANDEBOL. **Handebol:** regras oficiais 2006 - 2009. São Paulo: Phorte, 2006. (4 EX.) SALLES, J. G. do C. **Handebol:** treinamento técnico e tático. Viçosa-MG; BDE Empreendimentos, 2001. (1 EX.) SANTOS, L. R. G. dos. **Handebol 1000 exercícios.** Rio de Janeiro – RJ: Ed. Sprint, 1997. (3 EX.)
Leituras complementares	Beneli, Leandro Melo; Spigolon, Leandro M.P.; Haddad, Clovis R.R.; Paulo, Debora Lee Viana; Oliveira, Ricardo Stochi. Treinamento da potencia muscular nas modalidades coletivas: uma revisão sistemática / Training of muscle power in team sports: a systematic review.Rev. bras. ciênc. mov*; 25(4): 166-175, out.-dez.2017.* *Fernández-Romero, Juan José; Suárez. Helena Vila; Carral, Jose María Cancela.* Selection of talents in handball: anthropometric and performance analysis / Seleção de talentos em handebol: análise antropométrica e de desempenho / Selección de talentos en el balonmano: análisis antropométrico y de rendimento. Rev. bras. med. esporte*; 23(5): 361-365, set.-out. 2017. tab* *Ruiz-Sánches, V; Gómez-Lopes, M; Granero-Gallegos, A; Gonzáles-hermández, J.* Relación del clima motivacional y miedo al fallo en jugadores de alto rendimiento en balonmano / Relacionamento clima motivacional e medo de jogadores falha de alta performance em handebol / Relationship of motivational climate and fear of failure in high performance players in handball.Cuad. psicol. deporte*; 17(3): 55-64, sept. 2017.*
Articulação com outras disciplinas	Fisiologia do Exercício – nível do exercício e substratos energéticos envolvidos Condicionamento Física – tipos de treinamento/exercício

CENTRO UNIVERSITÁRIO PADRE ALBINO - UNIFIPA					
Curso	**Licenciatura em Educação Física**	Disciplina	**Teoria e Metodologia do Handebol II**		
Carga horária	**36 h**	Período	**4°**	PPC ano	**2019**
Objetivos do curso	Assegurar uma formação generalista, humanista e crítica fundada no rigor científico, na reflexão filosófica e na conduta ética por meio de estudo e de aplicação do movimento humano, com foco nas diferentes formas e modalidades do exercício físico, da ginástica, do jogo, do esporte, da luta/arte marcial, da dança, nas perspectivas na prevenção de problemas de agravo da saúde, promoção, proteção e da reeducação motora, do rendimento físico-esportivo, do lazer, da gestão de empreendimentos relacionados às atividades físicas, recreativas e esportivas. Estar qualificado para analisar criticamente a realidade social, para nela intervir acadêmico e profissionalmente por meio das diferentes manifestações e expressões do movimento humano, visando à formação, a ampliação e o				

	enriquecimento cultural das pessoas, para aumentar a possibilidade de adoção de um estilo de vida fisicamente ativo e saudável. Estar qualificado para docência deste componente curricular na Educação Básica.
Ementa	Regras básicas. Iniciação e desenvolvimento dos fundamentos táticos básicos.
Objetivos de aprendizagem	Utilizar o esporte como meio formativo privilegiado para o desenvolvimento das capacidades físicas, dos aspectos motores, da cooperação, do respeito às regras e da socialização, além do acesso ao conhecimento e aos bens culturais produzidos pela humanidade no âmbito do desporto.
Habilidades e Competências **(art. Resolução CNE/CES)**	Planejar, executar e avaliar atividades esportivas que valorizem ações do trabalho coletivo interdisciplinar com intencionalidade pedagógica clara para o processo de ensino e aprendizagem. Identificar o esporte educacional ou de formação, como sendo aquele praticado na Educação Física escolar, evitando a seletividade, a competitividade excessiva de seus praticantes, com a finalidade de alcançar o desenvolvimento integral do indivíduo e a sua formação para a cidadania e a prática do lazer. Conhecer, compreender a realidade social por meio das manifestações do movimento humano, com foco nas diferentes formas e modalidades esportivas contemporâneas. Usar o esporte, visando a formação e a ampliação do enriquecimento cultural da sociedade para aumentar as possibilidades de adoção de um estilo de vida fisicamente ativo e saudável.
Contribuição para o perfil do Egresso	Propor o esporte escolar como direito social favorecendo a vivencia e permitindo apreciá-lo em todas as suas dimensões, seja como praticantes ou espectadores. Valorizar a participação, a satisfação, o sucesso e o desenvolvimento da autoestima dos alunos, desvinculando o esporte educacional do modelo esportivo adotado no alto rendimento. Compreender o esporte na escola a partir do seu significado educativo e dos objetivos do próprio projeto político pedagógico de cada instituição de ensino. Garantir a efetiva e concomitante relação entre teoria e prática, ambas fornecendo elementos básicos para o desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem.
Conteúdo	**Unidade 1: Sistemas de defesa.** 1.1 Definição de defesa; 1.2 Formas básicas de movimento da defesa 1.3 Formas de Marcação 1.4 Técnica Individual de defesa 1.5 Tipos de sistemas defensivos 1.6 Sistema Defensivo Individual

	1.7 Sistema Defensivo Combinado ou Misto 1.8 Sistema Defensivo por Zona ou Zonal 1.9 Sistemas clássicos de defesa zona (variantes de marcação) **Unidade 2: Sistemas de ataque.** 2.1 Definição e conceitos; 2.2 Táticas Ofensivas Individual 2.3 Táticas Ofensivas coletiva **Unidade 3: Aspectos organizacionais do handebol** 3.1 Súmula do Handebol 3.2 Arbitragem. **Unidade 4: Práticas Pedagógicas** 4.1 Técnicas do handebol 1 4.2 Técnicas do handebol 2 4.3 Técnicas do handebol 3 4.4 Táticas do handebol 1 4.5 Táticas do handebol 2
Avaliação	O processo de avaliação deve ser promovido sistematicamente. Compreende a análise quantitativa e qualitativa dos processos pedagógicos e das condições disponíveis. A avaliação deve ser uma prática rotineira, contínua, reflexiva, individualizada e coletiva, múltipla e participativa, voltada a realimentar os processos e redimensioná-los, para promover as mudanças necessárias ao alcance das metas, propósitos e finalidades traçados. A avaliação do rendimento escolar do aluno no curso é feita por disciplina ou módulo, obedecendo aos seguintes critérios estabelecidos no Regimento Geral do Centro Universitário Padre Albino - UNIFIPA, abrangendo os aspectos de frequência e aproveitamento. Alguns itens que também fazem parte do sistema de avaliação: -Apresentação de Seminários; Participação ativa nos grupos de estudo; Avaliação complementar nas aulas práticas; Avaliação do aluno com base no comportamento e postura. As notas bimestrais e de exames finais a cada semestre, são resultados de provas e de outros instrumentos de avaliação. As notas serão atribuídas de 0 (zero) a 10 (dez), admitindo-se frações 0,5. As notas dos exames finais também obedecerão aos mesmos critérios. As disciplinas ou módulos semestrais têm uma nota bimestral. A média aritmética destes bimestres é denominada (MB). É considerado aprovado na disciplina ou módulo, independente de exame final, o aluno que obtiver MB igual ou superior a 7,0. MB inferior a 3,0 implica em reprovação direta na disciplina ou módulo. Fará exame final na disciplina ou módulo o aluno que tiver MB entre 3,0 e 6,9,

	sendo aprovado se alcançar média final (MF) igual ou superior a 5,0. Na nota do exame final admite-se a aproximação de até 0,5. O exame final que é constituído de uma única prova por disciplina, em data previamente estabelecida, sendo que não há processo de 2ª chamada para o aluno que por ventura não comparecer à mesma. O aluno que não alcançar a média final (MF) 5,0 no exame, ficará retido nas disciplinas (DP) que ocorrerem este fato e a cursará no próximo ano, quando as mesma forem oferecidas. O aluno que ficar em três ou mais disciplinas, será reprovado no curso e cursará somente estas disciplinas no ano seguinte, no semestre em que as mesmas forem oferecidas na matriz curricular.
Metodologia	A metodologia será diversificada a cada momento do processo ensino-aprendizagem baseada na ação-reflexão-ação, com foco nas metodologias ativas, utilizando-se da tecnologia da informação e comunicação. Nas aulas serão utilizados os procedimentos ou estratégias didáticas mais eficientes na orientação da construção do saber, para que determinados objetivos sejam alcançados, tais como: aulas expositivo-dialogadas; aprendizado baseado em problemas (Estudo de Caso); trabalhos em grupo; trabalhos individuais; leitura e interpretação de textos técnicos; seminários; oficinas; trabalhos práticos. Será priorizada a metodologia em espiral, na qual a partir de textos, intertextos, oficinas de trabalho ou outros recursos didáticos, os assuntos são discutidos várias vezes, em momentos diferentes e sob óticas diferentes, mas a cada retorno ao assunto, incorpora-se mais e consegue-se maior clareza e aprofundamento do saber, do saber-fazer, contextualização histórica e desenvolvimento cultural.
Bibliografia Básica	ALMEIDA, A. G. de. **Handebol:** conceitos e aplicações**.** Barueri, SP: Manole, 2012. (8 EX.) EHRET, Arno ET al. Manual de handebol: treinamento de base para crianças e adolescentes. São Paulo : Phorte, 2002. (6 ex.) GRECO, P. J., ROMERO, J. J. F. (Orgs.) **Manual de Handebol:** da iniciação ao alto nível. São Paulo: Phorte, 2012. (11 EX.)
Bibliografia Complementar	BOTA, Ioan; PEREIRA, Adriano. **Modelação e preparação no andebol.** Lisboa: Instituto Piaget, 2003. (1 EX.) CURELLI, Jean-Jacques; LANDURÉ, Paul; Valérie Cousset. **O andebol:** as regras, a técnica e a tática. Lisboa: Estampa, 1999. (7 EX.) FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE HANDEBOL. **Handebol:** regras oficiais 2006 - 2009. São Paulo: Phorte, 2006. (4 EX.) SALLES, J. G. do C. **Handebol:** treinamento técnico e tático. Viçosa-MG; BDE Empreendimentos, 2001. (1 EX.) SANTOS, L. R. G. dos. **Handebol 1000 exercícios.** Rio de Janeiro – RJ: Ed. Sprint, 1997. (3 EX.)
Leituras complementares	Krahenbühl, Tathyane; Leonardo, Lucas. O ensino do sistema defensivo individual no handebol e suas considerações para a iniciação esportiva / The teaching of the individual defensive system in handball and its considerations for sports initiation / La enseñanza del sistema defensivo individual en el balonmano y sus consideraciones para la iniciación deportiva. Pensar prát.

	(Impr.)*; 21(1)jan.-mar.2018.* *Menezes, Rafael Pombo; Reis, Heloisa Baldy dos.* O jogo defensivo diante de diferentes sistemas ofensivos no handebol: análise do cenário técnico-tático e reflexões sobre o ensino / Defensive performance against different offensive systems in handball: analysis of technical-tactical scenario and reflections on teaching / El juego defensivo frente a los diferentes sistemas ofensivos en balonmano: análisis del escenario técnico-táctico y reflexiones sobre la enseñanza, Rev. bras. ciênc. esporte*; 39(2): 168-175, abr.-jun. 2017.* *Camargo, Philipe Rocha; Mezzadri, Fernando Marinho.* Políticas públicas para o esporte: o programa bolsa-atleta e sua abrangência na base do handebol no Brasil / Public policies for sport: bolsa-atleta program and its cover-age on youth handball players in Brazil / Políticas públicas para el deporte: el programa bolsa-atleta y su cobertura sobre la base de balonmano en Brasil. Pensar prát. (Impr.)*; 20(1)jan.-mar.2017.*
Articulação com outras disciplinas	Fisiologia do Exercício – nível do exercício e substratos energéticos envolvidos Condicionamento Física – tipos de treinamento/exercício

CENTRO UNIVERSITÁRIO PADRE ALBINO - UNIFIPA					
Curso	**Licenciatura em Educação Física**	Disciplina	**Pedagogia da Educação Física e Esporte**		
Carga horária	**36 h**	Período	**3°**	PPC ano	**2019**
Objetivos do curso	Assegurar uma formação generalista, humanista e crítica fundada no rigor científico, na reflexão filosófica e na conduta ética por meio de estudo e de aplicação do movimento humano, com foco nas diferentes formas e modalidades do exercício físico, da ginástica, do jogo, do esporte, da luta/arte marcial, da dança, nas perspectivas na prevenção de problemas de agravo da saúde, promoção, proteção e da reeducação motora, do rendimento físico- esportivo, do lazer, da gestão de empreendimentos relacionados às atividades físicas, recreativas e esportivas. Estar qualificado para analisar criticamente a realidade social, para nela intervir acadêmico e profissionalmente por meio das diferentes manifestações e expressões do movimento humano, visando à formação, a ampliação e o enriquecimento cultural das pessoas, para aumentar a possibilidade de adoção de um estilo de vida fisicamente ativo e saudável. Estar qualificado para docência deste componente curricular na Educação Básica.				
Ementa	Concepções e propostas pedagógicas utilizadas na Educação Física. Aspectos pedagógicos do ensino da Educação Física e os conteúdos de ensino da Educação Física na Educação Básica. Procedimentos técnico-pedagógicos do processo de iniciação e do treinamento esportivo. Discussão das novas tendências de iniciação e desenvolvimento do esporte frente às possibilidades tecnológicas de análise e avaliação do esporte.				
Objetivos de	Utilizar o esporte como meio formativo privilegiado para o desenvolvimento das				

aprendizagem	capacidades físicas, dos aspectos motores, da cooperação, do respeito às regras e da socialização, além do acesso ao conhecimento e aos bens culturais produzidos pela humanidade no âmbito do desporto.
Habilidades e Competências **(art. Resolução CNE/CES)**	Planejar, executar e avaliar atividades esportivas que valorizem ações do trabalho coletivo interdisciplinar com intencionalidade pedagógica clara para o processo de ensino e aprendizagem. Identificar o esporte educacional ou de formação, como sendo aquele praticado na Educação Física escolar, evitando a seletividade, a competitividade excessiva de seus praticantes, com a finalidade de alcançar o desenvolvimento integral do indivíduo e a sua formação para a cidadania e a prática do lazer. Compreender a realidade social por meio das manifestações do movimento humano, com foco nas diferentes formas e modalidades esportivas contemporâneas. Usar o esporte, visando a formação e a ampliação do enriquecimento cultural da sociedade para aumentar as possibilidades de adoção de um estilo de vida fisicamente ativo e saudável.
Contribuição para o perfil do Egresso	Propor o esporte escolar como direito social favorecendo a vivencia e permitindo apreciá-lo em todas as suas dimensões, seja como praticantes ou espectadores. Valorizar a participação, a satisfação, o sucesso e o desenvolvimento da autoestima dos alunos, desvinculando o esporte educacional do modelo esportivo adotado no alto rendimento. Compreender o esporte na escola a partir do seu significado educativo e dos objetivos do próprio projeto político pedagógico de cada instituição de ensino. Garantir a efetiva e concomitante relação entre teoria e prática, ambas fornecendo elementos básicos para o desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem. Compreender o seu papel na formação dos estudantes da Educação Básica a partir de concepção ampla e contextualizada de ensino e processos de aprendizagem e desenvolvimento destes. Trabalhar na promoção da aprendizagem e do desenvolvimento de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, nas etapas e modalidades de Educação Básica. Dominar os conteúdos específicos e pedagógicos e as abordagens teórico-metodológicas do seu ensino. Relacionar a linguagem dos meios de comunicação à educação nos processos didático-pedagógicos demonstrando domínio das tecnologias de informação e comunicação para o desenvolvimento da aprendizagem
Conteúdo	**Unidade 1: Pedagogia da educação física esporte: conceito e senário contemporâneo.** 1.1Fenômeno esportivo na contemporaneidade 1.2Pedagogia do esporte: análise conceitual das principais abordagens no Brasil 1.3Pedagogia do esporte na infância e adolescência. 1.4Competição Infantil e a construção do contexto atual

	Unidade 2: Pedagogia da Educação Física e Esporte: significações da iniciação esportiva e da competição 2.1Informações sobre competição infantil 2.2Significados da competição infantil. 2.3Significado Educacional para competição na iniciação esportiva. Proposta metodológica para turmas de treinamento esportivo em escolas. 2.4Recomendações pedagógicas para treinamento esportivo; **Unidade 3: Educação Física e Competição: esporte educacional.** 3.1Pedagogia do esporte e a competição infantil nas lutas. 3.2As influências do esporte espetáculo na competição de jovens. 3.3Pedagogia da competição: teoria e propostas de sistematização nas escolas de esportes. 3.4Competições pedagógicas e festivais esportivos. **Unidade 4: O discurso da Educação Física sobre a competição.** 4.1Competição em esportes: uma proposta formativa. 4.2Competições pedagógicas: um enfoque nos jogos cooperativos. 4.3Jogos e competições de aventura: cuidados metodológicos. 4.4Jogos esportivos adaptados e competições escolares. **Unidade 5: Práticas Pedagógicas** 5.1 – Articulação teoria e prática 5.2 – Vivencia da prática docente 5.3 – Plano de aula: ação-reflexão-ação
Metodologia de Ensino	A metodologia será dinâmicas, interativas e colaborativas a cada momento do processo ensino-aprendizagem baseada na ação-reflexão-ação, com foco nas metodologias ativas, utilizando-se da tecnologia da informação e comunicação. Nas aulas serão utilizados os procedimentos ou estratégias didáticas mais eficientes na orientação da construção do saber, para que determinados objetivos sejam alcançados, tais como: aulas expositivo-dialogadas; aprendizado baseado em problemas (Estudo de Caso); trabalhos em grupo; trabalhos individuais; leitura e interpretação de textos técnicos; seminários; oficinas; trabalhos práticos. Será priorizada a metodologia em espiral, na qual a partir de textos, intertextos, oficinas de trabalho ou outros recursos didáticos, os assuntos são discutidos várias vezes, em momentos diferentes e sob óticas diferentes, mas a cada retorno ao assunto, incorpora-se mais e consegue-se maior clareza e aprofundamento do saber, do saber-fazer, contextualização histórica e desenvolvimento cultural.
Critérios de Avaliação	O processo de avaliação deve ser promovido sistematicamente. Compreende a análise quantitativa e qualitativa dos processos pedagógicos e das condições disponíveis. A avaliação deve ser uma prática rotineira, contínua, reflexiva, individualizada e coletiva, múltipla e participativa, voltada a realimentar os processos e redimensioná-los, para promover as mudanças necessárias ao alcance das metas, propósitos e finalidades traçados. A avaliação do rendimento escolar do aluno no curso é feita por disciplina ou módulo, obedecendo aos seguintes critérios estabelecidos no Regimento Geral do Centro Universitário Padre Albino - UNIFIPA, abrangendo os aspectos de frequência e aproveitamento. As notas bimestrais e de exames finais a cada semestre, são resultados de provas e de outros instrumentos de avaliação, tais como trabalhos sobre o tema

	desenvolvido, seminários, avaliação de rendimento e estudo dos conteúdos, prova multidisciplinar, leituras e interpretação de textos. As notas serão atribuídas de 0 (zero) a 10 (dez), admitindo-se frações 0,5. As notas dos exames finais também obedecerão aos mesmos critérios. As disciplinas ou módulos semestrais têm uma nota bimestral. A média aritmética destes bimestres é denominada (MB). É considerado aprovado na disciplina ou módulo, independente de exame final, o aluno que obtiver MB igual ou superior a 7,0. MB inferior a 3,0 implica em reprovação direta na disciplina ou módulo. Fará exame final na disciplina ou módulo o aluno que tiver MB entre 3,0 e 6,9, sendo aprovado se alcançar média final (MF) igual ou superior a 5,0. Na nota do exame final admite-se a aproximação de até 0,5. O exame final que é constituído de uma única prova por disciplina, em data previamente estabelecida, sendo que não há processo de 2ª chamada para o aluno que por ventura não comparecer à mesma. O aluno que não alcançar a média final (MF) 5,0 no exame, ficará retido nas disciplinas (DP) que ocorrer este fato e a cursará no próximo ano, quando as mesma forem oferecidas. O aluno que ficar em três ou mais disciplinas, será reprovado no curso e cursará somente estas disciplinas no ano seguinte, no semestre em que as mesmas forem oferecidas na matriz curricular.
Bibliografia Básica	FREIRE, J. B. **Educação de corpo inteiro**: teoria e prática da educação física. 5. ed. São Paulo: Scipione, 2009. (5 ex + 4 ex 1994) REVERDITO, R. S.; SCAGLIA, A. J.; MONTAGNER, P. C. **Pedagogia do esporte**: aspectos conceituais da competição e estudos aplicados. São Paulo: Phorte, 2013. (11 ex.) TANI, G. **Leituras em educação física**: retratos de uma jornada. São Paulo: Phorte, 2011. (11 ex.)
Bibliografia Complementar	NAVARRO, A. C.; ALMEIDA, R.; SANTANA, W. C. **Pedagogia do esporte:** jogos esportivos coletivos. São Paulo: Phorte, 2015. (2 ex.) NISTA-PICCOLO, V. L.; TOLEDO, E. **Abordagens pedagógicas do esporte**: modalidades convencionais e não-Convencionais. Papirus: Campinas, 2014. (2 ex.) REVERDITO, R. S.; ALCIDES, A. J. **Pedagogia do esporte:** jogos coletivos de invasão. São Paulo: Phorte, 2009. (2 ex.) ROSSETO JÚNIOR, A. J.; COSTA, C. M.; D ANGELO, F. L. **Práticas pedagógicas reflexivas em esporte educacional**: unidade didática como instrumento de ensino e aprendizagem. São Paulo: Phorte, 2012. (2 ex.) TUBINO, M. J. G. **Dimensões sociais do esporte**. São Paulo: Cortez, 2011. (2 ex.)
Leituras complementares	FRAGA, Alex Branco; WACHS, Felipe (Orgs.). Educação física e saúde coletiva: políticas de formação e perspectivas de intervenção. Porto Alegre: UFRGS, 2007. MOREIRA, Wagner Wey. Século XXI: A era do corpo ativo. 1 ed., Campinas-SP: Papirus, 2006.

	VARGAS, Ângelo. Ética - Ensaios sobre Educação Física, Saúde Social e Esporte. LecSV, 2007
Articulação com outras disciplinas	O presente programa curricular em articulação com as demais disciplinas, através da participação em atividades complementares, cursos, simpósios e outras atividades, contribuirá para o desenvolvimento de um conjunto de competências específicas visando o diagnóstico, o planejamento, a execução, a orientação e a avaliação em diferentes campos temáticos como as disciplinas que abordam as teorias e metodologia dos esportes, anatomia, fisiologia, didática, condicionamento físico, educação física na infância e adolescência, psicologia do desenvolvimento e aprendizagem motora.

CENTRO UNIVERSITÁRIO PADRE ALBINO - UNIFIPA					
Curso	**Licenciatura em Educação Física**	Disciplina	**Psicologia da Educação Física e Esporte**		
Carga horária	**36 h**	Período	**4°**	PPC ano	**2019**
Objetivos do curso	Assegurar uma formação generalista, humanista e crítica fundada no rigor científico, na reflexão filosófica e na conduta ética por meio de estudo e de aplicação do movimento humano, com foco nas diferentes formas e modalidades do exercício físico, da ginástica, do jogo, do esporte, da luta/arte marcial, da dança, nas perspectivas na prevenção de problemas de agravo da saúde, promoção, proteção e da reeducação motora, do rendimento físico- esportivo, do lazer, da gestão de empreendimentos relacionados às atividades físicas, recreativas e esportivas. Estar qualificado para analisar criticamente a realidade social, para nela intervir acadêmico e profissionalmente por meio das diferentes manifestações e expressões do movimento humano, visando à formação, a ampliação e o enriquecimento cultural das pessoas, para aumentar a possibilidade de adoção de um estilo de vida fisicamente ativo e saudável. Estar qualificado para docência deste componente curricular na Educação Básica.				
Ementa	Fundamentos da psicologia aplicada ao esporte no Brasil. Pesquisas e estudos sobre competição e cooperação, liderança e comunicação, atividade física e bem-estar psicológico e a relação entre ansiedade, desempenho e qualidade de vida.				
Objetivos de aprendizagem	O esporte como meio formativo privilegiado para o desenvolvimento das capacidades físicas, dos aspectos motores, da cooperação, do respeito às regras, da socialização, da liderança além do acesso ao conhecimento e aos bens culturais produzidos pela humanidade no âmbito do desporto.				
Habilidades e Competências **(art. Resolução CNE/CES)**	Planejar, executar e avaliar atividades esportivas que valorizem ações do trabalho coletivo interdisciplinar com intencionalidade pedagógica clara para o processo de ensino e aprendizagem. Identificar o esporte educacional ou de formação, como sendo aquele praticado na Educação Física escolar, evitando a seletividade, a competitividade excessiva				

	de seus praticantes, com a finalidade de alcançar o desenvolvimento integral do indivíduo e a sua formação para a cidadania e a prática do lazer. Compreender a realidade social por meio das manifestações do movimento humano, com foco nas diferentes formas e modalidades esportivas contemporâneas. Usar o esporte, visando a formação e a ampliação do enriquecimento cultural da sociedade para aumentar as possibilidades de adoção de um estilo de vida fisicamente ativo e saudável e favorecer o bem estar psicológico. Dominar os conhecimentos conceituais, procedimentais e atitudinais específicos da Educação Físicas e ciências afins, orientados por valores sociais, morais, éticos e estéticos, próprios de uma sociedade plural e democrática.
Contribuição para o perfil do Egresso	Propor o esporte escolar como direito social favorecendo a vivencia e permitindo apreciá-lo em todas as suas dimensões, seja como praticantes ou espectadores. Valorizar a participação, a satisfação, o sucesso e o desenvolvimento da autoestima dos alunos, desvinculando o esporte educacional do modelo esportivo adotado no alto rendimento. Compreender o esporte na escola a partir do seu significado educativo e dos objetivos do próprio projeto político pedagógico de cada instituição de ensino. Garantir a efetiva e concomitante relação entre teoria e prática, ambas fornecendo elementos básicos para o desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem.
Conteúdo	**Unidade 1: Fundamentos da psicologia da educação física e esporte.** 1.1Definição da psicologia da educação física e esporte. 1.2Tarefas (ensino, pesquisa e intervenções); 1.3A ação humana e a regulação psíquica da ação humana. 1.4Atenção, Concentração e Motivação **Unidade 2: Conceitos de atenção, concentração e motivação** 2.1Identificação primária de informações 2.2Seleção de informações (ativação e rejeições perceptivas) 2.3Determinantes e formas de atenção (internos e externos). 2.4Relação entre a atenção e ativação; **Unidade 3: Personalidade, Agressão e Emoção.** 3.1Relações entre esporte e personalidade (do esportista e da criança). 3.2Teoria da agressão (conceito/prevenção e controle) 3.3Conceito de emoções 3.4Emoção (competitiva/ positiva e negativa) **Unidade 4: Estresse e Liderança.** 4.1Conceito de Estresse e Liderança. 4.2Controle do estresse; 4.3O líder (diferentes tipos e determinantes). 4.4Conduta de líder e motivação individual. **Unidade 5: Práticas Pedagógicas** 5.1 – Articulação teoria e prática 5.2 – Vivencia da prática docente

	5.3 – Plano de aula: ação-reflexão-ação
Metodologia de Ensino	A metodologia será dinâmicas, interativas e colaborativas a cada momento do processo ensino-aprendizagem baseada na ação-reflexão-ação, com foco nas metodologias ativas, utilizando-se da tecnologia da informação e comunicação. Nas aulas serão utilizados os procedimentos ou estratégias didáticas mais eficientes na orientação da construção do saber, para que determinados objetivos sejam alcançados, tais como: aulas expositivo-dialogadas; aprendizado baseado em problemas (Estudo de Caso); trabalhos em grupo; trabalhos individuais; leitura e interpretação de textos técnicos; seminários; oficinas; trabalhos práticos. Será priorizada a metodologia em espiral, na qual a partir de textos, intertextos, oficinas de trabalho ou outros recursos didáticos, os assuntos são discutidos várias vezes, em momentos diferentes e sob óticas diferentes, mas a cada retorno ao assunto, incorpora-se mais e consegue-se maior clareza e aprofundamento do saber, do saber-fazer, contextualização histórica e desenvolvimento cultural.
Critérios de Avaliação	O processo de avaliação deve ser promovido sistematicamente. Compreende a análise quantitativa e qualitativa dos processos pedagógicos e das condições disponíveis. A avaliação deve ser uma prática rotineira, contínua, reflexiva, individualizada e coletiva, múltipla e participativa, voltada a realimentar os processos e redimensioná-los, para promover as mudanças necessárias ao alcance das metas, propósitos e finalidades traçados. A avaliação do rendimento escolar do aluno no curso é feita por disciplina ou módulo, obedecendo aos seguintes critérios estabelecidos no Regimento Geral do Centro Universitário Padre Albino - UNIFIPA, abrangendo os aspectos de frequência e aproveitamento. As notas bimestrais e de exames finais a cada semestre, são resultados de provas e de outros instrumentos de avaliação, tais como trabalhos sobre o tema desenvolvido, seminários, avaliação de rendimento e estudo dos conteúdos, prova multidisciplinar, leituras e interpretação de textos. As notas serão atribuídas de 0 (zero) a 10 (dez), admitindo-se frações 0,5. As notas dos exames finais também obedecerão aos mesmos critérios. As disciplinas ou módulos semestrais têm uma nota bimestral. A média aritmética destes bimestres é denominada (MB). É considerado aprovado na disciplina ou módulo, independente de exame final, o aluno que obtiver MB igual ou superior a 7,0. MB inferior a 3,0 implica em reprovação direta na disciplina ou módulo. Fará exame final na disciplina ou módulo o aluno que tiver MB entre 3,0 e 6,9, sendo aprovado se alcançar média final (MF) igual ou superior a 5,0. Na nota do exame final admite-se a aproximação de até 0,5. O exame final que é constituído de uma única prova por disciplina, em data previamente estabelecida, sendo que não há processo de 2ª chamada para o aluno que por ventura não comparecer à mesma. O aluno que não alcançar a média final (MF) 5,0 no exame, ficará retido nas disciplinas (DP) que ocorrer este fato e a cursará no próximo ano, quando as mesma forem oferecidas. O aluno que ficar em três ou mais disciplinas, será reprovado no curso e cursará somente estas disciplinas no ano seguinte, no

	semestre em que as mesmas forem oferecidas na matriz curricular.
Bibliografia Básica	BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO,Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. **Psicologias:** uma introdução ao estudo de psicologia. 14. ed. São Paulo: Saraiva, 2009. (4 ex + 11 ex 1998) SAMULSKI, D. **Psicologia do esporte**: conceitos e novas perspectivas. 2. ed. Barueri: Manole, 2009. (1 ex + 2 ex 1995) WEINBERG, R S; GOULD, D. **Fundamentos da psicologia do esporte e do exercício.** 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. (6 ex + 2 ex 2001)
Bibliografia Complementar	BRANDÃO, M. R. F.; MACHADO, A. A. **Teoria e aplicação.** São Paulo: Atheneu, 2007. Coleção psicologia do esporte e do exercício. v. 1. (2 ex.) MACHADO, A. A. **Psicologia do esporte**: da educação física escolar ao esporte de alto rendimento. Coleção Educação Física no ensino superior. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. (2 ex) RUBIO, K.,(Org.). **Psicologia do esporte**: interfaces, pesquisa e intervenção. 2. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007. (2 ex) RUBIO, K. (Org.) **Psicologia do Esporte**: teoria e prática. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003. (2 ex) SOARES, Ytalo Mota. **Treinamento esportivo:** aspectos multifatoriais do rendimento. Rio de Janeiro: MedBook, 2014. (2 ex.)
Leituras complementares	FRAGA, Alex Branco; WACHS, Felipe (Orgs.). Educação física e saúde coletiva: políticas de formação e perspectivas de intervenção. Porto Alegre: UFRGS, 2007. MOREIRA, Wagner Wey. Século XXI: A era do corpo ativo. 1 ed., Campinas-SP: Papirus, 2006. VARGAS, Ângelo. Ética - Ensaios sobre Educação Física, Saúde Social e Esporte. LecSV, 2007
Articulação com outras disciplinas	O presente programa curricular em articulação com as demais disciplinas, através da participação em atividades complementares, cursos, simpósios e outras atividades, contribuirá para o desenvolvimento de um conjunto de competências específicas visando o diagnóstico, o planejamento, a execução, a orientação e a avaliação em diferentes campos temáticos como as disciplinas que abordam as teorias e metodologia dos esportes, anatomia, fisiologia, didática, condicionamento físico, educação física na infância e adolescência, psicologia do desenvolvimento e aprendizagem motora.

.

3º Ano

CENTRO UNIVERSITÁRIO PADRE ALBINO - UNIFIPA					
Curso	**Licenciatura em Educação Física**	Disciplina	**Manifestações Culturais, Dança e Folclore I**		
Carga horária	**36 h**	Período	**5°**	PPC ano	**2019**
Objetivos do curso	Assegurar uma formação generalista, humanista e crítica fundada no rigor científico, na reflexão filosófica e na conduta ética por meio de estudo e de aplicação do movimento humano, com foco nas diferentes formas e modalidades do exercício físico, da ginástica, do jogo, do esporte, da luta/arte marcial, da dança, nas perspectivas na prevenção de problemas de agravo da saúde, promoção, proteção e da reeducação motora, do rendimento físico-esportivo, do lazer, da gestão de empreendimentos relacionados às atividades físicas, recreativas e esportivas. Estar qualificado para analisar criticamente a realidade social, para nela intervir acadêmico e profissionalmente por meio das diferentes manifestações e expressões do movimento humano, visando à formação, a ampliação e o enriquecimento cultural das pessoas, para aumentar a possibilidade de adoção de um estilo de vida fisicamente ativo e saudável. Estar qualificado para docência deste componente curricular na Educação Básica.				
Ementa	Origem e evolução da dança; relação dança e Educação Física; linguagem da dança como expressão cultural; aspectos metodológicos e didático-pedagógicos do ensino da dança.				
Objetivos de aprendizagem	Propor um conjunto de conhecimentos teórico-práticos que possibilitam a criação de propostas pedagógicas na compreensão do ritmo, da dança e das manifestações culturais.				
Habilidades e Competências **(art. Resolução CNE/CES)**	Conhecer e associar a dança à prática educativa. Usar a dança como uma ferramenta educacional. Utilizar a dança na percepção do próprio corpo e na integração social. Apontar os conceitos básicos relacionados ao ritmo e ao movimento. Empregar diferentes estratégias coreográficas e musicais.				
Contribuição para o perfil do Egresso	Identificar questões e problemas socioculturais e educacionais, com postura integrativa e propositiva em face de realidades complexas a fim de contribuir através da dança e do folclore para a superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, politicas e de gênero. Demonstrar consciência da diversidade, respeitando as diferenças de natureza cultural, social e religiosa. Promover o diálogo entre a comunidade junto a quem atua pelos grupos				

	sociais sobre conhecimento, valores e modos de vida.
Conteúdo	**Unidades 1: Introdução sobre a história da Danças e seus estilos**. 1.1Movimentos corporal – estímulo e resposta 1.2Conhecimento sobre o corpo **Unidades 2: Elementos corporais e movimentos da dança.** **Unidades 3: Fundamentos da Dança escolar e suas expressões corporais.** 3.1Conteúdos da educação física escolar expressão e atividade física 3.2Criatividade e improvisação – **Unidades 4: Ritmo e movimento da dança** 4.1Ritmo e o som musical 4.2Gêneros musicais 4.3Frase musical 4.4Exercícios para o aprendizado do ritmo **Unidade 5: Práticas Pedagógicas** 5.1 – Articulação teoria e prática 5.2 – Vivencia da prática docente 5.3 – Plano de aula: ação-reflexão-ação
Metodologia de Ensino	A metodologia será dinâmicas, interativas e colaborativas a cada momento do processo ensino-aprendizagem baseada na ação-reflexão-ação, com foco nas metodologias ativas, utilizando-se da tecnologia da informação e comunicação. Nas aulas serão utilizados os procedimentos ou estratégias didáticas mais eficientes na orientação da construção do saber, para que determinados objetivos sejam alcançados, tais como: aulas expositivo-dialogadas; aprendizado baseado em problemas (Estudo de Caso); trabalhos em grupo; trabalhos individuais; leitura e interpretação de textos técnicos; seminários; oficinas; trabalhos práticos. Será priorizada a metodologia em espiral, na qual a partir de textos, intertextos, oficinas de trabalho ou outros recursos didáticos, os assuntos são discutidos várias vezes, em momentos diferentes e sob óticas diferentes, mas a cada retorno ao assunto, incorpora-se mais e consegue-se maior clareza e aprofundamento do saber, do saber-fazer, contextualização histórica e desenvolvimento cultural.
Critérios de Avaliação	O processo de avaliação deve ser promovido sistematicamente. Compreende a análise quantitativa e qualitativa dos processos pedagógicos e das condições disponíveis. A avaliação deve ser uma prática rotineira, contínua, reflexiva, individualizada e coletiva, múltipla e participativa, voltada a realimentar os processos e redimensioná-los, para promover as mudanças necessárias ao alcance das metas, propósitos e finalidades traçados. A avaliação do rendimento escolar do aluno no curso é feita por disciplina ou módulo, obedecendo aos seguintes critérios estabelecidos no Regimento Geral do Centro Universitário Padre Albino - UNIFIPA, abrangendo os aspectos de frequência e aproveitamento. As notas bimestrais e de exames finais a cada semestre, são resultados de provas e de outros instrumentos de avaliação, tais como trabalhos sobre o tema desenvolvido, seminários, avaliação de rendimento e estudo dos conteúdos, prova multidisciplinar, leituras e interpretação de textos.

	As notas serão atribuídas de 0 (zero) a 10 (dez), admitindo-se frações 0,5. As notas dos exames finais também obedecerão aos mesmos critérios. As disciplinas ou módulos semestrais têm uma nota bimestral. A média aritmética destes bimestres é denominada (MB). É considerado aprovado na disciplina ou módulo, independente de exame final, o aluno que obtiver MB igual ou superior a 7,0. MB inferior a 3,0 implica em reprovação direta na disciplina ou módulo. Fará exame final na disciplina ou módulo o aluno que tiver MB entre 3,0 e 6,9, sendo aprovado se alcançar média final (MF) igual ou superior a 5,0. Na nota do exame final admite-se a aproximação de até 0,5. O exame final que é constituído de uma única prova por disciplina, em data previamente estabelecida, sendo que não há processo de 2ª chamada para o aluno que por ventura não comparecer à mesma. O aluno que não alcançar a média final (MF) 5,0 no exame, ficará retido nas disciplinas (DP) que ocorrer este fato e a cursará no próximo ano, quando as mesma forem oferecidas. O aluno que ficar em três ou mais disciplinas, será reprovado no curso e cursará somente estas disciplinas no ano seguinte, no semestre em que as mesmas forem oferecidas na matriz curricular.
Bibliografia Básica	ARTAXO, I.; MONTEIRO, G. de **Ritmo e movimento**. 4 ed. São Paulo: Phorte 2008. PORTINARI, M. B. **História da dança.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1995. FERREIRA, Vanja. **Dança Escolar: um novo ritmo para educação física**. Rio de Janeiro. Sprint, 2005.
Bibliografia Complementar	NANNI, Dionísia. **Dança educação I: princípios, métodos e técnicas.** 4 ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2002. BARRETO, Débora. **Dança...:** ensino, sentidos e possibilidades na escola. Campinas: Autores Associados, 2008. MONTEIRO, M.F.M. **Dança popular: espetáculo e devoção**. São Paulo: Terceiro Nome, 2011. RANGEL, N.B. **Dança, Educação, Educação Física:** propostas de ensino da dança e universo da educação física. Jundiaí: Fontoura, 2002. NANNI, Dionísia. **Ensino da dança:** enfoques neurológicos, psicológicos e pedagógicos. Rio de Janeiro: Shape, 2003.
Leituras complementares	CORTÊS, Gustavo Pereira. Dança, Brasil! Festas e danças populares. Belo Horizonte: Editora Leitura, 2000. RIED, Bttina. Fundamentos de Dança de Salão: Programa Internacional de Dança de Salão; Dança Esportiva Internacional. Londrina, Midiograf, 2003. GARAUDY, Roger. **Dançar a vida**. Rio de Janeiro: Nova fronteira, 2002.
Articulação com outras disciplinas	Jogos e Recreação – jogos e brincadeiras tradicionais e folclóricas

CENTRO UNIVERSITÁRIO PADRE ALBINO - UNIFIPA					
Curso	**Licenciatura em Educação Física**	Disciplina	**Manifestações Culturais, Dança e Folclore II**		
Carga horária	**36 h**	Período	**6°**	PPC ano	**2019**
Objetivos do curso	Assegurar uma formação generalista, humanista e crítica fundada no rigor científico, na reflexão filosófica e na conduta ética por meio de estudo e de aplicação do movimento humano, com foco nas diferentes formas e modalidades do exercício físico, da ginástica, do jogo, do esporte, da luta/arte marcial, da dança, nas perspectivas na prevenção de problemas de agravo da saúde, promoção, proteção e da reeducação motora, do rendimento físico-esportivo, do lazer, da gestão de empreendimentos relacionados às atividades físicas, recreativas e esportivas. Estar qualificado para analisar criticamente a realidade social, para nela intervir acadêmico e profissionalmente por meio das diferentes manifestações e expressões do movimento humano, visando à formação, a ampliação e o enriquecimento cultural das pessoas, para aumentar a possibilidade de adoção de um estilo de vida fisicamente ativo e saudável. Estar qualificado para docência deste componente curricular na Educação Básica.				
Ementa	Linhas coreográficas; fundamentos técnicos da dança; danças e demais manifestações folclóricas; organização de festivais de dança.				
Objetivos de aprendizagem	Propor um conjunto de conhecimentos teórico-práticos que possibilitam a criação de propostas pedagógicas na compreensão do ritmo, da dança e das manifestações culturais.				
Habilidades e Competências **(art. Resolução CNE/CES)**	Conhecer e associar a dança à prática educativa. Usar a dança como uma ferramenta educacional. Utilizar a dança na percepção do próprio corpo e na integração social. Apontar os conceitos básicos relacionados ao ritmo e ao movimento. Empregar diferentes estratégias coreográficas e musicais.				
Contribuição para o perfil do Egresso	Identificar questões e problemas socioculturais e educacionais, com postura integrativa e propositiva em face de realidades complexas a fim de contribuir através da dança e do folclore para a superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas e de gênero. Demonstrar consciência da diversidade, respeitando as diferenças de natureza cultural, social e religiosa. Promover o diálogo entre a comunidade junto a quem atua pelos grupos sociais sobre conhecimento, valores e modos de vida.				
Conteúdo	**Unidade 1: Manifestações folclóricas, étnicas e populares da dança** 1.1 As danças regionais do Brasil; 1.2 Danças folclóricas e danças populares internacionais				

	1.3 As danças étnicas e seus significados **Unidade 2: Práticas de danças folclóricas regionais brasileiras** 2.1Culturas 2.2Trajes típicos, comida e artesanatos 2.3Danças típicas e tradicionais **Unidade 3: Introdução e fundamento da dança de salão.** 3.1Danças da corte 3.2Tipos de dança de salão **Unidade 4: Mostra de ginástica e dança** **Unidade 5: Práticas Pedagógicas** 5.1 – Articulação teoria e prática 5.2 – Vivencia da prática docente 5.3 – Plano de aula: ação-reflexão-ação
Metodologia de Ensino	A metodologia será dinâmicas, interativas e colaborativas a cada momento do processo ensino-aprendizagem baseada na ação-reflexão-ação, com foco nas metodologias ativas, utilizando-se da tecnologia da informação e comunicação. Nas aulas serão utilizados os procedimentos ou estratégias didáticas mais eficientes na orientação da construção do saber, para que determinados objetivos sejam alcançados, tais como: aulas expositivo-dialogadas; aprendizado baseado em problemas (Estudo de Caso); trabalhos em grupo; trabalhos individuais; leitura e interpretação de textos técnicos; seminários; oficinas; trabalhos práticos. Será priorizada a metodologia em espiral, na qual a partir de textos, intertextos, oficinas de trabalho ou outros recursos didáticos, os assuntos são discutidos várias vezes, em momentos diferentes e sob óticas diferentes, mas a cada retorno ao assunto, incorpora-se mais e consegue-se maior clareza e aprofundamento do saber, do saber-fazer, contextualização histórica e desenvolvimento cultural.
Critérios de Avaliação	O processo de avaliação deve ser promovido sistematicamente. Compreende a análise quantitativa e qualitativa dos processos pedagógicos e das condições disponíveis. A avaliação deve ser uma prática rotineira, contínua, reflexiva, individualizada e coletiva, múltipla e participativa, voltada a realimentar os processos e redimensioná-los, para promover as mudanças necessárias ao alcance das metas, propósitos e finalidades traçados. A avaliação do rendimento escolar do aluno no curso é feita por disciplina ou módulo, obedecendo aos seguintes critérios estabelecidos no Regimento Geral do Centro Universitário Padre Albino - UNIFIPA, abrangendo os aspectos de frequência e aproveitamento. As notas bimestrais e de exames finais a cada semestre, são resultados de provas e de outros instrumentos de avaliação, tais como trabalhos sobre o tema desenvolvido, seminários, avaliação de rendimento e estudo dos conteúdos, prova multidisciplinar, leituras e interpretação de textos. As notas serão atribuídas de 0 (zero) a 10 (dez), admitindo-se frações 0,5. As notas dos exames finais também obedecerão aos mesmos critérios. As disciplinas ou módulos semestrais têm uma nota bimestral. A média aritmética destes bimestres é denominada (MB). É considerado aprovado na

	disciplina ou módulo, independente de exame final, o aluno que obtiver MB igual ou superior a 7,0. MB inferior a 3,0 implica em reprovação direta na disciplina ou módulo. Fará exame final na disciplina ou módulo o aluno que tiver MB entre 3,0 e 6,9, sendo aprovado se alcançar média final (MF) igual ou superior a 5,0. Na nota do exame final admite-se a aproximação de até 0,5. O exame final que é constituído de uma única prova por disciplina, em data previamente estabelecida, sendo que não há processo de 2ª chamada para o aluno que por ventura não comparecer à mesma. O aluno que não alcançar a média final (MF) 5,0 no exame, ficará retido nas disciplinas (DP) que ocorrer este fato e a cursará no próximo ano, quando as mesma forem oferecidas. O aluno que ficar em três ou mais disciplinas, será reprovado no curso e cursará somente estas disciplinas no ano seguinte, no semestre em que as mesmas forem oferecidas na matriz curricular.
Bibliografia Básica	MONTEIRO, M.F.M. **Dança popular: espetáculo e devoção**. São Paulo: Terceiro Nome, 2011. RANGEL, N.B. **Dança, Educação, Educação Física:** propostas de ensino da dança e universo da educação física. Jundiaí: Fontoura, 2002. NANNI, Dionísia. **Ensino da dança:** enfoques neurológicos, psicológicos e pedagógicos. Rio de Janeiro: Shape, 2003.
Bibliografia Complementar	NANNI, Dionísia. **Dança educação I: princípios, métodos e técnicas.** 4 ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2002. BARRETO, Débora. **Dança...:** ensino, sentidos e possibilidades na escola. Campinas: Autores Associados, 2008. PORTINARI, M. B. **História da dança.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1995. FERREIRA, Vanja. **Dança Escolar: um novo ritmo para educação física**. Rio de Janeiro. Sprint, 2005. BREGOLATO, R. A. Cultura corporal da dança. São Paulo: Ícone, 2007
Leituras complementares	CORTÊS, Gustavo Pereira. Dança, Brasil! Festas e danças populares. Belo Horizonte: Editora Leitura, 2000. RIED, Bttina. Fundamentos de Dança de Salão: Programa Internacional de Dança de Salão; Dança Esportiva Internacional. Londrina, Midiograf, 2003. GARAUDY, Roger. **Dançar a vida**. Rio de Janeiro: Nova fronteira, 2002.
Articulação com outras disciplinas	Jogos e Recreação – jogos e brincadeiras tradicionais e folclóricas

<table>
<tr><td colspan="6">CENTRO UNIVERSITÁRIO PADRE ALBINO - UNIFIPA</td></tr>
<tr><td>Curso</td><td>Licenciatura em Educação Física</td><td>Disciplina</td><td colspan="3">Teoria e Metodologia do Voleibol I</td></tr>
<tr><td>Carga horária</td><td>36 h</td><td>Período</td><td>5°</td><td>PPC ano</td><td>2019</td></tr>
<tr><td>Objetivos do curso</td><td colspan="5">Assegurar uma formação generalista, humanista e crítica fundada no rigor científico, na reflexão filosófica e na conduta ética por meio de estudo e de aplicação do movimento humano, com foco nas diferentes formas e modalidades do exercício físico, da ginástica, do jogo, do esporte, da luta/arte marcial, da dança, nas perspectivas na prevenção de problemas de agravo da saúde, promoção, proteção e da reeducação motora, do rendimento físico- esportivo, do lazer, da gestão de empreendimentos relacionados às atividades físicas, recreativas e esportivas.

Estar qualificado para analisar criticamente a realidade social, para nela intervir acadêmico e profissionalmente por meio das diferentes manifestações e expressões do movimento humano, visando à formação, a ampliação e o enriquecimento cultural das pessoas, para aumentar a possibilidade de adoção de um estilo de vida fisicamente ativo e saudável.

Estar qualificado para docência deste componente curricular na Educação Básica.</td></tr>
<tr><td>Ementa</td><td colspan="5">Fundamentos históricos; princípios didático-pedagógicos do processo de ensino-aprendizagem; habilidades motoras exigidas na modalidade; jogos pré-desportivos. Iniciação e desenvolvimento dos fundamentos técnicos básicos.</td></tr>
<tr><td>Objetivos de aprendizagem</td><td colspan="5">Utilizar o esporte como meio formativo privilegiado para o desenvolvimento das capacidades físicas, dos aspectos motores, da cooperação, do respeito às regras e da socialização, além do acesso ao conhecimento e aos bens culturais produzidos pela humanidade no âmbito do desporto.</td></tr>
<tr><td>Habilidades e Competências

(art. Resolução CNE/CES)</td><td colspan="5">Planejar, executar e avaliar atividades esportivas que valorizem ações do trabalho coletivo interdisciplinar com intencionalidade pedagógica clara para o processo de ensino e aprendizagem.

Identificar o esporte educacional ou de formação, como sendo aquele praticado na Educação Física escolar, evitando a seletividade, a competitividade excessiva de seus praticantes, com a finalidade de alcançar o desenvolvimento integral do indivíduo e a sua formação para a cidadania e a prática do lazer.

Conhecer, compreender a realidade social por meio das manifestações do movimento humano, com foco nas diferentes formas e modalidades esportivas contemporâneas.

Usar o esporte, visando a formação e a ampliação do enriquecimento cultural da sociedade para aumentar as possibilidades de adoção de um estilo de vida fisicamente ativo e saudável.</td></tr>
<tr><td>Contribuição para o perfil do Egresso</td><td colspan="5">Propor o esporte escolar como direito social favorecendo a vivencia e permitindo apreciá-lo em todas as suas dimensões, seja como praticantes ou espectadores.

Valorizar a participação, a satisfação, o sucesso e o desenvolvimento da autoestima dos alunos, desvinculando o esporte educacional do modelo esportivo</td></tr>
</table>

	adotado no alto rendimento. Compreender o esporte na escola a partir do seu significado educativo e dos objetivos do próprio projeto político pedagógico de cada instituição de ensino. Garantir a efetiva e concomitante relação entre teoria e prática, ambas fornecendo elementos básicos para o desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem.
Conteúdo	**Unidade 1 : Regras Oficiais do Voleibol** 1.1Regras oficiais 1.2Arbitragem - Os árbitros e suas responsabilidades 1.3Sumula **Unidade 2 :Características do Voleibol** 2.1Jogos pré desportivos 2.2Habilidades motoras 2.3Capacidade física **Unidade 3: Fundamentos** 3.1Toques 3.2Manchete 3.3Saques 3.4Cortada 3.5Bloqueio **Unidade 4: Práticas Pedagógicas** 4.1 – Articulação teoria e prática 4.2 – Vivencia da prática docente 4.3 – Plano de aula: ação-reflexão-ação
Metodologia de Ensino	A metodologia será dinâmicas, interativas e colaborativas a cada momento do processo ensino-aprendizagem baseada na ação-reflexão-ação, com foco nas metodologias ativas, utilizando-se da tecnologia da informação e comunicação. Nas aulas serão utilizados os procedimentos ou estratégias didáticas mais eficientes na orientação da construção do saber, para que determinados objetivos sejam alcançados, tais como: aulas expositivo-dialogadas; aprendizado baseado em problemas (Estudo de Caso); trabalhos em grupo; trabalhos individuais; leitura e interpretação de textos técnicos; seminários; oficinas; trabalhos práticos. Será priorizada a metodologia em espiral, na qual a partir de textos, intertextos, oficinas de trabalho ou outros recursos didáticos, os assuntos são discutidos várias vezes, em momentos diferentes e sob óticas diferentes, mas a cada retorno ao assunto, incorpora-se mais e consegue-se maior clareza e aprofundamento do saber, do saber-fazer, contextualização histórica e desenvolvimento cultural.
Critérios de Avaliação	O processo de avaliação deve ser promovido sistematicamente. Compreende a análise quantitativa e qualitativa dos processos pedagógicos e das condições disponíveis. A avaliação deve ser uma prática rotineira, contínua, reflexiva, individualizada e coletiva, múltipla e participativa, voltada a realimentar os processos e redimensioná-los, para promover as mudanças necessárias ao alcance das metas, propósitos e finalidades traçados. A avaliação do rendimento escolar do aluno no curso é feita por disciplina ou módulo, obedecendo aos seguintes critérios estabelecidos no Regimento Geral do

	Centro Universitário Padre Albino - UNIFIPA, abrangendo os aspectos de frequência e aproveitamento. As notas bimestrais e de exames finais a cada semestre, são resultados de provas e de outros instrumentos de avaliação, tais como trabalhos sobre o tema desenvolvido, seminários, avaliação de rendimento e estudo dos conteúdos, prova multidisciplinar, leituras e interpretação de textos. As notas serão atribuídas de 0 (zero) a 10 (dez), admitindo-se frações 0,5. As notas dos exames finais também obedecerão aos mesmos critérios. As disciplinas ou módulos semestrais têm uma nota bimestral. A média aritmética destes bimestres é denominada (MB). É considerado aprovado na disciplina ou módulo, independente de exame final, o aluno que obtiver MB igual ou superior a 7,0. MB inferior a 3,0 implica em reprovação direta na disciplina ou módulo. Fará exame final na disciplina ou módulo o aluno que tiver MB entre 3,0 e 6,9, sendo aprovado se alcançar média final (MF) igual ou superior a 5,0. Na nota do exame final admite-se a aproximação de até 0,5. O exame final que é constituído de uma única prova por disciplina, em data previamente estabelecida, sendo que não há processo de 2ª chamada para o aluno que por ventura não comparecer à mesma. O aluno que não alcançar a média final (MF) 5,0 no exame, ficará retido nas disciplinas (DP) que ocorrer este fato e a cursará no próximo ano, quando as mesma forem oferecidas. O aluno que ficar em três ou mais disciplinas, será reprovado no curso e cursará somente estas disciplinas no ano seguinte, no semestre em que as mesmas forem oferecidas na matriz curricular.
Bibliografia Básica	CAMPOS, L. A. S.. **Voleibol "da" escola**.. Jundiaí: Fontoura, 2006. RIBEIRO, J. L. S.. **Conhecendo o voleibol**. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.
Bibliografia Complementar	BORSARI, J. R. **Volibol.** 4. ed.amp.atual. São Paulo: EPU, 2010 COSTA, A. D. **Voleibol: Sistemas e táticas**. 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2009. CRUZ, E. E. da. **Treinamento do voleibol: visando o jogo**. São Paulo: Phorte, 2011.
Leituras complementares	Regras Oficiais de Voleibol 2017-2020 . disponível em: http://2018.cbv.com.br/pdf/regulamento/quadra/REGRAS-DE-QUADRA-2017-2020.pdf
Articulação com outras disciplinas	Teoria e Metodologia dos demais esportes – Jogos pré desportivos Crescimento e Desenvolvimento – capacidade física Aprendizagem motora – habilidade motora

CENTRO UNIVERSITÁRIO PADRE ALBINO - UNIFIPA					
Curso	**Licenciatura em Educação Física**	Disciplina	**Teoria e Metodologia do Voleibol II**		
Carga horária	**36 h**	Período	**6°**	PPC ano	**2019**
Objetivos do curso	Assegurar uma formação generalista, humanista e crítica fundada no rigor científico, na reflexão filosófica e na conduta ética por meio de estudo e de aplicação do movimento humano, com foco nas diferentes formas e modalidades do exercício físico, da ginástica, do jogo, do esporte, da luta/arte marcial, da dança, nas perspectivas na prevenção de problemas de agravo da saúde, promoção, proteção e da reeducação motora, do rendimento físico- esportivo, do lazer, da gestão de empreendimentos relacionados às atividades físicas, recreativas e esportivas. Estar qualificado para analisar criticamente a realidade social, para nela intervir acadêmico e profissionalmente por meio das diferentes manifestações e expressões do movimento humano, visando à formação, a ampliação e o enriquecimento cultural das pessoas, para aumentar a possibilidade de adoção de um estilo de vida fisicamente ativo e saudável. Estar qualificado para docência deste componente curricular na Educação Básica.				
Ementa	Regras básicas. Iniciação e desenvolvimento dos fundamentos táticos básicos.				
Objetivos de aprendizagem	Utilizar o esporte como meio formativo privilegiado para o desenvolvimento das capacidades físicas, dos aspectos motores, da cooperação, do respeito às regras e da socialização, além do acesso ao conhecimento e aos bens culturais produzidos pela humanidade no âmbito do desporto.				
Habilidades e Competências **(art. Resolução CNE/CES)**	Planejar, executar e avaliar atividades esportivas que valorizem ações do trabalho coletivo interdisciplinar com intencionalidade pedagógica clara para o processo de ensino e aprendizagem. Identificar o esporte educacional ou de formação, como sendo aquele praticado na Educação Física escolar, evitando a seletividade, a competitividade excessiva de seus praticantes, com a finalidade de alcançar o desenvolvimento integral do indivíduo e a sua formação para a cidadania e a prática do lazer. Conhecer, compreender a realidade social por meio das manifestações do movimento humano, com foco nas diferentes formas e modalidades esportivas contemporâneas. Usar o esporte, visando a formação e a ampliação do enriquecimento cultural da sociedade para aumentar as possibilidades de adoção de um estilo de vida fisicamente ativo e saudável.				
Contribuição para o perfil do Egresso	Propor o esporte escolar como direito social favorecendo a vivencia e permitindo apreciá-lo em todas as suas dimensões, seja como praticantes ou espectadores. Valorizar a participação, a satisfação, o sucesso e o desenvolvimento da autoestima dos alunos, desvinculando o esporte educacional do modelo esportivo adotado no alto rendimento.				

	Compreender o esporte na escola a partir do seu significado educativo e dos objetivos do próprio projeto político pedagógico de cada instituição de ensino. Garantir a efetiva e concomitante relação entre teoria e prática, ambas fornecendo elementos básicos para o desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem.
Conteúdo	**Unidade 1: metodologia para o ensino do voleibol** 1.1Revisão dos conceitos básicos: aprendizagem motora, capacidades e habilidades. 1.2Métodos de ensino nos esportes coletivos 1.3Processo Metodológico para o ensino de habilidades do voleibol 1.4Importância do condicionamento físico específico e da coordenação motora: utilização do aquecimento. **Unidade 2: Técnica e Tática** 2.1Posição básica e movimentação 2.2Sequencia (ordem) dos fundamentos a ser utilizada 2.3Processo Progressivo Associativo 2.4Sistemas táticos de ataque 2.5Sistemas táticos de defesa. **Unidade 3: Práticas Pedagógicas** 3.1 – Articulação teoria e prática 3.2 – Vivencia da prática docente 3.3 – Plano de aula: ação-reflexão-ação
Metodologia de Ensino	A metodologia será dinâmicas, interativas e colaborativas a cada momento do processo ensino-aprendizagem baseada na ação-reflexão-ação, com foco nas metodologias ativas, utilizando-se da tecnologia da informação e comunicação. Nas aulas serão utilizados os procedimentos ou estratégias didáticas mais eficientes na orientação da construção do saber, para que determinados objetivos sejam alcançados, tais como: aulas expositivo-dialogadas; aprendizado baseado em problemas (Estudo de Caso); trabalhos em grupo; trabalhos individuais; leitura e interpretação de textos técnicos; seminários; oficinas; trabalhos práticos. Será priorizada a metodologia em espiral, na qual a partir de textos, intertextos, oficinas de trabalho ou outros recursos didáticos, os assuntos são discutidos várias vezes, em momentos diferentes e sob óticas diferentes, mas a cada retorno ao assunto, incorpora-se mais e consegue-se maior clareza e aprofundamento do saber, do saber-fazer, contextualização histórica e desenvolvimento cultural.
Critérios de Avaliação	O processo de avaliação deve ser promovido sistematicamente. Compreende a análise quantitativa e qualitativa dos processos pedagógicos e das condições disponíveis. A avaliação deve ser uma prática rotineira, contínua, reflexiva, individualizada e coletiva, múltipla e participativa, voltada a realimentar os processos e redimensioná-los, para promover as mudanças necessárias ao alcance das metas, propósitos e finalidades traçados. A avaliação do rendimento escolar do aluno no curso é feita por disciplina ou módulo, obedecendo aos seguintes critérios estabelecidos no Regimento Geral do Centro Universitário Padre Albino – UNIFIPA, abrangendo os aspectos de frequência e aproveitamento. As notas bimestrais e de exames finais a cada semestre, são resultados de provas e de outros instrumentos de avaliação, tais como trabalhos sobre o tema

	desenvolvido, seminários, avaliação de rendimento e estudo dos conteúdos, prova multidisciplinar, leituras e interpretação de textos. As notas serão atribuídas de 0 (zero) a 10 (dez), admitindo-se frações 0,5. As notas dos exames finais também obedecerão aos mesmos critérios. As disciplinas ou módulos semestrais têm uma nota bimestral. A média aritmética destes bimestres é denominada (MB). É considerado aprovado na disciplina ou módulo, independente de exame final, o aluno que obtiver MB igual ou superior a 7,0. MB inferior a 3,0 implica em reprovação direta na disciplina ou módulo. Fará exame final na disciplina ou módulo o aluno que tiver MB entre 3,0 e 6,9, sendo aprovado se alcançar média final (MF) igual ou superior a 5,0. Na nota do exame final admite-se a aproximação de até 0,5. O exame final que é constituído de uma única prova por disciplina, em data previamente estabelecida, sendo que não há processo de 2ª chamada para o aluno que por ventura não comparecer à mesma. O aluno que não alcançar a média final (MF) 5,0 no exame, ficará retido nas disciplinas (DP) que ocorrer este fato e a cursará no próximo ano, quando as mesma forem oferecidas. O aluno que ficar em três ou mais disciplinas, será reprovado no curso e cursará somente estas disciplinas no ano seguinte, no semestre em que as mesmas forem oferecidas na matriz curricular.
Bibliografia Básica	CAMPOS, L. A. S.. **Voleibol "da" escola**.. Jundiaí: Fontoura, 2006. RIBEIRO, J. L. S.. **Conhecendo o voleibol**. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.
Bibliografia Complementar	BORSARI, J. R. **Volibol.** 4. ed.amp.atual. São Paulo: EPU, 2010 COSTA, A. D. **Voleibol: Sistemas e táticas**. 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2009. CRUZ, E. E. da. **Treinamento do voleibol: visando o jogo**. São Paulo: Phorte, 2011.
Leituras complementares	Regras Oficiais de Voleibol 2017-2020 . disponível em: http://2018.cbv.com.br/pdf/regulamento/quadra/REGRAS-DE-QUADRA-2017-2020.pdf
Articulação com outras disciplinas	Teoria e Metodologia dos demais esportes – Método global, analítico e situacional. Crescimento e Desenvolvimento – capacidade física Aprendizagem motora – habilidade motora Condicionamento físico – condicionamento físico

CENTRO UNIVERSITÁRIO PADRE ALBINO - UNIFIPA					
Curso	**Licenciatura em Educação Física**	Disciplina	**Condicionamento Físico I**		
Carga horária	**36 h**	Período	**5°**	PPC ano	**2019**
Objetivos do curso	Assegurar uma formação generalista, humanista e crítica fundada no rigor científico, na reflexão filosófica e na conduta ética por meio de estudo e de aplicação do movimento humano, com foco nas diferentes formas e modalidades do exercício físico, da ginástica, do jogo, do esporte, da luta/arte				

	marcial, da dança, nas perspectivas na prevenção de problemas de agravo da saúde, promoção, proteção e da reeducação motora, do rendimento físico-esportivo, do lazer, da gestão de empreendimentos relacionados às atividades físicas, recreativas e esportivas. Estar qualificado para analisar criticamente a realidade social, para nela intervir acadêmico e profissionalmente por meio das diferentes manifestações e expressões do movimento humano, visando à formação, a ampliação e o enriquecimento cultural das pessoas, para aumentar a possibilidade de adoção de um estilo de vida fisicamente ativo e saudável. Estar qualificado para docência deste componente curricular na Educação Básica.
Ementa	Programas de exercício e condicionamento físico, validados cientificamente e baseados em evidências clínicas; protocolos de testes; carga de treino e sua dinâmica; prescrição, orientação, acompanhamento e controle de atividades físicas, indivíduos saudáveis e grupos especiais; planilhas de controle; prescrição do treinamento para indivíduos saudáveis e grupos especiais.
Objetivos de aprendizagem	Conhecer as técnicas e procedimentos específicos da área e as respostas biológicas do ser humano aos movimentos voluntários.
Habilidades e Competências **(art. Resolução CNE/CES)**	Aplicar os princípios do treinamento físico e esportivo na preparação das turmas de atividades esportivas na escola. Empregar métodos do treinamento das capacidades físicas que influenciam o desempenho esportivo. Planejar e periodizar os ciclos de treinamento na preparação das equipes escolares.
Contribuição para o perfil do Egresso	Atuar com ética e compromisso com vistas a formação do futuro atleta. Articular a prática esportiva com a promoção à saúde e a qualidade de vida do ser humano. Validar o benefício da prática da atividade física e o seu significa na prevenção do sedentarismo bem como as consequências do mesmo.
Conteúdo	**Unidade 1.** Conceituar e contextualizar o condicionamento físico 1.1. Definições e conceitos 1.2. Efeitos da inatividade física 1.3. Princípios gerais do condicionamento físico 1.4. Conhecer as diretrizes para o condicionamento físico 1.5. Orientações de programas de condicionamento físico **Unidade 2.** Avaliar programas de condicionamento físico 2.1. Triagem de saúde 2.2. Recomendações para exame médico e teste de esforço 2.3. Avaliações dos componentes físicos 2.4. Avaliações bioquímicas **Unidade 3.** Condicionamento físico e saúde 3.1. Condicionamento cardiovascular 3.2. Condicionamento neuromuscular 3.3. Condicionamento físico e nutrição

	Unidade 4. Administração de programas de condicionamento físico 4.1. Diagnóstico 4.2. Prognóstico 4.3. Elaboração do programa 4.4. Execução e controle
Metodologia de Ensino	A metodologia será dinâmicas, interativas e colaborativas a cada momento do processo ensino-aprendizagem baseada na ação-reflexão-ação, com foco nas metodologias ativas, utilizando-se da tecnologia da informação e comunicação. Nas aulas serão utilizados os procedimentos ou estratégias didáticas mais eficientes na orientação da construção do saber, para que determinados objetivos sejam alcançados, tais como: aulas expositivo-dialogadas; aprendizado baseado em problemas (Estudo de Caso); trabalhos em grupo; trabalhos individuais; leitura e interpretação de textos técnicos; seminários; oficinas; trabalhos práticos. Será priorizada a metodologia em espiral, na qual a partir de textos, intertextos, oficinas de trabalho ou outros recursos didáticos, os assuntos são discutidos várias vezes, em momentos diferentes e sob óticas diferentes, mas a cada retorno ao assunto, incorpora-se mais e consegue-se maior clareza e aprofundamento do saber, do saber-fazer, contextualização histórica e desenvolvimento cultural.
Critérios de Avaliação	O processo de avaliação deve ser promovido sistematicamente. Compreende a análise quantitativa e qualitativa dos processos pedagógicos e das condições disponíveis. A avaliação deve ser uma prática rotineira, contínua, reflexiva, individualizada e coletiva, múltipla e participativa, voltada a realimentar os processos e redimensioná-los, para promover as mudanças necessárias ao alcance das metas, propósitos e finalidades traçados. A avaliação do rendimento escolar do aluno no curso é feita por disciplina ou módulo, obedecendo aos seguintes critérios estabelecidos no Regimento Geral do Centro Universitário Padre Albino - UNIFIPA, abrangendo os aspectos de frequência e aproveitamento. As notas bimestrais e de exames finais a cada semestre, são resultados de provas e de outros instrumentos de avaliação, tais como trabalhos sobre o tema desenvolvido, seminários, avaliação de rendimento e estudo dos conteúdos, prova multidisciplinar, leituras e interpretação de textos. As notas serão atribuídas de 0 (zero) a 10 (dez), admitindo-se frações 0,5. As notas dos exames finais também obedecerão aos mesmos critérios. As disciplinas ou módulos semestrais têm uma nota bimestral. A média aritmética destes bimestres é denominada (MB). É considerado aprovado na disciplina ou módulo, independente de exame final, o aluno que obtiver MB igual ou superior a 7,0. MB inferior a 3,0 implica em reprovação direta na disciplina ou módulo. Fará exame final na disciplina ou módulo o aluno que tiver MB entre 3,0 e 6,9, sendo aprovado se alcançar média final (MF) igual ou superior a 5,0. Na nota do exame final admite-se a aproximação de até 0,5. O exame final que é constituído de uma única prova por disciplina, em data previamente estabelecida, sendo que não há processo de 2ª chamada para o aluno que por ventura não comparecer à mesma. O aluno que não alcançar a média final (MF) 5,0 no exame, ficará retido nas disciplinas (DP) que ocorrer este fato e a cursará no próximo ano, quando as

	mesmas forem oferecidas. O aluno que ficar em três ou mais disciplinas, será reprovado no curso e cursará somente estas disciplinas no ano seguinte, no semestre em que as mesmas forem oferecidas na matriz curricular.
Bibliografia Básica	ACSM. **Diretrizes do ACSM para testes de esforço e sua prescrição**. 9 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. ACSM. **Recursos do ACSM para personal trainer**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. BAECHLE, T. R.; EARLE, R.W. **Fundamentos do Treinamento de Força e do Condicionamento.** 3ª ed. São Paulo: Manole, 2009.
Bibliografia Complementar	ACSM. **Manual do ACSM para avaliação da aptidão física relacionada à saúde**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. BUSHMAN, B. (Org.). **Manual completo de condicionamento físico e saúde do ACSM.** São Paulo: Phorte, 2016. DOMINGUES FILHO, L. A**. Manual do personal trainer**. 4ª ed. São Paulo: Ícone, 2012. GOBBI, S.; VILLAR, R.; ZAGO, A. S. **Bases teórico-práticas do condicionamento físico**. Rio de Janeiro: Guanaabara Koogan, 2005. MILLER, T. (Org.). **Guia para avaliações do condicionamento físico**. São Paulo: Manole, 2015. NSCA. HOFFMAN J. R. (Org.). **Guia de condicionamento físico**: diretrizes para elaboração de programas. Manole: Barueri, 2015. SHARKEY, B.J. **Condicionamento físico e saúde**. 1ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2006
Leituras complementares	AMERICAN COLLEGE SPORTS MEDICINE. A Quantidade e a qualidade de exercícios recomendados para o desenvolvimento e manutenção da aptidão física em adultos sadios. Rev Bras Med Esporte [online]. 1998, vol.4, n.3, pp.96-106. ISSN 1517-8692. http://dx.doi.org/10.1590/S1517-86921998000300005. access on 27 Jun. 2019. BENETTI, M. Condicionamento físico aplicado a doenças cardiovasculares. Rev Bras Med Esporte, Mar 1997, vol.3, no.1, p.22-26. http://dx.doi.org/10.1590/S1517-86921997000100006. access on 27 Jun. 2019. MELO, Leonardo Bernardes Silva de et al. Jornada escolar versus tempo de treinamento: a profissionalização no futebol e a formação na escola básica. **Rev. Bras. Ciênc. Esporte**, Porto Alegre, v. 38, n. 4, p. 400-406, 2016. Access on 25 Oct. 2018. http://dx.doi.org/10.1016/j.rbce.2015.11.003. OLIANO, Vinícius Jardim et al. Effect of FIFA 11+ in addition to conventional handball training on balance and isokinetic strength. **Rev. bras. cineantropom. desempenho hum.**, Florianópolis , v. 19, n. 4, p. 406-415, 2017. Access on 25 Oct. 2018. http://dx.doi.org/10.5007/19800037.2017v19n4p406. PAIXAO, Jairo Antônio da; AGUIAR, Caio Márcio; SILVEIRA, Fabrício Sette

	Abrantes. PERCEPÇÃO DA OBESIDADE JUVENIL ENTRE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA. **Rev Bras Med Esporte**, São Paulo , v. 22, n. 6, p. 501-505, Dec. 2016. Access on 25 Oct. 2018. http://dx.doi.org/10.1590/1517-869220162206149561. SPIGOLON, Leandro Mateus Pagoto et al. Training program influences the relation between functional and neuromuscular performance indicators during the season in young soccer players. **Rev. Bras. Ciênc. Esporte**, Porto Alegre, v. 39, n. 1, p. 98-106, Mar. 2017. Access on 25 Oct. 2018. http://dx.doi.org/10.1016/j.rbce.2016.01.003. ZAAR, A, REIS, VM; SBARDELOTTO, ML. Efeitos de um programa de exercícios físicos sobre a pressão arterial e medidas antropométricas. Rev Bras Med Esporte, Jan 2014, vol.20, no.1, p.13-16. Access on 27 Jun. 2019. http://dx.doi.org/10.1590/S1517-86922014000100002.
Articulação com outras disciplinas	O presente programa curricular em articulação com as demais disciplinas, por meio da participação em atividades complementares, cursos, simpósios e outras atividades, contribuirá para o desenvolvimento de um conjunto de competências específicas visando o diagnóstico, o planejamento, a execução, a orientação e a avaliação em diferentes campos temáticos, da ginástica, do esporte, das lutas e da dança, de aprofundamento tais como: fisiologia do exercício (nível do exercício e substratos energéticos envolvidos), aprendizagem motora, treinamento esportivo, avaliação física, nutrição aplicada ao exercício físico, bioquímica do exercício, atividade física, saúde e qualidade de vida, treinamento resistido, ginástica de academia, exercícios físicos para grupos especiais, prescrição e orientação de exercício personalizado e inserção em outros campos emergentes.

CENTRO UNIVERSITÁRIO PADRE ALBINO - UNIFIPA					
Curso	**Licenciatura em Educação Física**	Disciplina	**Condicionamento Físico II**		
Carga horária	**36 h**	Período	**6°**	PPC ano	**2019**
Objetivos do curso	Assegurar uma formação generalista, humanista e crítica fundada no rigor científico, na reflexão filosófica e na conduta ética por meio de estudo e de aplicação do movimento humano, com foco nas diferentes formas e modalidades do exercício físico, da ginástica, do jogo, do esporte, da luta/arte marcial, da dança, nas perspectivas na prevenção de problemas de agravo da saúde, promoção, proteção e da reeducação motora, do rendimento físico-esportivo, do lazer, da gestão de empreendimentos relacionados às atividades físicas, recreativas e esportivas. Estar qualificado para analisar criticamente a realidade social, para nela intervir acadêmico e profissionalmente por meio das diferentes manifestações e expressões do movimento humano, visando à formação, a ampliação e o enriquecimento cultural das pessoas, para aumentar a possibilidade de adoção de um estilo de vida fisicamente ativo e saudável. Estar qualificado para docência deste componente curricular na Educação				

	Básica.
Ementa	Programas de exercício e condicionamento físico, validados cientificamente e baseados em evidências clínicas; protocolos de testes; carga de treino e sua dinâmica; prescrição, orientação, acompanhamento e controle de atividades físicas, indivíduos saudáveis e grupos especiais; planilhas de controle; prescrição do treinamento para indivíduos saudáveis e grupos especiais.
Objetivos de aprendizagem	Conhecer as técnicas e procedimentos específicos da área e as respostas biológicas do ser humano aos movimentos voluntários.
Habilidades e Competências **(art. Resolução CNE/CES)**	Aplicar os princípios do treinamento físico e esportivo na preparação das turmas de atividades esportivas na escola. Empregar métodos do treinamento das capacidades físicas que influenciam o desempenho esportivo. Planejar e periodizar os ciclos de treinamento na preparação das equipes escolares.
Contribuição para o perfil do Egresso	Atuar com ética e compromisso com vistas a formação do futuro atleta. Articular a prática esportiva com a promoção à saúde e a qualidade de vida do ser humano. Validar o benefício da prática da atividade física e o seu significa na prevenção do sedentarismo bem como as consequências do mesmo.
Conteúdo	**Unidade 1.** Fundamentar os diferentes componentes da aptidão física 1.1. Organizar e prescrever programas e métodos de exercícios físicos em diferentes faixas etárias 1.2. Reabilitação e condicionamento 1.3. Qualidade no Atendimento **Unidade 2.** Identificar e quantificar os efeitos adaptativos do condicionamento físico 2.1. Resistência Aeróbia e Anaeróbia 2.2. Marcadores bioquímicos **Unidade 3.** Componentes da aptidão física 3.1. Força Muscular 3.2. Composição corporal 3.3. Flexibilidade 3.4. Equilíbrio, coordenação e ritmo 3.5. Velocidade e agilidade **Unidade 4.** Importância do condicionamento físico para diferentes adaptações 4.1. Alongamento e aquecimento 4.2. Programas de condicionamento físico na força muscular 4.3. Programas de condicionamento físico para a composição corporal 4.4. Programas de condicionamento físico na flexibilidade 4.5. Programas de condicionamento físico para o equilíbrio, coordenação e ritmo 4.6. Programas de condicionamento físico na velocidade e agilidade

Metodologia de Ensino	A metodologia será dinâmicas, interativas e colaborativas a cada momento do processo ensino-aprendizagem baseada na ação-reflexão-ação, com foco nas metodologias ativas, utilizando-se da tecnologia da informação e comunicação. Nas aulas serão utilizados os procedimentos ou estratégias didáticas mais eficientes na orientação da construção do saber, para que determinados objetivos sejam alcançados, tais como: aulas expositivo-dialogadas; aprendizado baseado em problemas (Estudo de Caso); trabalhos em grupo; trabalhos individuais; leitura e interpretação de textos técnicos; seminários; oficinas; trabalhos práticos. Será priorizada a metodologia em espiral, na qual a partir de textos, intertextos, oficinas de trabalho ou outros recursos didáticos, os assuntos são discutidos várias vezes, em momentos diferentes e sob óticas diferentes, mas a cada retorno ao assunto, incorpora-se mais e consegue-se maior clareza e aprofundamento do saber, do saber-fazer, contextualização histórica e desenvolvimento cultural.
Critérios de Avaliação	O processo de avaliação deve ser promovido sistematicamente. Compreende a análise quantitativa e qualitativa dos processos pedagógicos e das condições disponíveis. A avaliação deve ser uma prática rotineira, contínua, reflexiva, individualizada e coletiva, múltipla e participativa, voltada a realimentar os processos e redimensioná-los, para promover as mudanças necessárias ao alcance das metas, propósitos e finalidades traçados. A avaliação do rendimento escolar do aluno no curso é feita por disciplina ou módulo, obedecendo aos seguintes critérios estabelecidos no Regimento Geral do Centro Universitário Padre Albino - UNIFIPA, abrangendo os aspectos de frequência e aproveitamento. As notas bimestrais e de exames finais a cada semestre, são resultados de provas e de outros instrumentos de avaliação, tais como trabalhos sobre o tema desenvolvido, seminários, avaliação de rendimento e estudo dos conteúdos, prova multidisciplinar, leituras e interpretação de textos. As notas serão atribuídas de 0 (zero) a 10 (dez), admitindo-se frações 0,5. As notas dos exames finais também obedecerão aos mesmos critérios. As disciplinas ou módulos semestrais têm uma nota bimestral. A média aritmética destes bimestres é denominada (MB). É considerado aprovado na disciplina ou módulo, independente de exame final, o aluno que obtiver MB igual ou superior a 7,0. MB inferior a 3,0 implica em reprovação direta na disciplina ou módulo. Fará exame final na disciplina ou módulo o aluno que tiver MB entre 3,0 e 6,9, sendo aprovado se alcançar média final (MF) igual ou superior a 5,0. Na nota do exame final admite-se a aproximação de até 0,5. O exame final que é constituído de uma única prova por disciplina, em data previamente estabelecida, sendo que não há processo de 2ª chamada para o aluno que por ventura não comparecer à mesma. O aluno que não alcançar a média final (MF) 5,0 no exame, ficará retido nas disciplinas (DP) que ocorrer este fato e a cursará no próximo ano, quando as mesmas forem oferecidas. O aluno que ficar em três ou mais disciplinas, será reprovado no curso e cursará somente estas disciplinas no ano seguinte, no semestre em que as mesmas forem oferecidas na matriz curricular.
Bibliografia Básica	ACSM. **Diretrizes do ACSM para testes de esforço e sua prescrição**. 9 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. ACSM. **Recursos do ACSM para personal trainer**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

	BAECHLE, T. R.; EARLE, R.W. **Fundamentos do Treinamento de Força e do Condicionamento.** 3ª ed. São Paulo: Manole, 2009.
Bibliografia Complementar	ACSM. **Manual do ACSM para avaliação da aptidão física relacionada à saúde**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. BUSHMAN, B. (Org.). **Manual completo de condicionamento físico e saúde do ACSM.** São Paulo: Phorte, 2016. DOMINGUES FILHO, L. A**. Manual do personal trainer**. 4ª ed. São Paulo: Ícone, 2012. GOBBI, S.; VILLAR, R.; ZAGO, A. S. **Bases teórico-práticas do condicionamento físico**. Rio de Janeiro: Guanaabara Koogan, 2005. MILLER, T. (Org.). **Guia para avaliações do condicionamento físico**. São Paulo: Manole, 2015. NSCA. HOFFMAN J. R. (Org.). **Guia de condicionamento físico**: diretrizes para elaboração de programas. Manole: Barueri, 2015. SHARKEY, B.J. **Condicionamento físico e saúde**. 1ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2006
Leituras complementares	AMERICAN COLLEGE SPORTS MEDICINE. A Quantidade e a qualidade de exercícios recomendados para o desenvolvimento e manutenção da aptidão física em adultos sadios. Rev Bras Med Esporte [online]. 1998, vol.4, n.3, pp.96-106. ISSN 1517-8692. http://dx.doi.org/10.1590/S1517-86921998000300005. access on 27 Jun. 2019. BENETTI, M. Condicionamento físico aplicado a doenças cardiovasculares. Rev Bras Med Esporte, Mar 1997, vol.3, no.1, p.22-26. http://dx.doi.org/10.1590/S1517-86921997000100006. access on 27 Jun. 2019. MELO, Leonardo Bernardes Silva de et al. Jornada escolar versus tempo de treinamento: a profissionalização no futebol e a formação na escola básica. **Rev. Bras. Ciênc. Esporte**, Porto Alegre, v. 38, n. 4, p. 400-406, 2016. Access on 25 Oct. 2018. http://dx.doi.org/10.1016/j.rbce.2015.11.003. OLIANO, Vinícius Jardim et al. Effect of FIFA 11+ in addition to conventional handball training on balance and isokinetic strength. **Rev. bras. cineantropom. desempenho hum.**, Florianópolis , v. 19, n. 4, p. 406-415, 2017. Access on 25 Oct. 2018. http://dx.doi.org/10.5007/19800037.2017v19n4p406. PAIXAO, Jairo Antônio da; AGUIAR, Caio Márcio; SILVEIRA, Fabrício Sette Abrantes. PERCEPÇÃO DA OBESIDADE JUVENIL ENTRE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA. **Rev Bras Med Esporte**, São Paulo , v. 22, n. 6, p. 501-505, Dec. 2016. Access on 25 Oct. 2018. http://dx.doi.org/10.1590/1517-869220162206149561. SPIGOLON, Leandro Mateus Pagoto et al. Training program influences the relation between functional and neuromuscular performance indicators during the season in young soccer players. **Rev. Bras. Ciênc. Esporte**, Porto Alegre, v. 39, n. 1, p. 98-106, Mar. 2017. Access on 25 Oct. 2018.

	http://dx.doi.org/10.1016/j.rbce.2016.01.003. ZAAR, A, REIS, VM; SBARDELOTTO, ML. Efeitos de um programa de exercícios físicos sobre a pressão arterial e medidas antropométricas. Rev Bras Med Esporte, Jan 2014, vol.20, no.1, p.13-16. Access on 27 Jun. 2019. http://dx.doi.org/10.1590/S1517-86922014000100002.
Articulação com outras disciplinas	O presente programa curricular em articulação com as demais disciplinas, por meio da participação em atividades complementares, cursos, simpósios e outras atividades, contribuirá para o desenvolvimento de um conjunto de competências específicas visando o diagnóstico, o planejamento, a execução, a orientação e a avaliação em diferentes campos temáticos, da ginástica, do esporte, das lutas e da dança, de aprofundamento tais como: fisiologia do exercício (nível do exercício e substratos energéticos envolvidos), aprendizagem motora, treinamento esportivo, avaliação física, nutrição aplicada ao exercício físico, bioquímica do exercício, atividade física, saúde e qualidade de vida, treinamento resistido, ginástica de academia, exercícios físicos para grupos especiais, prescrição e orientação de exercício personalizado e inserção em outros campos emergentes.

CENTRO UNIVERSITÁRIO PADRE ALBINO - UNIFIPA					
Curso	**Licenciatura em Educação Física**	Disciplina	**Relações Étnico-raciais, Direitos Humanos e Sustentabilidade**		
Carga horária	**36 h**	Período	**5°**	PPC ano	**2019**
Objetivos do curso	Assegurar uma formação generalista, humanista e crítica fundada no rigor científico, na reflexão filosófica e na conduta ética por meio de estudo e de aplicação do movimento humano, com foco nas diferentes formas e modalidades do exercício físico, da ginástica, do jogo, do esporte, da luta/arte marcial, da dança, nas perspectivas na prevenção de problemas de agravo da saúde, promoção, proteção e da reeducação motora, do rendimento físico- esportivo, do lazer, da gestão de empreendimentos relacionados às atividades físicas, recreativas e esportivas. Estar qualificado para analisar criticamente a realidade social, para nela intervir acadêmico e profissionalmente por meio das diferentes manifestações e expressões do movimento humano, visando à formação, a ampliação e o enriquecimento cultural das pessoas, para aumentar a possibilidade de adoção de um estilo de vida fisicamente ativo e saudável. Estar qualificado para docência deste componente curricular na Educação Básica.				
Ementa	Estudo dos processos de construção das relações humanas e da construção de identidades, considerando os aspectos que se apresentam frente ao preconceito e a discriminação na sociedade. Etnia: conceito. Fatores que estimulam a competição por recursos, a estratificação entre grupos, o estabelecimento de tradições e culturas regionais e a intervenção disciplinar do Estado.				
Objetivos de aprendizagem	Dominar conhecimentos conceituais, procedimentais e atitudinais específicos da Educação Física e aqueles advindos das ciências afins, orientados por valores sociais, morais, éticos e estéticos próprios de uma sociedade plural e				

	democrática.
Habilidades e Competências **(art. Resolução CNE/CES)**	Apontar articulação entre a teoria e a prática no processo de formação docente, fundada no domínio dos conhecimentos científicos e didáticos, contemplando a indissociabilidade entre ensino e aprendizagem. Discutir o projeto formativo nas instituições de educação sobre uma sólida base teórica e interdisciplinar que reflita a especificidade da formação docente, assegurando organicidade ao trabalho das diferentes unidades que concorrem para essa formação. Esclarecer o conhecimento da instituição educativa como organização complexa na função de promover a educação para e na cidadania. Identificar referenciais teóricos, contemporâneos, educacionais e de formação para compreensão e apresentação de propostas e dinâmicas didáticas pedagógicas. Analisar os conteúdos que balizam e fundamentam as diretrizes curriculares para Educação Básica articuladas as práticas e a experiência dos professores, seus saberes sobre a escola e a mediação dos conteúdos
Contribuição para o perfil do Egresso	Atuar com ética e compromisso, com vistas à construção de uma sociedade justa, equânime, igualitária; Promover e facilitar relações de cooperação entre a instituição educativa, a família e a comunidade. Identificar questões e problemas socioculturais e educacionais, com postura investigativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas, afim de contribuir para a superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, politicas, de gênero, sexuais e outras. Demostrar consciência da diversidade, respeitando as diferenças de natureza ambiental ecológica, de faixas geracionais, de classes sociais, de necessidades especiais, afrodescendentes, entre outras.
Conteúdo	**Unidade 1 – A vida em sociedade** 1.1 Declaração Universal dos Direitos humanos 1.2 Relações étnicos raciais no Brasil – ações e programas 1.3 As minorias e as relações de poder 1.4 Xenofobia 1.5 S uperação de estereótipos. **Unidade 2 - Sustentabilidade** 2.1 A carta da terra 2.2 Agenda 21 2.3 O acúmulo de resíduos 2.4 Qualidade de vida 2.5 Ser humano – bio-psico e social – um ser de necessidades
Metodologia de Ensino	A metodologia será dinâmicas, interativas e colaborativas a cada momento do processo ensino-aprendizagem baseada na ação-reflexão-ação, com foco nas metodologias ativas, utilizando-se da tecnologia da informação e comunicação. Nas aulas serão utilizados os procedimentos ou estratégias didáticas mais eficientes na orientação da construção do saber, para que determinados objetivos sejam alcançados, tais como: aulas expositivo-dialogadas; aprendizado

	baseado em problemas (Estudo de Caso); trabalhos em grupo; trabalhos individuais; leitura e interpretação de textos técnicos; seminários; oficinas; trabalhos práticos. Será priorizada a metodologia em espiral, na qual a partir de textos, intertextos, oficinas de trabalho ou outros recursos didáticos, os assuntos são discutidos várias vezes, em momentos diferentes e sob óticas diferentes, mas a cada retorno ao assunto, incorpora-se mais e consegue-se maior clareza e aprofundamento do saber, do saber-fazer, contextualização histórica e desenvolvimento cultural.
Critérios de Avaliação	O processo de avaliação deve ser promovido sistematicamente. Compreende a análise quantitativa e qualitativa dos processos pedagógicos e das condições disponíveis. A avaliação deve ser uma prática rotineira, contínua, reflexiva, individualizada e coletiva, múltipla e participativa, voltada a realimentar os processos e redimensioná-los, para promover as mudanças necessárias ao alcance das metas, propósitos e finalidades traçados. A avaliação do rendimento escolar do aluno no curso é feita por disciplina ou módulo, obedecendo aos seguintes critérios estabelecidos no Regimento Geral do Centro Universitário Padre Albino - UNIFIPA, abrangendo os aspectos de frequência e aproveitamento. As notas bimestrais e de exames finais a cada semestre, são resultados de provas e de outros instrumentos de avaliação, tais como trabalhos sobre o tema desenvolvido, seminários, avaliação de rendimento e estudo dos conteúdos, prova multidisciplinar, leituras e interpretação de textos. As notas serão atribuídas de 0 (zero) a 10 (dez), admitindo-se frações 0,5. As notas dos exames finais também obedecerão aos mesmos critérios. As disciplinas ou módulos semestrais têm uma nota bimestral. A média aritmética destes bimestres é denominada (MB). É considerado aprovado na disciplina ou módulo, independente de exame final, o aluno que obtiver MB igual ou superior a 7,0. MB inferior a 3,0 implica em reprovação direta na disciplina ou módulo. Fará exame final na disciplina ou módulo o aluno que tiver MB entre 3,0 e 6,9, sendo aprovado se alcançar média final (MF) igual ou superior a 5,0. Na nota do exame final admite-se a aproximação de até 0,5. O exame final que é constituído de uma única prova por disciplina, em data previamente estabelecida, sendo que não há processo de 2ª chamada para o aluno que por ventura não comparecer à mesma. O aluno que não alcançar a média final (MF) 5,0 no exame, ficará retido nas disciplinas (DP) que ocorrer este fato e a cursará no próximo ano, quando as mesma forem oferecidas. O aluno que ficar em três ou mais disciplinas, será reprovado no curso e cursará somente estas disciplinas no ano seguinte, no semestre em que as mesmas forem oferecidas na matriz curricular.
Bibliografia Básica	Cartilha - Declaração Universal dos Direitos Humanos e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. disponível em: file:///C:/Users/User/Downloads/Cartilha%20DUDH%20e%20ODS.pdf BENTO, M. A. S. Cidadania em preto e branco. São Paulo: Ática, 2014. RODRIGUES, R. Nós do Brasil: estudos das relações étnico-raciais. São Paulo: Moderna, 2013.

	SCHWARCZ, L. M. O espetáculo das raças: cientistas, instituições e questão racial no Brasil (1870–1930). São Paulo: Companhia das Letras, 2015.
Bibliografia Complementar	D'ADESKY, JacquesJ. Pluralismo étnico e multiculturalismo: racismos e anti-racismo no Brasil. Rio de Janeiro: Pallas, 2009. GOMES, N. L. (Org.). Práticas pedagógicas de trabalho com relações étnico-raciais na escola na perspectiva da Lei nº 10.639/03. Brasília: MEC ; UNESCO, 2012. MACHADO, C. G. Multiculturalismo: muito além da riqueza e da diferença. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. MANZINI-COVRE, M. de L. O que é cidadania. São Paulo: Brasiliense, 2007. (8 ex.)
Leituras complementares	SANTOS, J. T. dos (Org.). O impacto das cotas nas universidades brasileiras: (2004-2012). Salvador: CEAO, 2013. TORRES, C. A. Democracia, educação e multiculturalismo: dilemas da cidadania em um mundo globalizado. Petrópolis: Vozes, 2001.
Articulação com outras disciplinas	Dimensões Histórico-Filosóficas da Educação Física – concepções de homem Dimensões Sócio-Antropológicas da Educação Física – As virtudes da Ética Atividade Física, Saúde e Qualidade de Vida - Políticas Públicas em Educação – marcos legais

CENTRO UNIVERSITÁRIO PADRE ALBINO - UNIFIPA					
Curso	**Licenciatura em Educação Física**	Disciplina	**Tópicos Especiais em Educação Física e Esporte**		
Carga horária	**36 h**	Período	**6°**	PPC ano	**2019**
Objetivos do curso	Assegurar uma formação generalista, humanista e crítica fundada no rigor científico, na reflexão filosófica e na conduta ética por meio de estudo e de aplicação do movimento humano, com foco nas diferentes formas e modalidades do exercício físico, da ginástica, do jogo, do esporte, da luta/arte marcial, da dança, nas perspectivas na prevenção de problemas de agravo da saúde, promoção, proteção e da reeducação motora, do rendimento físico- esportivo, do lazer, da gestão de empreendimentos relacionados às atividades físicas, recreativas e esportivas. Estar qualificado para analisar criticamente a realidade social, para nela intervir acadêmico e profissionalmente por meio das diferentes manifestações e expressões do movimento humano, visando à formação, a ampliação e o enriquecimento cultural das pessoas, para aumentar a possibilidade de adoção de um estilo de vida fisicamente ativo e saudável. Estar qualificado para docência deste componente curricular na Educação Básica.				
Ementa	Educação Física escolar no projeto pedagógico da escola; temas transversais à Educação Física escolar; violência, saúde escolar; obesidade, bem-estar e				

	qualidade de vida, gênero, sexualidade; fatores intervenientes e influencias negativas no desempenho esportivo: drogas lícitas e drogas ilícitas.
Objetivos de aprendizagem	Esclarecer sobre os temas transversais que influenciam positiva e negativamente o desempenho da Educação Física Escolar.
Habilidades e Competências **(art. Resolução CNE/CES)**	Demonstrar as possibilidades da Educação Física Escolar em relação aos Temas Transversais. Debater sobre assuntos relacionados ao bem estar e qualidade de vida. Distinguir os fatores intervenientes e influencias negativas no desempenho esportivo.
Contribuição para o perfil do Egresso	Compreender o papel do profissional de Educação Física na formação do estudante da educação Básica e na construção de uma sociedade mais tolerante. Discernir influências negativas do desempenho esportivo, relacionados ao uso de drogas lícitas e ilícitas, e a qualidade da alimentação. Atuar com ética e compromisso com vistas à construção de uma sociedade fisicamente ativa e saudável.
Conteúdo	**Unidade 1: Temas Transversais** 1.1 Violência 1.2 Trabalho 1.3 Consumo 1.4 Mídias 1.5 Gênero **Unidade 2: Qualidade de vida** 2.1 Índice de desenvolvimento Humano – IDH 2.2 Obesidade 2.3 Drogas
Metodologia de Ensino	A metodologia será dinâmicas, interativas e colaborativas a cada momento do processo ensino-aprendizagem baseada na ação-reflexão-ação, com foco nas metodologias ativas, utilizando-se da tecnologia da informação e comunicação. Nas aulas serão utilizados os procedimentos ou estratégias didáticas mais eficientes na orientação da construção do saber, para que determinados objetivos sejam alcançados, tais como: aulas expositivo-dialogadas; aprendizado baseado em problemas (Estudo de Caso); trabalhos em grupo; trabalhos individuais; leitura e interpretação de textos técnicos; seminários; oficinas; trabalhos práticos. Será priorizada a metodologia em espiral, na qual a partir de textos, intertextos, oficinas de trabalho ou outros recursos didáticos, os assuntos são discutidos várias vezes, em momentos diferentes e sob óticas diferentes, mas a cada retorno ao assunto, incorpora-se mais e consegue-se maior clareza e aprofundamento do saber, do saber-fazer, contextualização histórica e desenvolvimento cultural.
Critérios de Avaliação	O processo de avaliação deve ser promovido sistematicamente. Compreende a análise quantitativa e qualitativa dos processos pedagógicos e das condições disponíveis. A avaliação deve ser uma prática rotineira, contínua, reflexiva, individualizada e coletiva, múltipla e participativa, voltada a realimentar os processos e redimensioná-los, para promover as mudanças necessárias ao

	alcance das metas, propósitos e finalidades traçados. A avaliação do rendimento escolar do aluno no curso é feita por disciplina ou módulo, obedecendo aos seguintes critérios estabelecidos no Regimento Geral do Centro Universitário Padre Albino - UNIFIPA, abrangendo os aspectos de frequência e aproveitamento. As notas bimestrais e de exames finais a cada semestre, são resultados de provas e de outros instrumentos de avaliação, tais como trabalhos sobre o tema desenvolvido, seminários, avaliação de rendimento e estudo dos conteúdos, prova multidisciplinar, leituras e interpretação de textos. As notas serão atribuídas de 0 (zero) a 10 (dez), admitindo-se frações 0,5. As notas dos exames finais também obedecerão aos mesmos critérios. As disciplinas ou módulos semestrais têm uma nota bimestral. A média aritmética destes bimestres é denominada (MB). É considerado aprovado na disciplina ou módulo, independente de exame final, o aluno que obtiver MB igual ou superior a 7,0. MB inferior a 3,0 implica em reprovação direta na disciplina ou módulo. Fará exame final na disciplina ou módulo o aluno que tiver MB entre 3,0 e 6,9, sendo aprovado se alcançar média final (MF) igual ou superior a 5,0. Na nota do exame final admite-se a aproximação de até 0,5. O exame final que é constituído de uma única prova por disciplina, em data previamente estabelecida, sendo que não há processo de 2ª chamada para o aluno que por ventura não comparecer à mesma. O aluno que não alcançar a média final (MF) 5,0 no exame, ficará retido nas disciplinas (DP) que ocorrer este fato e a cursará no próximo ano, quando as mesma forem oferecidas. O aluno que ficar em três ou mais disciplinas, será reprovado no curso e cursará somente estas disciplinas no ano seguinte, no semestre em que as mesmas forem oferecidas na matriz curricular.
Bibliografia Básica	BRASIL, República Federativa. Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais. 1997. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro081.pdfWENCESLAU, Maurinice Evaristo, SILVA, Fabiany de Cássia Tavares. **Temas transversais ou conteúdos disciplinares? Cultura, cidadania e diferença**. 2017. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/inter/v18n4/1518-7012-inter-18-04-0197.pdf
Bibliografia Complementar	SILVA, S.P., SILVA, S.J. **IDH e saúde mental: evidências de uma possível relação.** 2012. Disponível em: http://ojs.unirg.edu.br/index.php/1/article/view/213
Leituras complementares	DAWALIBI, N.W., GOULART, R.M.M., AQUINO, R.C., Witter, C., BURITI, M.A., & PREARO, L.C. **Índice de desenvolvimento humano e qualidade de vida de idosos frequentadores de universidades abertas para a terceira idade.** 2014. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/psoc/v26n2/a25v26n2.pdf
Articulação com outras disciplinas	Nutrição Aplicada ao Exercício Físico – obesidade e drogas Dimensões Histórico-Filosóficas da Educação Física - trabalho Dimensões Sócio-Antropológicas da Educação física – consumo e mídias Relações Étnico-Raciais, Direitos Humanos e Sustentabilidade - violência Ética Profissional - drogas

CENTRO UNIVERSITÁRIO PADRE ALBINO - UNIFIPA					
Curso	**Licenciatura em Educação Física**	Disciplina	**Tecnologia da Informação e da Comunicação**		
Carga horária	**36 h**	Período	**5°**	PPC ano	**2019**
Objetivos do curso	Assegurar uma formação generalista, humanista e crítica fundada no rigor científico, na reflexão filosófica e na conduta ética por meio de estudo e de aplicação do movimento humano, com foco nas diferentes formas e modalidades do exercício físico, da ginástica, do jogo, do esporte, da luta/arte marcial, da dança, nas perspectivas na prevenção de problemas de agravo da saúde, promoção, proteção e da reeducação motora, do rendimento físico- esportivo, do lazer, da gestão de empreendimentos relacionados às atividades físicas, recreativas e esportivas. Estar qualificado para analisar criticamente a realidade social, para nela intervir acadêmico e profissionalmente por meio das diferentes manifestações e expressões do movimento humano, visando à formação, a ampliação e o enriquecimento cultural das pessoas, para aumentar a possibilidade de adoção de um estilo de vida fisicamente ativo e saudável. Estar qualificado para docência deste componente curricular na Educação Básica.				
Ementa	Evolução do computador e da Informática. Ambiente virtual; evolução e tendências das tecnologias; criação de documentos, edição e formatação; ferramentas para pesquisa, seleção e organização de informações. Pesquisas em Sites Específicos na Área da Saúde. Planilhas Eletrônicas, Editor de textos, Apresentações Personalizadas.				
Objetivos de aprendizagem	Promover ao aluno acesso ao conhecimento em Informática e as Tecnologias da Informação na a área da saúde. Familiarizar o aluno com os programas, linguagens e equipamentos atualmente usados. Preparar o educando para a evolução tecnológica proporcionada pelos computadores. Apresentar programas e ferramentas para classificar, relacionar, analisar, armazenar e apresentar dados em forma de tabelas e gráficos. Ênfase dada para os programas Word (como Editor de Textos), Excel (como Gerenciador de Planilhas), Power-Point (como criação de apresentações). Compreender o papel da informática como ferramental de apoio à tomada de decisão. Integrar o conhecimento sobre informática com outras disciplinas, dentre elas a "Bioestatística". Compreender e desenvolver as hipóteses de suas pesquisas voltadas para um embasamento estatístico sólido apoiado em teorias consagradas com o uso de ferramentas tecnológicas.				
Habilidades e	Esta disciplina busca desenvolver as seguintes competências e habilidades, de acordo com as DCNs- Resolução do CNE nº. 7 (2004): Participar, assessorar, coordenar, liderar e gerenciar equipes multiprofissionais de discussão, de definição e de operacionalização de políticas públicas e institucionais nos campos da saúde, do lazer, do esporte, da educação, da				

Competências **(art. Resolução CNE/CES)**	segurança, do urbanismo, do ambiente, da cultura, do trabalho, dentre outros. Conhecer, dominar, produzir, selecionar, e avaliar os efeitos da aplicação de diferentes técnicas, instrumentos, equipamentos, procedimentos e metodologias para a produção e a intervenção acadêmico-profissional em Educação Física nos campos da prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, da formação cultural, da educação e reeducação motora, do rendimento físico-esportivo, do lazer, da gestão de empreendimentos relacionados às atividades físicas, recreativas e esportivas, além de outros campos que oportunizem ou venham a oportunizar a prática de atividades físicas, recreativas e esportivas. Acompanhar as transformações acadêmico-científicas da Educação Física e de áreas afins mediante a análise crítica da literatura especializada com o propósito de contínua atualização e produção acadêmico-profissional. Utilizar recursos da tecnologia da informação e da comunicação de forma a ampliar e diversificar as formas de interagir com as fontes de produção e de difusão de conhecimentos específicos da Educação Física e de áreas afins, com o propósito de contínua atualização e produção acadêmico-profissional.
Contribuição para o perfil do Egresso	Contribuir para que tenham competências e atitudes, utilizando-se das habilidades e dos conhecimentos de informática obtendo um melhor poder de decisão e conclusão das suas análises. Estimular participações em atividades científicas e culturais: cursos, congressos, seminários, projetos de ensino, pesquisa e extensão. Analisar resultados de processos, indicadores de rendimento, analisar e tabular dados, para interesses, aptidões e demandas específicas. Relacionar a linguagem dos meios de comunicação demonstrando domínio das tecnologias de comunicação e informação para o desenvolvimento da aprendizagem.
Conteúdo	**Unidade 1. Conhecendo e Pesquisando sobre temas específicos na área da saúde nos sites (BIREME/BVS).** 1.1. Lilacs 1.2. Medline 1.3. Pubmed 1.4. Outros sites de busca **Unidade 2. O Gerenciador de Planilhas *Microsoft Excel.*** 2.1 Elementos principais. 2.2 Formatando planilhas, células, linhas e colunas. 2.3 Aplicação de Fórmulas e Funções 2.4 Criação de tabelas e gráficos (interpretação). **Unidade 3. O Editor de Textos *Microsoft Word*** 3.1 Elementos principais. 3.2 Formatação. 3.3 Tabulação. 3.4- Tabelas **Unidade 4. O aplicativo de criação de apresentações *Microsoft PowerPoint*** 4.1 Elementos principais. 4.2 Formatação.

	4.3 Criação de Slides. 4.4 Apresentações.
Metodologia de Ensino	A metodologia será dinâmicas, interativas e colaborativas a cada momento do processo ensino-aprendizagem baseada na ação-reflexão-ação, com foco nas metodologias ativas, utilizando-se da tecnologia da informação e comunicação. Nas aulas serão utilizados os procedimentos ou estratégias didáticas mais eficientes na orientação da construção do saber, para que determinados objetivos sejam alcançados, tais como: aulas expositivo-dialogadas; aprendizado baseado em problemas (Estudo de Caso); trabalhos em grupo; trabalhos individuais; leitura e interpretação de textos técnicos; seminários; oficinas; trabalhos práticos. Será priorizada a metodologia em espiral, na qual a partir de textos, intertextos, oficinas de trabalho ou outros recursos didáticos, os assuntos são discutidos várias vezes, em momentos diferentes e sob óticas diferentes, mas a cada retorno ao assunto, incorpora-se mais e consegue-se maior clareza e aprofundamento do saber, do saber-fazer, contextualização histórica e desenvolvimento cultural.
Critérios de Avaliação	O processo de avaliação deve ser promovido sistematicamente. Compreende a análise quantitativa e qualitativa dos processos pedagógicos e das condições disponíveis. A avaliação deve ser uma prática rotineira, contínua, reflexiva, individualizada e coletiva, múltipla e participativa, voltada a realimentar os processos e redimensioná-los, para promover as mudanças necessárias ao alcance das metas, propósitos e finalidades traçados. A avaliação do rendimento escolar do aluno no curso é feita por disciplina ou módulo, obedecendo aos seguintes critérios estabelecidos no Regimento Geral do Centro Universitário Padre Albino - UNIFIPA, abrangendo os aspectos de frequência e aproveitamento. As notas bimestrais e de exames finais a cada semestre, são resultados de provas e de outros instrumentos de avaliação, tais como trabalhos sobre o tema desenvolvido, seminários, avaliação de rendimento e estudo dos conteúdos, prova multidisciplinar, leituras e interpretação de textos. As notas serão atribuídas de 0 (zero) a 10 (dez), admitindo-se frações 0,5. As notas dos exames finais também obedecerão aos mesmos critérios. As disciplinas ou módulos semestrais têm uma nota bimestral. A média aritmética destes bimestres é denominada (MB). É considerado aprovado na disciplina ou módulo, independente de exame final, o aluno que obtiver MB igual ou superior a 7,0. MB inferior a 3,0 implica em reprovação direta na disciplina ou módulo. Fará exame final na disciplina ou módulo o aluno que tiver MB entre 3,0 e 6,9, sendo aprovado se alcançar média final (MF) igual ou superior a 5,0. Na nota do exame final admite-se a aproximação de até 0,5. O exame final que é constituído de uma única prova por disciplina, em data previamente estabelecida, sendo que não há processo de 2ª chamada para o aluno que por ventura não comparecer à mesma. O aluno que não alcançar a média final (MF) 5,0 no exame, ficará retido nas disciplinas (DP) que ocorrer este fato e a cursará no próximo ano, quando as mesmas forem oferecidas. O aluno que ficar em três ou mais disciplinas, será reprovado no curso e cursará somente estas disciplinas no ano seguinte, no semestre em que as mesmas forem oferecidas na matriz curricular.

Bibliografia Básica	KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias**: o novo ritmo da informação. 8. ed. Campinas: Papirus, 2014. MEDEIROS, V. Z. **Métodos quantitativos com excel**. São Paulo: Cengage Learning, 2013. MORAN. J. M. (Org.). **Novas Tecnologias e Mediação pedagógica**. 16. ed. Campinas: Papirus,2009. VIEIRA,A.T.; ALMEIDA,M.E.B de; ALONSO,m. (Org.). **Gestão Educacional e Tecnologia**. São Paulo: Avercamp, 2010.
Bibliografia Complementar	BELLONI, M. L. **O que é mídia-educação?** 3.ed.rev. Campinas: Autores Associados, 2012. CARVALHO, F. C. A. de; IVANOFF, G. B. **Tecnologias que educam:** ensinar e aprender com tecnologias da informação e comunicação. São Paulo: Person Prentice Hall, 2010. DERTOUZOS,M.L. **O que será:** como o novo mundo da informação transformará nossas vidas São Paulo:Cia. Das Letras,2000. GRINSPUN,M.P.S.Z. **Educação tecnológica:** desafios e perspectivas . 3. ed. São Paulo: Cortez,2002. LÉVY, P. **Cibercultura.** São Paulo: Editora 34, 2014.
Leituras complementares	ROSSI, F; HUNGER, D. As etapas da carreira docente e o processo de formação continuada de professores de Educação Física. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte. São Paulo, v.26, n.2, p. 323-38, 2012. SANTOS JUNIOR, N. J. Espetacularização esportiva na TV: ações e desafios à Educação Física escolar. Revista Digital Lecturas: Educación Física y Deportes, Buenos Aires, v. 12, n. 111, 2007 TORRES, Aline Lima et al. As tecnologias da informação e comunicação e a educação física escolar: a realidade de professores da rede pública municipal de Fortaleza. ETD - Educação Temática Digital, Campinas, SP, v. 18, n. 1, p. 198-214, abr. 2016.
Articulação com outras disciplinas	O presente programa curricular em articulação com as demais disciplinas, através da participação em atividades complementares, cursos, simpósios e outras atividades, contribuirá para o desenvolvimento de um conjunto de competências específicas visando o diagnóstico, o planejamento, a execução, a orientação e a avaliação em diferentes campos temáticos, da ginástica, do esporte, das lutas, da dança e atividades recreativas, de aprofundamento tais como: treinamento físico-desportivo, atividades físico-esportivas na perspectiva do lazer; gestão e administração de empreendimentos de atividades em diferentes perspectivas; promoção de cultura, de educação e de saúde em trabalhos multiprofissionais e inserção em outros campos emergentes.

CENTRO UNIVERSITÁRIO PADRE ALBINO - UNIFIPA					
Curso	**Bioestatística**	Disciplina	**Bioestatística**		
Carga horária	**36 h**	Período	**6°**	PPC ano	**2019**
Objetivos do curso	Assegurar uma formação generalista, humanista e crítica fundada no rigor científico, na reflexão filosófica e na conduta ética por meio de estudo e de aplicação do movimento humano, com foco nas diferentes formas e modalidades do exercício físico, da ginástica, do jogo, do esporte, da luta/arte marcial, da dança, nas perspectivas na prevenção de problemas de agravo da saúde, promoção, proteção e da reeducação motora, do rendimento físico- esportivo, do lazer, da gestão de empreendimentos relacionados às atividades físicas, recreativas e esportivas. Estar qualificado para analisar criticamente a realidade social, para nela intervir acadêmico e profissionalmente por meio das diferentes manifestações e expressões do movimento humano, visando à formação, a ampliação e o enriquecimento cultural das pessoas, para aumentar a possibilidade de adoção de um estilo de vida fisicamente ativo e saudável. Estar qualificado para docência deste componente curricular na Educação Básica.				
Ementa	Por que estudar estatística? População e amostra; variáveis qualitativas e quantitativas; coleta e organização dos dados; (Gráfico de setores Gráfico de barras; Gráfico XY; Histogramas e Box Plot; média, moda e mediana; Medidas de dispersão: amplitude, variância, desvio-padrão, Coeficiente de variação, Percentis & Quartis; Conceitos clássicos de probabilidade; Distribuição de probabilidade;				
Objetivos de aprendizagem	Refletir e compreender a importância e utilização da estatística, aprendendo a formar suas conclusões, podendo assim, tomar as melhores decisões, suas contribuindo para a sua área de atuação e formação. Capacitar o aluno para utilização das técnicas estatísticas descritivas, a fim de que possa fazer a interpretação dos métodos quantitativos voltados para a área da saúde. Familiarizar-se e refletir com a leitura e interpretação da linguagem científica e com a metodologia para a tomada de decisão. Compreender e desenvolver as hipóteses de suas pesquisas voltadas para um embasamento estatístico sólido apoiado em teorias consagradas com o uso de ferramentas tecnológicas. Estudar os aspectos e leis biológicas afim de conhecimento e atitudes científicas para a pesquisa em atividade física, esporte e saúde.				
Habilidades e Competências **(art. Resolução CNE/CES)**	Esta disciplina busca desenvolver as seguintes competências e habilidades, de acordo com as DCNs- Resolução do CNE nº. 7 (2004): Participar, assessorar, coordenar, liderar e gerenciar equipes multiprofissionais de discussão, de definição e de operacionalização de políticas públicas e institucionais nos campos da saúde, do lazer, do esporte, da educação, da segurança, do urbanismo, do ambiente, da cultura, do trabalho, dentre outros. Conhecer, dominar, produzir, selecionar, e avaliar os efeitos da aplicação de				

	diferentes técnicas, instrumentos, equipamentos, procedimentos e metodologias para a produção e a intervenção acadêmico-profissional em Educação Física nos campos da prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, da formação cultural, da educação e reeducação motora, do rendimento físico-esportivo, do lazer, da gestão de empreendimentos relacionados às atividades físicas, recreativas e esportivas, além de outros campos que oportunizem ou venham a oportunizar a prática de atividades físicas, recreativas e esportivas. Acompanhar as transformações acadêmico-científicas da Educação Física e de áreas afins mediante a análise crítica da literatura especializada com o propósito de contínua atualização e produção acadêmico-profissional. Utilizar recursos da tecnologia da informação e da comunicação de forma a ampliar e diversificar as formas de interagir com as fontes de produção e de difusão de conhecimentos específicos da Educação Física e de áreas afins, com o propósito de contínua atualização e produção acadêmico-profissional.
Contribuição para o perfil do Egresso	Contribuir para que tenham competências e atitudes apropriadas para cada fato que deva solucionar, utilizando-se das habilidades e dos conhecimentos de cálculos estatísticos para que tenham um melhor poder de decisão e conclusão das suas análises, despertando também o seu interesse para a importância da pesquisa científica e consequentemente para o bem da comunidade. Portanto, torna-se fundamental o egresso questionar: aprender pra quê? A problematização faz com que tenha uma aprendizagem relacionando o que é investigado com a sua realidade (problemas reais), estimulando essa ligação na busca de soluções aos impasses.
Conteúdo	**Unidade 1. Coleta e organização de dados; gráficos e tabelas; população e amostra.** 1.1 Coleta e organização de dados em gráficos: Gráficos de Barras, Histogramas, Gráficos de Setores. 1.2 População e amostra. 1.3 Variáveis aleatórias. 1.4 Coleta e organização de dados em tabelas de frequência. Uso do Excel. **Unidade 2. Medidas de tendência central e medidas de dispersão.** 2.1 Medidas de tendência Central: Média, Mediana e Moda. 2.2 Formas de Distribuição de Frequências. Aplicações no computador. 2.3 Medidas de dispersão para uma amostra: Desvio Padrão, Variância, Percentis e Quartis. Gráfico Box Plot. **Unidade 3. Probabilidades: Binomial, Poisson.** 3.1 Probabilidade básica 3,2 Distribuição de probabilidades discretas (Binomial, Poisson). **Unidade 4.** Distribuição de probabilidades contínuas normal (Normal e Padronizada). 4.1 Distribuição de probabilidades contínuas normal 4.2 Distribuição de probabilidades contínuas normal padronizada 4.3 Encontrando valores de x
Metodologia de	A metodologia será dinâmicas, interativas e colaborativas a cada momento do processo ensino-aprendizagem baseada na ação-reflexão-ação, com foco nas metodologias ativas, utilizando-se da tecnologia da informação e comunicação.

Ensino	Nas aulas serão utilizados os procedimentos ou estratégias didáticas mais eficientes na orientação da construção do saber, para que determinados objetivos sejam alcançados, tais como: aulas expositivo-dialogadas; aprendizado baseado em problemas (Estudo de Caso); trabalhos em grupo; trabalhos individuais; leitura e interpretação de textos técnicos; seminários; oficinas; trabalhos práticos. Será priorizada a metodologia em espiral, na qual a partir de textos, intertextos, oficinas de trabalho ou outros recursos didáticos, os assuntos são discutidos várias vezes, em momentos diferentes e sob óticas diferentes, mas a cada retorno ao assunto, incorpora-se mais e consegue-se maior clareza e aprofundamento do saber, do saber-fazer, contextualização histórica e desenvolvimento cultural.
Critérios de Avaliação	O processo de avaliação deve ser promovido sistematicamente. Compreende a análise quantitativa e qualitativa dos processos pedagógicos e das condições disponíveis. A avaliação deve ser uma prática rotineira, contínua, reflexiva, individualizada e coletiva, múltipla e participativa, voltada a realimentar os processos e redimensioná-los, para promover as mudanças necessárias ao alcance das metas, propósitos e finalidades traçados. A avaliação do rendimento escolar do aluno no curso é feita por disciplina ou módulo, obedecendo aos seguintes critérios estabelecidos no Regimento Geral do Centro Universitário Padre Albino - UNIFIPA, abrangendo os aspectos de frequência e aproveitamento. As notas bimestrais e de exames finais a cada semestre, são resultados de provas e de outros instrumentos de avaliação, tais como trabalhos sobre o tema desenvolvido, seminários, avaliação de rendimento e estudo dos conteúdos, prova multidisciplinar, leituras e interpretação de textos. As notas serão atribuídas de 0 (zero) a 10 (dez), admitindo-se frações 0,5. As notas dos exames finais também obedecerão aos mesmos critérios. As disciplinas ou módulos semestrais têm uma nota bimestral. A média aritmética destes bimestres é denominada (MB). É considerado aprovado na disciplina ou módulo, independente de exame final, o aluno que obtiver MB igual ou superior a 7,0. MB inferior a 3,0 implica em reprovação direta na disciplina ou módulo. Fará exame final na disciplina ou módulo o aluno que tiver MB entre 3,0 e 6,9, sendo aprovado se alcançar média final (MF) igual ou superior a 5,0. Na nota do exame final admite-se a aproximação de até 0,5. O exame final que é constituído de uma única prova por disciplina, em data previamente estabelecida, sendo que não há processo de 2ª chamada para o aluno que por ventura não comparecer à mesma. O aluno que não alcançar a média final (MF) 5,0 no exame, ficará retido nas disciplinas (DP) que ocorrer este fato e a cursará no próximo ano, quando as mesmas forem oferecidas. O aluno que ficar em três ou mais disciplinas, será reprovado no curso e cursará somente estas disciplinas no ano seguinte, no semestre em que as mesmas forem oferecidas na matriz curricular.
Bibliografia Básica	LEVINE, D. M. Estatística: teoria e aplicações usando o microsoft excel em português. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2015. LEVINE, D. M; STEPHAN, D. F; SZABAT, K. A. Estatística: teoria e aplicações

	usando o microsoft excel em português. 7. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2016. PAGANO, M.,1945-; GAUVREAU, K. Principios de bioestatistica. São Paulo: Cengano Learning, 2015.
Bibliografia Complementar	ARANGO, H. G.. Bioestatística: teórica e computacional: com banco de dados reais em disco. 3. ed. reimpr. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012 2014. CALDEIRA, A. M. et al. Métodos quantitativos com Excel. Valéria Zuma Medeiros (coord.). São Paulo: CENGAGE Learning, 2013. CALLEGARI-J., SIDIA M. Bioestatística: princípios e aplicações. Porto Alegre: Artmed, 2003. SUCHMACHER, M.; GELLER, M. Bioestatística passo a passo. Rio de Janeiro: Revinter, 2005.
Leituras complementares	ROSSI, F; HUNGER, D. As etapas da carreira docente e o processo de formação continuada de professores de Educação Física. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte. São Paulo, v.26, n.2, p. 323-38, 2012. SANTOS JUNIOR, N. J. Espetacularização esportiva na TV: ações e desafios à Educação Física escolar. Revista Digital Lecturas: Educación Física y Deportes, Buenos Aires, v. 12, n. 111, 2007 TORRES, Aline Lima et al. As tecnologias da informação e comunicação e a educação física escolar: a realidade de professores da rede pública municipal de Fortaleza. ETD - Educação Temática Digital, Campinas, SP, v. 18, n. 1, p. 198-214, abr. 2016.
Articulação com outras disciplinas	O presente programa curricular em articulação com as demais disciplinas, através da participação em atividades complementares, cursos, simpósios e outras atividades, contribuirá para o desenvolvimento de um conjunto de competências específicas visando o diagnóstico, o planejamento, a execução, a orientação e a avaliação em diferentes campos temáticos, da ginástica, do esporte, das lutas, da dança e atividades recreativas, de aprofundamento tais como: treinamento físico-desportivo, atividades físico-esportivas na perspectiva do lazer; gestão e administração de empreendimentos de atividades em diferentes perspectivas; promoção de cultura, de educação e de saúde em trabalhos multiprofissionais e inserção em outros campos emergentes.

CENTRO UNIVERSITÁRIO PADRE ALBINO - UNIFIPA					
Curso	**Licenciatura em Educação Física**	Disciplina	**Educação Física na Infância e na Adolescência I**		
Carga horária	**36 h**	Período	**5°**	PPC ano	**2019**
Objetivos do curso	Assegurar uma formação generalista, humanista e crítica fundada no rigor científico, na reflexão filosófica e na conduta ética por meio de estudo e de aplicação do movimento humano, com foco nas diferentes formas e modalidades do exercício físico, da ginástica, do jogo, do esporte, da luta/arte marcial, da dança, nas perspectivas na prevenção de problemas de agravo da saúde, promoção, proteção e da reeducação motora, do rendimento físico- esportivo,				

	do lazer, da gestão de empreendimentos relacionados às atividades físicas, recreativas e esportivas. Estar qualificado para analisar criticamente a realidade social, para nela intervir acadêmico e profissionalmente por meio das diferentes manifestações e expressões do movimento humano, visando à formação, a ampliação e o enriquecimento cultural das pessoas, para aumentar a possibilidade de adoção de um estilo de vida fisicamente ativo e saudável. Estar qualificado para docência deste componente curricular na Educação Básica.
Ementa	Estudo das motivações e aspectos do processo ensino-aprendizagem na infância e adolescência. Estudo dos aspectos e leis biológicas inerentes aos seres humanos na infância e Adolescência.
Objetivos de aprendizagem	Conhecer as diferentes concepções de infância e o trabalho com atividade física e esporte para crianças. Compreender a importância do movimento/cultura corporal infantil, estabelecendo relações entre estes e o desenvolvimento infantil.
Habilidades e Competências **(art. Resolução CNE/CES)**	Definir a noção de Educação Física na infância e na adolescência dentro da Educação Básica. Discutir a educação do/pelo/através movimento corporal. Explicar sobre o desenvolvimento da psicomotricidade na infância. Esclarecer sobre o desenvolvimento motor atrelado ao desenvolvimento cognitivo. Reafirmar porque, o que e como, ensinar na Educação Física na infância.
Contribuição para o perfil do Egresso	Trabalhar na promoção da aprendizagem e no desenvolvimento dos sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano. Dominar os conteúdos específicos e pedagógicos e as abordagens teórico metodológicas de ensino, de forma interdisciplinar e adequada as diferentes fases do desenvolvimento humano.
Conteúdo	**Unidade 1: A Educação Física na infância e na adolescência diante do conceito de Educação**. 1.1 Noção de Educação, infância. 1.2 Educação do movimento X Educação pelo/através do movimento. 1.3 Aspectos do movimento corporal; 1.4 Psicomotricidade; **Unidade 2: Aspectos característicos do desenvolvimento humano (infância).** 2.1 Movimento relacionado às características do desenvolvimento humano. 2.2 Características do desenvolvimento humano; 2.3 Simbolismo; 2.4 As etapas do desenvolvimento humano como indicadores para a prática pedagógica nas aulas de Educação Física. **Unidade 3: Aspectos do desenvolvimento motor atrelados ao desenvolvimento cognitivo.** 3.1 Esquema corporal na infância, postura, respiração, relaxamento.

	3.2 Lateralidade, estruturação espacial, orientação temporal. 3.3 Problemas da aceleração e retardação no esporte, com adolescentes na escola e clubes 3.4 Incentivo de talentos na Infância e adolescência. **Unidade 4: Por que, o que e como ensinar na Educação Física na infância e adolescência**. 4.1 Aspectos característicos do desenvolvimento humano na adolescência. 4.2 Capacidade de desempenho e treinabilidade nas primeiras formas de exigência motora na infância e adolescência; 4.3 O significado da carga corporal esportiva com estímulo necessário ao desenvolvimento da criança e do adolescente. 4.4 Perigos característicos para a saúde no esporte na infância e adolescência; **Unidade 5: Práticas Pedagógicas** 5.1 – Articulação teoria e prática 5.2 – Vivencia da prática docente 5.3 – Plano de aula: ação-reflexão-ação
Metodologia de Ensino	A metodologia será dinâmicas, interativas e colaborativas a cada momento do processo ensino-aprendizagem baseada na ação-reflexão-ação, com foco nas metodologias ativas, utilizando-se da tecnologia da informação e comunicação. Nas aulas serão utilizados os procedimentos ou estratégias didáticas mais eficientes na orientação da construção do saber, para que determinados objetivos sejam alcançados, tais como: aulas expositivo-dialogadas; aprendizado baseado em problemas (Estudo de Caso); trabalhos em grupo; trabalhos individuais; leitura e interpretação de textos técnicos; seminários; oficinas; trabalhos práticos. Será priorizada a metodologia em espiral, na qual a partir de textos, intertextos, oficinas de trabalho ou outros recursos didáticos, os assuntos são discutidos várias vezes, em momentos diferentes e sob óticas diferentes, mas a cada retorno ao assunto, incorpora-se mais e consegue-se maior clareza e aprofundamento do saber, do saber-fazer, contextualização histórica e desenvolvimento cultural.
Critérios de Avaliação	O processo de avaliação deve ser promovido sistematicamente. Compreende a análise quantitativa e qualitativa dos processos pedagógicos e das condições disponíveis. A avaliação deve ser uma prática rotineira, contínua, reflexiva, individualizada e coletiva, múltipla e participativa, voltada a realimentar os processos e redimensioná-los, para promover as mudanças necessárias ao alcance das metas, propósitos e finalidades traçados. A avaliação do rendimento escolar do aluno no curso é feita por disciplina ou módulo, obedecendo aos seguintes critérios estabelecidos no Regimento Geral do Centro Universitário Padre Albino - UNIFIPA, abrangendo os aspectos de frequência e aproveitamento. As notas bimestrais e de exames finais a cada semestre, são resultados de provas e de outros instrumentos de avaliação, tais como trabalhos sobre o tema desenvolvido, seminários, avaliação de rendimento e estudo dos conteúdos, prova multidisciplinar, leituras e interpretação de textos. As notas serão atribuídas de 0 (zero) a 10 (dez), admitindo-se frações 0,5. As notas dos exames finais também obedecerão aos mesmos critérios. As disciplinas ou módulos semestrais têm uma nota bimestral. A média aritmética destes bimestres é denominada (MB). É considerado aprovado na

	disciplina ou módulo, independente de exame final, o aluno que obtiver MB igual ou superior a 7,0. MB inferior a 3,0 implica em reprovação direta na disciplina ou módulo. Fará exame final na disciplina ou módulo o aluno que tiver MB entre 3,0 e 6,9, sendo aprovado se alcançar média final (MF) igual ou superior a 5,0. Na nota do exame final admite-se a aproximação de até 0,5. O exame final que é constituído de uma única prova por disciplina, em data previamente estabelecida, sendo que não há processo de 2ª chamada para o aluno que por ventura não comparecer à mesma. O aluno que não alcançar a média final (MF) 5,0 no exame, ficará retido nas disciplinas (DP) que ocorrer este fato e a cursará no próximo ano, quando as mesma forem oferecidas. O aluno que ficar em três ou mais disciplinas, será reprovado no curso e cursará somente estas disciplinas no ano seguinte, no semestre em que as mesmas forem oferecidas na matriz curricular.
Bibliografia Básica	REVERDITO, Riller Silva; SCAGLIA, Alcides José; MONTAGNER, Paulo Cesar (Org.). **Pedagogia do esporte:** aspectos conceituais da competição e estudos aplicados. São Paulo: Phorte, 2013. (11 EX.) ROSE JUNIOR, Dante de(Org.). **Esporte e atividade física na infância e na adolescência:** uma abordagem multidisciplinar. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. (11 EX.) TANI, GO. **Leituras em Educação Física:** retratos de uma jornada**.** São Paulo: Phorte, 2011. (11 EX.)
Bibliografia Complementar	APOLO, A. **A criança e o adolescente no esporte:** como deveria ser. São Paulo: Phorte, 2007. (2 EX.) FREIRE, J. B., SCAGLIA, A. J. **Educação como prática corporal**. 4. ed. São Paulo: Scipione, 2007. (2 EX.) GOMES da SILVA, E. **Educação (física) infantil:** a experiência do se-movimentar**.** Ijuí: Unijuí, 2010. (1 EX.) LE BOULCH, Jean Mattos. **O corpo na escola no século XXI:** práticas corporais. Porto Alegre: Artes Medicas, 2008. (2 EX) SILVA, L .R .R.**Desempenho esportivo:** treinamento com crianças e adolescentes. São Paulo: Phorte, 2010. (1 EX) WEINECK, J. **Biologia do esporte.** São Paulo: Manole, 1991. (2 EX.)
Leituras complementares	FRAGA, Alex Branco; WACHS, Felipe (Orgs.). Educação física e saúde coletiva: políticas de formação e perspectivas de intervenção. Porto Alegre: UFRGS, 2007. MOREIRA, Wagner Wey. Século XXI: A era do corpo ativo. 1 ed., Campinas-SP: Papirus, 2006. VARGAS, Ângelo. Ética - Ensaios sobre Educação Física, Saúde Social e Esporte. LecSV, 2007
Articulação com outras disciplinas	O presente programa curricular em articulação com as demais disciplinas, através da participação em atividades complementares, cursos, simpósios e outras atividades, contribuirá para o desenvolvimento de um conjunto de

	competências específicas visando o diagnóstico, o planejamento, a execução, a orientação e a avaliação em diferentes campos temáticos como as disciplinas que abordam as teorias e metodologia dos esportes, anatomia, fisiologia, didática, condicionamento físico, psicologia do desenvolvimento e aprendizagem motora.

CENTRO UNIVERSITÁRIO PADRE ALBINO - UNIFIPA					
Curso	**Licenciatura em Educação Física**	Disciplina	**Educação Física na Infância e na Adolescência II**		
Carga horária	**36 h**	Período	**6°**	PPC ano	**2019**
Objetivos do curso	Assegurar uma formação generalista, humanista e crítica fundada no rigor científico, na reflexão filosófica e na conduta ética por meio de estudo e de aplicação do movimento humano, com foco nas diferentes formas e modalidades do exercício físico, da ginástica, do jogo, do esporte, da luta/arte marcial, da dança, nas perspectivas na prevenção de problemas de agravo da saúde, promoção, proteção e da reeducação motora, do rendimento físico- esportivo, do lazer, da gestão de empreendimentos relacionados às atividades físicas, recreativas e esportivas. Estar qualificado para analisar criticamente a realidade social, para nela intervir acadêmico e profissionalmente por meio das diferentes manifestações e expressões do movimento humano, visando à formação, a ampliação e o enriquecimento cultural das pessoas, para aumentar a possibilidade de adoção de um estilo de vida fisicamente ativo e saudável. Estar qualificado para docência deste componente curricular na Educação Básica.				
Ementa	Educação Física como objeto de conhecimento; a aula de Educação Física na educação infantil e nos ensinos fundamental e médio: conteúdos, metodologia e inclusão				
Objetivos de aprendizagem	Conhecer as diferentes concepções de infância e o trabalho com atividade física e esporte para crianças. Compreender a importância do movimento/cultura corporal infantil, estabelecendo relações entre estes e o desenvolvimento infantil.				
Habilidades e Competências **(art. Resolução CNE/CES)**	Definir a noção de Educação Física na infância e na adolescência dentro da Educação Básica. Discutir a educação do/pelo/através movimento corporal. Explicar sobre o desenvolvimento da psicomotricidade na infância. Esclarecer sobre o desenvolvimento motor atrelado ao desenvolvimento cognitivo. Reafirmar porque, o que e como, ensinar na Educação Física na infância.				
Contribuição para o	Trabalhar na promoção da aprendizagem e no desenvolvimento dos sujeitos em				

perfil do Egresso	diferentes fases do desenvolvimento humano. Dominar os conteúdos específicos e pedagógicos e as abordagens teórico metodológicas de ensino, de forma interdisciplinar e adequada as diferentes fases do desenvolvimento humano.
Conteúdo	**Unidade 1: Fatores determinantes na seleção de conteúdos para crianças e adolescentes.** 1.1 Competências da educação física no ensino fundamental. 1.2 Competências da educação física no ensino médio. 1.3 Saúde e qualidade de vida na escola. 1.4 Cuidados com a saúde dos crianças e jovens portadores de doenças crônicas. **Unidade 2: Professores de Educação Física e suas contribuições para alfabetização.** 2.1 Conceitos de jogos e lazer aplicados a programas sociais (exemplo: escola da família). 2.2 A educação física na infância e adolescência – ética e postura do profissional de educação física. 2.3 Educação Física e cidadania – propostas para educação física.. **Unidade 3: Desenvolvendo a criança e o adolescente afetivo.** 3.1 Responsabilidade social e pessoal no trabalho com crianças e adolescentes. 3.2 Avaliação do comportamento (pessoal e social) da criança e adolescente. 3.3 Crianças e adolescentes em situação de risco – um olhar do profissional de educação física. 3.4 Cuidados com o ambiente de aprendizagem. **Unidade 4: Bullying** 4.1 noções preliminares 4.2 Bullyng – escolar 4.3 Cyberbullyng no ambiente escolar 4.4 Papel do profissional de Educação Física em relação ao bullying escolar. 4.5 Papel da escola em relação ao bullying. **Unidade 5: Práticas Pedagógicas** 5.1 – Articulação teoria e prática 5.2 – Vivencia da prática docente 5.3 – Plano de aula: ação-reflexão-ação
Metodologia de Ensino	A metodologia será dinâmicas, interativas e colaborativas a cada momento do processo ensino-aprendizagem baseada na ação-reflexão-ação, com foco nas metodologias ativas, utilizando-se da tecnologia da informação e comunicação. Nas aulas serão utilizados os procedimentos ou estratégias didáticas mais eficientes na orientação da construção do saber, para que determinados objetivos sejam alcançados, tais como: aulas expositivo-dialogadas; aprendizado baseado em problemas (Estudo de Caso); trabalhos em grupo; trabalhos individuais; leitura e interpretação de textos técnicos; seminários; oficinas; trabalhos práticos. Será priorizada a metodologia em espiral, na qual a partir de textos, intertextos, oficinas de trabalho ou outros recursos didáticos, os assuntos são discutidos várias vezes, em momentos diferentes e sob óticas diferentes, mas a cada retorno ao assunto, incorpora-se mais e consegue-se maior clareza e aprofundamento do saber, do saber-fazer, contextualização histórica e desenvolvimento cultural.
Critérios de	O processo de avaliação deve ser promovido sistematicamente. Compreende a

Avaliação	análise quantitativa e qualitativa dos processos pedagógicos e das condições disponíveis. A avaliação deve ser uma prática rotineira, contínua, reflexiva, individualizada e coletiva, múltipla e participativa, voltada a realimentar os processos e redimensioná-los, para promover as mudanças necessárias ao alcance das metas, propósitos e finalidades traçados. A avaliação do rendimento escolar do aluno no curso é feita por disciplina ou módulo, obedecendo aos seguintes critérios estabelecidos no Regimento Geral do Centro Universitário Padre Albino - UNIFIPA, abrangendo os aspectos de frequência e aproveitamento. As notas bimestrais e de exames finais a cada semestre, são resultados de provas e de outros instrumentos de avaliação, tais como trabalhos sobre o tema desenvolvido, seminários, avaliação de rendimento e estudo dos conteúdos, prova multidisciplinar, leituras e interpretação de textos. As notas serão atribuídas de 0 (zero) a 10 (dez), admitindo-se frações 0,5. As notas dos exames finais também obedecerão aos mesmos critérios. As disciplinas ou módulos semestrais têm uma nota bimestral. A média aritmética destes bimestres é denominada (MB). É considerado aprovado na disciplina ou módulo, independente de exame final, o aluno que obtiver MB igual ou superior a 7,0. MB inferior a 3,0 implica em reprovação direta na disciplina ou módulo. Fará exame final na disciplina ou módulo o aluno que tiver MB entre 3,0 e 6,9, sendo aprovado se alcançar média final (MF) igual ou superior a 5,0. Na nota do exame final admite-se a aproximação de até 0,5. O exame final que é constituído de uma única prova por disciplina, em data previamente estabelecida, sendo que não há processo de 2ª chamada para o aluno que por ventura não comparecer à mesma. O aluno que não alcançar a média final (MF) 5,0 no exame, ficará retido nas disciplinas (DP) que ocorrer este fato e a cursará no próximo ano, quando as mesma forem oferecidas. O aluno que ficar em três ou mais disciplinas, será reprovado no curso e cursará somente estas disciplinas no ano seguinte, no semestre em que as mesmas forem oferecidas na matriz curricular.
Bibliografia Básica	REVERDITO, Riller Silva; SCAGLIA, Alcides José; MONTAGNER, Paulo Cesar (Org.). **Pedagogia do esporte:** aspectos conceituais da competição e estudos aplicados. São Paulo: Phorte, 2013. (11 EX.) ROSE JUNIOR, Dante de(Org.). **Esporte e atividade física na infância e na adolescência:** uma abordagem multidisciplinar. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. (11 EX.) TANI, GO. **Leituras em Educação Física:** retratos de uma jornada**.** São Paulo: Phorte, 2011. (11 EX.)
Bibliografia Complementar	APOLO, A. **A criança e o adolescente no esporte:** como deveria ser. São Paulo: Phorte, 2007. (2 EX.) FREIRE, J. B., SCAGLIA, A. J. **Educação como prática corporal**. 4. ed. São Paulo: Scipione, 2007. (2 EX.) GOMES da SILVA, E. **Educação (física) infantil:** a experiência do se-movimentar**.** Ijuí: Unijuí, 2010. (1 EX.) LE BOULCH, Jean Mattos. **O corpo na escola no século XXI:** práticas corporais.

	Porto Alegre: Artes Medicas, 2008. (2 EX) SILVA, L .R .R.**Desempenho esportivo:** treinamento com crianças e adolescentes. São Paulo: Phorte, 2010. (1 EX) WEINECK, J. **Biologia do esporte.** São Paulo: Manole, 1991. (2 EX.)
Leituras complementares	FRAGA, Alex Branco; WACHS, Felipe (Orgs.). Educação física e saúde coletiva: políticas de formação e perspectivas de intervenção. Porto Alegre: UFRGS, 2007. MOREIRA, Wagner Wey. Século XXI: A era do corpo ativo. 1 ed., Campinas-SP: Papirus, 2006. VARGAS, Ângelo. Ética - Ensaios sobre Educação Física, Saúde Social e Esporte. LecSV, 2007
Articulação com outras disciplinas	O presente programa curricular em articulação com as demais disciplinas, através da participação em atividades complementares, cursos, simpósios e outras atividades, contribuirá para o desenvolvimento de um conjunto de competências específicas visando o diagnóstico, o planejamento, a execução, a orientação e a avaliação em diferentes campos temáticos como as disciplinas que abordam as teorias e metodologia dos esportes, anatomia, fisiologia, didática, condicionamento físico, psicologia do desenvolvimento e aprendizagem motora.

CENTRO UNIVERSITÁRIO PADRE ALBINO - UNIFIPA					
Curso	**EDUCAÇÃO FÍSICA LICENCIATURA**	Disciplina	**Organização de Eventos Escolares**		
Carga horária	**36 h**	Período	**5°**	PPC ano	**2019**
Objetivos do curso	Assegurar uma formação generalista, humanista e crítica fundada no rigor científico, na reflexão filosófica e na conduta ética por meio de estudo e de aplicação do movimento humano, com foco nas diferentes formas e modalidades do exercício físico, da ginástica, do jogo, do esporte, da luta/arte marcial, da dança, nas perspectivas na prevenção de problemas de agravo da saúde, promoção, proteção e da reeducação motora, do rendimento físico-esportivo, do lazer, da gestão de empreendimentos relacionados às atividades físicas, recreativas e esportivas. Estar qualificado para analisar criticamente a realidade social, para nela intervir acadêmico e profissionalmente por meio das diferentes manifestações e expressões do movimento humano, visando à formação, a ampliação e o enriquecimento cultural das pessoas, para aumentar a possibilidade de adoção de um estilo de vida fisicamente ativo e saudável. Estar qualificado para docência deste componente curricular na Educação Básica.				
Ementa	Compreender os conceitos de organização de eventos como ferramenta de atuação profissional nas áreas da educação física e do esporte. Conhecer e analisar as estruturas administrativas da Educação Física e do Esporte no Brasil.				

	Adquirir conhecimentos de como gerir as diversas atividades pertinentes a Educação Física e do Esporte no âmbito escolar e comunitário.
Objetivos de aprendizagem	Dominar os conhecimentos e procedimentos específicos que contribuem na caracterização da área e fornecem suporte para a intervenção profissional na Educação Básica.
Habilidades e Competências **(art. Resolução CNE/CES)**	Organizar competições escolares. Articular integração escola-comunidade. Planejar, organizar, executar e avaliar os eventos escolares e comunitários, que corroboram com o Projeto Político Pedagógico da escola. Conhecer e aplicar os fundamentos administrativos e pedagógicos relacionados com a elaboração, implementação e avaliação de eventos de Educação Física dentro do ambiente escolar.
Contribuição para o perfil do Egresso	Coordenar a elaboração, execução, acompanhamento e avaliação de eventos escolares. Propor ações que valorizem o trabalho coletivo, interdisciplinar e com intencionalidade pedagógica clara para o ensino e o processo de aprendizagem. Promover e facilitar relações de cooperação entre a instituição educativa, a família e a comunidade.
Conteúdo	-**Planejamento e Organização Desportiva** a-conceitos e planificação b-pontos vistais do planejamento c-como trabalhar em equipe **2-Organização de Eventos Esportivos** a-conceitos, objetivos e formas; b-aspectos básicos e fatores importantes c-organização e formatação de projetos para eventos **3-Organizações Desportivas Nacionais e Internacionais** a- suas formas de gestão e modelos operacionais b- principais eventos nacionais e internacionais e suas organizações **6-Planejamento de atividades físicas e esportivas no âmbito escolar** a-organização das turmas de Educação Física e suas atividades b-organizar um plano de ensino c-organizar projetos esportivos no âmbito escolar d-a bandeira nacional, sua forma de apresentação e seus regulamentos
Metodologia de Ensino	A metodologia será dinâmicas, interativas e colaborativas a cada momento do processo ensino-aprendizagem baseada na ação-reflexão-ação, com foco nas metodologias ativas, utilizando-se da tecnologia da informação e comunicação. Nas aulas serão utilizados os procedimentos ou estratégias didáticas mais eficientes na orientação da construção do saber, para que determinados objetivos sejam alcançados, tais como: aulas expositivo-dialogadas; aprendizado baseado em problemas (Estudo de Caso); trabalhos em grupo; trabalhos individuais; leitura e interpretação de textos técnicos; seminários; oficinas; trabalhos práticos. Será priorizada a metodologia em espiral, na qual a partir de textos, intertextos, oficinas de trabalho ou outros recursos didáticos,

	os assuntos são discutidos várias vezes, em momentos diferentes e sob óticas diferentes, mas a cada retorno ao assunto, incorpora-se mais e consegue-se maior clareza e aprofundamento do saber, do saber-fazer, contextualização histórica e desenvolvimento cultural.
Critérios de Avaliação	O processo de avaliação deve ser promovido sistematicamente. Compreende a análise quantitativa e qualitativa dos processos pedagógicos e das condições disponíveis. A avaliação deve ser uma prática rotineira, contínua, reflexiva, individualizada e coletiva, múltipla e participativa, voltada a realimentar os processos e redimensioná-los, para promover as mudanças necessárias ao alcance das metas, propósitos e finalidades traçados. A avaliação do rendimento escolar do aluno no curso é feita por disciplina ou módulo, obedecendo aos seguintes critérios estabelecidos no Regimento Geral do Centro Universitário Padre Albino - UNIFIPA, abrangendo os aspectos de frequência e aproveitamento. As notas bimestrais e de exames finais a cada semestre, são resultados de provas e de outros instrumentos de avaliação, tais como trabalhos sobre o tema desenvolvido, seminários, avaliação de rendimento e estudo dos conteúdos, prova multidisciplinar, leituras e interpretação de textos. As notas serão atribuídas de 0 (zero) a 10 (dez), admitindo-se frações 0,5. As notas dos exames finais também obedecerão aos mesmos critérios. As disciplinas ou módulos semestrais têm uma nota bimestral. A média aritmética destes bimestres é denominada (MB). É considerado aprovado na disciplina ou módulo, independente de exame final, o aluno que obtiver MB igual ou superior a 7,0. MB inferior a 3,0 implica em reprovação direta na disciplina ou módulo. Fará exame final na disciplina ou módulo o aluno que tiver MB entre 3,0 e 6,9, sendo aprovado se alcançar média final (MF) igual ou superior a 5,0. Na nota do exame final admite-se a aproximação de até 0,5. O exame final que é constituído de uma única prova por disciplina, em data previamente estabelecida, sendo que não há processo de 2ª chamada para o aluno que por ventura não comparecer à mesma. O aluno que não alcançar a média final (MF) 5,0 no exame, ficará retido nas disciplinas (DP) que ocorrer este fato e a cursará no próximo ano, quando as mesma forem oferecidas. O aluno que ficar em três ou mais disciplinas, será reprovado no curso e cursará somente estas disciplinas no ano seguinte, no semestre em que as mesmas forem oferecidas na matriz curricular.
Bibliografia Básica	CARREIRO, E.A. (Coord.), **Gestão da Educação Física e Esporte.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. (2 ex.) POIT, D.R. **Organização de Eventos Esportivos.** 4. ed. Londrina: Midiograf, 2006. (4 ex. + 6 ex. 2000) ROCCO, A J. **Marketing e Gestão do Esporte**. São Paulo : Atlas, 2012 (não tem)
Bibliografia Complementar	CAPINUSSÚ, J.M. **Administração desportiva moderna**. São Paulo: Ibrasa , 2002. (não tem) MATTAR, M.F.; MATTAR, F.N. (Coord.). **Gestão de Negócios Esportivos.** Rio de

	Janeiro: Elsevier, 2013. (não tem) PARÍS ROCHE, Fernando. **Gestão desportiva:** planejamento estratégico nas organizações desportivas. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002. (8 ex.) REZENDE, J.R.P. **Sistema de disputas para competições esportivas:** torneios e campeonatos. São Paulo: Phorte, 2007. (2 ex.) VENLIOLES, F. M. **Manual do gestor de academia.** Rio de Janeiro: Sprint, 2005. (4 ex.)
Leituras complementares	Periódicos Revistas Especializadas Publicações e Artigos sobre o assunto
Articulação com outras disciplinas	Articula com todas as disciplinas de esportes; Leitura e Produção de Textos Jogos e Recreação

CENTRO UNIVERSITÁRIO PADRE ALBINO - UNIFIPA					
Curso	**EDUCAÇÃO FÍSICA LICENCIATURA**	Disciplina	**ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DE EVENTOS**		
Carga horária	**36 h**	Período	**6°**	PPC ano	**2019**
Objetivos do curso	Assegurar uma formação generalista, humanista e crítica fundada no rigor científico, na reflexão filosófica e na conduta ética por meio de estudo e de aplicação do movimento humano, com foco nas diferentes formas e modalidades do exercício físico, da ginástica, do jogo, do esporte, da luta/arte marcial, da dança, nas perspectivas na prevenção de problemas de agravo da saúde, promoção, proteção e da reeducação motora, do rendimento físico-esportivo, do lazer, da gestão de empreendimentos relacionados às atividades físicas, recreativas e esportivas. Estar qualificado para analisar criticamente a realidade social, para nela intervir acadêmico e profissionalmente por meio das diferentes manifestações e expressões do movimento humano, visando à formação, a ampliação e o enriquecimento cultural das pessoas, para aumentar a possibilidade de adoção de um estilo de vida fisicamente ativo e saudável. Estar qualificado para docência deste componente curricular na Educação Básica.				
Ementa	Organizar e gerir as diversas formas e ações inerentes as atividades físicas e esportivas no âmbito escolar. Compreender e aplicar os diversos processos e regulamentos organizacionais de competições esportivas.				
Objetivos de	Dominar os conhecimentos e procedimentos específicos que contribuem na caracterização da área e fornecem suporte para a intervenção profissional na				

aprendizagem	Educação Básica.
Habilidades e Competências **(art. Resolução CNE/CES)**	Organizar competições escolares. Articular integração escola-comunidade. Planejar, organizar, executar e avaliar os eventos escolares e comunitários, que corroboram com o Projeto Político Pedagógico da escola. Conhecer e aplicar os fundamentos administrativos e pedagógicos relacionados com a elaboração, implementação e avaliação de eventos de Educação Física dentro do ambiente escolar.
Contribuição para o perfil do Egresso	Coordenar a elaboração, execução, acompanhamento e planejar e gerir eventos escolares. Propor ações que valorizem o trabalho coletivo, interdisciplinar e com intencionalidade pedagógica clara para o ensino e o processo de aprendizagem. Promover e facilitar relações de cooperação entre a instituição educativa, a família e a comunidade.
Conteúdo	**Unidade 1-Sistemática de Competições Esportivas** 1.1 conceitos e aplicações **Unidade 2-Processos Eliminatórios**: 2.1 conceitos e aplicações; 2.2 elaboração das chaves dos jogos; 2.3 aplicações de fórmulas e cálculos de número de jogos; **Unidade 3-Processos de Rodízios**: 3.1 conceitos e aplicações; 3.2 elaboração dos diversos tipos de tabelas de jogos; 3.3 fórmula e formas de cálculos de número de jogos. **Unidade 4-Regulamentos de Competições Desportivas** 4.1 como elaborar um regulamento: principais tópicos 4.2 regulamentos de competições escolares.
Metodologia de Ensino	A metodologia será dinâmicas, interativas e colaborativas a cada momento do processo ensino-aprendizagem baseada na ação-reflexão-ação, com foco nas metodologias ativas, utilizando-se da tecnologia da informação e comunicação. Nas aulas serão utilizados os procedimentos ou estratégias didáticas mais eficientes na orientação da construção do saber, para que determinados objetivos sejam alcançados, tais como: aulas expositivo-dialogadas; aprendizado baseado em problemas (Estudo de Caso); trabalhos em grupo; trabalhos individuais; leitura e interpretação de textos técnicos; seminários; oficinas; trabalhos práticos. Será priorizada a metodologia em espiral, na qual a partir de textos, intertextos, oficinas de trabalho ou outros recursos didáticos, os assuntos são discutidos várias vezes, em momentos diferentes e sob óticas diferentes, mas a cada retorno ao assunto, incorpora-se mais e consegue-se maior clareza e aprofundamento do saber, do saber-fazer, contextualização histórica e desenvolvimento cultural.

Critérios de Avaliação	O processo de avaliação deve ser promovido sistematicamente. Compreende a análise quantitativa e qualitativa dos processos pedagógicos e das condições disponíveis. A avaliação deve ser uma prática rotineira, contínua, reflexiva, individualizada e coletiva, múltipla e participativa, voltada a realimentar os processos e redimensioná-los, para promover as mudanças necessárias ao alcance das metas, propósitos e finalidades traçados. A avaliação do rendimento escolar do aluno no curso é feita por disciplina ou módulo, obedecendo aos seguintes critérios estabelecidos no Regimento Geral do Centro Universitário Padre Albino - UNIFIPA, abrangendo os aspectos de frequência e aproveitamento. As notas bimestrais e de exames finais a cada semestre, são resultados de provas e de outros instrumentos de avaliação, tais como trabalhos sobre o tema desenvolvido, seminários, avaliação de rendimento e estudo dos conteúdos, prova multidisciplinar, leituras e interpretação de textos. As notas serão atribuídas de 0 (zero) a 10 (dez), admitindo-se frações 0,5. As notas dos exames finais também obedecerão aos mesmos critérios. As disciplinas ou módulos semestrais têm uma nota bimestral. A média aritmética destes bimestres é denominada (MB). É considerado aprovado na disciplina ou módulo, independente de exame final, o aluno que obtiver MB igual ou superior a 7,0. MB inferior a 3,0 implica em reprovação direta na disciplina ou módulo. Fará exame final na disciplina ou módulo o aluno que tiver MB entre 3,0 e 6,9, sendo aprovado se alcançar média final (MF) igual ou superior a 5,0. Na nota do exame final admite-se a aproximação de até 0,5. O exame final que é constituído de uma única prova por disciplina, em data previamente estabelecida, sendo que não há processo de 2ª chamada para o aluno que por ventura não comparecer à mesma. O aluno que não alcançar a média final (MF) 5,0 no exame, ficará retido nas disciplinas (DP) que ocorrer este fato e a cursará no próximo ano, quando as mesma forem oferecidas. O aluno que ficar em três ou mais disciplinas, será reprovado no curso e cursará somente estas disciplinas no ano seguinte, no semestre em que as mesmas forem oferecidas na matriz curricular.
Bibliografia Básica	CARREIRO, E.A. (Coord.), **Gestão da Educação Física e Esporte.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. (2 ex.) POIT, D.R. **Organização de Eventos Esportivos.** 4. ed. Londrina: Midiograf, 2006. (4 ex. + 6 ex. 2000) ROCCO, A J. **Marketing e Gestão do Esporte**. São Paulo : Atlas, 2012
Bibliografia Complementar	CAPINUSSÚ, J.M. **Administração desportiva moderna**. São Paulo: Ibrasa , 2002. (não tem) MATTAR, M.F.; MATTAR, F.N. (Coord.). **Gestão de Negócios Esportivos.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. (não tem) PARÍS ROCHE, Fernando. **Gestão desportiva:** planejamento estratégico nas organizações desportivas. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002. (8 ex.) REZENDE, J.R.P. **Sistema de disputas para competições esportivas:** torneios e campeonatos. São Paulo: Phorte, 2007. (2 ex.) VENLIOLES, F. M. **Manual do gestor de academia.** Rio de Janeiro: Sprint, 2005.

	(4 ex.)
Leituras complementares	Periódicos Revistas Especializadas Publicações e Artigos sobre o assunto
Articulação com outras disciplinas	Articula com todas as disciplinas de esportes; Leitura e Produção de Textos Jogos e Recreação

CENTRO UNIVERSITÁRIO PADRE ALBINO - UNIFIPA					
Curso	**Licenciatura em Educação Física**	Disciplina	**Natação e Atividades Aquáticas I**		
Carga horária	**36 h**	Período	**5º**	PPC ano	**2019**
Objetivos do curso	Assegurar uma formação generalista, humanista e crítica fundada no rigor científico, na reflexão filosófica e na conduta ética por meio de estudo e de aplicação do movimento humano, com foco nas diferentes formas e modalidades do exercício físico, da ginástica, do jogo, do esporte, da luta/arte marcial, da dança, nas perspectivas na prevenção de problemas de agravo da saúde, promoção, proteção e da reeducação motora, do rendimento físico- esportivo, do lazer, da gestão de empreendimentos relacionados às atividades físicas, recreativas e esportivas. Estar qualificado para analisar criticamente a realidade social, para nela intervir acadêmico e profissionalmente por meio das diferentes manifestações e expressões do movimento humano, visando à formação, a ampliação e o enriquecimento cultural das pessoas, para aumentar a possibilidade de adoção de um estilo de vida fisicamente ativo e saudável. Estar qualificado para docência deste componente curricular na Educação Básica.				
Ementa	Origem e evolução histórica; desenvolvimento, aperfeiçoamento estilos: crawl, costas, peito e borboleta; princípios técnicos e regulamentos; planejamento e estruturação de aulas e competições de natação.				
Objetivos de aprendizagem	Dominar conhecimento e procedimentos específicos da natação e de outras atividades aquáticas, como ferramenta de educação integral.				
Habilidades e Competências **(art. Resolução CNE/CES)**	Propor atividades pedagógicas que levem uma vivencia e aprendizagem da natação. Apontar metodologias para o processo de adaptação ao meio líquido Identificar os nados utilitários e os diferentes estilos da natação Aplicar jogos e atividades recreativas em meio líquido.				

Contribuição para o perfil do Egresso	Conhecer e distinguir os diferentes âmbitos de aplicação das atividades aquáticas (utilitário, recreativa, terapêutica e desportiva). Conhecer e vivenciar os esportes aquáticos com ênfase no ambiente escolar. Dominar os procedimentos pedagógicos para a aprendizagem da natação em ambiente escolar.
Conteúdo	**Unidade 1: A Natação** 1.1 Historia da Natação. 1.2: Adaptação ao Meio Líquido. 1.3: Mecânica dos nados. **Unidade 2: Técnicas e ensino-aprendizagem da natação** 2.1 Livre – craw 2.2 Costas 2.3 Peito 2.4 Borboleta 2.5 Saídas e viradas. **Unidade 3: Jogos e recreação aquática.** **Unidade 4: Aprimoramento técnico.** **Unidade 5: Práticas Pedagógicas** 5.1 – Articulação teoria e prática 5.2 – Vivência da prática docente 5.3 – Plano de aula: ação-reflexão-ação
Metodologia de Ensino	A metodologia será dinâmicas, interativas e colaborativas a cada momento do processo ensino-aprendizagem baseada na ação-reflexão-ação, com foco nas metodologias ativas, utilizando-se da tecnologia da informação e comunicação. Nas aulas serão utilizados os procedimentos ou estratégias didáticas mais eficientes na orientação da construção do saber, para que determinados objetivos sejam alcançados, tais como: aulas expositivo-dialogadas; aprendizado baseado em problemas (Estudo de Caso); trabalhos em grupo; trabalhos individuais; leitura e interpretação de textos técnicos; seminários; oficinas; trabalhos práticos. Será priorizada a metodologia em espiral, na qual a partir de textos, intertextos, oficinas de trabalho ou outros recursos didáticos, os assuntos são discutidos várias vezes, em momentos diferentes e sob óticas diferentes, mas a cada retorno ao assunto, incorpora-se mais e consegue-se maior clareza e aprofundamento do saber, do saber-fazer, contextualização histórica e desenvolvimento cultural.
Critérios de Avaliação	O processo de avaliação deve ser promovido sistematicamente. Compreende a análise quantitativa e qualitativa dos processos pedagógicos e das condições disponíveis. A avaliação deve ser uma prática rotineira, contínua, reflexiva, individualizada e coletiva, múltipla e participativa, voltada a realimentar os processos e redimensioná-los, para promover as mudanças necessárias ao alcance das metas, propósitos e finalidades traçados. A avaliação do rendimento escolar do aluno no curso é feita por disciplina ou módulo, obedecendo aos seguintes critérios estabelecidos no Regimento Geral do Centro Universitário Padre Albino - UNIFIPA, abrangendo os aspectos de frequência e aproveitamento.

	As notas bimestrais e de exames finais a cada semestre, são resultados de provas e de outros instrumentos de avaliação, tais como trabalhos sobre o tema desenvolvido, seminários, avaliação de rendimento e estudo dos conteúdos, prova multidisciplinar, leituras e interpretação de textos. As notas serão atribuídas de 0 (zero) a 10 (dez), admitindo-se frações 0,5. As notas dos exames finais também obedecerão aos mesmos critérios. As disciplinas ou módulos semestrais têm uma nota bimestral. A média aritmética destes bimestres é denominada (MB). É considerado aprovado na disciplina ou módulo, independente de exame final, o aluno que obtiver MB igual ou superior a 7,0. MB inferior a 3,0 implica em reprovação direta na disciplina ou módulo. Fará exame final na disciplina ou módulo o aluno que tiver MB entre 3,0 e 6,9, sendo aprovado se alcançar média final (MF) igual ou superior a 5,0. Na nota do exame final admite-se a aproximação de até 0,5. O exame final que é constituído de uma única prova por disciplina, em data previamente estabelecida, sendo que não há processo de 2ª chamada para o aluno que por ventura não comparecer à mesma. O aluno que não alcançar a média final (MF) 5,0 no exame, ficará retido nas disciplinas (DP) que ocorrer este fato e a cursará no próximo ano, quando as mesmas forem oferecidas. O aluno que ficar em três ou mais disciplinas, será reprovado no curso e cursará somente estas disciplinas no ano seguinte, no semestre em que as mesmas forem oferecidas na matriz curricular.
Bibliografia Básica	EVANS, J. Natação total. São Paulo: Manole, 2009. LIMA, W. U. Ensinando natação. 2.. ed. Guarulhos: Phorte, 2009. MAGLISHO, ERNEST W. Nadando o mais rápido possível. 3.ed. Barueri: Manole, 2010.
Bibliografia Complementar	GRECO, Camila Coelho (Coord.). Aspéctos fisiológicos e técnicos da natação. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. (Educação física no ensino superior). GUZMAN, Ruben. Natação: exercícios de técnica para melhoria do nado. São Paulo: Manole, 2008. MACHADO, D. M. Metodologia da natação. São Paulo: E. P. U., 2004. PLATONOV, VLADMIR N. Treinamento desportivo para nadadores de alto nível. Primeira Edição, Editora Phorte, 2005. SALO, Dave. Condicionamento físico para natação. Barueri: Manole, 2011.
Leituras complementares	COSTA, Marlene Salvina Fernandes da et al . Síndrome do burnout entre jovens nadadores: frequências de sentimentos independentes do gênero e da categoria de competição. **Rev. educ. fis. UEM**, Maringá , v. 25, n. 2, p. 173-180, June 2014 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-30832014000200173&lng=en&nrm=iso>. access on 25 Oct. 2018. http://dx.doi.org/10.4025/reveducfis.v25i2.22177. MILISTETD, Michel et al . Análise da organização competitiva de crianças e jovens: adaptações estruturais e funcionais. **Rev. Bras. Ciênc. Esporte**, Porto Alegre , v. 36, n. 3, p. 671-678, Sept. 2014 . Available from

	<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-32892014000300671&lng=en&nrm=iso>. access on 25 Oct. 2018. http://dx.doi.org/10.1590/2179-325520143630012. PIRES, Gilberto Pivetta; PIRES, Karina Coelho; FIGUEIRA JUNIOR, Aylton José. Efeitos de 14 semanas de treinamento de força com periodização linear e ondulatória diária nas variáveis cinemáticas de jovens atletas de natação competitiva. **Rev. Bras. Ciênc. Esporte**, Porto Alegre , v. 39, n. 3, p. 291-298, Sept. 2017 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-32892017000300291&lng=en&nrm=iso>. access on 25 Oct. 2018. http://dx.doi.org/10.1016/j.rbce.2017.02.010.
Articulação com outras disciplinas	Fisiologia do Exercício – nível do exercício e substratos energéticos envolvidos Condicionamento Física – tipos de treinamento/exercício

CENTRO UNIVERSITÁRIO PADRE ALBINO - UNIFIPA					
Curso	**Licenciatura em Educação Física**	Disciplina	**Natação e Atividades Aquáticas II**		
Carga horária	**36 h**	Período	**6º**	PPC ano	**2019**
Objetivos do curso	Assegurar uma formação generalista, humanista e crítica fundada no rigor científico, na reflexão filosófica e na conduta ética por meio de estudo e de aplicação do movimento humano, com foco nas diferentes formas e modalidades do exercício físico, da ginástica, do jogo, do esporte, da luta/arte marcial, da dança, nas perspectivas na prevenção de problemas de agravo da saúde, promoção, proteção e da reeducação motora, do rendimento físico- esportivo, do lazer, da gestão de empreendimentos relacionados às atividades físicas, recreativas e esportivas. Estar qualificado para analisar criticamente a realidade social, para nela intervir acadêmico e profissionalmente por meio das diferentes manifestações e expressões do movimento humano, visando à formação, a ampliação e o enriquecimento cultural das pessoas, para aumentar a possibilidade de adoção de um estilo de vida fisicamente ativo e saudável. Estar qualificado para docência deste componente curricular na Educação Básica.				
Ementa	Origem e evolução histórica; desenvolvimento, aperfeiçoamento estilos: crawl, costas, peito e borboleta; princípios técnicos e regulamentos; planejamento e estruturação de aulas e competições de natação.				
Objetivos de aprendizagem	Dominar conhecimento e procedimentos específicos da natação e de outras atividades aquáticas, como ferramenta de educação integral.				
Habilidades e Competências **(art. Resolução**	Propor atividades pedagógicas que levem uma vivencia e aprendizagem da natação. Apontar metodologias para o processo de adaptação ao meio líquido				

CNE/CES)	Identificar os nados utilitários e os diferentes estilos da natação Aplicar jogos e atividades recreativas em meio líquido.
Contribuição para o perfil do Egresso	Conhecer e distinguir os diferentes âmbitos de aplicação das atividades aquáticas (utilitário, recreativa, terapêutica e desportiva). Conhecer e vivenciar os esportes aquáticos com ênfase no ambiente escolar. Dominar os procedimentos pedagógicos para a aprendizagem da natação em ambiente escolar.
Conteúdo	**Unidade 1: Natação e competições** 1.1 As provas da Natação competitiva 1.2 Regras e medidas 1.3 Organização e execução de competições escolares **Unidade 2: Salvamento Aquático.** 2.1- Técnicas de resgate de vítimas **Unidade 3 – Natação competitiva e performance** 3.1 As provas da natação competitiva 3.2 O desenvolvimento da performance desportiva 3.3 Organização e execução de competições **Unidade 4 –** Esportes aquáticos e atividades em meio líquido 4.1 Biribol – Regras básicas, história, biomecânica e treinamento; 4.2 Polo aquático - Regras básicas e história, biomecânica e treinamento; 4.3 Atividades recreativas e gincanas aquáticas. **Unidade 5: Práticas Pedagógicas** 5.1 – Articulação teoria e prática 5.2 – Vivência da prática docente 5.3 – Plano de aula: ação-reflexão-ação
Metodologia de Ensino	A metodologia será dinâmicas, interativas e colaborativas a cada momento do processo ensino-aprendizagem baseada na ação-reflexão-ação, com foco nas metodologias ativas, utilizando-se da tecnologia da informação e comunicação. Nas aulas serão utilizados os procedimentos ou estratégias didáticas mais eficientes na orientação da construção do saber, para que determinados objetivos sejam alcançados, tais como: aulas expositivo-dialogadas; aprendizado baseado em problemas (Estudo de Caso); trabalhos em grupo; trabalhos individuais; leitura e interpretação de textos técnicos; seminários; oficinas; trabalhos práticos. Será priorizada a metodologia em espiral, na qual a partir de textos, intertextos, oficinas de trabalho ou outros recursos didáticos, os assuntos são discutidos várias vezes, em momentos diferentes e sob óticas diferentes, mas a cada retorno ao assunto, incorpora-se mais e consegue-se maior clareza e aprofundamento do saber, do saber-fazer, contextualização histórica e desenvolvimento cultural.
Critérios de Avaliação	O processo de avaliação deve ser promovido sistematicamente. Compreende a análise quantitativa e qualitativa dos processos pedagógicos e das condições disponíveis. A avaliação deve ser uma prática rotineira, contínua, reflexiva, individualizada e coletiva, múltipla e participativa, voltada a realimentar os processos e redimensioná-los, para promover as mudanças necessárias ao alcance

	das metas, propósitos e finalidades traçados. A avaliação do rendimento escolar do aluno no curso é feita por disciplina ou módulo, obedecendo aos seguintes critérios estabelecidos no Regimento Geral do Centro Universitário Padre Albino - UNIFIPA, abrangendo os aspectos de frequência e aproveitamento. As notas bimestrais e de exames finais a cada semestre, são resultados de provas e de outros instrumentos de avaliação, tais como trabalhos sobre o tema desenvolvido, seminários, avaliação de rendimento e estudo dos conteúdos, prova multidisciplinar, leituras e interpretação de textos. As notas serão atribuídas de 0 (zero) a 10 (dez), admitindo-se frações 0,5. As notas dos exames finais também obedecerão aos mesmos critérios. As disciplinas ou módulos semestrais têm uma nota bimestral. A média aritmética destes bimestres é denominada (MB). É considerado aprovado na disciplina ou módulo, independente de exame final, o aluno que obtiver MB igual ou superior a 7,0. MB inferior a 3,0 implica em reprovação direta na disciplina ou módulo. Fará exame final na disciplina ou módulo o aluno que tiver MB entre 3,0 e 6,9, sendo aprovado se alcançar média final (MF) igual ou superior a 5,0. Na nota do exame final admite-se a aproximação de até 0,5. O exame final que é constituído de uma única prova por disciplina, em data previamente estabelecida, sendo que não há processo de 2ª chamada para o aluno que por ventura não comparecer à mesma. O aluno que não alcançar a média final (MF) 5,0 no exame, ficará retido nas disciplinas (DP) que ocorrer este fato e a cursará no próximo ano, quando as mesma forem oferecidas. O aluno que ficar em três ou mais disciplinas, será reprovado no curso e cursará somente estas disciplinas no ano seguinte, no semestre em que as mesmas forem oferecidas na matriz curricular.
Bibliografia Básica	EVANS, J. Natação total. São Paulo: Manole, 2009. LIMA, W. U. Ensinando natação. 2.. ed. Guarulhos: Phorte, 2009. MAGLISHO, ERNEST W. Nadando o mais rápido possível. 3.ed. Barueri: Manole, 2010.
Bibliografia Complementar	GRECO, Camila Coelho (Coord.). Aspéctos fisiológicos e técnicos da natação. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. (Educação física no ensino superior). GUZMAN, Ruben. Natação: exercícios de técnica para melhoria do nado. São Paulo: Manole, 2008. MACHADO, D. M. Metodologia da natação. São Paulo: E. P. U., 2004. PLATONOV, VLADMIR N. Treinamento desportivo para nadadores de alto nível. Primeira Edição, Editora Phorte, 2005. SALO, Dave. Condicionamento físico para natação. Barueri: Manole, 2011.
Leituras complementares	COSTA, Marlene Salvina Fernandes da et al . Síndrome do burnout entre jovens nadadores: frequências de sentimentos independentes do gênero e da categoria de competição. **Rev. educ. fis. UEM**, Maringá , v. 25, n. 2, p. 173-180, June 2014 .

	Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-30832014000200173&lng=en&nrm=iso>. access on 25 Oct. 2018. http://dx.doi.org/10.4025/reveducfis.v25i2.22177. MILISTETD, Michel et al . Análise da organização competitiva de crianças e jovens: adaptações estruturais e funcionais. **Rev. Bras. Ciênc. Esporte**, Porto Alegre , v. 36, n. 3, p. 671-678, Sept. 2014 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-32892014000300671&lng=en&nrm=iso>. access on 25 Oct. 2018. http://dx.doi.org/10.1590/2179-325520143630012. PIRES, Gilberto Pivetta; PIRES, Karina Coelho; FIGUEIRA JUNIOR, Aylton José. Efeitos de 14 semanas de treinamento de força com periodização linear e ondulatória diária nas variáveis cinemáticas de jovens atletas de natação competitiva. **Rev. Bras. Ciênc. Esporte**, Porto Alegre , v. 39, n. 3, p. 291-298, Sept. 2017 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-32892017000300291&lng=en&nrm=iso>. access on 25 Oct. 2018. http://dx.doi.org/10.1016/j.rbce.2017.02.010.
Articulação com outras disciplinas	Fisiologia do Exercício – nível do exercício e substratos energéticos envolvidos Condicionamento Física – tipos de treinamento/exercício

CENTRO UNIVERSITÁRIO PADRE ALBINO - UNIFIPA					
Curso	**Licenciatura em Educação Física**	Disciplina	**Atividade Física, Saúde e Qualidade de Vida**		
Carga horária	**36 h**	Período	**5°**	PPC ano	**2019**
Objetivos do curso	Assegurar uma formação generalista, humanista e crítica fundada no rigor científico, na reflexão filosófica e na conduta ética por meio de estudo e de aplicação do movimento humano, com foco nas diferentes formas e modalidades do exercício físico, da ginástica, do jogo, do esporte, da luta/arte marcial, da dança, nas perspectivas na prevenção de problemas de agravo da saúde, promoção, proteção e da reeducação motora, do rendimento físico- esportivo, do lazer, da gestão de empreendimentos relacionados às atividades físicas, recreativas e esportivas. Estar qualificado para analisar criticamente a realidade social, para nela intervir acadêmico e profissionalmente por meio das diferentes manifestações e expressões do movimento humano, visando à formação, a ampliação e o enriquecimento cultural das pessoas, para aumentar a possibilidade de adoção de um estilo de vida fisicamente ativo e saudável. Estar qualificado para docência deste componente curricular na Educação Básica.				
Ementa	Concepções de saúde; conceito, contextualização e determinantes; o estilo de vida e sua influência na saúde da população; consequências do sedentarismo para a saúde; obesidade na sociedade moderna. Políticas de educação para a saúde; a Educação Física na promoção da saúde e prevenção de doenças.				

Objetivos de aprendizagem	Proporcionar aquisição de conhecimentos e a compreensão de conceitos associados à prática regular de atividade física e sua relação com a saúde e com a qualidade de vida dos escolares.
Habilidades e Competências **(art. Resolução CNE/CES)**	Discutir o estilo de vida e sua influência na saúde da população Esclarecer quais as consequências do sedentarismo para a saúde dos escolares. Analisar as concepções de saúde e doença como reflexão para as práticas em educação e saúde.
Contribuição para o perfil do Egresso	Articular as concepções históricas e procedimentos em educação e saúde, aprofundando no entrelaçamento das políticas sociais nessas duas áreas. Intervir acadêmica e profissionalmente de forma deliberada, adequada e eticamente balizada, no campo da prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, na formação cultural, da educação e reeducação motora e do rendimento esportivo. Diagnosticar e planejar ações educativas em saúde.
Conteúdo	**Unidade 1:** Conceitos e definições 1.1 atividade física; 1.2 exercício físico 1.3 saúde individual 1.4 saúde coletiva 1.5 qualidade de vida **Unidade 2: Atividade física** 2.1 mensuração de atividade física 2.2 estudos em atividade física em diferentes populações; **Unidade 3: atividade física na prevenção e no tratamento de doenças**
Metodologia de Ensino	A metodologia será dinâmicas, interativas e colaborativas a cada momento do processo ensino-aprendizagem baseada na ação-reflexão-ação, com foco nas metodologias ativas, utilizando-se da tecnologia da informação e comunicação. Nas aulas serão utilizados os procedimentos ou estratégias didáticas mais eficientes na orientação da construção do saber, para que determinados objetivos sejam alcançados, tais como: aulas expositivo-dialogadas; aprendizado baseado em problemas (Estudo de Caso); trabalhos em grupo; trabalhos individuais; leitura e interpretação de textos técnicos; seminários; oficinas; trabalhos práticos. Será priorizada a metodologia em espiral, na qual a partir de textos, intertextos, oficinas de trabalho ou outros recursos didáticos, os assuntos são discutidos várias vezes, em momentos diferentes e sob óticas diferentes, mas a cada retorno ao assunto, incorpora-se mais e consegue-se maior clareza e aprofundamento do saber, do saber-fazer, contextualização histórica e desenvolvimento cultural.
Critérios de Avaliação	O processo de avaliação deve ser promovido sistematicamente. Compreende a análise quantitativa e qualitativa dos processos pedagógicos e das condições disponíveis. A avaliação deve ser uma prática rotineira, contínua, reflexiva, individualizada e coletiva, múltipla e participativa, voltada a realimentar os processos e redimensioná-los, para promover as mudanças necessárias ao alcance das metas, propósitos e finalidades traçados.

	A avaliação do rendimento escolar do aluno no curso é feita por disciplina ou módulo, obedecendo aos seguintes critérios estabelecidos no Regimento Geral do Centro Universitário Padre Albino - UNIFIPA, abrangendo os aspectos de frequência e aproveitamento. As notas bimestrais e de exames finais a cada semestre, são resultados de provas e de outros instrumentos de avaliação, tais como trabalhos sobre o tema desenvolvido, seminários, avaliação de rendimento e estudo dos conteúdos, prova multidisciplinar, leituras e interpretação de textos. As notas serão atribuídas de 0 (zero) a 10 (dez), admitindo-se frações 0,5. As notas dos exames finais também obedecerão aos mesmos critérios. As disciplinas ou módulos semestrais têm uma nota bimestral. A média aritmética destes bimestres é denominada (MB). É considerado aprovado na disciplina ou módulo, independente de exame final, o aluno que obtiver MB igual ou superior a 7,0. MB inferior a 3,0 implica em reprovação direta na disciplina ou módulo. Fará exame final na disciplina ou módulo o aluno que tiver MB entre 3,0 e 6,9, sendo aprovado se alcançar média final (MF) igual ou superior a 5,0. Na nota do exame final admite-se a aproximação de até 0,5. O exame final que é constituído de uma única prova por disciplina, em data previamente estabelecida, sendo que não há processo de 2ª chamada para o aluno que por ventura não comparecer à mesma. O aluno que não alcançar a média final (MF) 5,0 no exame, ficará retido nas disciplinas (DP) que ocorrer este fato e a cursará no próximo ano, quando as mesma forem oferecidas. O aluno que ficar em três ou mais disciplinas, será reprovado no curso e cursará somente estas disciplinas no ano seguinte, no semestre em que as mesmas forem oferecidas na matriz curricular.
Bibliografia Básica	GUISELINI, Mauro. **Aptidão física, saúde e bem-estar:** fundamentos teóricos e exercícios práticos. São Paulo: Phorte, 2004. (11 ex) MOREIRA, Wagner Wey (Org.). **Qualidade de vida:** complexidade e educação. 2. ed. Campinas: Papirus, 2001. (6 ex) VAISBERG, Mauro; MELLO, Marco Túlio (Coord.). **Exercícios na saúde e na doença.** Barueri: Manole, 2010. (11 ex)
Bibliografia Complementar	ALLSEN, P. E; HARRISON, J. M; VANCE, B. **Exercício e qualidade de vida:** uma abordagem personalizada. 6. ed. São Paulo: Manole, 2001. (2 ex) FLORINDO, A. A. ; HALLAL, P. C. **Epidemiologia da atividade física.** São Paulo: Atheneu, 2011. (2 ex) Rio de Janeiro: Shape, 2005. (2 ex) PELLEGRINOTTI, Ídico Luiz. **Performance humana:** saúde e esporte. Ribeirão Preto: Tecmedd, 2004. (2 ex) ROEDER, M. A. **Atividade física, saúde e qualidade de vida:** atividade sensório-motora na prevenção e tratamento e reabilitação das pessoas com transtornos mentais e do comportamento. Rio de Janeiro: Shape, 2003. (4 ex) WEINECK, J. **Atividade física e esporte**: para quê? Barueri: Manole, 2003. (2 ex)
Leituras complementares	Revistas e periódicos
Articulação com outras disciplinas	Condicionamento Físico

	Fisiologia do Exercício

CENTRO UNIVERSITÁRIO PADRE ALBINO - UNIFIPA					
Curso	**Licenciatura em Educação Física**	Disciplina	**Prevenção de Acidentes e Primeiros Socorros**		
Carga horária	**36 h**	Período	**6°**	PPC ano	**2019**
Objetivos do curso	Assegurar uma formação generalista, humanista e crítica fundada no rigor científico, na reflexão filosófica e na conduta ética por meio de estudo e de aplicação do movimento humano, com foco nas diferentes formas e modalidades do exercício físico, da ginástica, do jogo, do esporte, da luta/arte marcial, da dança, nas perspectivas na prevenção de problemas de agravo da saúde, promoção, proteção e da reeducação motora, do rendimento físico- esportivo, do lazer, da gestão de empreendimentos relacionados às atividades físicas, recreativas e esportivas. Estar qualificado para analisar criticamente a realidade social, para nela intervir acadêmico e profissionalmente por meio das diferentes manifestações e expressões do movimento humano, visando à formação, a ampliação e o enriquecimento cultural das pessoas, para aumentar a possibilidade de adoção de um estilo de vida fisicamente ativo e saudável. Estar qualificado para docência deste componente curricular na Educação Básica.				
Ementa	Acidentes frequentes na prática esportiva e nos exercícios físicos; primeiros socorros e prevenção; procedimentos primários em situações de emergência; manobras e técnicas de socorros.				
Objetivos de aprendizagem	Desenvolver a capacidade de avaliar e proceder corretamente em diferentes situações acidentais, com o propósito de diminuir riscos de lesão corporal, além de preservar a vida das pessoas envolvidas.				
Habilidades e Competências **(art. Resolução CNE/CES)**	Aplicar os procedimentos primários em situações de emergência. Empregar manobras e técnicas de primeiros socorros no ambiente escolar e comunitário. Identificar as lesões musculoesqueléticas mais frequentes durante a prática da atividade física. Reconhecer e conceituar uma situação de urgência e emergência e as técnicas de atendimento e transporte.				
Contribuição para o perfil do Egresso	Identificar elementos básicos de prevenção com intuito de evitar que determinados acidentes aconteçam, principalmente no ambiente escolar e na prática esportiva. Conhecer os princípios, teorias e importância dos primeiros socorros. Conhecer os aspectos legais dos primeiros socorros e as responsabilidades dos socorristas.				
Conteúdo	**Unidade de Aprendizado 1: Primeiros Socorros** 1.1 Conceitos dos socorros de urgência.				

	1.2: Aspectos legais dos primeiros socorros 1.3 as responsabilidades do socorrista 1.4 Princípios básicos dos socorros de urgência **Unidade de Aprendizado 2: Avaliação Primária do acidentado.** **Unidade de Aprendizado 3: Técnicas de atendimento** 3.1 transporte 3.2 Primeiros socorros na escola 3.3 Primeiros socorros no esporte. **Unidade de Aprendizado 4: Tipos de emergências** 4.1 Emergências neurológicas. 4.2 Emergências respiratórias. 4.3 Emergências musculoesqueléticas. 4.4 Emergências endócrinas. 4.5 Emergências cardiovasculares. 4.6 Intoxicação e envenenamento.
Metodologia de Ensino	A metodologia será dinâmicas, interativas e colaborativas a cada momento do processo ensino-aprendizagem baseada na ação-reflexão-ação, com foco nas metodologias ativas, utilizando-se da tecnologia da informação e comunicação. Nas aulas serão utilizados os procedimentos ou estratégias didáticas mais eficientes na orientação da construção do saber, para que determinados objetivos sejam alcançados, tais como: aulas expositivo-dialogadas; aprendizado baseado em problemas (Estudo de Caso); trabalhos em grupo; trabalhos individuais; leitura e interpretação de textos técnicos; seminários; oficinas; trabalhos práticos. Será priorizada a metodologia em espiral, na qual a partir de textos, intertextos, oficinas de trabalho ou outros recursos didáticos, os assuntos são discutidos várias vezes, em momentos diferentes e sob óticas diferentes, mas a cada retorno ao assunto, incorpora-se mais e consegue-se maior clareza e aprofundamento do saber, do saber-fazer, contextualização histórica e desenvolvimento cultural.
Critérios de Avaliação	O processo de avaliação deve ser promovido sistematicamente. Compreende a análise quantitativa e qualitativa dos processos pedagógicos e das condições disponíveis. A avaliação deve ser uma prática rotineira, contínua, reflexiva, individualizada e coletiva, múltipla e participativa, voltada a realimentar os processos e redimensioná-los, para promover as mudanças necessárias ao alcance das metas, propósitos e finalidades traçados. A avaliação do rendimento escolar do aluno no curso é feita por disciplina ou módulo, obedecendo aos seguintes critérios estabelecidos no Regimento Geral do Centro Universitário Padre Albino - UNIFIPA, abrangendo os aspectos de frequência e aproveitamento. As notas bimestrais e de exames finais a cada semestre, são resultados de provas e de outros instrumentos de avaliação, tais como trabalhos sobre o tema desenvolvido, seminários, avaliação de rendimento e estudo dos conteúdos, prova multidisciplinar, leituras e interpretação de textos. As notas serão atribuídas de 0 (zero) a 10 (dez), admitindo-se frações 0,5. As notas dos exames finais também obedecerão aos mesmos critérios. As disciplinas ou módulos semestrais têm uma nota bimestral. A média aritmética destes bimestres é denominada (MB). É considerado aprovado na disciplina ou

	módulo, independente de exame final, o aluno que obtiver MB igual ou superior a 7,0. MB inferior a 3,0 implica em reprovação direta na disciplina ou módulo. Fará exame final na disciplina ou módulo o aluno que tiver MB entre 3,0 e 6,9, sendo aprovado se alcançar média final (MF) igual ou superior a 5,0. Na nota do exame final admite-se a aproximação de até 0,5. O exame final que é constituído de uma única prova por disciplina, em data previamente estabelecida, sendo que não há processo de 2ª chamada para o aluno que por ventura não comparecer à mesma. O aluno que não alcançar a média final (MF) 5,0 no exame, ficará retido nas disciplinas (DP) que ocorrer este fato e a cursará no próximo ano, quando as mesma forem oferecidas. O aluno que ficar em três ou mais disciplinas, será reprovado no curso e cursará somente estas disciplinas no ano seguinte, no semestre em que as mesmas forem oferecidas na matriz curricular.
Bibliografia Básica	FLEGEL, M. J. **Primeiros Socorros no esporte.** 5 Ed. Barueri: Manole, 2015. (11 EX) MARTINS, H. S. et al. **Emergências clínicas:** abordagem prática. 12 ed. Barueri: Manole, 2017. (2 EX + 4 EX +1 EX 20112 + 4 EX 2011 + 4EX 2009) QUILICI, Ana Paula; TIMERMAN, Sergio (Ed.). **BLS Suporte básico de vida:** primeiro atendimento na emergência para profissionais de saúde. Barueri: Manole, 2011. (8 EX.)
Bibliografia Complementar	HAFEN, B. Q.; KARREN, K.J. ; FRANDSEN, K. J. **Primeiros socorros para estudantes**. 7. Ed. São Paulo: Manole, 2013. (2 EX.) MARTINS, H. S. ; DAMASCENO, M. C. de T. ; AWADA, S. (Ed.). **Pronto-socorro:** medicina de emergência. 3. Ed. Barueri: Manole, 2013. (8 EX.) SANTOS, Raimundo Rodrigues. **Manual de socorro de emergência.** Colaboração de Carlos Alberto Siqueira. São Paulo: Atheneu, 2000. (5 EX.) SANTINI, G. I., MELLO, J. M. de, **Primeiros socorros e prevenção de acidentes aplicados ao ambiente escolar.** Campo Mourão, 2008. Disponível em: http://media.wix.com/ugd/053596_07ecd30ba74a444b8e1b0720d4f94929.pdf Acessado em 05/06/2015. SOUSA, L. M. M. de. **Primeiros socorros:** condutas técnicas. São Paulo : Editora Iatria, 2016. (2 EX.)
Leituras complementares	Revista da Educação Física Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte Revista Mineira de Educação Física Boletim Brasileiro de Educação Física Perspectivas em Educação Física Escolar
Articulação com outras disciplinas	Leitura e Produção de Texto Gestão Escolar

	Anatomia Humana Fisiologia Humana

CENTRO UNIVERSITÁRIO PADRE ALBINO - UNIFIPA					
Curso	**Licenciatura em Educação Física**	Disciplina	**Esportes Alternativos I**		
Carga horária	**36 h**	Período	**5°**	PPC ano	**2019**
Objetivos do curso	Assegurar uma formação generalista, humanista e crítica fundada no rigor científico, na reflexão filosófica e na conduta ética por meio de estudo e de aplicação do movimento humano, com foco nas diferentes formas e modalidades do exercício físico, da ginástica, do jogo, do esporte, da luta/arte marcial, da dança, nas perspectivas na prevenção de problemas de agravo da saúde, promoção, proteção e da reeducação motora, do rendimento físico-esportivo, do lazer, da gestão de empreendimentos relacionados às atividades físicas, recreativas e esportivas. Estar qualificado para analisar criticamente a realidade social, para nela intervir acadêmico e profissionalmente por meio das diferentes manifestações e expressões do movimento humano, visando à formação, a ampliação e o enriquecimento cultural das pessoas, para aumentar a possibilidade de adoção de um estilo de vida fisicamente ativo e saudável. Estar qualificado para docência deste componente curricular na Educação Básica.				
Ementa	Jogos Olímpicos; educação olímpica; planejamento, organização, execução e avaliação de projetos e programas esportivos; esportes Olímpicos e não olímpicos.				
Objetivos de aprendizagem	Identificar as principais modalidades de esportes alternativos, relevantes em nossa cultura e com possíveis usos educacionais.				
Habilidades e Competências **(art. Resolução CNE/CES)**	Identificar os esportes alternativos não olímpicos como ferramentas educacionais. Compreender os esportes alternativos inseridos nas três dimensões sociais do esporte. Conhecer os equipamentos, regras e histórico de cada modalidades, bem como metodologias de ensino para os mesmos.				
Contribuição para o perfil do Egresso	Identificar as possibilidades de atuação profissional de educação nas diversas modalidades de esportes alternativos. Propor experiências e vivencias das diversas modalidade de esportes alternativos no âmbito escolar.				
Conteúdo	**Unidade 1: Esportes alternativos não Olímpicos**				

	1.1 Futebol Americano 1.2 Moutain Bike 1.3 Quimbol 1.4 Tchouckball **Unidade 2: Esportes Alternativos Olímpicos** 2.1 Rugby 7 2.2 Badminton 2.3 Ciclismo 2.4 Esgrima 2.5 Tênis de Mesa 2.6 Tiro com Arco 2.7 Skate 2.8 Moutain Bike 2.9 Levantamento de Peso Olímpico 2.10 Basebol **Unidade 3: Jogos Olímpicos e Paralímpicos** 3.1 Jogos Olimpicos 3.2 Jogos Paralímpicos 3.3 X games **Unidade 4: Jogos Eletrônicos** 4.1 Jogos eletrônicos 4.2 E-games
Avaliação	O processo de avaliação deve ser promovido sistematicamente. Compreende a análise quantitativa e qualitativa dos processos pedagógicos e das condições disponíveis. A avaliação deve ser uma prática rotineira, contínua, reflexiva, individualizada e coletiva, múltipla e participativa, voltada a realimentar os processos e redimensioná-los, para promover as mudanças necessárias ao alcance das metas, propósitos e finalidades traçados. A avaliação do rendimento escolar do aluno no curso é feita por disciplina ou módulo, obedecendo aos seguintes critérios estabelecidos no Regimento Geral do Centro Universitário Padre Albino - UNIFIPA, abrangendo os aspectos de frequência e aproveitamento. Alguns itens que também fazem parte do sistema de avaliação: -Apresentação de Seminários; Participação ativa nos grupos de estudo; Avaliação complementar nas aulas práticas; Avaliação do aluno com base no comportamento e postura. As notas bimestrais e de exames finais a cada semestre, são resultados de

	provas e de outros instrumentos de avaliação. As notas serão atribuídas de 0 (zero) a 10 (dez), admitindo-se frações 0,5. As notas dos exames finais também obedecerão aos mesmos critérios. As disciplinas ou módulos semestrais têm uma nota bimestral. A média aritmética destes bimestres é denominada (MB). É considerado aprovado na disciplina ou módulo, independente de exame final, o aluno que obtiver MB igual ou superior a 7,0. MB inferior a 3,0 implica em reprovação direta na disciplina ou módulo. Fará exame final na disciplina ou módulo o aluno que tiver MB entre 3,0 e 6,9, sendo aprovado se alcançar média final (MF) igual ou superior a 5,0. Na nota do exame final admite-se a aproximação de até 0,5. O exame final que é constituído de uma única prova por disciplina, em data previamente estabelecida, sendo que não há processo de 2ª chamada para o aluno que por ventura não comparecer à mesma. O aluno que não alcançar a média final (MF) 5,0 no exame, ficará retido nas disciplinas (DP) que ocorrerem este fato e a cursará no próximo ano, quando as mesma forem oferecidas. O aluno que ficar em três ou mais disciplinas, será reprovado no curso e cursará somente estas disciplinas no ano seguinte, no semestre em que as mesmas forem oferecidas na matriz curricular.
Metodologia	A metodologia será diversificada a cada momento do processo ensino-aprendizagem baseada na ação-reflexão-ação, com foco nas metodologias ativas, utilizando-se da tecnologia da informação e comunicação. Nas aulas serão utilizados os procedimentos ou estratégias didáticas mais eficientes na orientação da construção do saber, para que determinados objetivos sejam alcançados, tais como: aulas expositivo-dialogadas; aprendizado baseado em problemas (Estudo de Caso); trabalhos em grupo; trabalhos individuais; leitura e interpretação de textos técnicos; seminários; oficinas; trabalhos práticos. Será priorizada a metodologia em espiral, na qual a partir de textos, intertextos, oficinas de trabalho ou outros recursos didáticos, os assuntos são discutidos várias vezes, em momentos diferentes e sob óticas diferentes, mas a cada retorno ao assunto, incorpora-se mais e consegue-se maior clareza e aprofundamento do saber, do saber-fazer, contextualização histórica e desenvolvimento cultural.
Bibliografia Básica	MELLO, Marco Túlio de; WINCKLER, Ciro (Ed.). **Esporte paralímpico.** São Paulo: Atheneu, 2012. (11 EX.) REVERDITO, Riller Silva; SCAGLIA, Alcides José; MONTAGNER, Paulo Cesar (Org.). **Pedagogia do esporte:** aspectos conceituais da competição e estudos aplicados. São Paulo: Phorte, 2013. (11 EX.) DARIDO, Suraya Cristina *et al.* **Educação Física e temas transversais:** possibilidades de aplicação**.** São Paulo: Mackenzie, 2006. (4 EX.)
Bibliografia Complementar	BARBANTI, Vladir J. **Dicionário de educação física e esporte**. Barueri: Manole, 2012. (2 EX) MELO, Rogério. **Esportes e jogos alternativos.** Rio de Janeiro: Sprint, 2011. (2 EX.) RÚBIO, Kátia. **Heróis olímpicos brasileiros.** São Paulo: Zouk, 2004. (2 EX.)
Leituras	FIGUEIRA, Márcia Luiza Machado; GOELLNER, Silvana Vilodre. "Quando você é

complementares	excluída, você faz o seu": mulheres e skate no Brasil. **Cad. Pagu**, Campinas , n. 41, p. 239-264, Dec. 2013 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-83332013000200014&lng=en&nrm=iso>. access on 22 Oct. 2018. http://dx.doi.org/10.1590/S0104-83332013000200014. FUENTES, Sebastián Gerardo. Rugby, educación solidaria y riqueza en las elites de Buenos Aires: la construcción de una clase moral. **Etnográfica**, Lisboa , v. 22, n. 1, p. 53-73, fev. 2018 . Disponível em <http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0873-65612018000100003&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 22 out. 2018. http://dx.doi.org/10.4000/etnografica.5147. GONCALVES, Michelle Carreirão; VAZ, Alexandre Fernandez. Produção de forma no esporte: sobre a estética do rúgbi. **Rev. Bras. Ciênc. Esporte**, Porto Alegre , v. 39, n. 4, p. 347-354, Dec. 2017 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-32892017000400347&lng=en&nrm=iso>. access on 22 Oct. 2018. http://dx.doi.org/10.1016/j.rbce.2017.06.005 MARCHI, Kátia Bortolotti et al . DO SURF AO TOW-IN - POR UMA ANÁLISE DA EMERGÊNCIA DO CAMPO DOS “ESPORTES DE PRANCHA”. **J. Phys. Educ.**, Maringá , v. 28, e2858, 2017 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2448-24552017000100151&lng=en&nrm=iso>. access on 22 Oct. 2018. Epub Feb 26, 2018. http://dx.doi.org/10.4025/jphyseduc.v28i1.2858. TIBANA, R.A. et al . Relação da força muscular com o desempenho no levantamento olímpico em praticantes de CrossFit®. **Rev Andal Med Deporte**, Sevilla , v. 11, n. 2, p. 84-88, jun. 2018 . Disponible en <http://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1888-75462018000200084&lng=es&nrm=iso>. accedido en 22 oct. 2018. http://dx.doi.org/10.1016/j.ramd.2015.11.005. YAMAWAKI, Yumi. CONTRIBUIÇÃO DOS JOGOS OLÍMPICOS PARA O LEGADO DE BEIJING. **Mercator (Fortaleza)**, Fortaleza , v. 16, e16025, 2017 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-22012017000100224&lng=en&nrm=iso>. access on 22 Oct. 2018. Epub Feb 01, 2018. http://dx.doi.org/10.4215/rm2017.e16025.
Articulação com outras disciplinas	Jogos e Recreação – jogos pré-desportivos Tópicos Especiais em Educação Física e Esporte – o esporte e a sociedade contemporânea Organização de Eventos Escolares e Organização e Gestão de Eventos – jogos olímpicos, jogos escolares.

<table>
<tr><td colspan="6">CENTRO UNIVERSITÁRIO PADRE ALBINO - UNIFIPA</td></tr>
<tr><td>Curso</td><td>Licenciatura em Educação Física</td><td>Disciplina</td><td colspan="3">Esportes Alternativos II</td></tr>
<tr><td>Carga horária</td><td>36 h</td><td>Período</td><td>5°</td><td>PPC ano</td><td>2019</td></tr>
<tr><td>Objetivos do curso</td><td colspan="5">Assegurar uma formação generalista, humanista e crítica fundada no rigor científico, na reflexão filosófica e na conduta ética por meio de estudo e de aplicação do movimento humano, com foco nas diferentes formas e modalidades do exercício físico, da ginástica, do jogo, do esporte, da luta/arte marcial, da dança, nas perspectivas na prevenção de problemas de agravo da saúde, promoção, proteção e da reeducação motora, do rendimento físico-esportivo, do lazer, da gestão de empreendimentos relacionados às atividades físicas, recreativas e esportivas.

Estar qualificado para analisar criticamente a realidade social, para nela intervir acadêmico e profissionalmente por meio das diferentes manifestações e expressões do movimento humano, visando à formação, a ampliação e o enriquecimento cultural das pessoas, para aumentar a possibilidade de adoção de um estilo de vida fisicamente ativo e saudável.

Estar qualificado para docência deste componente curricular na Educação Básica.</td></tr>
<tr><td>Ementa</td><td colspan="5">Conceitos básicos de ecologia; esporte de aventura e impacto ambiental; esportes de aventura: características e modalidades; segurança dos participantes e equipamentos; ecoturismo e meio ambiente.</td></tr>
<tr><td>Objetivos de aprendizagem</td><td colspan="5">Identificar as principais modalidades de esportes alternativos, relevantes em nossa cultura e com possíveis usos educacionais.</td></tr>
<tr><td>Habilidades e Competências

(art. Resolução CNE/CES)</td><td colspan="5">Identificar os esportes alternativos não olímpicos como ferramentas educacionais.

Compreender os esportes alternativos inseridos nas três dimensões sociais do esporte.

Conhecer os equipamentos, regras e histórico de cada modalidades, bem como metodologias de ensino para os mesmos.</td></tr>
<tr><td>Contribuição para o perfil do Egresso</td><td colspan="5">Identificar as possibilidades de atuação profissional de educação nas diversas modalidades de esportes alternativos.

Propor experiências e vivencias das diversas modalidade de esportes alternativos no âmbito escolar.</td></tr>
<tr><td>Conteúdo</td><td colspan="5">Unidade 1: Conceitos de Esporte e Lazer

1.1 Dimensões sociais do Esporte
1.2 Lazer e os diferentes interesses
1.3 Possibilidades de atuação do profissional de Educação Física em Esporte e Lazer

Unidade 2: Práticas corporais de aventura (terrestres)</td></tr>
</table>

	2.1 Normas Técnicas para a atividades terrestres 2.2 Trekiing e hiking 2.3 Corrida de Orientação **Unidade 3: Práticas corporais de aventura (aéreas)** 3.1 Normas Técnicas para atividades aéreas 3.2 Equipamentos para Técnicas Verticais 3.3 Ancoragens e nós para atividades em altura 3.4 Rapel 3.5 Escalada 3.6 Slackline **Unidade 4: Atuação profissional** 4.1 Atuação profissional 4.2 Mercado de Trabalho
Avaliação	O processo de avaliação deve ser promovido sistematicamente. Compreende a análise quantitativa e qualitativa dos processos pedagógicos e das condições disponíveis. A avaliação deve ser uma prática rotineira, contínua, reflexiva, individualizada e coletiva, múltipla e participativa, voltada a realimentar os processos e redimensioná-los, para promover as mudanças necessárias ao alcance das metas, propósitos e finalidades traçados. A avaliação do rendimento escolar do aluno no curso é feita por disciplina ou módulo, obedecendo aos seguintes critérios estabelecidos no Regimento Geral do Centro Universitário Padre Albino - UNIFIPA, abrangendo os aspectos de frequência e aproveitamento. Alguns itens que também fazem parte do sistema de avaliação: -Apresentação de Seminários; Participação ativa nos grupos de estudo; Avaliação complementar nas aulas práticas; Avaliação do aluno com base no comportamento e postura. As notas bimestrais e de exames finais a cada semestre, são resultados de provas e de outros instrumentos de avaliação. As notas serão atribuídas de 0 (zero) a 10 (dez), admitindo-se frações 0,5. As notas dos exames finais também obedecerão aos mesmos critérios. As disciplinas ou módulos semestrais têm uma nota bimestral. A média aritmética destes bimestres é denominada (MB). É considerado aprovado na disciplina ou módulo, independente de exame final, o aluno que obtiver MB igual ou superior a 7,0. MB inferior a 3,0 implica em reprovação direta na disciplina ou módulo. Fará exame final na disciplina ou módulo o aluno que tiver MB entre 3,0 e 6,9, sendo aprovado se alcançar média final (MF) igual ou superior a 5,0. Na nota do exame final admite-se a aproximação de até 0,5. O exame final que é constituído de uma única prova por disciplina, em data previamente estabelecida, sendo que não há processo de 2ª chamada para o aluno que por

	ventura não comparecer à mesma. O aluno que não alcançar a média final (MF) 5,0 no exame, ficará retido nas disciplinas (DP) que ocorrerem este fato e a cursará no próximo ano, quando as mesma forem oferecidas. O aluno que ficar em três ou mais disciplinas, será reprovado no curso e cursará somente estas disciplinas no ano seguinte, no semestre em que as mesmas forem oferecidas na matriz curricular.
Metodologia	A metodologia será diversificada a cada momento do processo ensino-aprendizagem baseada na ação-reflexão-ação, com foco nas metodologias ativas, utilizando-se da tecnologia da informação e comunicação. Nas aulas serão utilizados os procedimentos ou estratégias didáticas mais eficientes na orientação da construção do saber, para que determinados objetivos sejam alcançados, tais como: aulas expositivo-dialogadas; aprendizado baseado em problemas (Estudo de Caso); trabalhos em grupo; trabalhos individuais; leitura e interpretação de textos técnicos; seminários; oficinas; trabalhos práticos. Será priorizada a metodologia em espiral, na qual a partir de textos, intertextos, oficinas de trabalho ou outros recursos didáticos, os assuntos são discutidos várias vezes, em momentos diferentes e sob óticas diferentes, mas a cada retorno ao assunto, incorpora-se mais e consegue-se maior clareza e aprofundamento do saber, do saber-fazer, contextualização histórica e desenvolvimento cultural.
Bibliografia Básica	PEREIRA, Dimitri Wuo. **Pedagogia da aventura:** os esportes radicais, de aventura e de ação na escola. Jundiaí: Fontoura, 2010. (11 EX.) SCHWARTZ, Gisele Maria (org.) **Aventuras na natureza:** consolidando significados. Jundiaí : Fontoura, 2006. (11 EX.) UVINHA, Ricardo Ricci. **Juventude, lazer e esportes Radicais** Barueri/SP: Manole, 2001. (2 EX.)
Bibliografia Complementar	DIAS, Cléber Augusto Gonçalves; ALVES JUNIOR, Edmundo de Drummond (Org). **Em busca de aventura:** múltiplos olhares sobre esporte, lazer e cultura. Niterói: EdUFF, 2009.. (1 EX.) HILSDORF, Luis Vitor P. **Canoagem, aventura e ecologia fluindo com a natureza.** São Paulo: EPIL, 1997. (1 EX) CAVALARI, Guilherme. **Manual de Moutain bike & Cicloturismo**. São Paulo: Kalapalo editora, 2012. (2 EX.) MELLO, Danielli. **Ciclismo indoor.** Rio de Janeiro: Sprint, 2004. (1 EX.)
Leituras complementares	ARMBRUST, Igor; LAURO, Flávio Antônio Ascânio. O Skate e suas possibilidades educacionais. **Motriz: rev. educ. fis. (Online)**, Rio Claro , v. 16, n. 3, p. 799-807, Sept. 2010 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1980-65742010000300028&lng=en&nrm=iso>. access on 22 Oct. 2018. http://dx.doi.org/10.5016/1980-6574.2010v16n3p799. PAIXAO, Jairo Antônio; SILVA, Marcus Pires. O RISCO NA CONCEPÇÃO DE INSTRUTORES DE ESPORTE DE AVENTURA. **Psicol. Soc.**, Belo Horizonte , v. 29, e149927, 2017 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-71822017000100212&lng=en&nrm=iso>. access on 22 Oct. 2018. Epub Apr 10, 2017. http://dx.doi.org/10.1590/1807-0310/2017v29149927.

	RANGEL, Gabriel Mamoru Masuda; FARIAS, Joni Márcio de. INCIDÊNCIA DE LESÕES EM PRATICANTES DE CORRIDA DE RUA NO MUNICÍPIO DE CRICIÚMA, BRASIL.**Rev Bras Med Esporte**, São Paulo , v. 22, n. 6, p. 496-500, Dec. 2016 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-86922016000600496&lng=en&nrm=iso>. access on 22 Oct. 2018. http://dx.doi.org/10.1590/1517-869220162206128114. SPINK, Mary Jane P.; ARAGAKI, Sérgio Seiji; ALVES, Marina Pigozzi. Da exacerbação dos sentidos no encontro com a natureza: contrastando esportes radicais e turismo de aventura. **Psicol. Reflex. Crit.**, Porto Alegre , v. 18, n. 1, p. 26-38, Apr. 2005 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-79722005000100005&lng=en&nrm=iso>. access on 22 Oct. 2018. http://dx.doi.org/10.1590/S0102-79722005000100005. TREMEA, Victor Wigner; GOMES, Lara Elena; LOSS, Jefferson Fagundes. Descrição do comportamento da força do kite em relação ao seu posicionamento e ao deslocamento da barra de controle. **Rev. Bras. Ciênc. Esporte**, Porto Alegre , v. 33, n. 3, p. 715-732, Sept. 2011 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-32892011000300013&lng=en&nrm=iso>. access on 22 Oct. 2018. http://dx.doi.org/10.1590/S0101-32892011000300013.
Articulação com outras disciplinas	Tópicos Especiais em Educação Física e Esporte – o esporte e a sociedade contemporânea Prevenção de Acidentes e Primeiros Socorros - primeiros socorros e equipamentos de segurança.

4º Ano

<table>
<tr><td colspan="6">CENTRO UNIVERSITÁRIO PADRE ALBINO - UNIFIPA</td></tr>
<tr><td>Curso</td><td>Licenciatura em Educação Física</td><td>Disciplina</td><td colspan="3">Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem</td></tr>
<tr><td>Carga horária</td><td>36 h</td><td>Período</td><td>7°</td><td>PPC ano</td><td>2019</td></tr>
<tr><td>Objetivos do Curso</td><td colspan="5">Assegurar uma formação generalista, humanista e crítica fundada no rigor científico, na reflexão filosófica e na conduta ética por meio de estudo e de aplicação do movimento humano, com foco nas diferentes formas e modalidades do exercício físico, da ginástica, do jogo, do esporte, da luta/arte marcial, da dança, nas perspectivas na prevenção de problemas de agravo da saúde, promoção, proteção e da reeducação motora, do rendimento físico-esportivo, do lazer, da gestão de empreendimentos relacionados às atividades físicas, recreativas e esportivas.

Estar qualificado para analisar criticamente a realidade social, para nela intervir acadêmico e profissionalmente por meio das diferentes manifestações e expressões do movimento humano, visando à formação, a ampliação e o enriquecimento cultural das pessoas, para aumentar a possibilidade de adoção de um estilo de vida fisicamente ativo e saudável.

Estar qualificado para docência deste componente curricular na Educação Básica.</td></tr>
<tr><td>Ementa</td><td colspan="5">Desenvolvimento humano nas diferentes fases da vida; desenvolvimento cognitivo, social e da personalidade; socialização e suas implicações nas áreas cognitivas e psicossocial. A aprendizagem, compreendida como resultado de aspectos cognitivos, afetivos, sociais. Teorias da aprendizagem e as concepções de educação nelas contidas.</td></tr>
<tr><td>Objetivos de Aprendizagem</td><td colspan="5">Discutir o desenvolvimento humano e suas concepções. Estimular a reflexão crítica das principais Teorias Psicológicas sobre educação. Aprofundar o debate de temas contemporâneos da educação brasileira à luz dos novos referenciais analíticos da Psicologia da Educação.</td></tr>
<tr><td>Habilidades e Competências</td><td colspan="5">Identificar as mudanças do desenvolvimento cognitivo, social e da personalidade.

Apontar as diferenças na socialização e suas implicações nas áreas cognitiva e psicossocial.

Compreender as transformações comportamentais com base nas abordagens psicológicas estudadas.

Compreender o papel da educação escolarizada enquanto transformadora das relações comportamentais e psicológicas, no desenvolvimento do ser humano.
Refletir criticamente sobre as mais diversas relações sociais, educacionais e políticas da sociedade contemporânea, relacionando sua experiência como professor com as transformações sociais e psicológicas que ocorrem a sua volta, participando ativamente para além do âmbito formal.</td></tr>
<tr><td>Contribuição para o</td><td colspan="5">Articular os fatores psicológicos que interferem na pratica da atividade/exercício físico.</td></tr>
</table>

Perfil do Egresso	Dominar os conhecimentos conceituais sobre cada fase do desenvolvimento humano. Ao longo dos eixos temáticos serão desenvolvidas atividades, através de metodologias diversificadas, visando a formação de professores com competência epistemológica, humana, técnica e ética com autonomia de ação, frente aos desafios contemporâneos da educação.
Conteúdo	**Unidade 1- Desenvolvimento Humano e Aprendizagem** 1.1- Conceituação - Fatores que interferem na aprendizagem. Teorias do desenvolvimento e da aprendizagem. 1.2- A perspectiva interacionista de Jean Piaget: principais conceitos e reflexos na educação. 1.3- Vygotsky e o sócio construtivismo: a construção do conhecimento e o conhecimento do mundo. 1.4- Henri Wallon e a Teoria Humanista. 1.4.1- Afetividade e cognição. 1.4.2- Abordagem humanística no ensino. 1.5- Teoria Rogeriana e suas implicações educacionais. **Unidade 2- Aspectos relevantes na prática do professor** 2.1- Motivação e Aprendizagem 2.2- Relações entre desenvolvimento e aprendizagem 2.3- Relações da aprendizagem com a prática pedagógica 2.4- Relação professor-aluno
Metodologia de Ensino	A metodologia será dinâmicas, interativas e colaborativas a cada momento do processo ensino-aprendizagem baseada na ação-reflexão-ação, com foco nas metodologias ativas, utilizando-se da tecnologia da informação e comunicação. Nas aulas serão utilizados os procedimentos ou estratégias didáticas mais eficientes na orientação da construção do saber, para que determinados objetivos sejam alcançados, tais como: aulas expositivo-dialogadas; aprendizado baseado em problemas (Estudo de Caso); trabalhos em grupo; trabalhos individuais; leitura e interpretação de textos técnicos; seminários; oficinas; trabalhos práticos. Será priorizada a metodologia em espiral, na qual a partir de textos, intertextos, oficinas de trabalho ou outros recursos didáticos, os assuntos são discutidos várias vezes, em momentos diferentes e sob óticas diferentes, mas a cada retorno ao assunto, incorpora-se mais e consegue-se maior clareza e aprofundamento do saber, do saber-fazer, contextualização histórica e desenvolvimento cultural.
Critérios de Avaliação	O processo de avaliação deve ser promovido sistematicamente. Compreende a análise quantitativa e qualitativa dos processos pedagógicos e das condições disponíveis. A avaliação deve ser uma prática rotineira, contínua, reflexiva, individualizada e coletiva, múltipla e participativa, voltada a realimentar os processos e redimensioná-los, para promover as mudanças necessárias ao alcance das metas, propósitos e finalidades traçados. A avaliação do rendimento escolar do aluno no curso é feita por disciplina ou módulo, obedecendo aos seguintes critérios estabelecidos no Regimento Geral do Centro Universitário Padre Albino - UNIFIPA, abrangendo os aspectos de frequência e aproveitamento. As notas bimestrais e de exames finais a cada semestre, são resultados de provas e de outros instrumentos de avaliação, tais como trabalhos sobre o

	tema desenvolvido, seminários, avaliação de rendimento e estudo dos conteúdos, prova multidisciplinar, leituras e interpretação de textos. As notas serão atribuídas de 0 (zero) a 10 (dez), admitindo-se frações 0,5. As notas dos exames finais também obedecerão aos mesmos critérios. As disciplinas ou módulos semestrais têm uma nota bimestral. A média aritmética destes bimestres é denominada (MB). É considerado aprovado na disciplina ou módulo, independente de exame final, o aluno que obtiver MB igual ou superior a 7,0. MB inferior a 3,0 implica em reprovação direta na disciplina ou módulo. Fará exame final na disciplina ou módulo o aluno que tiver MB entre 3,0 e 6,9, sendo aprovado se alcançar média final (MF) igual ou superior a 5,0. Na nota do exame final admite-se a aproximação de até 0,5. O exame final que é constituído de uma única prova por disciplina, em data previamente estabelecida, sendo que não há processo de 2ª chamada para o aluno que por ventura não comparecer à mesma. O aluno que não alcançar a média final (MF) 5,0 no exame, ficará retido nas disciplinas (DP) que ocorrer este fato e a cursará no próximo ano, quando as mesma forem oferecidas. O aluno que ficar em três ou mais disciplinas, será reprovado no curso e cursará somente estas disciplinas no ano seguinte, no semestre em que as mesmas forem oferecidas na matriz curricular.
Bibliografia Básica	BOCK, A. M. B; FURTADO,O. ; TEIXEIRA, M. de L. T. Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia. 14. ed. São Paulo: Saraiva, 2009. CARRARA, K. (Org.). Introdução à Psicologia da Educação: seis abordagens. São Paulo: Avercamp, 2004. FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2011. 2015.
Bibliografia Complementar	BRAGHIROLLI, E. M. et al. Psicologia Geral. 27.ed. Petrópolis: Vozes, 2007. FONTANA, R. ; CRUZ, N. Psicologia e Trabalho Pedagógico. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010. GARDNER, H. Estruturas da Mente: A teoria das inteligências múltiplas. Porto Alegre: Artmed, 2007. GOULART, I. B.. Psicologia da Educação: Fundamentos teóricos, aplicações à prática pedagógica. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2004. PATTO, M. H. S.(Org.). Introdução à Psicologia Escolar. 4. ed. São Paulo: Casa do psicólogo, 2010.
Leituras Complementares	Revista da Faculdade de Educação da USP – Revista Educação e Pesquisa – editada “on line” – 2018. Revista Pátio Educação Infantil. Revista Pátio Ensino Fundamental.
	Ao longo dos eixos temáticos serão realizadas interações relacionadas à disciplina Estudo das Infâncias, Didática e outras que forem identificadas,

Articulação com outras disciplinas	conforme o desenvolvimento dos conteúdos.

CENTRO UNIVERSITÁRIO PADRE ALBINO - UNIFIPA					
Curso	**Licenciatura em Educação Física**	Disciplina	**Ética Profissional**		
Carga horária	**36 h**	Período	**8º**	PPC ano	**2019**
Objetivos do curso	Assegurar uma formação generalista, humanista e crítica fundada no rigor científico, na reflexão filosófica e na conduta ética por meio de estudo e de aplicação do movimento humano, com foco nas diferentes formas e modalidades do exercício físico, da ginástica, do jogo, do esporte, da luta/arte marcial, da dança, nas perspectivas na prevenção de problemas de agravo da saúde, promoção, proteção e da reeducação motora, do rendimento físico-esportivo, do lazer, da gestão de empreendimentos relacionados às atividades físicas, recreativas e esportivas. Estar qualificado para analisar criticamente a realidade social, para nela intervir acadêmico e profissionalmente por meio das diferentes manifestações e expressões do movimento humano, visando à formação, a ampliação e o enriquecimento cultural das pessoas, para aumentar a possibilidade de adoção de um estilo de vida fisicamente ativo e saudável. Estar qualificado para docência deste componente curricular na Educação Básica.				
Ementa	Ética e moral; Código de ética profissional, deveres, direitos e responsabilidades do profissional de educação física; bioética.				
Objetivos de aprendizagem	Dominar conhecimentos conceituais, procedimentais e atitudinais específicos da Educação Física e aqueles advindos das ciências afins, orientados por valores sociais, morais, éticos e estéticos próprios de uma sociedade plural e democrática. Compreender e estudar a relação do ser humano, em todos os ciclos vitais, com a sociedade, a natureza, a cultura e o trabalho.				
Habilidades e Competências **(art. Resolução CNE/CES)**	Apontar articulação entre a teoria e a prática no processo de formação docente, fundada no domínio dos conhecimentos científicos e didáticos, contemplando a indissociabilidade entre ensino e aprendizagem. Discutir o projeto formativo nas instituições de educação sobre uma sólida base teórica e interdisciplinar que reflita a especificidade da formação docente, assegurando organicidade ao trabalho das diferentes unidades que concorrem para essa formação. Esclarecer o conhecimento da instituição educativa como organização complexa na função de promover a educação para e na cidadania. Identificar referenciais teóricos, contemporâneos, educacionais e de formação para compreensão e apresentação de propostas e dinâmicas didáticas				

	pedagógicas. Analisar os conteúdos que balizam e fundamentam as diretrizes curriculares para Educação Básica articuladas as práticas e a experiência dos professores, seus saberes sobre a escola e a mediação dos conteúdos
Contribuição para o perfil do Egresso	Promover e facilitar relações de cooperação entre a instituição educativa, a família e a comunidade. Identificar questões e problemas socioculturais e educacionais, com postura investigativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas, afim de contribuir para a superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, politicas, de gênero, sexuais e outras. Demostrar consciência da diversidade, respeitando as diferenças de natureza ambiental ecológica, de faixas geracionais, de classes sociais, de necessidades especiais, afrodescendentes, entre outras.
Conteúdo	**Unidade 1: A Ética das virtudes** 1.1 Temperança 1.2 Justiça 1.3 Fortaleza 1.4 Prudência 1.5 O conceito de moral da sociedade brasileira **Unidade 2: Código de Ética** 2.1 Princípios e Diretrizes 2.2 Das responsabilidades e deveres 2.3 Dos direitos e benefícios 2.4 Das infrações e penalidades 2.5 Ética no cotidiano
Metodologia de Ensino	A metodologia será dinâmicas, interativas e colaborativas a cada momento do processo ensino-aprendizagem baseada na ação-reflexão-ação, com foco nas metodologias ativas, utilizando-se da tecnologia da informação e comunicação. Nas aulas serão utilizados os procedimentos ou estratégias didáticas mais eficientes na orientação da construção do saber, para que determinados objetivos sejam alcançados, tais como: aulas expositivo-dialogadas; aprendizado baseado em problemas (Estudo de Caso); trabalhos em grupo; trabalhos individuais; leitura e interpretação de textos técnicos; seminários; oficinas; trabalhos práticos. Será priorizada a metodologia em espiral, na qual a partir de textos, intertextos, oficinas de trabalho ou outros recursos didáticos, os assuntos são discutidos várias vezes, em momentos diferentes e sob óticas diferentes, mas a cada retorno ao assunto, incorpora-se mais e consegue-se maior clareza e aprofundamento do saber, do saber-fazer, contextualização histórica e desenvolvimento cultural.
Critérios de Avaliação	O processo de avaliação deve ser promovido sistematicamente. Compreende a análise quantitativa e qualitativa dos processos pedagógicos e das condições disponíveis. A avaliação deve ser uma prática rotineira, contínua, reflexiva, individualizada e coletiva, múltipla e participativa, voltada a realimentar os processos e redimensioná-los, para promover as mudanças necessárias ao alcance das metas, propósitos e finalidades traçados. A avaliação do rendimento escolar do aluno no curso é feita por disciplina ou módulo, obedecendo aos seguintes critérios estabelecidos no Regimento Geral do Centro Universitário Padre Albino - UNIFIPA, abrangendo os aspectos de

	frequência e aproveitamento. As notas bimestrais e de exames finais a cada semestre, são resultados de provas e de outros instrumentos de avaliação, tais como trabalhos sobre o tema desenvolvido, seminários, avaliação de rendimento e estudo dos conteúdos, prova multidisciplinar, leituras e interpretação de textos. As notas serão atribuídas de 0 (zero) a 10 (dez), admitindo-se frações 0,5. As notas dos exames finais também obedecerão aos mesmos critérios. As disciplinas ou módulos semestrais têm uma nota bimestral. A média aritmética destes bimestres é denominada (MB). É considerado aprovado na disciplina ou módulo, independente de exame final, o aluno que obtiver MB igual ou superior a 7,0. MB inferior a 3,0 implica em reprovação direta na disciplina ou módulo. Fará exame final na disciplina ou módulo o aluno que tiver MB entre 3,0 e 6,9, sendo aprovado se alcançar média final (MF) igual ou superior a 5,0. Na nota do exame final admite-se a aproximação de até 0,5. O exame final que é constituído de uma única prova por disciplina, em data previamente estabelecida, sendo que não há processo de 2ª chamada para o aluno que por ventura não comparecer à mesma. O aluno que não alcançar a média final (MF) 5,0 no exame, ficará retido nas disciplinas (DP) que ocorrer este fato e a cursará no próximo ano, quando as mesma forem oferecidas. O aluno que ficar em três ou mais disciplinas, será reprovado no curso e cursará somente estas disciplinas no ano seguinte, no semestre em que as mesmas forem oferecidas na matriz curricular.
Bibliografia Básica	PIEPER, Josef. Virtudes fundamentais. Lisboa: Editorial Aster, 1960. Disponível em: file:///C:/Users/User/Downloads/Josef%20Pieper_Virtudes%20Fundamentais%20(1).pdf CONFEF. RESOLUÇÃO CONFEF nº 307/2015. Dispõe sobre o Código de Ética dos Profissionais de Educação Física registrados no Sistema CONFEF/CREFs.
Bibliografia Complementar	Carta Brasileira da Educação Física – disponível em: http://www.confef.org.br/confef/conteudo/21 JAEGER, Werner Wilhelm.Paidéia: a formação do homem grego. São Paulo: Martins Fontes, 1986. Disponível em: http://www2.uefs.br/filosofia-bv/pdfs/jaeger_01.pdf
Leituras complementares	TOJAL, João Batista; BARBOSA, Alberto Puga (Org.). **A ética e a bioética:** na preparação **e** na intervenção do profissional de **educaçãofísica**. Belo Horizonte: Casa da **Educação Física**, 2006. 170 p.
Articulação com outras disciplinas	Leitura e Produção de Texto I – no letramento Com todas as disciplinas de **Teoria e Metod. do ... – com os princípios** Metodologia da Pesquisa Científica – emitir parecer técnico Dimensões Histórico-Filosóficas da Educação Física – na construção do código

	Dimensões Sócio-Antropológicas da Educação Física – na construção do código Pedagogia da Educ. Física e Esporte - Relações Étnico-Raciais, Direitos Humanos e Sustentabilidade 0 na construção do código Legislação e Sistematização da Educação Básica – instrumento regulador Políticas Públicas em Educação – garantir a qualidade do serviço prestado a sociedade

CENTRO UNIVERSITÁRIO PADRE ALBINO - UNIFIPA					
Curso	**Licenciatura em Educação Física**	Disciplina	**Didática Aplicada à Educação Física I**		
Carga horária	**36 h**	Período	**7°**	PPC ano	**2019**
Objetivos do curso	Assegurar uma formação generalista, humanista e crítica fundada no rigor científico, na reflexão filosófica e na conduta ética por meio de estudo e de aplicação do movimento humano, com foco nas diferentes formas e modalidades do exercício físico, da ginástica, do jogo, do esporte, da luta/arte marcial, da dança, nas perspectivas na prevenção de problemas de agravo da saúde, promoção, proteção e da reeducação motora, do rendimento físico-esportivo, do lazer, da gestão de empreendimentos relacionados às atividades físicas, recreativas e esportivas. Estar qualificado para analisar criticamente a realidade social, para nela intervir acadêmico e profissionalmente por meio das diferentes manifestações e expressões do movimento humano, visando à formação, a ampliação e o enriquecimento cultural das pessoas, para aumentar a possibilidade de adoção de um estilo de vida fisicamente ativo e saudável. Estar qualificado para docência deste componente curricular na Educação Básica.				
Ementa	Didática e Educação Física; metodologia do ensino da Educação Física; prática pedagógica em Educação Física; métodos e técnicas de ensino aplicadas à Educação Física escolar; organização e condução de uma aula de Educação Física; ralação professor-aluno.				
Objetivos de aprendizagem	Dominar competências de natureza pedagógica, humana e política social, nas dimensões que privilegiam o saber, o saber aprender, o saber pensar, o saber fazer, o saber conviver e o saber ser.				
Habilidades e Competências **(art. Resolução CNE/CES)**	Discutir as concepções pedagógicas e metodológicas do processo de ensino aprendizagem. Analisar a relação currículo, conhecimento e sociedade, e suas implicação na formação do cidadão. Debater a importância dos diferentes temas transversais.				
Contribuição para o	Atuar com ética e compromisso com vistas a construção de uma sociedade				

perfil do Egresso	justa, equânime e igualitária. Dominar os conteúdos específicos e pedagógicos e as abordagens teórico metodológicas do seu ensino de forma interdisciplinar. Compreender o seu papel na formação dos estudantes da educação básica a partir de concepção ampla e contextualizada de ensino.
Conteúdo	**1. Unidade 1:** A Didática e a Didática de Educação Física 1.1 Prática educativa e sociedade; 1.2 Didática e ensino: conceitos fundamentais; 1.3 As características do processo de ensino. 1.4 Didática e democratização do ensino. **2. Unidade 2:** A Didática da Educação Física 2.1. Educação Física escolar; 2.2 Questões epistemológicas; 2.3 Questões pedagógicas oficiais; 2.4 A escola. **3. Didática e o "aprender a aprender"** 3.1 Os quatro pilares da Educação: 3.1.1. Aprender a conhecer; 3.1.2. Aprender a fazer; 3.1.3. Aprender a viver juntos; 3.1.4. Aprender a ser; **4. Referência Curricular: Parâmetros Curriculares Nacionais - enfoque didático** 4.1 Os objetivos do ensino fundamental; 4.2 Relação currículo/conhecimento/sociedade; 4.3 Temas Transversais; 4.4 A importância dos Temas Transversais; 4.5 Os diferentes Temas Transversais propostos; 4.6 Perspectiva construtivista dos Temas Transversais.
Bibliografia Básica	BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: educação física. Brasília: MEC, 2001. CAMPOS, Luiz Antonio Silva. **Didática da Educação Física**. Várzea Paulista: Fontoura, 2011. LIBÂNEO, José Carlos. **Didática.** São Paulo: Cortez, 1998.
Bibliografia Complementar	DARIDO, Suraya Cristina et al. **Educação física e temas transversais:** possibilidades de aplicação. São Paulo: Mackenzie, 2006. DEMO, Pedro. **Pensando e fazendo educação**: inovações e experiências educacionais. Brasília: Liberlivro, 2011. FREIRE, J.B., Scaglia A.J. **Educação como prática corporal**. SP: Scipione, 2009. KUNZ, Elenor (Org.). **Didática da educação física.** 4. ed. Ijuí: Unijuí, 2006. VASCONCELLOS, Celso dos S. **Construção do conhecimento em sala de aula**. São Paulo: Libertad Editora, 2005.
Leituras complementares	BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-

	content/uploads/2018/06/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a Base. Ensino Médio. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/04/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site.pdf
Articulação com outras disciplinas	Legislação e Sistematização da Educação Básica, Psicologia do Desenvolvimento e Atividade Física, saúde e qualidade de vida.

CENTRO UNIVERSITÁRIO PADRE ALBINO - UNIFIPA					
Curso	**Licenciatura em Educação Física**	Disciplina	**Didática Aplicada à Educação Física II**		
Carga horária	**36 h**	Período	**8°**	PPC ano	**2019**
Objetivos do curso	Assegurar uma formação generalista, humanista e crítica fundada no rigor científico, na reflexão filosófica e na conduta ética por meio de estudo e de aplicação do movimento humano, com foco nas diferentes formas e modalidades do exercício físico, da ginástica, do jogo, do esporte, da luta/arte marcial, da dança, nas perspectivas na prevenção de problemas de agravo da saúde, promoção, proteção e da reeducação motora, do rendimento físico- esportivo, do lazer, da gestão de empreendimentos relacionados às atividades físicas, recreativas e esportivas. Estar qualificado para analisar criticamente a realidade social, para nela intervir acadêmico e profissionalmente por meio das diferentes manifestações e expressões do movimento humano, visando à formação, a ampliação e o enriquecimento cultural das pessoas, para aumentar a possibilidade de adoção de um estilo de vida fisicamente ativo e saudável. Estar qualificado para docência deste componente curricular na Educação Básica.				
Ementa	Didática e Educação Física; metodologia do ensino da Educação Física; prática pedagógica em Educação Física; métodos e técnicas de ensino aplicadas à Educação Física escolar; organização e condução de uma aula de Educação Física; ralação professor-aluno.				
Objetivos de aprendizagem	Dominar competências de natureza pedagógica, humana e politica social, nas dimensões que privilegiam o saber, o saber aprender, o saber pensar, o saber fazer, o saber conviver e o saber ser.				
Habilidades e Competências **(art. Resolução CNE/CES)**	Discutir as concepções pedagógicas e metodológicas do processo de ensino aprendizagem. Analisar a relação currículo, conhecimento e sociedade, e suas implicação na formação do cidadão. Debater a importância dos diferentes temas transversais.				
Contribuição para o perfil do Egresso	Atuar com ética e compromisso com vistas a construção de uma sociedade justa, equânime e igualitária. Dominar os conteúdos específicos e pedagógicos e as abordagens teórico				

	metodológicas do seu ensino de forma interdisciplinar. Compreender o seu papel na formação dos estudantes da educação básica a partir de concepção ampla e contextualizada de ensino.
Conteúdo	**Unidade 1: A Didática em Ação** 1.1. A Didática e as tarefas do professor 1.2. O saber e o saber fazer dos professores 1.2.1. Saberes integradores 1.2.2. Saberes pedagógicos **Unidade 2: As sequências didáticas e as sequências de conteúdo** 2.1. As sequências de ensino-aprendizagem 2.2. Os conteúdos de aprendizagem como explicitação das intenções educativas 2.3. A concepção construtivista e a atenção à diversidade **Unidade 3: Planejamento Escolar - instrumento da ação educativa** 3.1. Conceito, importância e necessidade do planejamento 3.2. Planejamento participativo na escola 3.2.1. Definição 3.2.2. Fundamentação e operacionalização 3.2.3. Dificuldades e vantagens 3.3. Fatores integrantes do Planejamento Participativo 3.3.1. O processo educativo 3.3.2. A escola
Bibliografia Básica	BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: educação física. Brasília: MEC, 2001. CAMPOS, Luiz Antonio Silva. **Didática da Educação Física**. Várzea Paulista: Fontoura, 2011. LIBÂNEO, José Carlos. **Didática.** São Paulo: Cortez, 1998.
Bibliografia Complementar	DARIDO, Suraya Cristina et al. **Educação física e temas transversais:** possibilidades de aplicação. São Paulo: Mackenzie, 2006. DEMO, Pedro. **Pensando e fazendo educação**: inovações e experiências educacionais. Brasília: Liberlivro, 2011. FREIRE, J.B., Scaglia A.J. **Educação como prática corporal**. SP: Scipione, 2009. KUNZ, Elenor (Org.). **Didática da educação física.** 4. ed. Ijuí: Unijuí, 2006. VASCONCELLOS, Celso dos S. **Construção do conhecimento em sala de aula**. São Paulo: Libertad Editora, 2005.
Leituras complementares	BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/06/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a Base. Ensino Médio. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/04/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site.pdf
Articulação com	Legislação e Sistematização da Educação Básica, Psicologia do Desenvolvimento e

outras disciplinas	Atividade Física, saúde e qualidade de vida.

CENTRO UNIVERSITÁRIO PADRE ALBINO - UNIFIPA					
Curso	**Licenciatura em Educação Física**	Disciplina	**Legislação e Sistematização da Educação Básica**		
Carga horária	**36 h**	Período	**7°**	PPC ano	**2019**
Objetivos do curso	Assegurar uma formação generalista, humanista e crítica fundada no rigor científico, na reflexão filosófica e na conduta ética por meio de estudo e de aplicação do movimento humano, com foco nas diferentes formas e modalidades do exercício físico, da ginástica, do jogo, do esporte, da luta/arte marcial, da dança, nas perspectivas na prevenção de problemas de agravo da saúde, promoção, proteção e da reeducação motora, do rendimento físico- esportivo, do lazer, da gestão de empreendimentos relacionados às atividades físicas, recreativas e esportivas. Estar qualificado para analisar criticamente a realidade social, para nela intervir acadêmico e profissionalmente por meio das diferentes manifestações e expressões do movimento humano, visando à formação, a ampliação e o enriquecimento cultural das pessoas, para aumentar a possibilidade de adoção de um estilo de vida fisicamente ativo e saudável. Estar qualificado para docência deste componente curricular na Educação Básica.				
Ementa	Visão histórica da Educação no Brasil; legislação da educação básica; impasses e perspectivas das políticas atuais em relação à educação e à Educação Física.				
Objetivos de aprendizagem	Esclarecer a legislação básica na perspectiva das politicas atuais em relação a Educação e a Educação Física.				
Habilidades e Competências **(art. Resolução CNE/CES)**	Conhecer os marcos legais que normatizam o desporto nacional e o exercício da profissão. Compreender o Código de Ética do profissional de Educação Física. Promover a criação de turmas de Atividades Curriculares Desportivas (turmas de treinamento) dentro da Educação Básica.				
Contribuição para o perfil do Egresso	Articular as politicas em educação e suas relações com a Educação Física. Construir uma visão histórica da Educação no Brasil com foco nas práticas físicas, recreativas e esportivas.				
Conteúdo	**Unidade 1: Legislação e sistematização da educação** 1.1 Constituição Federal 1.2 Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 1.3 Constituição dos Conselhos – CNE, CEE, CME 1.4 Conselhos de Educação Física – CONFEF e CREF **Unidade 2: Legislação e sistematização da Educação Física** 2.1 Lei que Instituiu a Profissão do Profissional de Educação Física; 2.2 Código de Ética do Profissional de Educação Física e do Aluno de Educação				

	Física; 2.3 Atividades Curriculares Desportivas; 2.4 Jogos Escolares.
Metodologia de Ensino	A metodologia será dinâmicas, interativas e colaborativas a cada momento do processo ensino-aprendizagem baseada na ação-reflexão-ação, com foco nas metodologias ativas, utilizando-se da tecnologia da informação e comunicação. Nas aulas serão utilizados os procedimentos ou estratégias didáticas mais eficientes na orientação da construção do saber, para que determinados objetivos sejam alcançados, tais como: aulas expositivo-dialogadas; aprendizado baseado em problemas (Estudo de Caso); trabalhos em grupo; trabalhos individuais; leitura e interpretação de textos técnicos; seminários; oficinas; trabalhos práticos. Será priorizada a metodologia em espiral, na qual a partir de textos, intertextos, oficinas de trabalho ou outros recursos didáticos, os assuntos são discutidos várias vezes, em momentos diferentes e sob óticas diferentes, mas a cada retorno ao assunto, incorpora-se mais e consegue-se maior clareza e aprofundamento do saber, do saber-fazer, contextualização histórica e desenvolvimento cultural.
Critérios de Avaliação	O processo de avaliação deve ser promovido sistematicamente. Compreende a análise quantitativa e qualitativa dos processos pedagógicos e das condições disponíveis. A avaliação deve ser uma prática rotineira, contínua, reflexiva, individualizada e coletiva, múltipla e participativa, voltada a realimentar os processos e redimensioná-los, para promover as mudanças necessárias ao alcance das metas, propósitos e finalidades traçados. A avaliação do rendimento escolar do aluno no curso é feita por disciplina ou módulo, obedecendo aos seguintes critérios estabelecidos no Regimento Geral do Centro Universitário Padre Albino - UNIFIPA, abrangendo os aspectos de frequência e aproveitamento. As notas bimestrais e de exames finais a cada semestre, são resultados de provas e de outros instrumentos de avaliação, tais como trabalhos sobre o tema desenvolvido, seminários, avaliação de rendimento e estudo dos conteúdos, prova multidisciplinar, leituras e interpretação de textos. As notas serão atribuídas de 0 (zero) a 10 (dez), admitindo-se frações 0,5. As notas dos exames finais também obedecerão aos mesmos critérios. As disciplinas ou módulos semestrais têm uma nota bimestral. A média aritmética destes bimestres é denominada (MB). É considerado aprovado na disciplina ou módulo, independente de exame final, o aluno que obtiver MB igual ou superior a 7,0. MB inferior a 3,0 implica em reprovação direta na disciplina ou módulo. Fará exame final na disciplina ou módulo o aluno que tiver MB entre 3,0 e 6,9, sendo aprovado se alcançar média final (MF) igual ou superior a 5,0. Na nota do exame final admite-se a aproximação de até 0,5. O exame final que é constituído de uma única prova por disciplina, em data previamente estabelecida, sendo que não há processo de 2ª chamada para o aluno que por ventura não comparecer à mesma. O aluno que não alcançar a média final (MF) 5,0 no exame, ficará retido nas disciplinas (DP) que ocorrer este fato e a cursará no próximo ano, quando as mesma forem oferecidas. O aluno que ficar em três ou mais disciplinas, será reprovado no curso e cursará somente estas disciplinas no ano seguinte, no semestre em que as mesmas forem oferecidas na matriz curricular.

Bibliografia Básica	BRASIL, República Federativa. **Constituição da Republica Federativa do Brasil:** atualizada até a ementa constitucional nº 56, de 20-12-2007. 41.ed.atual.e amp.. São Paulo: Saraiva, 2008. _____ Lei de Diretrizes e Bases nº 9394⁄96. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm MIRANDA, M.N. **O direito no desporto**. 2. ed. São Paulo: Lúmen Júris, 2011. . REZENDE, J. R. **Nova legislação do direito desportivo**: preparando o Brasil para a Copa de 2014 e Olimpíadas de 2016. São Paulo: All Print, 2012.
Bibliografia Complementar	BRASIL. Conselho Nacional do Esporte. **Código brasileiro de justiça desportiva**. Bauru: Edipro, 2004. BRASIL. Conselho Federal de Educação Física - CONFEF. **Documentos fundamentais.** Rio de Janeiro: CONFEF, 2009. MELO FILHO. A. **Direito do trabalho desportivo:** homenagem ao Professor Albino Mendes Baptista; atualizado com aLei que alterou a Lei Pelé - Lei nº 12.395 de 16 de março de 2011. São Paulo: Quartier Latin, 2012. REZENDE, J. R. **Código brasileiro de justiça desportiva:** anotado e legislação antidoping. São Paulo: All Print, 2010.
Leituras complementares	BRASIL. Ministério da Saúde. **Estatuto da criança e do adolescente**. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2003.
Articulação com outras disciplinas	Leitura e Produção de Texto I – competência leitora Gestão Escolar – aspectos administrativos Políticas Públicas em Educação – avaliações externas Teoria e Metodologia dos demais esportes – Jogos escolares e Turmas de Treinamento.

CENTRO UNIVERSITÁRIO PADRE ALBINO - UNIFIPA					
Curso	**Licenciatura em Educação Física**	Disciplina	**Distúrbios do Desenvolvimento**		
Carga horária	**36 h**	Período	**8°**	PPC ano	**2019**
Objetivos do curso	Assegurar uma formação generalista, humanista e crítica fundada no rigor científico, na reflexão filosófica e na conduta ética por meio de estudo e de aplicação do movimento humano, com foco nas diferentes formas e modalidades do exercício físico, da ginástica, do jogo, do esporte, da luta/arte marcial, da dança, nas perspectivas na prevenção de problemas de agravo da saúde, promoção, proteção e da reeducação motora, do rendimento físico- esportivo, do lazer, da gestão de empreendimentos relacionados às atividades físicas,				

	recreativas e esportivas. Estar qualificado para analisar criticamente a realidade social, para nela intervir acadêmico e profissionalmente por meio das diferentes manifestações e expressões do movimento humano, visando à formação, a ampliação e o enriquecimento cultural das pessoas, para aumentar a possibilidade de adoção de um estilo de vida fisicamente ativo e saudável. Estar qualificado para docência deste componente curricular na Educação Básica.
Ementa	Apresentar os distúrbios do desenvolvimento mais comuns, desde os causados por fatores de risco como aqueles considerados dentro da categoria de Transtornos Invasivos do Desenvolvimento (TID) e suas implicações no rendimento acadêmico de crianças, jovens e adultos. Os processos cognitivos relacionados aos distúrbios em diferentes perspectivas teóricas. Principais características, sintomas, sinais e formas de trabalhar as situações de aprendizagem.
Objetivos de aprendizagem	Reconhecer sinais e características relacionados aos distúrbios de desenvolvimento dentro do contexto educacional.
Habilidades e Competências **(art. Resolução CNE/CES)**	Interpretar a legislação sobre os direitos e proteção de crianças e adolescentes. Conhecer fatores de risco e proteção a crianças e adolescentes. Identificar as principais características, sinais e sintomas dos distúrbios de desenvolvimento mais encontrados no ambiente escolar. Compreender as orientações didáticas para a prática docente.
Contribuição para o perfil do Egresso	Trabalhar na promoção da aprendizagem e do desenvolvimento de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano e com diferentes distúrbios. Promover e facilitar relações de cooperação entre a instituição educativa, a família e a comunidade. Identificar questões e problemas, com postura investigativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas, a fim de contribuir para a superação de exclusões.
Conteúdo	**Unidade 1 : Breve resumo da legislação sobre os direitos e proteção de crianças e jovens.** 1.1 Fatores de risco e de proteção 1.2 Definição dos distúrbios 1.3 Principais características, sinais e sintomas 1.4 Conhecer as características da Síndrome de Asperger, Síndrome de Rett e Síndrome de Williams **Unidade 2: Problemas de aprendizagem** 2.1 Dislexia 2.2 Discalculia 2.3 Disgrafia 2.4 Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade 2.5 Transtornos comportamentais

Metodologia de Ensino	A metodologia será dinâmicas, interativas e colaborativas a cada momento do processo ensino-aprendizagem baseada na ação-reflexão-ação, com foco nas metodologias ativas, utilizando-se da tecnologia da informação e comunicação. Nas aulas serão utilizados os procedimentos ou estratégias didáticas mais eficientes na orientação da construção do saber, para que determinados objetivos sejam alcançados, tais como: aulas expositivo-dialogadas; aprendizado baseado em problemas (Estudo de Caso); trabalhos em grupo; trabalhos individuais; leitura e interpretação de textos técnicos; seminários; oficinas; trabalhos práticos. Será priorizada a metodologia em espiral, na qual a partir de textos, intertextos, oficinas de trabalho ou outros recursos didáticos, os assuntos são discutidos várias vezes, em momentos diferentes e sob óticas diferentes, mas a cada retorno ao assunto, incorpora-se mais e consegue-se maior clareza e aprofundamento do saber, do saber-fazer, contextualização histórica e desenvolvimento cultural.
Critérios de Avaliação	O processo de avaliação deve ser promovido sistematicamente. Compreende a análise quantitativa e qualitativa dos processos pedagógicos e das condições disponíveis. A avaliação deve ser uma prática rotineira, contínua, reflexiva, individualizada e coletiva, múltipla e participativa, voltada a realimentar os processos e redimensioná-los, para promover as mudanças necessárias ao alcance das metas, propósitos e finalidades traçados. A avaliação do rendimento escolar do aluno no curso é feita por disciplina ou módulo, obedecendo aos seguintes critérios estabelecidos no Regimento Geral do Centro Universitário Padre Albino - UNIFIPA, abrangendo os aspectos de frequência e aproveitamento. As notas bimestrais e de exames finais a cada semestre, são resultados de provas e de outros instrumentos de avaliação, tais como trabalhos sobre o tema desenvolvido, seminários, avaliação de rendimento e estudo dos conteúdos, prova multidisciplinar, leituras e interpretação de textos. As notas serão atribuídas de 0 (zero) a 10 (dez), admitindo-se frações 0,5. As notas dos exames finais também obedecerão aos mesmos critérios. As disciplinas ou módulos semestrais têm uma nota bimestral. A média aritmética destes bimestres é denominada (MB). É considerado aprovado na disciplina ou módulo, independente de exame final, o aluno que obtiver MB igual ou superior a 7,0. MB inferior a 3,0 implica em reprovação direta na disciplina ou módulo. Fará exame final na disciplina ou módulo o aluno que tiver MB entre 3,0 e 6,9, sendo aprovado se alcançar média final (MF) igual ou superior a 5,0. Na nota do exame final admite-se a aproximação de até 0,5. O exame final que é constituído de uma única prova por disciplina, em data previamente estabelecida, sendo que não há processo de 2ª chamada para o aluno que por ventura não comparecer à mesma. O aluno que não alcançar a média final (MF) 5,0 no exame, ficará retido nas disciplinas (DP) que ocorrer este fato e a cursará no próximo ano, quando as mesma forem oferecidas. O aluno que ficar em três ou mais disciplinas, será reprovado no curso e cursará somente estas disciplinas no ano seguinte, no semestre em que as mesmas forem oferecidas na matriz curricular.

Bibliografia Básica	BEE, H. **A criança em desenvolvimento**. 9. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. CASTRO, Eliane M. **Atividade Física- Adaptada**. Ribeirão Preto, SP: Temedd, 2005. GORGATTI, Márcia Greguol; COSTA, Roberto Fernandes da(Org.). **Atividade física adaptada: qualidade de vida para pessoas com necessidades especiais**. 2.ed.rev.amp. Barueri: Manole, 2008. 660 p.
Bibliografia Complementar	BRASIL, Ministério da Educação. *Caderno texto do curso de capacitação de professores multiplicadores em educação física adaptada*. Secretaria de Educação Especial . MEC/SEESP, 2002, Brasília DF. GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C. **Compreendendo o desenvolvimento motor:** bebês, crianças, adolescentes e adultos. 3. ed. São Paulo: Phorte, 2005. ANTUNES, C. **Jogos para a estimulação das múltiplas inteligências.** 13. ed. Petrópolis: Vozes, 2005. ARNAIZ SÁNCHEZ, P.; MARTÍNEZ, M. R.; PENÃLVER, I. V. **A psicomotricidade na educação infantil:** uma prática preventiva e educativa. Porto Alegre: Artmed, 2007. GARDNER, H. **Estruturas da mente**: a teoria das inteligências múltiplas. Porto Alegre: Artmed, 2009.
Leituras complementares	COMPÊNDIO DE NORMAS QUE REGULAMENTAM A INCLUSÃO EDUCACIONAL DOS EDUCANDOS COM TRANSTORNOS DE APRENDIZAGEM. Disponível em: http://www.dislexia.org.br/wp-content/uploads/2017/06/Comp%C3%AAndio-de-normas-e-diretrizes-da-Educa%C3%A7%C3%A3o-aos-educandos-Dificuldades-e-Transtornos-de-Aprendizagem-ABD-Dr.%C2%AA-Simoni-Lopes-de-Souza.pdf
Articulação com outras disciplinas	Crescimento e Desenvolvimento - nas características de cada distúrbio Aprendizagem motora – nas características de cada distúrbio Pedagogia da Educ. Física e Esporte – na interação do professor Psicologia da Educ. Física e Esporte – no problema da autoestima Psicologia e Desenvolvimento - na superação dos obstáculos Didática Aplicada a Educação Física – nas orientações didáticas

CENTRO UNIVERSITÁRIO PADRE ALBINO - UNIFIPA					
Curso	**Licenciatura em Educação Física**	Disciplina	**Metodologia do Ensino da Ginástica Artística**		
Carga horária	**36 h**	Período	**7°**	PPC ano	**2019**
Objetivos do curso	Assegurar uma formação generalista, humanista e crítica fundada no rigor científico, na reflexão filosófica e na conduta ética por meio de estudo e de aplicação do movimento humano, com foco nas diferentes formas e modalidades				

	do exercício físico, da ginástica, do jogo, do esporte, da luta/arte marcial, da dança, nas perspectivas na prevenção de problemas de agravo da saúde, promoção, proteção e da reeducação motora, do rendimento físico- esportivo, do lazer, da gestão de empreendimentos relacionados às atividades físicas, recreativas e esportivas. Estar qualificado para analisar criticamente a realidade social, para nela intervir acadêmico e profissionalmente por meio das diferentes manifestações e expressões do movimento humano, visando à formação, a ampliação e o enriquecimento cultural das pessoas, para aumentar a possibilidade de adoção de um estilo de vida fisicamente ativo e saudável. Estar qualificado para docência deste componente curricular na Educação Básica.
Ementa	Fundamentos históricos; princípios didático-pedagógicos do processo de iniciação da modalidade; habilidades motoras exigidas na modalidade; iniciação, aparelhos utilizados e regras básicas.
Objetivos de aprendizagem	Aplicar a Ginastica Artística como suporte para a intervenção profissional na Educação Básica, na formação integral do aluno.
Habilidades e Competências **(art. Resolução CNE/CES)**	Esclarecer os fundamentos históricos, os princípios didáticos pedagógicos para o processo de ensino aprendizagem da GA. Descrever as habilidades motoras exigidas, os aparelhos e equipamentos utilizados na modalidade.
Contribuição para o perfil do Egresso	Propor a GA como direito social favorecendo a vivencia e permitindo apreciá-lo em todas as suas dimensões, seja como praticantes ou espectadores. Valorizar a participação, a satisfação, o sucesso e o desenvolvimento da autoestima dos alunos, desvinculando o esporte educacional do modelo esportivo adotado no alto rendimento. Compreender a GA na escola a partir do seu significado educativo e dos objetivos do próprio projeto político pedagógico de cada instituição de ensino. Garantir a efetiva e concomitante relação entre teoria e prática, ambas fornecendo elementos básicos para o desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem.
Conteúdo	**Unidade 1: Introdução ginástica artística com contexto histórico e fundamentos pedagógicos**. 1.1 Pedagogia da Ginástica artística -1.2 Aprendizagem de habilidades motoras na ginástica artística **Unidade 2: Práticas de atividade corporais na ginástica artística** **Unidade 3: Aparelhos auxiliares e adaptados na ginástica artística** 3.1 Materiais alternativos na Ginástica Rítmica **Unidade 4: Fundamentos práticos e progressões pedagógicas da ginástica artística.** **Unidade 5: Práticas Pedagógicas** 5.1 – Articulação teoria e prática

	5.2 – Vivencia da prática docente 5.3 – Plano de aula: ação-reflexão-ação
Metodologia de Ensino	A metodologia será dinâmicas, interativas e colaborativas a cada momento do processo ensino-aprendizagem baseada na ação-reflexão-ação, com foco nas metodologias ativas, utilizando-se da tecnologia da informação e comunicação. Nas aulas serão utilizados os procedimentos ou estratégias didáticas mais eficientes na orientação da construção do saber, para que determinados objetivos sejam alcançados, tais como: aulas expositivo-dialogadas; aprendizado baseado em problemas (Estudo de Caso); trabalhos em grupo; trabalhos individuais; leitura e interpretação de textos técnicos; seminários; oficinas; trabalhos práticos. Será priorizada a metodologia em espiral, na qual a partir de textos, intertextos, oficinas de trabalho ou outros recursos didáticos, os assuntos são discutidos várias vezes, em momentos diferentes e sob óticas diferentes, mas a cada retorno ao assunto, incorpora-se mais e consegue-se maior clareza e aprofundamento do saber, do saber-fazer, contextualização histórica e desenvolvimento cultural.
Metodologia de Ensino	A metodologia será dinâmicas, interativas e colaborativas a cada momento do processo ensino-aprendizagem baseada na ação-reflexão-ação, com foco nas metodologias ativas, utilizando-se da tecnologia da informação e comunicação. Nas aulas serão utilizados os procedimentos ou estratégias didáticas mais eficientes na orientação da construção do saber, para que determinados objetivos sejam alcançados, tais como: aulas expositivo-dialogadas; aprendizado baseado em problemas (Estudo de Caso); trabalhos em grupo; trabalhos individuais; leitura e interpretação de textos técnicos; seminários; oficinas; trabalhos práticos. Será priorizada a metodologia em espiral, na qual a partir de textos, intertextos, oficinas de trabalho ou outros recursos didáticos, os assuntos são discutidos várias vezes, em momentos diferentes e sob óticas diferentes, mas a cada retorno ao assunto, incorpora-se mais e consegue-se maior clareza e aprofundamento do saber, do saber-fazer, contextualização histórica e desenvolvimento cultural.
Critérios de Avaliação	O processo de avaliação deve ser promovido sistematicamente. Compreende a análise quantitativa e qualitativa dos processos pedagógicos e das condições disponíveis. A avaliação deve ser uma prática rotineira, contínua, reflexiva, individualizada e coletiva, múltipla e participativa, voltada a realimentar os processos e redimensioná-los, para promover as mudanças necessárias ao alcance das metas, propósitos e finalidades traçados. A avaliação do rendimento escolar do aluno no curso é feita por disciplina ou módulo, obedecendo aos seguintes critérios estabelecidos no Regimento Geral do Centro Universitário Padre Albino - UNIFIPA, abrangendo os aspectos de frequência e aproveitamento. As notas bimestrais e de exames finais a cada semestre, são resultados de provas e de outros instrumentos de avaliação, tais como trabalhos sobre o tema desenvolvido, seminários, avaliação de rendimento e estudo dos conteúdos, prova multidisciplinar, leituras e interpretação de textos. As notas serão atribuídas de 0 (zero) a 10 (dez), admitindo-se frações 0,5. As notas dos exames finais também obedecerão aos mesmos critérios. As disciplinas ou módulos semestrais têm uma nota bimestral. A média aritmética destes bimestres é denominada (MB). É considerado aprovado na

	disciplina ou módulo, independente de exame final, o aluno que obtiver MB igual ou superior a 7,0. MB inferior a 3,0 implica em reprovação direta na disciplina ou módulo. Fará exame final na disciplina ou módulo o aluno que tiver MB entre 3,0 e 6,9, sendo aprovado se alcançar média final (MF) igual ou superior a 5,0. Na nota do exame final admite-se a aproximação de até 0,5. O exame final que é constituído de uma única prova por disciplina, em data previamente estabelecida, sendo que não há processo de 2ª chamada para o aluno que por ventura não comparecer à mesma. O aluno que não alcançar a média final (MF) 5,0 no exame, ficará retido nas disciplinas (DP) que ocorrer este fato e a cursará no próximo ano, quando as mesma forem oferecidas. O aluno que ficar em três ou mais disciplinas, será reprovado no curso e cursará somente estas disciplinas no ano seguinte, no semestre em que as mesmas forem oferecidas na matriz curricular.
Bibliografia Básica	AYUOB, E. **Ginástica geral e educação física escolar**. 2. ed. São Paulo: UNICAMP, 2007. (10 ex.) NUNOMURA, M.; TSUKAMOTO, M. H. C. **Fundamentos das ginásticas**. São Paulo: Fontoura,2016. (11 ex.) SCHIAVON, Laurita Marconi et al. **Ginástica de alto rendimento.** Várzea Paulista: Fontoura, 2014. (11 EX.)
Bibliografia Complementar	BROCHADO, F.A.; BROCHADO, M.M.V. **Fundamentos da ginástica artística e de trampolins**. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2005. (2 ex.) PAOLIELLO, Elizabeth (Org.). **Ginástica geral:** experiências e reflexões. São Paulo: Phorte, 2008. (2 EX.) GONZALES ALONSO, H. de A. **Pedagogia da ginástica rítmica**. São Paulo: Phorte, 2011. (2 ex.) SANTOS, José Carlos Eustáquio dos. **Ginástica geral:** elaboração de coreografias, organização de festivais. Jundiaí: Fontoura, 2001. (8 ex.) SILVA, N. Pithan. **Ginástica feminina.** São Paulo: Hemus, 2012. (2 EX.)
Leituras complementares	Revistas e periódicos
Articulação com outras disciplinas	Condicionamento Física – tipos e métodos de treinamento Teoria e Metodologia da Ginástica – tipos e métodos de ginástica

<table>
<tr><td colspan="6">CENTRO UNIVERSITÁRIO PADRE ALBINO - UNIFIPA</td></tr>
<tr><td>Curso</td><td>Licenciatura em Educação Física</td><td>Disciplina</td><td colspan="3">Metodologia do Ensino da Ginástica Rítmica</td></tr>
<tr><td>Carga horária</td><td>36 h</td><td>Período</td><td>8°</td><td>PPC ano</td><td>2019</td></tr>
<tr><td>Objetivos do curso</td><td colspan="5">Assegurar uma formação generalista, humanista e crítica fundada no rigor científico, na reflexão filosófica e na conduta ética por meio de estudo e de aplicação do movimento humano, com foco nas diferentes formas e modalidades do exercício físico, da ginástica, do jogo, do esporte, da luta/arte marcial, da dança, nas perspectivas na prevenção de problemas de agravo da saúde, promoção, proteção e da reeducação motora, do rendimento físico- esportivo, do lazer, da gestão de empreendimentos relacionados às atividades físicas, recreativas e esportivas.

Estar qualificado para analisar criticamente a realidade social, para nela intervir acadêmico e profissionalmente por meio das diferentes manifestações e expressões do movimento humano, visando à formação, a ampliação e o enriquecimento cultural das pessoas, para aumentar a possibilidade de adoção de um estilo de vida fisicamente ativo e saudável.

Estar qualificado para docência deste componente curricular na Educação Básica.</td></tr>
<tr><td>Ementa</td><td colspan="5">Fundamentos históricos; princípios didático-pedagógicos do processo de iniciação da modalidade; habilidades motoras exigidas na modalidade; iniciação, aparelhos utilizados e regras básicas.</td></tr>
<tr><td>Objetivos de aprendizagem</td><td colspan="5">Aplicar a Ginastica Artística como suporte para a intervenção profissional na Educação Básica, na formação integral do aluno.</td></tr>
<tr><td>Habilidades e Competências

(art. Resolução CNE/CES)</td><td colspan="5">Esclarecer os fundamentos históricos, os princípios didáticos pedagógicos para o processo de ensino aprendizagem da GA.

Descrever as habilidades motoras exigidas, os aparelhos e equipamentos utilizados na modalidade.</td></tr>
<tr><td>Contribuição para o perfil do Egresso</td><td colspan="5">Propor a GA como direito social favorecendo a vivencia e permitindo apreciá-lo em todas as suas dimensões, seja como praticantes ou espectadores.

Valorizar a participação, a satisfação, o sucesso e o desenvolvimento da autoestima dos alunos, desvinculando o esporte educacional do modelo esportivo adotado no alto rendimento.

Compreender a GA na escola a partir do seu significado educativo e dos objetivos do próprio projeto político pedagógico de cada instituição de ensino.

Garantir a efetiva e concomitante relação entre teoria e prática, ambas fornecendo elementos básicos para o desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem.</td></tr>
<tr><td>Conteúdo</td><td colspan="5">Unidade 1: Introdução e aspectos históricos da ginástica rítmica.

Unidade 2: Aparelhos e fundamentos práticos da ginástica rítmica.
2.1 Manejo dos cinco aparelhos da ginástica rítmica
Unidade 3: Educativos para os manejos comuns aos cinco aparelhos da</td></tr>
</table>

	ginástica rítmica 3.1 Exercícios adaptados com o manejo dos aparelhos da ginástica rítmica **Unidade 4: Preparação coreográfica e a mostra de ginástica e dança.** **Unidade 5: Práticas Pedagógicas** 5.1 – Articulação teoria e prática 5.2 – Vivencia da prática docente 5.3 – Plano de aula: ação-reflexão-ação
Metodologia de Ensino	A metodologia será dinâmicas, interativas e colaborativas a cada momento do processo ensino-aprendizagem baseada na ação-reflexão-ação, com foco nas metodologias ativas, utilizando-se da tecnologia da informação e comunicação. Nas aulas serão utilizados os procedimentos ou estratégias didáticas mais eficientes na orientação da construção do saber, para que determinados objetivos sejam alcançados, tais como: aulas expositivo-dialogadas; aprendizado baseado em problemas (Estudo de Caso); trabalhos em grupo; trabalhos individuais; leitura e interpretação de textos técnicos; seminários; oficinas; trabalhos práticos. Será priorizada a metodologia em espiral, na qual a partir de textos, intertextos, oficinas de trabalho ou outros recursos didáticos, os assuntos são discutidos várias vezes, em momentos diferentes e sob óticas diferentes, mas a cada retorno ao assunto, incorpora-se mais e consegue-se maior clareza e aprofundamento do saber, do saber-fazer, contextualização histórica e desenvolvimento cultural.
Metodologia de Ensino	A metodologia será dinâmicas, interativas e colaborativas a cada momento do processo ensino-aprendizagem baseada na ação-reflexão-ação, com foco nas metodologias ativas, utilizando-se da tecnologia da informação e comunicação. Nas aulas serão utilizados os procedimentos ou estratégias didáticas mais eficientes na orientação da construção do saber, para que determinados objetivos sejam alcançados, tais como: aulas expositivo-dialogadas; aprendizado baseado em problemas (Estudo de Caso); trabalhos em grupo; trabalhos individuais; leitura e interpretação de textos técnicos; seminários; oficinas; trabalhos práticos. Será priorizada a metodologia em espiral, na qual a partir de textos, intertextos, oficinas de trabalho ou outros recursos didáticos, os assuntos são discutidos várias vezes, em momentos diferentes e sob óticas diferentes, mas a cada retorno ao assunto, incorpora-se mais e consegue-se maior clareza e aprofundamento do saber, do saber-fazer, contextualização histórica e desenvolvimento cultural.
Critérios de Avaliação	O processo de avaliação deve ser promovido sistematicamente. Compreende a análise quantitativa e qualitativa dos processos pedagógicos e das condições disponíveis. A avaliação deve ser uma prática rotineira, contínua, reflexiva, individualizada e coletiva, múltipla e participativa, voltada a realimentar os processos e redimensioná-los, para promover as mudanças necessárias ao alcance das metas, propósitos e finalidades traçados. A avaliação do rendimento escolar do aluno no curso é feita por disciplina ou módulo, obedecendo aos seguintes critérios estabelecidos no Regimento Geral do Centro Universitário Padre Albino - UNIFIPA, abrangendo os aspectos de frequência e aproveitamento. As notas bimestrais e de exames finais a cada semestre, são resultados de provas e de outros instrumentos de avaliação, tais como trabalhos sobre o tema desenvolvido, seminários, avaliação de rendimento e estudo dos conteúdos, prova multidisciplinar, leituras e interpretação de textos.

	As notas serão atribuídas de 0 (zero) a 10 (dez), admitindo-se frações 0,5. As notas dos exames finais também obedecerão aos mesmos critérios. As disciplinas ou módulos semestrais têm uma nota bimestral. A média aritmética destes bimestres é denominada (MB). É considerado aprovado na disciplina ou módulo, independente de exame final, o aluno que obtiver MB igual ou superior a 7,0. MB inferior a 3,0 implica em reprovação direta na disciplina ou módulo. Fará exame final na disciplina ou módulo o aluno que tiver MB entre 3,0 e 6,9, sendo aprovado se alcançar média final (MF) igual ou superior a 5,0. Na nota do exame final admite-se a aproximação de até 0,5. O exame final que é constituído de uma única prova por disciplina, em data previamente estabelecida, sendo que não há processo de 2ª chamada para o aluno que por ventura não comparecer à mesma. O aluno que não alcançar a média final (MF) 5,0 no exame, ficará retido nas disciplinas (DP) que ocorrer este fato e a cursará no próximo ano, quando as mesma forem oferecidas. O aluno que ficar em três ou mais disciplinas, será reprovado no curso e cursará somente estas disciplinas no ano seguinte, no semestre em que as mesmas forem oferecidas na matriz curricular.
Bibliografia Básica	AYUOB, E. **Ginástica geral e educação física escolar**. 2. ed. São Paulo: UNICAMP, 2007. (10 ex.) NUNOMURA, M.; TSUKAMOTO, M. H. C. **Fundamentos das ginásticas**. São Paulo: Fontoura,2016. (11 ex.) SCHIAVON, Laurita Marconi et al. **Ginástica de alto rendimento.** Várzea Paulista: Fontoura, 2014. (11 EX.)
Bibliografia Complementar	BROCHADO, F.A.; BROCHADO, M.M.V. **Fundamentos da ginástica artística e de trampolins**. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2005. (2 ex.) PAOLIELLO, Elizabeth (Org.). **Ginástica geral:** experiências e reflexões. São Paulo: Phorte, 2008. (2 EX.) GONZALES ALONSO, H. de A. **Pedagogia da ginástica rítmica**. São Paulo: Phorte, 2011. (2 ex.) SANTOS, José Carlos Eustáquio dos. **Ginástica geral:** elaboração de coreografias, organização de festivais. Jundiaí : Fontoura, 2001. (8 ex.) SILVA, N. Pithan. **Ginástica feminina.** São Paulo: Hemus, 2012. (2 EX.)
Leituras complementares	Revistas e periódicos
Articulação com outras disciplinas	Condicionamento Físico – tipos e métodos de treinamento Teoria e Metodologia da Ginástica – tipos e métodos de ginástica Manifestações culturais, dança e folclore – danças regionais

CENTRO UNIVERSITÁRIO PADRE ALBINO - UNIFIPA					
Curso	**Licenciatura em Educação Física**	Disciplina	**Leitura e Produção de Texto III**		
Carga horária	**36 h**	Período	**7°**	PPC ano	**2019**
Objetivos do curso	Assegurar uma formação generalista, humanista e crítica fundada no rigor científico, na reflexão filosófica e na conduta ética por meio de estudo e de aplicação do movimento humano, com foco nas diferentes formas e modalidades do exercício físico, da ginástica, do jogo, do esporte, da luta/arte marcial, da dança, nas perspectivas na prevenção de problemas de agravo da saúde, promoção, proteção e da reeducação motora, do rendimento físico- esportivo, do lazer, da gestão de empreendimentos relacionados às atividades físicas, recreativas e esportivas. Estar qualificado para analisar criticamente a realidade social, para nela intervir acadêmico e profissionalmente por meio das diferentes manifestações e expressões do movimento humano, visando à formação, a ampliação e o enriquecimento cultural das pessoas, para aumentar a possibilidade de adoção de um estilo de vida fisicamente ativo e saudável. Estar qualificado para docência deste componente curricular na Educação Básica.				
Ementa	Comunicação e lingua(gem) nas práticas socioculturais: leitura e produção textual. Reflexão sobre a constituição dos processos de significação. Leitura, discussão e produção de temas relacionados à contemporaneidade.				
Objetivos de aprendizagem	Reconhecer a expressão escrita adequada à prática social, considerando aspectos da vida acadêmica, profissional e em sociedade. Monitorar os efeitos de sentido na produção escrita, desenvolvendo habilidades de exposição de informações de maneira clara e concisa. Elaborar textos de gêneros diversos, possibilitando navegar entre situações e práticas sociais diferentes. Empregar a argumentação de modo eficiente, direcionando as habilidades a serem desenvolvidas à atuação acadêmica e profissional. Ampliação do repertório cultural: estimular a atualização continuada em relação aos acontecimentos relacionados à realidade brasileira e mundial, bem como em relação às artes e bens culturais.				
Habilidades e Competências **(art. Resolução CNE/CES)**	Expressar os resultados das investigações realizadas através da pesquisa, da extensão e do ensino realizados na Educação Básica. Discutir os referenciais teóricos contemporâneos educacionais e de formação para a compreensão e a apresentação de propostas dinâmicas didático pedagógicas. Registrar as atividades em portfólio ou recursos equivalentes de acompanhamento.				
Contribuição para o	Relacionar a linguagem dos meios de comunicação à educação, nos processos pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias de informação e				

perfil do Egresso	comunicação para o desenvolvimento da aprendizagem. Planejar e executar atividades nos espaços formativos (instituição de Educação Básica e de educação superior, agregando outros ambientes culturais, científicos e tecnológicos, físicos e virtuais, que ampliem as oportunidades de construção de conhecimento), desenvolvidas em níveis crescentes de complexidade em direção à autonomia do estudante em formação.
Conteúdo	**Unidade 1.** Processos de compreensão textual 1.2 Leitura e compreensão como trabalho social e não de atividade individual; 1.3 Sentido literal do texto; 1.4 Compreensão e atividade inferencial; 1.5 O contexto no processo de produção. **Unidade 2.** Leitura e produção de textos de diferentes gêneros, envolvendo temas contemporâneos diversos 2.1 Argumentação e estratégias persuasivas; 2.2 Língua e ideologia; 2.3 Ponto de vista: vozes presentes no texto e formações ideológicas. 2.3 Mecanismos linguísticos em funcionamento no texto. **Unidade 2.** Leitura e Produção de textos técnicos acadêmicos. 3.1 O gênero resumo; 3.2 O processo de resumir o texto: estratégias; 3.3 Estratégias de seleção e construção; 3.4 O resumo e alguns gêneros discursivos; 3.5 Tipos de resumo segundo a ABNT. **Unidade 3.** Leitura e Produção de textos técnicos acadêmicos. 4.1 As resenhas em diferentes situações de produção; 4.2 O plano global de uma resenha acadêmica; 4.3 A expressão da subjetividade do autor da resenha; 4.4 Procedimento para inserção de vozes.
Metodologia de Ensino	A metodologia será dinâmicas, interativas e colaborativas a cada momento do processo ensino-aprendizagem baseada na ação-reflexão-ação, com foco nas metodologias ativas, utilizando-se da tecnologia da informação e comunicação. Nas aulas serão utilizados os procedimentos ou estratégias didáticas mais eficientes na orientação da construção do saber, para que determinados objetivos sejam alcançados, tais como: aulas expositivo-dialogadas; aprendizado baseado em problemas (Estudo de Caso); trabalhos em grupo; trabalhos individuais; leitura e interpretação de textos técnicos; seminários; oficinas; trabalhos práticos. Será priorizada a metodologia em espiral, na qual a partir de textos, intertextos, oficinas de trabalho ou outros recursos didáticos, os assuntos são discutidos várias vezes, em momentos diferentes e sob óticas diferentes, mas a cada retorno ao assunto, incorpora-se mais e consegue-se maior clareza e aprofundamento do saber, do saber-fazer, contextualização histórica e desenvolvimento cultural.
Critérios de Avaliação	O processo de avaliação deve ser promovido sistematicamente. Compreende a análise quantitativa e qualitativa dos processos pedagógicos e das condições disponíveis. A avaliação deve ser uma prática rotineira, contínua, reflexiva, individualizada e coletiva, múltipla e participativa, voltada a realimentar os

	processos e redimensioná-los, para promover as mudanças necessárias ao alcance das metas, propósitos e finalidades traçados. A avaliação do rendimento escolar do aluno no curso é feita por disciplina ou módulo, obedecendo aos seguintes critérios estabelecidos no Regimento Geral do Centro Universitário Padre Albino - UNIFIPA, abrangendo os aspectos de frequência e aproveitamento. As notas bimestrais e de exames finais a cada semestre, são resultados de provas e de outros instrumentos de avaliação, tais como trabalhos sobre o tema desenvolvido, seminários, avaliação de rendimento e estudo dos conteúdos, prova multidisciplinar, leituras e interpretação de textos. As notas serão atribuídas de 0 (zero) a 10 (dez), admitindo-se frações 0,5. As notas dos exames finais também obedecerão aos mesmos critérios. As disciplinas ou módulos semestrais têm uma nota bimestral. A média aritmética destes bimestres é denominada (MB). É considerado aprovado na disciplina ou módulo, independente de exame final, o aluno que obtiver MB igual ou superior a 7,0. MB inferior a 3,0 implica em reprovação direta na disciplina ou módulo. Fará exame final na disciplina ou módulo o aluno que tiver MB entre 3,0 e 6,9, sendo aprovado se alcançar média final (MF) igual ou superior a 5,0. Na nota do exame final admite-se a aproximação de até 0,5. O exame final que é constituído de uma única prova por disciplina, em data previamente estabelecida, sendo que não há processo de 2ª chamada para o aluno que por ventura não comparecer à mesma. O aluno que não alcançar a média final (MF) 5,0 no exame, ficará retido nas disciplinas (DP) que ocorrer este fato e a cursará no próximo ano, quando as mesma forem oferecidas. O aluno que ficar em três ou mais disciplinas, será reprovado no curso e cursará somente estas disciplinas no ano seguinte, no semestre em que as mesmas forem oferecidas na matriz curricular.
Bibliografia Básica	FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão**. Para entender o texto**: leitura e redação. 17. ed. São Paulo: Ática, 2007. ROCHA LIMA, Carlos Henrique da. **Gramática normativa da Língua Portuguesa.** 40. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2001. SAVIOLI, Francisco Platão; FIORIN, José Luiz. **Lições de texto**: leitura e redação. 5. ed. São Paulo: Ática, 2012.
Bibliografia Complementar	CIPRO NETO, Pasquale; INFANTE, Ulisses. **Gramática da língua portuguesa.** 3. ed. São Paulo: Scipione, 2011. CITELLI, Adilson. **Linguagem e persuasão.** 16. ed. São Paulo: Ática, 2010. FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristóvão. **Prática de texto:** para estudantes universitários. 21.ed. Petrópolis: Vozes, 2011. GUIMARÃES, Elisa. **A articulação do texto.** 10. ed. São Paulo: Ática, 2006. PERINI, Mário Alberto. **Sofrendo a gramática:** ensaios sobre a linguagem. 3. ed. São Paulo: Ática, 2011.
Leituras complementares	FARACO, Carlos Alberto; MANDRYK, David. **Língua Portuguesa**: prática de redação para estudantes universitários. 12. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2008. WEG, Rosana Morais; JESUS, Virgínia Antunes de. **A língua como expressão e**

	criação. São Paulo: Contexto, 2011.
Articulação com outras disciplinas	Buscar-se-á promover o diálogo em especial, com Leitura e Produção de Texto I, II e IV, Relações Étnico-Raciais, Direitos Humanos e Sustentabilidade, Tecnologia da Informação e Comunicação e Comunicação e Metodologia de Pesquisa Científica I e II.

CENTRO UNIVERSITÁRIO PADRE ALBINO - UNIFIPA					
Curso	**Licenciatura em Educação Física**	Disciplina	**Leitura e Produção de Texto IV**		
Carga horária	**36 h**	Período	**8°**	PPC ano	**2019**
Objetivos do curso	Assegurar uma formação generalista, humanista e crítica fundada no rigor científico, na reflexão filosófica e na conduta ética por meio de estudo e de aplicação do movimento humano, com foco nas diferentes formas e modalidades do exercício físico, da ginástica, do jogo, do esporte, da luta/arte marcial, da dança, nas perspectivas na prevenção de problemas de agravo da saúde, promoção, proteção e da reeducação motora, do rendimento físico- esportivo, do lazer, da gestão de empreendimentos relacionados às atividades físicas, recreativas e esportivas. Estar qualificado para analisar criticamente a realidade social, para nela intervir acadêmico e profissionalmente por meio das diferentes manifestações e expressões do movimento humano, visando à formação, a ampliação e o enriquecimento cultural das pessoas, para aumentar a possibilidade de adoção de um estilo de vida fisicamente ativo e saudável. Estar qualificado para docência deste componente curricular na Educação Básica.				
Ementa	Comunicação e lingua(gem) nas práticas socioculturais: leitura e produção textual. Reflexão sobre a constituição dos processos de significação. Leitura, discussão e produção de temas relacionados à contemporaneidade.				
Objetivos de aprendizagem	Reconhecer a expressão escrita adequada à prática social, considerando aspectos da vida acadêmica, profissional e em sociedade. Monitorar os efeitos de sentido na produção escrita, desenvolvendo habilidades de exposição de informações de maneira clara e concisa. Elaborar textos de gêneros diversos, possibilitando navegar entre situações e práticas sociais diferentes. Empregar a argumentação de modo eficiente, direcionando as habilidades a serem desenvolvidas à atuação acadêmica e profissional. Ampliação do repertório cultural: estimular a atualização continuada em relação aos acontecimentos relacionados à realidade brasileira e mundial, bem como em relação às artes e bens culturais.				
Habilidades e	Expressar os resultados das investigações realizadas através da pesquisa, da				

Competências **(art. Resolução CNE/CES)**	extensão e do ensino realizados na Educação Básica. Discutir os referenciais teóricos contemporâneos educacionais e de formação para a compreensão e a apresentação de propostas dinâmicas didático pedagógicas. Registrar as atividades em portfólio ou recursos equivalentes de acompanhamento.
Contribuição para o perfil do Egresso	Relacionar a linguagem dos meios de comunicação à educação, nos processos pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias de informação e comunicação para o desenvolvimento da aprendizagem. Planejar e executar atividades nos espaços formativos (instituição de Educação Básica e de educação superior, agregando outros ambientes culturais, científicos e tecnológicos, físicos e virtuais, que ampliem as oportunidades de construção de conhecimento), desenvolvidas em níveis crescentes de complexidade em direção à autonomia do estudante em formação.
Conteúdo	**Unidade 1.** Processos de compreensão textual 1.2 Leitura e compreensão como trabalho social e não de atividade individual; 1.3 Sentido literal do texto; 1.4 Compreensão e atividade inferencial; 1.5 O contexto no processo de produção. **Unidade 2.** Leitura e produção de textos de diferentes gêneros, envolvendo temas contemporâneos diversos 2.1 Argumentação e estratégias persuasivas; 2.2 Língua e ideologia; 2.3 Ponto de vista: vozes presentes no texto e formações ideológicas. 2.3 Mecanismos linguísticos em funcionamento no texto. **Unidade 3.** Análise linguística: Mecanismos linguísticos em funcionamento no texto. 3.1 As palavras “que” e “se”; 3.2 Crase; 3.3 Denotação e conotação; 3.4 Polissemia. **Unidade 4.** Figuras de linguagem. 4.1 Figuras de som. 4.2 Figuras de palavras ou pensamento. 4.3 Figuras de construção ou sintaxe. 4.4 Colocação pronominal.
Metodologia de Ensino	A metodologia será dinâmicas, interativas e colaborativas a cada momento do processo ensino-aprendizagem baseada na ação-reflexão-ação, com foco nas metodologias ativas, utilizando-se da tecnologia da informação e comunicação. Nas aulas serão utilizados os procedimentos ou estratégias didáticas mais eficientes na orientação da construção do saber, para que determinados objetivos sejam alcançados, tais como: aulas expositivo-dialogadas; aprendizado baseado em problemas (Estudo de Caso); trabalhos em grupo; trabalhos individuais; leitura e interpretação de textos técnicos; seminários; oficinas; trabalhos práticos. Será priorizada a metodologia em espiral, na qual a partir de

	textos, intertextos, oficinas de trabalho ou outros recursos didáticos, os assuntos são discutidos várias vezes, em momentos diferentes e sob óticas diferentes, mas a cada retorno ao assunto, incorpora-se mais e consegue-se maior clareza e aprofundamento do saber, do saber-fazer, contextualização histórica e desenvolvimento cultural.
Critérios de Avaliação	O processo de avaliação deve ser promovido sistematicamente. Compreende a análise quantitativa e qualitativa dos processos pedagógicos e das condições disponíveis. A avaliação deve ser uma prática rotineira, contínua, reflexiva, individualizada e coletiva, múltipla e participativa, voltada a realimentar os processos e redimensioná-los, para promover as mudanças necessárias ao alcance das metas, propósitos e finalidades traçados. A avaliação do rendimento escolar do aluno no curso é feita por disciplina ou módulo, obedecendo aos seguintes critérios estabelecidos no Regimento Geral do Centro Universitário Padre Albino - UNIFIPA, abrangendo os aspectos de frequência e aproveitamento. As notas bimestrais e de exames finais a cada semestre, são resultados de provas e de outros instrumentos de avaliação, tais como trabalhos sobre o tema desenvolvido, seminários, avaliação de rendimento e estudo dos conteúdos, prova multidisciplinar, leituras e interpretação de textos. As notas serão atribuídas de 0 (zero) a 10 (dez), admitindo-se frações 0,5. As notas dos exames finais também obedecerão aos mesmos critérios. As disciplinas ou módulos semestrais têm uma nota bimestral. A média aritmética destes bimestres é denominada (MB). É considerado aprovado na disciplina ou módulo, independente de exame final, o aluno que obtiver MB igual ou superior a 7,0. MB inferior a 3,0 implica em reprovação direta na disciplina ou módulo. Fará exame final na disciplina ou módulo o aluno que tiver MB entre 3,0 e 6,9, sendo aprovado se alcançar média final (MF) igual ou superior a 5,0. Na nota do exame final admite-se a aproximação de até 0,5. O exame final que é constituído de uma única prova por disciplina, em data previamente estabelecida, sendo que não há processo de 2ª chamada para o aluno que por ventura não comparecer à mesma. O aluno que não alcançar a média final (MF) 5,0 no exame, ficará retido nas disciplinas (DP) que ocorrer este fato e a cursará no próximo ano, quando as mesma forem oferecidas. O aluno que ficar em três ou mais disciplinas, será reprovado no curso e cursará somente estas disciplinas no ano seguinte, no semestre em que as mesmas forem oferecidas na matriz curricular.
Bibliografia Básica	FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão**. Para entender o texto**: leitura e redação. 17. ed. São Paulo: Ática, 2007. ROCHA LIMA, Carlos Henrique da. **Gramática normativa da Língua Portuguesa.** 40. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2001. SAVIOLI, Francisco Platão; FIORIN, José Luiz. **Lições de texto**: leitura e redação. 5. ed. São Paulo: Ática, 2012.
Bibliografia Complementar	CIPRO NETO, Pasquale; INFANTE, Ulisses. **Gramática da língua portuguesa.** 3. ed. São Paulo: Scipione, 2011. CITELLI, Adilson. **Linguagem e persuasão.** 16. ed. São Paulo: Ática, 2010. FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristóvão. **Prática de texto:** para estudantes

	universitários. 21.ed. Petrópolis: Vozes, 2011. GUIMARÃES, Elisa. **A articulação do texto.** 10. ed. São Paulo: Ática, 2006. PERINI, Mário Alberto. **Sofrendo a gramática:** ensaios sobre a linguagem. 3. ed. São Paulo: Ática, 2011.
Leituras complementares	FARACO, Carlos Alberto; MANDRYK, David. **Língua Portuguesa**: prática de redação para estudantes universitários. 12. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2008. WEG, Rosana Morais; JESUS, Virgínia Antunes de. **A língua como expressão e criação.** São Paulo: Contexto, 2011.
Articulação com outras disciplinas	Buscar-se-á promover o diálogo em especial, com Leitura e Produção de Texto I, II e III, Relações Étnico-Raciais, Direitos Humanos, Sustentabilidade e Tecnologia da Informação e Comunicação e Metodologia de Pesquisa Científica I e II.

CENTRO UNIVERSITÁRIO PADRE ALBINO - UNIFIPA					
Curso	**Licenciatura em Educação Física**	Disciplina	**Gestão Escolar**		
Carga horária	**36 h**	Período	**7°**	PPC ano	**2019**
Objetivos do curso	Assegurar uma formação generalista, humanista e crítica fundada no rigor científico, na reflexão filosófica e na conduta ética por meio de estudo e de aplicação do movimento humano, com foco nas diferentes formas e modalidades do exercício físico, da ginástica, do jogo, do esporte, da luta/arte marcial, da dança, nas perspectivas na prevenção de problemas de agravo da saúde, promoção, proteção e da reeducação motora, do rendimento físico- esportivo, do lazer, da gestão de empreendimentos relacionados às atividades físicas, recreativas e esportivas. Estar qualificado para analisar criticamente a realidade social, para nela intervir acadêmico e profissionalmente por meio das diferentes manifestações e expressões do movimento humano, visando à formação, a ampliação e o enriquecimento cultural das pessoas, para aumentar a possibilidade de adoção de um estilo de vida fisicamente ativo e saudável. Estar qualificado para docência deste componente curricular na Educação Básica.				
Ementa	Princípios e procedimentos da administração aplicados à administração escolar; modelos e diretrizes de planejamento; o projeto pedagógico da escola; papel do professor de Educação Física na administração escolar; currículos e programas em Educação Física.				
Objetivos de aprendizagem	Conhecer os princípios e procedimentos da administração aplicados à administração escolar.				
Habilidades e Competências **(art. Resolução**	Distinguir os diferentes modelos de gestão e conhecer as diretrizes do planejamento. Articular o papel do professor de Educação Física com o projeto pedagógico da				

CNE/CES)	escola. Valorizar a atuação do profissional de Educação Física na administração escolar. Acompanhar as transformações acadêmico-cientifica da Educação Física no desenvolvimento dos programas e do currículo escolar.
Contribuição para o perfil do Egresso	Utilizar recursos da tecnologia da informação de forma a ampliar e diversificar os indicadores internos e externos. Desenvolver ações que valorizem o trabalho coletivo, interdisciplinar e com intencionalidade pedagógica clara para o ensino e o processo de aprendizagem. Atuar como profissional do ensino na gestão de processos educativos e na organização e gestão de instituições de Educação Básica.
Conteúdo	**Unidade 1: Aspectos Administrativos e Pedagógicos** 1.1 Regimento Escolar 1.2 Projeto Político Pedagógico 1.3 Princípios e procedimentos da administração aplicados à administração escolar 1.4 Modelos e diretrizes de planejamento **Unidade 2: A disciplina Educação Física** 2.1 Papel do professor de Educação Física na administração escolar 2.2 A Educação Física na BNCC 2.3 Currículos e Programas de Educação Física 2.4 Planos de Ensino Aprendizagem 2.5 Indicadores de processo e resultado
Metodologia de Ensino	A metodologia será dinâmicas, interativas e colaborativas a cada momento do processo ensino-aprendizagem baseada na ação-reflexão-ação, com foco nas metodologias ativas, utilizando-se da tecnologia da informação e comunicação. Nas aulas serão utilizados os procedimentos ou estratégias didáticas mais eficientes na orientação da construção do saber, para que determinados objetivos sejam alcançados, tais como: aulas expositivo-dialogadas; aprendizado baseado em problemas (Estudo de Caso); trabalhos em grupo; trabalhos individuais; leitura e interpretação de textos técnicos; seminários; oficinas; trabalhos práticos. Será priorizada a metodologia em espiral, na qual a partir de textos, intertextos, oficinas de trabalho ou outros recursos didáticos, os assuntos são discutidos várias vezes, em momentos diferentes e sob óticas diferentes, mas a cada retorno ao assunto, incorpora-se mais e consegue-se maior clareza e aprofundamento do saber, do saber-fazer, contextualização histórica e desenvolvimento cultural.
Critérios de Avaliação	O processo de avaliação deve ser promovido sistematicamente. Compreende a análise quantitativa e qualitativa dos processos pedagógicos e das condições disponíveis. A avaliação deve ser uma prática rotineira, contínua, reflexiva, individualizada e coletiva, múltipla e participativa, voltada a realimentar os processos e redimensioná-los, para promover as mudanças necessárias ao alcance das metas, propósitos e finalidades traçados. A avaliação do rendimento escolar do aluno no curso é feita por disciplina ou módulo, obedecendo aos seguintes critérios estabelecidos no Regimento Geral do Centro Universitário Padre Albino - UNIFIPA, abrangendo os aspectos de frequência e aproveitamento.

	As notas bimestrais e de exames finais a cada semestre, são resultados de provas e de outros instrumentos de avaliação, tais como trabalhos sobre o tema desenvolvido, seminários, avaliação de rendimento e estudo dos conteúdos, prova multidisciplinar, leituras e interpretação de textos. As notas serão atribuídas de 0 (zero) a 10 (dez), admitindo-se frações 0,5. As notas dos exames finais também obedecerão aos mesmos critérios. As disciplinas ou módulos semestrais têm uma nota bimestral. A média aritmética destes bimestres é denominada (MB). É considerado aprovado na disciplina ou módulo, independente de exame final, o aluno que obtiver MB igual ou superior a 7,0. MB inferior a 3,0 implica em reprovação direta na disciplina ou módulo. Fará exame final na disciplina ou módulo o aluno que tiver MB entre 3,0 e 6,9, sendo aprovado se alcançar média final (MF) igual ou superior a 5,0. Na nota do exame final admite-se a aproximação de até 0,5. O exame final que é constituído de uma única prova por disciplina, em data previamente estabelecida, sendo que não há processo de 2ª chamada para o aluno que por ventura não comparecer à mesma. O aluno que não alcançar a média final (MF) 5,0 no exame, ficará retido nas disciplinas (DP) que ocorrer este fato e a cursará no próximo ano, quando as mesma forem oferecidas. O aluno que ficar em três ou mais disciplinas, será reprovado no curso e cursará somente estas disciplinas no ano seguinte, no semestre em que as mesmas forem oferecidas na matriz curricular.
Bibliografia Básica	BRASIL, República Federativa. Lei de Diretrizes e Bases nº 9394⁄96. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm _____Plano Nacional de Educação. 2014. Disponível em : http://pne.mec.gov.br/planos-de-educacao _____.Base Nacional Comum Curricular . 2017. Disponível em : http://basenacionalcomum.mec.gov.br/download-da-bncc CURY, Carlos Roberto Jamil. A gestão democrática na escola e o direito à educação. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação - Periódico científico editado pela ANPAE**, [S.l.], v. 23, n. 3, mar. 2011. ISSN 2447-4193. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/rbpae/article/view/19144/11145>. Acesso em: 22 out. 2018. doi:https://doi.org/10.21573/vol23n32007.19144.
Bibliografia Complementar	SÃO PAULO. Deliberação do Conselho Estadual de Educação nº 155⁄2017 e 161⁄2018. VASCONCELLOS, Celso. **Formação Didática do Educador Contemporâneo: Desafios e Perspectivas.** Univesp. Disponível em: http://www.celsovasconcellos.com.br/Textos/Did%C3%A1tica
Leituras complementares	BRASIL, República Federativa. Índice de Desenvolvimento da Educação. Disponível em: http://inep.gov.br/web/guest/documentos-e-legislacao3
Articulação com outras disciplinas	Leitura e Produção de Texto I – competência leitora Legislação e Sistematização da Educação – aspectos administrativos e pedagógicos

	Políticas Públicas em Educação – indicadores de processo e resultado Teoria e Metodologia dos demais esportes – planos de ensino

CENTRO UNIVERSITÁRIO PADRE ALBINO - UNIFIPA					
Curso	**Licenciatura em Educação Física**	Disciplina	**Politicas Públicas em Educação**		
Carga horária	**36 h**	Período	**8°**	PPC ano	**2019**
Objetivos do curso	Assegurar uma formação generalista, humanista e crítica fundada no rigor científico, na reflexão filosófica e na conduta ética por meio de estudo e de aplicação do movimento humano, com foco nas diferentes formas e modalidades do exercício físico, da ginástica, do jogo, do esporte, da luta/arte marcial, da dança, nas perspectivas na prevenção de problemas de agravo da saúde, promoção, proteção e da reeducação motora, do rendimento físico- esportivo, do lazer, da gestão de empreendimentos relacionados às atividades físicas, recreativas e esportivas. Estar qualificado para analisar criticamente a realidade social, para nela intervir acadêmico e profissionalmente por meio das diferentes manifestações e expressões do movimento humano, visando à formação, a ampliação e o enriquecimento cultural das pessoas, para aumentar a possibilidade de adoção de um estilo de vida fisicamente ativo e saudável. Estar qualificado para docência deste componente curricular na Educação Básica.				
Ementa	Formas de organização social e sua caracterização; organização dos sistemas de ensino considerando as peculiaridades nacionais e os contextos internacionais; Plano Nacional de Educação; programas e indicadores de avaliação da educação básica (IDEB, PISA, Taxas de alfabetização); políticas de acesso à educação (ENEM).				
Objetivos de aprendizagem	Identificar as politicas em educação e suas relações com a Educação Física.				
Habilidades e Competências **(art. Resolução CNE/CES)**	Discutir as formas de organização social e as suas características Examinar a organização dos sistemas de ensino, considerando as peculiaridades nacionais e os contextos internacionais. Compreender o Plano Nacional de Educação, as avaliações em larga escala e as politicas de acesso à educação.				
Contribuição para o perfil do Egresso	Participar da gestão das instituições de educação básica, contribuindo para a elaboração, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico. Atuar na gestão das instituições de educação básica, planejando, executando, acompanhando e avaliando politicas, projetos e programas educacionais. Consolidar a educação inclusiva através do respeito às diferenças, da garantia da igualdade e da equidade. Compreender criticamente as Diretrizes Curriculares Nacionais além de outras				

	determinação legais, como componente de formação fundamentais para o exercício do magistério.
Conteúdo	**Unidade 1: Políticas públicas** 1.1 Plano Nacional de Educação 1.2 Base Nacional Comum Curricular (BNCC)- Introdução 1.3 Avaliações externas 1.4 Teoria de Resposta ao Item (TRI) **Unidade 2: Aplicação na Educação Física** 2.1 BNCC – Educação Infantil 2.2 BNCC – Ensino Fundamental 2.3 BNCC – Ensino Médio 2.4 Avaliações internas
Metodologia de Ensino	A metodologia será dinâmicas, interativas e colaborativas a cada momento do processo ensino-aprendizagem baseada na ação-reflexão-ação, com foco nas metodologias ativas, utilizando-se da tecnologia da informação e comunicação. Nas aulas serão utilizados os procedimentos ou estratégias didáticas mais eficientes na orientação da construção do saber, para que determinados objetivos sejam alcançados, tais como: aulas expositivo-dialogadas; aprendizado baseado em problemas (Estudo de Caso); trabalhos em grupo; trabalhos individuais; leitura e interpretação de textos técnicos; seminários; oficinas; trabalhos práticos. Será priorizada a metodologia em espiral, na qual a partir de textos, intertextos, oficinas de trabalho ou outros recursos didáticos, os assuntos são discutidos várias vezes, em momentos diferentes e sob óticas diferentes, mas a cada retorno ao assunto, incorpora-se mais e consegue-se maior clareza e aprofundamento do saber, do saber-fazer, contextualização histórica e desenvolvimento cultural.
Critérios de Avaliação	O processo de avaliação deve ser promovido sistematicamente. Compreende a análise quantitativa e qualitativa dos processos pedagógicos e das condições disponíveis. A avaliação deve ser uma prática rotineira, contínua, reflexiva, individualizada e coletiva, múltipla e participativa, voltada a realimentar os processos e redimensioná-los, para promover as mudanças necessárias ao alcance das metas, propósitos e finalidades traçados. A avaliação do rendimento escolar do aluno no curso é feita por disciplina ou módulo, obedecendo aos seguintes critérios estabelecidos no Regimento Geral do Centro Universitário Padre Albino - UNIFIPA, abrangendo os aspectos de frequência e aproveitamento. As notas bimestrais e de exames finais a cada semestre, são resultados de provas e de outros instrumentos de avaliação, tais como trabalhos sobre o tema desenvolvido, seminários, avaliação de rendimento e estudo dos conteúdos, prova multidisciplinar, leituras e interpretação de textos. As notas serão atribuídas de 0 (zero) a 10 (dez), admitindo-se frações 0,5. As notas dos exames finais também obedecerão aos mesmos critérios. As disciplinas ou módulos semestrais têm uma nota bimestral. A média aritmética destes bimestres é denominada (MB). É considerado aprovado na disciplina ou módulo, independente de exame final, o aluno que obtiver MB igual ou superior a 7,0. MB inferior a 3,0 implica em reprovação direta na disciplina ou módulo. Fará exame final na disciplina ou módulo o aluno que tiver MB entre 3,0 e 6,9, sendo aprovado se alcançar média final (MF) igual ou superior a 5,0. Na nota do exame final

	admite-se a aproximação de até 0,5. O exame final que é constituído de uma única prova por disciplina, em data previamente estabelecida, sendo que não há processo de 2ª chamada para o aluno que por ventura não comparecer à mesma. O aluno que não alcançar a média final (MF) 5,0 no exame, ficará retido nas disciplinas (DP) que ocorrer este fato e a cursará no próximo ano, quando as mesma forem oferecidas. O aluno que ficar em três ou mais disciplinas, será reprovado no curso e cursará somente estas disciplinas no ano seguinte, no semestre em que as mesmas forem oferecidas na matriz curricular.
Bibliografia Básica	BRASIL, República Federativa. Plano Nacional de Educação. 2014. Disponível em: http://pne.mec.gov.br/planos-de-educacao _____.Base Nacional Comum Curricular . 2017. Disponível em : http://basenacionalcomum.mec.gov.br/download-da-bncc
Bibliografia Complementar	BRASIL, República Federativa. Índice de Desenvolvimento da Educação. Disponível em: http://inep.gov.br/web/guest/documentos-e-legislacao3
Leituras complementares	BRASIL, República Federativa. Guia do Participante. ENEM. 2012. Disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/guia_participante/2013/guia_do_participante_notas.pdf
Articulação com outras disciplinas	Leitura e Produção de Texto I – competência leitora Gestão Escolar – aspectos pedagógicos – avaliações e indicadores Políticas Públicas em Educação – avaliações externas Legislação e sistematização da educação – aspectos administrativos

CENTRO UNIVERSITÁRIO PADRE ALBINO - UNIFIPA					
Curso	**Licenciatura em Educação Física**	Disciplina	**Trabalho de Conclusão de Curso**		
Carga horária	**36 h**	Período	**7°**	PPC ano	**2019**
Objetivos do curso	Assegurar uma formação generalista, humanista e crítica fundada no rigor científico, na reflexão filosófica e na conduta ética por meio de estudo e de aplicação do movimento humano, com foco nas diferentes formas e modalidades do exercício físico, da ginástica, do jogo, do esporte, da luta/arte marcial, da dança, nas perspectivas na prevenção de problemas de agravo da saúde, promoção, proteção e da reeducação motora, do rendimento físico- esportivo, do lazer, da gestão de empreendimentos relacionados às atividades físicas, recreativas e esportivas. Estar qualificado para analisar criticamente a realidade social, para nela intervir acadêmico e profissionalmente por meio das diferentes manifestações e expressões do movimento humano, visando à formação, a ampliação e o				

	enriquecimento cultural das pessoas, para aumentar a possibilidade de adoção de um estilo de vida fisicamente ativo e saudável. Estar qualificado para docência deste componente curricular na Educação Básica.
Ementa	Apresentar os princípios da metodologia cientifica, possibilitando a leitura crítica de artigos técnicos e científicos e capacita-los a produzir conhecimentos científicos ligados à prática da Educação Física. Redação do Trabalho de Conclusão de Curso. Regras da ABNT
Objetivos de aprendizagem	Orientar para estudos dos tipos de conhecimento, atitude científica, pesquisa em atividade física, esporte, saúde e educação. Capacitar os alunos, com fins de aporte teórico, a aplicação das metodologias científicas adequadas à elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso, de acordo com as normas da ABNT.
Habilidades e Competências **(art. Resolução CNE/CES)**	Demonstrar conhecimentos teóricos, práticos e metodológicos de pesquisa em Educação Física Escolar. Pesquisar, compreender e analisar diferentes documentos e publicações para a construção de um projeto científico. Empregar novas práticas de leitura, escrita e construção do conhecimento. Estimular o uso de biblioteca e de plataformas científicas para acesso a informação e organização de trabalhos acadêmicos.
Contribuição para o perfil do Egresso	Pesquisar, conhecer, compreender, analisar, avaliar a realidade social para nela intervir acadêmica e profissionalmente. Utilizar instrumentos de pesquisa adequados para a construção de conhecimentos pedagógicos e científicos, objetivando a reflexão sobre a própria prática e discussão e disseminação desses conhecimentos.
Conteúdo	**UNIDADE 1 - Estrutura básica e etapas de um trabalho científico** 1.1 - O "problema da pesquisa": hipóteses a serem trabalhadas 1.2 - Etapas de um trabalho científico 1.3 - Pesquisa bibliográfica em biblioteca em sites científicos **UNIDADE 2- Montagem do Projeto de Pesquisa** 2.1- Introdução: Como escrever de acordo com as Normas da ABNT 2.2- Título da pesquisa 2.3 - Resumo e palavras - chave 2.4 - Objetivo Geral e Objetivos Específicos **UNIDADE 3- Metodologia do trabalho** 3.1 - Métodos de pesquisa 3.2 - critérios de inclusão e exclusão 3.3 - elaboração do TCLE (Termo de consentimento livre e esclarecido) **UNIDADE 4 - Normas para a redação dos trabalhos em conformidades com a Associação brasileira de Normas Técnicas (ABNT)**

	4.1 - citação direta, indireta, apud (citação da citação) 4.2 - referências bibliográficas pela ABNT **UNIDADE 5 – Construção dos resultados e conclusão do trabalho** 5.1 - Interpretação dos resultados; 5.2 - Discussão dos resultados; 5.3 - Considerações Finais/Conclusão da pesquisa 5.4 - Orientação para elaboração de Resumos e Painéis para serem encaminhados à congressos.
Metodologia de Ensino	A metodologia será dinâmicas, interativas e colaborativas a cada momento do processo ensino-aprendizagem baseada na ação-reflexão-ação, com foco nas metodologias ativas, utilizando-se da tecnologia da informação e comunicação. Nas aulas serão utilizados os procedimentos ou estratégias didáticas mais eficientes na orientação da construção do saber, para que determinados objetivos sejam alcançados, tais como: aulas expositivo-dialogadas; aprendizado baseado em problemas (Estudo de Caso); trabalhos em grupo; trabalhos individuais; leitura e interpretação de textos técnicos; seminários; oficinas; trabalhos práticos. Será priorizada a metodologia em espiral, na qual a partir de textos, intertextos, oficinas de trabalho ou outros recursos didáticos, os assuntos são discutidos várias vezes, em momentos diferentes e sob óticas diferentes, mas a cada retorno ao assunto, incorpora-se mais e consegue-se maior clareza e aprofundamento do saber, do saber-fazer, contextualização histórica e desenvolvimento cultural.
Critérios de Avaliação	O processo de avaliação deve ser promovido sistematicamente. Compreende a análise quantitativa e qualitativa dos processos pedagógicos e das condições disponíveis. A avaliação deve ser uma prática rotineira, contínua, reflexiva, individualizada e coletiva, múltipla e participativa, voltada a realimentar os processos e redimensioná-los, para promover as mudanças necessárias ao alcance das metas, propósitos e finalidades traçados. A avaliação do rendimento escolar do aluno no curso é feita por disciplina ou módulo, obedecendo aos seguintes critérios estabelecidos no Regimento Geral do Centro Universitário Padre Albino - UNIFIPA, abrangendo os aspectos de frequência e aproveitamento. As notas bimestrais e de exames finais a cada semestre, são resultados de provas e de outros instrumentos de avaliação, tais como trabalhos sobre o tema desenvolvido, seminários, avaliação de rendimento e estudo dos conteúdos, prova multidisciplinar, leituras e interpretação de textos. As notas serão atribuídas de 0 (zero) a 10 (dez), admitindo-se frações 0,5. As notas dos exames finais também obedecerão aos mesmos critérios. As disciplinas ou módulos semestrais têm uma nota bimestral. A média aritmética destes bimestres é denominada (MB). É considerado aprovado na disciplina ou módulo, independente de exame final, o aluno que obtiver MB igual ou superior a 7,0. MB inferior a 3,0 implica em reprovação direta na disciplina ou módulo. Fará exame final na disciplina ou módulo o aluno que tiver MB entre 3,0 e 6,9, sendo aprovado se alcançar média final (MF) igual ou superior a 5,0. Na nota do exame final admite-se a aproximação de até 0,5. O exame final que é constituído de uma única prova por disciplina, em data previamente estabelecida, sendo que

	não há processo de 2ª chamada para o aluno que por ventura não comparecer à mesma. O aluno que não alcançar a média final (MF) 5,0 no exame, ficará retido nas disciplinas (DP) que ocorrer este fato e a cursará no próximo ano, quando as mesma forem oferecidas. O aluno que ficar em três ou mais disciplinas, será reprovado no curso e cursará somente estas disciplinas no ano seguinte, no semestre em que as mesmas forem oferecidas na matriz curricular.
Bibliografia Básica	BEZZON, L. A. C.; MIOTTO, L. B.; CRIVELARO, L. P. **Guia prático de monografias, dissertações e teses**: elaboração e apresentação. 3. ed. rev. Campinas : Átomo e Alínea, 2005. MEDEIROS, João Bosco; TOMASI, Carolina. **Redação de artigos científicos:** métodos de realização, seleção de periódicos, publicação. São Paulo: GEN : Atlas, 2015. MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento:** pesquisa qualitativa em saúde. 12. ed.. São Paulo: Hucitec, 2010.
Bibliografia Complementar	BAPTISTA, Makilim Nunes; CAMPOS, Dinael Corrêa de. **Metodologias de pesquisa em ciencias:** análises quantitativa e qualitativa. 2. ed. amp. atual. Rio de Janeiro: LTC, 2016. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa:** planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2011. MEDEIROS, J.B. **Redação Científica**: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 10. Ed. São Paulo: Atlas, 2008. SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007. VOLPATO, G.L. **Bases teóricas para redação científica**. São Paulo: Scripta, 2007. THOMAS, J.R.; NELSON, J.K.; SILVERMAN, S. **Métodos de pesquisa em atividade física.** 5.ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.
Leituras complementares	ROCHA, J.C.S.; Benedett, T.R.B. Ética na pesquisa em Educação Física. **Rev Bras Cineantropom Desempenho Hum**. vol.11(3):358-362, 2009. Hallal, P.C.et. al. Evolução da pesquisa epidemiológica em atividade física no Brasil: revisão sistemática. **Rev. Saúde Pública.** vol.41 n.3 São Paulo Jun. 2007 **Vídeos –** Aula “Problema da pesquisa” - hipóteses Muito Além do Peso - Trailer – YouTube https://www.youtube.com/watch?v=h0_NrMvHMrA Girl Rising legendado – YouTube https://www.youtube.com/watch?v=lrLqcNMG4pw **Bullying** https://www.youtube.com/watch?v=CSZVw1GDCYA
Articulação com outras disciplinas	- Leitura e Produção de Texto I e II - Metodologia da Pesquisa Científica I e II - Bioestatística

<table>
<tr><td colspan="6">CENTRO UNIVERSITÁRIO PADRE ALBINO - UNIFIPA</td></tr>
<tr><td>Curso</td><td>Licenciatura em Educação Física</td><td>Disciplina</td><td colspan="3">Língua Brasileira de Sinais LIBRAS</td></tr>
<tr><td>Carga horária</td><td>36 h</td><td>Período</td><td>8°</td><td>PPC ano</td><td>2019</td></tr>
<tr><td>Objetivos do curso</td><td colspan="5">Assegurar uma formação generalista, humanista e crítica fundada no rigor científico, na reflexão filosófica e na conduta ética por meio de estudo e de aplicação do movimento humano, com foco nas diferentes formas e modalidades do exercício físico, da ginástica, do jogo, do esporte, da luta/arte marcial, da dança, nas perspectivas na prevenção de problemas de agravo da saúde, promoção, proteção e da reeducação motora, do rendimento físico- esportivo, do lazer, da gestão de empreendimentos relacionados às atividades físicas, recreativas e esportivas.

Estar qualificado para analisar criticamente a realidade social, para nela intervir acadêmico e profissionalmente por meio das diferentes manifestações e expressões do movimento humano, visando à formação, a ampliação e o enriquecimento cultural das pessoas, para aumentar a possibilidade de adoção de um estilo de vida fisicamente ativo e saudável.

Estar qualificado para docência deste componente curricular na Educação Básica.</td></tr>
<tr><td>Ementa</td><td colspan="5">Introdução aos aspectos linguísticos na língua brasileira de sinais; fonologia, morfologia e sintaxe: noções básicas de escrita de sinais; processo de aquisição da língua de sinais.</td></tr>
<tr><td>Objetivos de aprendizagem</td><td colspan="5">Compreender a forma da linguagem dos surdos e os processos e meios para inserção destes alunos no processo educacional.</td></tr>
<tr><td>Habilidades e Competências

(art. Resolução CNE/CES)</td><td colspan="5">Discutir a educação especial e educação inclusiva dentro do contexto educacional formal.

Conhecer os aspectos linguísticos da língua de sinais e os processos de aquisição da língua.

Interpretar os marcos legais em vigência no Brasil sobre deficiência auditiva.

Empregar noções básicas da escrita de sinais.</td></tr>
<tr><td>Contribuição para o perfil do Egresso</td><td colspan="5">Atuar com ética e compromisso com vistas a construção de uma sociedade justa, equânime e igualitária.

Trabalhar na promoção da aprendizagem e do desenvolvimento dos sujeitos com problemas auditivos.

Relacionar a língua brasileira de sinais à educação, nos processos didáticos pedagógicos, utilizando os sinais de comunicação para o desenvolvimento da aprendizagem.</td></tr>
<tr><td>Conteúdo</td><td colspan="5">Unidade 1: Educação dos Surdos
1.1 Discussões sobre a Educação Especial e Educação Especial Inclusiva.
1.2 Educação dos Surdos no Brasil e no Mundo.</td></tr>
</table>

	1.3 Plano de aula adaptado às necessidades dos alunos surdos. **Unidade 2: Surdez** 2.1 Etiologia e prevenção da surdez. 2.2 Causas pré-natais, perinatais e pós-natais. 2.3 O aparelho auditivo. 2.4 Surdocegueira; **Unidade 3: Legislação** 3.1 Lei 10.436 3.2 Decreto 5.626 3.3 Declaração de Salamanca. 3.4 Código de Ética do Tradutor/Intérprete; **Unidade 4: Língua Brasileira de Sinais** 4.1 O que é Libras? 4..2 Datilologia. 4.3 Numerais e Operações matemáticas. Noções de tempo e de horas; 4.4 Expressões socioculturais. Variações regionais e sociais; 4.5 Negação e afirmação. 4.6 Saudações. 4.7 Introdução à morfologia da Libras: nomes (substantivos e adjetivos),alguns verbos. 4.8 Aspectos sociolinguísticos: variação em Libras **Unidade 5: Cultura e identidade surda**
Metodologia de Ensino	A metodologia será dinâmicas, interativas e colaborativas a cada momento do processo ensino-aprendizagem baseada na ação-reflexão-ação, com foco nas metodologias ativas, utilizando-se da tecnologia da informação e comunicação. Nas aulas serão utilizados os procedimentos ou estratégias didáticas mais eficientes na orientação da construção do saber, para que determinados objetivos sejam alcançados, tais como: aulas expositivo-dialogadas; aprendizado baseado em problemas (Estudo de Caso); trabalhos em grupo; trabalhos individuais; leitura e interpretação de textos técnicos; seminários; oficinas; trabalhos práticos. Será priorizada a metodologia em espiral, na qual a partir de textos, intertextos, oficinas de trabalho ou outros recursos didáticos, os assuntos são discutidos várias vezes, em momentos diferentes e sob óticas diferentes, mas a cada retorno ao assunto, incorpora-se mais e consegue-se maior clareza e aprofundamento do saber, do saber-fazer, contextualização histórica e desenvolvimento cultural.
Critérios de Avaliação	O processo de avaliação deve ser promovido sistematicamente. Compreende a análise quantitativa e qualitativa dos processos pedagógicos e das condições disponíveis. A avaliação deve ser uma prática rotineira, contínua, reflexiva, individualizada e coletiva, múltipla e participativa, voltada a realimentar os processos e redimensioná-los, para promover as mudanças necessárias ao alcance das metas, propósitos e finalidades traçados. A avaliação do rendimento escolar do aluno no curso é feita por disciplina ou módulo, obedecendo aos seguintes critérios estabelecidos no Regimento Geral do Centro Universitário Padre Albino - UNIFIPA, abrangendo os aspectos de frequência e aproveitamento. As notas bimestrais e de exames finais a cada semestre, são resultados de provas e de outros instrumentos de avaliação, tais como trabalhos sobre o tema

	desenvolvido, seminários, avaliação de rendimento e estudo dos conteúdos, prova multidisciplinar, leituras e interpretação de textos. As notas serão atribuídas de 0 (zero) a 10 (dez), admitindo-se frações 0,5. As notas dos exames finais também obedecerão aos mesmos critérios. As disciplinas ou módulos semestrais têm uma nota bimestral. A média aritmética destes bimestres é denominada (MB). É considerado aprovado na disciplina ou módulo, independente de exame final, o aluno que obtiver MB igual ou superior a 7,0. MB inferior a 3,0 implica em reprovação direta na disciplina ou módulo. Fará exame final na disciplina ou módulo o aluno que tiver MB entre 3,0 e 6,9, sendo aprovado se alcançar média final (MF) igual ou superior a 5,0. Na nota do exame final admite-se a aproximação de até 0,5. O exame final que é constituído de uma única prova por disciplina, em data previamente estabelecida, sendo que não há processo de 2ª chamada para o aluno que por ventura não comparecer à mesma. O aluno que não alcançar a média final (MF) 5,0 no exame, ficará retido nas disciplinas (DP) que ocorrer este fato e a cursará no próximo ano, quando as mesma forem oferecidas. O aluno que ficar em três ou mais disciplinas, será reprovado no curso e cursará somente estas disciplinas no ano seguinte, no semestre em que as mesmas forem oferecidas na matriz curricular.
Bibliografia Básica	CARMOZINE, Michelle M; NORONHA, Samantha C. C. **Surdez e libras:** conhecimento em suas mãos. São Paulo: Hub Editorial, 2012. (11 EX.) GESSER, A. **Libras? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em trono da Língua de Sinais e da realidade surda.** São Paulo: Parábola Editorial, 2009. (11 EX.) GÓES, Maria Cecília Rafael de. **Linguagem, surdez educação.** 4. ed. rev. Campinas: Autores Associados, 2012. (12 EX.)
Bibliografia Complementar	BIANCHETTI, L.; FREIRE, I.M. **Um olhar sobre a diferença.** Campinas: Papirus, 1998. (8 EX.) CAPOVILLA, F. C.; Raphael, W. D.; MAURICIO, A.C. **Novo Deit-Libras:** Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira. São Paulo: Edusp: Inep: CNPq: Capes, 2009. 2vols. (1 EX) COSTA, S.S. **Otorrinolaringologia:** princípios e prática**.** 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. (10 ex.) **DORZIAT, A. O Outro da educação: Pensando a Surdez com Base nos Temas Identidade/Diferença, Currículo e Inclusão. Petrópolis: Vozes, 2010. (2 EX.)** PERLIN, G.; S
Leituras complementares	STROBEL, K. **As imagens do outro sobre a cultura surda.** Florianópolis: Editora da UFSC, 2009. PERLIN, G.; STUMPF, M. **Um olhar sobre nós surdos: leituras contemporâneas.** Curitiba: Editora CRV, 2012.
Articulação com outras disciplinas	Educação física para pessoas com Deficiência I e II.

CENTRO UNIVERSITÁRIO PADRE ALBINO - UNIFIPA					
Curso	**Licenciatura em Educação Física**	Disciplina	**Práticas Pedagógicas I**		
Carga horária	**36 h**	Período	**7°**	PPC ano	**2019**
Objetivos do curso	Assegurar uma formação generalista, humanista e crítica fundada no rigor científico, na reflexão filosófica e na conduta ética por meio de estudo e de aplicação do movimento humano, com foco nas diferentes formas e modalidades do exercício físico, da ginástica, do jogo, do esporte, da luta/arte marcial, da dança, nas perspectivas na prevenção de problemas de agravo da saúde, promoção, proteção e da reeducação motora, do rendimento físico- esportivo, do lazer, da gestão de empreendimentos relacionados às atividades físicas, recreativas e esportivas. Estar qualificado para analisar criticamente a realidade social, para nela intervir acadêmico e profissionalmente por meio das diferentes manifestações e expressões do movimento humano, visando à formação, a ampliação e o enriquecimento cultural das pessoas, para aumentar a possibilidade de adoção de um estilo de vida fisicamente ativo e saudável. Estar qualificado para docência deste componente curricular na Educação Básica.				
Ementa	As especificidades das práticas educativas nos anos iniciais do ensino Fundamental. Atividades Interdisciplinares para articulação entre os conhecimentos adquiridos academicamente e a realidade didático-pedagógica da escola.				
Objetivos de aprendizagem	Articular teoria e prática entre diversas áreas do conhecimento por meio da aproximação do currículo e da prática pedagógica.				
Habilidades e Competências **(art. Resolução CNE/CES)**	Construir processo de aprendizagem, princípios e métodos de avaliação escolar. Planejar aulas de Educação Física na Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio: conteúdos, metodologias e inclusão. Analisar, refletir e discutir a relação teoria pratica a partir dos elementos observados e/ou vivenciados dentro do ambiente escolar.				
Contribuição para o perfil do Egresso	Validar as experiências curriculares em espaços educativos. Criar processos de aprendizagem e desenvolvimento emocional diante do sucesso e insucesso dos escolares. Planejar diferentes estratégias e procedimentos para a facilitação da aprendizagem.				
Conteúdo	**Unidade 1:Problematização da Prática Pedagógica** 1.1 Os saberes necessários a prática pedagógica. 1.2 Os desafios que se apresentam ao professor. 1.3 Os problemas da prática pedagógica. **Unidade 2: Práticas Pedagógicas** 2.1 – Articulação teoria e prática 2.2 – Vivencia da prática docente 2.3 – Plano de aula: ação-reflexão-ação				

Metodologia de Ensino	A metodologia será dinâmicas, interativas e colaborativas a cada momento do processo ensino-aprendizagem baseada na ação-reflexão-ação, com foco nas metodologias ativas, utilizando-se da tecnologia da informação e comunicação. Nas aulas serão utilizados os procedimentos ou estratégias didáticas mais eficientes na orientação da construção do saber, para que determinados objetivos sejam alcançados, tais como: aulas expositivo-dialogadas; aprendizado baseado em problemas (Estudo de Caso); trabalhos em grupo; trabalhos individuais; leitura e interpretação de textos técnicos; seminários; oficinas; trabalhos práticos. Será priorizada a metodologia em espiral, na qual a partir de textos, intertextos, oficinas de trabalho ou outros recursos didáticos, os assuntos são discutidos várias vezes, em momentos diferentes e sob óticas diferentes, mas a cada retorno ao assunto, incorpora-se mais e consegue-se maior clareza e aprofundamento do saber, do saber-fazer, contextualização histórica e desenvolvimento cultural.
Critérios de Avaliação	O processo de avaliação deve ser promovido sistematicamente. Compreende a análise quantitativa e qualitativa dos processos pedagógicos e das condições disponíveis. A avaliação deve ser uma prática rotineira, contínua, reflexiva, individualizada e coletiva, múltipla e participativa, voltada a realimentar os processos e redimensioná-los, para promover as mudanças necessárias ao alcance das metas, propósitos e finalidades traçados. A avaliação do rendimento escolar do aluno no curso é feita por disciplina ou módulo, obedecendo aos seguintes critérios estabelecidos no Regimento Geral do Centro Universitário Padre Albino - UNIFIPA, abrangendo os aspectos de frequência e aproveitamento. As notas bimestrais e de exames finais a cada semestre, são resultados de provas e de outros instrumentos de avaliação, tais como trabalhos sobre o tema desenvolvido, seminários, avaliação de rendimento e estudo dos conteúdos, prova multidisciplinar, leituras e interpretação de textos. As notas serão atribuídas de 0 (zero) a 10 (dez), admitindo-se frações 0,5. As notas dos exames finais também obedecerão aos mesmos critérios. As disciplinas ou módulos semestrais têm uma nota bimestral. A média aritmética destes bimestres é denominada (MB). É considerado aprovado na disciplina ou módulo, independente de exame final, o aluno que obtiver MB igual ou superior a 7,0. MB inferior a 3,0 implica em reprovação direta na disciplina ou módulo. Fará exame final na disciplina ou módulo o aluno que tiver MB entre 3,0 e 6,9, sendo aprovado se alcançar média final (MF) igual ou superior a 5,0. Na nota do exame final admite-se a aproximação de até 0,5. O exame final que é constituído de uma única prova por disciplina, em data previamente estabelecida, sendo que não há processo de 2ª chamada para o aluno que por ventura não comparecer à mesma. O aluno que não alcançar a média final (MF) 5,0 no exame, ficará retido nas disciplinas (DP) que ocorrer este fato e a cursará no próximo ano, quando as mesma forem oferecidas. O aluno que ficar em três ou mais disciplinas, será reprovado no curso e cursará somente estas disciplinas no ano seguinte, no semestre em que as mesmas forem oferecidas na matriz curricular.
Bibliografia Básica	FREIRE, J. B. **Educação de corpo inteiro**: teoria e prática da educação física. 5. ed. São Paulo: Scipione, 2009. (5 ex + 4 ex 1994) REVERDITO, R. S.; SCAGLIA, A. J.; MONTAGNER, P. C. **Pedagogia do esporte**: aspectos conceituais da competição e estudos aplicados. São Paulo: Phorte, 2013. (11 ex.) TANI, G. **Leituras em educação física**: retratos de uma jornada. São Paulo:

	Phorte, 2011. (11 ex.) CUNHA,Maria Isabel da. O Bom Professor e sua prática. 20 ed.Campinas´;Papirus,2008
Bibliografia Complementar	NAVARRO, A. C.; ALMEIDA, R.; SANTANA, W. C. **Pedagogia do esporte:** jogos esportivos coletivos. São Paulo: Phorte, 2015. (2 ex.) NISTA-PICCOLO, V. L.; TOLEDO, E. **Abordagens pedagógicas do esporte**: modalidades convencionais e não-Convencionais. Papirus: Campinas, 2014. (2 ex.) REVERDITO, R. S.; ALCIDES, A. J. **Pedagogia do esporte:** jogos coletivos de invasão. São Paulo: Phorte, 2009. (2 ex.) ROSSETO JÚNIOR, A. J.; COSTA, C. M.; D ANGELO, F. L. **Práticas pedagógicas reflexivas em esporte educacional**: unidade didática como instrumento de ensino e aprendizagem. São Paulo: Phorte, 2012. (2 ex.) TUBINO, M. J. G. **Dimensões sociais do esporte**. São Paulo: Cortez, 2011. (2 ex.)
Leituras complementares	Revista do Centro de Educação(UFMS) vol 43,N3, julho/setembro 2018. Artigo : Perspectiva da valorização dos profissionais de educação no plano nacional de educação(2014-2024) p.431/448.
Articulação com outras disciplinas	Didática Psicologia da Educação Esportes

CENTRO UNIVERSITÁRIO PADRE ALBINO - UNIFIPA					
Curso	**Licenciatura em Educação Física**	Disciplina	**Práticas Pedagógicas II**		
Carga horária	**36 h**	Período	**8°**	PPC ano	**2019**
Objetivos do curso	Assegurar uma formação generalista, humanista e crítica fundada no rigor científico, na reflexão filosófica e na conduta ética por meio de estudo e de aplicação do movimento humano, com foco nas diferentes formas e modalidades do exercício físico, da ginástica, do jogo, do esporte, da luta/arte marcial, da dança, nas perspectivas na prevenção de problemas de agravo da saúde, promoção, proteção e da reeducação motora, do rendimento físico- esportivo, do lazer, da gestão de empreendimentos relacionados às atividades físicas, recreativas e esportivas. Estar qualificado para analisar criticamente a realidade social, para nela intervir acadêmico e profissionalmente por meio das diferentes manifestações e expressões do movimento humano, visando à formação, a ampliação e o enriquecimento cultural das pessoas, para aumentar a possibilidade de adoção de um estilo de vida fisicamente ativo e saudável. Estar qualificado para docência deste componente curricular na Educação Básica.				
Ementa	As especificidades das práticas educativas nos anos iniciais do ensino Fundamental. Atividades Interdisciplinares para articulação entre os conhecimentos adquiridos academicamente e a realidade didático-pedagógica da escola.				

Objetivos de aprendizagem	Articular teoria e prática entre diversas áreas do conhecimento por meio da aproximação do currículo e da prática pedagógica.
Habilidades e Competências **(art. Resolução CNE/CES)**	Construir processo de aprendizagem, princípios e métodos de avaliação escolar. Planejar aulas de Educação Física na Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio: conteúdos, metodologias e inclusão. Analisar, refletir e discutir a relação teoria pratica a partir dos elementos observados e/ou vivenciados dentro do ambiente escolar.
Contribuição para o perfil do Egresso	Validar as experiências curriculares em espaços educativos. Criar processos de aprendizagem e desenvolvimento emocional diante do sucesso e insucesso dos escolares. Planejar diferentes estratégias e procedimentos para a facilitação da aprendizagem.
Conteúdo	**Unidade 1:Problematização da Prática Pedagógica** 1.1 Os saberes necessários a prática pedagógica. 1.2 Os desafios que se apresentam ao professor. 1.3 Os problemas da prática pedagógica. **Unidade 2: Práticas Pedagógicas** 2.1 – Articulação teoria e prática 2.2 – Vivencia da prática docente 2.3 – Plano de aula: ação-reflexão-ação
Metodologia de Ensino	A metodologia será dinâmicas, interativas e colaborativas a cada momento do processo ensino-aprendizagem baseada na ação-reflexão-ação, com foco nas metodologias ativas, utilizando-se da tecnologia da informação e comunicação. Nas aulas serão utilizados os procedimentos ou estratégias didáticas mais eficientes na orientação da construção do saber, para que determinados objetivos sejam alcançados, tais como: aulas expositivo-dialogadas; aprendizado baseado em problemas (Estudo de Caso); trabalhos em grupo; trabalhos individuais; leitura e interpretação de textos técnicos; seminários; oficinas; trabalhos práticos. Será priorizada a metodologia em espiral, na qual a partir de textos, intertextos, oficinas de trabalho ou outros recursos didáticos, os assuntos são discutidos várias vezes, em momentos diferentes e sob óticas diferentes, mas a cada retorno ao assunto, incorpora-se mais e consegue-se maior clareza e aprofundamento do saber, do saber-fazer, contextualização histórica e desenvolvimento cultural.
Critérios de Avaliação	O processo de avaliação deve ser promovido sistematicamente. Compreende a análise quantitativa e qualitativa dos processos pedagógicos e das condições disponíveis. A avaliação deve ser uma prática rotineira, contínua, reflexiva, individualizada e coletiva, múltipla e participativa, voltada a realimentar os processos e redimensioná-los, para promover as mudanças necessárias ao alcance das metas, propósitos e finalidades traçados. A avaliação do rendimento escolar do aluno no curso é feita por disciplina ou módulo, obedecendo aos seguintes critérios estabelecidos no Regimento Geral do Centro Universitário Padre Albino - UNIFIPA, abrangendo os aspectos de frequência e aproveitamento. As notas bimestrais e de exames finais a cada semestre, são resultados de provas e de outros instrumentos de avaliação, tais como trabalhos sobre o tema desenvolvido, seminários, avaliação de rendimento e estudo dos conteúdos, prova multidisciplinar, leituras e interpretação de textos.

	As notas serão atribuídas de 0 (zero) a 10 (dez), admitindo-se frações 0,5. As notas dos exames finais também obedecerão aos mesmos critérios. As disciplinas ou módulos semestrais têm uma nota bimestral. A média aritmética destes bimestres é denominada (MB). É considerado aprovado na disciplina ou módulo, independente de exame final, o aluno que obtiver MB igual ou superior a 7,0. MB inferior a 3,0 implica em reprovação direta na disciplina ou módulo. Fará exame final na disciplina ou módulo o aluno que tiver MB entre 3,0 e 6,9, sendo aprovado se alcançar média final (MF) igual ou superior a 5,0. Na nota do exame final admite-se a aproximação de até 0,5. O exame final que é constituído de uma única prova por disciplina, em data previamente estabelecida, sendo que não há processo de 2ª chamada para o aluno que por ventura não comparecer à mesma. O aluno que não alcançar a média final (MF) 5,0 no exame, ficará retido nas disciplinas (DP) que ocorrer este fato e a cursará no próximo ano, quando as mesma forem oferecidas. O aluno que ficar em três ou mais disciplinas, será reprovado no curso e cursará somente estas disciplinas no ano seguinte, no semestre em que as mesmas forem oferecidas na matriz curricular.
Bibliografia Básica	FREIRE, J. B. **Educação de corpo inteiro**: teoria e prática da educação física. 5. ed. São Paulo: Scipione, 2009. (5 ex + 4 ex 1994) REVERDITO, R. S.; SCAGLIA, A. J.; MONTAGNER, P. C. **Pedagogia do esporte**: aspectos conceituais da competição e estudos aplicados. São Paulo: Phorte, 2013. (11 ex.) TANI, G. **Leituras em educação física**: retratos de uma jornada. São Paulo: Phorte, 2011. (11 ex.) CUNHA,Maria Isabel da. O Bom Professor e sua prática. 20 ed.Campinas´;Papirus,2008
Bibliografia Complementar	NAVARRO, A. C.; ALMEIDA, R.; SANTANA, W. C. **Pedagogia do esporte:** jogos esportivos coletivos. São Paulo: Phorte, 2015. (2 ex.) NISTA-PICCOLO, V. L.; TOLEDO, E. **Abordagens pedagógicas do esporte**: modalidades convencionais e não-Convencionais. Papirus: Campinas, 2014. (2 ex.) REVERDITO, R. S.; ALCIDES, A. J. **Pedagogia do esporte:** jogos coletivos de invasão. São Paulo: Phorte, 2009. (2 ex.) ROSSETO JÚNIOR, A. J.; COSTA, C. M.; D ANGELO, F. L. **Práticas pedagógicas reflexivas em esporte educacional**: unidade didática como instrumento de ensino e aprendizagem. São Paulo: Phorte, 2012. (2 ex.) TUBINO, M. J. G. **Dimensões sociais do esporte**. São Paulo: Cortez, 2011. (2 ex.)
Leituras complementares	Revista do Centro de Educação(UFMS) vol 43,N3, julho/setembro 2018. Artigo : Perspectiva da valorização dos profissionais de educação no plano nacional de educação(2014-2024) p.431/448.
Articulação com outras disciplinas	Didática Psicologia da Educação Esportes Escolares